Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.068

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

OS BANQUEIROS SELIGMAN BROTHERS ESTÃO HABILITADOS A PAGAR PARTE DOS COUPONS RESGATAVEIS A 1 DE ABRIL DOS EMPRESTIMOS DO DISTRICTO FEDERAL DE 1904 E 1912

Segundo o relatorio do inspector de policia Bonny, parece estar estabelecida de modo inequivoco a culpabilidade de Lussats, Carbone e Spirito na morte do conselheiro Prince

EM UMA ENTREVISTA AO "PARIS SOIR", O SR. MUSSOLINI DECLAROU QUE NÃO PENSA QUE A GUERRA ESTEJA PROXIMA

Como fala sobre a sorte do mundo um estadista responsavel

O sr. Mussolini declara que não pensa que a guerra esteja proxima

Paris, 31 (Havas) — "Eu não penso que a guerra esteja proxima" — declarou o sr. Mussolini ao enviado especial do jornal "Paris Soir", que o entrevistou no dia seguinte ao das eleições. Alludindo ás recentes negociações de Roma, o Duce declarou:

"Foi o inicio da collaboração da Europa Central. Quem o desejar póde associar-se a esse esforço".

Em seguida protestou contra as interpretações dadas no estrangeiro ao seu ultimo discurso, que o descontentaram, para não dizer irritaram. E accrescentou, a respeito do desarmamento:

"Não creio que se possa jámais alcançar o desarmamento. A suppressão da guerra bacteriologica e chimica tem apenas um effeito moral. Mas é sobretudo pelo ferro que os homens se matam e é o ferro que se precisa abolir para que se possa verdadeiramente obter o desarmamento. A revisão dos tratados é uma questão sempre actual, sobretudo para os paizes que soffrem com o presente mappa politico da Europa. Quando se assignaram os tratados não se suppunha que elles seriam eternos".

Abordando as relações franco-italianas, disse o sr. Mussolini que ellas melhoram, "mas que era preciso, para rematar, menos palavras, mais vontade e mais actos. Ambas as nações são parentes proximos e com os intimos não se guardam susceptibilidades. Além disso certas differenças de espirito entre os dois povos explicam certas incomprehensões — por exemplo: os italianos não conhecem isso que os francezes chamam de "blague". "Entretanto — accrescentou o Duce — ha uma atmosphera moral bem melhor, nascida do facto da França e a Italia terem a comprehensão commum de certas questões de ordem geral. Pode-se esperar que essa atmosphera permitta abordar logo a discussão e a solução dos problemas pendentes entre as duas nações. De um ponto de vista geral, os que prevêem catastrophes enganam-se. Não creio que a guerra esteja proxima. Em todo o caso não será o governo fascista que lançará fogo á polvora. O regimen tem ainda deante delle tarefas moraes e materiaes muito grandes por cumprir, tarefas que não se poderiam levar a bom termo senão num longo periodo de paz".

O ESCANDALO DO CREDITO DE BAYONNA

Considera-se estabelecida a culpabilidade de Lussats, Carbote e Spirito na morte do juiz — Prince —

Paris, 31 (Havas) — O "Matin" noticia que segundo corria nos corredores do palacio de justiça, o relatorio do inspector policial Bonny conclue com a affirmação de que a culpabilidade de Lussats, Carbone e Spirito na morte do conselheiro Albert Prince parece estar estabelecida de modo inequivoco.

O inspector Bonny, accrescenta, affirmara que tem confiança absoluta nas indicações que lhe foram fornecidas por um individuo de nome Angelo, que fizera vir de Londres.

Angelo declarara que recebera do proprio "barão" de Lussats a confidencia de que fôra autor do crime, conjuntamente com Carbone e Spirito, aos quaes incumbia a responsabilidade da morte do magistrado. Confessara, além disso, que fôra quem telephonara a Prince. Nada disse, entretanto, sobre as circumstancias que rodearam o crime nem sobre os moveis do assassinato.

DECLARAÇÕES DO DR. VACHET SOBRE STAVISKY

Paris, 31 (Havas) — Interrogado pelo juiz de instrucção a respeito do attestado medico que fornecera a Stavisky e permittira a este obter o adiamento do processo a que respondia, o dr. Pierre Vachet declarou que sempre considerara o celebre aventureiro victima de graves perturbações psychicas e sobretudo do delirio de perseguição. Accrescentou que assignara o certificado sem reparar na circumstancia de que não trazia data.

A EGREJA CATHOLICA E AS ATTITUDES DO REICH

Roma, 31 (Havas) — O jornal catholico "Avvenire d'Italia", em correspondencia de Vienna, volta a tratar do projecto de uma estação catholica de radio-diffusão, em lingua allemã. Diz que esse projecto provocou commentarios [illegible] nos circulos officiaes do Reich, que descobriram [illegible]. O jornal romano cita uma carta pastoral do cardeal Bertram, arcebispo de Breslau, na qual o prelado denuncia "aggressões quotidianas feitas pelos jornaes á fé religiosa, ás escolas confessionaes e ás instituições ecclesiasticas. A creação de uma estação catholica em lingua allemã — prosegue o cardeal — é uma necessidade absoluta para fazer chegar a todos os allemães essa palavra [illegible] e o credo de milhões de irmãos em Jesus Christo".

A LUTA NO CHACO

Foi substituido o commando da 9ª divisão boliviana que operou no sector de Tarija

La Paz, 31 (Havas) — Annuncia-se de fonte official que, como medida de precaução até ser averiguado o occorrido na zona de Tarija, foi mudado o commando da nona divisão do exercito.

As informações accrescentam que é desconhecido o paradeiro do aviador Arzabe, perdido no Chaco.

As noticias sobre as occorrencias de Tarija foram recebidas serenamente pelo povo que ahi vê um episodio isolado de campanha.

Santa Cruz de Tenerife, Canarias, 31 (Havas) — O vapor em que regressa á Europa a commissão encarregada pela Sociedade das Nações de proceder a inquerito sobre a questão do Chaco, fez escala neste porto.

O presidente da Commissão, sr. Alvarez del Vayo, declarou, em entrevista á imprensa, que tinha grande esperança de ver o conflicto do Chaco resolvido, durante a reunião do Conselho da Sociedade das Nações, que começará a 14 de maio proximo. A sua opinião era que o Conselho adoptaria o tratado de paz preparado pela Commissão, depois dos passos que deu junto aos belligerantes, no proprio theatro do conflicto.

O sr. Alvarez del Vayo, que desembarcará em Lisboa, espera achar-se em Madrid na proxima terça-feira. Em fins de abril seguirá para Genebra.

Assumpção, 31 (Havas) — O Ministerio da Defesa recebeu hontem á noite um communicado em que se declara:

"Foi capturado hoje pelas nossas tropas o tenente-coronel Angel C. Bavia, que se achava occulto nos montes com 50 homens. Verificámos que havia cem inimigos mortos. Até agora recolhemos cinco metralhadoras pesadas, 31 fusis-metralhadoras, 900 fusis, uma central telephonica, cinco caminhões, 30 leitos de hospital e grande quantidade de munições e ferramenta. Os chefes aprisionados são os seguintes: major Nestor Salinas, sub-tenente Carlos Tavera, José Delgado, Arturo Vial, Max Atriarin, Ismael Zelada, Jorge Chaves Mendez, Gustavo Chacon e Daniel Montesino, assim como os aspirantes a officiaes, 27 sargentos e 83 cabos.

Assumpção, 31 (Havas) — Acaba de ser publicado o seguinte communicado official: "O coronel boliviano Bavia, commandante do 18° regimento, [illegible] pelas nossas tropas, e que se dizia ter se suicidado, foi aprisionado numa floresta onde se tinha occultado com mais 50 homens.

"O material apprehendido pelos paraguayos comprehende, até agora, 900 fusis, 5 metralhadoras, 21 fusis-metralhadoras [illegible].

Entre os prisioneiros estão 11 officiaes e 106 sargentos e cabos".

La Paz, 31 (Havas) — [illegible]

A SITUAÇÃO EM CUBA

Foram enviadas tropas para a usina "Santa Rita"

Havana, 31 (Havas) — Foram enviados soldados á usina de assucar "Santa Rita" onde os operarios se apoderaram dos "stocks" de assucar porque os salarios não lhe eram pagos e enviaram um ultimatum aos patrões ameaçando vender o producto.

Havana, 31 (Havas) — Tres bombas explodiram nos arredores desta capital. A policia continua nas pesquisas para descobrir os depositos clandestinos de armas.

Havana, 31 (Havas) — [illegible] chefe de policia, sr. Enrique Pedro, passava pelo [illegible] Malecon, um desconhecido [illegible] uma granada. Esta não attingiu ninguem mas o carro ficou damnificado.

O incidente na fronteira austro-allemã

Na opinião da imprensa de Berlim, o Tribunal de Innsbruck fez um desafio á justiça

Berlim, 31 (Havas) — Os jornaes allemães criticavam vivamente a decisão do tribunal de Innsbruck que condemnou a dois annos de prisão o gendarme auxiliar Anton Strele accusado de haver morto um membro do Reichswehr na fronteira austro-allemã. A imprensa diz em geral, que a sentença constitue desafio á justiça e foi acolhida com indignação dos dois lados da fronteira.

Fallecimentos em Portugal

Lisboa, 31 (Havas) — Falleceu o sr. Armando Camacho, pharmaceutico, irmão do governador do Banco de Portugal, dr. Innocencio Camacho.

Lisboa, 31 (Havas) — Os jornaes registram os seguintes fallecimentos: em Recarel, [illegible], a senhora Maria Rocha, de 59 annos de edade; em Foscoa José de Almeida, de 7 annos; em Mebos, Francisco Rocha, de 60 annos; em Paredes, o dr. Agostinho Brandão, de 77 annos; em Lagecsa, Joseph Martins; em Cerzede, José Fernandes, proprietario, com a edade de 95 annos.

Falleceu o cardeal Ehrle

Roma, 31 (UTB) — Com oitenta e nove annos de edade, falleceu o cardeal Ehrle, o unico jesuita que fazia parte do Sacro Collegio.

Cidade do Vaticano, 31 (Havas) — O cardeal Francisco Ehrle falleceu hontem á noite, exercia as funcções de bibliothecario e archivista da Santa Egreja e era membro mais edoso do Sacro Collegio.

Nascera em Isny (Friburg Brisgau) e fôra creado cardeal em dezembro de 1922, depois de ter exercido por mais de vinte annos as funcções de prefeito da Bibliotheca Vaticana.

O illustre prelado fôra atacado de pneumonia ha cerca de quinze dias, mas o seu estado melhorara. Falleceu quasi subitamente, na casa generalicia da Companhia de Jesus, onde residia na qualidade de membro da companhia.

Uma empresa electrica americana que eleva os salarios dos seus empregados

Nova York, 31 (Havas) — Uma grande empresa de producção de energia electrica acaba de annunciar que os salarios dos seus empregados serão elevados na proporção de 10 %.

A medida em questão interessa a cerca de 40.000 empregados.

O PRESTIGIO DO CINEMA

Sellos suecos com a effigie de Greta Garbo

Stockolmo, 31 (Havas) — O governo sueco resolveu proceder a uma nova emissão de sellos postaes, em algumas de cujas estampas figurará a effigie da actriz sueca Greta Garbo, que ora trabalha para o cinema norte-americano.

Greta Garbo

NO MESMO PONTO ONDE MORREU O REI ALBERTO

Houve uma violenta explosão, morrendo seis operarios

Bruxellas, 31 (UTB) — Marche-les-Dames, o tragico local em que o pranteado rei Alberto I encontrou a morte, foi theatro hoje de mais um accidente, em que perderam a vida seis operarios.

Quasi no mesmo ponto em que o rei-soldado terminou tão tragicamente seus dias, procedia-se hoje á operação de collocação de minas de dynamite, para o deslocamento de blocos de uma pedreira, quando uma das cargas explodiu inesperadamente, antes que os seis homens pudessem pôr-se a salvo, de modo que a avalanche de granito foi colhel-os em cheio, matando-os instantaneamente.

Bruxellas, 31 (Havas) — Communicam de Liege que, no momento da explosão da pedreira de Seilles, sómente se encontravam no local seis trabalhadores.

Segundo informa a "Libre Belgique" tinham sido collocados 275 kilos de polvora num buraco juntamente com a respectiva mecha que não tinha sido ainda accesa quando se produziu a explosão. Esta occorreu justamente no momento em que o capataz se dirigia aos operarios aconselhando-os a que se abrigassem.

A explosão deslocou 40 mil toneladas de terra e pedras que soterraram os seis operarios dos quaes dois puderam ser retirados com vida.

Os trabalhos de remoção da terra proseguem lentamente porque os rochedos ameaçam desabar.

O BISPO DE BERLIM PISOU NOS CALLOS DO NAZISMO

Commentarios da imprensa allemã ás declarações de monsenhor Bares

Berlim, 31 (Havas) — "A Egreja sairá victoriosa de todas as vicissitudes, mesmo nesta época. Nenhum adversario será capaz de aniquilar a Egreja Christã. Quando pensam tel-a abatido, eil-a que resurge no mesmo instante, calma, altiva e forte. E os que suppõem ter-lhe aberto a sepultura não fazem senão cavar a propria ruina".

São palavras estas que foram pronunciadas hontem na Hedwigskirche (Egreja de Sta. Hedwiges) por monsenhor Bares, bispo de Berlim, e que têm suscitado commentarios e protestos vehementes da imprensa allemã. Os jornaes estranham a linguagem voluntariamente ambigua do prelado em que transparecem allusões mal dissimuladas ao governo. O "Lokal Anzeiger" escreve: "E' preciso reconhecer que o sermão do bispo de Berlim, contém passagens que pódem prestar-se a equivocos. Que afflicção ou que contrariedade se tem causado actualmente á Egreja que se tornem necessarias essas palavras de consolo?" O jornal accrescenta: "A Egreja catholica foi afinal libertada da perigosa visinhança com que a ameaçaram por espaço de muitos annos partidos como o Centro Catholico. O tempo das mentiras e dos compromissos passou. O novo Estado allemão regularizou as suas relações com a Egreja de maneira clara. Estamos quasi chegados á hora da resurreição sob todos os aspectos".

O "Lokal Anzeiger" adverte finalmente que "convém pesar duas vezes cada palavra para não dar origem a novos malentendidos".

AS DIVIDAS DE GUERRA

Vae ser feito pela Allemanha um pagamento symbolico aos Estados — Unidos —

Washington, 31, (UTB) — O Departamento do Estado tornou officialmente publico que, conforme accordo a que chegou com o embaixador do Reich nesta capital, a Allemanha fará o pagamento symbolico de 3.177.125 "reichsmarks" aos Estados Unidos, por conta de seus debito de cincoenta mil dollares, das contas de reclamações particulares e de custeio do exercito de occupação.

Esse pagamento será realizado a 3 de abril proximo.

A MORTE DE ALBERTO I

Foi limitado em tres mezes o luto official da Belgica

Bruxellas, 31 (Havas) — A Agencia Belga annuncia que, para não causar mais prejuizos ao commercio, o rei resolveu limitar o luto nacional a tres mezes. O luto alliviado começará, pois, a 1 de abril e terminará a 17 de maio. O luto da corte será, porém, mantido pelo tempo normal.

OS EMPRESTIMOS BRASILEIROS

Seligman Brothers declaram-se habilitados a pagar parte dos coupons dos do Districto Federal de 1904 e 1912

Londres, 31 (Havas) — Os banqueiros Seligman Brothers annunciam que estão habilitados a pagar de conformidade com o decreto do governo brasileiro, 17 ½ % do valor nominal dos coupons resgataveis a 1.° de abril do emprestimo de 5 % do Districto Federal de 1904 e do City of Rio de Janeiro de 4 ½ % consolidado de 1912.

De outro lado uma nota de hoje do "Financial Times" informa que Seligman Brothers protestaram contra a collocação dada a esses dois emprestimos em recente decreto do governo brasileiro.

REVIVERA' O CASO DE LETICIA?

Commentarios em torno do contrato de aviadores americanos para a aviação da Colombia

Washington, 31 (Havas) — Alguns aviadores da reserva do exercito norte-americano acabam de ser contratados para instruir a aviação colombiana. Attribue-se isso á possibilidade de um conflicto com o Perú, mas a legação da Colombia aqui e o consul do mesmo paiz em Nova York recusam-se a fazer qualquer commentario a esse respeito. Nos meios militares, porém, declara-se que os aviadores partirão immediatamente para a Colombia. Outra noticia ainda não confirmada diz que o Perú tenciona, egualmente, empregar aviadores norte-americanos.

A invasão da provincia chineza de Chantung

Tokio, 31 (Havas) — Um alto funccionario do Ministerio da Guerra declarou que, embora a invasão de Chantung (China) pelas tropas do general Liu-Kuei-Tang tivessem causado algumas perturbações na provincia, a situação geral não estava de maneira nenhuma compromettida.

Segundo certas informações recebidas pelo Ministerio da Guerra o general Hu-Fu-Tcheu, governador de Chantung, bateu hontem Liu-Kuei-Tang, cujas tropas recuavam em desordem. As forças de Hu-Fu-Tcheu procuravam cercar os fugitivos, que á ultima hora atravessavam a via ferrea entre Tien-Tsin e Fu-Ko.

O CLUB 3 DE OUTUBRO FALA Á NAÇÃO SOBRE O ACTUAL MOMENTO

FOI HONTEM APPROVADO O MANIFESTO DESSA INSTITUIÇÃO — REVOLUCIONARIA —

Como está redigido esse forte documento anciosamente esperado

Realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, a sessão extraordinaria do Grande Conselho do Club 3 de Outubro, com a presença da grande maioria dos associados.

Presidiu os trabalhos o commandante Epaminondas Santos, na ausencia justificada do tenente-coronel Cordeiro de Farias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se á ordem do dia, que constava exclusivamente da discussão e approvação do manifesto do Club á nação, sobre o actual momento nacional e em face do trabalho de reconstitucionalização do paiz.

O manifesto, que foi approvado por todos, de pé e com uma salva de palmas, está assim redigido:

"O Club 3 de Outubro, organização revolucionaria que formou corpo de doutrina e coherente com elle se mantém na actualidade, alheio ao commodismo impatriotico e ao personalismo dissolvente, entende ser chegado o momento de falar á nação brasileira. Vae romper o silencio a que se condemnou durante os torneios da Assembléa Constituinte para que lhe não imputassem intuitos de perturbador.

Na elevação dos seus intentos, quer ser agora julgado pelo povo que pensa e quer que o povo julgue tambem do patriotismo accommodaticio de quantos se arvoraram em seus representantes, mercê do confusionismo inevitavel nos vortices de um maremoto politico-social:

O Club quizera relido agora o seu manifesto de 21 de abril p. p. e particularmente a definição de attitude em face das eleições á Constituinte. Delle queremos lembrar ao menos as palavras seguintes, que se devem contrapôr á situação presente:

— "O club comprehende e respeita os escrupulos do honrado e nobre cidadão que nos governa, agora escravo da propria palavra no tocante á data das eleições para a Constituinte. Continúa a pensar, comtudo, coherente comsigo mesmo, que é prematuro o pleito em ambiente confuso, quando ideologias varias mal começam de formar correntes, sem tempo de propaganda bastante para que o povo entre ellas reflectidamente escolha.

Pensa mais o club que eleições de tal jaez representam o mais propicio ambiente para o triumpho apenas das velhas machinas, ou mesmo de machinas novas, construidas de peças velhas e pela mesma technica."

Entretanto, fizeram-se as eleições dentro da opinião nacional desorientada por commoções violentas, quando um prazo razoavel, mas fixo, seria condição *sine qua non* de qualquer campanha eleitoral honesta. A representação profissional, improvizou-se á bôca das urnas para que nella se infiltrasse a politica, antes que a organização syndical pudesse ponderar candidatos bastantes de representação efficiente e legitima. E, fossem embora livres as urnas em boa parte do paiz, é mistér muita hypocrisia para pretender-se que dellas pudesse resultar um conjunto expressivo das aspirações e dos interesses da nacionalidade. (1°).

Que se confrontem as nossas palavras propheticas de ha um anno com os frutos de tão accidentada elaboração constitucional... Patentes estão elles e não fomos nós os primeiros a escalpelar-lhes a polpa verminada.

Bem cêdo caracterizou-se a incapacidade gestatoria da Assembléa. A balburdia, abrindo caminho a intromissões estranhas, a desordem nas discussões pelo abandono da base natural do ante-projecto e pela infiltração do virus politiqueiro, levaram-na bem cêdo á verdadeira abdicação.

Transferido o trabalho á Commissão dos 26, desta foi ter á Commissão de Revisão, composta, como o diz textualmente a publicação official, de cinco membros e excepcionalmente de quatro. Essa commissão excepcionalmente de quatro, era em verdade de tres effectivos e bastantes a impôr-lhe a mentalidade retardada que o resultado revela.

E essa commissão que se intitulára de revisão do ante-projecto e emendas, dando-se ares de interpretar a média das opiniões, confessa candidamente, no seu trabalho escuso, *ter introduzido muitos textos de iniciativa da propria commissão*...

E foi isto, a Constituição dessa augusta trindade, o que se entendeu de fazer deglutir em blóco, transformando a Assembléa em carneirada indefesa. Convenhamos em que para chegar-se a tal resultado, a pilheria é demasiado cara ao contribuinte escorchado...

E, na historia da Constituinte, ninguem dirá ter a *demagogia* revolucionaria perturbado os trabalhos de um verbalismo ás mais das vezes vasio. Ninguem dirá que o tão malsinado 3 de Outubro tenha interferido e mcertas coisas de duvidoso aroma que por lá têm surgido...

O club evitou cuidadosamente qualquer manifestação que se pudesse eivar de intromissão indebita; calou-se em face das mais desbragadas manifestações de politicagem. Os deputados que com elle mantém affinidades ideologicas, agindo em plena liberdade ou ligados aos partidos, por que se fizeram eleger, mantiveram dentro da Assembléa a mais discreta attitude, limitando-se ao exame critico e á defesa doutrinaria.

Entretanto, apesar do esforço de um pugillo de homens de fé que num trabalho de Sisypho querem salvar alguma coisa dos escombros, a Constituinte moralmente dia a dia se annulla, entre os elementos presagos do patriotismo alarmado e a chacota irreverente do garoto anonymo, que condecora os heroes da defesa do subsidio.

E neste ponto não póde mais o club reter o seu protesto energico contra as larvas que pensam poder impunemente pastar no cadaver insepulto de uma revolução fracassada. Mas é preciso que se não confunda o fracasso de alguns revolucionarios ou pseudo revolucionarios com o fracasso da revolução brasileira. Esta vive pela força immanente da idéa renovadora, vive entre nós e vive mesmo, inconscientemente embora, na alma de muitos que se dizem ou se imaginam anti-outubristas.

Não pretende o club discutir, ponto por ponto a obra politica da commissão dos cinco em face dos incisos do seu programma, que se reedita annexo a estas linhas.

A critica encontra mesmo difficuldades sérias para incidir no amalgama heterogeneo que brotou da commissão dos mandarins. Da primeira á ultima edição que acabe de nos vir ao conhecimento, as modificações são profundas.

Nesta, approvada, encontram-se, é certo, pontos de vista que defendemos. Mas a dolorosa verdade é que tudo leva a crêr que um passe qualquer de capoeiragem politica acabe por annullar as innovações realmente uteis que conseguirem abrir brecha na muralha chineza da mentalidade reinante. E indice expressivo é a noticia amplamente divulgada de que as famigeradas "forças politicas" preparam emenda global, restabelecendo a Constituição de 91.

Não ha, pois, o que esperar-se de bem da cooperativa de autoconservação em que tende a transformar-se a maioria da Assembléa. Urge um protesto que não significa, entendamol-o bem, o querermos impôr integralmente um programma. O que nos revolta é o trabalho tenaz para impôr-se á nação um codigo feito sob medida para o funccionamento dos syndicatos politico-parasitas e sem as garantias que não reclamamos nós, porque as reclama a nação inteira, de virmos a ter a educação e a justiça simplificada e accessiveis a todos, a representação legitima dos interesses collectivos e a possibilidade de uma organização racional da economia brasileira.

Os discursos proferidos na Assembléa pelos deputados outubristas têm contribuido bastante a dissipar a cortina de fumo com que nos tem distinguido a intriga. Os dois ministros Juarez Tavora e José Americo, irrespondiveis em substancias, se ajustam admiravelmente á visão politico-administrativa do club e devem servir de soberbo estimulo aos que ainda se não deixaram dominar de todo pela passividade do aulicismo politiqueiro.

E' preciso que se diga, que se repita, que se brade que a justiça nunca será real, accessivel e barata sem a unidade integral e a independencia em relação aos régulos locaes.

Sem educação unitaria, sem a competencia exclusiva da união para organizar e dispôr dos elementos de segurança nacional, dentro do espirito de respeito ao direito adquirido, jámais será possivel uma nação verdadeiramente forte.

A representação real é a dos interesses de todas as profissões legitimas.

Contra a representação profissional se tem assanhado todo o ardor do profissionalismo politico e toda a massa de preconceitos que formam o fundo da estafada e corrompida democracia liberal. Contra ella ainda se não produziu argumento que não seja falho ou sophistico; os que impressionam e valem não são os que se atiram contra a representação profissional em these e sim os que ferem taes ou quaes modalidades de representação. A formula expressa da penultima edição do substitutivo não passava de méro engodo sem significação pratica. A ultima, acceitavel, tudo nos leva a crêr que não a respeitará o plenario,

Tem-se allegado contra a representação profissional o ser mais um obstaculo á formação de partidos. Curioso é que se tenha arraigado no cerebro de muita gente com força de dogma, que o grande mal e causa de todos os mais é a ausencia de verdadeiros partidos.

Não é verdade. O mal não está na ausencia de partidos e sim na ausencia de organização nacional. A nação organizada, como todo organismo superior em que a minima particula tem satisfeitas as condições de subsistencia normal e normalmente concorre para o exercicio da personalidade collectiva, não carece da infecção tumultuaria e dissolvente das competições partidarias. Carece, isto sim, de representação verdadeira, em que a minima cellula, como no organismo, possa fazer ouvir os seus reclamos (2°).

Desde que, para o exercicio dos direitos politicos, deva estar o cidadão filiado a uma associação profissional, como deve estar em dia com o serviço militar, a existencia de uma camara corporativa é problema simples e meio idoneo de uma representação real e não ficticia ou fraudulenta.

Sem conselhos technicos, orgãos estaveis e de competencia especializada, capazes de traduzir aspirações theoricas em termos de exequibilidade pratica, jámais será possivel organização que nos liberte do empirismo aventureiro dos estadistas-terremoto, gerados da cabala e dos conchaves e geradores de catastrophes a serem pagas por gerações e gerações.

Como freio politico moderador, instrumento de ajuste e de equilibrio, um conselho federal de representantes dos Estados substituiria o antigo Senado com vantagem.

Camara profissional, conselho federal, com o subsidio dos conselhos technicos, seriam fundamentos de organização racional e simplificada. Entretanto, preferiu o substitutivo complicar sem melhorar: E' a camara politica, ainda com o annexo profissional; é o senado, tambem politico, e é demais disso, como superfetação politica um conselho nacional que não póde ser technico porque não lhe permitte a organização, mas que se destina seguramente a ser viveiro selecto de parasitismo politico e meio solido de emperrar ainda mais a já tão emperrada machina da burocracia brasileira.

O Club sabia e sabia bem que não é licito esperar-se a existencia de espirito revolucionario em mentalidades enkystadas no intestino politico da velha Republica; tinha, porém, e mantém o direito de conclamar á resistencia contra a reimplantação de um regimen fallido por certa fauna que soube empoleirar-se na arca que o diluvio de outubro levou a encalhar no Cattete. Fauna que é a alma das resistencias suspeitas a quanto interessa á consolidação da verdadeira soberania nacional e que de tudo lança mão contra as legitimas reivindicações do trabalho brasileiro.

Muito se tem discutido se as culpas da desaggregação em que nos debatemos são do regimen ou dos homens. As da velha Republica, um pouco de bom senso as vae dar a ambos: — ao regimen, que facilitou em tudo e por tudo a selecção da incompetencia e aos homens, exploradores das facilidades do regimen.

As da Republica nova, só pódem ser dos homens, porque regimen nenhum tivemos e ainda menos dictaduras, limitando-se o governo a oscillar ao léo das circumstancias, tentando, com pertinacia louvavel o difficil problema do equilibrio em corda bamba.

Mas, já que se trata de crear regimen novo, fazel-o restabelecendo o velho é mais que inepcia: é crime. Crime e inconsciencia porque sob a calmaria pôdre dos conchavos a que se apegam politicos como a bóias de salvação, alastra-se implacavel a fermentação subterranea ao povo desilludido e bem capaz, em desespero de causa, das peores loucuras extremistas.

E entretanto, para rehabilitar-se a farandola de sombras do passado, todos os recursos da hypocrisia se tentam. Como fraca é a memoria do povo, os erros proximos se agitam como cortina para os crimes antigos. A incapacidade da Revolução em punir, a desmoralização da sua justiça de Tartufo, cheia de restricções mentaes que indiciariam, quando muito, cumplicidades entre novos e velhos hoje serve de argumento para innocentarem-se os mais impudentes criminosos de outrora.

E ainda se reclama de um complexo de revolucionarios novos e de carcomidos velhos, como se possivel a resposta em commum, a definição do espirito revolucionario e a designação de onde se aninham os ideaes da Revolução.

Entretanto, para nós que não vivemos da Revolução, que incluimos nos estatutos que nos regem a prohibição do recurso a favores dos poderes publicos, que não solicitamos nem sequer a franquia postal e telegraphica quando em momento grave prestavamos ao governo constituido serviços maiores do que se imaginam, e que nunca quizemos lembrar, para nós a resposta é facil.

Ter espirito revolucionario não é só ter pegado em armas pelo triumpho de uma idéa: é ter o espirito de renovação, é ter a energia moral bastante a romper com as cadeias da rotina, com a mentalidade gregaria, com o commodismo dos ajustamentos a todo transe; é ser capaz de todos os sacrificios e de nenhuma transigencia, em se tratando do bem publico; é querer preparar energicamente um futuro melhor.

A LOTERIA DE PARIS

E' frequente dizer-se que a sorte favorece quasi sempre os que della não precisam. Não é o caso, porém, da loteria que o governo francez instituiu recentemente. Desde que foi inaugurada, logo no primeiro sorteio, o seu premio maior de 5 milhões de francos coube a um modesto barbeiro, e os restantes premios maiores, num total de quinze milhões de francos, foram distribuidos, em sua maioria, entre as classes mais necessitadas. Como succede entre nós, os sorteios são assistidos por uma multidão de torcedores

ARMA DE DOIS GUMES

O illustre presidente da Constituinte acha — declarou — que os trabalhos da elaboração constitucional autorizam uma boa expectativa. A Constituição será maravilhosa e o novo presidente da Republica estará eleito no curso do mez de maio, que é o mez das flores e da Virgem Maria.

Não quiz, porém, o Sr. Antonio Carlos opinar sobre o artigo do projecto em andamento que approva, sem nenhum exame, os actos do governo provisorio e prohibe que o poder judiciario sobre elles se pronuncie. Quanto a isto — concluiu — *"a Assembléa agirá como parecer melhor ao seu patriotismo."*

Ora, não ha no caso uma questão propriamente de patriotismo.

Em regra, os homens publicos appellam entre nós para a idéa de patria todas as vezes que não desejam pronunciar-se claramente sobre alguma coisa. A patria é tão vasta, e o sentimento que se tem deante della constitue uma generalidade tão ampla, que é sempre admissivel, nas soluções más, a escusa de que havia a considerar... o patriotismo.

Nem por outro motivo o brilhante ministro da Agricultura, defensor e porventura autor do dispositivo incriminado, aferiu em quatro gerações de pagantes o peso do resarcimento de damnos por actos violentos do governo provisorio, se apreciados estes judicialmente. Já na malicia desta invocação se insinua o argumento do patriotismo.

Não queira, pois, o Sr. Antonio Carlos adoptal-o em segunda mão. A idéa de patria não é, afinal, a que melhor se associa ao assumpto.

Poderiamos dizer que é, antes, a idéa de justiça. E' todavia, egualmente, a idéa de ordem no articulado do proprio projecto da Constituição.

Com effeito, o projecto estabelece (art. 142, numero 6) que *"a lei e o acto administrativo não prejudicarão o direito adquirido, o acto juridico perfeito e a coisa julgada"*.

Assim, o direito adquirido, o acto juridico perfeito e a coisa julgada estão acima não só do acto administrativo como até da lei! E' o principio fundamental que o projecto consagra, em disposição constitucional permanente, reproduzindo-o, aliás, do Codigo Civil; mas logo adeante o esquece, em simples disposição transitoria, quando approva actos administrativos não examinados e ainda os subtrahe ao conhecimento do poder judiciario — do unico poder, veja-se bem, com autoridade para reconhecer e proclamar o direito adquirido, o direito que o projecto colloca acima do acto administrativo e acima da lei!

Não ha, por conseguinte, uma questão de patriotismo no dispositivo sobre o qual o Sr. Antonio Carlos não quiz pronunciar-se. Ha uma questão de justiça e, em minudencia, uma questão mesmo de harmonia entre dois textos.

Ha tambem uma questão até de conveniencia para o governo.

Nem todos os actos do governo provisorio em relação aos quaes a Constituinte, nos termos do projecto da Constituição, o absolve foram de violação de direitos. Muitos existem que, em logar de violar, crearam direitos ou os tornaram presumiveis. Como definir estes ultimos direitos sem a funcção do orgão especifico de seu reconhecimento?

Figuremos a hypothese de uma duvida contra o governo. Este a dirimiria recorrendo á justiça. Como, porém, fazel-o, se a Constituição impede que os actos do governo provisorio sejam julgados pelo poder judiciario? Evitando a defesa de um interesse eventual do Estado, a Constituição attentará contra o interesse collectivo que, no conceito do major Juarez Tavora, o dispositivo quiz preservar.

Custa crer que a tres legistas consummados, como os que elaboraram o projecto da Constituição, haja escapado esta consequencia da norma de approvação que acceitaram para os actos do governo provisorio. Custa ainda admittir que um homem publico da intelligencia e da subtileza do presidente da Constituinte invoque o patriotismo para eximir-se de dar opinião formal sobre um preceito que revéla, além de sua incongruencia, este perigo.

Não é possivel que a razão de partido leve a Constituinte a extremos taes, nem que os homens experimentados que desejam acautelar o governo provisorio contra os desastres de sua obra lhe forneçam uma arma evidentemente de dois gumes.

Costa REGO

---

olhos abertos para a realidade e sem respeito algum pelo bolor dos preconceitos.

Mas... não é ter espirito revolucionario ser basbaque de progressos de fachada, simples sobra de operações ruinosas, feitas com sacrificio da potencialidade economica do paiz e com a ruina da geração presente e das futuras. Não é ter espirito revolucionario censurarem-se as mystificações financeiras dos governos velhos e ao depois fantasiarem-se saldos conversiveis em *deficits*. Não é ter espirito revolucionario desmoralizar a Revolução, proclamando no poder que ella se não póde sustentar [illegible]

[illegible]

mo o communismo o foi caracteristicamente russa, como o nazismo, genuinamente allemã, quer ser o outubrismo uma nitida renovação brasileira. (3).

Para exemplo, tem com o nazismo um traço commum: a necessidade, ainda entre nós insufficientemente sentida, pela ignorancia da situação verdadeira, de libertar-se uma patria economica e moralmente escravizada. E, em parte decorrente disso mesmo, temos ainda em feição commum a inclusão do conceito socialista dentro do espirito do nacionalismo superior, não como simples [illegible]

[illegible]

tra alguns vampiros da republica nova, a reacção esteril em torno de sombras e mumias de um passado aviltante. O retrocesso é recurso mortal de povos irremediavelmente fallidos.

Que os duendes se recolham e que lhes vão fazer amavel companhia os que, na hora historica que atravessamos, se revelaram incapazes de enfrentar os problemas do futuro.

Não queiramos a Nação inerte, somnambula, ensimesmada no méro problema do existir. Façamos della o organismo sadio, em marcha incontivel para a frente, forjando o futuro com a vontade esmagadora dos fortes.

E saibamos varrer de vez do pensamento brasileiro a exploração regionalista, á cuja sombra, como o figurou um dia a voz reboante de Ruy, a sombra da grande Patria Brasileira se esvae, com a duração de uma saudade rapidamente devorada. E' o momento de cada um cumprir o seu dever.

(1) As eleições foram mesmo as melhores que tivemos; é porém da essencia do liberalismo a falsidade da representação pelo suffragio universal.

(2) As facções regionalistas, as organizações de caracter particularista não têm direito de se impor á nacionalidade e de dispor dos seus destinos.

(3) Movimento brasileiro, sob os imperativos da nossa historia, da nossa geographia e dentro das necessidades do momento que passa.

(4) E' legitima defesa contra o imperialismo material, moral e espiritual.

(5) Para fixar as bases organicas e a marcha evolutiva da nação pelo trabalho e pela disciplina.

Pingos & Respingos

Os integralistas do sr. Plinio Salgado empastelaram a redacção do semanario humoristico de São Paulo "O Interventor". Começam cêdo os legionarios da camisa oliva; ainda no ovo, já estão integralizados... nos processos democratico-republicanos.

* * *

Será hoje canonizado em Roma d. João Bosco, fundador dos Salesianos.

— Mas elle já não era santo? perguntou o "Seu Manel" da venda, lendo a noticia.

— Ainda não.

— Pois pensei; sempre ouvi dizer na Ave-Maria: "o Senhor é com Bosco..."

* * *

O padre Cicero enviou, do Crato, um bello presente ao general Góes Monteiro: um punhal.

O ministro da Guerra respondeu-lhe agradecendo, mas confessando que teria preferido uma cruz, symbolo da humildade, etc.

O sr. Góes esquece-se de que o presente não veio do sacerdote, mas do chefe politico. O symbolo é mesmo o aço pontudo, de lamina afiada.

* * *

Por occasião da recente visita do director da Saude Publica de Minas ao norte do Estado, organizaram-se — informa o "Diario de São Paulo" — nas cidades de Itambacury, Urucú e Mucury verdadeiras paradas de milhares de individuos syphiliticos!

Foi uma nota original que muito nos [illegible].

Se a Europa tem Paris, a Cidade-Luz, tem o Brasil cidades-"lues" em abundancia.

* * *

— Mas que é isso? exclama, horrorizado, um da comitiva, ao vêr o desfile dos "avariados".

— O sertão "cifilisa-se"! E' a parada da "Cifilisação"! explica um jornalista.

* * *

Commentando a perda da nacionalidade allemã que acaba de soffrer Einstein, chama-lhe o *Diario Carioca*, "o grande sabio allemão e universal que fôra um dos primeiros banidos".

A' revisão [illegible] resultado foi ficar o autor do commentario de cara á banda.

Cyrano & Cia.

A embaixada academica ao Japão

Um almoço offerecido pelos universitarios de Direito á imprensa

Realiza-se hoje, ao meio dia, no Balneario da Urca, bar da praia um almoço offerecido pelos estudantes de Direito desta capital, que estão organizando uma excursão de confraternização universitaria ao Japão, ainda durante este anno.

Hontem, á noite, vieram a redacção do "Correio da Manhã" convidar um representante nosso, alguns membros da commissão central de organização, composta, entre outros, dos seguintes academicos:

Cid Corrêa Lopes, Gilberto de Lucena Navaes, Reginaldo Bastos e Hollanda Cunha.

Falarão alguns estudantes sobre a viagem e a significação do intercambio da mocidade nos paizes civilizados.

Transferencias de fiscaes da Prefeitura

Foram transferidos os seguintes fiscaes da Prefeitura:

José Gomes Filho, de Irajá para Penha, Alberto Ferreira de Oliveira desta delegacia para aquella, Ernani Marcellino Leite, de Santa Theresa para Copacabana, e Octavio Calixto, de Copacabana para Santa Thereza.

Os que estiveram pela manhã com o ministro da Guerra

Pela manhã estiveram em palestra com o general Góes Monteiro ministro da Guerra, os generaes Guilherme Mariante, commandante da 1ª região, Pantaleão Pessoa, chefe da casa militar do governo provisorio, Christovam Barcellos, vice-presidente da Assembléa Constituinte, capitão Felinto Muller, chefe de policia e o dr. Flores da Fonseca secretario do Club Tres de Outubro.

Prorogada mais uma vez a apresentação de collectas de motores e machinas

O interventor prorogou por mais dez dias o prazo para apresentação d collecta de motores e machinas, installados em officinas, e estabelecimentos commerciaes ou industriaes.

Quando Guerra Junqueiro fez a sua profissão de fé republicana

A VIOLENCIA DA CAMPANHA CONTRA A MONARCHIA EM PORTUGAL

(Correspondencia escripta por *JOSE' JOBIM*)

O sr. Affonso Costa é um desses homens que pódem orgulhar-se de uma vida [illegible]. Tudo conquistou pela sua intelligencia. Estudante pobre, sem um grande nome paterno, brilhou como nenhum outro. Um seu partidario dizia-me ha um anno em Lisboa:

— Ha qualquer coisa de violento e de bello na vida desse homem, que faz pensar em certas realizações de Rodin... Com effeito [illegible] de trinta annos [illegible] do paiz [illegible] marcha. [illegible] golpes de [illegible] escalou, a [illegible] ha. Uni[illegible] se pô[illegible] ção das [illegible] de Economia [illegible] Parla[illegible] consenso [illegible] primeiro [illegible] — um [illegible] sentação [illegible] s que se [illegible] ou pelo [illegible] dias se devia acceital-o ostensivamente ou ficar na sombra, e dar, transitoriamente, homem por si."

UM DISCURSO DE GUERRA JUNQUEIRO

O mundo gira mesmo. O estudante [illegible] dos mais [illegible] real [illegible] profes[illegible] monarchicos [illegible] podia fa[illegible] o rapaz [illegible] cathe[illegible]. Seu di[illegible] do uma [illegible] Cama[illegible] tre[illegible]. Um [illegible] Guerra Junqueiro [illegible] famosa [illegible], que [illegible]:

— A tyrannia de sua majestade [illegible] do porco. [illegible] é um [illegible] vista [illegible] o lo[illegible] quatro arrobas [illegible] em seis [illegible] é ignominia. [illegible] Republica!"

[illegible] das palavras [illegible] anti-clerical [illegible] avaliar [illegible] volviam [illegible] Portugal.

[illegible], o sr. [illegible] está ho[illegible] direito [illegible] papel al[illegible] os que [illegible] a to[illegible] consti[illegible] cartões [illegible]

EXPLICAÇÃO OPPORTUNA

[illegible] prehendido em Lisboa e recolhido a um hospital, gravemente enfermo. Uma leva de 400 presos seguiu para Angra do Heroismo, nos Açores.

Se a Republica democratica voltar a ser implantada em Portugal, será o sr. Affonso Costa o seu chefe. Foi por isto que o procurei, insisti tres annos por esta entrevista e afinal consegui que falasse aos leitores deste jornal. O dr. Salazar, deu, o anno passado, uma entrevista do mesmo genero ao sr. Antonio Ferro. Se o governante falou, é justo que fale o opposicionista. E' como reporter e não como admirador que ouço o sr. Affonso Costa. Meu trabalho aqui, não implica em tomar posição deante das correntes que se degladiam em Portugal. Limito-me a informar. Com o mesmo carinho com que recolho as palavras do sr. Affonso Costa acceito as declarações do dr. Salazar.

O PAPEL DO GENERAL — CARMONA —

— Se o general Carmona ainda é o verdadeiro dictador? Não. O chefe real da dictadura é o tem sido sempre o dr. Salazar."

O sr. Affonso Costa fala-me emquanto amassa uma bolinha de papel. O tic me lembra Unamuno. O velho de Salamanca recebe o reporter, como a todo o mundo, com os bolsos cheios de miolo de pão. Vae fazendo as suas bolinhas. Seus olhinhos de coruja movem-se perversos na barba branca. E de repente uma bolinha cae no reporter, no embaixador ou na dama que com elle conversa. Não se conhece o caso de Unamuno ter pedido desculpas pela coisa. Tambem os maliciosos affirmam que o sabio ignora que as suas bolinhas de miolo de pão acabam sempre por ser atiradas em quem está na frente.

Mas, o sr. Affonso Costa amassa varias vezes a bolinha de papel e depois a deita no cinzeiro...

Continuou a annotar suas declarações:

— O general Carmona é apenas um foragido da Republica, de que fôra ministro apagado, durante um dos governos constitucionaes. Os seus conselheiros intimos são todos militaristas monarchicos, á frente dos quaes se encontra o coronel Raul Esteves, promovido pela dictadura a brigadeiro, que não occulta a ninguem as suas idéas monarchicas e o seu odio aos republicanos, do que até faz gala"...

A PERSONALIDADE DO DR. SALAZAR

Na lapella do sr. Affonso Costa resalta-se a commenda da Legião de Honra. Num enveloppe que lhe trazem, com o sinete da Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya, o endereço diz: Maitre Da Costa. Excusa-se o mestre do direito em ter de abrir immediatamente a carta. Logo prosegue:

— O dr. Salazar dispõe do general Carmona como de coisa sua. Dispõe assim egualmente, de resto, de todos os reaccionarios de que se rodêa. Não o conheço pessoalmente, nunca o vi, mas sei que é um homem novo e de falas doces, misanthropo apathico, frio, insociavel, esperto e trabalhador, não hesitando em trocar uns factos e numeros por outros, embora sempre com o ar de os haver meditado e verificado longamente e com o maior escrupulo"...

Intervenho para indagar como o dr. Salazar, então modesto lente de Coimbra, pôde em 1926, controlar o movimento dos militares. Ouço:

— Quando o general Gomes da Costa descia á frente das suas hordas insubordinadas do norte para o sul, parou em Coimbra e conversou com Salazar, de quem conhecia já, sem duvida, o espirito anti-liberal, manifestado na cathedra e na espantosa these, que defendera pouco antes num Congresso Catholico. O dr. Salazar tomou ali conta do homem e da dictadura. E tudo o que depois se seguiu foi obra delle. Foi logo chamado para o governo, e ainda esteve a meditar alguns dias se devia acceital-o ostensivamente ou ficar na sombra, e dar, transitoriamente, homem por si."

CITANDO UM LIVRO DO SR. ANTONIO FERRO

Agora, refere-se ao papel do sr. Sinel de Cordes:

— O dr. Salazar adoptou esta segunda formula e, depois de estar cinco dias como ministro, voltou para Coimbra, onde ficou sendo o Papa Negro da dictadura. Recolheu-se com ar modesto á sua cathedra, emquanto lançava para o poder alguns dos seus collegas do professorado, tão reaccionarios quanto elle, e permittia que occupasse a pasta das Finanças o general Sinel de Cordes, que ficou sendo durante dois annos o chefe apparente da dictadura."

— Mas, que pretendia o dr. Salazar com isso?

— Simples. A intenção profunda, tal como elle mesmo a confessou mais tarde a um jornalista seu turibulario — que agora já está pago e repago do seu triste frete — era "modificar pouco a pouco, pacientemente, a nossa mentalidade, fazendo parar, bruscamente, as paixões dos homens, atrophiando-as, calando-as, forçando-nos temporariamente a um rythmo vagaroso, mas seguro, que nos faça descer á temperatura, que cure da febre". O seu desejo, accentuou o dr. Salazar, era "atacar os nossos defeitos incrustados, os vicios adquiridos, que são vicios, sobretudo, da educação, da mentalidade"... era "desincrustar" estes vicios e defeitos, "liquidal-os pouco a pouco"...

O sr. Affonso Costa continúa servindo-se do livro "Salazar", que o sr. Antonio Ferro publicou com as entrevistas que o dictador lhe concedeu o anno passado. Ha varias paginas marcadas. Emquanto fala o folêa:

— Sabe quaes eram, no entender do dr. Salazar, estes defeitos e vicios? O amor á democracia e á liberdade, o respeito pelos direitos do homem e do cidadão, isto é, em summa, os principios constitucionaes e republicanos que se espalharam pelo mundo inteiro desde a grande revolução de 1789 e produziram em Portugal, através de lutas heroicas, primeiro a monarchia constitucional e depois a Republica."

O ESTADO ACIMA DE TUDO E DE TODOS!

O sr. Affonso Costa continúa a falar:

— Com effeito, falando do supposto conflicto entre a liberdade e a autoridade, lá disse Salazar: "A autoridade absoluta póde existir. Entreguemos, pois, a liberdade á autoridade porque só ella a sabe administrar e defender. A liberdade que os individualistas pedem e reclamam é uma expressão de rhetorica, uma simples imagem litteraria. A liberdade garantida pelo Estado, condicionada pela autoridade, é a unica possivel, aquella que póde conduzir, *não digo á felicidade do homem*, mas á felicidade dos homens..."

Fechando o livro do sr. Antonio Ferro, exclama o sr. Affonso Costa com um sorriso de desdem:

— Não têm falado de outra maneira Santo Ignacio de Loyola e os seus continuadores..."

E logo, sério:

— De harmonia com este programma infernal de transformação da alma portugueza num farrapo ou numa lama amoldavel aos interesses reaccionarios mais extremistas, tanto politicos como clericaes, Salazar, Papa Negro da dictadura, provocou primeiro, por mão de outrem mas sob a sua permanente inspiração, o augmento immoderado das despesas e a chamada *politica de financiamentos*, isto é, um descalabro geral administrativo, que começaria a obra de abatimento das forças essenciaes do povo e da nação. Em seguida, elle consolidaria esses desperdicios e tornal-os-ia permanentes pela elevação brutal dos impostos, que, caindo sobre um povo já empobrecido e arrazado pela guerra — e suas consequencias e pela crise economica geral, mais desceria ainda, em todas as suas classes productoras e consumidoras, e mais facilmente acceitaria a suppressão de todas as liberdades, que elle tornaria egualmente permanente mediante uma *nova constituição*, em que o cidadão seria nada e o Estado reaccionario seria tudo!"

A GESTÃO DO SR. SINEL DE CORDES NAS FINANÇAS

O sr. Affonso Costa dá-me a seguir, uma longa lista de companhias financiadas pela dictadura e que acabaram fallindo. Tenho a lista em meu poder. Não a publico para não fazer esta chronica ainda maior. Ao entregar-me o documento, diz-me:

— A primeira parte do plano machiavelico e jesuitico a que me referi acima foi executada sob a vigilancia occulta do dr. Salazar, por Sinel de Cordes, já fallecido, o qual, por causa do seu monarchismo muito ostensivo e publicamente demonstrado, não convinha que subisse á presidencia do governo, ficando apenas no Ministerio das Finanças, mas com todos os fios na mão. Conheci esse general ainda no Parlamento monarchico, quando elle era apenas uma especie de moço de recados do fallecido chefe politico José Luciano de Castro. Nos seus dois annos de ministro, Sinel de Cordes não esteve com meias medidas. Abriu os cofres publicos e distribuiu tudo quanto lá encontrou, a rodo, pelos seus apaniguados, a começar naturalmente pelo exercito, que era o fundador e o sustentaculo da dictadura, e a acabar em bancos e companhias variadas, alguns de "olho vivo", como dizemos em Portugal..."

O RESULTADO DE UM — INQUERITO —

O sr. Affonso Costa faz ainda outros commentarios e diz-me:

— O senhor leia este documento. Ficará abysmado! Agora, o mais curioso é que essas diversas concessões foram autorizadas com menosprezo de todas as cautelas e das possiveis garantias, além de terem sido feitas em pura perda a organismos que as não mereciam por nenhum titulo, já porque são geralmente insolvaveis, já porque não contribuem para a economia nacional senão com quantidades negativas, isto é, parasitariamente."

Já é tarde. Dentro em pouco o relogio dará meia noite. O sr. Affonso Costa vae terminar:

— A indignação contra estes esbanjamentos criminosos da dictadura foi tão geral, apezar da censura aos jornaes e da coacção policial a todos os cidadãos que queiram exprimir publicamente os seus pensamentos, que um ministro do governo de 1928, Linhares de Lima, viu-se obrigado a nomear uma commissão de inquerito com o encargo de examinar *"as circumstancias em que essas concessões tinham sido feitas"*. Sei que o juizo desta commissão é tão severo e contundente, que o seu relatorio, apesar de apresentado ha mais de 4 annos, ainda não foi nem será jámais publicado emquanto houver dictadura! Embora Sinel de Cordes tenha morrido, o dr. Salazar, como *autor moral* da sua fantastica e ruinosa administração, não tem interesse em pôr esta a descoberto."

Ao despedir-me o sr. Affonso Costa diz-me:

— Amanhã, ás 10 horas, no escriptorio estarei ás suas ordens. Quero mostrar-lhe a administração financeira do dr. Salazar."

Fóra, o frio é tremendo. Vincennes está gelada. Patina-se aqui bem perto, no Bois de Bologne. O *verglas* já tem feito escorregar a muita gente. Tomo um taxi e tóco para o hotel, onde me esperam uma boa *chauffage*, o pyjama, o café com rhum e a minha pequena e casta *Remington*.

OS CORTES NOS ORÇAMENTOS

Declarações do ministro Oswaldo Aranha

Hontem, á tarde, o ministro da Fazenda recebeu em seu gabinete os representantes da imprensa ali acreditados. O sr. Oswaldo Aranha fez declarações a respeito dos orçamentos.

Disse que, ao contrario do que se vem affirmando, não foram cortadas verbas para a manutenção de nenhum serviço. Os córtes foram feitos com ponderação e depois de muito exame, accrescentou o ministro.

Em seguida, o sr. Oswaldo Aranha distribuiu aos jornalistas uma nota dando as explicações que elle julga necessarias.

OS CÓRTES E O QUE INFORMA O MINISTRO DA FAZENDA

E' a seguinte, a nota fornecida pelo sr. Oswaldo Aranha:

"A divulgação antecipada de dados sobre o novo Orçamento, só hontem publicado no "Diario Official", exige de nós estas informações, com as quaes esperamos esclarecer a opinião, afim de poder ajuizar do criterio adoptado por este Ministerio, dentro da sua obrigação legal de organizar a lei de meios, na fórma do decreto n. 23.150, de 15 de setembro de 1933.

Comecemos por comparar a despesa fixada nos dois ultimos orçamentos, por ministerios:

Ministerios	1933
da Fazenda	936.854:322$
da Justiça	95.365:117$
do Exterior	48.080:393$
da Educação	114.301:434$
da Viação	453.401:281$
do Trabalho	20.108:907$
da Guerra	330.414:096$
da Marinha	166.322:833$
da Agricultura	39.775:482$

Ministerios	1934
da Fazenda	806.344:538$200
da Justiça	95.498:056$700
do Exterior	47.600:988$000
da Educação	161.966:218$000
da Viação	530.334:893$000
do Trabalho	25.823:607$000
da Guerra	390.751:501$700
da Marinha	230.224:088$200
da Agricultura	66.623:139$200

Pelo exame da despesa fixada nos dois ultimos orçamentos verifica-se o augmento, excepção dos Ministerios da Fazenda e do Exterior, das dotações de todos os demais Ministerios.

Os augmentos verificados em 1934 foram os seguintes:

Ministerios	
da Justiça	132:930$000
da Educação	47.664:784$000
da Viação	76.933:612$000
do Trabalho	5.514:610$000
da Guerra	60.337:405$000
da Marinha	63.901:355$000
da Agricultura	26.847:657$000
Total	281.332:262$000

A reducção foi de:

Ministerios	
da Fazenda	130.509:786$000
do Exterior	470:410$000
Total	130.980:196$000

Dando um accrescimo no orçamento de 1934 de 150.343:066$ sobre o da gestão financeira de 1933.

Aliás esse augmento foi dictado pelo criterio adoptado, mais seguro e exacto, para o calculo das despesas publicas, baseado não na despesa orçada, mas nesta accrescida dos creditos addicionaes abertos durante a gestão.

O quadro que serviu de base para o estudo da commissão foi o de 1933 com os seguintes augmentos, decorrentes dos referidos creditos especiaes, supplementares e extraordinarios, abertos aos respectivos Ministerios; dando os seguintes totaes:

Ministerios	
da Fazenda	1.171.729:813$
da Justiça	108.461:320$
do Exterior	49.872:572$
da Educação	134.536:877$
da Viação	695.849:251$
do Trabalho	21.923:690$
da Guerra	346.538:731$
da Marinha	179.679:493$
da Agricultura	63.626:300$

Por este quadro verifica-se que ao orçamento normal accresceu-se, no decorrer do anno de 1933, um orçamento parallelo, formado pelos creditos referidos, montando na:

Fazenda	234.275:491$000
Justiça	13.096:203$000
Exterior	1.792:177$000
Educação	20.235:443$000
Viação	242.447:970$000
Trabalho	980:000$000
Guerra	44.816:500$698
Marinha	13.356:660$000
Agricultura	33.850:818$000

Para boa comprehensão desses elementos e das razões orientadoras da commissão, dentro das normas financeiras traçadas pelo decreto n. 23.150, vamos reproduzir o orçamento de 1934, comparando-o com o orçamento de 1933, accrescido dos creditos abertos a cada Ministerio:

Fazenda, 1933 — 1.171.729:813$, 1934 — 806.344:535$200; differença (menos) 364.786:270$. Justiça, 1933 — 108.461:320$; 1934 — 95.498.056$; differença (menos) 13.963:264$. Exterior, 1933 — 49.872:572$; 1934 — 47.600:985$; differença (menos) 2.271:587$. Educação, 1933 — 134.536:877$; 1934 — 161.966:218$; differença (menos) 27.429:341$. Viação, 1933 — 695.849:251$; 1934 — 530.334:893$; differença (menos) 165.514:358$. Trabalho, 1933 — 21.923:690$; 1934 — 25.623:607$; differença (mais) 3.690:903$000. Guerra, 1933 — 346.538:731$; 1934 — 390.751:501$; differença (mais) 44.212:770$000. Marinha, 1933 — 179.679:493$000; 1934 — 230.224:088$; differença (mais) 50.544:595$. Agricultura, 1933 — 63.626:300$; 1934 — 66.623:139$; (mais) 2.996:839$000.

O confronto mostra que a commissão, querendo fazer um orçamento verdadeiro das despesas publicas, não se preoccupou, como se propala, em reduzir as verbas, mas, ao contrario, procurou dar ao novo orçamento a dotação de de 1933, accrescida da despesa que correu por conta de creditos extra-orçamentarios, sendo que em cinco Ministerios augmentou ainda mais esses totaes.

As diminuições verificadas, em quatro Ministerios, sem prejuizo de seus serviços, devem ser imputadas, na Fazenda, ao desapparecimento das despesas com a revolução paulista e com a reducção do schema das dividas externas; na Viação, a cessação dos creditos extraordinarios para as obras do nordeste, que só em 1933 montaram a 138 mil contos e de outros; na Justiça, aos creditos eleitoraes e no Exterior a reformas que trouxeram economias.

A proposta apresentada pelos Ministerios foi de 2.705.444:023$, importando em relação ao orçamento de 1933, que fôra de 2.204.624:059$000, num augmento de 500.810:964$000.

O orçamento de 1934 autoriza despesas num total de réis 2.354.976:019$000, ou sejam menos 350.468:004$000, do que a proposta e mais 150.351:960$000 do que a orçada para 1933.

As reducções não attingiram a 15 % da proposta global e se considerarmos que a Fazenda reduziu a sua despesa de réis 364.788:270$000 em relação ao orçado para 1933 accrescido dos creditos addicionaes; e de réis 130.509:786$300 entre o orçado de 1933 e o de 1934 verificaremos que ella contribuiu quasi que só para supprir a elevação da despesa nos demais Ministerios.

Esses dados e elementos são de uma evidencia que carece de commentarios.

O orçamento de 1934 não fez córtes nas despesas publicas. Reduziu a proposta dos Ministerios, que era excessiva, sem perturbar um só serviço publico, mantendo todas as obras iniciadas. O córte incidiu sobre reformas onerosas, sobre obras novas, sobre serviços adiaveis, sobre despesas illegaes.

Visou a commissão, dentro da nova regra legal, computar todas as despesas, sem exclusões, chegando, assim, a um orçamento deficitario, uma vez que não era aconselhavel crear novos impostos ou majorar os existentes, e menos ainda subtrahir da lei orçamentaria dispendios que, como é tradição administrativa, teriam que correr mais tarde á conta de creditos supplementares ou especiaes.

A nova lei orçamentaria é uma obra serena, séria e feita nos moldes da melhor technica financeira.

Nella cooperaram todos os ministros pessoalmente e com a visão clara das necessidades publicas, sob a presidencia do eminente chefe do governo.

Esta obra deve inaugurar uma éra de verdade na administração do paiz.

Ficará, entretanto, confundida entre as leis inuteis se a sua execução não fôr objecto do cuidado intransigente e patriotico dos ministros e do governo e da fiscalização da opinião publica.

Todos os grandes paizes lutam com deficits orçamentarios invenciveis. Não é este o caso do Brasil. Suas rendas soffreram grandes reducções com a depressão geral, não porém de monta a que as nossas despesas devam superar as receitas.

A execução da lei orçamentaria, com uma melhor arrecadação e uma acção medida e prudente nas despesas, trará o equilibrio do novo exercicio.

E' preciso que cada brasileiro se convença de que não deve gastar mais do que o seu ganho e, de que ninguem póde mal gastar por conta do povo e do Brasil."

INFORMAÇÕES UTEIS na 11ª pagina

A CANDIDATURA DO SR. JOSÉ AMERICO A' PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Gesto mais que digno

Recebemos mais a seguinte carta de apoio á candidatura do ministro José Americo á futura presidencia da Republica:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Acceite os meus parabens pela sua brilhante attitude na Camara dos Constituintes defendendo ou melhor levantando a candidatura do grande ministro brasileiro dr. José Americo de Almeida para presidente constitucional do Brasil. Eu, que conheço mais ou menos a psychologia do grande ministro, através do que li no romance "A Bagaceira", não podia deixar de como humilde brasileiro applaudir o gesto mais que digno de v. excia.

Viva pois o nosso futuro grande presidente dr. José Americo. — Saudações. — Acad. Severino Coimbra de Assis. — Rua Nova, 145-2º. — Recife."

O PADRE CICERO E O MINISTRO DA GUERRA

Como o general Góes Monteiro respondeu ao sacerdote nortista

Como enviado especial do padre Cicero, esteve ha dias no gabinete do general Góes Monteiro, ministro da Guerra, o dr. Pedro Coutinho Filho, amigo particular daquelle sacerdote, que fez entrega ao ministro de uma carta e de um artistico punhal com cabo e bainha de prata em alto relevo, trabalho este executado em Joazeiro.

Hontem, o general Góes agradecendo a dadiva do velho padre enviou-lhe uma missiva, que assim terminava:

"Guardarei com muito carinho a vossa dadiva — punhal — Poderia ser uma cruz, pois de quem emana só tem uma significação: — a humildade cheia de grandeza divina para com os seus semelhantes".

O centenario de Lafayette

A familia do grande brasileiro conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira enviou-nos hontem um telegramma de agradecimento as referencias que fizemos ao seu eminente chefe, por occasião da passagem do centenario do nascimento do notavel jurisconsulto patricio.

EXCERPTOS

(HEITOR LIMA)

O *Diario da Tarde*, de que me chegou ás mãos um recorte enviado pela *Lux-Jornal*, estampou, em 8 de março ultimo, um scintillante e agudo commentario, cujo autor se occulta sob a inicial J.; o titulo do artiguete estampado nessa folha de Bello Horizonte é *Victoria dos Preconceitos*, e peço venia para transcrevel-o integralmente:

"Na Assembléa Constituinte já houve a primeira discussão por causa do divorcio. E parece que elle não será adoptado. Prevalecerá ainda a opinião das esposas dos politicos. E' inutil insistir no argumento de que o divorcio ha de ser mais em beneficio das mulheres do que dos homens. Ellas não acreditam.

"O brasileiro prefere matar a mulher infiel de accordo com a theoria "nem um, nem outro". E muita gente continuará a viver separada na realidade e unida na apparencia. Não teremos, pois, o divorcio. Parece que elle não virá nesta opportunidade.

"No caso da infidelidade do homem a esposa prefere o regimen da resignação e da expectativa. Quando descobre que está sendo enganada, installa em casa uma succursal do inferno, atormenta o marido, chora exactamente nas horas da refeição e o homem passa a frequentar o restaurante. A mulher brasileira prefere viver assim. Acostuma-se. Se lhe disserem que o divorcio, neste caso, será contra o marido, ella rejeitará.

"A attitude da mulher brasileira, quando o homem é que a engana, tem sido realmente aquella. Chora, lamenta-se e faz ameaças. Assim mantém a sua resignação. E é realmente uma providencia habil. Castiga o marido, tornando inhabitavel a sua propria casa. Um dia, e em virtude da tolerancia da esposa legitima, que apenas xinga e se lamenta, o marido infiel é assassinado por outro marido. Só assim se desfaz um lar no nosso paiz. A mulher admitte tudo, menos deixar o homem. Quem se casa está eternamente seguro.

"Está claro que nem todas as familias soffrem. Mas algumas são realmente victimas de grandes desgraças. Molestias incuraveis, maridos bêbados, maridos encarcerados, maridos nos manicomios, esposas incorrigiveis e depravadas, etc.

"Os deputados precisam considerar que o divorcio não será obrigatorio. Ou melhor, as esposas dos constituintes devem dar aos maridos a liberdade necessaria para discutir o assumpto. O divorcio deve existir, assim como o habeas-corpus. Ninguem é obrigado a requerer habeas-corpus. Só quando elle se torna necessario. Ninguem seria obrigado a requerer divorcio.

"A maioria dos casaes vive bem, conforme se verifica pelo noticiario dos jornaes, na secção de nascimentos. Quasi todos vivem muito bem. Mas, exactamente por isto, deveriam generosamente pensar na situação daquelles que soffrem. Imagine-se por exemplo a situação de um homem que sáe da prisão domestica para a prisão do Estado. Um condemnado a vinte ou trinta annos de prisão ainda será bem o marido ideal? A mulher terá mesmo a paciencia necessaria para esperar a sua saida da cadeia?

"Os esposos felizes não querem reconhecer publicamente as vantagens do divorcio, por serem catholicos. Têm receio de desagradar as autoridades ecclesiasticas. E o peor é que os constituintes são casados com senhoras catholicas. O divorcio não virá. Lamento que Jesus Christo tenha morrido sem nos deixar o endereço. Elle seria favoravel ao divorcio. Foi elle que inventou a mulher. E conversou muito com ella, quando andava pelo mundo. Jesus Christo ás vezes sentia sêde. Pedia um copo de agua e perdoava as mulheres. Isto prova que elle conhecia alguma coisa do assumpto.

"O homem póde resolver todas as suas duvidas appellando para a jurisprudencia firmada, isto é, a vida de Christo. O catholico terá a sua conducta estabelecida de accordo com a imitação de Christo. E parece-me que este, se fosse vivo, seria inteiramente favoravel ao divorcio. Jesus Christo era solteiro. — *J.*"

—:—

R. A. publicou na *Vanguarda* uma eloquente demonstração do que é o Brasil catholico e sem divorcio, do que é a maioria catholica no Brasil, do que são os effeitos da prégação catholica entre nós. Eis aqui:

"Os senhores já sabem que o Brasil está lamentavelmente bem classificado num horrivel concurso? E' claro que não se trata de bellezas e elegancias, olhos e bôccas. Nada. O "Daily Telegraph", de Londres, publicou uma estatistica para saber — qual o paiz onde se commettem mais assassinios. Graças a Deus que não tiramos o primeiro logar, mas, infelizmente, conseguimos o segundo tristissimo logar. Quem bateu o "record" foi o Chile, — a acreditar no jornal londrino, em relação ao numero de seus habitantes. No Chile houve 2.913 crimes de morte em 1933, dentro duma população de 4.500.000 habitantes. E a gazeta de onde tiramos a nota sensacional, accrescenta, — um assassinio commettido de tres em tres horas... Pois o Brasil... Temos que confessar, por mais cruel e doloroso que seja. Estamos firmes com o segundo logar. Sim senhores, — em segundo! Porque a verdade é que, no mundo inteiro, em materia de crimes passionaes, em primeirissimo logar. Qualquer mal de amor, qualquer arrufo de namorado, — mata-se. Só se desaffronta a honra á bala. O marido ciumento não perdôa, e os jornaes vivem cheios de noticiar sangrentas. Pois estamos em segundo logar na barbara estatistica, quando o nosso prazer seria conseguir o ultimo logar..."

—:—

Professores publicos paulistas, representantes do pensamento de centenas de collegas, dirigiram á Assembléa Constituinte a seguinte mensagem:

"Os infra-assignados, professores publicos paulistas, certos de que as aulas primarias custeadas pelo erario aberram de sua finalidade educativa se convertidas em liças franqueadas ao conflicto de idéas religiosas e systemas metaphysicos, exoram os representantes do povo, na Assembléa Constituinte, não supprimam a escola leiga, não façam da escola nacional uma casa de odio, e, prevenindo a guerra civil entre as creanças, defendam dos venenos do fanatismo a escola publica, para que ella seja, com fé e poder, o que tem sido em quarenta e cinco annos de harmonia e tolerancia: regaço acolhedor de todos os brasileirinhos, tecto amigo que, sem olhar a differenças de credos, num ambiente de sympathia, paz e confiança, reune e confraterniza os filhos de todas as familias e de todas as egrejas. Attenciosas saudações.

São Paulo, 5 de março de 1934 — Antenor Romano Barreto, Antonio Ataliba de Oliveira, Antonio

(Continúa na 10.ª pag.)

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

O ALEITAMENTO MATERNO

Dr. LADEIRA MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Como medida inicial para o aleitamento, impõe-se a regularização do horario para as refeições da creança. Em alguns paizes é adoptado o intervallo de quatro em quatro horas entre cada refeição do bebê.

Entre nós, fazem-se as amamentações com o espaço de tres em tres horas, de modo a permittir um total de seis refeições ao dia. Algumas mães apezar de observarem este horario rigoroso durante o dia, commettem infracções no correr da noite, permittindo uma ou outra mamada, quando muito solicitadas pelo clamoroso choro do pimpolho.

E' esta pratica condemnavel, não só pela infracção ao regimen, facultando muitas vezes a superalimentação da creança e muitos outros disturbios, como tambem a falta de disciplina irá trazer futuramente repercussão nociva á educação do bebê. Tanto isto é verdade, que de todos se ouve dizer que a boa educação começa no berço.

Effectivamente, comquanto ainda em tenra edade, a creança guarda as impressões que são favoraveis aos seus caprichos e á sua vontade.

Assim é frequente bastar a repetição pela mãe, por duas vezes, de uma infracção, para que isto constitua um capricho arraigado nos habitos do bebê.

Certos typos de creanças preguiçosas, que pegam o peito com difficuldade e adormecem por occasião das mamadas, requerem por parte das mães muita attenção e paciencia, para que possam retirar do peito a quantidade de leite solicitada pelas suas exigencias.

E' assim necessario que se acorde com palmadinhas ou pequenas agitações, afim de que continuem a amamentação já iniciada, para que a glandula mamaria se não resinta da falta de estimulo, dando margem a que o leite materno venha a faltar. E' de boa regra, não só nas creanças preguiçosas como tambem nos prematuros, que após as mamadas se retire o excedente de leite que ficar no peito, para ser ministrado no fim da mamada seguinte.

Com esta pratica não só se evita o leite venha a faltar por insufficiente estimulo da glandula mamaria, como tambem poupa-se á creança a demora que occasiona a extracção do leite, a se lhe ministrar, logo depois de cada mamada. Algumas creanças pegam mal o peito, choramingam após a amamentação, chegando, algumas vezes, a chupar o dedo e a ter prisão de ventre. As mães attribuem erradamente estes factos á dor de barriga, quando evidentemente trata-se da carencia do leite materno. Irá então a balança accusar estacionamento ou mesmo regressão da curva de peso, sendo necessario a intervenção do especialista, para corrigir a deficiencia alimentar com a instituição do regimen mixto.

(*Continúa.*)

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), salas 601-503, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e pormenorizadamente o regimen que vem sendo adoptado.*

Mme. Marisa Perrett (S. Paulo, Capital) — Dê a Adalgisa seis refeições por dia: ás 6 e 9 da manhã, ás 12 do dia e 3 e 6 da tarde. Dar nestas horas o seguinte mingáo feito com 130 grammas de agua de arroz, 4 colheres das de chá de leitelho (Edel, Butyol, Eledon, etc.). 1 1|2 colher das de chá de Nutromalte, Dextropur ou assucar de Soxlet. Levar ao fogo batendo bem, sem ferver. Depois do bom do intestino, voltar á consulta para novo regimen.

Mme. E. Cordovil (Araraquara) — Dê ao Antonio Carlos seis refeições por dia: ás 7 e 10 da manhã, á 1 e 4 da tarde e ás 7 e 10 da noite. A's 7 e 10 da manhã, ás 4 da tarde e ás 7 e 10 da noite mingáo feito com: 1 1|2 colher das de chá de maizena, 1 1|2 colher das de chá de assucar, 150 grammas de leite, 60 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 170 grammas. A' 1 hora da tarde, dar com colherinha, sopa feita com: 100 grammas de colchão duro, 1 colher das de sopa de arroz ou semolina, 1|2 litro de agua. Cozinhar até reduzir a 200 grammas, retirar a carne, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de frutas crúas ou succo de frutas.

Mme. Magalhães de Souza (Uberaba) — Dê ao seu pequerrucho cinco refeições por dia: ás 7 e 10 1|2 da manhã, ás 2 e 5 1|2 da tarde e ás 9 da noite. A's 7 da manhã, 2 da tarde e 9 da noite mingáo feito com: 2 colheres das de chá de creme de arroz, 2 colheres das de chá de assucar, 250 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 200 grammas e juntar 1 1|2 colher das de sopa de leite em pó (Edelweis, Dryco, Nutro, etc.), previamente diluido em agua morna, fervida. Levar ao fogo ligeiramente, sem ferver. A's 10 1|2 da manhã e 5 1|2 da tarde, sopinha feita do seguinte modo: 1 colher das de sopa de arroz ou semolina, 2 batatas picadas, 100 grammas de colchão duro, 1|2 litro de agua. Cozinhar até reduzir a 200 grammas, retirar a carne, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal. Sobremesa de succo de frutas ou frutas crúas raspadas ou esmagadas.

Na Assembléa Constituinte

Agita-se a questão do direito de defesa da coisa publica

PARA QUE A CONSTITUIÇÃO SEJA IMPRESSA E PUBLICADA NA ORTHOGRAPHIA USUAL DO POVO BRASILEIRO

Os oradores que falaram na segunda sessão

A segunda sessão da Constituinte foi aberta com 120 deputados. E mal approvada a acta, o presidente dava a palavra ao sr. Paulo Filho, da representação do Partido Social Democratico da Bahia. O deputado bahiano subiu á tribuna, formando logo em torno o grupo legionario catholico, encabeçado pelos srs. Xavier de Oliveira, Irineu Joffily e Sucupira.

Os deputados bahianos, mineiros, fluminenses e os paulistas engrossaram o conjunto em torno da tribuna.

Eram 4 e 35, e o sr. Paulo Filho occupou a tribuna até ás 5.30, defendendo as emendas que apresentara ao projecto de Constituição.

Eis o discurso do deputado Paulo Filho:

O sr. Paulo Filho: — Sr. Presidente, minha presença na tribuna explica-se pela necessidade, que tenho, de justificar tres emendas que offereço ao projecto de Constituição.

A primeira refere-se ao direito que qualquer cidadão deve ter de defender a coisa publica; a segunda allude á necessidade de se dar uma situação economica e juridica ao professorado do magisterio particular e secundario da Republica; a terceira é no sentido de que, transitoriamente, a futura Constituição seja impressa e publicada na orthographia usual do povo brasileiro.

Quero, antes, sr. presidente, dar meu testemunho do trabalho que se tem realizado nesta Assembléa. Ella tem sido larga, e não raro, asperamente criticada. Essa critica, nem sempre, me parece justa. Em menos de cinco mezes, a Assembléa tem dispendido grande e penoso esforço; um mundo de idéas tem sido aqui [illegible]; um mundo de problemas tem sido aqui discutido. Se a Assembléa tem errado, não o pode [illegible] ella, invariavelmente, acerta sempre. Ninguem é obrigado a acertar [illegible] porque ninguem é infallivel. Aquillo a que toda gente é obrigada é a pensar e agir sempre honestamente, patrioticamente.

O meu testemunho, sr. presidente, é tanto mais sincero quanto reconheço que uma das emendas que apresentei ao projecto constitucional — justamente a relativa ao magisterio particular secundario da Republica, emenda subscripta por mais de quarenta deputados, foi não tomada em apreço pela Commissão dos 26. Nem pela sub-commissão. Não importa. Tambem a commissão e a sub-commissão não tomaram em consideração as suggestões esclarecidas da Associação Brasileira de Educação, no mesmo sentido; como não adoptaram as conclusões do 5º Congresso de Educação Nacional, realizado em Nictheroy.

Não guardei, por isso, nem mágoa, nem resentimento, porque sei que essa sub-commissão, numa tarefa verdadeiramente exhaustiva, teve de [illegible] 1.239 emendas e, collaborando com a commissão, tambem teve de apresentar um projecto de Constituição, depois de largo e minucioso estudo do ante-projecto elaborado pela commissão do Itamaraty.

A critica que em muitos casos se reputo improcedente — dos trabalhos da Assembléa, que ainda não é um poder constituido, porque se está constituindo, serve, ao meu ver, para demonstrar [illegible] á imprensa: os seus actos são discutidos sem restricções [illegible]. Isto eleva, ainda mais, a posição da Assembléa no conceito da opinião publica do paiz. A censura (da qual ella não necessita) é um instrumento de arbitrio e de prepotencia. [illegible] os proprios governos que se servem, para se sentirem enfraquecidos e desacreditados, visto que o povo não a ignora [illegible] se utilizam da medida odiosa, talvez supponham.

Parece-me, sr. presidente, a representação de um partido que tem, até agora, nos trabalhos constitucionaes, a mais intelligente, a mais patriotica e a mais valiosa das collaborações.

Sabe v. ex., sr. presidente, que a representação do Partido Social Democratico da Bahia, logo que se iniciaram os nossos trabalhos, entrou a reunir-se diariamente, realizando sessões da maioria da bancada, não só aqui, [illegible] na *Casa de Ruy Barbosa*, sessões que não raro, iam até alta madrugada, estudando-se e emendando-se artigo por artigo do ante-projecto do Itamaraty.

E' certo que a enorme contribuição de trabalho do Partido Social Democratico da Bahia não foi de todo aproveitada pela Commissão Constitucional dos 26, mas, diluidas ou não, alteradas ou modificadas, as idéas, que a representação do partido defendeu no estudo do ante-projecto, foram admittidas pela sub-commissão desta Assembléa.

Isto, para mostrar que, não só a Assembléa tem trabalhado, [illegible] a representação do Partido Social Democratico da Bahia, tomando a serio o seu mandato, [illegible] o eleitorado bahiano lhe conferiu, operou de fórma a não merecer a critica dos que, em desaccordo com as tendencias liberaes e democraticas da Constituinte, estimariam até que não aqui não nos houvessemos reunido.

A primeira emenda, sr. presidente, é no Titulo VI, Capitulo I — "Declaração de Direitos e Deveres."

Redigira assim o n. 26 do art. [illegible]: — "A lei permittirá a qualquer que seja, representar, por petição aos poderes constituidos, denunciar abusos das autoridades e defender a coisa publica."

Num paiz de democracia organizada, attribuir a qualquer cidadão o direito de defender a coisa publica, é providencia de alto alcance, amparada em principios de indiscutivel moralidade [illegible].

Se é certo que qualquer póde representar por petição, denunciar abusos das autoridades, logicamente póde zelar pelo alludido patrimonio, que é de todos nós, que a lei ordinaria [illegible]. Salvo, se estamos legislando [illegible] tradicionaes etapas de lyrismo politico.

Nossa Constituição que visa, antes de tudo, construir um regimen livre, liberal e democratico, pelo povo, pelo povo, a intervenção publica e legal em defesa do bem e da riqueza do Estado, [illegible] abusos dos administradores pelo arbitrio ou pela prepotencia dos governos [illegible]

A lei escripta, maximé a lei fundamental, não conhece nem admitte poderes irresponsaveis e impunes. A objecção de que o principio salutar, ora invocado na emenda, viria tumultuar os trabalhos dos tribunaes de justiça e congestionando o Supremo Tribunal Federal, não procede. A inconsistente e até me parece disfarçar o desejo do commodismo. A hypothese de que esse principio daria margem a abusos e irrisões, não colhe, visto como com abusos e irrisões, de natureza essencialmente excepcionaes, não ao argumento para, em resumo, recusar-se uma idéa de puro patriotismo, de coragem, em harmonia rigorosa com o espirito democratico da Constituição que ora elaboramos. O nosso grande historiador-sociologo Oliveira Vianna escreveu avisadamente, de referencia ao Brasil: "Não existe o sentimento do interesse collectivo. Este sentimento, tão profundo nas raças germanicas em geral, especialmente na raça ingleza, é inteiramente nullo no cidadão brasileiro."

E mais adeante, reforçando a sua these: — "Esta ausencia de sentimentos dos interesses geraes é que explica o insuccesso de todas aquellas instituições sociaes, que dependem, [illegible] o interesse pessoal dos cooperadores."

Meu companheiro de representação sr. Marques dos Reis, jurista e professor de Direito, uma das intelligencias mais cultas e brilhantes desta Assembléa. Relator especial para a Commissão dos 26, coube-lhe a parte da *declaração de direitos e deveres*. Do seu estudo consciencioso, da sua sabedoria e da sua independencia no exame do assumpto, procurando sempre comprehendel-o dentro das realidades nacionaes, a Casa acaba de ter a certeza.

A Commissão de Revisão ou sub-Commissão, como quer que a chamem, assim não entendeu, permittindo, apenas, o direito de representação, por petição, e nunca de defesa da coisa publica.

Tambem comigo acredito que esteja o sr. Levi Carneiro, outra grande intelligencia, e outra cultura brilhante desta Casa, dos mais illustres advogados profissionaes que ha no Brasil. Qualquer cidadão póde e deve desde que tenha interesse patrimonial immediato, promover acção judicial para "annullar actos administrativos attinentes á receita, ou á despesa publica, ou quaesquer outros, contrarios á Constituição ou ás leis applicaveis."

A Commissão de Revisão ou sub-Commissão achou prudente não avançar. Talvez receasse parecer aos olhos da nação que isso fosse liberalismo de mais.

Mas o plenario da Assembléa tem motivos para alimentar os mesmos receios. Dahi a esperança de vel-o approvar o direito que a qualquer se attribue de defender a coisa publica, na fórma que a legislação ordinaria preceituar.

A minha segunda emenda não tras novidade ao Direito Constitucional Moderno.

Já a Constituição allemã, consagra, cujo idealismo tem sido exaltado, de [illegible] que vigora [illegible] Reich, actualmente, um [illegible] artigo 142: "As escolas privadas, como succedaneas das escolas publicas, necessitam de autorização do Estado e se submettendo ás leis do paiz. A autorização deve ser concedida quando as escolas privadas, no que se refere aos seus programmas e organizações, tanto quanto na formação scientifica do seu pessoal docente, não sejam inferiores ás escolas publicas e não estabeleçam uma separação de alumnos segundo a situação de fortuna dos parentes. A autorização será recusada quando a situação economica e juridica do pessoal docente não estiver sufficientemente assegurada."

Proponho o: No titulo VI — Capitulo VI — da familia e educação — accrescente-se onde convier:

"Não serão officializados ou equiparados os estabelecimentos particulares de ensino que não assegurarem ao seu pessoal docente a estabilidade, enquanto bem servir, e a remuneração continua e adequada."

Além da Constituição allemã, temos mais a Constituição da Cidade Livre de Dantzig, art. 105 e a Constituição da Tchecoslovaquia, art. 120. Vê-se que a intervenção do Estado na vida do ensino particular é medida de ha muito [illegible] pela doutrina e pela legislação. Sociologos autorizados recommendam que o ensino secundario, com o numeroso [illegible] capacidade que requer, não póde, não deve ser exclusivamente objecto de industria privada e proveitosa. O Estado intervem na alimentação e na saude do povo. Por isso mesmo, cumpre-lhe intervir na instrucção particular, protegendo-a contra a usura do ganho dos que com ella commerciam sem idealismo, nem civismo, visando especular ainda que com sacrificio do bem estar social. O pão é mais [illegible] para o espirito [illegible]

Dos 76.329 docentes existentes no Brasil, em 1932, calcula-se que 27.484 se dedicam ao ensino particular. E' de justiça não deixar á margem tantos mestres que servem á educação nacional.

Amparal-os, é amparar o proprio desenvolvimento cultural brasileiro. [illegible] na industria [illegible] e secundario [illegible] selecção das [illegible] intellectuaes. E assim amparados, por outro lado, [illegible] particulares [illegible] chegar á [illegible] aperfeiçoamento [illegible] efficiencia e [illegible] da sua finalidade na integração profissional.

A materia contida na emenda que se vê, não é nova.

O sr. Xavier de Oliveira — Estou de accôrdo com todo o prazer, porque é um encantamento o principio. *(Muito bem)*

O sr. Teixeira Leite — Apoiado. [illegible]

O sr. Xavier de Oliveira — Acho esta emenda [illegible]

cendencia irrecusavel, mas acredito que, tal como está redigida, talvez prejudique enormemente os collegios secundarios no interior do paiz. Faço resalva neste particular porque creio que, publicada que seja a emenda, prestando v. ex. attenção ao que de protestos virá de todo o interior do Brasil, ficará talvez de accordo commigo.

O sr. Paulo Filho — Sr. presidente, protesto maior virá de todo o Brasil, mas em favor da emenda, porque, como se sabe, o magisterio secundario do paiz é quasi todo composto de professores particulares.

Os estabelecimentos de ensino secundario são geralmente casas commerciaes. Nenhum professor do ensino secundario particular tem direito á estabilidade. Entretanto, sr. presidente — e posso appellar para o testemunho da Assembléa, onde, com certeza, haverá paes que tenham filhos em collegios — nestes os alumnos pagam, geralmente, as férias. O respectivo professorado, entretanto, nada recebe durante essas mesmas férias.

O sr. Moraes Paiva — De accordo. Aos internos, até as refeições e a roupa lavada são cobradas durante as férias.

O sr. Paulo Filho — Esta é a situação. Não quero impôr aos directores desses collegios a obrigação de terem professores que não lhes convenham. Dahi, na minha emenda declarar: "emquanto bem servirem", porque, no caso, a locação de serviços seria em virtude de um contrato escripto entre as duas partes: o professor e o director do collegio. O que quero, apenas, é assegurar a remuneração adequada e continua, e a estabilidade a esses professores.

O sr. Medeiros Netto — O direito ás férias.

O sr. Xavier de Oliveira — Insisto em fazer ainda a mesma consideração ao nobre deputado. V. ex. sabe que nem no Districto Federal ainda foi possivel attingir essa etapa.

O sr. Barreto Campello — Por falta de lei.

O sr. Xavier de Oliveira — Não quero saber se por falta de lei ou se por outra razão. O certo é que não existe essa segurança. E dada a generalidade com que o orador attribue esta, — como se diz — exploração commercial do professorado, principalmente no interior do Brasil, permitta o nobre collega que eu diga que não é com inteira justiça que o faz, tanto mais que sabemos que nos sertões é precisamente o clero que presta seus maiores serviços como professores abnegados.

O sr. Zoroastro de Gouveia — Os serviços do clero ao magisterio são no sentido de manter a semi-ignorancia e alimentar a superstição.

O sr. Barreto Campello — São casos individuaes.

O sr. Xavier de Oliveira — São casos generalizados em todo o Brasil. A emenda, tal como está, parece envolver problema muito grave. Sei de muitos professores que ganham apenas 100$000 por mez. No entanto, esses estabelecimentos fechariam, certamente, se fossem obrigados a sustentar os professores durante as férias, mesmo pagando-lhes só 100$000 mensaes. Assim, digo eu, a medida é muito séria, principalmente partindo de quem parte. Penso que, meditando melhor, verá v. ex. que tenho razão.

O sr. presidente — O sr. deputado Paulo Filho dispõe apenas de 10 minutos para concluir sua oração. Peço aos nobres deputados que não o interrompam.

O sr. Paulo Filho — Exposta assim a minha segunda emenda, que farei divulgar, passo á terceira e ultima, que tambem justifico.

O sr. Irineu Joffily — Esta segunda emenda de v. ex. é de alta significação, mas póde trazer resultados funestos.

O sr. Paulo Filho — Sr. presidente, o argumento da precariedade de alguns estabelecimentos de ensino secundario...

O sr. Xavier de Oliveira — De muitos.

O sr. Paulo Filho — ... não deve prevalecer para se manter indefinidamente a precariedade de todo o magisterio secundario particular do paiz.

O sr. Irineu Joffily — Não iria isso difficultar a instrucção?

O sr. Paulo Filho — Creio que não. O que muito mais difficulta é a situação dos professores particulares que vivem na pobreza extrema e não pódem repetir a prudencia da formiga da fabula de La Fontaine. Esses professores têm que continuar na penuria, sem condições economicas para prestarem ao paiz os serviços de que são capazes.

A minha terceira emenda, sr. presidente, é relativa ás disposições transitorias. Entendo que o art. 16 deve ser redigido da seguinte fórma:

"Esta Constituição será promulgada pela mesa da Assembléa, assignada pelos deputados presentes, impressa e publicada na orthographia usual do povo brasileiro."

A carta politica do paiz tem de ser um monumento duradouro de sabedoria juridica. Feita pelos representantes da nação, á nação ella vae estabelecer deveres e crear direitos. Presume-se, por isso mesmo, que seja um alto e extraordinario estatuto traçado em nome do povo e para o povo, do qual se espera que o conheça em todos os seus termos, obrigado a lel-o e a transcrevel-o, no todo ou em parte, conforme as circumstancias e as emergencias. Não sendo obra de arte literaria, é, todavia, obra que precisa obedecer ás regras de uma graphia que a grande maioria da população não estranhe nem recuse, como succede com o actual systema cacographico posto em voga por força de uma lei discricionaria do governo provisorio, lei que nem todos cumprem e que geralmente se amaldiçoa. Improvisou-se este systema á revelia do ensino primario e secundario da Republica. Os professores e educadores profissionaes, as associações pedagogicas e culturaes, todos quantos podiam e deviam ser ouvidos a respeito, não mereceram a honra de dar uma opinião sobre o problema, que se não resolveu, antes se aggravou, porque foi mal solucionado, opinião que o governo, ao menos, aceitasse para considerar. A cacographia em vigor resultou de um accordo meio secreto pactuado entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Sciencias de Lisboa.

Uma reforma orthographica é coisa que presuppõe conhecimen-

(Continúa na 9.ª pag.)

Os problemas do Pará através a palavra do major Magalhães — Barata —

O QUE NOS DECLAROU O INTERVENTOR FEDERAL NAQUELLE ESTADO

O major Magalhães Barata, interventor federal no Pará, ha poucos dias entre nós, está hospedado á avenida Atlantica, 326.

Ahi estivemos hontem, afim de ouvil-o, não só quanto á administração do seu Estado, como acerca da situação em geral.

Começavamos a nossa palestra com aquelle militar, quando entrou no seu apartamento o general Góes Monteiro, ministro da Guerra e jornalista honorario, conforme elle proprio se classifica.

Principiava o interventor no Pará a falar sobre a immigração japoneza, achando-a excellente, ao

Magalhães Barata

menos no seu Estado, onde, no Baixo Amazonas, no Acará e em Castanhal, ha uma concessão de um milhão de hectares de terras, em que muitos nucleos de nippões já se estabeleceram. Adeanta o interventor paráense que o arroz ali produzido já está sendo exportado para o paiz do sol nascente, com muita acceitação, o que prova a sua qualidade superior, sabida como é a competencia daquelle povo sobre tal producto. Estão tambem tratando os immigrantes [illegible] do algodão [illegible] seu paiz, [illegible] Virginia, egualmente [illegible] consumo no Japão.

Nessa altura, o general Góes interveiu na conversa.

Disse que uma das suas ultimas entrevistas não tinha sido bem apprehendida. Não é contra a immigração japoneza, especialmente. E historia: desde a mais remota antiguidade é um facto a migração dos povos, não só quando elles attingem a grão elevado de civilização, como quando ha, concomitantemente, plethora de população. A tendencia é sempre para buscar outros paizes, não só os mais atrazados como os que têm situações geographicas favoraveis, em todos os sentidos.

A essas nações é que cabe tomar medidas de defesa, afim de evitar os nucleos condensados, para prevenir futuros males, como já succedeu no Rio Grande do Sul. Lembra ainda o general Góes Monteiro a conveniencia de encaminhar as correntes immigratorias para o interior, pois a tendencia geral é sempre para as partes do littoral e as grandes cidades, onde ficam com ascendencia até sobre numerosas classes. E para exemplificar, citou, aqui mesmo no Rio, innumeros sectores de actividade que são orientados por estrangeiros, ainda que façam parte dessas collectividades grande numero, talvez a maioria, de brasileiros. Discorre o general longamente sobre politica, administração, Assembléa Constituinte, etc., dando a sua amavel palestra para mais uma grande entrevista. Quizemos, porém, de preferencia, focalizar a individualidade do major Magalhães Barata, que, aliás, esteve sempre de pleno accordo com as declarações parallelas do commandante em chefe das forças do Exercito de Léste. Depois de indagar do interventor paráense como ia o norte, ao que este respondeu que havia estado com os interventores do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, etc., dos quaes tinha recebido desvanecedoras provas de consideração, indagamos sobre o motivo da vinda do major Barata ao Rio:

— Vim tratar de varios assumptos que se prendem á administração do Estado que dirijo. Desejo expor ao governo a situação, a ver se consigo pelo menos uma diminuição nos córtes projectados. Aquella gente do Baixo Amazonas tem dado os mais optimistas resultados e custa pouco: 60:000$000 por mez.

Mudando para outra série de considerações, o interventor paráense, a outra pergunta nossa sobre o problema da lepra, disse:

— Tem merecido do meu governo a maior attenção esse problema, que reputo um dos mais sérios, não só do Pará, como do proprio paiz. As verbas orçamentarias são exiguas. Resolvi, assim, estabelecer um imposto de cem réis sobre cada kilo de carne, para o combate ao mal de Hansen. Obtive, deste modo, no anno passado, perto de oitocentos contos, com o que melhorei a situação geral. Outro caso que não tem sido descurado no Pará é a instrucção publica, cujas escolas foram duplicadas durante a minha administração, elevando-se a matricula de treze mil para 42.000 creanças. A assistencia judiciaria aos pobres foi egualmente creada por mim e tem sido, e será, mantida, a despeito da opposição encontrada por parte de interessados sem causas, que não a acham boa. No entanto, o Estado já despendeu, no ultimo anno, 160 contos de réis em pequenas causas de pessoas pobres, que ficariam desamparadas, se não houvesse sido tomada essa providencia pelo meu governo.

— E qual a sua opinião sobre os trabalhos da Assembléa Constituinte?

— O meu modo de ver é conhecido. Fui contra a sua convocação, como diversos outros revolucionarios. Estamos agora esperando o resultado para ver quem tinha razão: se os que não a queriam por emquanto, se os que foram seus partidarios. A Constituição que della sair é que vae determinar de que lado estava o ponto de vista mais certo. Esperemos.

Nessa altura, chegára ao apartamento do major Magalhães Barata os srs. Clementino Lisbôa, *leader* da bancada, e Abel Chermont, tambem deputado pelo Pará. O interventor nortista combinou com elles uma série de medidas, afim de que nos fossem fornecidos dados completos sobre os varios sectores da sua administração, os quaes nos seriam concedidos com brevidade.

Entrando outras pessoas, resolvemos dar por encerrada a nossa palestra com o major Magalhães Barata, que pretende demorar-se no Rio até ao fim de abril.

UM ACONTECIMENTO QUE ENLUTA PONTE NOVA

Perecem afogadas num rio tres creanças filhas de illustres familias dessa cidade mineira

Ponte Nova, 31 (Do correspondente) — A população desta cidade foi abalada no seu retiro de semana da paixão por um doloroso acontecimento. E' que tres innocentes creancinhas, Fernando, Robertinho e Jayme os dois primeiros com oito annos de edade e o ultimo com seis, filhos de distinctas familias pontenovenses e netos todos do dr. Caetano Marinho, acabam de perder tragicamente a vida, quando se banhavam ás escondidas de seus paes, nas aguas do rio Piranga. Companheiros inseparaveis nos seus folguedos infantis, passaram juntos todo o dia de quinta-feira, na fazenda do "Engenho", de propriedade do dr. Jayme Marinho, pae do menor dos tres inditosos meninos. Por volta de quatro horas da tarde desse dia, uma idéa surgiu entre elles, e logo resolveram pratical-a sorrateiramente. Assim, dirigiram-se a um sitio proximo da casa de morada da fazenda, que é em grande parte banhada pelo rio Piranga, e ahi, despidos de suas vestes, entraram pela margem do Piranga, sem se aperceberem do perigo imminente. Lisette, irmã de Jayme, que os ia acompanhando, viu os tres serem tragados immediatamente pelas aguas. Mas, só teve a consciencia do facto quando o seu irmãozinho voltou á tona gritando por soccorro. Ella, então, correu á fazenda. Para o local acorreram o dr. Jayme Marinho, seus irmãos, sobrinhos e varios empregados.

O corpo de "Jayminho" foi retirado poucos instantes após e emquanto se procurava afanosamente os demais, todos os recursos eram empregados para reanimal-o. Mas esses esforços foram vãos. E durante o resto da tarde, toda a noite e o dia de sexta-feira continuaram as pesquisas para o encontro das duas creanças. Finalmente, ás onze horas de sexta-feira, a cerca de quinhentos metros do local em que se afogaram foi encontrado o cadaver de Fernando, filho do dr. Aristides Mendes Lins, clinico nesta cidade; e ás quatro horas da tarde nas immediações, o de, Robertinho, filho do dr. Paula Motta, juiz de direito desta comarca.

O enterro das tres creancinhas foi feito conjunctamente e teve a acompanhal-o a cidade em peso, que, em demonstração de profundo pezar e estima participou com sincera e commovedora solidariedade da immensa dor que feriu as tres distinctas e infortunadas familias.

GENERAL XAVIER DE BRITO

Communicam-nos da secretaria do Club 3 de Outubro:

"São avisados todos os socios desse Club e amigos do saudoso general Xavier de Brito que hoje, ás 21 horas, em sua séde, realizar-se-á a sessão civica em homenagem á memoria do bravo commandante da Escola Militar em 1922, com a inauguração do seu retrato. A's 10 horas da manhã, uma commissão dos outubristas depositará flores no tumulo daquelle heroe da jornada de 1922, no cemiterio São Francisco Xavier."

O ESTADO DO RIO PAGOU UM ANTIGO EMPRESTIMO

O governo do Estado do Rio de Janeiro acaba de ultimar com o Banco Nacional Ultramarino uma importante operação de credito, qual seja a do pagamento de um antigo emprestimo em moeda do paiz, no total de 2.400 contos de réis, incluidos os respectivos juros.

EXERCICIOS FINDOS

Foi intenso o movimento nas Pagadorias do Thesouro

O exercicio financeiro terminava hontem e, por isso, foi intenso o movimento nas Pagadorias do Thesouro. Todos quantos tinham dinheiros a receber acorreram aos "guichets" daquellas Pagadorias.

O serviço está sendo feito com normalidade e o expediente, tendo sido prorogado, promette prolongar-se até a manhã de hoje.

DOMINGO DE PASCHOA

As commemorações de — hoje —

Commemora hoje a Egreja Catholica o milagre estupendo da Resurreição de Jesus Christo, que occorreu, conforme narram os Evangelistas, tres dias após a sua morte dolorosa, no Calvario. E' a Paschôa dos christãos. Facto culminante da Redempção do Mundo, é a resurreição de Christo motivo das mais santas alegrias, entre os fiéis, que, neste facto portentoso vêem a confirmação de tudo quanto crêem e esperam, nesta vida e na outra. Esta a razão por que a Resurreição de Jesus Christo occupa o primeiro logar entre as festas lithurgicas da Egreja Catholica.

Em todos os templos do arcebispado, haverá, hoje, missas festivas, prégações especiaes e benções solennes, para festejar o Christo resuscitado.

Na Cathedral Metropolitana, com toda a pompa pontifical romano, pontificará sua eminencia o cardial-arcebispo. A missa terá inicio ás 10 1/2, com assistencia de todo o Cabido Metropolitano e do seminario archidiocesano. Prégará, ao Evangelho, o conego Bucher Pinto. Ao fim da missa, sua eminencia, por faculdade especial, dará aos presentes a Benção Papal. Receberá, depois, na sacristia, os cumprimentos de paschoa, que lhe serão apresentados pelos membros do Cabido, pelo clero, e por todos os presentes.

Sendo a Paschôa deste anno um como encerramento do Anno Santo da Redempção, é de esperar que a affluencia aos templos, e particularmente á Cathedral, seja maior ainda que nos annos anteriores.

A eleição do escriptor Ribeiro do Couto para a Academia

O escriptor Ribeiro do Couto, recentemente eleito para a Academia Brasileira, onde occupará a cadeira vaga pela morte de Constancio Alves, e que tem por patrono Laurindo Rabello, deu-nos hontem o prazer de sua visita. Veiu agradecer pessoalmente ao "Correio da Manhã" as referencias que lhe fizemos, por occasião da sua escolha para membro da referida Academia.

O TUNNEL ATRAVÉS DO MONTE BRANCO

Roma 31 (Havas) — O projecto da abertura de um tunnel através do monte Branco, destinado a ligar directamente a França e a Italia, está sendo actualmente estudado. O projecto, de que a maior parte dos jornaes italianos se occupa e que o governo italiano teria acceitado em principio, foi apresentado pelo engenheiro francez Amonod, em nome de um syndicato italo-francez em vias de formação. Tratar-se-ia de fazer passar através da mais alta montanha da Europa não uma via-ferrea, mas uma estrada para automoveis. Os trabalhos exigiriam tres ou quatro annos, no minimo, para serem executados, embóra as condições geologicas sejam consideradas favoravel. O tunnel teria, provavelmente uma dupla galeria com o diametro de seis metros e consagrada á circulação num unico sentido. As duas galerias seriam ligadas, de kilometro em kilometro, por outra galeria transversal. O comprimento total seria de 12 kilometros e 600 metros. A entrada do lado francez ficaria situada a 1.212 metros de altitude e a do lado italiano a 1.360 metros. Do lado francez ao italiano a estrada teria uma elevação regular. O ponto mais elevado ficaria a egual distancia dos dois lados e attingiria 1.382 metros.

A fronteira theorica, isto é, aquella que se traçaria no sólo da auto-estrada, projectando normalmente a fronteira real exterior, passaria a tres kilometros da estrada italiana.

Os jornaes italianos, baseando-se em argumentos estrategicos e no facto de que os dois paizes dividiriam egualmente as despesas do emprehendimento, suggerem que no interior do tunnel a fronteira seja traçada a seis kilometros da entrada italiana, quer dizer, na metade do percurso e no ponto mais elevado das duas estradas.

A CONSTITUINTE HOMENAGEIA A MEMORIA DE NILO PEÇANHA

Falaram os srs. Cardoso de Mello, Agamemnon Magalhães, José Eduardo Macedo Soares, Figueiredo Rodrigues, Leoncio Galrão, Henrique Bayma, Vasco de Toledo, Raul Bittencourt, Nereu Ramos, Prado Kelly, Accurcio Torres e Seabra

A sessão da Constituinte ia ser dedicada á memoria de Nilo Peçanha. Nesse sentido, estava sobre a mesa um requerimento de iniciativa da bancada do Partido Radical. E, pelo Estado do Rio, deviam falar os srs. José Eduardo Macedo Soares e Cardoso de Mello, estando inscripto, pela bancada pernambucana o sr. Agamemnon Magalhães. O requerimento suggeria o levantamento da sessão. Entretanto, estava assentado que se convocaria nova sessão em seguida.

A sessão foi aberta com 88 constituintes no recinto.

HOMENAGEANDO A MEMORIA DE NILO PEÇANHA

Approvada a acta, o presidente Antonio Carlos leu em seguida a carta em que o sr. João Gonçalves Vianna, que se aproveitaria da renuncia do sr. Assis Brasil, renunciava, por sua vez, ao mandato, em proveito do immediato em voto, sr. Minuano de Moura. E como este estivesse presente, o presidente logo designou a commissão de secretarios para introduzil-o no recinto, e prestar o compromisso. E a solennidade se realizou promptamente.

Emfim, annunciado o requerimento, que pedia o levantamento da sessão, em homenagem á memoria de Nilo Peçanha. Então, o sr. Cardoso de Mello, da bancada fluminense, pede a palavra, para justificar o requerimento. O constituinte fluminense faz um elogio caloroso do vulto do estadista fluminense. Lembra a sua actuação na administração e na politica, o seu interesse pela agricultura. Allude á sua viagem á Europa, e no seu livro de observações, depois. Mostra como o seu espirito de amor á liberdade, o levou, como chanceller, a impugnar e protestar contra a orientação aggressiva da Allemanha, na grande guerra.

O orador pondera que, se Nilo Peçanha fosse vivo, estaria neste momento, entre os presentes: e, se não estivesse na Assembléa, onde quer que se encontrasse, estaria pronugnando pela amnistia e pela liberdade ampla. Evoca mesmo a orientação doutrinaria constitucional de Nilo Peçanha, quanto á Constituição, que tinhamos. Estava certo que elle responderia que antes reformassemos os homens, do que a Constituição. Era um anti-reformista, mas equilibrado.

E conclue pondo em evidencia o lado moral do estadista, que jámais perseguiu quem quer que fosse, tão nobre era seu coração. Accentúa não saber se desempenhou bem o mandato, que lhe conferiu o "leader" de sua bancada, ou se correspondeu aos sentimentos do povo fluminense. Em todo caso, falara com carinho do espirito do estadista, que tanto admirara. E encerrava sua oração, ponderando que nada mais justo, que render tributo a uma intelligencia tão liberal, como a um coração tão nobre.

Em seguida, o presidente dá a palavra ao sr. Agamemnon Magalhães, da bancada pernambucana. O parlamentar nortista lembra um conceito de Gaston Geze, sobre o estadista e o politico, e o applica a Nilo Peçanha. Exalta-lhe o perfil de homem de governo, e de pregador de idéas politicas liberaes. Evoca a sua passagem em Pernambuco, numa das mais bellas campanhas do regimen. E diz o orador quanto Pernambuco passou a admirar a nobreza de attitude do estadista. Conclue dando o seu voto, como pernambucano, ao requerimento de homenagem á memoria de Nilo Peçanha, que se fizera o mais galhardo apostolo da democracia.

Agora, quem tem a palavra é o sr. José Eduardo Macedo Soares. O jornalista fluminense assoma á tribuna num ambiente de interesse. E lê o seu discurso, traçado dentro do seu espirito caracteristico.

O orador diz:

— Num plano diverso daquelle em que se riscou a trajectoria de Ruy Barbosa, decorreu a carreira politica do seu contemporaneo, Nilo Peçanha, com egual brilho, com semelhante repercussão nacional, ambos apaixonadamente patriotas, e com o mesmo profundo amor á liberdade. Esses dois homens encarnaram, na vida publica brasileira, durante quasi meio seculo — um a consciencia da ordem juridica, outro o instincto divinatorio de causa politica."

E o orador colloca os dois vultos ao lado de Pedro II, como as tres personalidades culminantes na formação da nossa entidade nacional.

O jornalista traça um quadro preciso e incisivo da vida publica de Nilo Peçanha, o tenentista de 91. Diz que Ruy Barbosa descobrira o povo brasileiro em 1910, mas ficou a bordejar o coração de sua descoberta. Coube a Nilo desembarcar, explorar, organizar a selva, tirar do selvicola um povo, transformar uma paizagem numa nação.

Em seguida, estuda o vulto moral de João Pessoa, o magistrado imbuido da disciplina do judicialismo. Mas, investido no governo da Parahyba, chegou para João Pessoa a hora de provar a inanidade das formulas verbaes, quando destituidas do espirito de justiça. E após confrontar os dois vultos, diz:

— Nilo Peçanha, sr. presidente, sacrificou a vida num quadro, cujo fundo serviria ainda á victima do Recife. O chefe da Reacção Republicana tambem era

Nilo Peçanha

pela ordem legal, encarando-a, porém, pelo prisma das necessidades da evolução politica. O pensamento de João Pessôa era de origem juridica: de origem politica, o de Nilo Peçanha.

O sr. Macedo Soares evoca as ultimas campanhas leaderadas por Nilo Peçanha, e accentúa:

— Nilo Peçanha reuniu os seus amigos e os chefes com maiores responsabilidades na politica fluminense. Por esse tempo foramos abandonados por outros companheiros. De pé, apenas, Nilo e Seabra. E tomámos attitude que a nação conhece, sem vacillações nem discrepancias.

E conclue:

— O tempo, que não póde com a nossa fidelidade, nada poderia com a nossa constancia. Aqui somos os amigos da liberdade, seguimos aqui a impulsão democratica do chefe. O que aqui fizermos pela ordem constitucional, não sacrificará uma virgula das franquias e direitos populares. A commemoração de Nilo Peçanha relembra, pois, á Assembléa Nacional Constituinte, o maior dos deveres dos conductores de nações e que é preservar as liberdades publicas. A lição do grande fluminense é a realização democratica, o governo do maior numero para satisfação de todos. Devemos justiça aos direitos dos individuos, mas não podemos crear, nem manter seus privilegios contra o interesse geral. Entretanto, a finalidade da politica é a felicidade dos povos, é a garantia da liberdade, é a segurança da prosperidade, sob um governo, honrado e justo. De tudo isto, a lição de Nilo Peçanha não discrepa uma linha, e por isso, devemos tel-a bem presente, honrando a admiravel figura do grande chefe fluminense.

Descera o sr. Macedo Soares da tribuna entre palmas.

O sr. Figueiredo Rodrigues, da bancada cearense, foi o quarto orador. Tambem exaltou a personalidade do estadista fluminense. Considerou o que seria a attitude de Nilo Peçanha, nos actuaes momentos. E, a proposito, se refere ao projecto constitucional, fazendo justiça ao projecto em debate. E concluiu com um appello para que todos se inspirassem no nobre sentimento que guiou sempre o estadista a que se rendia homenagem.

O orador, que fala em seguida, é o conego Leoncio Galrão. Diz que traz, á homenagem, que se promove, o preito da bancada social democratica da Bahia. E exalta a memoria illustre e insigne de Nilo Peçanha.

O orador bahiano evoca, em seguida, o que foi a campanha da Reacção Republicana, quando a consciencia nacional estava adormecida, e tudo estava abandonado. Relembra a energia do chefe, alugando um pequeno navio, para ir até ao extremo norte. E fala o orador da epopéa dos 18 de Copacabana, como o orador registrou. E conclue num encarecimento enthusiastico da acção do estadista.

Agora, o presidente dá a palavra ao sr. Henrique Bayma, da bancada paulista. E este, chegando á tribuna, diz que recebera delegação expressa do seu "leader", para dar o apoio da bancada ás homenagens, que se rendiam á memoria de Nilo Peçanha. E diria só duas palavras, pois tanto bastava para exprimir a sinceridade do voto dos paulistas. Encarnou em Nilo Peçanha um dos grandes lidadores das campanhas liberaes. Alludiu á campanha da Reacção Republicana, pondo em evidencia a visão do estadista, ao dirigil-a. E a proposito o orador encarece a significação do voto secreto, na regeneração das futuras campanhas do Brasil. Diz que teremos definido uma grande conquista, consagrando na Constituição essa garantia politica.

O sr. Bayma colloca o vulto de Nilo Peçanha ao lado do de Rio Branco e se refere aos seus dois mais graduados discipulos, na actual bancada, srs. João Guimarães e Raul Fernandes. Accentúa que não se trata de um homenagem pessoal, mas do culto aos grandes nomes nacionaes. E São Paulo não hesita em dar sua contribuição a esse justo tributo.

O sr. Vasco de Toledo, representante dos empregados, teve a palavra logo depois. Encareceu a obra do estadista, da iniciativa a favor das escolas de aprendizes artifices. Accentúa que ninguem falaria com mais admiração da figura do estadista. E lembra a passagem de Nilo Peçanha pela Parahyba. Conclue dizendo que o Brasil que se orgulhou da sua vida, se ha de envaidecer do seu passado.

O sr. Raul Bittencourt, da bancada gaúcha, tem, em seguida, a palavra. E occupa a tribuna num ambiente de respeitoso interesse. O parlamentar gaúcho tem uma expressão nova, que focaliza, logo, a attenção geral. Diz inicialmente:

— Propriamente, não ha vida humana, mas vida de homens. Nem por que temos traços proximos de semelhança morphologica, vivemos a mesma vida.

E após accentuar que raros alcançam o sentido elevado da vida do homem, no que ella tem de

(Continúa na 9.ª pag.)

A SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA DOS PROBLEMAS NACIONAES

Uma conferencia na Sociedade Alberto Torres

Amanhã, ás 9 horas da noite o sr. Benedicto Silva, da Directoria de Estatistica e Publicidade do Ministerio da Agricultura, pronunciará, na séde da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma conferencia sobre a distribuição das despesas federaes, intitulada "A situação orçamentaria dos problemas nacionaes".

Esta palestra será illustrada com diversos graphicos expressivos. A séde da Sociedade é á Avenida Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 110.

OS COLLEGIOS MILITARES

reabrirão as aulas a 15 do corrente

Foi fixado o dia 15 do corrente para a abertura das aulas dos Collegios Militares.

O governo do Chile vae estabelecer o salario minimo para todas as industrias

Santiago do Chile, 31 (Havas) — O ministro do Trabalho projecta estabelecer o salario minimo para todas as industrias do paiz, começando pelo do salitre e emprezas electricas.

Dispensa provisoria de reforço de fiança

O ministro da Fazenda resolveu permittir, provisoriamente, a dispensa do reforço da força do collector federal, de Santa Luzia, Francisco Machado de Araujo, devendo, porém, o recolhimento da renda do cartorio a seu cargo ser feito diariamente e de modo a não ser retida em poder do collector importancia superior á sua actual fiança.

NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Reassumiu as suas funcções o director regional no Districto Federal

Reassumiu hontem as suas funcções o dr. Emilio Tavares de Macedo, director regional dos Correios e Telegraphos no districto federal. O dr. Tavares de Macedo achava-se em gozo de férias regulamentaes.

Dispensa e designação de inspector fiscal em Santa Catharina

O ministro da Fazenda resolveu dispensar o agente fiscal do imposto de consumo, Joaquim da Costa Sobrinho, da commissão de inspecção fiscal no Estado de Santa Catharina, e designar para substituil-o na mesma commissão o agente fiscal no interior do Estado do Rio, Ary de Alencastro Guimarães.

A nova directoria do Brasil Kennel Club vae ser eleita a 10 de abril

Dentro de breves dias será eleita e empossada a nova directoria do Brasil Kennel Club. Desnecessario será dizer o quanto o Kennel Club tem trabalhado, entre nós, prestando relevantes serviços pelo desenvolvimento das raças caninas puras no Brasil, e realisando, periodicamente, exposições.

A proxima directoria, que será eleita em 10 de abril, vae ficar assim constituida, obtendo unanimidade de votos: presidente: dr. Lourival Fontes; vice-presidente, dr. Luiz Simões Lopes; secretario-geral, dr. Raul Peixoto; secretario assistente, dr. Hanns Bilttschan; sub-secretario, dr. Alvaro Portocarrero; thesoureiro, Domingos Lino Gaspar; procurador, E. Bernard Lichtenfels; director juridico, dr. Sergio da Rocha Miranda; Bibliothecario, Heitor Mello.

Conselho Deliberativo: presidente: dr. Aguinaldo Pinheiro de Barros; membros: dr. Odilon Duarte Baptista, dr. Campbell Penna, dr. Roberto Duque Estrada, Luiz Hermanny Filho, Francisco Vaz do Valle, dr. J. Merritt Forbes e Octavio Macedo.

XXI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO, CONTINUA RECEBENDO INSCRIPÇÕES

O Brasil Kennel Club continua recebendo adhesões para a XXI Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro, que será realizada, em breve, no local da Feira de Amostras.

A festa que está despertando grande interesse e animação em todos os nossos circulos sociaes, continua recebendo inscripções de todas as raças, que devem figurar no catalogo, que já se encontra em organização.

O "CONTE BIANCAMANO" ESTEVE NA GUANABARA

Nelle viajam o banqueiro Drexel e dois officiaes aviadores do exercito argentino

O "Conte Biancamano" aportou á "Guanabara" ás primeiras horas da manhã de hontem, tendo zarpado ao meio dia em demanda de Genova, para onde conduz grande numero de passageiros.

A pedido da Italmar representante da companhia Italia, foi visitado pelas autoridades portuarias antes da hora regulamentar de modo que era ainda muito cedo quando encostou ao Cáes do Porto.

Veiu de Buenos Aires, tendo escalado em Montevidéo e Santos, e trouxe muitos passageiros.

Entre os que viajaram para esta capital no luxuoso transatlantico italiano notam-se os seguintes:

Dr. F. Cecilio Romano, Huyo Hamann e senhora, Laura Suarez Cesar Proença, Fernandez Bordes, Stella Boldrim, Guilio Salvrecci, Roberto G. Wallestein e familia, Lily Buser, Luis Ikappe Gulbert, Guilherme del Pedregal Herrera, Guilherme Chadwick, diplomata chileno, Osiris de Oliveira Corrêa, José Segade, Jacques Mayer, Ary de Almeida e Silva e familia, Marghrita Longobardi, dr. João de Mattos Pimenta e familia, Olavi da Fonseca Guimarães e senhora, Aloysio Ferreira da Silva, Eurico de Barros Liberal, Abelardo Bastos Tavares e outros vindos de Santos.

Como dissemos o grande e rapido transatlantico da Companhia Italia conduz crescido numero de passageiros para a Europa.

Figuram entre os aviadores argentinos, capitães Martin R. Cairo e Justo Osorio Arana e Luiz J. Rinotto, banqueiro argentino, Octavio Barati, R. Rogelio Tumaroli, dr. Felix Paz, Frederico Garcia Fosca, escriptor argentino, dr. Julio Banza e familia, dr. Leopoldo Caporal, Gennaro Palmieri e senhora, Felix Bagliari, Lorenzo Gomes e outros. Neste porto

O "Conte Biancano" recebeu muitos passageiros, entre os quaes o conhecido banqueiro norte-americano sr. Antrony Drexel, do Banco Margan Drexel, de Philadelphia.

No magnifico transatlantico viajaram, tambem para o Rio os footballers argentinos Ismael Arresi, Juan José Mariani e Carlos José Pouzimbo, que vieram contratados para jogar num dos clubs desta capital e os boxeurs uruguayos Abate, Dapiá e Costarelli.

Ourives pede-nos para avisar que o ingresso dos associados será mediante a apresentação da carteira de socio acompanhada do recibo de quitação de março ou abril, não havendo convites.

Os associados que ainda não possuem suas carteiras, deverão enviar á secretaria dois retratos pequenos, com urgencia, para sua devida extracção, funccionando a secretaria diariamente das 10 ás 5 horas da tarde.

Não será permittido o ingresso de menores de 14 annos, sendo exigido o traje completo.

POR HAVER CONSTITUIDO PROCURADOR EM CAUSA PROPRIA

O Ministerio da Fazenda deixa de apreciar o direito á gratificação pleiteada

Remettendo o processo relativo ao pagamento da importancia de 3:076$800 ao operario do Arsenal de Marinha desta capital, Samuel Ubaldo Xavier, proveniente de gratificação addicional não recebida nos annos de 1915 a 1920, o ministro da Fazenda declarou ao da Marinha que, por haver o interessado constituido procurador em causa propria, o Ministerio, tendo em vista a circular n. 51, de 9 de maio de 1933, deixa de apreciar o direito á gratificação pleiteada.

O REAJUSTAMENTO ECONOMICO E O SEU REGIMENTO INTERNO

A Camara não se reuniu hontem

Não se reuniu hontem a Camara de Reajustamento, por não ter comparecido o seu presidente, sr. Rubens Rosa.

Na sessão de amanhã será approvado provavelmente o regimento interno da Camara. Este entrará em execução immediatamente.

A CRISE NO SERVIÇO POSTAL AEREO AMERICANO

Caiu ao solo o avião do tenente Wood

Nova York, 31 (Havas) — Communicam de Witt (Iowa), que o tenente aviador Wood, pilotando um avião postal, caiu ao solo durante violenta tempestade e teve morte instantanea. O apparelho ficára completamente destroçado.

A eleição para commissões de formatura dos doutorandos

Alguns universitarios da Escola de Medicina, procuraram-nos hontem, para pedir a divulgação de uma das chapas das commissões de festa e quadro da turma deste anno. As eleições realizar-se-ão no dia 5 do corrente mez, na sala do professor Barbosa Vianna, ás 9 horas, no Hospital São Francisco de Assis.

A chapa que alludimos está constituida da seguinte discriminação: Commissão de festas: Adalberto Severo, Walter Appigliano, Osiris Pimenta da Cunha, Isidoro Gluzio e Edgard Drolhe da Costa.

Commissão de quadro: Abel Coimbra, Newton de Lima Ribeiro, José Frederico Meinberg, Wilberto Guedes Pereira e Francisco Carlos Grelle.

A lei de promoções do Exercito

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Guerra, approvando a lei de promoções.

Promoção de um engenheiro aviador

Foi promovido ao posto de tenente-coronel o major engenheiro Antonio Guedes Moreira, chefe da Divisão Technica da Aviação Militar.

POR FALTA DE AMPARO LEGAL

O ministro da Fazenda indeferiu o pedido

O ministro da Fazenda resolveu indeferir, por falta de amparo legal, o requerimento em que o escrivão da Mesa de Rendas Federaes de Jurué, em Cruzeiro do Sul, Arnoldo de Barros Monteiro, pede pagamento da importancia de 2:475$000, differença de vencimentos que recebeu como encarregado de administrador da referida Mesa de Rendas, que exerceu interinamente em 1928.

Não obteve restituição da importancia dispendida com o transporte

O ministro da Fazenda, em face do que dispõe a primeira parte do artigo 3º do decreto n. 19.682 de 9 de fevereiro de 1931, resolveu indeferir o requerimento em que o ex-inspector fiscal do imposto de consumo no Piauhy, João Lima, pede restituição da importancia dispendida com o seu transporte em vapor da Cia. Nacional de Navegação Costeira, em 1933, de Maceió a São Salvador.

O torneio sul-americano de xadrez em Mar del — Plata —

Mar del Plata, 31 (UTB) — Prosegue animadissimo o torneio sul-americano de xadrez, em que tomam parte onze jogadores argentinos, dois uruguayos e um paraguayo.

Foram já disputadas dez sessões das treze em que se divide o torneio, estando empatados em primeiro logar os argentinos Grau e Schvartzman, com 8 1/2 pontos, seguindo-se Balparda com 7.

Piazzini, titular do ultimo campeonato argentino, acha-se em terceiro logar, com 6 pontos empatado com Bolbochan.

Fez experiencias com exito o maior avião commercial dos Estados Unidos

Nova York, 31 (Havas) — Communicam de Bridgeport (Connecticut), que o apparelho Sikorsky S. 42, considerado como o maior avião commercial dos Estados Unidos e destinado ao serviço da America do Sul, fez as suas primeiras experiencias que resultaram satisfactorias.

O apparelho em questão é munido de quatro motores e mede 23 metros de comprimento por 35 de envergadura. O peso é de 8.000 kilos e o raio de acção de 1.930 kilometros

Regras para visitas de navios de guerra estrangeiros

O chefe do governo provisorio assignou um decreto, na pasta da Marinha, approvando e mandando executar as "Regras para visitas de navios de guerra estrangeiros aos portos e aguas do Brasil, em tempo de paz".

PROMOVIDO A CONTRA-ALMIRANTE

O chefe do governo provisorio, por decreto assignado na pasta da Marinha, promoveu ao posto de contra-almirante, por merecimento, no Corpo de Officiaes, o capitão de mar e guerra Flavio de Oliveira Machado.

O 96° anniversario da Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives

Transcorre hoje o 96º anniversario da fundação da Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives, a mais antiga associação de classe do Brasil.

Fundada a 1º de abril de 1838, por iniciativa de Seraphim José do Rosario, tem a Sociedade dos Ourives, em sua longa existencia, secular, procurado sempre o bem estar de seus associados, que se sentem ufanos e orgulhosos de serem por ella patrocinados.

Não são sómente os seus associados que se devem orgulhar, mas, sim, toda a classe joalheira desta capital, pois a Sociedade dos Ourives, com o numero de annos que posue, demonstra claramente o alto espirito de união dos membros de uma classe tão digna e honrada como a dos ourives e joalheiros.

Na passagem de seu anniversario, a Sociedade dos Ourives não esquece os nome de todos aquelles que se têm esforçado pelo seu engrandecimento, todos elles dignos da admiração e homenagens que lhes prestam seus associados.

Dizer as lutas insanas que a Sociedade tem mantido em pról da classe, os beneficios que tem prestado a seus socios, seria transcrever para estas columnas toda a sua vida, todo o seu historico.

Commemorando esta data tão cara, a directoria da Sociedade dos Ourives fará realizar no proximo dia 7, uma sessão solenne, seguida de soirée dançante, nos salões do Orpheão Portuguez.

A's 9 horas terá inicio a sessão solenne commemorativa da data de 1º de abril de 1838, entregando-se nessa occasião os premios aos alumnos da aula de desenho e aos vencedores do concurso de propostas de 1933 e os titulos de socios grandes bemfeitores e honorarios aos merecedores desses titulos.

As danças serão animadas por excellente conjunto musical, prolongando-se até o amanhecer do dia 8.

A secretaria da Sociedade dos

Está gravemente enfermo o conde de Caserta

Cannes, 31 (Havas) — O conde Affonso de Caserta, chefe da casa real de Bourbon e Duas Sicilias, está gravemente enfermo, atacado de uma crise de uremia. O conde reside em Cannes ha 50 annos. Seus dez filhos foram chamados para a cabeceira do leito. O ex-rei da Hespanha Affonso XIII, actualmente na Côte d'Azur, visitou tambem o doente, assim como o bispo de Nice. O Papa enviou-lhe a bençam apostolica. O conde de Casertas, que conta 93 annos, é filho do rei das Duas Sicilias, Fernando II.

Centro dos Operarios e Empregados da Light

Realiza-se amanhã, ás 8 horas da noite, uma reunião extraordinaria do conselho deliberativo desse centro, cuja primeira convocação é esta.

Quanto a noticia de uma assembléa em 8 do corrente desse centro pedem-nos desautorizal-a.

A terra tremeu em Kiev e immediações

Moscou, 31 (UTB) — Foram sentidos fortes abalos sismicos em Kiev e regiões adjacentes, resultando em alguns prejuizos materiaes, sem desastres de ordem pessoal.

O sr. Chiappe candidato a deputado por Paris

Paris, 31 (UTB) — Annuncia-se que o ex-prefeito de policia desta capital, sr. Chiappe, será candidato a deputado por Paris nas proximas eleições parciaes de 27 de abril, para a vaga aberta com o fallecimento d odeputado Oudin.

A VIDA SOCIAL

Um livro para o momento

No seu livro "Articulações de um Governo Delegado", Jarbas de Carvalho fére de frente e com audacia alguns themas que devem desafiar a curiosidade dos que estão neste momento forjando o futuro [illegible] do paiz. Todos os aspectos da organização brasileira contemporanea, com os seus defeitos postos a nú [illegible] á luz do moderno conceito de Estado, e suggerindo medidas de cuja realização depende em parte a felicidade collectiva.

Os problemas relacionados com a situação social da mulher têm nessa obra capitulos que empolgam pela largueza da cultura, pelo espirito emancipado de preconceitos, pela segurança de argumentação [illegible]

[illegible]

CARLOS MAUL.

d. Olivia Jardim, [illegible]

[illegible]

Roberto Elyseu Benjamin, cujo sepultamento se effectuará hoje ás 5 horas da tarde, sahindo o feretro da praia do Flamengo, 74, para o cemiterio de S. João Baptista. [illegible]

rique Frischgesell, do commercio desta praça, e filho do casal Frischgesell. A cerimonia realizou-se na fazenda dos paes da noiva, em Ipiabas. [illegible]

A cerimonia religiosa realizou-se ás 3 horas da tarde, na egreja Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, servindo de padrinhos dos nubentes o coronel dr. Sisenando de Farias e a senhorita Nair de Macedo.

dico e ministro da Egreja Evangelica Congregacional de Nictheroy.

Enterramentos

Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o corpo do joven Clovis Osorio Pereira, filho do dr. Octacilio Pereira, director da Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul. Seu fallecimento occorreu na capital mineira.

Missas

Pela passagem do 4º anniversario do fallecimento do sr. Antonio Moreira da Cunha, sua viuva, d. Yolanda Chouin Pinheiro da Cunha, manda celebrar amanhã, 2, ás 8 1/2 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes

(Av. 28 de Setembro), missa pelo descanso de sua alma.

— Os collegas do fallecido chefe da typographia da Light sr. Antonio Vianna, fazem celebrar, depois de amanhã, missa de setimo dia, que será rezada no altar de Nossa Senhora das Dôres na egreja de São José, ás 9 horas.

— Os amigos e collegas do saudoso academico de Direito Manoel Marques fazem realizar terça-feira proxima, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, ás 9 1/2, missa de setimo dia pelo descanso de sua alma.

— Alcides Eurico de Castro manda rezar missa de 30º dia por alma de sua esposa Francisca de Castro, ás 9 horas, na egreja de N. S. das Graças, em Marechal Hermes.

Na matriz da Lagoa, será celebrada amanhã ás 9 horas, missa em suffragio da alma do saudoso maestro patricio dr. Abdon Milanez, em commemoração do setimo anniversario do seu passamento.

— Terá logar amanhã, ás 9 horas, na egreja de Santa Theresinha de Jesus, a missa de 1º anniversario do passamento de d. Izabel Bezerra de Freitas, mandada rezar por sua familia.

Viajantes

Em companhia de sua senhora, partirá hoje para S. Lourenço o sr. Eduardo Gonçalves, gerente da Drogaria Pacheco.

— Regressou hontem de Lyndoia, acompanhado de sua senhora, o major Victorino Maia.

— Em vista de terem sido transferidos para o 7º regimento de aviação, em Belem, embarcaram ante-hontem a bordo do "Pará" os sargentos Braulio Maia Rabello e Euzebio da Costa Almeida, pertencentes áquella arma.

— No avião "Anhangá" chegaram hontem do sul do paiz os srs.: Leopoldo Corrêa Barcellos, Ingles de Souza, Max Fenerik, Luiz Antonio Barcellos, Julio E. Lies, Cecy Leite Costa, Serafim F. Carrico, Luiz Leite Sol, Luiz de Moraes Barros, Luiz Camacho, e Gioconda M. Mattos.

associados. Os bailes infantis do Botafogo F. Club reunem sempre toda a guryzada alvinegra, em horas intensas da mais vibrante alegria. O club distribuirá bombons á meninada.

C. de R. Botafogo

A directoria do Club de Regatas Botafogo, desejando dar maior brilho á festa organizada para hoje, cujo programma sportivo consta de provas officiaes de natação e water-polo, a serem realizadas em sua piscina, resolveu offerecer aos associados um soirée dansante, após a realização do campeonato sportivo. As dansas serão animadas por uma orchestra das 5 1/2 ás 9 horas

Sardi, figura conhecida na industria brasileira.

Socio da firma Sardi e Sauer, o anniversariante recebera por esse motivo numerosos cumprimentos, nos quaes juntâmos os nossos.

— Transcorreu, hontem, o anniversario natalicio do interessante gury, Sergio, filho do dr. Dulcidio Pimentel e do nosso companheiro de redacção, Osmundo Pimentel.

Festejando a data, o grande [illegible] offereceu uma farta mesa de doces aos seus amiguinhos.

— Transcorre hoje a data natalicia de d. Josephina Pinheiro Flores esposa do major dr. Eloy Henriques Flores

"Dancing Lady"

Os chronistas elegantes da cidade podem contar com um bonito aconteci-

Joan Crawford, a "dancing lady..."

mento no Palacio, amanhã: o cinema de todo o Rio chic apresentará uma "estrella" queridissima, Joan Crawford, ao lado de dois galãs não menos queridos — Clark Gable e Franchot Tone — num kaleidoscopio de luxo, "feerie" e romance: "Dancing Lady", ou mais prosaicamente, "Amor de dansarina".

Noivados

Com a senhorita Yolanda Adamo ornamento da sociedade paulista contratou casamento o sr. Adherbal da Rocha Mello, do nosso alto commercio.

Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Zelia Monteiro, filha do sr. Francisco dos Santos Monteiro, já fallecido, e d. Alice Pinheiro Monteiro, com o professor dr. Carlos Henrique Liberali, chimico do D. N. Saude Publica e filho do dr. Carlos Liberali e dona Daisy Robertson Liberali.

O acto religioso será realizado na egreja de S. Bento, ás 9 horas, sendo celebrante s. ex. rev. d. Meinrado Mattmann, reitor do Gymnasio de S. Bento. Serão padrinhos no religioso os paes do noivo e no civil, o dr. Francisco Albuquerque.

Veranistas

Para Lambary, onde vão para uso das aguas mineraes daquella estancia, partiram hontem pelo rapido RP1, o Sr. Antonio Gomes Soares, do alto commercio; Viuva Ernesto de Carvalho, acompanhada de suas filhas; Dr. Fernando da Silva Porto; Candido Cerqueira Bastos; Commendador Salvador Silva, proprietario da casa "A Parisiense"; Antonio Thiers Frôes da Cruz e familia; Major Dr. Armando Masson Jacques e exma. familia; Commendador João Ribeiro Marinho, chefe da firma Cunha, Marinho & Cia.; Senhorita Emilinha Marinho; Dr. Octavio Nascente Brito; Antonio Joaquim Teixeira e filhas; Coronel Paes Leme e familia; Americo Guagliardi; Dona Irene R. França e filha; Madame Olavo Freire; Madame Marion Ribeiro; Coronel Henrique Ferreira de Carvalho e filho; Pepo Benscussam; Viuva do Dr. Ary Fontenelle e filha; Manoel Vieira Coelho; Sylvio Vieira Coelho e familia; M. Nascimento Junior e familia; G. Santini e familia; Alvaro Campos Carneiro; Sr. Commendador Gomes Soares e sua exma. familia.

Casamentos

— Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Odette Jardim, filha do sr. Alfredo Antonio de Carvalho Jardim e

DULCINA — RIVAL — "AMOR..."

O nosso theatro está de parabens. A elegancia carioca prestigia a temporada nacional de comedia do Rival-Theatro, onde "Amor...", peça moderna e interessantissima de Oduvaldo Vianna, obtem um estrondoso successo.

Na protagonista de "Amor...", Dulcina se revela uma actriz que póde ser o orgulho das nossas platéas cultas, ao lado da elegancia de Odilon, escriptor e bacharel em direito; da correcção de Durães e da graça espontanea de Aristoteles Penna.

Tem razão a nossa elite de encher todas as noites o Rival-Theatro. Tem mesmo obrigação de fazel-o. "Amor...", na interpretação de uma actriz singular como Dulcina, na França ou Estados Unidos, ficaria cinco ou seis annos no cartaz.

O Rio, para bem da sua cultura, deve mantel-a, pelo menos, durante alguns mezes. (L 8930)

Enfermos

Acha-se enfermo inspirando seu estado algum cuidado, o dr. Granadeiro Junior. E' seu medico o dr. Granadeiro Netto, assistente do professor dr. Silva Mello.

Em acção de graças

Realizar-se-á amanhã segunda-feira, 2 ás 9 1/2 horas da manhã, na egreja de S. José, missa em acção de graças pela passagem do 30º anniversario de consorcio do sr. Julio Vieira da Motta, socio principal da firma Julio Motta e Cia., de nossa praça, e actualmente no cargo de thesoureiro do Centro do Commercio de Café, e, de sua esposa, d. Francelina do Nascimento Motta.

Fallecimentos

Falleceu hontem o consul geral de Honduras nesta capital, commendador

A POLITICA ECONOMICA NIPPO-MANDCHU

Realizou-se em Tokio uma reunião para discutil-a

Tokio, 31 (Havas) — A Agencia Rengo annuncia que os membros do governo se reuniram hontem em conselho de gabinete para discutir as medidas relativas á organização da politica economica nippo-mandchu.

O ministro dos Negocios do Ultra-Mar, sr. Nagai expoz aos seus collegas as razões pelas quaes se propõe fazer repousar as futuras relações commerciaes entre os dois Estados sobre a exploração da Estrada de Ferro do Sul da Mandchuria.

Nos meios bem informados assegura-se que, depois de uma livre troca de vistas, os ministros presentes approvaram o projecto do sr. Nagai, resolvendo assim o problema da reorganização da referida estrada. A companhia ferroviaria seria, d'ra avante, uma orgnaziação central de controle para todas as empresas nippo-mandchus que tivessem por objectivo o desenvolvimento dos recursos da Mandchuria.

DESEMBARGADOR EDGARD COSTA

A sua posse em sessão especial, na proxima terça-feira

Do cargo de desembargador da Côrte de Appellação tomará posse terça-feira proxima, em sessão para tal fim convocada, o dr. Edgard Costa. A sessão iniciar-se-á á uma hora da tarde.

Hontem o desembargador Edgard Costa foi alvo das homenagens do Tribunal Regional do Districto Federal, de que é membro, saudando-o por esse motivo o desembargador Moraes Sarmento, presidente do Tribunal, que falou, interpretando o sentir dos seus collegas. A essa homenagem se associou o procurador eleitoral, bem como todo o pessoal da secretaria.

O interventor carioca esteve no Ministerio da Fazenda

Sobre assumptos que se prendem a tomada de cambiaes, esteve hontem com o titular da Fazenda o interventor carioca

Sra. Washington Luis

Circulou ha varios dias, e produziu a mais viva emoção no seio da sociedade, a noticia de que a sra. Washington Luis, que acompanhou o ex-presidente da Republica em seu exilio e nelle se tem até hoje conservado, se achava gravemente enferma, em Paris.

A noticia não é tão alarmante quanto parecia; mas o facto é que, sem padecer propriamente de um mal organico, a illustre senhora se encontra bastante depauperada, ao que parece pela permanencia em clima europeu, onde já experimentou os rigores de quatro invernos.

Por este motivo, ao que asseguram amigos do sr. Washington Luis, é provavel que o antigo chefe do Estado, logo que o permittam as condições de saude de sua esposa, se transfira para alguma cidade do sul da Europa.

da noite. A entrada dos socios e de suas familias, bem como dos convidados far-se-á pelo portão A.

Festas

Realiza-se hoje das 3 da tarde ás 8 horas da noite a matinée infantil que

a directoria do Centro Civico Leopoldinense offerece aos associados. Tocará um jazz band.

Natalicios

Faz annos hoje o almirante Gustavo J. Martins Coelho.

— Transcorre hoje a data natalicia do joven Carlos José, filho do nosso collega de imprensa Carlos Antunes Ferreira e de d. Maria José da Luz Ferreira.

— Completa hoje tres annos a encantadora Sonia, filha do sr. Lopes Fonseca, gerente do "Lux Jornal", e de sua esposa d. Dwalma de Mello Fonseca. Festejando o anniversario de Sonia, seus paes offerecerão ás pessoas amigas uma reunião artistico-dansante que, é de esperar, resultará agradabilissima.

— Transcorre hoje o natalicio da senhorita Aqueda Oliveira.

— Faz annos hoje o sr. Sebastião de Mello Lima, funccionario publico.

— Faz annos hoje o dr. Petronillo Santa Cruz Oliveira, advogado em nosso fôro e pessoa muito relacionada nos meios commerciaes. Os amigos e admiradores preparam-lhe carinhosa manifestação.

— Faz annos amanhã o menino Mario, alumno do Collegio S. Ignacio filho do nosso confrade Mario do Amaral e da professora Angelina Almeida do Amaral, que por este motivo receberá no Hotel Balneario, em Copacabana, os seus amiguinhos.

— Faz annos hoje o sr. Eugenio

Chás dansantes

Com a reunião inaugural da temporada turfista do corrente anno, no Hippodromo Brasileiro, o Jockey Club, vae reiniciar, hoje no salão da tribuna dos socios, os seus chás dansantes que todos os annos constituem um dos attractivos da nossa sociedade elegante.

Bailes infantis

O veterano club alvinegro offerecerá hoje, das 3 horas em deante, uma alegre matinée infantil aos filhos de seus

SERVIÇO ELEITORAL

Carta do ministro da Justiça

O ministro da Justiça escreveu-nos, hontem, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 31 de março de 1934. — Ao sr. director do "Correio da Manhã" — Fundam-se em informação errada os commentarios feitos, hontem, por essa conceituada folha, em torno de "cargos novos no serviço eleitoral".

Não houve creação de cargos novos. Houve apenas a decretação da effectividade dos funccionarios que, a titulo precario, vêm servindo, no Tribunal e nos Cartorios Privativos da Justiça Eleitoral deste Districto, e isso porque tal decretação era indispensavel para o effeito da inclusão, no orçamento de 1934, dos respectivos vencimentos. Saudações cordiaes. — *Antunes Maciel.*"

A transformação da Constituinte em legislativo ordinario e o Tribunal Superior Eleitoral

NEGADO O HABEAS-CORPUS IMPETRADO PELOS SRS. ADOLPHO BERGAMINI E MOZART LAGO

O VOTO DO MINISTRO EDUARDO ESPINOLA

O Tribunal Superior Eleitoral reuniu-se hontem, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, com o comparecimento de todos os seus membros, sendo que o professor João Cabral tomou parte na sessão, substituindo o sr. Affonso Penna Junior.

Depois de approvada a acta da sessão anterior, o ministro Eduardo Espinola fez o relatorio do "habeas-corpus" impetrado pelos srs. Adolpho Bergamini e Mozart Lago, em que é solicitada a intervenção do T. S. para que a Constituinte não possa ser transformada em legislativo ordinario, o que os impetrantes reputam infringente do decreto que a convocou.

Terminada a exposição do relator, occupou a tribuna o sr. Adolpho Bergamini, ex-deputado federal por esta capital e politico ha longos annos, no districto federal, que, em defesa da medida solicitada, proferiu o seguinte discurso:

"Os poderes que o eleitorado, a tres de maio de 1933, conferiu aos seus delegados á Assembléa Nacional Constituinte, são unica e exclusivamente os constantes do decreto 22.621 de 5 de abril daquelle anno.

Esses deputados, portanto, só têm outorga para: I) estudar e votar a nova Constituição; II) tratar de assumptos referentes ao preparo dessa Constituição, á approvação dos actos do governo provisorio e á eleição do presidente da Republica.

Mais nada.

A Assembléa não trouxe poder legislativo. Trouxe apenas o poder constituinte. E mesmo assim limitado, na materia, expressamente á elaboração, isto é, ao preparo e votação do novo Estatuto Politico. É o que está no decreto e é doutrina pacifica que o acto convocatorio das assembléas, antes do pronunciamento das urnas, é o que traça a essas mesmas assembléas a orbita da sua competencia, a esphera de sua attribuição.

É expresso o art. 2º do decreto em causa: "A Assembléa Nacional Constituinte terá poderes para estudar e votar a nova Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, "devendo tratar exclusivamente", de assumptos que digam respeito á respectiva elaboração, á approvação dos actos do governo provisorio e á eleição do presidente da Republica, — "feito o que se dissolverá".

Votada, pois, a nova Constituição, julgados os actos do governo provisorio e eleito o presidente constitucional da Republica, a Assembléa não existe mais. O art. 2º do mencionado decreto 22.621 dissolve-a. Os poderes conferidos pelo eleitorado aos constituintes, extinguem-se. Acabam por terem se esgotado, por terem attingido ao termo prefixado.

Como, pois, admittir-se que, extinctos esses poderes, resuscitem em congresso ordinario?

Reproduzir-se-ia o phenomeno da Phenix, na Republica nova...

Em tal conjunctura, se fôr a propria Assembléa que se arrogar o poder legislativo, prorogando o seu mandato, praticará uma indisfarçavel e revoltante usurpação; se o chefe do Executivo, seja o provisorio, seja o constitucional, lhe commetter tal encargo, teremos uma Camara dos pares de graciosa investidura.

Em qualquer das hypotheses, estaremos em presença de um ajuntamento incompetente para o fim a que se destina. Ou pretende destinar. O Poder Judiciario, que já então estará plenamente reintegrado nas suas funcções, terá de derrubar todas as pseudo leis que esse corpo estranho fabricar.

Não se argumente, como se tem pretendido, com a necessidade de evitar a suppressão de um dos orgãos do poder durante o lapso de tempo que decorre da eleição do presidente constitucional da Republica á formação da assembléa ordinaria. Nem se invoque o precedente de 91. Em 91, o Congresso trazia, com o poder constituinte, o poder legislativo.

Agora não. E, quanto á suppressão temporaria do ramo legislativo do governo, vale considerar que, normalmente, até 1930, de menos de oito mezes era o seu periodo de funccionamento, limitado, aliás, a quatro mezes pelo artigo 17 da Constituição então vigente.

Adoptadas promptas e decisivas medidas entre as quaes a do artigo 82 do Codigo Eleitoral (medidas que, de resto, já deveriam ter sido tomadas) — em tempo equivalente ao do interregno parlamentar, poderá, perfeitamente compor-se a assembléa ordinaria.

Talvez estivesse nesse pensamento a Commissão dos 26 quando redigiu o artigo 4º das disposições transitorias do substitutivo constitucional, se bem que o paragrapho unico desse artigo contém uma aberração.

Força é confessar que a unica solução consentanea com os principios de direito e da moral é a extincção da Assembléa, finda a tarefa para a qual foi convocada; até porque, instituindo o substitutivo o regimen bi-cameral, não haveria como dar-lhe esta feição.

Sem embargo, noticias insistentes, confirmadas em entrevistas de deputados e politicos, sem constatação do ministro da Justiça, denunciam o proposito de dilatar a orbita da competencia da Assembléa Constituinte.

No exercicio de um direito, mais do que isso: — no desempenho de um dever civico sagrado, trazemos — um punhado de cidadãos eleitores e eu — o nosso protesto ardoroso e vehemente ao Tribunal Superior da Justiça Eleitoral.

Não collaborei na petição fundamentada e que contém a legitima reclamação que perfilho, como se minha fôra. Tirante uma ou outra apreciação somenos, como a que contém uma critica ás prorogações das sessões do antigo Congresso, em tudo mais estou de accôrdo, principalmente quanto á sua finalidade.

O documento sujeito á apreciação da Justiça não é, como alguns suppuzeram, um pedido de "habeas-corpus". Não. Não o tenho como tal. Elle fala em "habeas-corpus" como remedio assecuratorio da liberdade como garantia do direito politico obstado no seu legitimo exercicio por manobras que revelam verdadeira coacção illegal, praticada por abuso de poder. Com effeito: — a necessidade de nova eleição, sem perda de tempo, é reconhecida no proprio substitutivo constitucional, votado em primeiro turno pela Assembléa e em perspectiva de ser a Constituição da Republica.

"Noventa dias depois de promulgada esta Constituição — rezam as disposições transitorias — serão realizadas as eleições para a primeira Assembléa Nacional ordinaria e para as Assembléas Estaduaes Constituintes."

Temos ahi o termo, a época marcada para os cidadãos brasileiros, devidamente habilitados, escolherem os seus delegados mandatarios. Mas, esses cidadãos estão impedidos de se habilitar. O governo retarda, ha cerca de um anno, as medidas imprescindiveis ao reinicio do alistamento eleitoral.

Comprehendendo essa situação, o Tribunal Superior, em 28 de fevereiro ultimo, dirigiu um appello ao ministro da Justiça e ficou até hoje sem solução pratica. Recebeu resposta, é certo, mas resposta que nada resolveu. O esboço do decreto relativo á consolidação da materia eleitoral já está prompto — disse o ministro — aguardando apenas a assignatura do chefe do governo provisorio.

Entretanto, decorreu mais de um mez e o assumpto mergulhou de novo no olvido.

Ora, é evidente que os cidadãos que querem alistar-se soffrem uma coacção no seu direito. Fazer que cesse essa coacção é o que desejamos. Reconhecemos, porém, que, para a concessão do "habeas-corpus", ter-se-ia, pelo menos, de individuar os pacientes. Quando não fosse por outras razões, por essa ficaria difficultada a tarefa. Mas o caso é, sem duvida, o de reclamação do art. 97 do Regimento do Tribunal. E' da attribuição do Tribunal Superior promover as providencias necessarias para as eleições se realizarem no tempo e forma determinados em lei. Pelo systema engendrado por esse mesmo Codigo, á Justiça foi reservado papel preponderante, guarda que é do respeito severo dos direitos do povo no exercicio da soberania activa. Que o Tribunal acolha os justos clamores de milhares de cidadãos que querem alistar-se e dando provimento á reclamação haja por bem de encaminhal-a a quem de direito.

Cada qual que assuma, perante a Nação, a responsabilidade das manobras que pratica. A' honrada magistratura brasileira já o paiz deve as eleições realizadas a 3 de maio. Rende-lhe um pleito de rigorosa justiça reconhecendo os seus inestimaveis serviços, que ultrapassaram o sacrificio. Mas, a tarefa está em meio. E a procrastinação das providencias necessarias ao novo pleito pode determinar a confusão perturbada de um julgamento exacto e imparcial, em dado momento. O Tribunal que, muito merecidamente, desfructa o maior prestigio e é depositario da confiança unanime da Nação, por sua indefectivel probidade, por seu saber e alto patriotismo, que se digne de transmittir ao governo discricionario, que quer perpetuar-se no poder, o brado que neste recinto levantam, como um protesto vehemente, aquelles que se não conformam com a deturpação calculada do regimen democratico."

A DECISÃO DO TRIBUNAL

Finda a oração do sr. Adolpho Bergamini, o ministro Eduardo Espinola leu o minucioso voto, que transcrevemos na integra, encarando o feito sob o seu aspecto juridico e considerando, principalmente, a competencia do Tribunal Superior para conhecer de medidas como a solicitada.

E' este o voto do ministro Espinola:

I

"Como vê o Tribunal, o que pretendem os signatarios da petição que li, é, em primeiro logar, que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral decrete uma ordem de "habeas-corpus", para que o eleitorado da capital da Republica possa eleger directamente, pelo suffragio universal, secreto e proporcional, os seus representantes, que devam constituir o legitimo Poder Legislativo ordinario, ou a proxima Assembléa Nacional, fazendo cessar a violencia imminente, que classificam de caracteristica em materia eleitoral, consistente em não poder o mesmo eleitorado actuar na escolha de seus novos delegados ao legislativo constitucional ordinario, caso se realize a transformação, insistentemente annunciada, da Assembléa Nacional Constituinte em Poder Legislativo ordinario.

Dizem os impetrantes, em segundo logar, que — "o eleitorado da capital da Republica, independente, sciente e consciente dos seus direitos, espera que esta Egregia Côrte, em lhe não concedendo, no caso vertente, por entender inadequada, a medida do "habeas-corpus", não lhe negue o remedio juridico, que julgar capaz e efficaz, para que aborte e se sane a referida violencia".

E isso porque, entre as attribuições do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, nos termos do Codigo, está a de propor ao chefe do governo provisorio as providencias necessarias para que as eleições se realizem no tempo e forma determinados em lei.

O que se pretende, em ultima analyse, é que este Tribunal se pronuncie, declarando que a Assembléa Nacional Constituinte não tem o poder de se converter em assembléa legislativa ordinaria e não tem attribuições outras, além das que foram taxativamente determinadas no decreto relativo á sua convocação.

Na verdade, quanto ao "habeas-corpus", por attender ás considerações expendidas pelos impetrantes, teria o Tribunal de examinar e resolver as seguintes questões:

1.ª — Póde a Assembléa Nacional Constituinte transformar-se em Poder Legislativo ordinario; ou terá de dissolver-se, desde que esteja elaborada a Constituição resolvido o problema da approvação dos actos do governo provisorio, eleito o presidente da Republica, em conformidade com o art. 2.º do dec. n. 22.621 de 5 de abril de 1933?

2.ª — Está, na legislação em vigor, fixado o tempo em que se deverão realizar as eleições para a primeira Assembléa Legislativa Constitucional?

3.ª — Estão coagidos, ou sob imminente coacção, os impetrantes, ou os eleitores a que se referem, quanto ao exercicio do direito de voto, nas eleições para a Assembléa Legislativa ordinaria?

E' de pura evidencia que as questões se entrelaçam, dependendo, porém, fundamentalmente, as duas ultimas da solução que tenha a primeira.

Quanto á outra medida assecuratoria de seus direitos, que impetram os signatarios da peti-

(Continúa na 8.ª pag.)

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

O juiz da 4ª Vara Civel, attendendo a confissão de insolvencia, decretou, hontem, a fallencia da Empresa Tritão Ltd., estabelecida á avenida Passos, n. 40, com o commercio de fazendas. O termo da fallencia foi fixado a partir d odia 19 de janeiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores, que deverão comparecer á assembléa no dia 21 de maio proximo e nomeados syndicos os credores Beck Gies & Cia.

Concordata

No Juizo da 6ª Vara Civel, foi requerida, hontem, pelo negociante J. Gonçalves da Costa, estabelecido á rua Demetrio Ribeiro, uma concordata preventiva para o pagamento de 65 °|° de seus creditos em cinco prestações, no prazo de dois annos. Foi nomeada commissaria Industrias Reunidas F. Matarazzo.

O negociante Maurice Abitebonl, estabelecido á rua Sete de Setembro, n. 173, requereu, hontem, no Juizo da 1ª Vara Civel, concordata preventiva, para o pagamento de 60 °|° de seus creditos em quatro prestações semestraes. Foi nomeado commissario o credor José Lauro da Costa Pereira. O passivo da firma, segundo o balanço junto aos autos, é da quantia de 555:035$970.

Assembléas

Estão marcadas para amanhã, nas Varas Civeis, as seguintes assembléas:

Na 2ª, Domingos da Silva e Manoel Rodrigues de Freitas.

Na 3ª, Rocha & Soccorro. Na 4ª, Affonso Binicio Areal. Na 6ª, João da Silva Teixeira.

TRIBUNA JURIDICA

Para vencer as difficuldades do presente

Notaveis esforços têm sido empregados pelo actual Governo, no sentido de robustecer o nosso credito no estrangeiro.

Para tanto, dentre muitas outras iniciativas, sobreleva-se citar o modo por que o Ministerio da Fazenda tem procurado encaminhar as questões relativas aos emprestimos tomados no estrangeiro por situações passadas. Mas, ainda assim, nota-se que, nem sempre, as sinceras e bem intencionadas attitudes do Governo brasileiro têm merecido o acolhimento, ou têm conseguido a repercussão que seria dado esperar.

Esses factos, que ninguem ousará negal-os, devem forçosamente ter uma explicação plausivel e razoavel. Talvez, em terras estranhas, as tendencias avançadas do nosso actual Governo, sejam vistas augmentadas ou deturpadas pela distancia, creando-se um ambiente de reserva e espectativa a envolver os acontecimentos que aqui se passam.

Mas, tambem, possivelmente algumas das medidas de interesse local, hajam provocado desconfianças quanto aos seus alevantados propositos, receiando-se o surto de explosões nacionalistas, exageradas e desprovidas de proposito, que, em ultima analyse, são graves attentados no secular postulado do "direito adquirido".

Admittindo-se a procedencia desta ultima hypothese, somos forçados a concluir que, nenhuma outra lei, mais justificaria semelhantes receios dos centros capitalistas do Velho Mundo e da America do Norte, do que o decreto que extinguiu os pagamentos em ouro em todo o territorio nacional.

E, quando se apura as verdadeiras causas que inspiraram a adopção dessa medida, qual fosse o de se promover o barateamento de certos serviços publicos de utilidade forçada, mais avultam os motivos de desconfiança com que a receberam. Porque, segundo impõe o mais elementar bomsenso, poder-se-ia conseguir preços mais baixos para os alludidos serviços publicos, por meio de accordos com as partes interessadas.

Esses accordos deveriam levar em linha de conta, respeitando os mais comesinhos principios de equidade, que as empresas aqui radicadas, que têm, a seu cargo serviços de utilidade publica, não encontram dentro do paiz o material de que necessitam para suas installações. E, consequentemente, considerar que ellas precisam de entrar no mercado de cambio, afim de adquirir dinheiro estrangeiro: a) — para ampliar suas installações em correspondencia com o desenvolvimento e progresso do nosso paiz; b) — para novas installações; c) — para conservação do material existente; d) — para pagar os serviços de juros de suas dividas hypothecarias; e) — para remunerar o capital de seus accionistas.

Harmonizando-se esses interesses e obrigações das empresas financiadas por capitaes estrangeiros, com as condições do nosso cambio, facil seria obter-se a reducção dos preços dos serviços por ellas mantidos.

Decretou-se, porém, uma lei arbitraria de coacção e desrespeito a direitos firmados com contratos solenne e regularmente assignados, e o resultado foi máo para o nosso credito.

Seria, portanto, aconselhavel, remover-se as causas que actuam em sentido contrario aos esforços que vimos empregando para robustecer a confiança dos capitalistas estrangeiros, pois, sómente por esse modo poderemos enfrentar a situação de difficuldades que atravessamos neste momento.

FICOU MILLIONARIO!!!

Nos escriptorios da firma Antunes de Abreu & Comp. em São Paulo, o Sr. João Vieira de Godoy, agente da estação Lauro Muller (o que está assignalado com um X) no momento de receber os 2.000 MIL CONTOS DE RÉIS, bilhete n. 13.912 da Loteria Federal do Brasil, premiado no sorteio de NATAL de 1933, largamente noticiado pela imprensa paulista e por importantes reportagens dos jornaes cariocas — NOITE — GLOBO — O JORNAL — A NAÇÃO — DIARIO CARIOCA — DIARIO DA NOITE e outros.

(33204)

Os asylados que residem fóra do asylo

Estão sendo chamados á inspecção medica, sob pena de exclusão

Estão sendo chamados a comparecer á séde do Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus, afim de serem inspeccionados, em virtude de dispositivo regulamentar, os asylados que residem fóra daquelle estabelecimento.

Essa exigencia, implica na exclusão dos que a ella não se submetterem.

Compareça a 1ª Circumscripção de Recrutamento Militar

Está sendo chamado, com urgencia á séde da 1ª Circumscripção de Recrutamento Militar, o presidente da Junta de Alistamento do 19º Districto, sr. Laudelino Costa de Araujo Coutinho.

PREFEITURA

Actos do interventor federal

Foram nomeados, na Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular:

Para o cargo de "Motorista", os motoristas reserva — Fidelis de Menezes, Joaquim Vicente, Thomas Dias Moreira, Francisco Antonio Cascão, Claro do Monte Ferreira Ferro, Antonio Francelli, Eusebio Candido dos Reis, Americo Mallet, Julo Lourenço, Luiz de Oliveira, Antonio Manoel da Cruz, Americo da Rocha Lima, Francisco Benedicto de Oliveira, Antonio José Seixas, Francisco Barbosa de Oliveira, Domingos Homero Rosas, Waldemar José Alves, Candido da Silva, Carlos Ravizzini, Alvaro Amphilophio da Silva, Arthur dos Santos (2º), Didimo Gonçalves Soares Andréo, João Bruck, Amancio Ramos, Casemiro Teixeira de Souza, João Lopes Gaspar, Joaquim Gomes Tavares, José Thomaz, Jorge Guimarães, Armando Cadaval, e Manoel Pinto da Silva, e na — Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular — Para o cargo de "Motorista", o motorista reserva Francisco Antonio Palmeira.

— Foram tornados sem effeito, os actos pelos quaes foram designados para ter exercicio no Centro Municipal de Preparação Physica, os seguintes funccionarios do extincto Departamento do Material: — Helmar Fraga e Ernani José dos Santos, servindo ambos, actualmente, na Commissão de Compras.

— Foi jubilado, nos termos do decreto n. 4.622, de 3 de janeiro de 1934, o professor dos cursos de continuação e aperfeiçoamento — Jorge de Menezes Monteiro.

— Foram designados, para terem exercicio na Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito, os seguintes serventuarios do extincto Departamento do Material, José Dias da Silva, Jorge da Costa Coelho, Mario Barreto, Raul Ismael Mendes, trabalhadores, e Walter Ramos Barbosa da Silva, aprendiz.

Foi designado o trabalhador do extincto Departamento do Material, Adelino Coelho, actualmente servindo no Departamento de Educação, para ter exercicio na Directoria do Patrimonio.

— Foi concedido titulo de utilidade publica, de accordo com o decreto n. 4.546, de 12 de dezembro de 1933, á Associação das Senhoras Brasileiras.

— Foram revalidados, para o exercicio de 1934, nos termos do artigo 4º do decreto n. 2.837, de 6 de setembro de 1923, os seguintes titulos declaratorios de utilidade publica municipal: da Cruz Vermelha Brasileira, da Cruz Vermelha Juvenil e da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados do Rio de Janeiro.

— Foi rectificada para — Livia Souza Gomes de Gusmão — o nome da professora primaria, Livia de Souza Gomes, nomeada por acto de 10 de abril de 1928.

A reorganização da Guarda Nacional

A commissão que cuida da reorganização da Guarda Nacional pede-nos a publicação do seguinte.

"São convidados os officiaes da antiga Guarda Nacional e os cidadãos que tomaram parte em prol do movimento revolucionario em Outubro de 1930, a assistir sexta-feira proxima, ás 7 horas da noite, na séde da Congregação Beneficente Pró Guarda Nacional, á Praça da Republica nº 65, sobrado, a reunião para leitura do memorial a ser entregue ao ministro da Guerra, solicitando do governo provisorio a reorganização dessa tradicional e patriotica milicia. A commissão abaixo, encarregada da elaboração do referido memorial, espera o comparecimento de todos os interessados.

A Commissão é a seguinte — Coroneis: Augusto Cruz, dr. Aphrodysio Aloysio da Silva e dr. Julio Rodrigues de Souza; Majores: Alfredo C. Medina, dr. Francisco Augusto da Motta, e Manoel Moreira de Oliveira; capitães: dr. Diniz da Cunha Neves, Aureliano Antonio Fernandes e tenente dr. Henrique Magioli.

Egreja Positivista

Realiza-se, hoje, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, n. 74, uma conferencia publica sobre o "Culto Publico", sendo orador o sr. Geonysio Curvello de Mendonça.

Cinema Educativo Escolar

Continua esta associação de professoras municipaes, sob a direcção do professor Alexandre Teixeira, da Escola Rivadavia Correia, e com séde á rua Buenos Ayres 246, prestando o seu concurso ás escolas do Districto Federal, dando sessões de cinema e fazendo filmagens dos alumnos em suas aulas de gymnastica e jogos sportivos. Está este anno mais apparelhado para attender aos collegios que desejam introduzir o cinema educativo como elemento efficiente de instrucção e progresso.

Um tenente chamado a portaria do D. G.

Está sendo chamado a comparecer a portaria do D. G. afim de receber varios documentos que lhe pertencem o segundo tenente commissionado Carlos Americano Daniel.

Dispensa de dois officiaes

Foram dispensados: de adjunto do curso de infantaria da Escola do Estado Maior, o capitão Durval de Magalhães Coelho e de instructor e equitação da Escola de Intendencia o primeiro tenente Angelo Cabedo Brochi.

UMA PUBLICAÇÃO QUE AGITA O SYNDICATO MEDICO

A proposito de uma publicação inserta no Boletim do Syndicato Medico, considerada injuriosa á mocidade medica do paiz, recebemos a seguinte communicado:

"A Commissão Central do Movimento Reivindicador ao mesmo tempo que aguardava o pronunciamento do Syndicato Medico sobre as medidas pleiteadas pela assembléa de 19 de fevereiro, (pronunciamento promettido para o dia 13 do corrente mez) absorvia-se nas providencias necessarias ao proximo lançamento do seu orgão de publicidade. Inesperadamente a Commissão Central defronta um editorial estampado no Boletim official do Syndicato e em que a mocidade medica brasileira é alvo de imputações injuriosas.

Sob o titulo "A crise medica actual", o Syndicato assevera que "os medicos diplomados nos tres ultimos annos, justamente no periodo escolar das materias basicas do exercicio clinico, saíram beneficiados por decreto; e empurrados de chofre na vida profissional, sentem-se inaptos e incapazes de exercel-a. Dahi, permanecerem nos grandes centros sobretudo, nesta capital, á espera de uma collocação qualquer, *sem olhar vencimentos*".

Estes conceitos emittidos pela corporação a que devia competir o "amparo e defesa da classe" (artigo 1º dos estatutos) obrigam a Commissão Central, antecipando ampla apreciação posterior no orgão privativo do movimento, a expressar publicamente a sua desapprovação e o seu energico protesto.

Os dois mil medicos formados nos tres ultimos annos, pelas Faculdades do Rio, São Paulo, Bahia, Recife, Bello Horizonte, Paraná e Porto Alegre, submetteram-se a provas regulamentares de exame, chamadas provas parciaes, e exercem efficientemente a medicina em todo o territorio nacional.

A imputação de que realizam medicina a preço vil é falsa; pois as instituições que exploram o trabalho medico a baixo custo (ordens, beneficiencias, etc.) costumam arregimentar o seu quadro clinico entre os profissionaes de longo tirocinio, que ahi, certamente, trabalham por desfastio.

O protesto que ora lança a Commissão Central tem a finalidade de manifestar, deste logo, o seu ponto de vista enquanto não se reune o Syndicato para pronunciar-se sobre o programma, pleiteado pelo movimento reivindicador."

A REPERCUSSÃO NA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Estamos informados de que o assumpto será debatido na Sociedade de Medicina e Cirurgia, na proxima sessão de 3 de abril, na qual falarão varios oradores.

SOCIEDADE THEOSOPHICA BRASILEIRA

A Sociedade Theosophica no Brasil realiza terça-feira uma sessão solenne, em homenagem ao grande theosopho sr. C. W. Leadbeater, cujo passamento acaba de se dar na Australia. Para essa sessão, que terá logar na séde da Sociedade Theosophica, á rua 13 de Maio, 33, 4º andar, ás 8 1|2 horas da noite, são convidadas todas as pessoas que sympathizam com o movimento theosophico. Do programma constam, numeros de musica e curtos discursos.

— As conferencias theosophicas de hoje na loja "Rio de Janeiro", á rua Conde de Bomfim, 94, sobrado, ás 3 horas, o sr. Oswaldo Guimarães fará sobre: "A chave da Theosophia". Na loja "Pythagoras", á rua 13 de maio 33, 4º andar, falará o sr. Aleixo Alves de Souza sobre "O serviço". Ambas as conferencias realizam-se ás 10 horas da noite.

Na segunda-feira, 2, ás 5 1|2 horas da tarde, na séde da Sociedade Theosophica, á rua 13 de Maio, 33, 4º andar, o dr. Caio Lemos fará uma palestra sobre: "O controle da Acção".

UM DESMENTIDO DO DIRECTORIO ACADEMICO DO I. N. M.

Recebemos do Directorio Academico do Instituto Nacional de Musica, da Universidade do Rio de Janeiro, o seguinte communicado:

"Solicitamos o especial obsequio de tornar publico que, tendo sido transmittidos, recentemente, aos srs. ministro da Educação, Reitor da Universidade e director do Instituto Nacional de Musica, telegrammas em nome dos alumnos de algumas cadeiras deste estabelecimento, o Directorio declara que: 1º) os referidos telegrammas são apocryphos; 2º) o Directorio já tomou as devidas providencias junto ao Telegrapho para apurar quaes os seus autores, e junto áquellas autoridades no sentido de desmentil-os, esclarecer o caso e evitar confusões futuras; 3º) O Directorio agirá energicamente, caso se repitam taes attentados, inclusive mandando instaurar o processo criminal competente; 4º) o Directorio Academico do Instituto Nacional de Musica é o unico e legitimo representante do corpo discente do estabelecimento, por conseguinte o unico orgão que póde falar em seu nome, dispensando os estudantes do Instituto Nacional de Musica toda e qualquer especie de tutela, principalmente de pessoas que visam os proprios e privados interesses. Pelo Directorio — *Enio de Freitas e Castro,* presidente, e *Raphael Baptista da Silva,* 2º secretario.".

A sessão de hontem do Tribunal Superior Eleitoral

(Continuação da 6.ª pag.)

ção, surgem questões substancialmente identicas:

1.ª — Compete ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral pronunciar-se sobre os poderes da Assembléa Nacional Constituinte, no tocante á sua conversão em Poder Legislativo ordinario, ou á extensão de suas attribuições?

2.ª — Verifica-se a hypothese do art. 14 n. 8 do Codigo Eleitoral: "propôr ao chefe do governo provisorio as providencias necessarias para que as eleições se realizem no tempo e fórma determinados em lei"?

3.ª — Existe algum remedio juridico, que possa o Tribunal applicar, para assegurar aos eleitores o direito de escolher os seus representantes na primeira assembléa legislativa ordinaria, contra o que deixa deliberado a Assembléa Nacional Constituinte?

Aqui tambem, é obvio que da que se dê á primeira dependem as respostas das outras questões.

II

Feitas as observações, que precedem, mister se torna examinar mais, particularmente o pedido e as allegações dos requerentes.

A) O habeas-corpus. Basta o que ficou dito, para se concluir que o caso não é, manifestamente, de habeas-corpus.

Os proprios impetrantes não demonstram confiança na procedencia da sua invocação; admittem que o Tribunal julgue inadequada a medida que solicitam; deixam ver que bem comprehendem que, em face da lei e da jurisprudencia, não poderão obter a ordem impetrada.

Transcrevem elles mesmos o art. 48 do Regimento Interno deste Tribunal, concebido nestes termos:

"São condições essenciaes para a concessão de uma ordem de habeas-corpus, que se trate unicamente de garantir a liberdade de locomoção, e que no seu processo não se envolva outra questão, que só contenciosamente póde ser resolvida".

Ora, antes de tudo, é facil de comprehender que só se poderá falar em constrangimento illegal de qualquer natureza, no caso exposto, depois de resolvido o problema da transformação da Assembléa Constituinte em assembléa legislativa ordinaria.

Verifica-se uma questão da mais alta relevancia: primeiramente, quanto á sua natureza.

E' uma questão juridica, ou uma questão politica? Se politica, escapa á competencia do Tribunal.

Depois, quando se lhe reconheça caracter juridico, entra nas attribuições do Tribunal solucional-a?

Nada mais se requer para a demonstração de que, em face da lei, da jurisprudencia, da tradição doutrinaria e legislativa, está afastada a possibilidade de se admittir, em taes condições, o recurso de habeas-corpus.

Ainda disso, não se cogita, na especie, de assegurar a liberdade de locomoção para o exercicio do direito de voto, condição essencial para a concessão do habeas-corpus, nos termos do Regimento. E' isso irretorquivel.

Os impetrantes não têm duvida em proclamal-o.

Mas, ao reconhecel-o, assim se pronunciam:

"Que se não attente, pois, no caso em apreço, apenas para a liberdade de locomoção, que esta poderia satisfazer, talvez, plenamente, a todos os seres da escala zoologica, com excepção, porém, do homem, que é profissional, que é operario, que é medico, que é escriptor, que é advogado, que é engenheiro, que é orador, que é commerciante, que é industrial, que é professor, que é lavrador, que é tudo, que pensa, que sente, que fala, que exerce, emfim, um sem numero de funcções, que são a substancia mais intima do seu "eu" e da sua liberdade".

Sem duvida, que assim é: o homem exerce um grande numero de profissões e de funcções, e a sua actividade licita é protegida pelas leis.

Não é, todavia, o habeas-corpus a garantia unica, para todos os casos; o caracter extraordinario desse recurso determina-lhe o uso restricto a casos especialmente previstos.

Em materia eleitoral, contra a fraude, contra a violação do sigillo do voto, o desrespeito á representação proporcional, o remedio legal não é o habeas-corpus; são os recursos e outros meios assegurados pela lei.

E sancção efficaz, como o demonstra a pratica deste tribunal, na intransigencia de suas decisões.

Annullou eleições para que não fosse sacrificada a representação proporcional, ainda que em consequencia do exercicio de poderes discricionarios; annullou-as egualmente, para que não ficasse violado o sigillo absoluto do voto; condemnou o emprego de sobrecartas transparentes, ainda que sem a [illegible] legação a prova de fraude.

Habeas-corpus não tem elle [illegible] em conceder, em todos os casos em que é autorizado pela lei.

Na especie, porém, de tal se não pode cogitar; não cabe o "habeas-corpus", porque envolve duas questões de alta indagação; não cabe tambem porque não está em causa a liberdade de locomoção.

B) — *Outro remedio juridico*. Se admissivel é a garantia impetrada do "habeas-corpus", outro remedio haverá, que se ajuste ao fim a que se propõem os impetrantes?

Claro está que só se fará necessaria a applicação de medidas conducentes á segurança de um direito, se estiver elle soffrendo ou ameaçado de soffrer alguma violação ou attentado.

Impõe-se, consequentemente, o exame da questão fundamental: ser licito ou não, á Assembléa Nacional Constituinte converter-se em assembléa legislativa ordinaria e ter o Tribunal Superior competencia para decidil-o.

O problema será considerado a seguir.

Antes de fazel-o, comtudo, direi que os impetrantes se viram em difficuldade para indicar a providencia que, porventura, lhes pudesse amparar a pretenção.

Alludiram ao artigo 14 n. 8 do Codigo Eleitoral, que diz: "São attribuições do Tribunal Superior — propôr ao chefe do governo provisorio as providencias necessarias para que as eleições se realizem no tempo e forma determinadas em lei".

Accrescentam linhas após:

E, por seu lado, a propria Assembléa Constituinte tambem tem reconhecido a necessidade de, sem perda de tempo, se proceder á eleição do legitimo Poder Legislativo constitucional ordinario. E' ella, com effeito, que, no projecto de Constituição federal, já approvado em primeiro turno, tem estabelecido, no capitulo das "Disposições transitorias que:

Artigo — Noventa dias depois de promulgada esta Constituição, serão realizadas as eleições para a primeira Assembléa Nacional ordinaria e para as Assembléas Estaduaes Constituintes.

Isto posto, concluem:

"Ahi está, pois, o "tempo", em que as proximas eleições se deverão realizar".

E' patente o absurdo!

Se a Constituição foi apenas approvada em primeiro turno, se ainda não se converteu em lei, como dizer que o prazo della constante constitue o tempo, determinado em lei, para as eleições?

Se a Constituição não está promulgada, como pretender que o Tribunal proponha ao governo provisorio as providencias necessarias para que se realizem noventa dias depois da promulgação, que ainda se ignora quando se verificará?

A conclusão verdadeira é que não ha tempo determinado em lei para que se realizem as eleições; inopportuna seria qualquer suggestão do Tribunal para tal fim.

Aliás, a determinação em lei do dia das eleições não seria, só por si, obstaculo ao funccionamento da Assembléa Constituinte como assembléa legislativa ordinaria até que fosse eleito o Poder Legislativo constitucional.

Passo a considerar a questão fundamental:

III

A conversão da Assembléa Nacional Constituinte em assembléa legislativa ordinaria e a competencia do Tribunal Superior.

A questão é politica, ou juridica?

Tem o Tribunal Superior competencia para decidil-a?

Surgiu na Assembléa Nacional Constituinte, e tem-se desenvolvido na imprensa, viva controversia, em torno da continuação dos poderes, depois de promulgada a Constituição e eleito o presidente da Republica.

O problema se apresenta, essencialmente, nos termos que resumo, tendo em consideração os motivos que invocam e as justificações que expõem as duas correntes antagonicas.

Affirma-se, de um lado, que a Assembléa Nacional Constituinte não tem poderes para se converter em assembléa legislativa ordinaria, e ainda para decretar leis complementares, pelas seguintes razões:

a) — O decreto n. 22.621, de 5 de abril de 1933, baixado pelo governo provisorio e que dispõe sobre a convocação da Assembléa Nacional Constituinte, estabelece os poderes desta, no artigo 2º:

"A Assembléa Nacional Constituinte terá poderes para estudar e votar a nova Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, devendo tratar exclusivamente do assumpto, que digam respeito á respectiva elaboração, á approvação dos actos do governo provisorio e á eleição do presidente da Republica — *feito o que se dissolverá*".

b) — Insistindo na mesma ordem de considerações, o governo provisorio estabeleceu, no artigo 101 do decreto n. 22.621, que — "A Assembléa Nacional Constituinte não poderá discutir, ou votar, qualquer projecto de lei. Deverá tratar exclusivamente de assumptos que digam respeito á elaboração da Constituição, á eleição do presidente da Republica e approvação dos actos do governo provisorio".

c) — Chamado ás urnas o eleitorado, depois da lei que ia eleger a Assembléa Constituinte para os fins especificados no decreto relativo á convocação; esse eleitorado, consequentemente, enviou seus representantes com poderes especiaes, restrictos, exclusivos para tratar dos assumptos indicados, devendo, a seguir, dissolver-se a Assembléa. Continuar esta em funcção legislativa seria, pelas palavras empregadas pelos impetrantes, "uma incursão indebita e violenta nos dominios do voto popular, uma usurpação da soberania do povo, uma violação dos direitos politicos da Nação, por intermedio do seu unico orgão com poderes e capacidade para tal fim — o eleitorado — não outorgou áquelles deputados senão as mencionadas attribuições, expressas e restrictas".

d) — Só seria possivel qualquer deliberação da Assembléa Nacional Constituinte, alem dos fins especificados, se evidenciada pelo governo provisorio, segundo os termos do artigo 102 do citado decreto:

"Se, entretanto, no correr dos trabalhos, se tornar evidente a necessidade absoluta de qualquer resolução inadiavel, sobre a qual haja o chefe do Estado pedido a collaboração da Assembléa, será esta debatida e votada em discussão unica, com parecer da Commissão Especial que, para tal fim, for creada pela Assembléa".

Oppõem-se a esses argumentos os invocados pela corrente contraria:

a) As restricções impostas aos poderes da Assembléa Nacional Constituinte procedem de um decreto do chefe do governo provisorio, e não da vontade do eleitorado que sobre o assumpto não poude se manifestar; limitou-se este a eleger os seus representantes para a reorganização constitucional do paiz, conferindo-lhe, necessariamente, os poderes que para tal fim fossem indispensaveis. A simples manifestação do voto, como se fez, não importa a approvação tacita dos limites do mandato popular, porque não fôra absolutamente [illegible] mais era permittido ao eleitor, além da nomeação de seus representantes.

b) O art. 101 do Regimento da Assembléa Nacional Constituinte, elaborado pelo governo provisorio, foi reformado por esta, como era de sua competencia. O que diz o Regimento em vigor é: "A Assembléa Nacional Constituinte não poderá discutir ou votar qualquer assumpto extranho ao projecto de Constituição, emquanto este não fôr approvado, salvo os demais constantes do decreto de sua convocação".

Dahi se deprehende que, votado o projecto de Constituição, reconhece o Regimento que poderá a Assembléa discutir e votar assumptos não constantes do decreto de sua convocação.

c) O mandato conferido aos deputados constituintes não está circumscripto ás especificações decretadas pelo governo provisorio, porque, nos regimens democraticos, é pela voz de seus representantes eleitos que a Nação manifesta a sua vontade, sendo de notar que, segundo as praticas da democracia contemporanea, os representantes não recebem instrucções obrigatorias de seus eleitores, são independentes no exercicio de suas funcções, por consideração de ordem technica.

Citam-se as palavras typicas do constitucionalista Kelsen:

"Quanto maior é a actividade estatica, menos capaz se mostra o povo de desenvolver por si mesmo, immediatamente, a actividade verdadeiramente creadora, que constitue a formação da vontade estatica, vendo-se, ainda que seja por motivos puramente technicos, na contingencia de se limitar a crear e fiscalizar o apparelho que verdadeiramente se encarregará de tal objectivo. Mas, por outro lado, quer-se ter a illusão de que, mesmo na representação parlamentar, a idéa de liberdade democratica e só ella chega a se exprimir em toda a sua integridade. Recorre-se, para esse effeito, á ficção da representação, á idéa de que o parlamento não passa de um representante do povo, de que este sómente no parlamento, e por meio delle, póde exprimir sua vontade, ainda que, "em todas" as Constituições sem excepção, o principio parlamentar esteja alliado á regra — que os deputados não podem receber instrucções obrigatorias de seus eleitores, o que torna o parlamento juridicamente independente do povo, no exercicio de suas funcções. Essa declaração de independencia do parlamento, em relação ao povo, assignala o nascimento do parlamento moderno, sua clara separação dos antigos Estados, cujos membros estavam ligados por mandatos imperativos de seus eleitores". (Hans Kelsen — La démocratie, sa nature et sa valeur, trad. franceza de Ch. Eisenman, 1932, p. 36).

d) Além da possibilidade de se pronunciar a Assembléa Nacional Constituinte sobre qualquer assumpto urgente, provocada pelo chefe do governo provisorio, não ha razão para lhe recusar, legitima representante que é da vontade nacional, o poder de, originariamente, discutir e votar qualquer lei que julgue necessaria ou indispensavel, para que tenha a Constituição fiel e immediata execução, ou como complemento imperativo das proprias determinações constitucionaes. Em qualquer hypothese, não fôra possivel subtrair-lhe o poder de, nas disposições transitorias da mesma Constituição, determinar as leis organicas, que, em complemento do pacto fundamental, ella mesma terá de confeccionar.

E', desse debate, que insophismavelmente se infere, é que se trata de materia essencialmente politica, invocando-se principios fundamentaes da representação democratica.

E' sufficiente para que se conclua pela incompetencia deste Tribunal para conhecer da materia.

Indefiro, pois, o pedido de habeas-corpus, por não ser caso delle; indefiro, tambem, a segunda parte da petição, porque não compete a este Tribunal intervir na controversia e decidir a questão de doutrina politica que se traz ao seu conhecimento; ou antes, não tomo conhecimento da segunda parte do pedido, isto é, da reclamação, que dirigem os impetrantes".

O voto do ministro Eduardo Espinola foi acompanhado pelos srs. desembargador José Linhares, [illegible] ministro Carvalho Mourão e professor João Cabral. [illegible] pois achavam, quanto ao habeas-corpus, que o Tribunal não devia delle tomar conhecimento.

O BARBEIRO NAVALHOU A EX-NAMORADA

Porque não quiz se reconciliar

Walter Barboza, barbeiro, domiciliado á rua Mauricio de Abreu n° 372, em Neves, havia desfeito o seu namoro com a menor Deusedina, de 18 annos de edade, filha de André Nunes, residente á rua Conego Goulart, n° 75.

Era para elle uma obcecação [illegible].

E hontem, como habitualmente, o Walter acordou pensando em Deusedina, com quem sonhára a noite toda.

Resolveu, então, procural-a na casa dos seus paes, á rua General Pereira da Silva, n° 116, afim de lhe propôr a reconciliação.

E, effectivamente, foi o [illegible] encontrar Deusedina [illegible].

E conversando foram andando; mas quando chegaram á rua Presidente Backer, canto da rua Tavares de Macedo, Walter comprehendeu que estava perdendo o seu tempo. Sacou, então, de uma navalha e golpeou a sua ex-namorada no braço direito.

O aggressor fugiu, sendo pouco depois capturado.

A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro e, a seguir, foi prestar declarações ao delegado de Nictheroy, que preside o inquerito.

NA ESTRADA RIO-S. PAULO

Conhecido o nome das pessoas feridas no accidente de automovel

Sobre o desastre do automovel occorrido ante-hontem, na estrada de rodagem Rio-S. Paulo, no km. 52, com a "limousine" n° 11.733, e por nós noticiado hontem, temos a acrescentar que, apezar do nome dos feridos ter sido registrado [illegible] Assistencia do Meyer [illegible] As pessoas medicadas são todas residentes em S. Paulo. São: Wolver Ribeiro, de 22 annos de edade, morador á rua Barão de Campinas n° 56; Candido Mendes, de 22 annos de edade, morador á rua [illegible] Carvalho n° 36; Ovidio Mourão de 44 annos de edade, morador á rua Almirante Cockrane, n° 22, em S. Paulo; Isabel Baroni, de 23 annos de edade, moradora á rua Xavier de Toledo n° 9; e uma mulher de 25 annos, que [illegible] dispensou os soccorros medicos.

MORTE DE UM OPERARIO EM COPACABANA

No posto 2

Nas obras que se estão realizando no predio n° 125 da rua Copacabana trabalhava o operario Laureano Alves da Silva, de 20 annos de edade, morador á rua do Morro de São Carlos, n° 237, naquelle morro.

Laureano, todas as manhãs, [illegible] praia [illegible] E ali, no posto 2, ficava Laureano longo tempo [illegible] antes de começar o trabalho.

Hontem, o pobre operario foi [illegible] entregue [illegible] ficando, dest'arte, á mercê das [illegible] que lhe faltaram.

Já lhe haviam notado a angustia [illegible] na praia, se encontravam.

Mas, ao sahirem em seu auxilio, era tarde. Laureano agonisava. O corpo foi removido para o necroterio com guia da delegacia do 30° districto.

Aggredido a garrafa

Ha um botequim, á rua Sorocaba, 190, de propriedade de David Pires Copella. Hontem ali appareceu Joaquim do Espirito Santo, morador á rua Carvalho Quintella, [illegible] por uma desintelligencia com o proprietario [illegible] Recebeu os soccorros da Assistencia.

UMA MADRUGADA DE LABOR ENTRE OS NOSSOS PESCADORES

OUVINDO OS LABORIOSOS HOMENS DO MAR

Aspecto das docas do Entreposto da Pesca, onde os laboriosos homens do mar desembarcam o producto de seu afanoso trabalho.

Cinco horas da manhã. A praça 15 de novembro está inteiramente ás escuras, com o apagar das luzes da cidade antes do albor da aurora.

Nem por ser tão cedo, porém, o antigo largo do Paço guarda o silencio tranquillo do resto da capital. Ao contrario. Proximo ao mar, na direcção do velho mercado, um grande vozerio denuncia que já ali a labuta diaria começou, mesmo precedendo o dia.

Quem se approxima vae tendo logo uma sensação de actividade, de nervosismo intenso, na ancia de principiar antes dos outros.

Abertas as portas do Entreposto da Pesca, em cuja frente se agglomerava a enorme e rumorosa massa de mercadores do pescado, quer compradores para negocio, quer particulares, de casas de familias que hoje ali se abastecem, as vozes de fóra se uniam ás vozes do interior, já repleto dos humildes e laboriosos homens do mar, que estavam então com o producto da sua labuta no mar grosso e na nossa immensa orla maritima collocado em mesas apropriadas, para o mecanismo interessante da offerta e da procura.

Era nosso intuito, mais uma vez, estabelecer contacto com os nossos abnegados pescadores, por cuja causa o "Correio da Manhã", se vem batendo em todos os tempos, porque os julgamos dignos do amparo official que felizmente hoje se verifica, ainda que em inicio. Queriamos ouvir os proprios pescadores sobre a nova orientação que estão seguindo e saber delles mesmos, sem qualquer pressão de quem quer que seja, o que pensam do Entreposto da Pesca, comquanto só a presença delles ali já fosse uma resposta significativa. Mas o pescador está em toda parte, porque elle precisa collocar a sua mercadoria, até onde não lhe advenham muitas vantagens...

No meio mesmo daquelle borborinho, daquella azafama toda, sob um vozerio ensurdecedor, não tivemos duvida de nos acercar das mesas, iniciando o nosso inquerito.

O primeiro que ouvimos foi o mestre e proprietario do barco a motor "São Pedro", pescador Antonio Leocadio, que nos fôra apresentado como um dos mais afamados "lobos do Mar", cujas campanhas de pesca, levadas a effeito até á altura dos Abrolhos, nas costas bahianas, são sempre productivas, trazendo de cada viagem uma média de 10 toneladas de peixe fino, com sejam chernes, badéjos, garoupas, etc. O carregamento desembarcado do "São Pedro", nessa sua ultima viagem, era de 11 toneladas e meia.

Perguntámos ao mestre Leocadio quaes as suas impressões sobre o Entreposto, como lhe corriam os negocios, quer quanto ás vendas, quer no que se refere ao frigorifico. Respondeu-nos promptamente:

— Tanto eu como os meus companheiros do "São Pedro" estamos plenamente satisfeitos, pois os negocios têm corrido a contento. Trouxemos 11 toneladas e meia de pescado dos Abrolhos e estamos vendendo, como vê, com a maior regularidade. Hontem vendemos uma grande parte do carregamento; o restante, que havia sido armazenado no frigorifico do Entreposto, aqui está ás suas vistas, meu caro senhor, em optimas condições de frescura, de onde é facil concluir que a affirmativa de que o frigorifico não satisfaz ás exigencias para a conservação do pescado só pode ser feita de má fé.

Os poveiros estavam distribuidos em diversas mesas e apregoavam, naquelle sotaque muito caracteristico desses rudes e bravos pescadores, a venda do producto de seu afanoso trabalho. Conversamos com alguns delles e respectivos mestres pertencentes aos barcos "Vigilante", "Gago Coutinho", "Anjo da Guarda" e "S. Zacharias".

Manifestaram-se todos satisfeitos com o resultado das vendas no Entreposto, especialmente agora que foi regularizada a entrada do pescador com a mercadoria 15 minutos antes da abertura dos portões para o publico, medida que a pratica demonstrava ser imprescindivel.

Verissimo Henrique da Silva e Antonio Pires de Almeida, são leiloeiros e representantes, respectivamente, das colonias Z-11, da Barra de Guaratiba, e Z-15, de Itacurussá, e declararam-nos que os pescadores desses dois nucleos estão satisfeitissimos com os serviços do Entreposto, tendo activado por esse motivo as suas remessas diarias de pescado.

A mesma opinião ouvimos dos leiloeiros das Colonias Z-13, de Sepetiba; Z-14, de Saquarema; Z-21, de Cabo Frio; Z-24 e Z-26, de São Pedro d'Aldeia, e Z-59, de Maricá, zonas que, não obstante afastadas, concorrem com uma vultosa quota diaria para o pescado consumido nesta capital, principalmente o camarão.

Sabendo quem eramos, o mestre do barco "São João Baptista" procurou-nos para pedir que rectificassemos uma noticia publicada em um vespertino, noticia que lhe attribuiu impressões desabonadoras sobre os serviços do Entreposto. Fazia questão de declarar que não deu pessoalmente impressão alguma áquelle jornal; que as informações dadas, aliás malevolamente alteradas, foram de alguns tripulantes. Que está bastante satisfeito com os novos serviços de venda do pescado, como afinal devem estar todos os armadores que não têm "bancas" no mercado e cuja producção ficava sempre sujeita ao arbitrio dos "banqueiros".

Emquanto estivemos no Entreposto, assistimos á descarga e venda do carregamento dos *traulers* "Laboremus" e "Commandante Loretti", respectivamente da Empresa Carlos Netto Limitada, e de José Maria Russo, que é o proprio patrão do navio.

Ambos avultados, os carregamentos estavam sendo vendidos e mordem e rapidamente, sob a assistencia dos respectivos armadores e auxiliares. Noutras mesas se encontrava a producção dos barcos "Bandeirante I", "Guarany" e "São Miguel", pertencentes, respectivamente, ás firmas estabelecidas com "bancas" no Mercado, Empresa Bandeirante, Magalhães & Mattos e Saporito, Irmão & Aleixo. O "Bandeirante I" havia vendido no sabbado umas 3 toneladas e no domingo, ao que verificámos, senão outro tanto, mais. Os outros dois tambem faziam as suas vendas satisfatoriamente.

Segundo nos informaram, o movimento do pescado, no Entreposto, durante a manhã de domingo, foi de mais de trinta toneladas, o que é bem significativo.

Um episodio comico ouvimos do representante da Colonia de Sepetiba, e se prende á reportagem de um vespertino. Na manhã de um desses dias mais proximos appareceu naquelle pittoresco recanto do littoral sul carioca um reporter, em companhia de um "banqueiro" do Mercado. Terminada a reportagem, um preposto do banqueiro disse a varios pescadores que estava á disposição dos mesmos certa quantia para as despesas daquelles que quizessem ir á redacção do jornal confirmar de viva voz o que julgavam a respeito do Entreposto e tirar a photographia. Sómente quatro delles acquiesceram e, assim, receberam 25$000 cada um. Não tendo comparecido nenhum delles á redacção do jornal, o representante do banqueiro naturalmente os procurou dias depois, para saber o motivo da falta.

Responderam que não encontraram a redacção e como não conheciam ainda Nictheroy foram dar um passeio até á vizinha capital.

— E o mais interessante ainda, arrematou o nosso informante, é que o representante do "banqueiro" nada póde dizer, porque elle, por sua vez, havia recebido 200$000 e só distribuiu 100$000!

Eis ahi um facto triste que reflecte bem o que tem sido esse debate contra o Entreposto, levado a effeito por elementos interessados que, para alcançarem os seus fins, não têm escrupulos de arrastar a taes miserias uma humilde gente, como é o nosso pescador, que é mais rude e simples que má, precisando por isso de toda a assistencia que em boa hora lhe está prestando o governo, pois só assim poderá livral-a dessas injuncções tão perniciosas quão degradantes.

O Entreposto da Pesca não é nem póde ser ainda a ultima palavra no assumpto. Ha detalhes que a pratica fará resaltar.

Como, porém, o motivo principal da sua creação foi a defesa do pescador, livrando-o das garras dos insaciaveis intermediarios, este objectivo parece ter sido alcançado, pois elle proprio, o pescador, traz a sua mercadoria e, sem qualquer despesa, vende-a directamente ao consumidor. E' uma vantagem incontestavel. Entretanto, precisa se faz uma acção conjunta com a Prefeitura, no sentido de tornar o pescado mais accessivel ao publico, a preços mais baixos, pois os que o revendem de porta em porta e mesmo nas feiras cobram as mesmas quantias de quando compravam mais caro.

Defenda-se o productor, mas sem esquecer o consumidor, sem cuja existencia aquelle não existiria.

MORREU APOS TOMAR UMA INJECÇÃO

Foi nullo o resultado da autopsia

Joaquim Fonseca, motorneiro da Ligth, que residia á rua Visconde de Itaúna, n. 403, veiu a fallecer, quinta-feira ultima, após haver tomado uma injecção que lhe fôra ministrada na Caixa de Aposentadorias da Companhia Canadense, á rua do Matteso, ns. 51 e 53. Horas depois o motorneiro morria.

As autoridades do 14º districto, scientes do facto, fizeram sustar o enterro sendo o corpo mandado ao necroterio. A necropsia, hontem procedida pelo dr. Armando Campos, não revelou a causa-mortis, tornando-se necessario o exame toxicologico das visceras.

FOI PUBLICADO O "ALMANACK PONTIFICIO" DE 1934

Cidade do Vaticano, 31 (Havas) — O "Almanack Pontificio" para 1934 acaba de apparecer. Por elle se vê que o Sacro Collegio se compõe actualmente de 56 prelados, sendo 6 da ordem dos bispos, 47 da ordem dos padres e 3 da ordem dos diaconos. Um foi creado por Leão XIII; sete por Pio X; doze por Benedicto XV e 36 por Pio IX. Doze chapéos estão actualmente sem titular. Dois cardeaes são conservados "in pectore" isto é, o Papa os designará em segredo, sem publicar os nomes. A hierarchia catholica comprehende 7 sédes suburbicarias, 10 patriarchados residenciaes e 4 patriarchados titulares, 207 sédes metropolitanas, e 678 metropoles, arcebispados arcebispados, 45 prelazias e abbadias "ad nullum", 256 vicariatos apostolicos, 104 prefeituras apostolicas, 37 missões e districtos "sui generis".

Finalmente, a Santa Sé tem representação diplomatica em 37 Estados e 21 delegações apostolicas sem caracter diplomatico. Trinta e cinco nações e a Ordem de Malta têm representação diplomatica junto á Santa Sé.

A Cruz de Ferro acima do direito de um operario

Berlim, 31 (UTB) — A Côrte Suprema do Trabalho julgou, em grão de appellação, uma importante pendencia trabalhista que se vinha desenrolando ha mezes, dando ganho de causa a um empregador que despediu, sem aviso previo, um empregado que se gabava publicamente de haver vendido a um inimigo, quando preso em um campo de concentração de prisioneiros na Belgica, durante a grande guerra, a condecoração que lhe fôra concedida em campo de batalha, e que era a Cruz de Ferro.

O julgamento da Côrte foi baseado apenas nas declarações das testemunhas que haviam ouvido o accusado jactar-se de seu pretenso acto, verdadeiro ou não, entendendo o tribunal que essa attitude do réo equivalia a um desrespeito á magnitude das condecorações de guerra e provava, sufficientemente, que o accusado havia sido corrompido pelos pacifistas e derrotistas.

DOENTE E DESEMPREGADO, SUICIDOU-SE

O cadaver foi encontrado num barranco na avenida Automovel Club

A' noite, hontem, a Assistencia do Meyer foi chamada para a avenida Automovel Club, onde, em frente ao predio n. 1678, havia um homem que tentara contra a existencia, desfechando um tiro no ouvido.

Celere partiu uma ambulancia para o local. Lá, porém, o medico constatou nada mais poder fazer, pois o ferido já era cadaver.

Achava-se elle sentado num barranco, tendo ainda na mão o revolver de que se servira para desfechar um tiro no ouvido direito.

O facto já chegára ao conhecimento do commissario Alberico, por intermedio do cabo Claudionor Carneiro, chefe do Posto de Terra Nova, que fôra quem encontrára o suicida.

Seguindo incontinenti para o local o commissario tratou de restabelecer a identidade do morto, o que obteve pouco depois. Tratava-se de Pedro Fidelis, preto, de 25 annos de edade, operario morador á rua Engenho do Matto, 17, em Thomas Coelho. Prestou esclarecimentos á autoridade o irmão do morto, Sebastião Fidelis.

Pedro, ainda quatro dias atrás estava residindo á rua Amelia, 110, em S. Christovão. Estava desempregado e bastante doente, razão pela qual não podia pagar o aluguel do commodo onde estava. Em vista disso, seu irmão, Sebastião, chamou-o para morar em sua companhia.

Assim se fez. A' noite de ante-hontem para hontem, Pedro não a passou bem. O doente parece que estava tuberculoso, tendo grandes padecimentos, o que lhe causava grande desanimo. Pela manhã, seu irmão procurou encorajal-o, tentando distrail-o do abatimento em que estava.

A' tarde, Pedro sahiu pela estrada, a passeio. Sebastião, ao chegar, não o encontrou, só vindo a saber do seu paradeiro pela noticia do seu suicidio.

O commissario Alberico, requisitou o photographo do Instituto Medico Legal, para ser devidamente esclarecido se Pedro suicidou-se mesmo, isso apezar de tudo indicar não haver crime.

Preenchida essa formalidade, o cadaver foi removido para o necroterio da Policia, com guia daquella mesma autoridade.

Um indesejavel deportado pela policia argentina

Deportado pela policia argentina passou, hontem, por esta capital, a bordo do "Conte Biancamano", o indesejavel Abdoulayes Diap, de nacionalidade franceza.

Attingido por violento coice

O menino, em estado grave, foi internado no — H. P. S. —

Hontem, á tarde, foi medicado pela Assistencia do Meyer, o menino Wilson, de 5 annos de edade, filho de João Fernandes, morador á rua Santa Rosa, n. 16, casa 5.

O garoto fôra victima de um violento coice de um burro, soffrendo fractura do frontal.

No posto de Assistencia, após os curativos de emmergencia, sendo considerado grave o estado do infeliz menino, foi elle removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

Intoxicados depois de uma peixada

Foram, os dois irmãos, internados numa casa de saude

Ainda no regimen da Semana Santa, os irmãos Waldemar e Brasemiro Motta, em sua residencia, á rua Villela Tavares, 182, no almoço, serviram-se de peixe.

Entretanto, algum tempo depois, os rapazes começaram a se sentir mal. Pediram, então, os soccorros do dr. Rubens Farani.

Esse facultativo, constando tratar-se de intoxicação alimentar e carecendo o caso de intervenção immediata, pediu o auxilio da Assistencia do Meyer.

Os enfermos foram, então transportados para o posto, de onde, após convenientemente medicados, foram removidos para uma casa de saude, onde ficaram em tratamento.

INCENDIO NAS MATTAS DA GAVEA

Hontem, á tarde, manifestou-se um incendio nas mattas da Gavea.

Os bombeiros da estação de Humaytá seguiram para o local, onde deram ataque ás chammas conseguindo debellal-as.

O CASO SAMUEL INSULL

Emquanto não se decidir o seu caso, a Turquia não deixará o "Maiotis" — partir —

Stambúl, 31 (UTB) — Foi officialmente annunciado que as autoridades turcas intimaram o capitão do navio "Maiotis" a não proseguir viagem, emquanto não fôr por ellas tomada uma resolução definitiva sobre o destino do banqueiro Samuel Insull, que se acha a bordo daquelle navio.

O "Maiotis" está sendo rigorosamente fiscalizado pela policia, estando absolutamente vedadas todas as communicações de bordo para terra.

O banqueiro acha-se recolhido a seu camarote e, segundo informações seguras, o seu estado de prostração é lamentavel.

Caso a Assembléa Nacional, hoje reunida em Ankará, venha a ratificar o tratado de extradição entre a Turquia e os Estados Unidos, Samuel Insull será immediatamente preso e trazido para terra, á disposição das autoridades policiaes, dando-se inicio immediatamente ao respectivo processo de extradição para os Estados Unidos.

Correm versões, [illegible] confirmadas, de que já foi tentada a prisão de Insull a bordo do "Maiotis", tendo o respectivo commandante recusado a entrega de seu passageiro.

Athenas, 31 (Havas) — O proprietario do "Maiotis" annuncia que as autoridades turcas pediram ao commandante do vapor para entregar o banqueiro Insull. O commandante se recusára a attender o pedido. O consulado grego em Constantinopla fôra encarregado do caso.

Inquerito administrativo archivado

O chefe de policia fluminense, dr. Joubert Evangelista da Silva, proferiu o seguinte despacho:

"Inquerito instaurado afim de apurar a veracidade de uma queixa apresentada por Generosa Maria Barbosa.

Considerando que a culpa da demora na realização do casamento de Antonio Silva com a menor Maria Christina Barbosa, não cabe ao escrivão da Delegacia da Capital, Moysés de Carvalho Motta, como se vê de fls. 14, 16 e 18 e officio de folhas 25; considerando que nenhuma testemunha deste inquerito administrativo, affirmou haver o escrivão Moysés de Carvalho Motta, se locupletado com qualquer importancia; considerando nos tempos idos, era commum na policia, os funccionarios tratar de papeis de casamento e outros assumptos extranhos a esta Repartição; considerando que taes actos aliás grandemente reprovaveis e irregulares constituiam uma pratica condemnavel, mas do conhecimento de todos, inclusive dos delegados, como é publico e notorio; considerando que, os factos de que tratam estes autos se passaram antes da portaria desta chefia, referente ao assumpto em fóco; determino seja archivado este processo, por falta de provas e razões que autorizem a imposição de pena, como ficou plenamente demonstrado."

Um accordo commercial entre a Irlanda e a — India —

Londres, 31 (UTB) — As negociações para a assignatura de um tratado commercial entre o Estado Livre da Irlanda e a India, sobre a base da preferencia tarifaria, iniciadas na Conferencia Inter-Imperial de Ottawa, mas que desde então não sairam de seu estado preliminar, devem ser reiniciadas nos fins da proxima semana nesta capital.

Nessas negociações, a India estará representada por sir Bhupendranath Mitra e sir George Rainey, e o Estado Livre da Irlanda pelo sr. Dulanty, Alto Commissario em Londres, o qual terá a assistencia technica de altos funccionarios dos departamentos da Industria, do Commercio, das Finanças e dos Negocios Exteriores do Estado Livre.

Protegendo os productos norte-americanos

Washington, 31 (UTB) — O Departamento do Interior acaba de annunciar que todos os productos e mercadorias americanas, cujos preços não excedam de 20 % os dos similares estrangeiros, terão sempre preferencia nas compras e fornecimentos para as obras publicas e civis controlladas por aquelle departamento.

A quota anteriormente fixada para esse excesso em tolerancia era de des por cento, o seu augmento se deve principalmente aos protestos surgidos em torno do fornecimento de cimento allemão, procedente das ilhas Virginias, para o qual aquella percentagem de dez por cento não bastava para os fins de protecção ao producto similar nacional.

Aviso

Aos nossos leitores, annunciantes, assignantes, agentes e corretores, avisamos que a nossa Agencia Central está installada na Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 e 2-2199, para cujo predio foram tambem transferidas a Gerencia e a Administração do "Correio da Manhã".

Em consequencia dessas mudanças desappareceram as Agencias que mantinhamos na Avenida Rio Branco, 111/115, esquina da Rua do Ouvidor, e Avenida Gomes Freire, 81/83, devendo ser os annuncios, as assignaturas e quaesquer outros assumptos commerciaes encaminhados para a Rua Gonçalves Dias, 5. Tels. 2-2190 — 2-2199.

NA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

O reinicio do curso de sciencias economicas

Foi reiniciado sabbado o curso de sciencias economicas na Escola Superior de Commercio.

Sob a presidencia do Reitor da Universidade Livre do Districto Federal, da qual faz parte essa Escola, presentes o director professores e alumnos, foi dada a palavra ao professor e criminalista, Dr. Bertho Condé que, em brilhante oração, prendeu a numerosa assistencia, tomando como thema da sua conferencia "as sciencias economicas no desenvolvimento do Brasil".

O orador discorreu, cerca de uma hora, sobre o desenvolvimento das forças vivas da nossa terra, em face dos outros povos do planeta, demonstrando á saciedade o erro economico das valorizações ficticias, que chegam ao absurdo de mandar queimar e destruir plantações e producções quando ha milhões de individuos que morrem de fome em varios paizes.

Citando numerosos exemplos, deixou o orador a convicção no auditorio de que só o estudo das sciencias economicas será capaz de preparar as gerações futuras, que têm a missão de despertar as forças vivas adormecidas no sólo de nossa terra, inexploradas quasi, quando hoje atravessamos uma época de penuria e desconforto material, sob o peso de enormes e asphyxiantes compromissos de toda a ordem, apezar de possuirmos riquezas incalculaveis.

Terra privilegiada e dadivosa, capaz de abrigar todos os povos do planeta só espera dirigentes capazes de conduzir o povo de modo a tirar della todos os recursos materiaes necessarios ao seu bem estar e felicidade, levando ainda aos outros povos farta messe de productos e utilidades, que os ha de arrancar dos estertores da fome, em que hoje se afundam e se aniquilam.

Entôa o orador um hymno á unidade patria, magestosa e bella, onde se abriga um nobre povo, que feliz cantará as glorias de Deus, agradecido pela ventura de possuir tão vasto e rico territorio.

"Rumo ao estudo das sciencias economicas, jovens patricios, pois a vós está destinado um futuro e uma missão que não podeis descurar, em que haveis de fazer a felicidade da patria e dos outros povos pela diretriz que imprimireis ao desbravamento e á defesa da producção, sem o recurso criminoso ao artificio de valorizações, que cada vez mais empobreceu e aniquilam o homem".

Defende o capital contra a campanha insidiosa que se lhe faz. Não acha motivo razoavel para essa luta entre o capital e o trabalho, pois aquelle não é mais que o trabalho acumulado e capaz de produzir sempre a cada vez mais em beneficio do trabalhador. Fonte de trabalho, só póde gerar a actividade do homem e de apparelhal-o para que mais e melhor seja a sua producção a favor da collectividade social.

Termina por fim com uma invocação á Patria e á Bandeira do Brasil, sendo calorosamente applaudido pela assistencia.

O Director da Escola, Dr. Julio de Abreu Gomes, dá por inaugurado o 21.º anno lectivo e reiniciado o Curso de Sciencias Economicas e agradece o comparecimento das pessoas presentes, sendo pelo Reitor da Universidade encerrada a reunião. (33146)

NILO PEÇANHA E A CONSTITUINTE

(Continuação da 3.ª pag.)

virtualidade, definiu a personalidade de Nilo Peçanha.

— "Não era politico, apenas por cogitar votos, sendo, principalmente porque tinha ideal. Não era orador porque concatenava com acerto ou brilho algumas phrases, mas porque queria, com o verbo, traçar sulco no deserto do povo. Não era administrador que, apenas, probo e zeloso, despacha o seu expediente para cumprir o que a lei estatue e corresponder ás urgentes necessidades do povo; tinha mais que isso — o alto sentido de renovação. De Ruy Barbosa se tem dito que foi a maior expressão verbal e potencia juridica do nosso povo. Em todo o continente, indiscutivelmente, elle foi a palavra mais ascendida á perfeita e, sem duvida, a estructura juridica mais completa do Brasil.

Mas, como doutrinador, como politico, teve em Nilo Peçanha um emulo a sua par, com elle vantagem, talvez, para Nilo, que trazia o impeto da renovação, directamente, a modelar o seu povo. Ruy era o denunciador da deturpação do regimen, era o descobridor dos erros e das manhas da politica nefasta e, porque tinha força moral para dizel-o e porque tinha eloquencia para proclamal-o, despertava reacção popular, o alto sentimento de rebeldia. Nilo, directamente, era um guieiro para a revolução, era um orientador para o espirito de renovação nacional, primeiro, pacificamente, e, depois, quando a paz não era mais possivel, mais tarde, pelas armas (Muito bem). Elle era uma tribuna na authentica acepção romana, que vem da plebe e ascende ao patriciado, levando comsigo a propria plebe, jámais se desprendendo do nervo vitalisante da multidão.

Senhores! Um dia o Rio Grande do Sul, que sempre admirava a Nilo Peçanha, com elle de mãos dadas, caminhou para a Reacção Republicana, unido o ideal riograndense com o ideal do Estado do Rio, pela grande aspiração nacional.

E a hora foi amarga e se a desillusão teve que vir, oito annos depois a grande familia fluminense reagir dignamente o Rio Grande do Sul respondeu com a contra-senha de Oswaldo Aranha — Que é que ha? Senhores! Se a morte tivesse o dom de immobilizar o movimento costumeiro da vida, a derradeira postura de Nilo Peçanha seria de espaduas voltadas para o passado, de olhar estendido ao horizonte, illuminado de fé, de braços alongados, convidando para o futuro.

Nesta casa, a memoria de Nilo Peçanha não é apenas recordada porque elle foi um grande. Nesta Assembléa, expressão genuina da ultima revolução brasileira, a memoria delle vive impregnada nas nossas consciencias — como uma inspiração, porque elle foi um exemplo, como uma força, porque elle foi um sacrificio, como uma essencia immanente, porque elle foi uma causa.

O orador gaúcho foi applaudido.

O sr. Nereu Ramos é o orador que se succede na tribuna. Encara o que chama a "expressão prophetica da nossa força de grandeza" a que foi Nilo Peçanha. E dá a contribuição da bancada catharinense "á homenagem que se promove á memoria do filho da terra do grande Quintino".

O sr. Prado Kelly é o novo orador. O representante da União Progressista Fluminense diz quanto o nome de Nilo Peçanha representa as nossas campanhas de regeneração democratica. Lembra, em largos traços, a vida publica do estadista, e se detem na campanha de 1922. Evoca a scena commovente do seu enterro. E conclue agradecendo, pela sua representação, a homenagem da Assembléa á memoria do grande filho fluminense.

Agora é o sr. Accurcio Torres quem pede a palavra. E o presidente a dá. Diz que como brasileiro, filho da terra fluminense, não póde furtar-se ao dever de, tambem, render o seu preito á memoria do illustre chefe. E faz relembrar as vigilias do chefe no altar da patria, diz que elle é a sua solidariedade áquella homenagem.

O presidente dá, por fim, a palavra, ao sr. Seabra. Este pede permissão para fallar da bancada. E fala com viva emoção da campanha republicana, pondo em evidencia o papel do chefe. E conclue dando o seu voto ao projecto.

NOVA SESSÃO

Então, o presidente annuncia o requerimento, e o dá como approvado, por unanimidade.

E, antes de levantar a sessão, como suggeria o requerimento, o presidente declarou que convocava nova sessão para ás 4,30 da tarde.

O edificio da Ordem Primeira do Carmo em S. Paulo

São Paulo, 31 (Havas) — Será amanhã inaugurado solennemente a nova egreja da Ordem Primeira do Carmo, á rua Martiniano de Carvalho.

A primeira missa no novo templo será celebrada na segunda-feira.

O edificio abrange a egreja, o convento e o collegio. A sua construcção foi feita num terreno cedido pelo governo em troca do antigo local, tendo o terreno cedido pelo governo o valor de 4.000 contos. Os 1.600 contos foram despendidos pela Ordem.

A Ordem Primeira do Carmo é uma das mais antigas de São Paulo, tendo sido o seu convento construido em 1594.

O movimento orçamentario irlandez

Dublin, 31 (UTB) — O encerramento, hoje, do exercicio financeiro de 1933/1934, do Estado Livre da Irlanda, accusa a receita total, ordinaria e extraordinaria, de 36.991.826 libras, para uma despesa total de 38.004.703 libras.

As cifras correspondentes, no encerramento do exercicio anterior, em 31 de março de 1933, eram de 29.990.935 libras para a receita e de 36.916.489 libras para a despesa.

UM IMPORTANTE "RAID" PEDESTRE

Porto Alegre, 31 (Havas) — Os corredores do "raid" Montevidéo-Porto Alegre-Montevidéo, passaram por Arroio Grande, na seguinte ordem:

Norberto Jung, ás 3,33; José Carlos Machado, ás 3,25; Frabasile, ás 4,15.

Ás 7 horas da etapa de hoje. Todavia, faltam noticias, por effeito do temporal que interrompeu as linhas telegraphicas e telephonicas.

Alguns prognosticos, aqui formulados, pretendem que a victoria [illegible] Lucilio Rodrigues, que poderiam vencer a etapa, embora [illegible] por terceiro e quarto [illegible] caberia a Junqueira e Machado.

ULTIMAS THEATRAES

Foi seu Cabral, no João Caetano

Inaugurou, hontem, os seus trabalhos no theatro João Caetano a Companhia Brasileira de Theatro Musicado. Serviu de apresentação a peça de costumes "Foi seu Cabral", de autoria do sr. Freire Junior, divertida, variada, muito alegre [illegible]

[illegible]

O progresso da pecuaria em Minas

Bello Horizonte, 31 (Havas) — Segundo noticias aqui recebidas no municipio do Prata, estão se realizando alli vultosos negocios de gado. Um touro zebu' chegou a ser vendido pela importancia de 50:000$000.

POSTO DE SACRIFICIO?

Bello Horizonte, 31 (Havas) — Fala-se em diversos nomes para os cargos de directores do Instituto Mineiro de Café. Cita-se entre outros o sr. Noraldino Lima, actual secretario da Educação.

A canonisação de D. Bosco

Assistiram á cerimonia 88.000 peregrinos

Cidade do Vaticano, 31 (Havas) — O numero dos peregrinos que vieram assistir ás cerimonias da canonisação de D. Bosco é de 88.000, dos quaes 68.000 em grupos organizados e 20.000 isoladamente. Estas foram as cifras officiaes apresentadas ao Papa pelo presidente do comité central de peregrinações, sr. Augusto Ciraci, em audiencia especial.

Acham-se representadas na peregrinação 22 nações.

Sua Santidade, que se encontra em excellentes condições de saude, [illegible]

[illegible]

O ESTANDARTE DA CERIMONIA

Cidade do Vaticano, 31 (Havas) — O estandarte que será collocado [illegible]

[illegible]

O "Diamantino" abandonado na bahia de Montevidéo

Montevidéo, 31 (Havas) — Devido ao temporal que durou varias horas, o vapor brasileiro "Diamantino" teve o seu casco abandonado na bahia.

[illegible]

Na Assembléa Constituinte

(Continuação da 3.ª pag.)

tos especializados da questão. Requer, antes de tudo, que se tenha longa e solida experiencia do trato do idioma, estudando-se e investigando-se este idioma nos seus minimos aspectos, acompanhando-o na sua origem, na sua evolução, e na sua perfeição.

Não se é philologo com a simples circumstancia de se ser literato. Não se é educador só pelo facto de se ser preparado nesta ou naquella disciplina. Ora, em a nossa Academia ha figuras que, sem favor nenhum, honrariam qualquer paiz de civilização literaria do mundo, não ha duvida. Mas nessa Casa de gente illustrada, ainda que não se descontem as vagas, não se reconheceriam quarenta mestres em philologia.

Se a Academia quizésse realizar uma reforma nitidamente nacional, se não se esquecesse de auscultar o sentimento e a competencia de uma grande quantidade dos nossos mestres de verdade no assumpto, claro que as modificações que ella scismou em metter no idioma não suscitariam a campanha de Civismo que se alastra e que ha de coagil-a a emendar a mão.

O resultado é o que eu já tenho escripto e sustentado por uma coherencia que jamais me abandonará: estamos hoje num labyrintho de regras e excepções. Quem já sabia pelo systema antigo, tem de voltar á classe, para aprender pelo novo. E um novo que só tem servido par aggravar a anarchia de uma das mais anarchisadas linguas do chamado grupo neo-latino.

Para argumentar, concordêmos que a reforma venha simplificar o idioma no Brasil, facilitando a graphia. As creanças de hoje, quando attingirem a época de estudar as linguas estrangeiras, que são obrigatorias nos cursos officiaes, soffrerão e se desesperarão com a balburdia. Os francezes e inglezes não simplificados, nem uniformizados, pódem viver sem o conhecimento do portuguez. Nós é que não dispensamos a familiaridade com a lingua delles. A trapalhada em vigôr, por força de um decreto, distancia a graphia franco-ingleza da nacional, que della se approximava.

Allegar-se-á que muitas palavras inglezas e francezas seriam mais bellas e de mais facil comprehensão, se na City e na Wall Street as graphias correspondessem ás respectivas pronuncias. Possivel. O que é indiscutivel é que sem simplificar, sem uniformizar o vocabulario, os francezes, os inglezes e os americanos dominam o mundo com o seu espirito, o seu commercio e as suas industrias, ganhando, de quando em quando, o premio Nobel do Idealismo. E ainda adiantam francos, libras e dollares aos pobretões que se mortificam com superstições orthographivas, violando a semantica e se valendo da moratoria para não pagarem o dinheiro que tomaram emprestado.

A lingua de um povo quem a faz é esse mesmo povo. Todo o problema de orthographia é um problema de esthetica. Só os "tamanqueiros do idioma" a que já alludia o glorioso Ruy Barbosa, é que imaginam que uma familia de 40.000.000 de almas desistirá de falar ou escrever na consonancia de seus habitos para se submetter docilmente ás implicancias de uma minoria que quer matal-a no sentimento da sua brasilidade. Sentimento que, a despeito de tudo, viverá eternamente. (Muito bem).

Não são palavras de hoje que aqui venho pronunciar pela primeira vez. Eu as repito, porque já as tenho escripto pela imprensa sem me preoccupar com os incommodos da independencia de attitudes. Em nosso paiz certas obstinações operam milagres de obliterar nos cerebros mais doutos verdades sabidas e proclamadas. Convém insistir nessas verdades. A repetição ainda é o melhor methodo de argumentar. A futura Constituição, impressa e publicada nessa cacographia, que o povo em consciencia não adoptou, seria um estatuto deformado e aleijado que á collectividade repugnaria.

OS DEMAIS ORADORES DA TARDE

E succederam-se na tribuna até ás 8 horas da noite, os srs. José Carlos de Macedo Soares, de São Paulo, Francisco Rocha, da Bahia Herectiano Zenaide, Odon Bezerra e Irineu Joffily, da Parahyba e Barreto Campello e Luiz Cedro, de Pernambuco.

O sr. José Carlos Macedo Soares defendeu com eloquencia e brilho as emendas de sua iniciativa, apresentadas pela bancada paulista. Primeiramente defendeu a emenda que crea orgãos de assistencia technica aos municipios, e de verificação das suas finanças. Encara a proposito a questão da autonomia municipal, combatendo o conceito de falsa autonomia municipal. O orador foi aparteado particularmente pelos srs. Barreto Campello, Vergueiro Cesar, Nero de Macedo e Luiz Cedro.

O orador mostrou que a fiscalização redunda num bem collectivo, nada tem que ver com a autonomia municipal. E esboça a finalidade do orgão de assistencia technica aos municipios.

O sr. José Carlos Macedo Soares fala do exemplo paulista apontando as vantagens do "contrôle".

O orador expõe a acção bemfazeja do Departamento da Administração Municipal. E conclue pugnando pela approvação da emenda.

O sr. Francisco Rocha, encarou o aspecto social do sertão. Mostrou que havia crime no sertão, como na capital. Por isso mesmo, como representante da zona sertaneta extranhava que, na Constituição se consignasse expressamente o combate ao banditismo, nos sertões, como se essas regiões de trabalho só conhecessem o crime.

Foi um discurso sereno, e ouvido com o maior interesse, mostrando que no sertão o criminoso é mais um producto do ambiente.

O sr. Herectiano Zenaide, da Parahyba, preliminarmente se apoiou nas considerações do deputado Paulo Filho, em defesa da Assembléa e desenvolveu essa defesa. Mostrou que a obra realizada recommenda a tarefa da Constituinte. Apreciou o substitutivo vindo a plenario, accentuando que era uma obra digna de applausos em seu conjunto.

O orador defende a commissão dos vinte e seis, e põe em evidencia a difficuldade da tarefa da mesma, para dar parecer, em cinco dias, sobre quasi mil emendas. O orador por isso mesmo suggere a coordenação de esforços das bancadas, para tornar exequivel a realização de um trabalho racional.

Por ultimo refere-se á questão da alphabetização do paiz, como problema a ser encarado seriamente. Mostra que diversas emendas o poz em equação. E conclue dizendo dever ser resolvido com intelligencia e patriotismo.

O sr. Odon Bezerra, tambem da Parahyba, lhe sendo dada a palavra, veiu a tribuna, e, declarando ter o seu discurso escripto, o passou á tachygraphia.

O orador tinha uma attitude honesta. Trazia o seu discurso escripto, e não quiz tomar tempo a outro.

Assim, falou o sr. Barreto Campello em seguida. Respondeu ao sr. Edgard Sanches. O sr. Barreto Campello, replicou á asserção de que os Evangelhos eram apocriphos. Foi uma arguição de criticos. Entretanto, os actuaes trabalhos da historia tendem á conclusão da authenticidade dos Evangelhos.

Quanto á questão social, mostrou o deputado pernambucano que a egreja se adeantou ao socialismo. E citou os fundamentos da suas asserção.

Quanto á pequena propriedade: Toda familia deve possuir, paar cultivar um fragmento do territorio nacional.

Quanto ao salario justo e familial:

A sociedade deve estar organizada de modo que o chefe de familia, sobrio e honesto que preenche todos os deveres do seu emprego, encontre no seu salario todos os recursos necessarios á manutenção e educação da familia.

A Associação Internacional de Estudos Sociaes de Malines, crystallizou no Condigo Social, de que aquelles principios fazem parte, o pensamento de todos os sociologos catholicos.

Os socialistas são retardarios na questão social. Em plena edade média, já os servos da gleba, nos mosteiros, tinham direito á quarta parte da producção. Era a participação nos lucros.

O sr. Joffily, leader parahybano, faz a defesa do dispositivo que consagra recursos para as obras do nordeste. Mostra que o nordeste tem dado filhos insignes ao paiz. Tem mesmo sido o nucleo gerador das novas bandeiras, que integram o extremo norte á civilização nacional. Demais, cita o exemplo dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e da Italia, conquistando e povoando desertos, fóra dos seus territorios. Como desprezar o Brasil territorio, seu, fertelissimo, e que só a irregularidade de distribuição de aguas torna infeliz, de tempos, em tempos?

O FIM DA SESSÃO

O ultimo orador a ter a palavra foi o sr. Luiz Cedro, de Pernambuco. Occupando a tribuna disse:

— Chamado tardiamente á tribuna, aqui estou para cumprir o meu dever. Entretanto, sr. presidente, a casa está vasia.

Então, o presidente reconheceu não haver numero e encerrou a sessão.

Eram 8 horas da noite.

A literata Lola de Oliveira se queixa da policia mineira

São Paulo, 31 (Havas) — A literata sra. Lola de Oliveira, ha tempos desapparecida, e a cujo respeito havia impenetravel mysterio, acaba de dirigir uma carta á "Folha da Noite", datada de Guaratinguetá.

Nessa missiva a sra. Lola de Oliveira declara que esteve violentamente encarcerada pela policia de Minas Geraes. Passára 490 dias em meio de loucas furiosas e mulheres degeneradas, no Hospital de Alienados de Barbacena.

Por ultimo, declara que presentemente está descançando por alguns dias em Guaratinguetá, para em breve recomeçar a sua actividade literaria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' Classe Medica o "Laboratorio Jesa"

Cumprindo o dever de apresentar á illustrada Classe Medica do Paiz, o preparado "DI-SOLVENTE", o que se effectuou por meio de circulares e noticias impressas, passamos a fazer a propaganda ao publico.

Fiel ao principio de render a devida homenagem ao espirito de generosa cooperação da mesma Classe, só poderiamos iniciar essa etapa imposta pela ethica, a cujo imperio de bôa vontade nos submettemos, dentro do tradicionalismo da nossa formação profissional.

Entretanto, devido a imperfeições e falhas de ordem material, certamente haverá clinicos a cujas mãos não tenham chegado os nossos prospectos, o que desejariamos verificar, afim de remediar a falta, aliás de todo involuntaria.

Rio, 1 de abril de 1934.

Pharmaceutico Julio Eduardo da Silva Araujo

Rua Visconde de Pirajá 585 — (Ipanema). (32181)

QUADRO HORRIVEL!

Uma creança morre esmagada, quando "malhava um Judas"

O causador do facto, um perverso chauffeur, evadiu-se

Isso era nos bons tempos de antigamente. A cidade era menos cosmopolita; havia menos, muito menos vehiculos, e nem se falava ainda nos arranha-céos. Aeroplanos não cortavam os ares a todo momento, nem havia Avenida. Mas os vôvôs falam com saudades desse tempo que não volta mais.

A Semana Santa era então, um acontecimento na vida da cidade. O povo, em massa, com grande uncção affluia para os templos, acompanhava, contricto, as solennidades. A capital parecia dormir, pois todo o barulho cessava, de meio dia de quinta-feira, até sabbado ás 10 horas da manhã.

Mas, em compensação, o despertar do povo era ruidoso. Ao repicar dos sinos das muitas egrejas, juntava-se o pipocar de foguetes, estourar de bombas, e o alarido do povo, nas ruas.

Alleluia!

Desde pela manhã, nas esquinas, appareciam, pendurados ás arvores ou candieiros, bonecos, os "Judas". Pregado no peito, um largo papel, — o "testamento" — no qual, o morto distribuia seus bens, nos moradores da rua. Muito humorismo fino se perdeu nesse anonymato de Judas.

Algumas vezes, vinha tambem o nome do "Judas": algum politico que perdera as graças publicas, ou algum morador do bairro.

— Malha o Judas! — era a grita geral, mal rompia alleluia. E homens e creanças armados de pão, davam tremendas surras nos bonecos, entre a galhofa geral.

—

Os annos se passaram, a cidade modernizou-se. Os costumes antigos, como as folias de Reis, a missa do gallo, os presentes de Anno Bom foram perdendo sua expressão e sendo relegados.

Os Judas foram ficando esquecidos. Apenas num ponto e noutro, na cidade, surgia, um boneco para ser malhado, sem que, todavia, houvesse a expansão, o humorismo do passado.

Um dos mais expressivos "Judas" desses ultimos annos, foi o que appareceu, ha varios annos, numa rua da cidade, em humoristica allusão a certo presidente, sendo notavel seu testamento.

E a verdade é que esse Judas foi malhado com mais gosto que os outros.

—

Hontem, na rua Sanatorio, em Cascadura, appareceu, pela manhã, um Judas. Tal coisa assanhou a garotada, que tratou de armar-se de páos e, anciosa, olhava para o relogio.

Cerca de 20 meninos se juntaram, e mal os sinos da egreja de S. Luiz Gonzaga repicaram, annunciando alleluia, entraram os garotos, animadamente, na funcção de malhar o boneco.

E, arrasta-o para aqui, leva-o, para ali, já aos pedaços, estripado, approximaram-se elles do n.º 91, daquella rua.

Ahi estava parado o autotransporte n.º 4.478, pertencente a um deposito de lenha e carvão da rua Portella, em Madureira.

Empolgados pela faina de "malhar", os meninos atiraram o "Judas" no auto caminhão, e nelle pularam, para continuar o "serviço".

O motorista, porém, não gostou da brincadeira, e poz o carro em movimento. As creanças, em vista disso, começaram a pular.

Nem assim o perverso chauffeur deteve o carro, para que todos saltassem.

Não medindo consequencias, imprimiu maior velocidade ao vehiculo.

A ultima creança a saltar, ante o imprevisto augmento de velocidade, perdeu o equilibrio e foi atirada ao sólo.

Horrivel!

Colhido pelas rodas trazeiras do carro, estas passaram-lhe por sobre o craneo. O pobre menino morreu instantaneamente.

O chauffeur, continuando a corrida, evadiu-se.

Soube-se, em pouco, quem era o pobre menino. Chamava-se Lenard, de 12 annos de edade, era filho de Geraldo da Silva Barros e morava á rua Isaias n.º 10.

O commissario Orge Brandão, scientificado da tragica occorrencia, foi ao local e providenciou para que o pequeno cadaver seguisse para o necroterio do Instituto Medico Legal. Tambem foram tomadas medidas para que o chauffeur do auto 4.478 fosse preso.

Assim, a brincadeira innocente de algumas creanças resultou á morte de uma dellas, pela deshumanidade de um individuo máo e perverso.

A POLITICA EXTERIOR DA BULGARIA

Na opinião do sr. Muchanoff, o pacto balkanico é superfluo

Sofia, 31 (Havas). — Por occasião dos debates sobre o orçamento dos Negocios Estrangeiros o chefe do governo sr. Muchanoff que é tambem titular daquella pasta, fez perante a Assembléa Nacional pormenorizada exposição da politica exterior da Bulgaria.

O presidente do Conselho reaffirmou que o unico objectivo dessa politica era a paz a bôa harmonia e a amizade com todas as nações e em primeiro logar com os paizes visinhos. Insistiu egualmente sobre o devotamento da Bulgaria á Sociedade das Nações que, "na desegualdade entre as nações gerada pela guerra, era o unico organismo capaz de estabelecer o equilibrio internacional e corrigir, quando fôsse possivel, as injustiças existentes".

O sr. Muchanoff lembra então, a abstenção da Bulgaria no Pacto Balkanico, abstenção que retirava deste o caracter inteiramente balkanico, e em seguida accentua:

"Consideramos o Pacto Balkanico como superfluo. A paz balkanica, que, aliás, não é ameaçada por ninguem, podia ser garantida e consolidada por meios mais simples, que não teriam suscitado nem desconfiança, nem suspeitas. Esse pacto visa crear obstaculo á possibilidade prevista pela Sociedade das Nações de uma rectificação pacifica dos tratados de paz. Adherir ao pacto em questão significaria, pois, que renunciámos á esperança fundada no artigo 19.º do Convenant, o qual repousa sobre a idéa de que os tratados pódem não ser eternamente immutaveis e de que os interesses da paz exigem que a situação possa adaptar-se ás necessidades manifestadas pelos povos e ás novas circumstancias.

"Aliás, terminou o sr. Muchanoff, ainda hoje ignoramos o teôr authentico do pacto visto como elle comporta uma parte annexa conservada em segredo. Devo, entretanto, declarar que a nossa politica em relação aos quatro paizes balkanicos continua a mesma. Será sempre uma politica de bôa visinhança, harmonia, amizade e neutralidade."

LIVROS NOVOS

Seth — "O Meu Brasil" — Rio, 1934

Seth acaba de publicar um trabalho interessantissimo, unico no seu genero e de grande utilidade para os que estão aprendendo, ou vão aprender a nossa historia. Com o titulo "Meu Brasil", Seth fez uma coisa de grande engenho. E' toda a historia de nosso paiz que se desdobra em suas paginas, através retratos e desenhos. Em legendas e em notas á margem, os factos e episodios historicos vão sendo explicados, em linguagem simples e clara, nas suas linhas geraes. Quando se vira a ultima pagina, tem-se sabido toda a nossa historia.

Ha, no livro que se notar tres coisas: o plano da obra, a precisão do traço graphico e a exatidão da informação historica. E' a primeira vez que se faz, entre nós, trabalho semelhante. Todos os episodios da vida nacional traçados a desenho com as devidas notas explicativas. Ao mesmo tempo o retrato, a lapis, de todos os mais salientes vultos do nosso passado, desde o almirante Cabral até o ultimo chefe da nação.

O "Meu Brasil", de Seth, merece um registro especial e os melhores elogios pelo que vale e representa.

EXCERPTOS

(Continuação da 2.ª pag.)

de Campos, Benedicto Toledo, Eusebio da Paula Marcondes, Fabiano Rodrigues Lozano, Francisco Jarussi, Galeor Nazareth de Araujo, Genesio de Almeida Moura, Hernandino Martins Rocha, José de Salles, Luiz Damasco Penna, Luiz Galhanone, Luiz Gonzaga do Camargo Fleury, Luiz A. Camargo, Maximo de Moura Santos, Miguel Roque, Raul Fonseca, Romulo Pero e Theodoro de Moraes."

—:—

O importante jornal de Nova York *The New York World Telegram*, edição de 6 de março ultimo, noticia que a Camara dos Deputados, pela commissão respectiva, deu parecer favoravel ao projecto do representante Arnold Ross, que pretende fazer do abandono do lar por tres annos, base para o divorcio, além do adulterio, causa unica até hoje reconhecida pela lei no Estado, e, portanto, na cidade de Nova York.

Diz o jornal que esse projecto representa o pensamento dos reformadores, ordem de advogados, juizes e grupos, todos irmanados na "intenção de humanizar a lei do divorcio do Estado, fazendo-a conforme ás idéas modernas e o novo espirito das leis". O autor do projecto, o joven legislador Arnold Ross, refutando os argumentos dos adversarios da reforma, "oppoz-lhes (diz o jornal) uma pergunta perturbadora: — Será necessario, para a obtenção do divorcio, que a pessoa commetta um crime?" (alludo ao crime de adulterio). E explica que os necessitados do divorcio entram em conchavo, para simular actos de infidelidade conjugal, o que é uma humilhação e um perjurio, ou então se transferem para qualquer Estado divorcista. "Já é tempo, diz elle, de humanizar a lei do divorcio, tornando-a um pouco mais realista."

Nos outros paizes os legisladores encaram as necessidades reaes; no Brasil, os eleitos do povo (?) legislam sobre a materia segundo as ordens recebidas de um Estado estrangeiro, o Estado do Vaticano.

—:—

Está sendo distribuido por todo o Brasil o seguinte boletim:

"*Casamento Religioso com Validade Civil* — Lei dando validade civil ao casamento religioso, sujeito apenas a um simples registro no cartorio, tal como quer a emenda á Constituinte, apresentada pelo deputado mineiro Daniel de Carvalho, já existiu no Brasil: foi o decreto imperial n. 9886 de 7 de março de 1888. Por aquelle decreto eram considerados validos os casamentos religiosos, sendo as partes obrigadas, sob pena de multa, a promoverem o registro dentro de tres dias, no Cartorio do Registro Civil do districto. Tal disposição de lei não foi cumprida, tendo sido um fracasso em todo o paiz.

Aqui, na propria capital da Republica, durante a vigencia da lei, no periodo de um anno e meio, não foram feitos nem sequer vinte registros de casamentos. A' vista disso, o governo da Republica se viu na necessidade de estabelecer o casamento civil no Brasil, o que foi feito pelo decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, instituição essa que, apezar da guerra que sempre lhe moveu e ainda lhe move o clero, vem preenchendo plenamente os seus fins. Voltarmos a esse absurdo pretendido pela emenda referida seria retrogradar, prejudicando enormemente a familia brasileira. Aconteceria fatalmente que a grande maioria dos casamentos religiosos, principalmente no interior do paiz, ficariam sem registrar.

Devemos-nos lembrar de que, no tempo do Imperio, missionarios e padres estrangeiros internavam-se pelo paiz a dentro, e, sem conhecer as nossas leis e nem mesmo a lingua, faziam centenares de casamentos e baptisados, sem lançar em livros, sem os registrar, abusos e irregularidades essas cujas consequencias até hoje soffremos. Precisava-se de uma certidão de casamento ou de nascimento e não se obtinha. Por que então recairmos em taes erros, desorganizando o Registro Civil, no Brasil, grandemente melhorado pelo recente Regulamento dos Registros Publicos n. 18.542, de 24|12|928? Seria um grande absurdo conferir aos ministros de todos os cultos, quasi todos estrangeiros, essas attribuições de caracter eminentemente civil. E quem é que poderia fiscalisar esses ministros religiosos, isentos de penalida-des civis e não attingidos os archivos parochiaes por correição judicial, imagine-se a extensão de abusos, irregularidades e nullidades no casamentos que dahi adviriam fatalmente. Qual o juiz que teria coragem de applicar penas ao padre por irregularidades na habilitação ou celebração de casamento? Nenhum. O casamento é a base da familia e exige cautelas e conhecimentos especiaes de leis, tanto assim que em muitos Estados do Brasil é elle realizado em presença do juiz de direito. A Egreja Catholica, no proprio interesse e a bem do seu prestigio, deve abrir mão dessas pretenções, assim como do ensino religioso nas escolas. Do contrario, a questão religiosa surgirá no Brasil, com todos os seus horrores de odios e perseguições, como aconteceu na França e em Portugal, ha cerca de vinte e cinco annos e recentemente no Mexico, Russia e Hespanha. Por toda a parte surgirá propaganda contra a Egreja, fundar-se-ão jornaes anti-clericaes, surgirão violentos apparecerão, atacando a Egreja e o clero.

Emfim a reacção virá violenta, sob diversas formas, por parte de milhões de pessoas, a quanto montam no Brasil os que divergem da religião catholica romana, em perigo, exige sacrificio de sangue e aos quaes, na distribuição de seus carinhos, trata, não como filhos mas como enteados indifferentes. Evitem-se esses grandes males para nosso paiz, mantenham-se os sabios principios de separação da Egreja do Estado, estatuidos na Constituição de 1891, — a admiravel obra de Ruy Barbosa."

—:—

O antigo e autorizado jornal de Uberaba *Lavoura e Commercio*, tem estampado brilhantes commentarios e sensatas criticas aos trabalhos da Constituinte, e é opportuno reproduzir trechos de algumas que com a questão religiosa se relacionam. A representação de Minas no Congresso nunca esteve, e não está, á altura do civismo e do brio do bravo e digno povo mineiro, pela simples razão de que não é eleita pela vontade do povo, mas de alguns caciques politicos. Eis o que diz a *Lavoura e Commercio*:

"O *leader* da bancada pernambucana, padre Arruda Camara, sexta-feira ultima, teve uma violenta altercação com o seu collega de bancada José de Sá, quasi chegando a vias de facto. A causa dessa altercação, como toda a imprensa divulgou, foi a questão religiosa.

"Nos corredores da Assembléa Nacional commenta-se que, victoriosa a emenda, apresentada pelo deputado Daniel de Carvalho, os mesmos effeitos civis no baptismo que é um outro sacramento da Egreja Catholica.

"Ha commentarios, mais, que se procura evitar a secularização dos cemiterios e entregar a direcção delles ao clero, sendo que ficaria, assim, controlando os principaes actos da vida civil — o instituto civil, universalmente adoptado e reconhecido como indispensavel á verificação da personalidade, seria virtualmente extincto em nosso paiz.

"A não ser que a egreja seja, ao mesmo tempo, egreja e instituto civil, de que modo poderá ser feita a prova da edade dos contrahentes para o casamento religioso? Entretanto, essa prova é necessaria e insupprivel. E o caso das segundas nupcias, por viuvez, nullidade ou annullação de casamento, como será resolvido pela egreja? Qual será o criterio da egreja? Qual dos dois casamentos é valido? Que farão os desta balburdia? Que resultado terão os conflitos que fatalmente surgirão entre o Estado e a Egreja? Se a nova Constituição já estiverem casados civilmente e procurarem novos esposos pelo religioso? Qual o criterio da egreja? Qual dos dois casamentos é valido?

"O casamento poderá ser validamente celebrado pelo ministro de qualquer confissão religiosa previamente registrada no juiz competente, depois de reconhecida a sua idoneidade pessoal e a conformidade do rito respectivo com a ordem publica e os bons costumes. O processo de habilitação obedecerá ao disposto na lei civil. Em todo o caso, o casamento somente valerá depois de averbado no Registro Civil. A lei estabelecerá penalidades para a transgressão dos preceitos legaes attinentes á celebração do casamento. A lei regulará a exigencia de apresentação, pelos nubentes, de prova de sanidade physica e mental. E' isso, em linhas geraes, o que vae constar, sobre a materia, na Carta Magna do Brasil. Esse capitulo da nova Constituição tem sido objecto de reparos, feitos por jurisconsultos que são de opinião que não ha meio possivel de se conciliar os interesses civis e religiosos nesse particular.

"Entre os commentarios havidos nos corredores do palacio Tiradentes objecta-se o seguinte: se o ministro de qualquer confissão religiosa celebrar o casamento-sacramento sem a observancia de qualquer das disposições estatuidas no Codigo Civil, esse sacramento poderá ser averbado no Registro Civil? Ainda mais: a nova Constituição dispõe que o casamento será civil e gratuita a sua celebração e respectivo registro. Essa mesma Constituição que confere poderes ao ministro de qualquer confissão religiosa para effectuar o casamento, poderá impedir que o ministro celebrante cobre o casamento que celebrou? Evidentemente, não. Por que, então, privar o funccionario que vae authenticar para effeitos civis o sacramento celebrado pelo ministro, dos emolumentos tão proprios do dever que cumpriu?

"Os deputados catholicos, volvendo a mão, enchem as bochechas e cerram os punhos para gritarem, na Constituinte, que a maioria do Brasil é catholica. Não discutem e nem argumentam, mas, investem. Onde está essa maioria?... Alliás, o que está na mesa não é, propriamente, o caso da maioria ou minoria e sim, o da liberdade de cultos e de crenças. Este, infelizmente, vae ser sacrificado, porque vão triumphar as emendas religiosas. Existe, de facto, na Constituinte, a maioria catholica. Maioria occasional.

E' corrente que os deputados catholicos, apregoando a famosa maioria, pretendem que o casamento seja de attribuição privativa do padre. Por exemplo: *A* e *B* são casados civil e catholicamente. Amanhã, por este ou aquelle motivo, se incompatibilizam. Vão a juizo e promovem a acção para annullar o casamento. O juiz annulla, por sentença, o casamento civil. *A* e *B* voltam, consequentemente, ao estado de solteiros e, afinal, respeitando a sentença do juiz... Se a egreja, entretanto, não respeitar a sentença do juiz? ... Se for contra o Summo Pontifice, pois, é de crer que o Papa pôde "annullar" casamentos catholicos. Se não respeitarem, qual ficará sendo a situação de *A* e *B*?... Decide a Egreja? ou o Estado?

"O Codigo Civil impede o casamento entre os irmãos, legitimos ou illegitimos, germanos ou não, e os colateraes, legitimos ou illegitimos, até o terceiro grão, inclusive. Mas a Egreja catholica celebra o casamento de todos os colateraes. Para tanto, basta que os nubentes paguem uma taxa especial, a titulo de dispensa consanguinea. Estes casamentos, pelo Codigo Civil, impedidos que são, podem ser averbados no Registro Civil? ... Decide a Egreja ou o Estado?

"Collidentes, como estes, são todos os pontos que separam a Egreja do Estado. Não ha alliança possivel entre estes dois poderes. A balburdia seria uma das perigosas consequencias desta imprudente alliança e a balburdia é o caminho mais aberto para a anarchia. Longe não estarão os dias em que ninguem mais se respeitará."

UM ASTRO EM EXCURSÃO

Ramon Novarro visitará a America do Sul

Nova York, 31 (UTB) — O actor cinematographico Ramon Novarro embarcará neste porto, a 17 de abril proximo, para a America do Sul, directamente para Buenos Aires, onde se exhibirá durante cerca de quinze dias, visitando, em seguida, Santiago, Montevidéo, e o Rio de Janeiro.

O RAID AUTOMOBILISTICO MONTEVIDÉO-PORTO ALEGRE-MONTEVIDÉO

Os classificados nas primeiras etapas

Porto Alegre, 31 (Havas) — A commissão de controle que acompanha o "raid" automobilistico desde Montevidéo, proclamou os cinco primeiros classificados nas etapas Montevidéo-Rio Grande e Rio Grande-Porto Alegre:

1º logar: Norberto Jung, que fez o percurso de 1.010 kilometros em 17 horas e 31 minutos, com 41 pontos perdidos;

2º logar: José Carlos Machado, com 17 horas e 34 minutos, e 44 pontos perdidos;

3º logar: Fabrasile, com 18 horas e 11 minutos, e 81 pontos perdidos;

4º logar: Lucilliano Rodrigues, com 18 horas e 39 minutos e 109 pontos perdidos;

5 logar: Morent, com 19 horas e 130 pontos perdidos.

Porto Alegre, 31 (Havas) — As 6 horas e 45 minutos da manhã de hoje iniciou-se a terceira etapa do "raid" automobilistico Montevidéo-Porto Alegre Montevidéo.

Nessa etapa, de Porto Alegre a Jaguarão, via Pelotas, tomaram parte 9 carros dos 20 que sairam de Montevidéo no começo do "raid".

O primeiro telegramma do percurso annunciava que ás 9 horas e 5 minutos Jung passava por São João de Camaquam, onde chegava seis minutos mais tarde José Carlos Machado.

Porto Alegre, 31 (Havas) — O corredor Jung passou por Pelotas ás 12,45, seguido alguns minutos mais tarde por José Carlos Machado. Algum tempo depois passou Fabrasile, e ás 13,25, passou Hires.

Informações ulteriores annunciavam a passagem dos primeiros carros dos Piratiny na seguinte ordem: Jung ás 14,7, Machado, ás 14,14, Fabrasile ás 14,52, Lucilliano Rodrigues ás 15,20.

ELOGIANDO O COMMANDANTE DA CIRCUMSCRIPÇÃO DE MATTO GROSSO

Diz o general Góes sentir-se satisfeito em louvar o coronel Newton Cavalcanti

O titular da pasta da Guerra expediu hontem o seguinte aviso ao chefe do Departamento do Pessoal.

"O coronel Newton de Andrade Cavalcanti commandou a Circumscripção Militar quasi um anno e conseguiu no decurso de sua administração fecunda, realizações notaveis.

Aprimorou a instrucção da tropa e deixou-a disciplinada e cohesa, melhorou sensivelmente as condições de vida dos militares naquella longinqua e importante unidade de federação, dotando-a de innumeros recursos materiaes e de communicações que encurtaram as distancias entre as guarnições.

O bom exito alcançado por esse official no difficil commando que exerceu, era de todos esperado. As suas qualidades de chefe, postas em pratica nas diversas commissões que tem exercido, a isso nos autorizava. Ninguem ignora, e, ao contrario, todos reconhecem no coronel Newton Cavalcanti um official infatigavel, optimo administrador e inteiramente dedicado aos interesses do Exercito.

E' bem verdade que em Matto Grosso elle se viu cercado de grande numero de officiaes dedicados, e que ali recebeu do governo federal recursos de que os seus antecessores nem sempre puderam dispôr.

Mas foi graças a sua grande tenacidade que adquiriu esses recursos. Não ha negar que a sua firme orientação naquelle commando se deve o satisfatorio estado em que hoje se encontra a circumscripção, antes muito mão.

Nesta phase de organização do Exercito, em que são aproveitados os verdadeiros caracteres e valores profissionaes sinto-me satisfeito em louvar, em nome do chefe do governo provisorio, o coronel Newton Cavalcanti, certo de haver cumprido um dever de elementar Justiça.

Determino seja este aviso publicado em Boletim do Exercito e transcripto nos assentamentos desse distincto camarada".

O raid da aviação militar a Therezina

O regresso da esquadrilha

João Pessoa, 31 (Havas) — A esquadrilha da aviação militar commandada pelo tenente-coronel Mascarenhas chegou a esta capital, em viagem de regresso para o Rio, ás 9 horas e 20 minutos da manhã.

A viagem foi um tanto retardada por effeito do máo tempo reinante.

No Campo de Tambiá os aviadores eram aguardados pelo interventor federal, o commandante e a officialidade do 22º batalhão de caçadores e muitas outras pessoas.

A esquadrilha levantará vôo amanhã cedo, rumo ao sul.

Emquanto a justiça não se manifesta...

Ankara, 31 (Havas) — A embaixada dos Estados Unidos entregou hoje ao ministro dos Negocios Estrangeiros a documentação official relativa ao caso do banqueiro Insull.

Esses documentos foram immediatamente remettidos ao Tribunal de Estambul que está encarregado de julgar o pedido de extradição.

Emquanto o Tribunal não se pronunciar nenhum constrangimento póde ser exercido sobre o "Maiotis" e o navio póde partir quando quizer com o banqueiro.

A Semana Santa em Minas

Bello Horizonte, 31 (Havas) — Foram muito concorridas as solennidades da Semana Santa, tanto nesta capital como nas cidades do interior, notadamente em Ouro Preto, e Marianna, aonde affluiram innumeras pessoas.

Sociedade Brasileira de Criminologia

Reune-se depois de amanhã, dia 3 de abril, terça-feira, ás 5 1|2 horas, na nova séde, definitiva, á avenida Rio Branco, 91, (Edificio São Francisco), 10º andar, a Sociedade Brasileira de Criminologia. Na sessão será observada a seguinte ordem do dia: — professor Porto Carrero, esboço biographico de seu patrono, Carlos Seidl, (15 minutos);

Dr. Lemos Britto, estudo sobre a pena de morte (15 minutos);

Dr. Barbosa Lima Sobrinho, sensacionalismo (influencia do noticiario jornalistico sobre a criminalidade), conferencia, 30 minutos.

Votação de varios socios contribuintes, (cujos nomes já foram communicados), para o Conselho Technico da Sociedade.

Encerramento da discussão da these: "Subjectivismo da Aggravante de Superioridade em Armas".

No expediente será lida, pelo secretario geral, carta assignada "Julio Canella", para estudo scientifico da questão da sua identidade, (caso judiciario do "Desmemoriado de Collegno").

A sessão é publica.

ACADEMIA DE SCIENCIAS DE EDUCAÇÃO

Primeiro anniversario da instituição e posse de novos academicos

Transcorrendo, a 4 do corrente, o primeiro anniversario da fundação dessa Academia, realizar-se-á, nesse dia, ás 5 1|2 horas, uma sessão commemorativa no salão da Bibliotheca Nacional.

Na mesma reunião, tomarão posse os novos membros effectivos, eleitos na sessão de 5 de janeiro deste anno. Fará a saudação official aos recipiendarios o professor Lourenço Filho.

E' publico o ingresso, não havendo traje de rigor.

Os laicistas vão homenagear o professor Edgard Sanches

A Colligação Nacional pró Estado Leigo, consagrará a sua sessão de terça-feira proxima ás 9 horas da noite, á rua da Conceição, 13 sobrado, ao deputado Edgard Sanches, professor de philosophia da Faculdade de Direito da Bahia. O professor Edgard Sanches, philosopho e sociologo, pertence ao quadro dos socios de honra da Colligação.

Effeitos da ultima inundação no Chile

Continúa paralyzada a estrada de ferro internacional da Bolivia

Santiago do Chile, 31 (Havas) — Restabeleceram-se as communicações telegraphicas e telephonicas entre Antofogasta e as localidades do interior attingidas pela ultima inundação. A estrada de ferro internacional da Bolivia continuará, porém, paralysada até á proxima semana.

A disputa do Premio Penelope

Paris, 31 (Havas) — Nas corridas de hoje em Saint-Cloud, o parelheiro "Rarity" de propriedade do turfman Esmond e montado pelo jockey Semblat, ganhou o premio Penelope de 147.000 francos, em 2.000 metros.

Disputaram o pareo dez concorrentes

A SEGUNDA DISTRIBUIÇÃO DE FUNDOS DA FINANCIADORA ECONOMICA

Os contemplados no ultimo trimestre

Realisou-se hontem na Financiadora Economica S|A. a distribuição de fundos, na importancia de 547:000$000, aos seus associados, de accordo com os estatutos da sociedade.

Presidiu a reunião o sr. João Evangelista de Paiva, que tinha a secretarial-a os srs. Antonio Lago e Djalma Ribeiro.

O sr. João Evangelista, depois de resaltar os resultados apreciaveis da instituição, leu a relação dos socios contemplados, que são os seguintes, Guilherme Toja Martinez, Miguel Plubins Cuadrat, Maria Lucia, Fernando José, Carlos José, representados por seu pae sr. dr. João José Pinto, Antonio Luiz do Lago, Arlette Marinho, representada por seu pae sr. Pedro Miralles Marinho, Engracia Pinho da Silva, João Constant de Magalhães Serejo, Heitor Corrêa da Silva, Antonio Assenço, Renato Gouvêa Maya, e Octavio Dyonisio da Silva.

O DIA POLICIAL

O TRAGICO DESTINO DO GAROTO

MORTO POR UM AUTO-CAMINHÃO NO GRAJAHÚ

O negociante José Rachid, morador a rua Juiz de Fóra n. 92, no Grajahu', teve, hontem, a dolorosa emoção de ver um filho um lindo garoto de sete annos de edade, morto, em frente á moradia, por um auto caminhão.

O pequeno atravessava a rua, a correr, quando o carro o pegou, pondo-lhe em massa o corpo.

É facil imaginar o que occorreu depois. A familia em desespero, muita gente na rua e o caminhão infanticida em disparada, na fuga, até perder-se ao longe. Nem tão depressa andou, porém, que lhe não vissem o numero e o apontassem depois, a autoridade. Trata-se segundo affirmam populares de um carro do Ministerio da Guerra cujo, numero, porém, uns dizem ser 5.323 e, outros, 5.325.

Convém não escapar, aqui uma observação.

Os carros officiaes, notadamente os daquelle Ministerio, parece, quando dirigidos por soldados, terem o privilegio absurdo do desrespeito a tudo, até mesmo ás ordens recebidas nos quarteis e emanadas de quem com autoridade para expedil-as. Um official não iria pregar, decerto o excesso de velocidade em que esses carros trafegam, numa ameaça criminosa a vida de terceiros. Por que o vehiculo traz a chapa M. G. tem-se o motorista com o direito de fazer o que, entende. Já não é o primeiro caso resultante desse errado criterio o que se vem a lamentar. São varios. Hontem, é voz geral que o auto caminhão não corria: voava. De sorte que, na furia em que ia fôra impossivel á pequena victima evitar que as rodas a esmagassem.

Ha dias, fomos testemunhas de um caso original. Um omnibus descia pela rua Maris e Barros e, na praça da Bandeira, ao cruzar com a rua do Mattoso, veiu, quasi a collidir com um carro transporte da Policia Militar. O omnibus trazia marcha reduzida, bem vagarosa, mesmo, tal, porém não se deu com o auto transporte, que investia, furioso, pela citada rua procurando transpor a praça.

A collisão imminente, foi evitada por um golpe intelligente do chauffeur que conduzia o omnibus Mas mesmo assim, o soldado que se via na direcção do carro da Polimia Militar, parando o vehiculo, veiu até ao omnibus a discutir e insultar o motorista deste cujo numero e nome pediu simulando uma annotação, pomposa e quixotesca.

Um passageiro suggeriu ao chauffeur do omnibus que proseguisse viagem.

O carro ali estava, por, algum tempo. E contra elle se quiz voltar, tambem, a má creação do soldado, o qual, ante o protesto, então de todos os passageiros, resolveu calar-se.

O caso de hontem é symptomatico. Os motoristas de carros officiaes devem medir os excessos porventura commettidos e serem responsabilizados por elles.

O desastre de hontem, no Grajahu' deve estar como advertencia.

A victima foi o menor Carlos José, de sete annos, cujo cadaver, com guia das autoridades do 16º districto, foi removido para o Necroterio.

Um caso de familia

Como se conta a historia de Alfredo Pinto Martins

Em torno de um incidente de familia, um reporter bisonho, mal informado com o seu jornal, creou um mundo de empusas. E' o caso de Alfredo Pinto Martins, que o reporter, em vez de prelista, disse ser o paginador do "Correio da Manhã".

Alfredo reside em São João de Merity. Operario, vence, todos os dias, aquelle longo trajecto e é justo que, em casa, mulher e filhos tenham, pelo esposo e pae, respeito devido. Ora, tendo saido ante-hontem, pela manhã, de casa, com destino ao serviço, pediu Alfredo que o jantar estivesse ás 8 horas da noite prompto, visto que a essa hora devia elle estar em casa, de volta do trabalho. Ao chegar, não encontrou a companheira Nem ella nem a filha, que só voltaram á meia noite.

Censurada por elle, a mulher lhe não disse nada. A filha, porém, tomando de um pedaço de pão que vira perto, investiu contra o pae e o feriu na cabeça. Eis o caso, Alfredo, que não é ethilista, não estava embriagado. E' homem de bons costumes, prestante e conciliador.

PORQUE QUIZ APAZIGUAR

Foi, mais tarde, aggredido á canivete por um dos contendores, recebendo varios ferimentos

O pescador Salvador Ferreira da Silva, de 34 annos de edade, morador á rua Castro Menezes, 65, B, em Bras de Pinna, hontem, á noite, foi medicado pelo Posto de Assistencia da Penha, por apresentar varios ferimentos pelo corpo, produzidos por canivete.

A policia do 23º districto, tendo conhecimento do facto, conseguiu esclarecel-o devidamente.

A' tarde, ao voltarem da pescaria, na hora da partilha do peixe, houve sério desintelligencia entre o patrão do barco e Joaquim de tal, vulgo "Bicas Bracaiá", e os dois quasi chegam a vias de facto.

Salvador, envolvendo-se na contenda, conseguiu apaziguai-os.

A' noite, o pescador foi a Cordovil e entrando num botequim, ali encontrou "Bicas Bracaiá" que, sem qualquer troca de palavras, armado de canivete, feriu Salvador em varias partes do corpo, evadindo-se em seguida

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Marinha e da Guerra

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Promovendo no corpo de patrões-móres, a capitão de corveta o capitão-tenente Nicanor Mario dos Santos; a capitão-tenente o 1º tenente Antonio Cabral de Medeiros; e a 1º tenente o segundo tenente Raul Hermenegildo da Fonseca.

Nomeando: segundo tenente patrão-mór, o mestre do corpo de sub-officiaes da Armada Antonio Romano da Rocha Mendonça; e Luis Octavio de Oliveira Roxo, interinamente, para desenhista da Directoria de Navegação da Marinha.

Demittindo, a bem do serviço publico, Aloysio Costa Gomes Guimarães, de secretario da capitania dos portos do Estado da Bahia, em vista do resultado do inquerito administrativo a que foi submettido.

Na pasta da Guerra:

Alterando a redacção do art. 157 do regulamento da Escola de Aviação Militar, que passa a ter a seguinte redacção: "O serviço interno da Escola far-se-á de accordo com os principios geraes do regulamento interno e dos serviços geraes dos corpos de tropa do Exercito. Concorrerão á escala de official de dia todos os subalternos da Escola, qualquer que seja a funcção que desempenhem. As praças alumnos estão isentas do serviço interno.

Promovendo: na infantaria — a 1º tenente, o 2º Izidro Joviano de Medeiros; na cavallaria, a 1º tenente o 2º Nelson de Oliveira Rocha; no quadro de officiaes contadores, a 1º tenente, os 2os. Nilson Rodrigues Monteiro e Francisco Santiago Pereira; na aviação, a tenente-coronel, o major Antonio Guedes Muniz, da categoria de engenheiro de aviação.

Classificando: na aviação — os capitães Clovis Monteiro Travassos no quadro supplementar e Oraini de Araujo Coriolano, no 4º regimento sem effectivo; na infantaria — os majores Othelo Rodrigues Franco no quadro supplementar; Marco Antonio Felix de Souza, como fiscal administrativo do 4º regimento; Miguel de Freitas Travassos no II batalhão do 8º regimento; José de Andrade Faria no 20º de caçadores; Arnoldo Marques Mancebo no 24º de caçadores, e Sebastião Chagas Leite no 27º de caçadores; os capitães Almir Autran Franco de Sá como ajudante do 11º de caçadores sem effectivo; Adhemar de Oliveira e Cruz como ajudante do 13º de caçadores, sem effectivo; João Saraiva, João Carlos Gross, Djalma William Alan, Claudio da Silva Costa e Emmanuel Adaucto Pereira de Mello no quadro supplementar; Brocardo Bicudo como ajudante do Batalhão Escola, Carlos Pinheiro Rabello na 3ª companhia do Batalhão Escola; Heitor Mendonça Carneiro da Cunha na 1ª companhia do 6º regimento; Oscar Passos como ajudante do I batalhão do 6º regimento; Paulo Weber Vieira da Rosa na companhia de metralhadoras do II batalhão do 5º regimento; Giuseppe Amado na 6ª companhia do 5º regimento; Carmello Baptista da Silva como ajudante do I batalhão do 8º regimento; José Carlos Campos Christo, como ajudante do I batalhão do 11º regimento; Flodoardo Gonçalves Maia na 1ª companhia do 13º regimento; Elpidio Marins na companhia de metralhadoras do II batalhão do 13º regimento; Amilcar Serra e Silva na 5ª companhia do 13º regimento; Guilherme Barcellos Borges na 1ª companhia do 20º de caçadores; Romeu Campos Braga na 2ª companhia do 20º de caçadores; Miguel Cardoso na 3ª companhia do 20º de caçadores; José de Figueiredo Lobo como ajudante do 21º de caçadores; Aristides Leite Penteado na companhia de metralhadoras do 20º de caçadores; Tasso Moraes Rego Serra na 1ª companhia do 24º de caçadores; Evilasio Gonçalves Villa Nova, na 3ª companhia do 24º de caçadores; Mario Ferreira Goulart na 1ª companhia do 27º de caçadores; Plinio de Araujo Coriolano na 3ª companhia do 16º de caçadores; Samuel Fonseca Fernandes na 3ª companhia do 16º de caçadores, e Valentim Azeredo Coutinho na 2ª companhia do 17º de caçadores; na cavallaria — os tenentes-coroneis João Baptista de Magalhães e Paulo do Nascimento Silva e o major Antonio José Osorio, no quadro supplementar; os capitães Augusto Hipolito de Medeiros Filho no 1º esquadrão do 11º regimento independente em Ponta Porã; José Corrêa Velho no 1º esquadrão do 8º regimento independente, em Uruguayana, e Americo Gonçalves Ferreira, no 4º esquadrão do 5º regimento em Curityba; na artilharia — os tenentes-coroneis Benedicto Alves do Nascimento no 3º grupo pesado em Cachoeira, e Alberto Pequeno no 2º grupo pesado em Quitauna; na engenharia — o major Alberto Medeiros no 3º batalhão, como subcommandante, em Cachoeira.

Transferindo: na infantaria — os capitães Aguinaldo Valente de Menezes, Raul da Cunha Pinto, Everardo Barros Vasconcellos e Pedro Souza Bruno no quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados, respectivamente, na 4ª companhia do 7º regimento; 1ª companhia do 8º regimento, 3ª companhia do 21º de caçadores e 7ª companhia do 5º regimento; Djalma Poly Coelho Nelson de Mello, Rossine de Medeiros Raposo, Geovah Motta, Luis Cordeiro de Castro Affilhado, Japyr Timotheo Peixoto, José de Mello Alvarenga, Carlos Augusto Collares Moreira, Jurandyr Bizarria Mamede, Heitor Antonio de Mendonça, João Lago Diniz Junqueira, João Gualberto Gomes de Sá, Aureo José de Carvalho, Annibal de Andrade, Antonio Pires de Castro Filho, Moacyr Soares Marroig, José Manoel Ferreira Coelho, Antonio Ferraz da Silveira, Antonio Martins de Almeida, Manoel Joaquim Guedes, Mario Ferreira Barbosa Pinto, Jayr Dantas Barreto, Jorge Gonçalves Pinho, Jorge Gomes Ramos, Lanes José Bernardes Junior, Oswaldo Barros de Castro, Archiminio Pereira, Laurentino Lopes Benorio, Franklin Rodrigues de Moraes, Miguel Lage Sayão, Anthero José Coelho dos Reis, Eduardo Peres Campello de Almeida, Nilo Augusto Guerreiro Lima, do quadro ordinario para o supplementar e Jurandyr Palma Cabral e Juvencio Leonardo Fraga de Campos para o quadro do serviço de ordens; na cavallaria — o capitão Mario Bina Machado do quadro supplementar para o ordinario sendo classificado no esquadrão extranumerario da unidade Escola de Cavallaria; na engenharia — o major Nestor Figueira Pegado do quadro ordinario para o supplementar; na artilharia — os capitães Heitor Bianco de Almeida Pedroso, Newton Franklin do Nascimento, João da Costa Braga Junior, Hugo Panasco Alvim, Marchel Proença Borralho, Jurandyr Toscano de Brito, Mario Mendes de Moraes, Ubirajara dos Santos Lima, Adhemar de Queiroz, Caetano Horizontino Cotrim Duarte e Silva, Hoche Pulcherio, Manoel da Nobrega, Orlando Geisel, Edgard Alvares Lopes e José dos Santos Calheiros, todos do quadro ordinario para o supplementar; na engenharia — os capitães José Daudt Fabricio do quadro ordinario para o supplementar, e Decio Palmeiro de Escobar desse quadro para o ordinario, sendo classificado no logar de ajudante do 1º batalhão; e na infantaria — o capitão Israel Ferreira de Castro do quadro do serviço de ordens para a 3ª companhia do 4º regimento.

Concedendo transferencia para a reserva de 1ª classe, ao coronel de aviação Alzir Mendes Rodrigues Lima e como 2º tenente ao commissionado Domingos Bento da Silva, da artilharia.

Mandando aggregar, por exceder do respectivo quadro, o capitão contador Manoel Dias.

Nomeando Eduardo Rocha para fiel do Collegio Militar desta capital.

Indultando do resto da pena a que foi condemnado o soldado José Luiz Vieira Guilhembernard.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas de vencimentos: Departamento de Educação — professores primarios (ensino elementar, de letras A a E); Serventes do Instituto de Educação; Pessoal operario do Ensino Secundario Geral e Ensino de Extensão; Revisão de numeração; Carta Cadastral; 2ª Divisão da 8ª Sub-Directoria; Serventes designados pela Directoria de Engenharia; 3ª Divisão da 5ª Sub-Directoria; e as seguintes secções da Limpeza Publica: Secretaria, Andarahy, Tijuca, Santa Thereza, Realengo e Rio Comprido.

NO THESOURO FLUMINENSE — Serão pagas amanhã, as folhas do 4º dia util, na seguinte ordem: Alugueis de casas e funcionarios que deixaram de receber no dia proprio.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

C. B. AUREA BRASILEIRA (filial) — Penhores, no dia 10 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 187.

SANTA CRUZ — Pharmacia Santos.

R. P. A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 3 do corrente, á rua Pedro I n. 31.

LEVY GOMES & C. — Penhores, no dia 3 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 177.

JOSE' CAHEN & Cia. (Filial) — Penhores, no dia 5 do corrente, á rua D. Manoel, 24.

JOSE' MOREIRA DA COSTA & Cia. — Penhores, no dia 4 do corrente.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 7 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 198.

CORREIO AEREO MILITAR

A mala fecha ás 18 horas, no Correio Geral e ás 17, nas agencias. Para Goyaz, ás segundas-feiras; para Matto Grosso, ás terças-feiras; para Curityba ás quintas-feiras, e para o Norte, ás terças-feiras.

Nota — Porte commum (sem a sobretaxa aerea). A linha do Norte serve ás cidades do valle do S. Francisco e o interior dos Estados do Piauhy e do Ceará.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje, á Repartição Central o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 1º delegado auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: na Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Fructuoso; na 1ª Delegacia Auxiliar, o commissario Paladino.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Menezes; official de dia ao quartel general, capitão Astolpho; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Goslingo; ronda: 1º B. I., 1º tenente F. Araujo; 3º B. I., 1º tenente Jocelyn e 2º tenente Alfredo; R. C., 1º tenente Mattos; motocyclista de dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira; guarda da Moeda, 2º tenente Odorico, do 4º B. I.; guarda do Thesouro, aspirante Lauro, do 6º B. I.; ronda especial: sargentos Dermeval, do 2º; Altino, do 3º; Campos, do 4º; Walter, do 6º, e Ribeiro, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Victor, da I. G.; Ferreira Santos, da A. P.; Dantas, do 2º B. I., e Oliver, do 3º B. I.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Fecundes, da Contadoria; musica de promptidão, a do 3º B. I.; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Avelino e Orlando.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente P. Souza; no 2º batalhão, 1º tenente Alcindor; no 3º batalhão, capitão Saldo; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, 1º tenente Castro; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, capitão Cordeiro; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Lima; no 2º batalhão, aspirante Macedo; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, aspirante Aristeu; no 5º batalhão, aspirante M. Souza; no 6º batalhão, 2º tenente Aguiar; no regimento de cavallaria, aspirante Oscar.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, major graduado Carneiro; official de dia ao quartel general, capitão Mauricio; medico de dia, major graduado dr. Lima; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia, 2º tenente dr. Lima; dentista, 2º tenente dr. Menezes; ronda: 2º B. I., aspirante Pedro da Silva e aspirante Walter; 3º B. I., 2º tenente Jacarandá; R. C., 2º tenente Irineu; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Diniz; guarda da Moeda, 1º B. I., 2º tenente Nobre; guarda do Thesouro, 5º B. I., 2º tenente Rosende; ronda especial: sargento Alvaro, do 3º; Leonel, do 5º; Senna e Osar, do 6º; Carneiro, do R. C.; ronda de empregados: Miranda Quaresma, do R. C.; Numeno, da A. P.; Alfredo, da A. P.; Theodoro, da Contadoria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Marcelino, do 4º batalhão; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Tertuliano e Leoncio.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Gouvêa; no 2º batalhão, capitão Djalma; no 3º batalhão, 1º tenente Paes; no 4º batalhão, 1º tenente Luiz; no 5º batalhão, capitão Guimarães; no 6º batalhão, 1º tenente Arcanjo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Herculano; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Beltrão; no 2º batalhão, 2º tenente Antenor; no 3º batalhão, aspirante Marino; no 4º batalhão, 2º tenente Sobrinho; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, 2º tenente Walter; no regimento de cavallaria, aspirante Agrippino.

Junta de inspecção de saude — Capitão graduado dr. Saraiva, capitão dr. Gouvêa e 1º tenente dr. Calmon.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 17 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 154 e rua Camerino n. 44.

S. DOMINGOS — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 7, rua Buenos Aires n. 161-A.

AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 26, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 142, rua da Gloria n. 90, rua da Lapa n. 35, e rua Almirante Alexandrino n. 98.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

GAVEA — Voluntarios da Patria numero 351, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A e Visconde de Pirajá n. 388.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 112, avenida Salvador de Sá n. 23, rua Marquez de Sapucahy n. 285 e praça da Republica n. 155.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 72 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itauna n. 465, rua Carmo Netto n. 120, rua S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Pedro Alves n. 19.

RIO COMPRIDO — Rua Itapirú numero 175, rua Haddock Lobo ns. 388 e 461, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Catumby n. 86.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 418 e rua Maria e Barros n. 339.

S. CHRISTOVAO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 16, rua Bomfim n. 161, rua S. Luis Gonzaga ns. 51 e 666 e rua General Sampaio n. 42.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 800 e 819, e rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 489, rua S. Francisco Xavier n. 427, rua D. Zulmira n. 48, rua Barão de Mesquita ns. 464, 765 e 986.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua 24 de Maio n. 1381, avenida Amaro Cavalcanti n. 681, rua Lino de Vasconcellos n. 435 e rua Barão de Bom Retiro n. 181.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 440, avenida Suburbana n. 2026 e 2290, rua José dos Reis n. 10, rua Goyaz n. 420, rua Aristides Caire n. 248 e rua Piauhy n. 167 e rua Alvaro de Miranda n. 809.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 9, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana numeros 2798 e 3040, rua Padre Nobrega n. 183-A e Estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Avenida Nova York numero 153-A, praça das Nações n. 94, rua Cardoso de Moraes n. 586, rua Senador Antonio Carlos n. 855, rua Nicaragua n. 100.

IRAJA' — Rua Uranos n. 967, rua João Rego n. 98 e rua Lobo Junior n. 17.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 455, estrada Braz de Pinna n. 718, rua Guaporé n. 248, rua Major Conrado n. 80, rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 178 e 802.

ANCHIETA — Rua Sirley n. 8, estrada Nazareth ns. 58 e 738 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Avenida 1º de Maio s|n., estrada Santa Cruz n. 97 e travessa da Fabrica n. 221.

"CORREIO ISRAELITA"

16 de Nisan de 5694

PESSAR, A PASCHOA JUDAICA

Abrahão D. Benoliel.

E' a maior festa religiosa judaica, o "Pessar", que dura uma semana e na qual é abolido o pão e os fermentos, havendo completa transformação nos lares judeus, onde tudo é novo, desde as louças, talheres, toalhas, e apetrechos de cozinha, sendo que certos judeus religiosos, chegam a mandar pintar suas casas para a perfeita commemoração da grande paschoa hebraica.

E' a vida nova que se inicia, festejando a fugida do Egypto, a saida do "galut", desse captiveiro infame em que estava preso o povo judeu, que não se queria escravizar ao mando de um Pharaó prepotente.

O NASCIMENTO DE MOYSES

O rei do Egypto havia lido nas estrellas que haveria de nascer um primogenito judeu que iria desthronal-o. Receiando isso, ordenou que as parteiras matassem todos os meninos que nascessem, deixando viver as meninas. As duas parteiras dos hebreus, Séfora e Fua, temendo a Deus, desobedeceram as ordens do Pharaó, allegando que as mulheres judias tinham a sua delivrance sem auxilio de terceiros. Pharaó não acreditando, lançou um edito, obrigando ao povo a atirar ao rio tudo que nascesse do sexo feminino.
masculino.

Um homem da familia de Levi, casou côm uma mulher da sua estirpe, e teve um filho. Não podendo guardal-o mais de tres mezes, collocou-o numa cesta betuminada e jogou-a num cannavial onde sabia que proximo iria banhar-se a filha do Pharaó. Vindo a donsella e deparando o estranho achado, contemplou a creança que achou de uma belleza admiravel e desejou crial-a em segredo, pois, não ignorou que fosse filho de hebreus. Ordenou que uma de suas aias fosse chamar uma mulher judia para amamental-o e, a poucos passos achava-se a propria mãe do menino, que acceitou a incumbencia. A donsella levou para palacio o menino e sua ama, que ignorava ser a propria mãe, e deu-lhe o nome de Moysés, que quer dizer: — "salvo das aguas".

A VIDA DE MOYSES

A filha de Pharaó, adorando cada vez mais a creança, não podia occulzar aos palacianos, e assim, seu proprio pae, o Pharaó, veiu a conhecel-a. Um dia, tendo-a ao collo, Moysés achou, como creança, muito linda a corôa do rei; e num geito innocente, retirou-a da cabeça do rei e collocou-a na sua. Pharaó deante desse gesto que descobria abruptamente a verdade de seu sonho e dos astrologos, deu gritos de morte á creança que criavam em sua propria casa. A intervenção de sua filha, obrigou-o a uma experiencia para varificar a innocencia de Moysés. Deram a Moysés uma tamara e uma braza para escolher. Moysés ia segurar a tamara quando um anjo batel-lhe na mão e elle pegou na braza e levou-a á bocca.

Ficou defeituoso da lingua e por esse motivo que, já homem, declinou do desejo de Deus quando lhe foi ordenado que falasse ao povo de Israel, mostrando-lhe o caminho a seguir. "*Sou tardo de lingua e mais impedido acho-me agora deante de vós*" — disse Moysés". E foi escolhido Aarão, seu irmão, para ser seu interprete deante do povo hebreu.

A SAIDA DO EGYPTO

Teve Moysés a graça de Deus, para tirar o povo de Israel das iras de Pharaó. O poder de Deus foi mostrado a Moysés, deante de uma sarça em fogo, numa vara que se transformou em cobra e tornou-se vara quando Moysés a tocou. Saiu Moysés para o Egypto e alliciou o povo para a fuga. Pharaó, percebendo a trama e activo a quem explorava vilmente, e redobrou de severidade, exigindo tarefa dupla. O povo hebreu sustentou pacientemente todas as provações e aguardava que a palavra de Moysés e de Aarão entrasse em todos os corações judeus para a completa victoria da liberdade e da rempção.

Deus havia promettido a terra de Canaan ao povo de Israel, ouvindo os seus gemidos no Egypto e lembrando-se do concerto que tivera com Abrahão, Isaac e Jacob.

Moysés isso participou ao povo que não o ouviu e foi-lhe ordenado por Deus que pedisse a Pharaó que deixasse sair o povo de Israel. Pharaó não attendeu e Deus, jogando terriveis pragas que se converteram em maleficios ao povo egypciano para que assim ficasse evidenciado que um poder superior estava ao lado dessa gente que elle Pharaó queria garrotear.

A FUGA PARA O DESERTO

Depois de terem arrebanhado prata, ouro e farinha, sairam os judeus do Egypto, tendo á frente Moysés e Aarão que eram guiados de dia, por uma nuvem de fumaça e á noite, por uma columna de fogo! Levaram os judeus no Egypto, 430 annos.

Tomaram o caminho de Ramesses e vieram para Sucoth, sendo perto de 600 mil de pé, afora as creanças. "E com elles uma innumeral sorte de gentes, de ovelhas, gado e animaes de diversos generos em mui grande numero".

Foram os varões circumcidados e repartidos em diversas turmas.

Temendo a perseguição de Pharaó, Deus não guiou o povo judeu pela terra dos Philisteus que é vizinha; fez que rodeasse o caminho do deserto, junto ao Mar Vermelho e acampassem em Fihão. Levavam os ossos de José, filho de Jacob. Depois, retrocederam e ficaram diante de Fihahirot que demora entre Magdal e o mar, defronte de Beelsefon.

Pharaó, presentindo o caminho que os judeus levavam, foi-lhes ao encontro com o seu Exercito. Os judeus percebendo o perigo, voltaram-se contra Moysés, recriminando-o. E varias vezes os judeus manifestaram-se contra o poder divino que os havia tirado do captiveiro. Moysés socegou-os e por ordem de Deus, repartir o Mar Vermelho, dando passagem ao povo de Israel.

Quando o Exercito de Pharaó, vindo ao alcance dos judeus, estava no meio do mar, enxuto, as aguas vieram e o cobriram.

Os judeus caminharam tres dias pelo deserto de Sur e foi quando sentiram sêde, tendo Moysés feito sair agua dumas rochas. Foi em MaMra, onde as aguas eram amargosas e se chamou Amargura.

Partiram para Elim e depois para o deserto de Sin, entre Elim e Sinai. Foi nesse logar que tiveram fome e outra vez blasphemaram, tendo-lhes sido dado o maná. Caminharam e tocaram as raias do paiz de Canaan. Acamparam em Rafidim e clamaram outra vez contra a sêde, tendo Moysés feito jorrar agua da pedra Horeb. De Rafidim acamparam no deserto de Sinai, onde Moysés, tendo subido ao monte desse deserto, ouviu de Deus a sua lei que transmittiu ao povo, cujo povo jámais poderia subir a esse monte.

Levou nesse monte, Moysés quarenta dias e quarenta noites. Deveria trazer em taboas de pedra, a lei e os mandamentos de Deus.

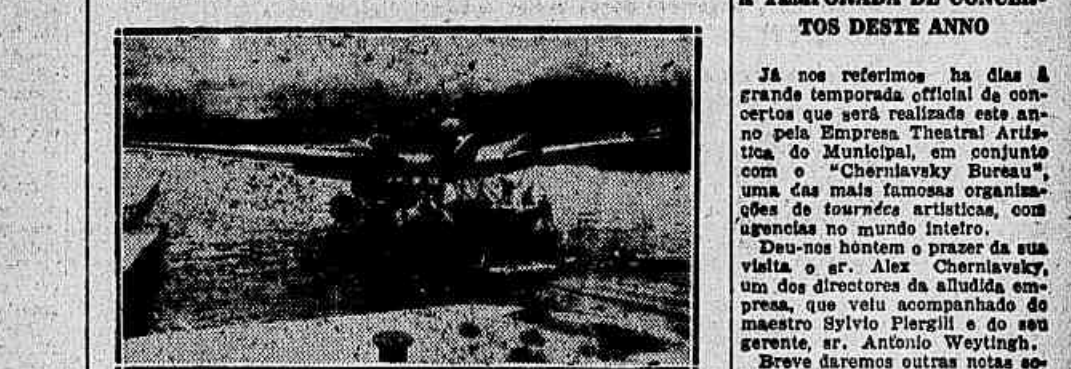
Antes de subir ao monte, pediu ao povo, por meio dos anciãos, de Aarão e de Hur, que não adorassem idolos, não fizessem imagens á semelhança de Deus e nem concerto com elles.

Quando Moysés voltou, trazendo as taboas da lei escriptas por Deus, achou o povo de Israel adorando um bezerro de ouro. A idolatria que elle havia prohibido, enraigou-se nesse povo, descrente já de sua volta. Irou-se Moysés e quebrou as taboas tendo, por esse motivo, deixado de penetrar na terra de Canaan, a terra promettida por Deus ao povo israelita. A terra de Canaan é hoje a Palestina, mas, todos não ignoram quantos revezes ha passado o povo hebreu para té hoje conquistal-a, estando em continuas guerrilhas com o povo arabe e em constantes malentendidos com a potencia mandataria da Inglaterra, que tão cedo não permittirá a independencia do povo hebreu nessa terra que sempre lhe foi destinada até pelas proprias revelações de varios prophetas e pensadores acatados da edade moderna.

Moysés deixou uma lei ao povo. Essa lei, baseada em altos conceitos e ideaes purissimos, representa o que ha de mais bello e mais importante para a organização de um povo. Até hoje ainda não appareceu no mundo civilizado Constituição ou organização de um paiz, que esmaecesse o brilho que os conceitos de Moysés revelam, guiando a familia, a sociedade, a nação, o Universo mesmo. Tudo que a actual civilização tende a exigir, poder-se-á buscar nessa lei, na "*Torá*" dos judeus, onde o espirito de Moysés apparece illuminado por esses reflexos extraordinarios que sóem possuir as intelligencias privilegiadas e sobrenaturaes.

Levou quarenta annos Moysés doutrinando no deserto o povo, aperfeiçoando-lhe os costumes e fazendo brotar na geração nova, o influxo da verdade, do respeito ás leis e á humanidade.

A AVIAÇAO CIVIL PARA OS PORTOS DO SUL

DO RIO A BUENOS AIRES EM UM SÓ DIA

O "Anhanga", que fez a viagem Rio-Buenos Aires em menos de 12 horas

O longo percurso do Rio a Buenos Aires, num total approximado de 2.400 kilometros, vae dentro em pouco ser vencido por aviões do Syndicato Condor Ltd., que resolveu estender a linha da costa do sul do Brasil até a capital platina. Semanalmente, um avião de tres motores, do typo do "Anhangá", com capacidade para dezesete passageiros e velocidade a 250 kilometros por hora, deixará o Rio pela madrugada, passará ao meio dia por Porto Alegre, onde dará tempo para almoço, alcançando ás 4 horas da tarde, Montevidéo e ás 6 horas e 15 minutos da tarde (hora brasileira) Buenos Aires. A Condor já poz á prova a possibilidade de viagem tão rapida, pois o seu director, no dia 23 de março proximo findo, saiu do Rio no "Anhangá" pela madrugada e á tarde chegava a Buenos Aires.

Como o governo argentino acaba de fechar com o Syndicato Condor Ltd, as negociações sobre a concessão do transporte de passageiros e malas postaes, o novo serviço será inaugurado em abril serviço este que não deixará de beneficiar enormemente o intercambio brasileiro-argentino, e de ainda mais estreitar os laços que ligam as duas nações amigas.

Os vôos Rio-Buenos Aires-Rio, vão ter naturalmente, perfeita correspondencia co mos serviços aereos da Condor-Lufthansa e Condor-Zeppelin, actualmente os mais rapidos entre a America do Sul e a Europa.

Os problemas da politica internacional européa

Annuncia-se uma proxima visita do sr. Barthou á a Varsovia e Praga

Paris, 31 (Havas) — Annuncia-se, depois do entendimento com os governos da Polonia e Tcheco-Slovaquia, que o sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, deixará esta capital a 21 de abril para Varsovia onde permanecerá de 22 a 24. O sr. Barthou visitará em seguida Cracovia e partirá para Praga onde é esperado a 26 do mesmo mez.

O ministro dos Negocios Estrangeiros deve estar de regresso a Paris a 26 do mez proximo.

Nova York, 31 (Havas) — Examinando a situação politica da França e da Europa em geral, o "Wall Street's Magazine" declara:

"O mundo democratico, mundo de amor e liberdade, precisa de uma posição solida na Europa. Não interessa o que tenhamos pensado da intransigencia franceza depois da guerra; sentimos agora imperiosamente a necessidade, não apenas de uma França liberal mas, tambem de uma França forte. A França com todos os seus defeitos, é infinitamente preferivel ao hitlerismo".

CORREIO MUSICAL

A TEMPORADA DE CONCERTOS DESTE ANNO

Já nos referimos ha dias á grande temporada official de concertos que será realizada este anno pela Empresa Theatral Artistica do Municipal, em conjunto com o "Cherniavsky Bureau", uma das mais famosas organizações de *tournées* artisticas, com agencias no mundo inteiro.

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o sr. Alex Cherniavsky, um dos directores da alludida empresa, que veiu acompanhado do maestro Sylvio Piergili e do seu gerente, sr. Antonio Weytingh.

Breve daremos outras notas sobre artistas contratados para a temporada deste anno pelos referidos empresarios.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

A temporada de concertos deste anno annuncia-se ainda mais opulenta e animada que a do anno passado, que já foi bastante agitada para o nosso meio.

A novel Sociedade de Cultura Artistica pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Com o fim de communicar aos membros da directoria os passos dados para a organização da proxima série de concertos com a qual iniciará a sua actividade artistica este anno, e bem assim trocar idéas sobre assumptos de capital interesse para a sua vida social, convocou o dr. Rodolpho Josetti, seu presidente, uma reunião da directoria, sendo nessa occasião tomadas diversas deliberações.

Emquanto não estiverem terminados os trabalhos de reconstrucção do theatro Municipal, os concertos serão realizados nos salões do Automovel Club.

Além dos artistas nacionaes — cujos nomes serão divulgados a seu tempo, — outros artistas de renome mundial entraram em entendimentos com a directoria para a realização dos concertos, sendo que alguns delles estão com a sua vinda assegurada a esta capital. Eis alguns desses nomes: — Claudio Arrau, Frederick Lamond, Daniel Karpilowski, London String-Quartett, Leopold Premyslaw, Quartetto Pró-Arte de Buenos Aires, Egon Kornauth (pianista compositor), Eric Schneider, etc.

O primeiro concerto se realizará em meados de abril e será, por certo um acontecimento de grande projecção artistico-social.

A S. C. A. está em condições de poder offerecer aos seus associados um ou dois concertos mensaes, com artistas de reputação consagrada, mediante a contribuição mensal de 20$, sem quaesquer outros onus.

Essa contribuição faculta o ingresso ao socio e mais duas pessoas em todos os concertos.

A S. C. A. não medirá esforços para bem se desempenhar da sua alta missão, isto é, tornar o Rio de Janeiro um centro musical de egual importancia ao de Buenos Aires, onde aportam os maiores artistas do mundo, contando para isso com o incondicional apoio dos *diletantes* e amigos da verdadeira arte.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

Esta benemerita agremiação artistica, que tão excellentes concertos proporcionou aos seus associados na temporada passada, inaugurará a série dos seus concertos a 10 do corrente, com um recital de canto da illustre cantora patricia Alicinha Ricardo Mayerhoffer.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

A Academia Brasileira de Musica vae iniciar, a 21 do corrente, ás 9 horas da noite, a sua temporada de concertos deste anno. E fal-o-á de maneira a merecer os mais francos encomios pois o concerto será inteiramente dedicado a composições de autores brasileiros. Do nosso eminente e saudoso Oswald será executado, em primeira audição, o "Quartetto Brasil", op. 46. Um originalissimo quartetto de Villa Lobos, o consagrado compositor patricio, será ouvido tambem nessa noite e temos ainda a registrar o concurso valioso da cantora Luiza Lacerda Coutinho, cujo apparecimento perante o nosso publico marca sempre mais um merecido successo.

A praga dos agiotas

Uma queixa á delegacia do 9º districto

José dos Santos, morador no morro de São Carlos, vive de emprestar dinheiro a juro. Dinheiro emprestado, com juro ou sem juro, é, ás vezes, um alto negocio para quem o toma.

Deixa, porém, de o ser quando o necessitado é honesto ou, embora o não seja, tem de pagar o que pediu. Por exemplo: os empregados, ou melhor: os garys da Limpeza Publica, cujos emprestimos, feitos ao agiota, são descontados na batata, isto é, na bocca do cofre.

Hontem appareceu na delegacia do 9º districto um magote de servidores da Limpeza Publica, reclamando contra o agiota do morro de São Carlos.

Que elle lhes toma, com segurança dos emprestimos feitos, tudo quanto é documento que os clientes possuam: carteiras de identidade, certidões de casamento, escripturas de terrenos, o diabo.

— Até escripturas? — indagaram.

— Sim. A's vezes a gente possue uma casa, no valor de dez contos, e não se tem, no bolso, dez vintens para o bonde...

O commissario Mello, que ouviu os queixosos, nada póde fazer visto que o caso foge á alçada da policia. Mas vae envial-os ás autoridades competentes.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 4.ª pag.)

tar e 2ª Divisão de Infantaria — Gabinete — São Paulo, 12 de agosto de 1932 — Exmo. sr. almirante Protogenes Guimarães — Prezado camarada — São portadores desta os meus amigos dr. Virgilio Benevenuto e 1º tenente do Exercito João de Deus Menna Barreto. Vão em meu nome conversar com v. ex., a respeito da situação do paiz, que com a sua patriotica intervenção será mais promptamente solucionada. Ambos são conhecedores do meu pensamento e póde v. ex. confiar-lhes o que em resposta queira dizer-me. Aliás, se houver o accordo de vistas sobre as bases que elles levam, v. ex., agirá desde logo, sem mais consultar a este seu camarada e admirador. — (Assignado) General Klinger".

De posse da carta acima, o titular da pasta da Marinha respondeu nos seguintes termos:

"Exmo. sr. general Bertholdo Klinger — Tenho presente sua carta de 12 do corrente que me foi entregue pelo exmo. sr. dr. Virgilio Benevenuto, e folgo muito em conhecer os intuitos patrioticos que animam v. ex., de pôr termo á grave situação que o paiz atravessa. Por minha parte, sempre nutri os mesmos sentimentos, e, estou e estarei sempre prompto a cooperar para consecução dos desejos de todos os bons brasileiros, dentro dos deveres de lealdade e de solidariedade para com o governo, de que faço parte. Acredito que dentro das bases já traçadas pelo chefe do governo, será possivel encontrar a solução almejada. Agradeço a v. ex., a prova de confiança com que me honrou. — (a) Protogenes Pereira Guimarães, contra-almirante, ministro da Marinha, em 15 de agosto de 1932".

AS BASES PARA AS CONDIÇÕES DE PAZ

Com a carta acima o titular da pasta da Marinha remetteu tambem as bases para as condições de paz, assim redigidas:

"Preliminarmente — Não póde ser tomada em consideração qualquer proposta que tenha por objectivo substituir ou alterar o governo provisorio. Condições de paz: — 1º — deposição de armas pelos revolucionarios; 2º — reorganização do governo de São Paulo pelo chefe do governo provisorio, nomeado interventor civil e paulista e afastados os responsaveis directos pelo momento actual; 3º — amnistia para todos os effeitos criminaes, sem prejuizo das sancções administrativas que o governo applique aos principaes responsaveis; 4º — reintegração dos tribunaes, juizes federaes e estaduaes na plenitude das garantias das attribuições que lhes confere a Constituição de 24 de fevereiro, resalvados os poderes discricionarios do governo em materia politica. 15-8-32".

O almirante Protogenes Guimarães adeantou-nos que essas démarches foram autorizadas pelo chefe do governo provisorio.

HOMENAGEM AO NOVO SECRETARIO DAS FINANÇAS DE MINAS

Bello Horizonte, 31 (Havas) — No proximo dia 4 de abril realiza-se no Automovel Club um banquete offerecido ao sr. Ovidio de Abreu por motivo da sua escolha para Secretario das Finanças.

NO MONROE

Estiveram, hontem, em conferencia com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, os srs: — general Pantaleão Pessôa, chefe da Casa Militar do chefe do governo; capitão Filinto Muller, chefe de Policia; major Magalhães Barata, interventor no Pará; deputados João Simplicio, Domingos Velasco, Abel Chermont, Idalio Sardenberg, Antonio Jorne e Cunha Mello.

AS SITUAÇÕES MUNICIPAES EM MINAS

Bello Horizonte, 31 (Do correspondente) — Com o facto de haver o governo do Estado deixado transparecer o seu proposito, aliás já realizado em parte, de alterar as situações municipaes, assanharam-se, como era de prever, os elementos descontentes em numerosos municipios com o objectivo de simular luta e justificar intervenção do governo em sentido favoravel aos interesses das minorias. E' assim que, de varios municipios até agora remansosos, começam a chegar noticias tendenciosas de tumulto e insinuações de necessidade providencias por parte do governo para satisfação daquelle objectivo.

Desenvolve-se assim o plano, já por nós noticiado, sobre modificações de caracter politico nos municipios para contentar facções num trabalho de recomposição partidaria do Estado.

O INTERVENTOR FLUMINENSE FOI "DESCANSAR?"

Aproveitando-se dos feriados dos tres ultimos dias da quaresma, o interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, foi *descansar* em São João Marcos, para onde seguiu na quinta-feira ultima, á tarde.

Parece, entretanto, que esse *descanso* foi antes imposto pelo desejo de se afastar por algumas horas do confuso ambiente politico-nacional...

O interventor fluminense deverá regressar hoje, a Nictheroy.

A CAMPANHA PARTIDARIA EM S. PAULO

São Paulo, 27 (Do correspondente) — "A Gazeta" publicou na sua primeira pagina, sob o titulo "Tudo pelo bem de São Paulo..." e sub-titulos "A derrubada dos prefeitos. As declarações do interventor civil e paulista de que se collocou acima dos partidos", o seguinte artigo:

"Ao subir ao governo do Estado, o sr. Armando de Salles contraiu com a nossa terra gravo compromissos. Escolhido pela unanimidade das correntes que aqui se entrechocavam para substituir varios intrusos que, a partir de 1930 vieram em nome do *espirito revolucionario* desmantelar a administração, humilhar os paulistas e accommodar nos cargos rendosos os clientes do outubrismo, que ficaram pregos publicos, o actual interventor tinha duas importantes tarefas a executar: a primeira, de defender o patrimonio do Estado das incursões ruinosas de elementos estranhos e, a segunda, de harmonizar dentro dos quadros politicos locaes os proprios filhos de São Paulo, exacerbados por tres annos de oppressão e neurasthenizados pela crise sem precedentes, em cuja voragem desappareceram os fructos de longos annos de trabalhos e sacrificios sem conta. Quanto á primeira parte desse programma, tem feito muita coisa apreciavel: tratou de supprimir as cevas de engorda dos afilhados da revolução de 30. Se ainda não completou a obra é porque — deixem passar a velha imagem, por amor de Deus! — o "estabulo de aguias" em que converteram a nossa terra, exige esforço sobrehumano de Hercules.

Menos feliz vae sendo o sr. Armando de Salles na segunda parte. Os odios e resentimentos internos e os antagonismos todos que se afiguravam insanaveis cederam a luminosa perspectiva de melhores dias, mercê de um governo civil e paulista collocado acima dos partidos, não distinguindo perrepistas de democraticos nem guelfos de gibelinos, para só enxergar homens capazes de cooperar para o bem da communidade paulista.

Honra se faça aos nossos politicos, que estes procuraram crear ao actual interventor uma atmosphera favoravel, sopitaram seus rancores, afogaram seu amor proprio e transigiram tudo quanto podiam transigir. O progresso de São Paulo e a necessidade de reajustar a nossa vida economica e financeira para que possamos recuperar a posição que indisputavelmente vinhamos mantendo antes de 1930, bem valiam esse immenso sacrificio individual e essa prova collectiva das molleculas palpitantes do grande todo. Cada cidadão comprehendeu o papel que lhe competia desempenhar em face do governo saido da nossa gente, como emanação da sua vontade dolorosamente reaffirmada nos campos de batalha. A bancada eleita sob a legenda "S. Paulo Unido" e a interventoria são duas expressões empolgantes da energia civica do povo que não quiz e não quer suicidar-se moralmente deante da dictadura.

Como entende o sr. Salles, a finalidade de sua funcção apaziguadora? Procura ser cada vez menos o interventor civil e paulista, para ser cada vez mais o delegado do sr. Getulio. Os seus actos contradizem as suas palavras de paz e cordura, que não cessa de pronunciar. Prometteu e promette governar acima dos partidos e considera-se desobrigado com qualquer agremiação facciosa. Attestou mais de uma vez que não afina com o seu temperamento technico de homem alheado das competições de campanario a esteril agitação politica. Tudo isto não foi dito, é preciso que se saiba, de fórma tortuosa e ambigua dos insinceros ou profissionaes do sophisma, mas, sim, de modo categorico e directo, através de linguagem clara, elegante, mascula e concisa, em discursos e entrevistas que hoje correm mundo. A bancada paulista, vinculada aos desejos assim manifestados pelo sr. Salles, como resultante que é, tambem, da legenda sublime de Piratininga, ainda agora acaba de apresentar á Assembléa Constituinte uma emenda propondo amnistia ampla e a readmissão dos funccionarios paulistas demittidos por causa do movimento de 32.

Vejamos, entretanto, o que está acontecendo. Opera-se uma grande reviravolta. O sr. Salles se confessa politico numa oração, unindo-se ao Partido Constitucionalista e inicia a derrubada dos prefeitos do interior do Estado. O homem que promettia paz e concordia, o homem que conquistou o posto de interventor para governar acima dos partidos, prefere ser não o symbolo da grandeza e generosidade do seu povo, mas o delegado da dictadura. Quando será o sr. Salles Oliveira coherente comsigo? Ao declarar solennemente o proposito de servir aos paulistas ou de agir de modo contrario, para indirectamente beneficiar os inimigos dos paulistas? Que forças estranhas ou diabolicos sortilegios estarão perturbando a sua actividade?

Sim: não acreditamos que o honrado interventor seja partidario da doutrina do "faça o que digo e não faça o que eu faço". Preferimos acreditar no sobrenatural. O palacio do governo, a nosso ver, serviu de tal modo aos interesses do outubrismo delirante, nos tres annos que por ali passaram os seus proconsules, que as forças maleficas invisiveis actuam agora sobre a vontade do paulista civil, obrigando-o a fazer o contrario do que promette, segundo a norma instituida pelo sr. Getulio Vargas. Todos sabemos que este feiticeiro tem aprendizes espalhados por todo o Brasil, mas de sua influencia maligna suppunhamos São Paulo inteiramente livre desde o dia em que o sr. Salles ascendeu ao governo de nossa terra."

QUE DENTADA!

Elle arrancou um pedaço da orelha da amante

Por um motivo de somenos travaram hontem, forte discussão, Rogerio Gonçalves e sua amante Djanira Alves dos Santos, moradores á rua Alberto de Carvalho n. 151.

Exaltando-se, Rogerio rompeu a alleluia em Djanira, dando-lhe violenta dentada na orelha direita, chegando a arrancar-lhe um pedaço.

Houve grande reboliço, Djanira poz a bocca no mundo, e Rogerio foi preso e levado para o 23º districto, emquanto aquella recebia os soccorros da Assistencia do Meyer.

NOS CINEMAS

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Entre a cruz e a espada", film da Fox.
BROADWAY — "Ann Vickers" film da R. K. O. Radio.
GLORIA — "O acaso é tudo" film da United.
IMPERIO — "O ultimo chá do general Yen", film da Columbia
ODEON — "Filha de Maria", film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "Reliquias de amor", film da Metro.
PATHE' — "Na pista do criminoso".
PATHE' PALACIO — "O signal da Cruz", film da Paramount.
PARISIENSE — "O Conde de Monte Christo", Prog. V. R. de Castro.
REX — "Tortura da fé", film da Universal.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Beijo por dinheiro", drama.
HADDOCK LOBO — "Assim é Vienna" e no palco, "Macacada carnavalesca".
MASCOTTE — "Achada na rua", "O rei dos vampiros" e "O mysterio do bairro chinez", 9º e 10º episodios.
NACIONAL — "Achada na rua" e "Melodia do amor".
PARIS — "Segredos", "Amores de Othelo" e no palco, "Totó quer casar".
POPULAR — "Sonho dourado", "A féra do Oéste", "Narcissus" e "Cavallo selvagem", 3º e 4º episodios.
PRIMOR — "O Club da Meia Noite", e "Perdidos no Paraiso".

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

MINAS GERAES

NOTICIAS DE POMBA

Pomba, 28 de março — (Do correspondente) — Sob a competente direcção do maestro Orlando Costa, foi fundada nesta cidade, uma excellente banda musical, denominada Santa Cecilia.

— Estão sendo realizados nesta cidade, com toda solemnidade os festejos da semana santa, os quaes começarão a 25 do corrente, terminando a 1 de abril. A cidade acha-se repleta de forasteiros para assistirem os tradicionaes actos religiosos. Os sermões estão a cargo dos consagrados oradores sacros, padre José Gomes Brandão, vigario de Tocantins, (Sermões de Calvario e Resurreição), e padre Mario Quintão, vigario de Taboleiro (sermão do encontro, descimento da cruz e sete palavras). Além dos illustres oradores tomarão parte nas solemnidades os padres Cicero Machado Salles, Antonio de Souza Lima Motinho e Berchor Homem da Costa.

— Completa hoje o terceiro anniversario de administração, o prefeito deste municipio, coronel Oscavo Gonzaga Prata. A sua indicação para governador do municipio, foi uma feliz inspiração dos pombenses. Criterioso e justiceiro, tem s. s. se conduzido no governo municipal de modo elevado, tendo somente em vista o interesse da collectividade, a ordem e melhoramentos de sua terra.

Apesar da difficil situação geral financeira, tem o coronel Oscavo Gonzaga Prata realisado diversos melhoramentos, e ainda melhorado sensivelmente a situação financeira do municipio com amortização de suas responsabilidades.

Afim de ser attendido o problema das maiores necessidades reclamadas no municipio, foi examinado e assignado com o governo do Estado, pelo operoso prefeito o emprestimo, destinado ás obras do melhoramento da agua potavel e esgotos na cidade de Piraube calçamento da parte principal da cidade e agua potavel no districto de Taboleiro. A realização desses serviços vem concorrer para o desenvolvimento da cidade e satisfazer uma necessidade inadiavel como sejam agua potavel e esgotos.

Nos districtos de Piraube e Taboleiro estes serviços são reclamados pela hygiene, pois têm sido verificados no districto de Taboleiro, diversos casos de caracter epidemico, attribuidos á agua potavel. No florescente districto de Piraube, existe o abastecimento de agua, resentindo-se á falta de esgotos, cuja necessidade é inadiavel.

O coronel Oscavo com a collaboração do governo do Estado e do illustre director politico deste municipio, deputado Odilon Braga realizando estes melhoramentos, terá dotado o municipio de suas necessidades reaes, necessidades estas, que só poderão ser realizadas com os recursos advindos do Estado, visto os recursos annuaes da Municipalidade não comportarem de uma vez a execução dos alludidos serviços pelo seu elevado custo.

— Esteve nesta cidade o dr. Wanor Junqueira, digno gerente da Companhia Força e Luz Cataguezes Leopoldina. Do entendimento que houve entre s. s. e o prefeito, ficou deliberada a installação de força e luz ao prospero districto de Silveiras, sendo desejo do governo municipal a prompta realização desse melhoramento; ao que estamos informados, ficou convencionado entre Prefeitura e a companhia, serem esses serviços inaugurados em maio proximo. A installação de força e luz no districto de Silveiras, vem satisfazer uma antiga aspiração da laboriosa população do districto, concorrendo efficazmente para o seu desenvolvimento e progresso.

RIO DE JANEIRO

EXCURSÃO DO COMBINADO TRICOLOR AO CARMO

Duas Barras, 26 de março — (Do correspondente) — Em excursão á cidade do Carmo, domingo ultimo, o Sibarrense A. C., representado pelo Combinado Tricolor, conseguiu sobre o Combinado Aymoré, composto dos principaes elementos do Monte Carmello A. C. e do Batalha F. C., mais uma expressiva victoria, pela contagem de 5x1.

O jogo realizado no campo do Monte Carmello, esteve animadissimo, e decorreu debaixo da maior ordem e disciplina por parte dos litigantes.

O nosso team não pôde desenvolver o jogo a que está acostumado a por em pratica, devido ao pessimo estado do campo que não é gramado, e tão deveras que não pensamos não ser maior o score.

Os teams disputantes estavam assim constituidos:

Combinado Tricolor: Claudio; Juca e Zito; Sylvio; Clarindo e Tellinho; Dario, Ido, João, Ary e Clair.

Combinado Aymoré: Agostinho; Felippe e Braga; Nicanor; Rimes e Dondeiro; Bello, Genesio, Cid, Roberto e Lula.

Fizeram os goals: João 2, Ido 1, Clarindo 1, do vencedor; e Roberto o do vencido.

Actuaram como juizes os srs. Luiz Cidal e Francelino Maulaz Alves, que agiram a contento.

BAHIA

UM TRABALHO DO DIRECTOR GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO

Bahia, 27 de março — (Do correspondente) — Acaba de entrar para o prelo um trabalho do dr. Mario Ferreira Barbosa, director geral da Estatistica do Estado e professor de Geographia Economica da Escola Commercial da Bahia trabalho este intitulado "Estudos Estatisticos", no qual o autor aprecia os magnos problemas da actualidade economica, constando dos seguintes capitulos: "A vida economica e o meio geographico, a natureza e o homem; fontes e factores de producção; racionalização do trabalho agricola e industrial; padronização e defesa da producção; super-producção, causas e effeitos; producção colonial e a sua importancia; causas perturbadoras da producção; credito agricola, sua importancia na formação e defesa da producção; utilização e forma de aproveitamento das forças naturaes; industria, producção e desenvolvimento; producção, distribuição e consumo; commercio interno e commercio externo, modernos processos de propaganda commercial; influencia do intercambio commercial, saldos e deficits, causas e effeitos; cambio e producção; effeitos das oscillações cambiaes sobre a producção; institutos de credito e a sua funcção na vida economica de um povo; meios de transportes e o seu aperfeiçoamento; systemas de communicações e o seu desenvolvimento; os indices demographicos e a sua importancia sob o ponto de vista economico."

— Todos os jornaes fazem elogios á administração do prefeito da capital, engenheiro Americano Costa, noticiando em destaque com varias photographias a inauguração de diversos e importantes melhoramentos no Matadouro Modelo da capital. Durante o anno findo a receita do Matadouro elevou-se a 617:046$900, da qual, deduzidas as importancias de réis 61:160 e 186:013$000, relativas respectivamente ás despesas com os funccionarios e o pessoal diarista do mesmo. O Matadouro deixou o saldo de 369:873$590, sendo que a previsão orçamentaria era de 450:000$, o que quer dizer que a receita arrecadada ultrapassou á prevista em 187:046$590.

— O Conselho Technico da Faculdade de Medicina, reunido sob a presidencia do seu director, tomou as seguintes deliberações: abrir inscripção, por seis mezes para concurso ao preenchimento da vaga de professor cathedratico de Clinica Urologica. Quinze dias após, abrir nova inscripção, por egual prazo, para concurso ao preenchimento da vaga de professor cathedratico de Clinica Propedeutica Cirurgica; quanto aos concursos para livre docencia, consultar o ministro da Educação sobre a conveniencia de abrir a inscripção immediatamente, afim de que se realizem os concursos de julho até setembro, época fatal de sua terminação, quanto ao concurso para os cursos privativos de Pharmacia e Odontologia, aguardar o orçamento do corrente exercicio, no qual foi pedida a necessaria verba; reorganizar os programmas do Curso Annexo, abrindo desde já as respectivas inscripções, devendo o curso, ter inicio no dia 16 de abril p. vindouro; nomear uma commissão para revêr as instrucções referentes aos exames vestibulares.

— O dr. Octavio Torres, director do Hospital dos Lazaros, deu permissão ao major Cosme de Farias, para installar ali uma pequena bibliotheca destinada á distracção dos infelizes internados naquelle estabelecimento. A referida bibliotheca será composta de livros religiosos e civicos, revistas e jornaes de leituras.

— A nossa Escola Normal vem de ser dotada de uma preciosa collecção de serpentes venenosas, escorpiões, aranhas e mosquitos, tudo devidamente classificado, para o seu gabinete de Historia Natural. Tão valiosa offerta foi feita por um nosso conterraneo, dr. Raul Godinho, actual director do Instituto Vaccinogenico de São Paulo, departamento annexo ao tradicional Instituto Butantan, de tantas e tão grandes conquistas no nosso meio scientifico.

— O interventor Juracy Magalhães viajou para o interior indo até ás cidades de Cordão de Maria e Irará; verificar o andamento das obras dos novos grupos escolares que o governo está construindo naquella cidade.

— Foi muito sentido o fallecimento do sr. Edgard Bensabath, secretario do Rotary Club.

— O professor Antonio França, regendo interinamente a cadeira de Urologia da Faculdade de Medicina no 5º anno medico, tem se salientado dando aos seus alumnos aulas praticas e theoricas de elevado valor scientifico.

— As associações medicas da Bahia resolveram convidar o professor Clementino Fraga para vir á Bahia realizar conferencias, sendo escolhida uma commissão central para promover varias homenagens ao illustre scientista.

— O "Estado da Bahia" publicou a palestra realizada pelo engenheiro Saturnino de Britto Filho, no Rotary Club, sob o thema "Os novos serviços de abastecimento de agua na capital da Bahia."

— As letras hypothecarias do Instituto de Cacáo do valor nominal de 200$000 e juros de 10 °|° ao anno, continuam com cotações firmes ao par, sem vendedores, havendo grande procura.

Creado, na Marinha, o quadro de professores do ensino elementar

O chefe do governo provisorio assignou um decreto creando, sem augmento de despesa, o quadro de professores do ensino elementar da Marinha, com exercicio nas escolas de aprendizes marinheiros e demais estabelecimentos navaes.

Esse quadro será constituido de trinta dos actuaes professores do referido ensino elementar que já se acham em gozo das honras, regalias e vantagens inherentes ao posto de primeiro tenente da Armada, em virtude do disposto no decreto n. 21.092, de 20 de outubro de 1932.

A PROMOÇÃO POST-MORTEM

Uma pensão especial para os herdeiros

O chefe do governo provisorio assignou um decreto, na pasta da Guerra, dispondo que os officiaes promovidos *post-mortem* em consequencia de ferimentos ou molestias adquiridos em campanha ou forem assim considerados, deixarão aos seus herdeiros uma pensão especial, correspondente ao soldo do posto immediatamente superior ao dessa ultima promoção e calculada de accordo com o art. 9º do decreto n. 108 A, de 30 de dezembro de 1889, confirmado pelo art. 12 do decreto numero 2.484, de 14 de novembro de 1911, e demais disposições em vigor.

ADIADA A EXPOSIÇÃO DE SÃO LEOPOLDO

O chefe do governo provisorio recebeu do interventor federal no Rio Grande do Sul o telegramma abaixo:

"*Porto Alegre*, 28 — Communico a v. ex. que a abertura da exposição de São Leopoldo, afim de que valiosos elementos da industria possam na mesma figurar, foi adiada para 1º de maio vindouro, devendo encerrar-se a 24 do mesmo mez. Attenciosas saudações. — Flôres da Cunha."

Regressou de Therezopolis o general Pantaleão Pessoa

O general Pantaleão Pessôa, chefe do estado maior do governo provisorio, regressou de Therezopolis, onde fôra convalescer da enfermidade que o reteve ao leito durante varios dias.

O serviço medico da Aviação

O chefe do governo provisorio, por decreto assignado na pasta da Guerra, approvou o regulamento para o serviço medico da Aviação.

SEM FIO

PROGRAMMA DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

Das 10,30 ás 11,10 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez; palestra sobre "Costumes de Paschoa"; musica em discos variados. A's 11,10 — Declamação de alguns fragmentos da "Resurreição", com acompanhamento de orchestra. Das 11,40 ás 12,55 — Transmissão do Radio Club Catholico; diversos numeros sacros; musica de dansa em discos variados e Hymno Nacional Hollandez.

ESTAÇÃO ALLEMÃ DE ONDAS CURTAS (DJA — 31,38 m)

Programma especial para a America do Sul.

A's 7 — Canção popular allemã. Das 7,15 ás 8,15 — Paschoa; ultimas noticias, em hespanhol; concerto wagneriano. Das 9,15 ás 9,30 — Noticias em allemão; Sul America em Berlim: A Allemanha sauda o Brasil.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora Certa; jornal da manhã: noticias e commentarios; ephemeridas brasileiras do barão do Rio Branco. A's 9 — Transmissão do 27º Concerto Symphonico da Temporada de Concertos da Radio Sociedade. Do meio-dia ás 22 horas — Programma "Radio - Miscelanea", Orchestra do Salão dorUhoETE orchestra do salão do Copacabana Palace; musica argentina: orchestra typica argentina; musica de dansa; chá dansante; musica portugueza: grande conjunto de guitarras; concerto symphonico, com grande orchestra.

Radio Club

(Onda de 345 metros)

A's 7 ½ horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos. Das 10 ao meio-dia — Hora catholica; programma do quinteto de PRA3, e Radio-Theatro. Das 2 ás 4 — Discos seleccionados; resenha sportiva. Das 6 ás 8 — Chá dansante; programma variado, por diversos artistas. Das 8,30 em deante — Dom Bosco; "A Voz do Brasil"; programma do Rario-Theatro; musica dansante.

Radio Guanabara

(Onda de 288.46 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil; contos infantis; musica e canto. Das 11 ao meio-dia — O Magro e o Gordo; discos variados. Do meio-dia ás 3 — "Nosso programma". Das 6 horas em deante — Hora ingleza; discos seleccionados; "Voz de Portugal", com discos regionaes portuguezes; boletim metereologico e discos variados.

Radio Philips

(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio dia — Discos. Do meio-dia ás 5 — Programma Casé. Das 6 horas em deante — Discos especiaes; cock-tail Philips.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 323 metros)

Em irradiação experimental: Do meio-dia á 1 hora — Programma variado de discos. Das 8 ás 10 — Discos seleccionados;

Programma da Rêde Verde e Amarella executado no estudio da estação chave da Rêde P.R.B.6 — em São Paulo.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos. Das 2 ás 4 — Discos variados. Das 7,45 em deante — Musica regional, e diversos numeros de stodio, por varios artistas.

(Onda de 250 metros)

Mayrink Veiga

Esta sociedade de radio transmittirá das 11,30 em deante: "Explendido Programma", com o concursos de optimos artistas e orchestras.

OS QUE ADQUERIRAM IMMOVEIS

Altair Costa, terreno á rua Nascimento Silva, por 20:000$; Joaquim Martins de Macedo, predio á rua da Quitanda n. 6, por ... 155:000$; Joaquim Alves Domingues, predio á rua Capitão Resende n. 82, por 12:000$; José Lopes Lima, predio á rua João Euphrosino n. 31, por 14:500$; José Diogo Ferreira, terreno á rua Redemptor, por 18:000$; Helvecio Machado, predio á rua Honorio n. 27, por 13:000$; Max Rosenfeld, terreno á rua Joanna Angelica, por 23:000$; Capitão Armando Barcellos Perestrello, terreno á rua Leopoldo Miguez, por . . . 30:000$; e dr. Alvaro da Costa Neves e Almeida, predio á rua Professor Alfredo Gomes n. 14, por 180:000$000.

AINDA O CASO DA UNIVERSIDADE DE MINAS

O chefe do governo provisorio recebeu o seguinte telegramma:

"*Bello Horizonte* — Agradecendo a v. ex. a acertada solução dada ao caso da Universidade, informo que com este acto v. ex. grangeou a sympathia geral das classes cultas da capital do Estado. Cordeaes saudações — Benedicto Valladares, interventor federal".

Terminaram as férias do Tribunal de Relação do Estado do Rio

Esgotou-se hontem o periodo de férias do Tribunal de Relação do Estado do Rio, que amanhã retomará o curso normal dos seus julgamentos.

As audiencias do director geral do Departamento de Educação Fluminense

A partir do corrente mez de abril, tendo de iniciar as suas visitas ás escolas do interior do Estado, o sr. Nobrega da Cunha, director geral do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho, não poderá mais attender diariamente, como até agora, as pessoas que o procurarem em seu gabinete, mas concederá audiencias duas vezes por semana, ás terças-feiras e aos sabbados, de meio dia ás 2 horas da tarde, aos membros do magisterio; e das 3 ás 4 horas da tarde, ao publico.

O PROBLEMA DO PREDIO ESCOLAR

Prosegue a série de palestras na A. B. E.

Continuou despertando o mais vivo interesse a série de conferencias e debates em torno do problema do predio escolar que a Associação Brasileira de Educação vem promovendo. Na sessão de hontem, falaram sobre o emprego dos novos materiaes de construcção no predio escolar, o architecto João Lourenço da Silva, e, sobre o predio escolar como problema de urbanismo o sr. Celso Kelly, presidente do Departamento. A série continuará amanhã, segunda-feira ás 5 horas da tarde, devendo relatar a these sobre distribuição e circulação na escola, o architecto Enéas Trigueiro da Silva, encarregado da divisão predial do Departamento de Educação, e these sobre o trabalho confortavel na escola, o architecto Raphael Paixão, representante do Instituto de Architectos.

As sessões serão publicas.

AS MEDIDAS DE COMPRESSÃO DE DESPESAS NA FRANÇA

Diz que os funccionarios e os pensionistas não têm motivo para temores

Paris, 31 (Havas) — Lastima-se nos meios governamentaes bem informados que certas noticias prematuras houvessem suscitado exaggerada emoção entre os membros do funccionalismo e os titulares de pensões do Estado, a proposito das medidas de compressão das despesas publicas cujo principio apenas foi apresentado até ao momento actual. Sómente quando apparecerem os decretos com força de lei os interessados poderão conhecer o alcance exacto das medidas elaboradas pelo ministro das Finanças.

As providencias, ao que se affirma nos circulos competentes, não terão o caracter brutal de outras medidas como, por exemplo, a que suspendeu o recrutamento de novos funccionarios.

Accrescenta-se no concernente aos pensionistas do Estado que a principal preoccupação do governo consistirá em collocal-os no mesmo pé de egualdade. Sómente em seguida serão calculadas as reducções dentro dos limites exigidos para o equilibrio do orçamento.

ECOS DOS ACONTECIMENTOS NA AUSTRIA

Um documento que revela as ligações da Federação dos Estudantes Nazistas

Vienna, 31 (Havas) — Os jornaes noticiam que um documento embora actualmente sem valor juridico, apprehendido na residencia de um estudante nacional-socialista estrangeiro, durante as ultimas occorrencias universitarias, permitte estabelecer que a federação dos estudantes nazistas mantinha um serviço de correio entre Vienna e Munich, bem como que havia sido organizado um serviço de vigilancia para controlar todos os passos dos "heimwehren" e dos membros da frente patriotica.

Varios destacamentos volantes de estudantes eram encarregados de acompanhar dia e noite a actividade das duas referidas organizações.

De outra parte, fôra creado um serviço de propaganda encarregado de espalhar noticias falsas, ao passo que um grupo technico tinha a incumbencia particular de tomar conhecimento das conversações telephonicas dos seus adversarios politicos e das suas transmissões telegraphicas.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 29 de março de 1934

CONTRATOS

De Ludolf & Vieira Limitada, firma composta dos socios solidarios Irene Ludolf e João Alves Vieira, para o commercio de pharmacia, á rua Siricy n. 8, com capital de 9:000$000, prazo indeterminado.

De Borsali & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Eduard Borsali e Antonio Pedreira, para o commercio de fabrico de capsulas de golinha para vidros e garrafas, á avenida Gomes Freire n. 99, com capital de 32:000$000, prazo indeterminado.

De Silva & Lambolia, firma composta dos socios solidarios José da Silva e Francisco Lambolia, para o commercio de officina de ferreiro etc., á rua Candido Benicio n. 202, com capital de 3:000$000, praso indeterminado.

De Pereira & Alvares, firma composta dos socios solidarios Emilio Alvares Rivera e Manoel Pereira Gonsales, para o commercio de botequim e restaurante, á rua São Pedro n. 390, com capital de 20:000$000, praso indeterminado.

De Julio N. de Sousa & Comp., firma composta dos socios solidarios Julio do Nascimento de Sousa, Bento Martins Ribeiro, Americo da Costa e Sousa, João Macieira Aguiar e Oscar de Sousa, para o commercio de calçados, á avenida Passos n. 120, com capital de 650:000$000, praso indeterminado.

De Farmaco Limitada, firma composta dos socios solidarios Drugofa G.m.m.H, Hermann Kaeible e Heitor Pinto da Luz e Silva, para o commercio de pharmacia, á praça Mauá n. 7, com capital de 50:000$000, praso 10 annos.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De M. Guedes & Comp., o capital social fica elevado a .... 100:000$000.

De Almeida & Marques, o capital social fica elevado a . . . . 82:000$000.

De Agrellos & Cabral, alterando a clausula terceira.

De Pires & Teixeira, alterando a clausula quinta.

De A. Camara & Comp., o praso da sociedade fica prorogado até 31 de março.

De M. Correia da Silva & Comp., retira-se o socio José Ferreira dos Santos, recebendo a importancia de 6:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De A. M. da Fonseca Costa & Comp., retira-se o socio Antonio Manoel da Fonseca recebendo a importancia de 54:000$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma L. Costa & Silva.

De Peres & Gomes, é admittido como socio o sr. Argemiro Gomes Alvares, a firma social passa a seu Gomes, Peres & Comp.

DISTRATOS

De Max Boche & Comp., retira-se o socio Carl Nyman, recebendo a importancia de 5:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Max Carl Friedrich, na importancia de 15:000$000.

De Mauro & Comp., retiram-se os socios Francisco de Paula Mauro e d. Alice Francesconi de Farias, nada recebendo os socios.

De Hilario Lyra & Monteiro, retira-se o socio Hilario Lyra, recebendo a importancia de ... 1:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Hilario Lyra na importancia de 1:500$000.

De Pinto & Gonçalves, retira-se o socio Quintino Gonçalves recebendo a importancia de ... 30:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Fernando Pinto na importancia de 18:333$000.

De Mica Sierac Limitada, retira-se o socio Carlos de Araujo Reis, recebendo a importancia de 25:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Fernando de Seixas na importancia de ... 25:000$000.

De Edmundo Gomes & Comp., retiram-se os socios Edmundo Gomes, recebendo a importancia de 15:000$000 e o socio Theobaldo Gomes, nada recebe.

De Empreza de Madeiras Limitada, retira-se o socio Antonio de Souza Lucio Junior, recebendo a importancia de 32:500$000, ficando com o activo e passivo o socio na importancia de 67:500$000.

De Joaquim Gomes & Souza, retira-se o socio Joaquim Gomes, recebendo a importancia de ... 40:000$000, ficando com o activo e passivo o socio José de Souza na importancia de 20:000$000.

De Barbosa, Cruz & Comp., retiram-se os socios Luiz Barbosa, Fernando Henriques Nunes da Cruz e Pepa Benchimol Benhamon & Comp., nada recebendo os socios.

De A. Janeiro & Rego, retira-se o socio Antonio Manoel Rego, recebendo a importancia de ... 3:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Arthur Jacob Janeiro na importancia de ... 3:000$000.

De Teixeira, Miranda & Comp., Limitada, retiram-se os socios d. Celeste Déson Costa, recebendo a importancia de 4:000$000, Silvestre Gonçalves Teixeira Pinto, recebendo a importancia de 3:000$000, e Anisio de Sousa Miranda Santos, recebendo a importancia de 1:500$000.

De Mattos Miranda & Alves, retira-se o socio José Alves Rollo, recebendo a importancia de ... 4:393$250, ficando com o activo e passivo o socio Alfredo Mattos Miranda, na importancia de ..... 8:786$500.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Armando Barros Magalhães para o commercio de apparelhos electricos, á avenida Mem de Sá n. 100, com capital de 20:000$000.

De Antonio Domingos de Souza, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Capitão Barbosa n. 119, com capital de .... 5:000$000.

De A. Julio Alves, o capital fica elevado a 100:000$000.

De P. Romualdo, para o commercio de mercador de desinfectantes, á avenida Passos n. 21, com capital de 5:000$000.

De José Ferreira Queiros, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Conde de Leopoldina n. 162 A, com capital de 10:000$000.

De Olavo Francisco da Silva, para o commercio de padaria, á rua Barros de Alarcão n. 32, Pedra de Guaratiba, com capital de 10:000$000.

De Joaquim Moreira Maia, o capital fica augmentado em mais 80:000$000.

De Manoel Maciel Barbosa, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Uruguay n. 262, com capital de 5:000$000.

De Elpidio Barroso, para o commercio de botequim, á rua do Cattete n. 347, com capital de ..... 20:000$000.

De João Gomes Barreira, que abriu uma filial á rua Quatro n. 39.

De José Baptista Lopes, para o commercio de seccos e molhados, á rua das Laranjeiras n. 47 com capital de 2:000$000.

De J. A. Pinheiro, para o commercio de restaurante, á rua Bento Ribeiro n. 29, com capital de 10:000$000.

De Vicente Rizzo, para o commercio de venda de um apparelho destinado a abafar a voz de quem fala pelo telephone, á rua do Ouvidor n. 164, 2º andar, com capital de 20:000$000.

Aviso

Aos nossos leitores, annunciantes, assignantes, agentes e corretores, avisamos que a nossa Agencia Central está installada na Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 e 2-2199, para cujo predio foram tambem transferidas a Gerencia e a Administração do "Correio da Manhã".

Em consequencia dessas mudanças desappareceram as Agencias que mantinhamos na Avenida Rio Branco, 111/115, esquina da Rua do Ouvidor, e Avenida Gomes Freire, 81/83, devendo ser os annuncios, as assignaturas e quaesquer outros assumptos commerciaes encaminhados para a Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 — 2-2199.

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO DE 1934

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidades	Titulos	Preços Minimos	Preços Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
10:500$	Uniformizadas de 5 %, miudas	810$000	830$000	8:610$000
1.684	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	812$000	845$000	1.395:194$000
4:900$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	810$000	850$000	4:067$000
3.545	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	814$000	840$000	2.931:715$000
4.048	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	824$000	840$000	3.367:936$000
160:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	1:012$000	1:020$000	162:560$000
1.450	Obrig. do Thesouro Nacional, 500$, 7 % (1930)	498$000	502$500	725:362$500
2.118	Obrig. do Thesouro Nacional, 1:000$, 7 % (1930)	1:002$000	1:012$000	2.132:826$000
180	Obrig. do Thesouro Nacional, 1:000$, 7 % (1932)	995$000	1:015$000	180:900$000
81	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (1ª Emissão)	1:012$000	1:012$000	81:372$000
79	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (2ª Emissão)	1:010$000	1:012$000	79:869$000
205	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (3ª Emissão)	1:010$000	1:012$000	207:255$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
403	Emprestimo de 1904, port. £-20 5 %	498$000	505$000	202:104$500
624	Emprestimo de 1906, port. — 200$ — 6 %	160$000	165$000	101:400$000
107	Emprestimo de 1914, port. — 200$ — 6 %	158$000	160$000	17:013$000
234	Emprestimo de 1917, port. — 200$ — 6 %	158$000	160$000	37:206$000
183	Emprestimo de 1920, port. — 200$ — 6 %	156$000	160$000	28:914$000
271	Emprestimo do Dec. 1.535 — 200$ — 7 % — port.	180$000	181$500	48:983$250
310	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 % — port.	180$000	182$000	56:110$000
8	Emprestimo do Dec. 1.622 — 200$ — 7 % — port.	170$000	170$000	1:360$000
94	Emprestimo do Dec. 16.23 — 200$ — 6 % — port.	140$000	155$000	13:865$000
443	Emprestimo do Dec. 1.933 — 200$ — 8 % — port.	193$000	196$000	86:163$500
30	Emprestimo do Dec. 1.948 — 200$ — 7 % — port.	175$000	177$000	5:280$000
200	Emprestimo do Dec. 1.999 — 200$ — 7 % — port.	179$000	180$000	35:900$000
103	Emprestimo do Dec. 2.093 — 200$ — 8 % — port.	191$000	194$000	19:827$500
420	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 % — port.	175$000	177$000	73:920$000
500	Emprestimo do Dec. 2.339 — 200$ — 7 % — port.	177$000	177$000	88:500$000
1.167	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 % — port.	177$000	180$000	208:309$500
4.694	Emprestimo de 1931, port. — 200$ — 5 %	186$000	197$000	894:207$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
290	Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %, port. (D 246)	425$000	428$000	123:685$000
50	Pref. de Petropolis de 200$, 7 %, port. (1918)	190$000	190$000	9:500$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
25	Minas Geraes de 1:000$, 5 % nom.	700$000	700$000	17:500$000
5	Minas Geraes de 500$, 7 %, nom. (Dec. 9511)	440$000	440$000	2:200$000
129	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9511)	870$000	875$000	112:552$500
10	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	710$000	710$000	7:100$000
10	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9625)	875$000	875$000	8:750$000
170	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9716)	875$000	875$000	148:750$000
109	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 10246)	862$000	862$000	93:958$000
134	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$, 9 %	202$000	203$000	27:135$000
218	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$, 9 %	505$000	511$000	110:744$000
3.266	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	1:015$000	1:033$000	3.344:384$000
181	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	102$000	104$000	18:648$000
192	Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port.	460$000	465$000	88:800$000
21	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	940$000	940$000	19:740$000
	ACÇÕES DE BANCOS			
300	Bcavista	530$000	550$000	162:000$000
898	Brasil	386$000	392$000	349:322$000
49	Commercio	128$000	128$000	6:272$000
996	Funccionarios Publicos	46$000	46$500	56:065$000
263	Mercantil do Rio de Janeiro	440$000	440$000	115:720$000
373	Portuguez do Brasil, nom.	130$000	131$000	48:676$500
452	Portuguez do Brasil, port.	130$000	132$000	59:212$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
12 ½	Guanabara	100$000	100$000	1:350$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
150	America Fabril	180$000	180$000	27:000$000
20	Brasil Industrial	420$000	420$000	8:400$000
100	Esperança	190$000	190$000	19:000$000
08 1/3	Manufactora Fluminense	120$000	120$000	13:000$000
710	Nacional de Tecidos Nova America	180$000	182$000	128:510$000
20	Petropolitana	95$000	95$000	1:900$000
428	Taubaté Industrial	500$000	500$000	214:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
1.010	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	114$000	115$000	115:645$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
20	Docas de Santos, nom.	235$000	235$000	192:700$000
1.316	Docas de Santos, port.	240$000	240$000	315:840$000
400	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	250$000	250$000	100:000$000
20	Phymatosan	300$000	300$000	6:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
366	Manufactora Fluminense	202$000	205$000	74:481$000
10	Nacional de Tecidos Nova America	1:040$000	1:050$000	10:450$000
580	Progresso Industrial do Brasil	185$000	190$000	108:750$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
5	Antarctica Paulista	196$500	196$500	983$500
293	Docas de Santos	193$000	197$000	57:135$000
40	Fluminense Football Club	70$000	70$000	2:800$000
50	Hoteis Palace	202$000	204$000	10:150$000
133	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	205$000	205$000	27:265$000
170	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	207$000	208$000	35:275$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
4	Uniformizadas de 200$, 5 %	162$000	162$000	648$000
8	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	815$000	822$000	6:548$000
1	Diversas Emissões de 500$, 5 %, nom.	400$000	400$000	400$000
94	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	820$000	837$000	77:879$000
893	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	830$000	834$000	742:976$000
41	Obrig. Ferroviarias de 1:000$, 7 % (2ª Emissão)	1:012$000	1:012$000	41:492$000
108	Emprestimo Municipal de 1914, port.	160$000	160$000	17:280$000
25	Emprestimo Municipal de 1920, port.	156$500	156$500	3:912$500
17	Emprestimo Municipal de 7 %, port. (Dec. 1535)	181$000	181$000	3:077$000
47	Emprestimo Municipal de 8 %, port. (Dec. 1933)	194$000	194$000	9:118$000
14	Emprestimo Municipal de 8 %, port. (Dec. 1933) c/juros	206$000	206$000	2:884$000
12	Emprestimo Municipal de 8 %, port. (Dec. 2093)	193$000	193$000	2:316$000
5	Emprestimo Municipal de 1931, port.	192$500	192$500	962$500
3	Estado do Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	102$500	102$500	307$500
	Acções de Companhias:			
1.500	Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia	75$000	75$000	112:500$000
8.989	Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia c/30 %	1$000	1$000	8:989$000
	Acções de Companhias:			
1.800	Brasileira de Portos	90$000	90$000	162:000$000
17.000	Credito Financeiro Sul Americano	56$000	56$000	952:000$000
20	Confiança Industrial	10$000	10$000	200$000
50	Estrada de Ferro Victoria á Minas	8$000	8$000	400$000
	Debentures:			
100	Cia. Confiança Industrial	72$500	72$500	7:250$000
47	Cia. Mercado Municipal do Rio de Janeiro	208$000	208$000	9:776$000

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Inaugura-se a temporada official deste anno

Com a corrida desta tarde dar-se-á por inaugurada a temporada official do corrente anno. Como ponto de attracção figura no programma o classico Inicio, de 10:000$000 ao ganhador e em 800 metros, que assignalará o apparecimento dos primeiros representantes da nova geração de productos brasileiros. Deverão ser apresentados ao starter Favorito, Nidac, Fingal, Sarampão, Manequinho e Paraguayo. E' favorito Manequinho, que defende as côres da Coudelaria Paula Machado. De todos é o unico já experimentado em cotejos publicos, sendo ganhador das duas provas de que participou em S. Paulo. Trata-se de um filho de Galloper King e Mangerona, dotado de muito bôa velocidade e muito manso no starting-gate. Nos galopes privados fornecidos na grama não estranhou a pista. Como seus principaes adversarios se apontam Favorito, um filho de Embaixador, da Coudelaria Noronha, e Sarampão, por Tomy e Sapho, que defende as côres da sra. Olivia Rodrigues, esposa do entraineur Gabino Rodrigues.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Galarim — Bohemio — Gandhi.
Joanina — Morena — B. Azil.
Brazino — Zapé — Canção.
Cló — Relho — Zuccari.
Manequinho — Favorito — Sarampão.
Zab — Zumbaia — Mango.
Kid — Xerem — Xerez.
Xirô — Tupinambá — Kodak.
Ultraje — C. de Aço — Valence.

A primeira carreira será realisada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Marcilegi — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Kremlim J B. Cruz . . .	56
30	Gandhi — W. Andrade .	51
40	Ubá — W. Cunha . .	53
35	Bolivar — L. Ferreira .	55
35	Galarim — H. Herrera .	51
25	Bohemio — R. Sepulveda	53

Premio Kamarada — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Morena — W. Andrade .	57
25	Vicentina — H. Herrera .	56
30	Bonete Azul — W. Cunha	50
60	La Malagueña - J. Morgado	46
35	Joanina — J. Canales . .	49

Premio Tropical — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
20	Brazino — I. Souza . . .	54
—	Galmita — Não correrá .	52
25	Canção — H. Herrera .	54
10	Faguiha — W. Andrade .	53
50	Zelaya — E. Gonçalves .	53

Premio Ultraje — 1.400 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
15	Cló — I. Souza . .	52
30	Bonito Zero — D. Suarez .	54
15	Guaranha — J. Nascimento	49
30	Relho — H. Herrera .	51
15	Dafoco — A. Rosa .	54
25	Zuccari — L. Canales .	56
15	Puebiada — E. Gonçalves	53

Grande Premio Inicio — 800 metros — 10:000$000.

Cts.		Ks.
30	Favorito — H. Herrera .	55
10	Nidac — R. Sepulveda .	55
10	Fingal — E. Gonçalves .	55
60	Sarampão — I. Souza .	55
—	Chovisco — Não correrá .	53
13	Manequinho — J. Canales .	55
20	Paraguayo — Duv. correr.	53
13	Tia King — A. Silva .	51

Premio Zape — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Mango — W. Andrade .	54
25	Zab — J. Canales .	54
30	Zumbaia — H. Herrera .	54
40	Tupaacretan — R. Sepulveda .	54
70	Micuim — I. Souza .	54
70	Royal Star — A. Rosa .	52
40	Uruá — E. Gonçalves .	52

Premio New Star — 1.800 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Haragan — H. Herrera .	55
40	Xerez — R. Sepulveda .	52
30	Delicioso — I. Souza .	54
25	Kid — D. Suarez .	54
40	Lord Breck — A. Rosa .	54
20	Benemerito — K. Popovits	56
25	Xerem — J. Canales .	52
35	Zamêa — F. Mendes .	52

Premio Universo — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Kodak — J. Canales .	54
40	Tupinambá — W. Cunha .	52
25	Navy — H. Herrera .	54
35	Xirô — W. Andrade .	54
40	Zirtaeb — F. Mendes .	54
50	Capuã — Duv. correr .	50
60	Kamarada — L. Ferreira .	54
30	Mani — W. Cunha .	54
25	Libertino — L. Souza .	54
60	São Sepé — A. Rosa .	52

Premio Yale — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Capacete de Aço — H. Herrera .	54
35	Valence — F. Mendes .	54
70	Tomyrim — J. Canales .	54
30	Insurrecto — W. Cunha .	54
35	Ultraje — A. Rosa .	53

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas do Jockey-Club, recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Galmita e Chovisco.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova da corrida de hoje, está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora precisa.

O TRANSPORTE DE KODAK

O cavallo Kodak será transportado para o hippodromo da Gavea ás 2.30 da tarde.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O desapparecimento de antigo chronista de turf

Falleceu na noite de ante-hontem o nosso antigo collega Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca. Alto funccionario aposentado da Leopoldina Railway, Monteiro da Fonseca era, ha longos annos, chronista de turf e de theatro, fazendo parte da redacção de "Vanguarda", da qual era o decano, desfrutando entre os seus collegas as mais arraigadas amizades. O enterramento de Monteiro da Fonseca, que se achava ha longo tempo enfermo, tendo, não ha muito se submettido a uma intervenção cirurgica, realizou-se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, havendo o feretro saido da rua Pinto Guedes n. 153, na Tijuca, com grande acompanhamento, havendo a Associação de Chronistas Desportivos, da qual era membro, se feito representar por uma commissão de directores. Monteiro da Fonseca deixou viuva a sra. Almerinda Santos Rodrigues Fonseca.

A Directoria de Remonta do Exercito cria uma coudelaria

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, autorizou, a titulo de experiencia, e por um anno, a creação, na Directoria de Remonta, de uma coudelaria para o fim de experimentar os reproductores de puro sangue inglez nas corridas do Jockey-Club. A essa coudelaria, entre outros cavallos a serem adquiridos, pertence Matupiri. As cores que distinguirão a Coudelaria do Exercito, são o verde e o amarello em listas horizontaes.

Soffreu um accidente e por isso não correrá hoje

Quando hontem, trabalhava a tiro, no hippodromo da Gavea, foi alcançado na mão esquerda pelo punga que a puxava, a egua Galmita, pensionista do entraineur Nestor P. Gomes. Sendo o ferimento de demorada cura, foi a filha de Visigodo arredada do entrainement, não podendo, pois, tomar parte na corrida de hoje.

Os trabalhos de hontem no hippodromo da Gavea

Compareceram hontem, ao hippodromo da Gavea, em cuja pista de areia apromptaram para a corrida de hoje, entre outros, os seguintes animaes:

Benemerito, com K. Popovits, 340 metros em 22 segundos.

Capacete de Aço, com H. Herrera, 340 metros em 22 segundos.

Micuim, com I. Souza, 540 metros em 34 segundos, sendo os ultimos 340 em 21 4|5.

Royal Star, com A. Rosa, 700 metros em 45 segundos, sendo os derradeiros 340 em 21 4|5.

Navy, com Ied e Capuã, com D. Spiezzi, juntos, 700 metros em 45 segundos, sendo os 340 finaes em 21 2|5.

Tomyrim, com J. Canales, 340 metros em 22 segundos.

Delicioso, com I. Souza, 700 metros em 45 segundos.

Doubt Rose, com C. Ferreira, 340 metros em 20 4|5 segundos.

Joanina, com G. Costa e Zuccari, com M. Vergão, em parelha, 700 metros em 46 segundos, sendo os ultimos 340 em 21 1|5.

Zab, com J. Canales e Xerem, com A. Silva, juntos, 540 metros em 33 segundos, sendo os derradeiros 340 em 21 1|5.

Urua, com L. Pereira, 340 metros em 21 2|5 segundos.

Brazino, com K. Popovits, 340 metros em 21 2|5 segundos.

Zumbaia, com G. Costa, 340 metros em 21 3|5 segundos.

Manequinho, com J. Canales e L'Auzome, com A. Silva, em parelha, 340 metros em 22 1|5 segundos.

Kamarada, com L. Ferreira, 340 metros em 21 segundos.

Kremlim, com B. Cruz, 340 metros em 21 3|5 segundos.

Mango, com W. Andrade e Relho, com H. Herrera, juntos, 340 metros em 22 1|5 segundos.

Tupinambá, com I. Souza, 340 metros em 21 2|5 segundos.

Kamarada, com L. Ferreira, 240 metros em 21 segundos.

Bonete Azul, com L. Ferreira, 240 metros em 22 1|5 segundos.

Water-polo

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos e juizes escalados para hoje

Em prosseguimento de seus jogos officiaes, a F. B. S. A. escalou arbitro e marcou horario para as seguintes partidas de hoje:

2ª Divisão — Na piscina do Botafogo — Guanabara x Botafogo — A's 2.30 horas — Segundos quadros: Juiz, Paulo do Carmo; 3 horas — Primeiros quadros: Juiz, Carlos Witte; chronometrista, Romeu Peçanha da Silva.

Boqueirão x Vasco da Gama — A's 3 horas — Segundos quadros: Juiz, ...; ás 3.30 horas — Primeiros quadros: juiz, Octavio Amendola; chronometrista, Gastão Ladeira.

TORNEIO DE NOVOS

Guanabara x Botafogo — A's 9 horas — juiz: Romeu Peçanha; chronometrista: José A. Simões Barros.

Boqueirão x Vasco da Gama — Em Sta. Luzia. A's 9 horas — Juiz: Adelio P. Mandarim; chronometrista: Luiz Graciozo.

Policiamento — Irineu Ramos, Ary Guimarães, Osmundo Pimentel, Paulo do Carmo e Aladino Astuto.

Football

Os primeiros jogos do torneio de profissionaes

AMERICA x VASCO, EM S. JANUARIO E BOMSUCCESSO x S. CHRISTOVÃO, EM LARANJEIRAS, SÃO OS ADVERSARIOS DE HOJE

O publico aguarda sempre com interesse o inicio de todos os campeonatos e torneios de football. Hoje começa o torneio local dos teams profissionaes e os torcedores esperam com anciedade o encontro dos quadros do Vasco da Gama, considerado um dos mais fortes, entre os seus pares, com o do America, cuja equipe se apresenta constituida de jogadores argentinos em grande maioria.

Para se falar com franqueza, ainda não podemos formar um juizo definitivo dos valores adversarios. O Vasco da Gama fez duas apresentações apenas regulares, entre nós e jogou mal, uma semana depois em São Paulo, chegando mesmo a perder do Santos por 4 x 1. Um dos grandes trunfos do team vascaino é a resistencia dos seus profissionaes. São homens de folego que lutam, geralmente, com o mesmo ardor, do principio ao fim do jogo. Do quadro, propriamente, o mais que poderemos dizer, é que é desequilibrado, porque tem uma defesa superior ao ataque. A linha de frente é heterogenea em valores. Destacam-se dois homens, os profissionaes Leonidas e Gradim. Os mais são nullos, inferiores ou estão cansados. De raro em raro acertam a combinação, mas de um modo geral são falhos e compromettem a boa orientação technica de iniciativa. A defesa, pelo contrario, é firme e ainda que a linha média não seja de todo efficiente, consegue manter com os atacantes o contacto necessario para conserval-os nos postos avançados em bons propositos.

Em todo caso, o conjunto tem revelado boa resistencia physica e essa circumstancia póde influir bastante na decisão do match.

Do America, tudo quanto sabemos é que dispõe de um quadro de altos valores pessoaes, carecendo de meritos technicos de conjunto. Aliás, é sabido, que um conjunto de football não se forma de uma noite para o dia. Muitas vezes temos visto onze jogadores de primeira classe em campo, sem nada produzirem por falta de treno em conjunto. O America vae apresentar-se com uma equipe de footballers que nunca se viram juntos num campo. E' verdade que se entendem e que proporcionem ao publico um football da boa qualidade, mas temos, ainda, que admittir a eventualidade de um fracasso, que não seria de todo surprehendente, dado, de resto, o primeiro nem o ultimo no genero.

Temos ouvido falar em formas de ataque, football theorico, diagrammas e outras velhas novidades mais ou menos identicas, já em completo desuso. O football é um jogo que não comporta e nem permitte que se lhe trace directrizes tacticas determinadas. A mobilidade do proprio jogo não admitte a execução fiel de um plano de jogo. O jogador tem de resolver as situações de accordo com as circumstancias e a collocação do adversario. Isso de ataque em W, defesa em X ou combinação em Y, é muito bonito, mas só em theoria.

Os proprios quadros inglezes não podem observar o plano de jogo prèviamente traçado. A linha age de accordo com o momento, sempre procurando desfruir e annullar os recursos do adversario. Temos curiosidade de ver como resultará a theoria indigesta do America e se muito não nos enganamos, os seus jogadores terão de fazer o que sempre fizeram, do contrario pouco conseguirão.

Os teams:

America — Walter; De La Torre e Vital; Fernando, Mariani e Alves; Carola, Rivarola, Nabor, Fassora e Jaguarão.

Vasco — Rey; Domingos e Itaia; Tinoco, Fausto e Gringo; Eloy, Leonidas, Gradim, Russinho e Mario.

E' juiz, o sr. Loris Valdetaro.

O interesse que desperta o jogo Vasco-America, absorve, por assim dizer, as attenções geraes, tirando do outro match — São Christovão x Bomsuccesso — toda importancia que poderia ter. Effectivamente, esses dois clubs ainda não se apresentaram a publico e ninguem póde, com pleno conhecimento de causa, fazer uma affirmação categorica sobre os seus valores. Estamos na expectativa e nessa contingencia preferimos vel-os para julgal-os.

O jogo será no campo do Fluminense, com estes teams:

Bomsuccesso — Zézé; Fraga e Heitor; Alfinete, Otto e Claudionor; Carlinhos, Caldeiras, Rebollo, Cecy e Miro.

São Christovão — Francisco; Mario e Zé Luiz; Badu', Dódó e Armando; Walter, Theodomiro, Blach, Bianco e Quintanilha.

Juiz — Jorge Marinho.

*

A AMEA REALIZA HOJE O TORNEIO ELIMINATORIO

O emparceiramento — Juizes — Commissões

Serão disputados, hoje, as provas com que a AMEA, realiza o torneio "initium" do campeonato de 1934.

A relação dos jogos que serão realizados no campo do Andarahy e respectivos juizes é a seguinte:

1º jogo — A' 1 hora da tarde — Engenho de Dentro x Andarahy.

Juiz — Waldemiro Liotti.

2º jogo — A' 1 hora e 25 minutos da tarde — Mavillis x River.

Juiz — Manoel Silva.

3º jogo — A 1 hora e 50 minutos da tarde — Brasil x Portugueza.

Juiz — Sebastião de Campos Cesario.

4º jogo — As 2 horas e 15 minutos da tarde — Cocotá x Olaria.

Juiz — Jayme Guimarães.

5º jogo — A's 2 horas e 40 minutos da tarde — Botafogo x Vencedor do primeiro jogo.

Juiz — Carlos de Souza Carvalho.

6º jogo — A's 3 horas e cinco minutos da tarde — Confiança x Vencedor do segundo jogo.

Juiz — Carlos de Carvalho.

7º jogo — A's 3 horas e 30 minutos da tarde — Vencedor do terceiro x Vencedor do quinto jogo.

Juiz — Leonardo Gonçalves Teixeira.

8º jogo — A's 3 horas e 55 minutos da tarde — Vencedor do quarto x Vencedor do sexto jogo.

Juiz — Oswaldo Travassos Braga.

9º jogo — A's 4 horas e 30 minutos da tarde — Vencedor do setimo x Vencedor do oitavo jogo.

Commissão — Director geral, dr. Victor Guisard.

Directores de juizes — Francisco de Paula Ney e Jayme Guimarães.

Funcção — Providenciar sobre a entrada em campo dos juizes escalados e substituição dos que se acharem impedidos.

Directores de clubs — Fernando Teixeira e João Caldas Pinto.

Funcção — Providenciar para que os clubs concorrentes estejam em campo á hora determinada para inicio de suas partidas.

Directores de summulas — Ernesto Loureiro e Edison Fontainha Leal.

Funcção — Verificar e fiscalizar se as summulas das diversas partidas foram legalmente preenchidas com todos os dados exigidos.

*

*

ASSOCIAÇÃO A. MOINHO INGLEZ

Celebrando o seu primeiro anniversario, esta associação realisará no dia 7 do corrente, das 9 á 1 hora da manhã, nos salões do Club de Regatas Guanabara, uma soirée dansante.

Promette revestir-se de excepcional brilho esta festa, dado o carinho com que está sendo tratada pela directoria e o enthusiasmo reinante entre os associados.

Serão entregues os premios aos amadores victoriosos nos campeonatos disputados na F. A. B. A. C. em foram vencedores dos seguintes torneios:

Torneio initium de foot-ball, vice-campeões do tennis e campeões das duplas em snooker. Será aproveitado o ensejo para a entrega de uma artistica medalha conquistada pelo player José Monteiro, como sendo o maior scorer da temporada de 1933.

*

PELO TELEGRAPHO

OS FINLANDEZES NÃO IRÃO A BUENOS AIRES

Helsinki, 31 (UTB) — A União Sportiva da Finlandia não deu permissão aos seus quatro representantes que estiveram no Brasil para prolongarem sua excursão até Buenos Aires, onde deveriam medir-se com os principaes athletas argentinos.

Embora nada conste officialmente, parece que a resolução foi ditada pela insufficiencia das apresentações do corredor Iso Hollo, no Brasil, estando a Federação interessada em preparar, por uma rigorosa selecção, uma nova equipe que irá a Buenos Aires, para aquelle fim, em meiados de outubro proximo.

OS PASSES DE JOGADORES ARGENTINOS E BRASILEIROS

Buenos Aires, 31 (UTB) — O Conselho Director da Liga Argentina de Football approvou uma moção em que recommenda á commissão de relações exteriores que apresse, quanto possivel, o projecto de convenio com a Federação Brasileira de Football, sobre passes e transferencias de jogadores profissionaes.

CARPIO SERA' RECEBIDO NO PERU'

Lima, 31 (UTB) — O nadador peruano Carpio, que acaba de figurar no campeonato de natação de Buenos Aires, com tanto successo, está sendo esperado com grandes homenagens nesta capital e em Mollendo, sua terra natal, que visitará na viagem de regresso.

O Club Athletico de Arequipa tambem convidou o nador peruano a visitar aquella cidade, para o que concorrerá com todas as despesas de viagem e estadia.

A imprensa sportiva, exaltando a actuação de Carpio, faz notar que, embora tenha sido elle o unico representante da natação peruana, conseguiu obter um numero de pontos superior ao da equipe uruguaya inteira.

CEBALLOS ESPERADO COM FESTAS EM BUENOS AIRES

Buenos Aires, 31 (UTB) — A União Sportiva Argentina está preparando uma festiva recepção ao athleta Roger Ceballos, seu associado, que acaba de participar com brilhantismo de importantes provas de sua especialidade no Rio de Janeiro e em São Paulo, e que é esperado a bordo do vapor "Croix".

Box

MEU COMMENTARIO

A prompta creação da Commissão Nacional de Pugilismo é uma medida de salvação que se impõe como um dos mais avançados passos dados para o soerguimento do pugilismo sob as suas diversas modalidades, tanto moral como materialmente.

Innumeras têm sido as provas vehementes de que a direcção descontrolada do pugilismo tem contribuido, desastradamente, cada vez mais accentuadamente, para uma "debâcle" proxima, apesar dos esforços ingentes daquelles que verdadeira e sinceramente desejam ver o pugilismo em constante progresso, sempre caminhando para dias melhores e menos confusos como os que ora atravessamos. E' justo, pois, que estas pessoas sejam reunidas em commissão e se lhes dê autoridade para que resolvam os "casos", tomem medidas urgentes e necessarias, distribuam a justiça com a mão direita "não tendo em mira favores para a esquerda", emfim, realizem uma campanha de salvação que quasi se resume na da moralização.

Por hoje é só...

Confirmando, em bôa hora, o "commentario" que se relacionava com a falta de criterio e tino commercial dos emprezarios da Paulicéa, vamos offerecer aos nossos leitores uma programmação deveras interessante.

No dia sete, será realizado um encontro entre Marcell Nilles e Erminio Spalla, num stadium, e outro entre Mario Lenzi e Davidson, tambem em local differente.

As duas empresas, que offerecem ao seu publico programmas tão fracos, marcaram os espectaculos para os mesmos dias e horas como fazer concorrencia. E' necessario que esses senhores saibam que concorrencia se faz offerecendo o melhor e não o peor. O publico que é intelligente, não "vae assim na onda" tão facilmente.

Por hoje, tambem é só.

*

O MATCH VIRGOLINO x RUBENS SOARES

Proseguem as negociações para a realização do encontro entre os dois mais destacados medios brasileiros

Virgolino de Oliveira resolveu atirar-se á conquista do titulo de campeão brasileiro dos pesos médios, ha alguns annos em poder de Tobias Bianna. Como entretanto, encontra nessa categoria um outro elemento com egual direito a disputa do titulo, Virgolino lançou um repto a este. Trata-se de Rubens Soares que ultimamente venceu Bianna.

Póde-se dizer que hoje em dia Virgolino e Rubens são os melhores homens da categoria, é justo pois que ambos se encontrem para decidir a quem pertence a hegemonia da classe.

Já ha alguns dias que ambos estão tratando da organização do encontro. Desafiado, Rubens, como era de esperar acceitou. Resta agora acertar a questão da data do combate e das bolsas.

O combate deverá realizar-se muito em breve. As demarches já estão adeantadas, sendo possivel que o contrato seja assignado depois de amanhã.

*

VIRA' AO BRASIL O CAMPEÃO LUSO DOS MEDIOS

Acaba de ser contratado para pelejar em nossos rings o campeão portuguez dos pesos médios Antonio Velho. E' um pugilista de valor que, por certo, agradará em suas exhibições, dada a excellencia de seu grande cartel.

Espera-se que dentro em breve o pugilista luso embarque para o Brasil.

*

CHEGARAM, HONTEM, OS PUGILISTAS ABATE E TAPIA

Contratados por uma empreza de espectaculos pugilisticos, chegaram hontem á nossa capital os pugilistas Carlos Abate e Tapia, o primeiro já conhecido do publico carioca e o segundo uma das revelações do box argentino nestes ultimos tempos. Tapia cumpriu ultimamente optima campanha na Argentina, demonstrando ser sobretudo, muito combativo.

Carlos Abate

*

DUVIDAS SOBRE A VIABILIDADE DO MATCH SCHMELLING x UZCUDUN, NA DATA COMBINADA

Max Schmelling, desde que perdeu o titulo de campeão mundial nada tem feito de notavel no ring

Max Schmelling

a não ser uma derrota inesperada frente a Steve Hamas, um boxeur de não grandes meritos.

Agora, o allemão tenta como que uma rehabilitação. Ha tempos partiu para a Hespanha onde iria enfrentar o velho e basco Paulino Uzcudum, num match mais financeiro do que de significação sportiva.

No momento surgem as primeiras duvidas sobre a realização do encontro no dia 8 proximo, em virtude de um accidente soffrido por Schmelling, quando se entregava a rigorososos trenos. Talvez por este motivo, o encontro seja adiado.

Realizará mesmo, o allemão, a desejada rehabilitação? E' um pouco difficil tanto mais o adversario escolhido ainda é, com justiça, uma recordação dos antigos homens da fibra que electrizavam as assistencias com combates de verdade.

COMMENTANDO...

Temos ouvido commentarios alguns severos sobre a resolução de Pernambuco e Humberto Costa em não integrarem na equipe do Fluminense na disputa da "Taça Essenfelder". Achamos, porém, taes criticas bastante infundadas ... os motivos que levaram os dois grandes tennistas a assim proceder.

Humberto Costa

A temporada de 33 estendeu-se até os ultimos dias de dezembro. Em meiados de janeiro de 1934, Pernambuco ainda disputou partidas contra Pisa, em exhibições nocturnas. Entregou-se depois, como faz todos os annos, ao descanço reparador das energias dispendidas na trabalhosa temporada do anno passado. Foi armazenar as calorias que necessitará queimar no corrente anno. Quando se iniciou, com o match America (B.H.) x S. C. Brasil, a disputa da "Taça Essenfelder", Pernambuco deu o seu primeiro treno, assim mesmo sem grande apuro. Um pouco de gordura, obtida nas férias sportivas, tornou-o moroso. Fóra de fórma, pesado, não poderia produzir como é justo que se deseje.

Allegam alguns que, ainda destrenado, é elle melhor que os mais de que disponha o tricolor. Não discordamos. Esquecem-se, porém, os que assim dizem, que Pernambuco tem um grande patrimonio a zelar que é o seu nome, bem como o do Fluminense tambem, de projecção ainda não egualada no tennis nacional.

As victorias de Pernambuco não repercutem como uma qualquer de suas derrotas. Estas, são tidas sempre como feitos excepcionaes, de brilhantismo sem par. Aquellas já são habituaes e, por isso, não requerem commentarios destacados.

Perder, nunca é motivo de vergonha, mas perder dentro de uma perfeita egualdade de condições sem poder dispor de seus melhores recursos não é justo que se queira exigir do grande campeão que elle se exponha a uma luta em que os adversarios se apresentam devidamente treinados, emquanto o mesmo a elle não acontece.

Fala-se que é o nome do Fluminense que está em jogo. Não podemos concordar tambem com essa affirmativa. Uma victoria ou uma derrota de Pernambuco é feito analogo do Fluminense, que elle sempre defendeu com o maior enthusiasmo. No tennis o nome do campeão e do club se confundem. Por isso achamos ainda logico que o Fluminense não insistisse em que elle jogasse, num prelio official, já que o não podia fazer na plenitude dos seus excepcionaes e incontestaveis recursos.

Quasi o mesmo poderiamos dizer de Humberto Costa que, antes mesmo de Pernambuco já gozava ferias reparadoras, e mais, a conselho medico.

E' interessante ainda observar que até elementos estranhos ao Fluminense tecem commentarios a proposito. A ausencia de Pernambuco e Humberto na representação do Fluminense, diminuiu muito, de facto, o interesse do torneio. De quem, porém, a culpa?... Insistimos no que, ha bastante tempo, accentuamos. O erro é de principio. A época, por demais imprópria, obrigou as abstenções que, provavelmente, não se verificariam se o torneio fosse disputado quando em meio estivesse a temporada sportiva. Ahi, sim, as criticas que hoje ouvimos teriam razão de ser. Agora não.

B. O. B. S.

Basketball

COMO NASCEU O BASKETBALL

No principio, a cesta era... um balde

Segundo um periodista de Nova York, um certo senhor James Naismith foi o inventor do popular jogo da bola ao cesto. Conta-se que, o dito senhor estudou no Springfield College, de Massachussets e que uma tarde, para entreter um momento de folga, propoz-se a introduzir uma bola dentro de uma especie de balde e notou, com surpresa, que a operação não era facil, como suppuzéra, a principio. Redobrou seus esforços, e a surpresa tornou-se incontida estranheza, quando verificou a inutilidade da maior parte de suas tentativas.

Apoiou o balde a uma parede proxima e assim póde chegar á conclusão de que a habilidade desempenhava um papel preponderante e que um treinamento adequado era capaz de fazer um individuo extremamente dextro nesse genero de divertimento.

Em uma das aulas de cultura physica que se ministrava naquelle estabelecimento, o jovem Naismith falou a seus collegas sobre o assumpto e conseguiu interessal-os. Os ensaios succederam-se, e, em breve, os caracteristicos foram se aperfeiçoando, tendo surgido o basketball.

Durante as férias, Naismith levou, o seu invento a Lawrence, onde residia, e ahi, em companhia de sua esposa e de alguns amigos, proseguiu no jogo já em franca ascendencia.

A passagem dos annos veio comprovar a excellencia do invento do sr. Naismith e sua esposa ficou sendo a primeira mulher que jogou o basketball.

(Da Revista de Educação Physica).

Natação

AS PROVAS AQUATICAS DE HOJE, NO C. R. BOTAFOGO

O programma completo da festa

Realiza-se, hoje, no Club de Regatas Botafogo, uma linda festa aquatica constanto com numeros de natação, saltos e partidas de water-polo.

Esta festa, constante de alguns numeros sportivos que seriam realizados no domingo passado, para a inauguração da nova piscina da cidade, reune outras provas que estão interessando os meios nauticos.

O programma da reunião do club das "estrellas solitarias" é o seguinte:

1ª prova — São Christovão x Vasco da Gama (2ª Divisão) — A's 9 horas — segundos quadros — Juiz: Murillo Pereira Reis; ás 9.30 horas — primeiros quadros — Juiz: Orlando Amendola. Chronometrista: Gastão Ladeira.

2ª prova — Guanabara x Botafogo (Torneio dos Novos) — A's 2 horas — Juiz: Romeu Peçanha — Chronometrista: José A. Simões Barros.

3ª prova — Guanabara x Botafogo (2ª Divisão) — A's 2.30 horas — segundos quadros — Juiz: Paulo do Carmo; ás 3 horas — primeiros quadros — Juiz: Carlos Witte — Chronometrista: Romeu Peçanha da Silva.

4ª prova — 500 metros — Livre — François Chaman, Isaias Brito Soares, Ivan P. Martins, Aloysio Lage, Aurino Almeida, Roberto Monnerat.

5ª prova — 100 metros — Livre — José Carlos Maciel, Alvaro Tasto, Altair Corrêa, José Vieira de Castro, Almir M. Silva.

6ª prova — 100 metros — Costas — Alencar de Carvalho, Geraldo Menezes, Theophilo Paes Lemos, Daniel Barata, Guilherme, José H. Lobo.

7ª prova — 200 metros — Peito — Moacyr Machado, Marcondes Costa, Oscar Luniga, René Camunha, Aloysio Silva, Darcy Caldas.

8ª prova — Saltos de trampolim para infantis até 15 annos.

9ª prova — Saltos de plataforma para senioras.

10ª prova — 4x200 metros — Livre — Fluminense (2 turmas), Flamengo, Tijuca e Icarahy.

*

Xadrez

O TORNEIO SUL-AMERICANO DE MAR DEL PLATA

Grau, o veterano enxadrista, em 1.º logar!

Continua vivamente disputado o torneio sul-americano de xadrez, de Mar del Plata. Este anno os brasileiros não puderam comparecer e além dos argentinos, que disputam com 11 jogadores sobre 14, figuram mais dois uruguayos — Balparda e Hernandez — e o campeão paraguayo Aponte, que por signal está em ultimo logar. A nota interessante e destacada

Tennis

Iniciada a prova final da Taça Essenfelder, com a disputa entre o C. A. Paulistano e a S. Harmonia de Tennis

Nas duas partidas jogadas hontem o Paulistano sahiu-se vencedor

O match final da "Taça Essenfelder", do torneio interestadual, que reuniu os adversarios paulistas, C. A. Paulistano e a Sociedade Harmonia de Tennis, foi iniciado na tarde de hontem, na quadra central do Fluminense, perante uma enthusiasta e selecta assistencia.

Os quatro singlemen que intervieram nas partidas realizadas, e em excellentes condições de preparo, proporcionaram aos apreciadores do nobre e fino sport, magnificas jogadas, fazendo dos bons matchs, muito equilibrados, nos quaes ficou demonstrado a boa classe de que são possuidos os integrantes das duas equipes finalistas.

Dos encontros travados, o de maior sensação foi o jogado por Nelson Cruz, o antigo campeão de São Paulo e o esforçado Souza Queiroz, que fizeram um match magnifico, em tres séries, cheias de phases admiraveis nas quaes os dois tennistas tiveram enorme actividade.

Nelson Cruz, o vencedor de hontem, só conseguiu o seu brilhante triumpho contra Souza Queiroz, depois de uma luta formidavel na qual a resistencia de Souza Queiroz foi vencida pelos apertados scores de 6x8 — 6x3 — 6x4, a favor do tennista do Paulistano.

A victoria conseguida por Nelson Cruz no excellente jogo de hontem foi de grande repercussão.

O outro jogo, tambem muito interessante realizado por Ivo Simoni e Arnaldo Serra, teve egualmente passagens esplendidas, nas quaes os dois habeis tennistas disputaram os principaes pontos da victoria.

Ivo Simoni, com jogadas firmes, conseguiu eliminar Arnaldo Serra, tennista enthusiasta, que embora vencido produziu boa actuação, nas duas séries realizadas.

Os dois triumphos marcados na tarde de hontem pelos representantes do Paulistano, vieram a collocar a representação do club de São Paulo, em boa situação para a conquista final do trophéo instituido pela nossa entidade de tennis.

Os dois matchs realizados, deram os seguintes resultados:

1º jogo — Ivo Simoni (Paulistano) x Arnaldo Serra (Harmonia).

A primeira série foi bem disputada, conseguindo os tennistas chegar a 4x4 em games e mais a 6x6, quando Ivo completou a série por 8x6.

No segundo "set", o tennista do Paulistano desenvolvendo excellente actuação, não permittiu que o adversario fosse além do terceiro game, fazendo a sua victoria por 6x3.

Assim Ivo Simoni ganhou o primeiro jogo da competição por 2x0 (8x6 — 6x3).

Serviu como juiz o sr. Pio Castagnoli.

2º jogo — Nelson Cruz (Paulistano) x Souza Queiroz (Harmonia).

Foi um attrahente jogo, o desenvolvido pelos dois jogadores que se apresentaram em perfeita forma.

Souza Queiroz, com um jogo seguro e productivo, só conseguiu terminar o primeiro "set" do qual foi o vencedor pelo score de 9x7.

Nelson Cruz foi o vencedor da série seguinte por 6x3, tambem tendo muito contra o jogo desenvolvido por Souza Queiroz, que continuou com muita segurança e cuidado.

Em egualdade de séries, travam a ultima e decisiva partida, realizada com vivo enthusiasmo, pondo os dois disputantes todos os recursos em pratica para conseguirem a victoria, que coube a

Nelson Cruz, campeão paulista, inscripto nas provas de simples e duplas para cavalheiros do campeonato metropolitano

Nelson Cruz, num final magnifico, com importante reacção de Souza Queiroz, que perdendo por 5x3, ainda marcou o quarto game, numa disputa attrahente e contagem no fim da 4ª vantagem.

O triumpho de Nelson Cruz, brilhantemente marcado, foi pelos scores de (7x9 — 6x3 — 6x4) 2x1.

Serviu de juiz o sr. Herbert Mesquita.

AS PARTIDAS DE HOJE

Encerrando a eliminatoria Paulistano x Harmonia, serão levados a effeito, hoje a tarde no Fluminense F. C., os tres jogos finaes da competição, obedecendo ao seguinte horario:

A's 3 horas — Prova de duplas — Arnaldo Serra e Souza Queiroz (Harmonia) x Ivo Simoni e Nelson Cruz (Paulistano).

A's 4 horas — Prova de simples — Ivo Simoni (Paulistano) x Souza Queiroz (Harmonia).

A's 5 horas — Prova de simples — Nelson Cruz (Paulistano) x Arnaldo Serra (Harmonia).

A ELIMINATORIA DE HOJE ENTRE O S. CHRISTOVÃO x ANDARAHY

Marcado pela F. T. R. J., será realizada hoje a eliminatoria entre as equipes do S. Christovão e Andarahy para a vaga existente na divisão intermediaria, com a qual o vencedor participará do Fla... no campeonato do corrente anno.

A partida eliminatoria de hoje, será disputada nas quadras do Tijuca T. C. com inicio marcado para as 9 horas.

do torneio, é sem duvida a actuação do nosso velho amigo Roberto Grau, vencedor do mesmo torneio em 1928 e que parece disposto a reeditar o seu brilhante feito.

Provavelmente nenhum outro torneio sul-americano terá proporcionado luta tão tensa entre os jogadores como o presente. Schvartzman e Grau estão dando a nota de sensação da prova. Desde as primeiras rodas, depois de começarem os dois com uma derrota, começaram a accumular victorias e a situação vae definir-se com a partida que ambos jogarão amanhã. E' evidente que apezar da egualdade de pontos, o enxadrista allemão tem melhores perspectivas, porque terá adversarios de força inferior. Um dos seu rivaes será o campeão paraguayo Aponte, jogador fraco e o outro Iliesco, que deve perder. Sómente a sua partida com Grau offerece perigo. Em compensação, Grau deve jogar, além dessa partida, com as pretas, duas outras muito perigosas, a saber: com Guinard que é um enxadrista de força e com Piazzini, o actual campeão argentino. Como se vê, a egualdade da tabella é um tanto precario, se bem, não seja impossivel ao vencedor do ultimo torneio, saltar esses obstaculos, já que está jogando como em seus bons tempos.

QUADROS DE POSIÇÕES

	J.	G.	E.	P.	Pts.
Grau	10	8	1	1	8 ½
Schvartzman	10	8	1	1	8 ½
Balparda	10	6	2	2	7
Bolbochán	10	5	2	3	6
Piazzini	10	5	2	3	6
Guimard	9	4	3	2	5 ½
Fenoglio	9	4	2	3	5
Molina	9	4	2	3	5
Holtey	10	4	1	5	4 ½
Fleurquin	10	3	2	5	4
Villegas	9	3	1	5	3 ½
Hernández	10	3	—	7	3
Iliesco	10	1	1	8	1 ½
Aponte	10	—	—	10	—

Athletismo

UMA PROVA DE SELECÇÃO NO VASCO DA GAMA

Para a escolha da turma de athletas estreantes que representará o club, no campeonato promovido pela L. C. A., realizam-se, hoje, as provas abaixo. As inscripções serão feitas no local. A's 8 horas: 83 metros barreiras, 100 metros rasos, 300 metros rasos, 1.000 metros rasos, arremesso do peso, arremesso do disco, arremesso do dardo, salto em altura, salto em distancia, salto com vara.

Prova extra: 2.000 metros para qualquer classe.

Director geral, Armando Tavares de Oliveira; arbitro geral, dr. João Corrêa da Costa; juiz de saida, Sebastião de Brito; juizes de chegada, Humberto C. Martins, José Xavier de Almeida, Oswaldo I. Domingues; chronometristas, Domingos de Sá Reis e Eugenio Rapaport.

Remo

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Communicam-nos:

"Exmo. sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã".

Tenho a honra de communicar a v. ex. que, na reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 22 do corrente, foi eleita a directoria do Club Internacional de Regatas, durante o anno de 1934, ficando assim constituida:

Presidente, Leopoldo Pereira de Sá; secretario geral, José Scassa; thesoureiro geral, Paulo Jacob; director geral de sports, Affonso Celso Ribeiro de Castro; procurador, José Ferreira Carreira.

Commissão fiscal: Joaquim Teixeira da Fonseca, Jacy de Oliveira Gonçalves e Fabio Leite Lobo.

Supplentes: Luiz Rodrigues Ribeiro, Carlos Magalhães e Alexandre Delaytti Netto.

Aproveito a opportunidade para reiterar a v. ex. os protestos da mais alta estima e distincta consideração. — José Scassa, secretario geral."

ACADEMIAS & ESCOLAS

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Chamada para o dia 3 de abril, terça-feira:

Exames de candidatos estranhos. — Não haverá segunda chamada para esses exames.

1ª série. — Portuguez (escripta e oral) — Sala 2, ás 9 horas. Commissão examinadora: J. Raymundo, R. Mendonça e N. Maia. Supplente, O. Cunha. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8750 — 8872 — 8917 — 8977 — 8995.

Francez (oral) — Sala 2, ás 9 horas. Commissão examinadora: A. Delpech; N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Supplente, G. de Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8750 — 8823 — 8825 — 8868 — 8872 — 8916 — 8917 — 8920 — 8925 — 8955 — 8957 — 8959 — 8962 — 8968 — 8969 — 8972 — 8995.

Sciencias physicas e naturaes (escripta e oral) — Sala 3, á 1 hora. Commissão examinadora: H. Silvestre, L. de Castro e N. Bethlem. Supplente, F. de Castro Menezes. Deverá comparecer o candidato de n. 8807.

Mathematica (escripta e oral) — Sala 27, ás 8 horas. Commissão examinadora: O. Reis, I. de Freitas e A. C. Alvim. Supplente, M. Braga Oliveira. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8750 — 8872 — 8917 — 8977.

2ª série. — Francez (oral) — Sala 2, ás 9 horas. Commissão examinadora: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Supplente, G. Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de ns. 2303 — 8557 — 8986 — 8883 — 8862 — 8877 — 8859 — 8897.

Mathematica (escripta e oral) — Sala 15, ás 8 horas. Commissão examinadora: D. Coutto, C. Castro e L. Sauerbronn. Supplente, M. Braga Oliveira. Deverá comparecer o candidato de n. 8897 (art. 95 do decr. 21.241, de 4-4-932).

3ª série. — Francez (oral) — Sala 2, ás 9 horas. Commissão examinadora: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Supplente, G. Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de numeros 8965 — 8927 — 8853 — 8827.

Historia natural (oral) — Sala 23, á 1 hora. Commissão examinadora: H. Silvestre, A. Perissou e P. Marreca. Supplentes, L. de Castro e R. Coelho. Deverão comparecer os candidatos de numeros 8827 — 8961 — 8965 — 8994.

4ª série. — Historia natural (oral) — Sala 23, á 1 hora. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8817 — 8847 — 8863 — 8865 — 8876 — 8973 — 8982 — 8988 — 8993.

5ª série. — Historia natural (oral) — Sala 23, á 1 hora. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8818 e 8958.

Historia natural (escripta e oral) — Sala 23, á 1 hora. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 2279 e 8924.

PROVAS DE HOMOGENEIZAÇÃO DAS TURMAS

Realizam-se amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, as ultimas provas para homogeneização das turmas.

Os alumnos matriculados na 1ª série no corrente anno, bem como os transferidos de outros estabelecimentos, e que ainda não hajam feito a referida prova, deverão comparecer amanhã, ás 8 horas, nas salas 2 e 4.

Os antigos alumnos do collegio, que houverem perdido as chamadas anteriores, deverão comparecer egualmente, amanhã, ás 8 horas, nas salas abaixo:

2ª série (1ª em 1933) — sala 8.
3ª série (2ª em 1933) — sala 18.
4ª série (3ª em 1933) — sala 20.

Os alumnos deverão trazer lapis e borracha.

ESCOLA POLYTECHNICA

Estão chamados com urgencia á secretaria desta Escola, os srs. João Leal Burlamaqui, Idio da Silva e Julio Carneiro de Albuquerque Maranhão Filho, e á thesouraria, os srs. João Valença Monteiro, Armenio Torres de Souza e Ely Roque de Souza.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Convidam-se os candidatos do curso geral e superior de piano, desclassificados, para uma reunião no Directorio Academico do I. N. de Musica, ás 9 horas, segunda-feira, para tratar de seus interesses.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Terça-feira, ás 8 horas, realizar-se-á, em ultima chamada o exame oral de stereotomia, com o comparecimento dos candidatos que ainda não realizaram a alludida prova.

— Quinta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, será iniciada a prova de esboço do concurso Caminhoá, de architectura.

ESCOLA NORMAL WENCESLAU BRAZ

Exames de admissão — Deverão comparecer amanhã, 2 do corrente, para fazerem provas orais, ás 9 horas em ponto, os candidatos abaixo, anteriormente inscriptas: Gloria Lucia de Souza Lins, Leonor Flores de Assis, Léda Léa de Azevedo Marques, Lygia Ribeiro dos Santos, Lecticia Sarmento de Almeida Bella, Maria Yvonne Baptista, Maria do Patrocinio Camillo, Maria de Lourdes Lopes, Maria Elisa Monteiro Teixeira, Maria Leopoldina N. Monteiro, Milton da Costa Feijó, Maria Leonor da Costa Loureiro, Manoel Curvello de Araujo, Mario Curvello de Araujo, Maria de Lourdes Teixeira Rodrigues, Maria Isabel Lopes Gill, Maria Helena de Castello, Magdalena dos Santos Magalhães, Maria de Lourdes C. Costa, Martha Grimaldi.

Turma supplementar: Margarida Miranda Salgado, Maria José de Araujo Seixas, Maria José Mendes, Mario Christian Berg, Marcio Verzes Alves.

Continuem a procurar neste jornal todas as noticias referentes á Escola.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Chamada para amanhã, 2 do corrente, ás 11 horas:

4º anno — Desenho — Prova graphica para o alumno n. 848. Banca: drs. Sussekind, C. Neves e Dias.

5º anno — Geometria — Oral para o alumno n. 716. Banca: drs. Astorico, Anthero e Velloso.

— Exames de admissão ao 1º anno, ás 9 horas:

Azaury Marones de Gusmão, Djacyr de Oliveira Campos, Delmar Souto, Nilson Pereira do Amaral, Newton Masson Pereira de Andrade, Sidney Barbosa Braga Mello, Adalberto Tramujas e Victor Ricardo Parr de Araujo.

Supplementares: Achilles de Vileroy, Mauricio Carrilho da Fonseca e Silva e Hamilton Francisco Saldanha.

— Chamada para o dia 3, terça-feira, ás 11 horas:

5º anno — Cosmographia — Prova oral para o alumno n. 716. Banca: drs. Araripe, Dulcidio e Monteiro.

Historia geral — Prova escripta para o praça Manoel Fernando Alves da Cruz. Banca: drs. Maurilio, Mendonça e Paes Leme.

— Exames de admissão ao 1º anno, ás 9 horas: Ayrton Marinho Azevedo, Antonio Carlos Gomes da Cruz, Antonio João Dutra, Arnaldo Assumpção Cardoso, Achilles de Vileroy, Antonio Carlos Carneiro de Campos, Francisco Pereira de Mello, Frederico Leopoldo da Silva Filho, Henrique Luis Stefan, Helio Ragua Barcellos, Hamilton Francisco Saldanha, Ismael da Rocha Teixeira, Ilidio Lopes Fernandes, Ismar Alves Rodrigues e Mauricio Carrilho da Fonseca e Silva.

A REABERTURA DAS AULAS

De accordo com a resolução do ministro da Guerra, as aulas deste estabelecimento só serão iniciadas a 15 do corrente. Os alumnos internos deverão conferir seus enxovaes e fardamento nas respectivas companhias, até o dia 10.

ESCOLA POLYTECHNICA

Curso vestibular pelos professores desta escola. Bustamente e Seraphim Santos. Informações na portaria ou phone 7-3622. (L 08843)

(31394)

Escotismo

OBSERVANDO...

Varios orgãos da imprensa carioca, annunciaram a remodelação da entidade maxima.

Comprehenderam afinal, os actuaes dirigentes da necessidade de transformar a U. E. B. em departamento que satisfaça os anceios do movimento nacional.

Isso já é um grande passo para a effectivação da verificação que tanto pregamos e pela qual tambem tanto fomos combatidos por esses que agora reconhecem a necessidade de evoluir, para não desapparecer. E, se forem contidos no programma de reorganização todos os pontos que sempre sustentamos, desde já, podem os dirigentes da União dos Escoteiros do Brasil, contar com nossa desinteressada, mas sincera e leal collaboração.

F. E. L. C. A.

Completa hoje, um anno de existencia a Federação de Escoteiros da Light e Cias. Associadas, sob a presidencia de Mr. John C. Herlick e direcção technica do dr. Armando Souto Maior.

Por motivo dessa magna ephemeride haverá na séde da rua Figueira de Mello n. 456, uma grande solennidade civica com a presença de todos os directores e funccionarios da grande empreza canadense.

Aos innumeros votos de prosperidade que a Felca tem recebido, juntamos os nossos

Programma do curso hypico a realizar-se em 6 de Maio

O commandante da 1ª região approvou o seguinte programma para esse certamen, cuja inscripção será encerrada no dia 27 de abril.

I — Prova "Creação Paulista". Percurso de cerca de 600 metros sobre nove obstaculos com altura maxima de 1.15 e largura maxima de 1.80, para animaes nascidos e creados no Estado de São Paulo, sem victoria, montados por qualquer cavalleiro e para qualquer cavallo paulista montado por amazonas. Handicap de 0.10 em altura e largura para os cavallos que já tenham tomado parte em provas officiaes. Vantagem de 0.10 para os animaes montados por amazonas. Handicap e vantagem nos 4 ultimos obstaculos. Premios: ao vencedor 500$000 e medalha de ouro; ao 2º logar 250$000 e medalha de prata; ao 3º logar 150$000 e medalha de bronze. Ao criador do animal vencedor 500$000 e medalhas ao criador dos animaes collocados em 2º e 3º logares.

II — Prova "Creação Nacional" (9ª disputa da taça "Baio"). Percurso de cerca 800 metros sobre 10 obstaculos com altura maxima de 1.20 e largura maxima de 2.20, exclusivamente para animaes nascidos e creados no Brasil. Handicap de 0.10 em altura e largura, nos 4 ultimos obstaculos para os animaes vencedores desta prova em annos anteriores. Não ha handicap, para animaes contados por amazonas. Premios: ao 1º logar a taça "Baio" (conforme regulamento), 500$000 offerecidos pelo Ministerio da Guerra e medalha de ouro; ao 2º logar 300$000 offerecidos pelo Ministerio da Guerra e medalha de prata; ao 3º logar 150$000 e medalha de prata; ao 4º logar 100$000 e medalha de bronze. Medalha de ouro ao creador do animal vencedor.

III — Prova "Sociedade Hippica". Percurso de cerca de 700 metros sobre 12 obstaculos com altura maxima de 1.35, para qualquer cavallo. Premios: ao 1º logar 500$000, ao 2º logar 250$000 e ao 3º logar 150$000.

Obstaculos da prova "Creação Paulista":

Sebe, 1.00; grade e sebe, 0.80 — 1.15 x 1.30; parque e moutons, 1.00 — 8.00; cancella, 1.00; muro e vala, 0.80 — 1.10 x 1.30; triplice, 0.75 — 0.95 — 1.15; fosso, 2.20; quadrupla, 0,50 — 0.70 — 0.90 — 1.10; parallela, 1.10 — 1.10 x 1.10.

Os obstaculos para a prova "Creação Nacional" são os mesmos, com mais 0.05 de altura.

Obstaculos da prova "Sociedade Hippica":

Sebe, 1.30; grade e vara, 1.00 — 1.35 x 1.60; xis, 1.20; tumulo; 2, triplices a 8 ms. 0.80 — 1.00 — 1.20 x 1.60; cancella, 1.20; tubo e vara, 1.00 — 1.30 x 1.80; banqueta; agua, 4.00; quadrupla, 0.75 — 0.95 — 1.15 — 1.35 x 2.00; oxer, 1.00 — 1.25 — 1.25 — 1.00 x 1.80.

FOLHINHA DO "Correio da Manhã"

ABRIL DE 1934

PHASES DA LUA — Quarto minguante, 6 — Lua nova, 13 — Quarto crescente, 15 Lua cheia, 29 — Dia santificado, não ha — Feriado nacional, não ha.

DOMINGO...	1	8	15	22	29
Segunda-feira.	2	9	16	23	30
Terça-feira...	3	10	17	24	
Quarta-feira...	4	11	18	25	
Quinta-feira...	5	12	19	26	
Sexta-feira...	6	13	20	27	
Sabbado.....	7	14	21	28	

Noticias da Guerra

Foi transferida para 1935 a matricula do capitão Antonio Bastos na Escola de Engenharia.

— Foram designados: inspector de tiro da 6ª região militar, o capitão Claudio da Silva Costa; para auxiliar do "Stand" de Tiro Nacional, o 1º tenente Humberto Guimarães de Almeida; para adjunto do director geral do ensino das Escolas de Armas, o capitão Epifanio Alves Pequeno Filho.

— O tenente coronel João Francisco Soares da Silva foi mandado ficar a disposição do chefe do Departamento do Pessoal da Guerra até segunda ordem, a partir de 1º de abril proximo.

— Foram transferidas para 1935, por conveniencia absoluta do serviço, as matriculas dos capitães João Punaro Bley e Ismael de Sá Medeiros, na Escola de Estado Maior.

— Foi designado o 1º tenente José Maximiano Gama, para auxiliar de instructor do 1º grupo de instrucção pratica do Collegio Militar do Ceará.

PLACAS ESMALTADAS
DESENHOS MODERNOS SIMPLES ou ARTISTICOS
Para Reclames em Geral
Numeração de Casas
Nomenclatura de Ruas
Numeração de Automoveis e Licenças Municipaes
Para Medicos, Engenheiros Advogados, Escriptorios e Firmas Commerciaes
MARCA "SELECTA" A MELHOR
FUNDIÇÃO INDIGENA

(31408)

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem por conta dos diversos ministerios 35 passagens, na importancia de 2:179$000. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 11 passagens na importancia de 632$800; M. da Marinha 5, na quantia de réis 167$500; M. da Justiça 15, na somma de 1:233$500; M. da Agricultura duas por 96$600; e M. do Trabalho duas, por 48$600.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 29 do corrente, attingiu a importancia de 523:441$500, para menos 77:850$500, sobre egual data do anno anterior.

— O director resolveu conceder aos taifeiros da armada, as regalias eguaes aos soldados e marinheiros, que tem passagem graruitamente nos trens de suburbios e pequeno percurso, de accordo com as disposições em vigor.

— O coronel Mendonça Lima, determinou que a partir de hoje a actual estação de "Hargreaves" na linha do Centro, passe a denominar-se "D. Bosco".

Essa estação do ramal de Ouro Preto serve ao importante estabelecimento profissional e agricola que os padres salesianos mantem na localidade.

— A administração até ulterior deliberação resolveu sustar o item 2, da circular sobre a cobrança do imposto de transito federal, que deveria entrar em vigor hoje.

— A Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil concedeu as seguintes aposentadorias: Antonio Francisco 1º, guarda-chaves de 1ª classe; Florentino João da Silva, guarda de 1ª classe; Carlos Antonio, guarda-chaves de 2ª classe; Manoel Ramalho, machinista de quarta classe; e José Pinto da Rocha, concertador de 4ª classe.

— Devido ao resultado da commissão de saude, foi indeferido o pedido de aposentadoria do ajudante de 1ª classe, da 1ª Inspectoria da Linha sr. Manoel Cabral.

— A Junta Administrativa da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil, concedeu as seguintes pensões: Honorina Nogueira Camarneira e filhas; Heliodora e Silva Duarte, viuva e filha; Margarida da Conceição Ferreira; Herminia da Cruz Sá e filhos; Izabel de Oliveira Ribeiro; Raphaela Palma e filha; Henriqueta Maria Ferreira e filhos; Yara, filha de Agostinho Ferreira Machado Guimarães; Emilia Maria de Jesus e Celina da Conceição; Nair menor, filha de Rosendo Ferreira Marinho; Thereza Pierre Medeiros e filhos; Henriqueta dos Santos e filhos; Caetana Maria de Jesus e filhos; Noemia Britto Bivar; e Enedina Augusta Sampaio e filhos.

— A administração expediu circular sobre o reajustamento do pessoal effectivo e extranumerario, nas estações, referentes ás horas de serviço, diarias, de jornaleiros e titulados de accordo com as novas disposições em vigor naquella ferrovia.

— A partir de hoje, entrará em vigor a nova taxa de viação federal sobre despachos de bagagens e encommendas, vehiculos, animaes e mercadorias, do decreto 23.900 de 23 de fevereiro ultimo.

A taxa de viação será cobrada na razão de 20 réis por 10 kilogrammas ou fracção de peso bruto da mercadoria transportada.

Quando se referir a animaes o frete será pago por cabeça e não por peso de accordo com a tabella A; gado vaccum 400 kilos; gado asinino, cavallar e muar 200 kilos; gado caprino, suino e lanigero, 100 kilos e animaes não especificados 400 kilos.

A Liga Portugueza de Lillers

Paris, 31 (Havas) — A secção da Liga Portugueza da região de Lillers, no Passo de Calais, realizou em Bethume uma assembléa geral para renovação da respectiva directoria.

Foi reeleita toda a mesa que é assim formada: Presidente — Bento Carlos; vice-presidente — João da Assumpção; secretario — Joaquim de Andrade.

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, assignou os seguintes actos:

Abrindo o credito extraordinario de 26:520$000 para occorrer ao pagamento dos compromissos assumidos pelo Estado no contracto de arrendamento do predio á rua Benjamin Constant n. 23, em Nictheroy e relativos a concertos de que está precisando o mesmo predio.

Concedendo a Arthur Angrense Pires, serventuario vitalicio do 2º Officio de justiça do municipio de Mangaratiba, 1 anno de licença, em prorogação, vista estar exercendo o cargo de prefeito do mesmo municipio, e a Manoel Dias de Azevedo, escrivão de paz do 2º districto do municipio de Itaperuna, 1 anno de licença para tratamento de sua saude, e nomeado José Zambroti para exercer, interinamente, o referido cargo durante o impedimento daquelle titular.

Concedendo ao aspirante commissionado da Força Militar, Francisco Leoncio da Silva, a gratificação addicional correspondente a meio soldo do posto de 1º sargento, isto é, 1:260$000 annuaes, a partir de 9 de setembro de 1932, por haver completado na vespera 20 annos de serviço computavel para tal effeito.

Nomeando Trajano Torres para exercer o cargo de escrivão de paz do 6º districto do municipio de Vassouras.

Transferindo a adjunta Edméa Pitanga, do quadro do curso nocturno da Escola Aurelino Leal, para o quadro das adjuntas effectivas do ensino primario nesta cidade.

Nomeando para exercer, em commissão, o cargo de prefeito municipal de Sapucaia o engenheiro do Estado, João Murta, ficando exonerado, a pedido, o actual, dr. João Gomes da Silva Filho.

Removendo, a pedido, os promotores publicos das comarcas de Cambucy e Pirahy, bachareis Jair Gomes da Silva e Fernando de Mattos Fernandes, respectivamente para as comarcas de Santo Antonio de Padua e Cambucy.

(33211)

Actos da Secretaria do Interior Justiça

O secretario do Interior e Justiça do governo fluminense, dr. Ruy Buarque de Nazareth, assignou os seguintes actos:

Concedendo á adjunta effectiva do municipio de Maricá, d. Nair Nunes Madaira, 3 mezes de licença com todos os vencimentos, a partir de 1 do corrente.

Removendo, por conveniencia do serviço, da Penitenciaria do Estado para a Casa de Detenção o guarda Alfredo Augusto Lopes e desta para aquella repartição, o guarda João José da Costa.

Concedendo á professora effectiva da escola mixta de Villa Rosaly, no municipio de Iguassú', d. Joanna Assencio Simões, 6 mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a partir de 8 do corrente.

Concedendo á mestra de flores e frutos da Escola Profissional Nilo Peçanha, no municipio de Campos, d. Zilde Ferreira de Landim, 3 mezes de licença, com todos os vencimentos, a partir de 22 de fevereiro ultimo.

Concedendo á adjunta effectiva do municipio de Campos, d. Rosa Couto Reis Souza, 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, a partir de 5 do corrente.

Concedendo á professora effectiva do municipio de Itaborahy, d. Alice Vieira de Souza, 3 mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a partir de 1º do corrente.

Concedendo á adjunta effectiva deste municipio, d. Sylvia Coimbra dos Santos Castro, 2 mezes de licença, com todos os vencimentos, a partir de 1 do corrente.

Concedendo 60 dias de licença á professora effectiva da escola de Ipiabas, em Valença, d. Hermengarda Gomes Ramos, com ordenado, para tratamento de saude e a partir de 1 de hoje.

Concedendo 90 dias de licença á professora effectiva da escola mixta de Bacaxá, em Saquarema, d. Marilia Antonia Soares Pacheco, com ordenado e a contar de 1 de março, para tratamento de saude.

Concedendo á directora do grupo escolar Barão de Santa Maria Magdalena, em Santa Maria Magdalena, d. Ruth Portugal Pitombo, 3 mezes de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, a partir de 1 de março.

NICTHEROY DE PARABENS

A DROGARIA V. SILVA da Rua da Assembléa, 84, onde não ha lucro ALÉM DE 10 %, tem agora em Nictheroy uma filial, á Rua da Conceição, 18, que segue o mesmo systema da casa Matriz do Rio.

(33001)

Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho

Foram assignados os seguintes actos:

Designando a adjunta effectiva Nympha Silva, para servir na Escola Profissional Aurelino Leal, em Nictheroy.

Nomeando d. Alzira Maia para reger, interinamente, a escola mixta de Posse, no municipio de Maricá, cuja cathedratica se encontra afastada de accordo com o art. 323 do regulamento baixado com o decreto n. 2.383, de 28 de janeiro de 1929.

Designando o professor adjunto effectivo Carlos Henrique Silva, para ter exercicio na escola Dr. Caetano Monteiro, em Nictheroy.

Nomeando d. Conceição Simões, para substituta da adjunta effectiva do grupo escolar Dr. Martins Teixeira em Pirahy, dona Marina de Lima Campos, durante o seu impedimento.

A VANTAGEM E' DE QUEM CHEGAR PRIMEIRO!

Quem quizer aproveitar uma opportunidade excepcional para comprar barato vá depressa fazer a sua escolha nos grandes saldos de verão que o Pavilhão expõe á venda a partir de amanhã. Roupas feitas, camisas, pyjamas, gravatas para homens e um colossal sortimento de roupinhas de creanças remarcadas por preços taes, que dentro de poucos dias os grandes lotes se acabarão! Semana dos saldos no Pavilhão, Ouvidor, 108. (33156)

ISENÇÃO OU REDUCÇÃO DE FAVORES ADUANEIROS

Recommendações do ministro da Fazenda

Relativamente aos processos de isenção ou reducção provisoria de favores aduaneiros, o ministro da Fazenda expediu circular aos chefes das repartições subordinadas, recommendando-lhes que:

"I — Os processos que se acharem em andamento na directoria da Receita Publica e nas Delegacias Fiscaes, referentes a concessão definitiva de favores concedidos pelos inspectores das alfandegas ou administradores das mesas de rendas, mediante assignatura de termos de responsabilidade, serão restituidos ás repartições originarias dos mesmos processos.

II — Os processos em andamento nas alfandegas, para o despacho definitivo de materias desembaraçados nas condições da regra supra, não subirão a despacho da superior autoridade.

III — Os termos de responsabilidade assignados para o desembaraço provisorio de quaesquer materiaes, quer em virtude de ordem deste Ministerio, quer em virtude de resolução dos inspectores das alfandegas, serão cancellados independentemente de solicitação dos interessados, fazendo-se no termo de responsabilidade e nos despachos de importação respectivos, as necessarias averbações.

IV — Fica, delegada aos inspectores das alfandegas, desde já e até a vigoração do decreto nº. 24.023, citado, attribuição de conceder, em caracter definitivo, á isenção de reducção de direitos de competencia deste Ministerio."

DECLARAÇÕES

SANDOVAL JORGE CUNHA declara que doravante assignará Sandoval Cunha, por ser este o seu verdadeiro nome. (L 8909)

CLUB MILITAR

"CAIXA MUTUARIA"
— (FUNDADA EM 1928) —
"1:110$000"

E' o Peculio fixado pela Directoria deste SERVIÇO ESPECIAL DO CLUB MILITAR, no trimestre de 1º de Abril a 30 de Junho de 1934.

PECULIOS pagos em Janeiro e Fevereiro p. p. de 1:047$000: Ns. 72 — 73 — 74 e 75.

"PAGAMENTO EM DIA"

Numero de socios em Março deste anno: 624 — A' Directoria da Caixa.

(L 12078)

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº., 209. 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).

Amelio da Silva e Amelio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104. 1º. Sala 106 — Tel. 3-6663.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71. 2º andar. Telephone 4-6936.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro, 187 - 7º. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 2-0148 e esc. 2-5733.

Drs. Adalberto Corrêa e Ivo Roxo — Avogados — Esc. Av. Rio Branco, 91, 7º andar, s. 3 e 5.

Medicos

DR. L. MALAGUETA — Rua do Carmo, 6 — Telephone 3-0500.

DR. DAURO MENDES — r. Alcindo Guanabara, 15-A, 13º. (2-6338)

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Ediff. Profissional, Espl. do Castello.

Dr. Vilela Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 38, sala 34 — 2-9755 e 8-1830.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente: tuberculose, asma, diabetes, dermatoses, etc. 169, r. General Polydoro (Botafogo). Das 9 ás 11. Tel.: 6-0575.

Prof. Annes Dias — Consultorio. Trav. Ouvidor, 36, das 10 ás 12.

DR. FELICIO FERRARI — Molestias internas. Senhoras. Ultra-Violetas, Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 42. Tel. 7-4019.

Dr. Bonifacio Costa — R. Maria e Barros, 419 - Telephone 8-3304.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorroidas

Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara, 15-A (Cinelandia). Telephones: 2-7020 e residencia: 5-1421.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-2º. Tel. 2-0443.

Dr. Carlos Abilio dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio. Rua Uruguayana, 104 — 4º andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54. 2-4863.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. r. Buenos Aires, 93-2º, das 4 ás 6.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS 30$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1535.

Clinica de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000.

DR. J. M. DA LUZ MOREIRA

Vias urinarias e cirurgia geral. Ourives, 3-3º — T. 2-5454, das 10 ás 12 e 3 ás 7. Res.: 6-0865.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, L. Costa Rodrigues e Aluizio Camara — Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca). Tel 8-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Estabelecimento especializado para cura de doenças nervosas, mentaes, e toxicomanias. Dividido em Pavilhões especiaes para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes, Pernambuco Filho e Adauto Botelho. N. B. — O Sanatorio Botafogo acaba de criar uma classe a preços modicos accessiveis para doentes mentaes com methodos apurados de therapeutica e vigilancia. Preços desde 400$000 mensaes, incluindo o tratamento. Corpo clinico de capacidade conhecida. Medicos residentes no proprio Sanatorio.

Sanatorio N. S. Apparecida — R. D. Marianna n. 182. Tel. 6-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexto feminino, amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct.: Dr. Bento B. de Castro.

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 182.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77. 10 ás 18 hs.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-9993. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 27 — 2-3403. Filial Av. 28 Setembro, 283 — 8-4480.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 8781. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/8. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 3as., 4as. e 6as., das 3 em deante. Residencia Avenida Pasteur 296. Tel. 6-0834.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55. 3as., 4as., e 6as., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Sanatorio Dr. H. Roxo, R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A-13º, 3as., 5as., e Sab. Tel. 2-5328. Rs.: 5-0818.

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim Rua Ourives, 6.

Dr. M. Esberard Leite, 98, Assembléa, e 53, 3as., 5as., e sab. 5 ás 7 hs.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 2as., 5as., e sabbados. Tel. 3-0449. - Res.: Rua Conde Bomfim, 962. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar - Rua Rodrigo Silva, 30 - 3º. and. Tel. 2-8500, (2as., 4as., e 6as. 3 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca), Salas 501 e 502, 5º and. — Telephone: 2-0857. Residencia: Telephone 7-2161.

Operações

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. Tels.8-4093 e 8-1223.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancrêas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Av. Rio Branco n. 183. Teal.: 2-7213. Res.: Av. Atlantica, 546. Tel. 7-1421.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes. Obesidade. Alcindo Guanabara 15-A, 5º, 10 ás 12 e 15 em deante.

ASMA Dr. ALBERTO DA VINHA L. Carioca, 5-3º., sala 319, das 4 ás 7.

NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas

Dr. Mario Pontes de Miranda

RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daefano Goulart — Rua Uruguayana, 25, (4 ás 6). 2-3762. Res: Araujo Penna, 79. (8-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 8-5471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73-2º. Tel. 2-8738. Diariamente de 4 ás 6. Res. 6-2737.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (1 ás 4). Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6439.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 3as., 5as., e Sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. Rua Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-8252.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electroterapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

Dr. H. C. de Souza Araujo — Da Acad. de Med. e Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle. Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 48, das 2 ás 5, (2-0708).

DR. A. CAIADO DE CASTRO — Chefe Serviço Assistencia Municipal (H. P. S.). Cons. Ourives 5, 2º and. Diariamente 4 1/2 ás 6 1/2. Tel. 2-1009.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-3º — Res. T. 6-0503 — Das 3 ás 6.

DOR DE DENTE? CERA DR. LUSTOSA PASSA EM 5 MINUTOS

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — S. José n. 84, 3º, das 3 ás 5. (2-8183).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 13, de 1 ás 16 hs. — Tel. 2-2705.

DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna). Pça. Floriano n. 55, 3 ás 5. T. 2-0425.

DR. MILTON DE CARVALHO

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Fro. de Assis, L. Carioca, 5, 6º and. (Edf. Carioca).Tel: 2-0209

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1.º de 1 ás 4. T. 2-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular, Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes - Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 27, 8º andar. Tels. 2-6376 — 2-5110, Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

Dentistas

Dr. Mozart Gurgel Valente — L. Carioca, 5, Fones: 2-5669 e 7-0956.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

ANNUNCIOS

PATENTES E MARCAS

Moraes Netto & Lima

Agentes de privilegios, estabelecidos á rua General Camara 19 3º andar, acham-se habilitados a contratar a venda e a promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM BUCIUS DE VEDAÇÃO PARA CORPOS ROTATIVOS" privilegiado pela patente numero 19.941 expedida em 26 de Maio de 1922, para C. A. PARSONS. (L 12087)

PASTAS DE COURO

Malas para viagens

Acceita-se concertos só na Fabrica á rua São Pedro 226 proximo Av. Passos. (L 08932)

CÃES PEKINEZ

Magnificos de raça pura, vendem-se 3 com dois mezes. 36 Senador Vergueiro 36. (L 12146)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 129, em 31 de março de 1934:

6.514	200:000$	São Paulo.
26.711	100:000$	São Paulo.
33.179	20:000$	Rio.
10.387	10:000$	São Paulo.
38.305	5:000$	Bahia.
16.354	3:000$	Rio.
37.340	2:000$	São Paulo.
28.746	2:000$	São Paulo.

E mais 8 premios de 1:000$, 30 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 500 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

APARTMENTS

Furnished unfurnished restaurant and bus-service-best situation. Edificio Cordeiro. Av. Niemeyer, 174. (L 08750)

ITAIPAVA

Hotel Fontes, melhor refugio contra este calor. Clima optimo, agua encanada em todos os commodos. Diaria modica. Teleph. 4-j-21. (L 11009)

Terreno de esquina

Vende-se por 30:000$000 optima esquina, medindo 22,00m pela Estrada Rio-São Paulo e 80,00m pela rua Carlos Xavier — trata-se no Largo do Campinho, 31. (L 11149)

Casemiras Inglezas

Vende-se em cortes, padrões novos; á rua de S. Bento n. 10, sobrado. (L 08610)

Optimo consultorio

Subluga-se, horario á combinar. Installação completa. Telephone, agua corrente e empregada. Rua S. José, 118 — 2º andar. Tratar com Dr. Chamis. (L 07926)

PENSÃO MILTON

Aluga-se quartos para familias e cavalheiros. Rua Marquez de Abrantes 26. (L 08762)

Curso Pré-Medico

Acham-se abertas as inscripções do curso pre-medico da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano, que se inicia a 2 de abril proximo. (L 07988)

Arantes Nogueira

transferiu seu gabinete dentario para o Edificio Carioca — Largo da Carioca 115 — 9º andar — sala 915 — Teleph. 2-4913. (L 10822)

PHARMACIA

Vende-se uma por 50:000$000 numa cidade do E. do Rio em franco progresso, motivo da venda se dirá ao comprador. Informa-se á Rua Sant'Anna nº 113 A, com Martins. (L 11148)

Pinturas a prestações

Pinturas de predios, serviço garantido, pagamentos em prestações mensaes modicas. Sociedade *"Fides"*. Ouvidor 123, 2º andar. Telephone para 2-4029, que será procurado pelo nosso technico. (L 08562)

TERRENO Haddock Lobo

Vende 10 m. por 40 m. Preço 18 contos a vista. Rua Zamenhof, 46. (L 11143)

JOCKEY-CLUB

Vende-se titulos de socio deste Club do valor nominal de 10 contos a réis 3:500$000 e compra-se a 2:500$000. Com o Corretor Muniz á rua General Camara 41-loja. (L 08774)

APARTAMENTOS

Com e sem mobilia serviço de restaurante. Av. Niemeyer 174. Edificio Cordeiro. (L 08751)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o Detective LIMA Tel. 2-7847, rua da Carioca 10, 1º, sala 4. Rigoroso sigilo. (L 07913)

Cravos Americanos Cento 10$000

A domicilio no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as côres. 8-7092. Este preço até segunda ordem. (L 11057)

LUVAS

Sapatos, bolsas, tinge-se em qualquer côr; unico especialista que garante o serviço.

A 1001 BOLSAS

Rua Carioca 40 loja. Tel. 2-4985 não confundam é n. 40. (L07936)

Casa no Grajahu'

Aluga-se ou vende-se uma com dois pavimentos, construcção moderna propria para familia de tratamento tem garage. Rua Uberaba 82 proximo a praça Verdun. (L 11085)

LIVROS USADOS

Compram-se. Cartas a Augusto Leite. Rua Constituição 14, tel. 2-3392. (L 11110)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$000 na Pensão "SENRRA" — Rigoroso asseio e optimo paladar. Direcção da familia. Avenida Rio Branco 161. (Por cima da Casa Carvalho) — Telephone 2-5510. (L 11123)

MADEIRAS

O maior stock, os melhores preços — para construcções e marceneiros — de todas as qualidades, serradas e apparelhadas. Tacos para soalho M2. desde rs 6$500; soalho em frisos M.2 desde rs 8$500; forro apparelhado M2. desde rs 3$200; pranchões Cedro M3. desde rs 280$; pranchões Imbuia M3. desde 350$. Rua Barão de Iguatemy, 60. Praça da Bandeira (Mattoso). (L 08926)

BOLSAS, LUVAS E SAPATOS

Tingimos com a maxima perfeição em qualquer cor desejada. Unico especialista no genero. Avenida Passos, 27, 1º andar. (L 07535)

ALUGA-SE

Um predio na rua Soares, 26, centro no Meyer local optimo com 3 salas e 3 quartos, cosinha, banheiro etc. e quintal, preço modico. (L 08908)

CHEIRO DE SUOR

Evita-se, usando ANTI-SUDOR — Caixa 3$500. Garrafa Grande. — Rua Uruguayana, 66. (L 12149)

MACHINAS SERRARIA

Vendem-se serra circular avanço automatico — engenho de pinho — plaina de 4 faces 050 — esmeril automatico — motores etc. Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (L 08905)

MOTORES A OLEO

Vendem-se usados — 14 e 20 HP. Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (L 08905)

Alternadores - geradores

Vendem-se usados. Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (L 08905)

Chevrolet 1931 D. Ph.

18 mil kil. pintura e capota de fabrica, pneus e bateria novas, optimo funccionamento, tudo novo vende-se ou troca-se por limousine ou barata. Av. Passos 75, amanhã. (L 08906)

Detetive - NETTO

Investigações e vigilancias. Serviço secreto e honesto. Rua da Carioca, 43, 1º. Tel. 2-1264. (L 12142)

JOCKEY CLUB

Vende-se um titulo de socio por réis 3:100$ urgente carta a Francisco caixa 42 nesta redacção. (L 12141)

ARMAZEM

Precisa-se com urgencia de um grande armazem para deposito que fique nas immediações da Avenida Rio Branco entre á rua Sete de Setembro e Largo da Lapa. Informações á rua Chile 25 loja. (L 12140)

ARMAZEM

Precisa-se um localizado no Rio Comprido, Itapiru' ou cercanias. Telephonar para 2-5280, das 8 ás 18, dando informes. (L 12107)

Predios, Terrenos e Hypothecas

Compro e vendo de qualquer preço nos principaes bairros e empresto qualquer quantia sob garantia de predios bem situados a 9 e 10 °|°. Eduardo Ramos. Buenos Aires 45. (L 12128)

Agentes vendedores

Para um objecto de grande utilidade e facil acceitação, precisam-se de agentes-vendedores com relações e muita pratica de venda.

Optima commissão. E' inutil apresentar-se quem não estiver em condições. Rua do Ouvidor, 164, 3º andar, salas 5-6. (L 12139)

PIANO

Vende-se um 3 pedaes, bonito e bom por preço baratissimo devido urgencia. Conde Bomfim 567. (L 08886)

CAPITAL BEM EMPREGADO

Industrial devido a edade e tambem doença vende, ou associa-se, ou arrenda a exploração de diversos privilegios artigos que obtem-se os maiores elogios dos compradores nesta capital, São Paulo e outros Estados. Unico fabricante em todo Brasil. Tem stock e pequena officina, tudo bem iniciado e tambem muita saida Negocio para em pouco fazer fortuna. Não quer intermediario. Cartas para este jornal a caixa 41. (L 08881)

Coupé sport "Ford"

Vende-se um em bom estado. Preço de occasião negocio urgente motivo viagem. Ver e tratar á rua Santa Clara 153. Copacabana. (L 08882)

Construcções á prazo

Desde que possua o terreno até Meyer construirei para pagamento em prestações mensaes, á prazo até 18 annos, juros de 10 °|° ao anno. Trata-se de 3 ás 6 horas com Silva Ramos á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (L 08880)

Frei Fabiano de Christo

Agradece uma graça. — *M. Elisa H.* (L 10111)

Sua machina de costura tem defeito?

Mecanico habilitado vae a domicilio teleph. 9-2407. Mello. (L 12104)

VICTROLA COLUMBIA

Vende-se uma em perfeito estado e alguns discos. Rua Oliveira Fausto 17. Telephone 6-2800. (L 12124)

Miroflex — Zeiss

Particular vende uma perfeita, 9 x 12 film pack e chapa, lente Tessar Zeiss 1:4,5. Ver a rua da Carioca 85 sob. (L 08868)

Chaves Perdidas

Perdeu-se uma argola com 1 molho de chaves e pede-se o favor a quem as encontrou entregal-as ao sr. Alão á rua do Carmo n. 56 (café) que será gratificado. (L 12111)

CORRESPONDENTE

Precisa-se de um, moço, dactylographo, que conheça correctamente a lingua portugueza tenha boa calligraphia e pratica de correspondencia usada em casa commissaria e exportadora de café. Ordenado, approximado, rs. 400$000 — mensaes. Cartas na redacção deste jornal caixa 39. (L 12099)

TELHA VERMELHA

Arrenda-se ou vende-se uma fabrica de telhas nas proximidades do Rio. Excellente e abundante materia prima. Cartas á caixa n. 34 deste jornal. (L 12112)

BOA CASA

Vende uma superior com 3 q. 2 s. e demais dependencias á rua Fonseca Telles 46, onde pode ser vista das 8 ás 16 horas. Tratar á rua Alfandega 53. Preço 35:000$000. (L 12108)

PIANO 1:500$

Vende-se 1 de boa marca, tambem aceita offerta motivo viagem rua Pereira Nunes 247 prox. Av. 28 Setembro. (L 12105)

FEIRA DAS MACHINAS Avenida Salvador de Sá Numero 6

Vendem-se a vista ou a prazo Machinas para Mecanica — Carpintaria e outras industrias.

Martelete ar comprimido ou vapor aprox. 1.000 kilos; importante retificadora Wotan; Frezas universaes; tornos limadores e mecanicos; machina de furar; viradeira; rebolos; bigornas; ventoinha com motor e forja; motores, serras circulares; machina de apparelhar de 3 e 4 faces; tupias, mach. de furar, mach. de afiar navalhas; engenhos; polias; transmissões e outras ferramentas. (L 08884)

TORNO MECANICO

De 5 metros, no estado; vende-se Av. Salvador de Sá, 6. (L 08884)

MARTELETE

Vende-se um martelete ar comprimido ou vapor aprox. 1.000 kilos. Av. Salvador de Sá 6. (L 08884)

TESOURÃO

Importante thesourão automatico, cortando até 1,20: vende-se Feira das Machinas — Av. Salvador Sá, 6. (L 08884)

Trilhos — Wagonetes Accessorios

Decauville typo 12, completo, 7,5 kilom., em optimo estado — Wagonetes bitola 50 e 60 em boas condições — rodeiros, dormentes, talas, etc. Vende-se FEIRA DAS MACHINAS, Av. Salvador de Sá, 6. (L 08884)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço as graças recebidas. Paulina de Almeida. (L 08911)

Não jogue fóra!...

Oculos de tartaruga e massa quebrados na A Pend. Americ. R. Invalidos, 10, soldam-se e concertam-se relogios e joias. (L 08910)

Aristides — Calista

Trata de calos e unhas encravadas, Avenida Rio Branco 137 — Edificio Guinle. Tel. 3-0555. (L 12156)

Piano Claro 650$

Tem cepo de metal devido viagem, vendo com banco, capa, e isoladores, por favor. Sant'Anna 107. (L 08914)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição 89, esquina da rua Buenos Aires. (L 08919)

KALANDOY

Paz, Amor e Caridade. Mediante o porte de volta pelo Correio, fornece-se instrucções a respeito. Caixa postal 2921 — Rio. (L 08918)

V. S. ainda paga aluguel? - E' de admirar

Compre sua casa propria no Encantado. Posse immediata — Mensalidade 161$. Forrada, encerada, agua, luz, rua calçada, perto de bond, trem e omnibus Informa: rua Pedro I n. 15. (L 08920)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se optimas salas para escriptorios em predio novo, servido por elevador, no n. 9 da travessa do Ouvidor (antiga rua Sachet). Tratar na loja. (Centro Loterico). (L 12159)

Chacara na Gavea

Vende-se a chacara da rua Marquez de S. Vicente 324 com 4 q. 2 s. porão habitavel, bonde agua corrente 165 m. frutas. Tratar 6-1375. (L 08916)

PREDIO NO CENTRO

A' rua Frei Caneca, proximo a Praça da Republica, vende-se um, com dois pavimentos, tendo dois bons armazens e um magnifico sobrado, por 110 contos. Negocio urgente. Com João Ferreira; rua Carioca, 10, 1º andar. (L 08898)

PREDIO NOVO

De estylo moderno vende-se: ainda não habitado, em 2 pavimentos, centro terreno para familia tratamento, tem 4 quartos, 2 salas, garage, etc. por 80:000$000 á rua Jaceguay, proximo ao Col'egio Militar. Com João Ferreira Rua Carioca, 10, 1º andar. (L 08898)

Predios e Hypothecas

Vendem-se em todos os bairros desta Capital, alguns com facilidade de pagamentos, desde 20 até 300 contos. Empresto dinheiro com garantia de predios bem localisados, pela menor taxa; por conta de clientes, sigilo e rapidez. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar, phone 2-7847. (L 08898)

Palacetes — Vendem-se

A' rua Voluntarios da Patria, centro terreno, 2 pavimentos, por metade do valor, negocio de occasião 160:000$000. Outro proximo a rua Humaytá, parte a'ta, 3 pavimentos, centro grande terreno, vista feerica, por 130:000$000, sendo metade a vista e o restante a longo prazo. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (L 08898)

Terreno na Gloria

Vende-se de dois predios velhos na rua Santo Amaro quasi esquina Cattete proprio para arranha-céo, tem 20 de frente por 25 de fundos, telephonar para 2-9242. (L 12165)

Atelier de Chapéos

Vende-se em boas condições por motivo de doença inf. R. 7 de Setembro 217, sob. (L 08923)

AUTOMOVEIS

Vendem-se uma sedan Ford de luxo 4 portas, nova de 1933 e uma de 2 portas 1932 de luxo, uma Fiat 520, em optimo estado e um Buick 1927 de 7 logares em perfeito estado facilita-se o pagamento ver e tratar com o Dr. Jacintho ou Oscar á rua do Rezende n. 147. (L 08924)

Apartamento de Luxo

Aluga-se á rua Gustavo Sampaio, no Leme, luxuoso apartamento mobiliado com fino gosto e optimo passadio. Phone 7-1871 ou 7-4463. (L 12161)

PAINA DE SEDA

Sem caroço e moveis, colchões, crina, algodão, e mais artigos vendem-se barato na Casa São José. A Fonte Limpa da rua Frei Caneca n. 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (L 08928)

APARTAMENTOS IPANEMA

Alugam-se novos amplos e luxuosos a Rua Maria Quiteria 23. (L 08834)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Caixotaria Brasil, tel. 4-4839, orçamento sem compromisso. General Camara, 313, á domicilio. (L 08925)

PIANO ¼ DE CAUDA

de F. NEUMANN
CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes, 88 (32907)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 23. (30842)

Chacara — Guaratinguetá

Vende-se uma chacara em Guaratinguetá com 24 alqueires mais ou menos, tendo boa casa, com agua, luz e telephone; pomar canavial, capineiras, estabulo para 40 vacas, casas de telhas para empregados, gallinheiro de tela, grande garage e gado. Informações por obsequio, com o Sr. Mascarenhas, á rua do Rosario, 156, sob., das 11 ás 12 1|2 e das 16 1|2 ás 18 horas. (L 08901)

Rugas peles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas, amacia fortifica e melhora a pele, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor n. 183. (L 08893)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente, raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Teleph. 5-2126. (L 08893)

Pharma. Homoeopathica

Antiga e muito conceituada, vende-se ou admitte um socio com bastante pratica. Resposta para este jornal M. O. F. caixa 26. (L 12054)

DANSAS MODERNAS

De salão, ensinos rapidos e particulares. D. Emilia, sou a unica. Preços baratos. Telephone; 6-2800. Rua Oliveira Fausto, 17 Botafogo. (L 12123)

Especiaes Abacates

Da Fazenda Sta. Ignes caixa 32$, 1|2 caixa 16$, acceito encommendas para entrega a domicilio. João Guimarães. Telephone 8-4476. (L 12118)

BUNGALOW a 1:000$000

a vista e prestações mensaes desde 165$000 vendem-se de recente construcção á R. Maria José, 271, proximo ao Largo do Campinho e da Cascadura e rua das Missões, 69, em frente a E. de Ramos, lado direito de quem vae. Inform. no local. (L 11120)

137, LAVRADIO, Loja 350$

aluga-se com 3 portas de aço, na rua acima. (L 11120)

B. RIBEIRO - Bungalow, 120$

aluga-se á R. Leopoldina Seabra, 30, proximo a ponte, lado esquerdo. (L 11120)

OSW. CRUZ — CASA 100$

aluga-se com 2 quartos, 2 salas e grande terreno, com agua, luz, forrada, assoalhada com tacos, á R. Cataguases, 139, proximo a estação e ao lado esquerdo de quem vae da cidade. (L 11120)

PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS
Só na CASA DIEDERICHS
PRAÇA TIRADENTES, 88 (32908)

Olaria — Casas de 90$ a 120$

alugam-se de recente construcção á r. Penedo, 49. Esta rua é situada entre as estações de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus. Penha quasi a porta. (L 11120)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Por uma graça concedida. Um medico. (L 08929)

Posto 2 - Copacabana

Aluga-se optimo apartamento com 2 quartos sala banheiro cosinha 2 varandas e quarto e empregado á rua Ministro Viveiros de Castro n. 123. Edificio Wittrock. (L 08926)

SALA DE FRENTE E QUARTO

Alugam-se em casa de familia de tratamento, a casal ou cavalheiro de respeito. Excellente mesa, mobiliario moderno num ambiente confortavel e de rigoroso asseio. Rua Moraes e Silva, 148. 57356)

COMPRA-SE CASA

4 quartos etc. até 60:000$000 metade a vista o resto a combinar. zona Cattete, Botafogo, Leme informação Avenida Rio Branco 133, 2º andar, sala 11 telephone 3-4973. (L 08784)

Casa ou apartamento

Precisa-se confortavel 2 s.; 3 q. banheiro completo, cosinha etc. Lapa, Cattete, Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, Santa Thereza, sem escadarias até 350$000. Cartas á caixa 33. (L 11084)

PENSÃO LIMA

Haddock Lobo 13. Tel. 2-6297, completamente reformada. (L 11044)

PREDIO NO CENTRO

Arrenda-se na rua Buenos Aires. n. 208, um magnifico predio com dois andares para negocio limpo; trata-se na rua Evaristo da Veiga 24. Tel. 2-4196. (L 09853)

COFRES

Usados vendem-se de 1 a 2 portas estrangeiros e nacionaes. Temos cofres desde 200$000. R. Senhor dos Passos, 233. (L 07979)

CASA NA TIJUCA

Aluga-se uma na rua Maria Amalia n. 151, confortavel com quarto de banho completo. Chaves no n. 155 e trata-se na Avenida Passos, 35 — Casa Campello. (L 11066)

SALAS

Para escriptorio ou consultorios, com telephone, luz, limpeza e empregado para serviço interno. Rua S. José n. 80 sob. (L 07972)

LOJA

Aluga-se uma para negocio limpo, rua Regente Feijó n. 9 trata-se na gerencia do hotel Rio Branco. (32569)

Arejadas salas e quartos, a 80$, 90$, e 100$, alugam-se

a rua Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 11120)

Salv. de Sá — CASA 200$

Aluga-se com 3 quartos e 2 salas, a R. Laura de Araujo, 39, quasi esquina de Salvador de Sá, (ZONA FAMILIAR). (L 11120)

OLARIA — Casa por 500$

á vista e prestações mensaes desde 50$, vende-se a rua Penedo n. 52. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus PENHA a porta. (L 11120)

OLARIA BUNGALOW, 150$

aluga-se á Est. do Engenho da Pedra, 606, em frente a estação. (L 11120)

Motor - Monophasico

Vende-se um motor 3|4 cavallos 115 volts monophasico. Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99. (L 08816)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS

Alugam-se optimas salas para escriptorios e consultorios no Edificio Odeon. (L 07818)

MOVEIS

A' vista e a prazo longo. Os melhores preços da praça. Telephone para 2-4029 e será procurado pelo nosso technico. Sociedade "Fides" Ouvidor 123 2º andar. (L 08561)

LIMOUSINE DODGE

De 4 portas 6 cylindros, rodas de arame, de particular e licenciada. Acceita-se o pagamento em apolices municipaes ou federaes. Rua General Camara, 357. Despachante Freitas. (L 11046)

TANGO ARGENTINO

Dansas de salão aulas diariamente, pela unica professora sra. Keller-Als. Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950. (L 12019)

SAPATOS DE TENNIS

Vendem-se em atacado; á rua São Bento n. 10, sobrado. (L 12038)

Para espalhar cêra!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelhos de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559. (L 12028)

D. MARIA

Manicure calista massagista, faz sobrancelhas. Tle. 2-8446. Av. Gomes Freire 132, 1º Attende a chamados. (L 12013)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566. (31822)

BRITADOR

Vende-se um britador para pedra 2-A 3 metro cubico hora, fabricante allemão 2 volantes. Preço de occasião. — Casa Eugenio. Theophilo Ottoni 99. (L 08816)

Mineração de Ouro

Vende-se uma poderosa bomba conjugada com motor a oleo para 70 metros de altura 50.000 litros a hora. Apparelho uma peça só ultima palavra completamente novo serve para aterro ao desmonte com columna de ferro — Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99. (L 08816)

TURBINAS

Vende-se turbinas dynamos motores. Transformadores, dynamos de pequenas rotações para illuminar fazendas pode ser visto funccionar na loja. Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99. (L 08816)

Moinho para Fubá

Vende-se um moinho para fubá de pedra fabricante suisso novo — Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99. (L 08816)

Leilão de moveis

Radios, ventiladores, cofres, metaes etc. á rua da Quitanda 31, quarta-feira ás 14 horas pelo leiloeiro Siqueira. (L 08823)

TERRENO

A' rua Morro da Providencia, vendo com 65 x 110, proprio para residencias operarias. Tratar á rua S. José, n. 78, com o sr. Alvaro, das 3 ás 5 horas. (L 08826)

Flamengo — Espolio

Por alvará judicial, grande predio á Ladeira da Gloria 156, em leilão dia 5 de abril ás 16 horas pelo leiloeiro Siqueira. (L 08822)

Terrenos - Vila Aviação

Vendem-se magnificos lotes de terrenos, á Estrada Intendente Magalhães, 1217 (Rio-S. Paulo), proximo ao Campo de Aviação, com agua e luz; logar saudavel e de grande futuro á 40 minutos da cidade; prestações desde 50$; omnibus em Cascadura e Marechal Hermes; trata-se no local e á rua dos Ourives n. 83, 1º andar, com o sr. Julio. (L 08819)

Dormitorio de luxo 1:000$ Sala de jantar de luxo 1:200$ Rua Senador Euzebio, 85-87 CASA ARNALDO

(31817)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado IMPORTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (30901)

ESTOMAGO ARRUINADO

Um estomago dito vulgarmente arruinado é, na maioria das vezes, um estomago muito fatigado. Elle prepara mal a assimilação dos alimentos frequentemente muito pesados ou mesmo mal mastigados. Então o estomago "faz ouvir" a sua queixa sob a forma de azedumes, erutações acidas, enchimentos, azias, pesadumes e dores de cabeça. Todos estes incommodos mais ou menos penosos porém sempre capazes de se degenerarem em doenças chronicas, caso não seja dispersado o excesso de acidez provocado, são radicalmente alliviados pela Magnesia Bisurada. Meia colherada ou 2 a 3 tabletes tomadas em um pouco d'agua immediatamente depois das refeições ou quando se comece a sentir qualquer mal-estar — e 5 minutos depois não ha a mais leve idéa do mal. A Magnesia Bisurada assegura uma digestão normal e regular, e encontra-se em todas as pharmacias. ((59817)

ÁS CASADAS E SOLTEIRAS

UM REMEDIO GRATIS!

A anemia, a magreza, e pallidez, a leucorrhéa, a insomnia, as irregularidades da menstruação, a neurasthenia, lymphatismo, as vertigens, as palpitações, a falta de appetite, são doenças ocasionadas pela pobreza de sangue. Soffre V. S. de algumas destas molestias? Tem V. S. consultado com muitos medicos e tomado muitos remedios sem proveito? Pois bem, não desanime e mande hoje mesmo seu nome e endereço bem legiveis, que enviarei gratuitamente a V. S. a copia da receita de um celebre medico, graças á qual fiquei livre de um terrivel incommodo e engordei tres kilos em dois mezes. Esta é uma excellente opportunidade para certas pessoas que têm gasto rios de dinheiro com preparados e injecções sem resultado satisfactorio. Olelia Silva Brito. Cx. Postal n. 2.458. — São Paulo. (30906)

ESTA' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão e um envelope sellado, e subscriptado para a caixa 1415, Rio. (33120)

Pharmacia Riachuelo

Vende-se livre e desembaraçada, impostos de 1934 pagos optimo ponto, localizada ha 50 annos com pharmacia. Informações á rua Riachuelo 391. (L 12011)

COPIAS A MACHINA

Acceito trabalhos de dactylographia. Telephone para 8—2067. (L 08729)

Roupas a prestações

Pelos melhores alfaiates, serviço a capricho, solicitem um credito á sociedade FIDES. Rua do Ouvidor 123, 2º andar, telephone 2-4039. (L 08560)

Aos proprietarios de terrenos loteados e Companhias Territoriaes

Pessoa emprehendedora, de largo tirocinio na venda de terrenos, dando de si as melhores referencias, acceita areas de terrenos para vender sob condições e a commissões, tendo sob seu controle organizado corpo de correctores e escriptorio installado em condições. Telephonar para 8-7087. (L 11090)

Calçados sob medida

Para pés elegantes ou defeituosos fundas e cintas orthopedicas por habil profissional. Marq. Abrantes 213. (L 11124)

Casa mobiliada em Copacabana

Familia de alto tratamento e sem creanças necessita com 3 q. e demais requisitos. Phone 8-7087. (L 11092)

Para noivos ou familia de alto tratamento

Vende-se uma casa completamente mobiliada á rua Tte. Villas Boas 49 — Haddock Lobo. (L 12039)

PETROPOLIS

Aluga-se pequena casa numa das melhores ruas de Petropolis, com 3 quartos, 2 salas, bem mobiliada e não faltando nada para o maior conforto. Prazo de 6 mezes ou 1 anno. Ver e tratar á rua Raul de Leoni 123 (antiga 7 de Setembro). (L 08768)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos pintados retirada a fumaça e concertados os escapamentos e graduado garantindo economia. Tel. 2-6667, Miranda. (L 12037)

MISSOURI HOTEL

App. e quartos espaçosos agua corrente nos aposentos, parque, asseio optimo tratamento perto de banho de mar. Senador Vergueiro 219. (L 11042)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor, é só telephonar para 4-0603, á rua Santanna n. 100. (L 3973)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios. Casa Huber, R. 7 Setembro, 61. (L 11091)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira. Fabrica rua Lavradio 62. (L 12006)

CASA — LIDO

Vende-se, moderna, centro de terreno 15 x 21 5 q. 4 s. garage. Rua Harltoff. Infor. S. José, 14 1º 12 ás 4 da tarde. (L 12036)

PREDIOS

para venda em:

COPACABANA: palacete na Av. Atlantica, outro de solida decoração interna na Av. Rainha Elizabeth, outro luxuoso na r. Gomes Carneiro, boas residencias na r. Joaquim Nabuco, Figueiredo Magalhães e Trav. Miranda.

IPANEMA: r. Barão da Torre, r. Montenegro, 2 na r. Barão de Jaguaribe, r. Maria Quiteria, e uma boa residencia agora terminada na r. Prudente de Moraes.

LEBLON: r. Rita Ludolf.

GAVEA: r. Lopes Quintas.

URCA: r. Osorio de Almeida, r. Urbano dos Santos.

BOTAFOGO: r. Voluntarios da Patria, r. Vicente de Souza, 2 na r. Pinheiro Guimarães, r. São Manoel, r. Macedo Sobrinho, r. Miguel Pereira.

LARANJEIRAS: r. das Laranjeiras, r. Senador Pedro Velho, 2 na r. Alvaro Chaves.

SANTA THERESA: 3 boas residencias para familias de tratamento nas r. Candido Mendes e Almir. Alexandrino, 3 na r. Monte Alegre, 2 na r. Hermen. de Barros.

VILLA ISABEL: r. Duque de Caxias, r. Commandante Pratt.

RIO COMPRIDO: r. Santa Alexandrina, r. Conselheiro Barros, r. Aureliano Portugal, r. Visc. de Jequitinhonha, r. Haddock Lobo.

TIJUCA: r. Barão de Ubá, r. Uruguay, r. da Cascata, r. Maria Amalia, r. Conde Bomfim, r. Itapira, r. Dona Delphina.

ANDARAHY: 2 na r. Marechal Joffre, 2 na r. Pontes Corrêa, r. Caravellas, r. Grajahu', r. Oliveira Lima.

SÃO CHRISTOVÃO: boa residencia na r. Figueira de Mello.

ILHA DE PAQUETA': occasião! 2 predios com grande chacara.

NICTHEROY: Praia de Icarahy, palacete.

LEME: 2 palacetes na Av. Gustavo Sampaio.

Tratar com Costa ou Willich. r. Buenos Aires 17, 4º andar.

HYPOTHECAS a 9 °|° e 10 °|°

Financiamento para construcções a longo prazo.

Costa ou Willich
r. Buenos Aires 17, 4º andar.

TERRENOS

para venda em:

COPACABANA:
Av. Atlantica (Lido) 15x36, outro no posto 6, 14x36.
r. Otto Simon (parte nova): 15 x 23, 18x61.
r. Gomes Carneiro: 13x27.
r. St. Roman perto da esqu. Sá Ferreira 15x42 (barato!)
r. St. Roman perto da esqu. Bulhões de Carvalho 11x33.
r. Barroso 13x42.
r. Barata Ribeiro 12x39, 20x19, 15x26, 13x38.
r. Inhangá: 12x48, 13x46.
r. Santa Clara (parte nova) 30 x 40.
r. 9 de Fevereiro: esqu. 19x21.
r. Mfn. Viveiros de Castro: 13 x 26.
r. Rod. Dantas: 14x30, 14x25, e importantissima esqu. 24x26.
r. Copacabana: 15x55.
r. Fernando Mendes: 20x30.

LEBLON:
r. Dr. Azevedo Lima: 2 lotes de 10x30 cada.
r. Franc. Ludolf: 17x30.

FONTE DA SAUDADE:
r. Carvalho Azevedo 11x33, 15 x 30.

SANTA THERESA: r. Marinho 19x50.
r. Miguel Paiva linda esquina.
r. Almirante Alexandrino 20x40.

COSME VELHO: Indiana 57x33.

TIJUCA: r. Villa Paraiso 3 x37 — (occasião!), 2 lotes baratos na r. Cascata de 10x30 cada.

rua Haddock Lobo 35x74 m

Tratar com Costa ou Willich. r. Buenos Aires 17, 4º andar.

Predios para renda:

FLAMENGO: r. Corrêa Dutra 300 Contos, r. São Salvador 2 casas por 100 Contos cada, r. Marquesa de Santos 1 casa por 85 Contos.

LARANJEIRAS: casa de apartamentos na r. Laranjeiras por 1.200 Contos.

GAVEA: casa de apartamentos na r. Alexandre Ferreira 350 Contos.

SANTA THERESA: 2 casas na r. Petropolis por 70 a 80 Contos.

no CENTRO: r. do Rezende (armazem) e sobrado por 175 Contos.

VILLA ISABEL: 4 casas na r. Senador Nabuco por 100 Contos, 3 casas na r. Barão de S. Francisco por 55 Contos.

rua do Mattoso: 15 casas por 1.100 Contos.

BOM SUCCESSO: 2 casas na Av. dos Democraticos por 40 Contos.

NICTHEROY: 1 casa na r. Gavião Peixoto por 77 Contos, 1 casa na r. Mem de Sá por 50 Contos.

Tratar com Costa ou Willich. r. Buenos Aires 17, 4º andar. (L 12144)

MENDES — E. RIO (Parada Neri Ferreira)

Vende-se em Mendes uma boa casa e respectivo terreno, a 150 metros da Estação da Central, por preço de occasião. Vendem-se tambem, em conjunto ou separadamente, lotes de terreno de 10$ a 4$ por metro quadrado.

Informações com o sr. Macedo, no Banco de Mendes. (L 12012)

CASA DA RUA 24 DE MAIO 414

Vende-se esta excellente casa, toda pintada e reformada ha pouco, com magnificos aposentos para familia de tratamento. Trata-se com o sr. Virgilio Guimarães. Rua do Senado 281, telephone 2-7573. (L 07937)

APARTAMENTOS

Novos, modernos, frescos, á Avenida Epitacio Pessoa 350, com oito peças, preço razoavel. Trata-se no mesmo com o proprietario. (L 09359)

ALTO DA BOA VISTA OU TIJUCA

Cavalheiro de tratamento procura quarto ou sala sem moveis e sem pensão em casa de familia distincta, brasileira ou estrangeira. Resposta para Rio, neste jornal. (L 12003)

TERRENOS PARA ARRANHA-CÉO

Vende-se diversos lotes nos bairros do Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, Copacabana e Ipanema. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca, 5, 7º andar. (L 12046)

TACHYGRAPHIA

Rapaz brasileiro, se offerece para leccionar essa materia em cursos ou collegios. Methodo efficiente para curso commercial, concursos e para candidatos á Camara. Cartas com todas especificações para portaria deste jornal. (L 12034)

DINHEIRO SEM JUROS

Transfiro um contrato de 50:000$000, feito em uma cooperativa de emprestimos sem juros, a quem me dér 5 contos de agio e o montante dos depositos já effectuados. O contrato está collocado em 1º logar para ser contemplado em junho. Motivo ausencia desta capital, só recebo propostas detalhadas, por escripto, ate dia 4 abril, dirigidas á caixa 36 nesta redacção. (L 12029)

PENSÃO FAMILIAR Copacabana - Posto 6

Magnificos aposentos optima comida, preços razoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11 esquina de Avenida Atlantica. (L 12041)

DENTADURAS SEM CHAPA PALATINA

Dr. L. S. Rosado

ESPECIALISTA

Edificio Odeon S. 620 — 6º and. (L 12033)

TERRENOS NA RUA PINHEIRO MACHADO

Vende-se 2 lotes de esquina com 28, 50 metros de frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros de frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com sr. Costa, Ourives 51 2º — Telephone 3—5242. (L 12032)

MEYER

Casa em centro de terreno e perto da estação, vendo por preço de occasião. Tratar á rua S. José 78, das 3 ás 5 horas com o sr. Alvaro. (L 08825)

Mobilia dourada Louis XVI

Compra-se de particular em perfeito estado completa com tapeçaria Aubusson, preferindo-se de fabricação nacional. Offertas a caixa 37 no escriptorio desta folha. (L 08852)

ARMARINHO

Traspassa-se o contrato de um no ponto mais central da Aldeia Campista, á rua Pereira Nunes n. 2210; negocio urgente, sem luvas. (L 08858)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes, Massagens medicas. Attende á domicilio. R. do Cattete 219. Tel. 5-3840. (L 12065)

RETALHOS E TRAPOS

Papeis velhos, archivos, etc. Compram-se á rua Sant'Anna n. 157 — Telephone 4-6355. (L 08848)

Terrenos para industrias

Situados em S. Christovão á rua Bella 270 (onde se está formando verdadeiro parque industrial) vendem-se lotes para fabricas, serrarias, marmorarias e laboratorios. Pagamento a longo prazo. Tratar com o sr. Alvim á rua 1º de Março 85, 5º tel. 4-2835. (L 08860)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16, Tel. 3-0237. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido. Attende-se á domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (L 08846)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (30931)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59, loja. (30921)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING-WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos. (30926)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59. (30916)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. Dc. Feria & Cia. Rua de São José 74. Rio. (30911)

CABELLOS CRESPOS

Alisa-se garante lavar, processo moderno, pomada cubana, não queima nem muda de cor. Vende-se tambem a formula, da mesma. Como tambem vende-se outras formulas de productos de rapida saida inclusive tintura para cabellos, Depilatorio etc, preços baratissimos informações urgentes com Pedro, á rua Carlos Sampaio 62, sob, tel. 2-0672. (L 08862)

SITIO — ITAIPAVA

Aluga-se ou vende-se facilitando o pagamento, esplendido sitio á margem da estrada União e Industria, com esplendida casa toda mobiliada com todo o conforto moderno. Caixa postal 193 — Rio. (L 08864)

BUICK

Vende-se lindo, modelo 1930, completamente novo. Informações: Ed. Alcantara, Joaquim Nabuco, 14, aptº. 13 — Copacabana ou Av. Rio Branco, 111 (sala 408). (L 08845)

Leme - 30 metros do mar

Sala, andar terreo 175$, outra 155$; 1º andar, sala 170$ e quartos desde 135$. Rua Gustavo Sampaio 66. Tel. 7-3640. (L 08840)

AGRIMENSOR

Precisa-se urgente. Cartas A. M. A. nesta redacção. (L 08836)

Praça José Alencar

Aluga-se luxuosa vivenda hespanhola na rua Conde Baependy n. 30. Trata-se em S. Salvador 18; tel. 5-2591. (L 08837)

MESTRE DE OBRAS

Firme em todos os ramos de construcções, procura serviço de responsabilidade, fala portuguez e allemão. Cartas para caixa 38 deste jornal. (L 12081)

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' e ICARAHY. Informações pelo telephone 4-6065 ramal 26. Rua do Ouvidor nº 90 - 1º andar. (32581)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto sellado para resposta. (L 12079)

ACTOS RELIGIOSOS

D. Almerinda de Lucas Azeredo

✝ Estacio Martins de Azeredo, filha e demais parentes, convidam a todas as pessoas de suas relações de amizade e conhecidos para assistir á missa de 7º dia que pelo repouso eterno da alma de sua sempre lembrada e saudosa esposa e mãe, ALMERINDA DE LUCAS AZEREDO, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas da manhã, na matriz de Nova Iguassú (Estado do Rio), pelo que se confessam desde já eternamente reconhecidos por este acto de caridade e religião. (L 12017)

Capitão de Mar e Guerra Alberto Alvaro da Silva

✝ Adelina Lourenço da Silva, viuva Alvaro Alberto, Capitão de Fragata Mario de Albuquerque Lima, senhora e filhas, Capitão de Corveta Alvaro Alberto, senhora e filhos, Capitão Tenente Lauro de Albuquerque Lima, senhora e filho, Professor Edgar Sussekind de Mendonça e senhora, José G. Faria e familia, viuva Fructuoso Portinho e filhos, Agenor Motta, senhora e filhos, agradecem a todos quantos acompanharam ao enterramento do seu inesquecivel pae adoptivo, cunhado, tio e amigo, ALBERTO ALVARO DA SILVA, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que fazem celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 11 horas. (L 12005)

Antonieta Menezes

(SANTINHA)

✝ Etelvina Freitas, Cecilia Freitas Berenger e Anna Freitas e filho convidam as pessoas de sua amizade a comparecerem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de sua irmã e tia, ANTONIETA MENEZES, no altar-mór da egreja do Convento do Carmo, na Lapa, no dia 3 do corrente, terça-feira, ás 9 horas e antecipam a sua gratidão. (L 08814)

Academico Manoel Marques

✝ A Directoria do Gremio Recreativo da Casa do Estudante do Brasil e o Director da Assistencia Medica da C. E. B., convidam as pessoas de suas relações e amizade a comparecerem á missa de 7º dia que, pelo eterno repouso de seu inesquecivel e saudoso 2º Thesoureiro e amigo, MANOEL MARQUES, farão realizar no altar-mór da egreja N. S. Mãe dos Homens, terça-feira proxima, 3 do corrente, ás 9 1|2 da manhã. (L 08815)

Antonio Gomes Moreira

(7º DIA)

✝ A viuva D. Alexandrina de Magalhães Moreira, seus filhos, sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos, tanto presentes como ausentes, convidam seus parentes e amigos, bem como os de seu pranteado marido, para assistirem á missa que em suffragio de sua alma, farão celebrar terça-feira, 3 do corrente, ás 9 1|2 horas, na Capella de N. S. da Victoria, na egreja de São Francisco de Paula.

(A viuva, bem como os restantes da familia, muito respeitosamente rogam a dispensa de cumprimentos após aquella cerimonia posthuma). (L 12031)

General João Maria Xavier de Brito

(4º ANNIVERSARIO)

✝ Viuva, filhos, genros, nóras e netos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar, por alma de seu querido esposo, pae, sogro e avô, JOÃO MARIA XAVIER DE BRITO, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares. (L 12035)

Henriette Viguier V. Agarez

✝ Filhos, nóras, netos, irmã (ausente), sobrinhos, agradecem penhorados a todos os amigos as ultimas homenagens prestadas á sua idolatrada mãe, sogra, avó, irmã e tia, HENRIETTE VIGUIER V. AGAREZ, e de novo os convidam para a missa de 7º dia que será celebrada na egreja de Nossa S. da Conceição e Bôa Morte (rua do Rosario esquina de Avenida), ás 9 horas de amanhã, segunda-feira, 2 do corrente. (L 12040)

CONVITE

Missa em Acção de Graças

Bodas de perolas do casal — Julio Vieira da Motta-Francelina Nascimento Motta

Julio Vieira da Motta, senhora, filha, genro e neta convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa que em acção de graças pela passagem do 30º anniversario de feliz consorcio, do casal JULIO VIEIRA DA MOTTA-FRANCELINA NASCIMENTO MOTTA, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José, no que antecipam agradecimentos. (L 08835)

Manoel Joaquim Marques

✝ José Joaquim Marques, Maria da Graça Marques e José Joaquim Marques Filho confessam-se obrigadissimos para com todos que pessoalmente ou por escripto, se associaram á infinita dôr que os punge pela prematura morte do inesquecivel filho e irmão, MANOEL JOAQUIM MARQUES e que o acompanharam á ultima morada.

Communicam, outrosim, que, pelo descanço eterno de sua alma, farão celebrar missas na proxima terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas e meia, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, á rua da Alfandega, agradecendo antecipadamente aos que honrarem com a sua presença esta solennidade christã. (L 12057)

Dr. Julio Gonçalves Furtado

✝ Os filhos, noras, genro, netos, irmã, sobrinhos e cunhados do Dr. JULIO GONÇALVES FURTADO convidam os seus parentes e amigos e os de seu pranteado Chefe, para assistirem á missa que, em suffragio de sua alma, farão celebrar, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas e 30 minutos, no altar-mór da egreja da Candelaria. (L 08831)

Capitão de Mar e Guerra Alberto Alvaro da Silva

✝ Seus companheiros de turma fazem rezar missa por sua alma, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 11 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e para esse acto convidam seus amigos e parentes. (L 12020)

Anna Lopes Ferreira Santos

✝ Viuva João Ferreira Santos, viuva Manoel Lopes da Silva e demais parentes communicam o fallecimento no dia 23 do corrente em S. Paulo, de sua cunhada ANNA LOPES FERREIRA SANTOS, e participam que mandam celebrar uma missa pelo seu eterno repouso no dia 3 do corrente, terça-feira, ás 10 e meia horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (L 12015)

Julia Vieira Teixeira Campos

✝ Luiz Jacintho Teixeira Campos, filhos, nora, genro e demais parentes convidam as pessoas de suas relações a assistirem a missa de 7º dia de sua pranteada esposa, mãe, sogra e parenta, JULIA VIEIRA TEIXEIRA CAMPOS que farão celebrar no dia 3 do corrente, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula (Capella de Nossa Senhora da Victoria). (L 12066)

Commendador Roberto J. Kinsman Benjamin

(CONSUL GERAL DE HONDURAS)

✝ Leopoldina Andrew Kinsman Benjamin e familia participam a seus parentes e amigos o fallecimento hontem de seu presado esposo e parente, ROBERTO J. KINSMAN BENJAMIN e convidam para acompanhar o feretro que sahirá de sua residencia, á praia do Flamengo, 76, hoje, 1º de abril, ás 5 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista. (L 12161)

Antonio Vianna

✝ Os funccionarios da Typographia da Light e Companhias Associadas convidam todos os collegas e admiradores do pranteado companheiro, ANTONIO VIANNA, para a missa de setimo dia que mandam celebrar terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas da manhã, no altar de Nossa Senhora das Dôres, na egreja de São José, á rua da Misericordia, confessando-se antecipadamente agradecidos pelo comparecimento a esse acto de religião. (33147)

Carlos José Karam

✝ JOSE' RACHID KARAM E FAMILIA.
SALIM RACHID KARAM E FAMILIA.
PEDRO JORGE KARAM E FILHOS.
PEDRO MANSUR KARAM E IRMÃO.
ANTONIO JORGE CARAM E FAMILIA (AUSENTES).

Convidam para o enterro do seu filho, sobrinho e primo, fallecido hontem, ás 11 e meia da manhã, á sahir ás 4 horas de hoje, 1º de abril, da rua Juiz de Fóra n. 92 (Grajahú) para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Desde já ficam muito gratos por essa prova de amizade. (L 08927)

Francisco Bessa de Carvalho

✝ Orlando Soares de Carvalho, senhora, filhos e nora, Flóra Simas de Carvalho, filhos, genro, noras e netos, agradecem a todos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do seu pae, marido, sogro e avô, FRANCISCO BESSA DE CARVALHO, e os convidam para assistir á missa de setimo dia, que será celebrada na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, de terça-feira, 3 do corrente. (L 12169)

Erico de Souza Lacerda

(SUB OFFICIAL DA ARMADA)

✝ Nair de Azevedo Lacerda, filhas e demais parentes communicam que a missa de 3º anniversario do fallecimento de seu idolatrado marido, pae e parente, ERICO DE SOUZA LACERDA, será rezada amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja á rua do Rosario, esquina da de Ourives. Agradece a todos os que comparecerem a esse acto de religião. (L 08933)

Dr. Arthur Soares Rodrigues

✝ Sua viuva, filhas, netos e seu irmão, Dr. Soares Rodrigues, participam aos parentes e amigos, o passamento do DR. ARTHUR SOARES RODRIGUES, hontem á tarde, e cujo enterro terá lugar hoje, 1º de abril, ás 15 horas, no cemiterio de S. João Baptista. O corpo sae da sua residencia á rua Delgado de Carvalho n. 66, largo da 2ª Feira. (10963)

Godofredo Caetano Soares

(7º DIA)

✝ Idalina Soares, Synesio Soares e senhora, America França Soares e seu esposo José França Soares e filhos, Atualpa e Abelardo Soares; irmãs, cunhados, sobrinhos, primos; e todos os demais parentes e amigos de seu muito pranteado e querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e primo — GODOFREDO CAETANO SOARES — ainda sobre a dolorosa impressão do fallecimento de seu chefe e ainda sob a dolorosa impressão grande amigo, convidam aos seus amigos e parentes a assistirem a missa de 7º dia, que mandam rezar ás 10 1|2 horas de amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, na capella de Nossa S. das Victorias, na egreja de S. Francisco de Paula. (L 11140)

Theodosio do Rego Macedo

(THE'O)

✝ Raul do Rego Macedo, sua mulher e filhos, Francisco do Rego Macedo, sua mulher e filhos, Alvaro do Rego Macedo, sua mulher e filhos, Abelardo de Azevedo, sua mulher e filho, Corina do Rego Macedo, Paulo do Rego Macedo, Juvencio de Moraes Ancora, sua mulher e filhos, agradecem a todos que compareceram ao enterro do seu querido filho, irmão, sobrinho e primo THEODOSIO, e convidam seus parentes e amigos a assistir a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira 2 do corrente, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já os seus agradecimentos. (L 11139)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113. Ts. 2-5539—2-8182 (31484)

LOJA

Aluga-se uma pequena para negocio limpo, predio novo, bom ponto, rua Marquez de Abrantes 91. (L 12063)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, esse mercado funccionou calmo, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes e cobranças, com as restricções habituaes, as taxas de 4 7|256 (59$392) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 d. (60$000) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	59$700
Nova York	—	11$530
Paris	—	$740
Italia	—	$970
Marcos	—	4$410
		A' vista
Londres	—	60$100
Nova York	—	11$430
Paris	—	$730
Italia	—	$990
Marcos	—	4$470
		CABO
Londres	—	60$100
Nova York	—	11$500

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 7|256 (59$392)
		A' vista
Londres	—	4 d. (60$000)
Italia	—	1$030
Paris	—	$775
Nova York	—	11$710
Belgica (ouro)	—	2$753
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$501
Montevidéo	—	6$600
Allemanha	—	4$600
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	8$540
Suissa	—	3$815
Hespanha	—	1$670
Suecia	—	—

CABO		
Londres	—	— (60$685)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	A 90 d/v	A' vista
Londres	4 7|256 (59$392.628)	3 255|256 (60$058.651)
Paris	—	$775
Italia	—	1$030
Nova York	—	11$710
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	8$540
Montevidéo	—	6$600
Hespanha	—	1$610
Portugal	—	$532
Allemanha	—	4$600
Suissa	—	3$815
Hollanda	—	7$970
Syria	—	—
Palestina	—	—
India (rupia)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$490
Japão (yen)	—	3$690
Canadá	—	—
Dinamarca	—	—
Rumania	—	—
Suecia	—	—
Austria	—	—
Noruega	—	—
Belgica (ouro)	—	2$753
Belgica (papel)	—	—

EXTREMAS

Bancaria	—	4 7|256

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Liras (papel)	—	1$310
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	79$000
Francos (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$775

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 31.

A's 10,30 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 58$700 e o dollar a 11$350.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 31.

Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.12.62	$ 5.12.50
Genova á vista por £	L. 59.56	L. 59.70
Madrid á vista por £	P. 37.58	P. 37.70
Paris á vista por £	F. 77.93	F. 78.12
Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
Berlim á vista por £	M. 12.92	M. 12.93
Amsterdam á vista por £	Fl. 7.60	Fl. 7.62
Berna á vista por £	F. 15.88	F. 15.90
Bruxellas á vista por £	B. 22.01	B. 22.03

LONDRES, 31.

Fechamento:

	Hoje ás 2.02p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.12.00	$ 5.12.50
Genova á vista por £	L. 59.62	L. 59.70
Madrid á vista por £	P. 37.62	P. 37.70
Paris á vista por £	F. 77.93	F. 78.12
Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
Berlim á vista por £	M. 12.92	M. 12.93
Amsterdam á vista por £	Fl. 7.60	Fl. 7.62
Berna á vista por £	F. 15.88	F. 15.90
Bruxellas á vista por £	B. 22.01	B. 22.05

LONDRES, 31.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.60	Fl. 7.62
Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 29.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.12.75	$ 5.12.75
Paris, tel., por F.	c 6.57.50	c 6.58.50
Genova, tel., por L.	c 8.59.00	c 8.58.00
Madrid, tel., por P.	c 13.62	c 13.60
Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.30	c 67.20
Berna, tel., por F.	c 32.28	c 32.23
Bruxellas, tel., por F.	c 23.29	c 23.26
Berlim, tel., por M.	c 39.65	c 39.59

NOVA YORK, 31.

Abertura:

	Hoje ás 9.35 a.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.12.00	$ 5.12.75
Paris, tel., por F.	c 6.57.75	c 6.57.50
Genova, tel., por L.	c 8.59.00	c 8.59.00
Madrid, tel., por P.	c 13.59	c 13.62
Amsterdam, tel., por Fl.	c 67.37	c 67.30
Berna, tel., por F.	c 32.26	c 32.28
Bruxellas, tel., por F.	c 23.30	c 23.29
Berlim, tel., por M.	c 39.72	c 39.65

PARIS, 31.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	—	—
Italia á vista por 100 L.	—	—
Nova York á vista por $	—	—

BUENOS AIRES, 31.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel: T/venda	—	—
T/compra	—	—
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro: T/venda	—	—
T/compra	—	—

Telegramma financial

LONDRES, 31.

Fechamento:

	Hoje	anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco de França	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	21/32 %	20/32 %
Taxa de desconto em Nova York (tres mezes): T/venda	3/8 %	3/8 %
T/compra	1/8 %	1/8 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 21.01	F. 22.03
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	Feriado	L. 59.45
Madrid — Cambio sobre Londres á vista por £	Feriado	P. 37.45
Genova — Cambio sobre Paris á vista por 100 Fcs.	Feriado	L. 76.55
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/venda), por £	Feriado	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/compra), por £	Feriado	Es. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 31 de março de 1934.
Movimento do dia 29:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	1.524	
De Minas	2.749	
De Nictheroy	—	4.273
Pela Maritima:		
De Minas	1.504	
De São Paulo	2.860	
Do Rio	111	4.565
Cabotagem:		
De Nictheroy	—	—
Regul. Fluminense (Rio)	525	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	246	
Regulador D. N. C. (S. Paulo)	—	
Armazem do Dep. N. do Café	—	771
Total		9.609
Idem o anno passado		9.458
Desde 1 do mez		257.860
Média		8.892
Desde 1 de julho		2.618.301
Média		9.733
Desde 1 de julho do anno passado		3.568.125
Café revertido ao stock, desde 1 de julho		292.157
Café retirado do mercado desde 1 do mez		672

EMBARQUES

Europa	438
America do Norte	—
America do Sul	2.243
Asia	—
Africa	—
Cabotagem	200
Total	2.881

Idem o anno passado	8.895
Desde 1 do mez	166.328
Desde 1 de julho	2.367.862
Idem o anno passado	2.766.392
Stock	705.430
Café retirado do mercado no dia 29 do corrente	—
Menos o consumo do dia 29 do corrente	800
Café entregue como bonificação	—
Café devolvido	—
Existencia	705.293
Idem o anno passado	428.951
Pauta (de 26 de março a 1 de abril)	1$660
Imposto mineiro (março)	3$000
Imposto ouro (E. do Rio)	5$000

Hontem, esse mercado funccionou em posição firme, com os preços em alta, mas, sem procura de interesse. Os negocios effectuados foram de 2.648 saccas, na base de 17$200, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

Por 10 kilos

Typo 3	18$400
Typo 4	18$100
Typo 5	17$800
Typo 6	17$500
Typo 7	17$200
Typo 8	16$900

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Abril	16$900	16$700	+ $150
Maio	17$150	17$100	+ $175
Junho	17$300	17$250	— —
Julho	17$250	17$150	— $125
Agosto	17$125	16$950	— $075
Setembro	17$000	16$875	— $075

Vendas — 5.000 saccas.
Estado do mercado — Firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

SANTOS, 31.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em abril	19$200	19$200
Café typo 4, para entrega em maio	19$300	19$200
Café typo 4, para entrega em junho	19$225	19$225
Café typo 4, para entrega em julho	19$250	19$250
Café typo 4, para entrega em agosto	19$225	19$225
Café typo 4, para entrega em setembro	19$200	19$200
Café typo 4, para entrega em outubro	19$200	19$200
Café typo 4, para entrega em novembro	19$200	19$200
Café typo 4, para entrega em dezembro	19$200	19$200
Preço do disponivel, typo 4, por 10 kilos	17$900	17$900
Total das vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Estado do mercado do disponivel: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 31.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$900; anterior, 17$900; no mesmo dia no anno passado, 14$100.
Embarques: — hoje, nada; anterior, 66.773 saccas; no mesmo dia no anno passado, 47.535 saccas.
Entradas até ás 2 horas da tarde 47.330 saccas; anterior, 47.300 saccas; no mesmo dia no anno passado, 79.060 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 2.229.302 saccas; anterior, 2.181.966 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.382.151 saccas.

Para os Estados Unidos	66.262
Para a Europa	61.712
Para outros portos	528
Total	128.502

Foram descontadas do stock 3.500 saccas de consumo.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo	Alm. Alexandrino	5.786	1	1
Amsterdam	Flandria	12.000	2	2
Londres	Highl. Monarch	14.137	2	2
Londres	Almeda Star	14.000	3	3
Bordéos	Massilia	15.000	3	3
Hamburgo	La Coruña	7.500	6	6
Southampton	Almanzora	15.551	9	9
Genova	Augustus	32.000	9	9

Da America do Sul para Europa — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo	Somme	6.000	2	3
Londres	Andalucia Star	14.000	3	4
Bremen	Sierra Salvada	14.000	3	4
Marselha	Mendoza	12.500	7	7
Southampton	Asturias	22.071	8	8
Rotterdam	Aldabi	8.000	9	9

Do Norte para o Sul — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Anna (8 hs.)	1
Porto Alegre	Itaquatia (12 hs.)	1
Paranaguá	Odette	2
Porto Alegre	Chuy	4
Porto Alegre	Ararangua	4
Laguna	Carl Hoepcke (10 hs.)	8

Do Sul para o Norte — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Baependy (9 hs.)	1
Penedo	Serra Grande	2
Recife	Butiá	3
Belém	Pedro I (10 hs.)	5
Pará	Victoria	7

Da America do Norte e Japão — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Eastern Prince	10.000	6	6
Nova York	Camamu'	......	7	7

Do Brasil para America do Norte e Japão — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Ayuruoca	6.872	2	3
Nova York	Western Prince	10.000	5	5

SERVIÇO AEREO

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	3
Buenos Aires	Panair	4	5
Natal	Condor	5	5
Natal	Air France	5	5
Porto Alegre	Condor	—	6
Estados Unidos	Panair	6	7
Europa	Air France	7	7

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	10
Buenos Aires	Panair	11	12
Natal	Condor	12	12
Natal	Air France	12	12
Porto Alegre	Condor	—	13
Estados Unidos	Panair	13	14
Europa	Air France	14	14

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição firme e com alguma procura. Os preços não accusaram modificação.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	76.691

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas:	
De Pernambuco	9.433
De Maceió	500
Total	9.933
Desde 1 do mez	108.479
Saidas	7.798
Desde 1 do mez	176.911
Stock actual	78.826

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demerara	44$500 a 45$000
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinhos	—

NOVA YORK, 29.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	1.53	1.51
Assucar para entrega em julho	1.58	1.56
Assucar para entrega em setembro	1.62	1.60
Assucar para entrega em dezembro	1.68	1.65

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

RECIFE, 29.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior não cotado.
Demerara: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	8.000	5.700
Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.228.900	3.220.000
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	5.000	500
Para Santos saccos de 60 kilos	28.500	3.500
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	5.000	3.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	1.000	1.000
Existencia em saccos de 60 kilos	1.188.400	1.219.000

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma, com procura moderada e sem modificação nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	4.258

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas:	
De João Pessoa	204
Total	204
Desde 1 do mez	8.840
Saidas	108
Desde 1 do mez	11.002
Stock actual	4.354

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 4	40$000 a 40$300
Fibra média — Typo Seridós:	
Typo 3	38$500 a 39$500
Typo 5	36$000 a 36$500
Fibra média, Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	35$000 a 36$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000

NOVA YORK, 29.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.20	12.00
American Futures, para maio	12.01	11.77
American Futures, para julho	12.13	11.80
American Futures, para outubro	12.28	12.08
American Futures, para janeiro	12.43	12.21

Mercado — Desenvolveu-se decidida firmeza devido ás compras especulativas.
Desde o fechamento anterior, alta de 22 a 25 pontos.

RECIFE, 31.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	45$000	45$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	2.300	500
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	165.000	163.300
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 Nkilos	700	Nada
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Bahia, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	33.000	33.400

Abatimento do consumo de ante-hontem, 200 saccas de 80 kilos.

Instituto de Café do Estado de São Paulo

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1934

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES	
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de					
E. F. Central do Brasil	1.697	2.694	—	—	4.391	
Cabotagem	—	—	—	—	—	
E. F. Leopoldina	—	4.273	—	—	4.273	
Regulador	—	—	—	—	—	
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	
E. F. Leopoldina	—	—	1.535	—	1.535	
Regulador	—	—	—	—	—	
Nictheroy — Cabotagem	—	—	—	—	—	
Nictheroy — Leopoldina	—	—	—	—	—	
Regulador	—	—	—	—	—	
Somma das entradas	1.697	6.967	1.535	—	10.199	
De 1 do mez até o dia 29	31.520	161.266	53.938	6.145	257.869	
Até esta data	36.217	168.233	55.473	6.145	268.068	
				Existencia anterior — dia 29	705.293	
				Entradas de hoje	10.199	
				Café entregue (bonificação)	2.516	
				Café devolvido	—	
					713.008	

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	3.571		
Europa — Sul e Leste	1.147		
America do Norte	9.100		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	551		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	172		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	14.541	14.541	
De 1 do mez até o dia 29	166.328		
Até esta data	180.869		
Retirado do mercado	217	217	
De 1 do mez até o dia 29	672		
Até esta data	889		
Consumo local diario (2)	—	1.000	15.758
Existencia ás 5 horas da tarde			702.250

A BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

O resumo do movimento de titulos negociados na Bolsa, durante o mez de março de 1934, foi o seguinte:

Quantidade	TITULOS	Importancias
16.823	Apolices da União	18.948:030$000
15.553	Apolices Municipaes do Districto Federal	2.945:989$000
160	Apolices Municipaes dos Estados	60:400$000
6.751	Apolices dos Estados	5.535:898$000
484	Acções de Companhias de Seguros	22:490$000
564	Acções de Companhias de Tecidos	29:430$000
800	Acções de Companhias de Transportes	91:200$000
3.008	Acções de Bancos	712:182$750
3.600	Acções de Companhias diversas	1.117:045$300
1.268	Debentures de Companhias de Tecidos	281:840$000
1.312	Debentures de Companhias Diversas	253:341$500
2.608	Titulos vendidos por alvarás de juizes	750:425$000
8	Titulos vendidos em leilão	9:400$000
53.342		25.716:179$750

A BOLSA

O mercado de valores funccionou, hontem, em condições pouco movimentadas, com os interessados muito retrahidos. Os negocios foram sensivelmente acanhados, mesmo porque as ordens para novas acquisições de titulos não se desenvolveram. Ao contrario, o que se verificou foi o enfraquecimento maior dos titulos em evidencia, tanto das apolices da União, como de quasi todos os demais valores.

Correram os trabalhos da Bolsa, como se verifica em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 8, 50, a	835$000
Diversas Emissões de réis 200$, nom., 2, a	164$000
Ditas de 1:000$, nom., 5, 7, 2, 11, a	836$000
Ditas port., 5, 7, a	829$000
Ditas idem, 1, 10, a	830$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 10, a	1:013$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1917, port., 8, a	162$000
Dito idem, 20, a	163$000
Decreto 1.585, port., 7, 8, a	183$000
Dito 1.938, port., 14, a	196$000
Dito 2.204, port., 4, a	175$000
Emprestimo de 1931, port., 10, 10, a	196$000
Estaduaes:	
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port., 1, 5, a	207$000
Ditas de 1:000$, 11, a	1:046$000
Bancos:	
Portuguez do Brasil, nom., 4, 26, a	129$000
Idem, 200, 300, a	130$000
Companhias:	
Industrial Campista, 314, a	25$000

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO — COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 31 de março de 1934

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	73$000 a 75$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	63$000 a 67$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	59$000 a 62$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	40$000 a 45$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	52$000 a 53$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	50$000 a 51$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	37$000 a 42$000
Sanga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$420 a $440
Amendoim em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	1$300 a 3$000
Alhos estrangeiros, cento	3$500 a 5$500
Alpiste nacional, kilo	$850 a $900
Alpiste estrangeiro, kilo	1$650 a 1$700
Araruta, kilo	—
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 250$000
Bacalháo Superior, 58 kilos	145$000 a 150$000
Bacalháo Escamado, 58 kilos	180$000 a 190$000
Banha de Porto Alegre, caixa	134$000 a 148$000
Banha de Laguna, caixa	120$000 a 130$000
Banha de Itajahy, caixa	132$000 a 143$000
Batatas do interior, kilo	$420 a $660
Batatas do sul, kilo	Nominal
Batatas estrangeiras, caixa	Nominal
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	36$000 a 37$000
Cebolas paulistas, kilo	$600 a $650
Ervilha, kilo	8$000 a 8$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos	15$000 a 16$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	11$000 a 12$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	28$000 a 29$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	22$000 a 24$000
Feijão Branco, 60 kilos	45$000 a 60$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	26$000 a 30$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	Nominal
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 13$000
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	52$000 a 55$000
Lingua defumada, uma	2$300 a 2$600
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$200 a 2$400
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$100 a 2$200
Herva matte, kilo	$500 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$600 a 5$300
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$000 a 18$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$000 a 16$500
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$500 a 15$000
Milho Cunha ou Dente Cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$430 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$600 a $700
Toucinho Mineiro, kilo	1$700 a 1$900
Toucinho Paulista, kilo	2$200 a 2$300
Toucinho Fumeiro, kilo	2$600 a 2$700
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata, kilo	—
Xarque, Mantas puras, nacional, kilo	1$700 a 1$900
Xarque, Patos e mantas, mineiro, kilo	1$500 a 1$700
Xarque, Patos e mantas do Sul, kilo	1$500 a 1$700

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	1:000$	998$000
Ditas (1932)	1:000$	998$000
Ditas (1930)	1:018$	1:012$
Ditas Ferroviarias	1:015$	1:011$
Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	840$000	—
Ditas port.	860$000	—
Uniform., de 1:000$	835$000	—
Div. Emissões, nom.	833$000	828$000
Ditas, port.	831$000	829$000
Emprestimo de 1903	850$000	880$000
Rio (Popular), 4 %	107$000	106$500
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	880$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 5 %	—	940$000
Ditas de 500$	475$000	405$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	700$000	—
Ditas de 8 %	—	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	—	690$000
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	—	880$000
Ditas nom.	890$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:048$	1:046$
Ditas de 1904, £ 20	490$000	468$000
Ditas nom.	—	460$000
Ditas de 1906, port.	165$000	—
Ditas de 1917, port.	—	160$000
Ditas de 1914, port.	160$000	157$000
Ditas de 1931, port.	197$000	196$000
Ditas (lotes miudos)	198$000	197$000
Ditas decreto 1.585 (Lagos)	184$000	182$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	180$000	178$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	173$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	182$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	195$000	[illegible]
Ditas (titulos definitivos)	197$000	195$500
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	196$000	193$000
Ditas decreto 2.264	176$000	173$000
Ditas decreto 2.097	179$500	178$000
Ditas decreto 2.389	180$000	179$000
Ditas decreto 1.602 (Av. Atlantica)	—	170$000
Ditas decreto 1.623	—	148$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	485$000	480$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	200$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	800$000
Ditas de Therezopolis, de 200$	—	168$000
Bancos:		
Mercantil do Rio de Janeiro	—	440$000
Funccionarios Publicos	46$500	45$500
Commercio	185$000	128$000
Portuguez do Brasil	—	129$000
Boavista	—	540$000
Economico	—	30$000
Regional	—	100$000
Comp. de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	420$000
Manuf. Fluminense	150$000	120$000
Progresso Industrial	160$000	130$000
Corcovado	—	52$000
Nova America	—	180$000
America Fabril	—	191$000
Petropolitana	—	85$000
Tijuca	20$000	10$000
Industrial Campista	30$000	—
Industrial Mineira	20$000	—
Cometa	100$000	—
Taubaté Industrial	—	310$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	300$000
Guanabara	—	80$000
Argos Fluminense	—	2:620$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	116$000	114$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	—	255$000
Ditas nom.	250$000	240$000
Mercado Municipal	245$000	—
Terras e Colonização	8$000	—
Usinas S. Luiza	—	350$000
Debentures:		
Docas de Santos	—	197$500
S. Helena	—	155$000
Progresso Industrial	195$000	190$000
Manuf. Fluminense	200$000	197$000
Bellas Artes	—	213$000
Fluminense Foot-Ball Club	70$000	—
Mercado Municipal	—	206$000
Confiança Industrial	84$000	70$000
Tecidos Mageense	120$000	—
Hoteis Palace	—	208$000
Docas da Bahia	—	42$000
Tecidos Alliança	145$000	140$000
Nova America	—	1:000$

DESPACHOS AD-VALOREM

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem", em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de abril de 1934:

S/Austria	—
" Allemanha	4$728
" Belgica (ouro)	2$778
" Belgica (papel)	—
" Buenos Aires (peso ouro)	—
" Buenos Aires (peso papel)	8$325
" Canadá	—
" Chile	—
" Dinamarca	—
" Hespanha	1$620
" Hollanda	8$009
" Italia	1$026
" India	4$700
" Japão (yen)	3$781
" Londres	3 255/256 60$058,651
" Montevidéo	6$044
" Noruega	—
" Nova York	11$783
" Palestina	—
" Paris	$781
" Portugal	$553
" Portugal (réis insulanos)	—
" Rumania	—
" Suecia	—
" Suissa	3$843
" Syria	—
" Tcheco Slovaquia	$492
Vales ouro, por 1$000	—

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ALFANDEGA

Renda do dia 31 de março de 1934	1.270:717$610
Renda arrecadada de 1 a 31 de março	28.405:762$610
Em egual periodo de 1933	30.427:567$700
Differença a maior em 1933	2.821:805$090

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 2 são as seguintes:

Uniformizadas miudas	—
Ditas de 1:000$	835$000
Diversas Emissões, miudas	820$000
Ditas de 1:000$	833$000

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 2 — Estrada de Ferro de Goyaz, na cidade de Araguary, Estado de Minas Geraes, para o fornecimento de ma-

Á PRAÇA

O Pharmaceutico Julio Eduardo da Silva Araujo, participa á Praça e aos seus amigos, a abertura do "LABORATORIO JESA", de sua propriedade, sito á rua Visconde de Pirajá n. 585, Ipanema, licenciado pelo D. N. de Saúde Publica e devidamente matriculado na M. M. Junta Commercial desta Capital, sob o n. 67.221.

O "LABORATORIO JESA" fará a industria de Especialidades Pharmaceuticas, sob a direcção, assistencia e responsabilidade effectivas do seu proprietario que, confortado pela retribuição moral e material dos 33 annos do exercicio de sua profissão, proseguirá no desempenho do seu mister de bem servir a quantos o honrem com a sua nobilitante confiança.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1934.

JULIO EDUARDO DA SILVA ARAUJO

Á PRAÇA

O Escriptorio Frasil Limitada, pelo seu director Dr. Francklin Silva Araujo, vem pela presente declarar que, desde 1.º de janeiro do corrente anno de 1934, assumiu a representação commercial dos productos do "Laboratorio JESA", de propriedade e sob a direcção do Pharmaceutico Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, fabricante de productos de industria pharmaceutica, entre os quaes se conta o conhecido e INSUBSTITUIVEL peeparado PHILAGYNA, e pede aos Srs. Droguistas e Pharmaceuticos, que dirijam os seus pedidos ao seguinte endereço: Rua dos Ourives n. 5 — 5.º andar — Caixa Postal 2713 — Telephone 2-2873 — Rio.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1934.

ESCRIPTORIO FRASIL LTDA.

terias diversos, accessorios "Pyle National", material "Stone" e "Westinghouse".

Dia 2 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de energia electrica (luz) ás estações de Sacra Familia e Morro Azul.

Dia 2 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para reparação nos compressores 14, 15, 6, 83, 13, 24 e 29.

— Para o fornecimento de lampadas de 15 watts e 125 volts, foscas internamente.

Dia 2 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de acido borico e phenico, agua oxygenada, alcool, argirol, azul de methileno, enxofre, glicero-phosphato, goma arabica, malvas, iodo, mercurio metallico, balsamo do Perú, etc.

Dia 3 — Inspectoria do Ensino Profissional Technico, para o fornecimento de machinas e ferramentas.

Dia 3 — Fabrica de Material contra Gazes, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 3 — Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Educação e Saude Publica, para as obras de accrescimos a serem executadas no edificio da Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro.

Dia 3 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3 e 28.

Dia 4 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 12.

Dia 5 — Fabrica de Polvora sem Fumaça, para acquisição desta.

Dia 6 — Estrada de Ferro de Goyaz, para o fornecimento de materiaes de expediente e dito de typographia.

Dia 6 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de açafrão em pó, acido tanico, atophan, balsamo Fioraventi, bryonia, essencias de Chenopodio, citrato de ferro amoniacal, carbonato de calcio, coca, cholchico, flores peitoraes, funcho, gelatina, genciana, etc., etc.

— Para o fornecimento de flanella de lã (basta encarnada).

Dia 7 — Estrada de Ferro de Goyaz, na cidade de Araguary, Estado de Minas Geraes, para o fornecimento de dormentes, postes de madeira para telegrapho, moirões para cercas e lenha.

Dia 9 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de balde de ferro zincado, sabonete e vassoura de piassava, typo "Gary".

— Para o fornecimento de acido citrico, alcool metilico, arseniato de sodio, bi-carbonato de sodio, bromidrato de quinino, chloridrato de morphina, iodoformio, phosphato de calcio, adrenalina, ampolas de bismogenol, dita de oleo camphorado, etc., etc.

— Para o fornecimento de sacco para agua quente, esparadrapo e algodão hydrophilo.

Dia 9 — Estrada de Ferro de Goyaz, para o fornecimento de telhas, typo francezas, tijolo commum, cal virgem, carvão vegetal e madeiras.

Dia 9 — Departamento dos Correios e Telegraphos, para a construcção do edificio séde da Directoria Regional do Maranhão, em São Luiz.

Dia 10 — Commissão do Rancho do Primeiro Grupo de Artilharia de Dorso, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 10 — Serviço Central de Transportes do Exercito, para a venda de 408 auto-caminhões e carros de turismo inaproveitaveis para o serviço do Exercito.

Dia 10 — Primeira Região, Serviço de Engenharia, Prefeitura Militar, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	405
Vitellos	30
Porcos	103
Carneiros	12

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 29.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em maio	Feriado	5.83
Para entrega em junho	Feriado	5.83
Para entrega em julho	Feriado	5.89
Mercado	Feriado	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	Feriado	5.75
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	86.37	85.50
Para entrega em julho	85.62	85.00

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".

De Buenos Aires e escalas, vapor francez "Jamaique".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Campinas".

De Barry Dock e escalas, vapor inglez "Darseen".

De Santos (directo), vapor nacional "Claudia M".

De P. d'Areia e escalas, vapor nacional "Celeste".

Da Bahia e escalas, vapor nacional "Odette".

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "Kiel".

De Bahia Blanca e escalas, vapor inglez "Margalau".

SAIDAS DE HONTEM

Para Genova e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".

Para Havre e escalas, vapor francez "Kerguelen".

Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Itaperuna".

Para Republica Argentina e escalas, vapor finlandez "Rigel".

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delvalle".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Armazem 1 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 9 — Vapor inglez "Harmonic" — Descarga de carvão.

Pateo 10 — Vapor grego "Panachia" — Descarga de carvão.

Armazem 10 — Vapor americano "Coldorock" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Falúa nacional "Sofia" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor nacional "Ubá" — Descarga de trigo.

Armazem 11 — Vapor japonez "Africa Marú" — Recebendo café.

Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Cabotagem.

Armazem 13 — Vapor norueguez "Rigel" — Importação.

Pateo 13 — Vapor finlandez "Rigel" — Descarga de trigo.

Armazem 14 — Hiate nacional "Eva" — Cabotagem.

Armazem 14 — Chata nacional "V. C. 31" — Descarga de sal.

Armazem 15 — Vapor inglez "Somme" — Exportação.

Armazem 16 — Chatas diversas com carga do "Britany" — Importação.

Armazem 16 — Vapor francez "Jamaique" — Recebendo carga.

Armazem 17 — Chatas diversas com carga do "Belvedere" — Importação.

Armazem 18 — Vapor americano "Delgallo" — Recebendo carga.

PALACIO
TELEPHONE 2-0838

COMPLEMENTO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HORAS
RELIQUIA DE AMOR: 2.30-4.30-6.30-8.30 e 10.30

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

RELIQUIA DE AMOR
(CHRISTOPHER BEAN)

com

MARIE DRESSLER
Lionel Barrymore

PARAIZO DOS CAÇADORES DE PATO Sportivo
CAI-CAI-BALÃO — (Desenho)
METROTONE NEWS — 235

ODEON
TELEPHONE 4-4033

COMPLEMENTO: 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20
FILHA DE MARIA: 2.20-4.00-5.40-7.20-9.00-10.40

FILHA DE MARIA
(CRADLE SONG)

Os seus olhos reflectem toda a ternura de um coração de mulher. A sua voz o echo de uma canção, de amor.

Dorothéa Wieck

Parada do SOLDADINHO DE CHUMBO - desenho
PARAMOUNT SOUND NEWS

IMPERIO
TELEPHONE 2-0504

COMPLEMENTO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 HORAS
Ultimo chá do General Yen-2.20-4.20-6.20-8.20-10.20

A COLUMBIA PICTURES apresenta:
UMA Producção de FRANK CADRA

O ULTIMO CHÁ DO GENERAL YEN
(BITTER TEA OF GENERAL YEN)

com
NILS ASTHER
BARBARA STANWYCK

VENDO ESTRELLAS — Desenho da Columbia
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS — com
Os Funeraes do Rei da Belgica

GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4-0097

COMPLEMENTO: — 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40-10.20
O ACASO E' TUDO: - 2.20-4.00-5.40-7.20-9.00-10.40

A UNITED ARTISTS apresenta

O ACASO É TUDO
(THE MASQUERADER
Uma producção de SAMUEL GOLDWYN

com
RONALD COLMAN
ELISSA LANDI

NO REINO DA FANTASIA
Symphonia Singular COLORIDA
PARAMOUNT SOUND NEWS
(Actualidades)

PATHÉ PALACIO

HORARIO
2-4-6-8-10

O SINAL DA CRUZ

FREDRIC MARCH
CLAUDETTE COLBERT
CHARLES LAUGHTON
ELISSA LANDI
CECIL B. DE MILLE

Improprio para creanças. Com. de Censura Cinemat.

"Não se esqueçam" — na proxima semana
VOLTAIRE
com GEORGE ARLISS

AMANHÃ — no **PALACIO** (O cinema de todo o Rio — chic) —

A METRO GOLDWYN MAYER apresentará

JOAN CRAWFORD

Clark Gable

Franchot Tone
e
FRED ASTAIRE
O famoso bailarino em suas creações

Direcção de
Robert Z. Leonard
na
FEERIE MUSICAL

Amor de Dansarina
(DANCING LADY)

AMANHÃ — no **IMPERIO**

Bebe Daniels

RANDOLPH SCOTT
JESSY RALPH
BARRY NORTON
no film da
Columbia Pictures

A Hora do Cocktail
(COCKTAIL HOURS)
—:-:—

"Elphynge sem segredos", ella vivia na balburdia gostosa das "parties", entre "boys-friends" e alguns romanticos teimosos... Mas, um dia...

HOJE A'S 10 HORAS DA MANHÃ

MATINÉE
Camondongo
MICKEY
Inicio de um novo film em séries

PERIGO DE PAULINE

com ROBERT ALLEN — EVALYN KNAPP e PATT O'MALLEY. 1º episodio — TIROS CRUEIS. 2.º — O CYCLONE DESTRUIDOR

MALDADE

Film de Far West, da Paramount, — com RANDOLPH SCOTT, HAREY CAREY, NOAH BEERY e BUSTER CRABE (o celebre "homem-leão") e JUDDY ALLEN

NO REINO DA FANTASIA

Desenho da "Symphonia Singular colorida" e WALTER DISNEY

Parada de Soldadinhos de Chumbo
com BETTY BOOP (da Paramount)

CRIANÇAS — 2$000

BROADWAY
Ponce e Irmão
Tele. 2-6788

Horario: 2 Hs, 3.40, 5.20, 7 Hs, 8.40, 10.20

ann VICKERS
O poema da mulher livre,
com
IRENE DUNNE
WALTER HUSTON
EDNA MAY OLIVER
Conrad Nagel - Bruce Cabot

Complementos: Cinedia Jornal e estrelas radiofonicas short.

SINCLAIR LEWIS, Premio Nobel de Literatura. O film que está enthusiasmando todo mundo.

Da novella de

CINE CASINO TABARIS
RUA PEDRO I, 25

HOJE — O surprehendente film "só para adultos" — HOJE
VICIOSOS E DEGENERADOS
A odysséa daquelles que se entregam ao vicio dos toxicos e entorpecentes.
MARAVILHOSAS SCENAS REALISTAS
Prohibido para menores e senhoritas.
AMANHÃ — BORBOLETAS DO DESEJO

ALHAMBRA
TELEPHONE 2-7008

COMPLEMENTO: 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
ENTRE A CRUZ E A ESPADA: 2.20-4.00-5.40-7.20-9.00 e 10.40

HOJE — ULTIMO DIA

O maior successo desta semana, batendo todos os records conhecidos!
A Fox Film apresenta

JOSE' MOJICA
ANITA CAMPILLO
JUAN TORENA
em

ENTRE A CRUZ E A ESPADA

O MUNDO ELEVA SUAS PRECES - Tapete magico
Fox Movietone Airplan News 7 x 50, com os Funeraes do Rei Alberto

---

REX

RUA ALVARO ALVIM, 33 A 37 — (CINELANDIA) — TELEPHONE: 2-8529

HOJE Ultimas exhibições do super-extraordinario film da UNIVERSAL

A Tortura da Fé

com
CHARLOTTE SUSA e GUSTAV FROELICH

Complemento: — SHORT MUSICADO da Universal
HORARIO: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMANHÃ — A inimitavel
BRIGITTE HELM
em

"ESTRELLA DE VALENCIA"

FILM DA UFA
FALADO E CANTADO EM FRANCEZ

HOJE — no PARISIENSE
ULTIMO DIA
Estudantes e Creanças: — 1$000 —::— Poltronas: — 2$000

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

Versão sonora do celebre romance de ALEXANDRE DUMAS

com
LIL DAGOVER
MARY GLORY
Jean ANGELO

AMANHÃ

O NAVIO DO TERROR

com John Halliday, Charlie Ruggles e Neil Hamilton

E mais: — Claudette Colbert e Richard Arlen em
A COMEDIA DUM LAR
Estudantes e Creanças: — 1$000 —::— Poltronas: — 2$000

NACIONAL
R. V. PATRIA. T. 6-0073

Hoje em Matinée e Soirée
Um delicioso programma

ACHADA NA RUA
por GEORGE RAFT
SILVIA SIDNEY
—::—
MELODIA DE ARRABALDE
por CARLOS GARDEL
e IMPERIO ARGENTINA
Complementos:
DESENHO e JORNAL

Amanhã —:— Amanhã
2 Super producções:

O Preço da Compra
por BARBARA STANWICK
e GEORGE BRENT
—:-:—
ADORAVEL SEDUCÇÃO
por LILIAN HARVEY

..5ª feira:
CASINO FLUCTUANTE
por CARY GRANT, GLENDA FARREL e BENITA HUME
—::—
FILHO INESPERADO
por FERNAND GRAVEY, FLORELLE E BARON FILS

CASA DO CABOCLO
Emp. Paschoal Segreto — Dir. DUQUE

HOJE — A's 7,45 — 9,15 e 10 ½ horas — HOJE

Sodade de Caboclo

Com Jararaca, Ratinho, Mattos, Yára Dalva, a nova descoberta de Duque e todo o seu excellente conjunto regional.

HOJE — Matinée ás 3 e 4 ½ horas com distribuição de caramellos "Busi".

PATHÉ

TODOS OS GRANDES FILMS PASSAM 2º NÃO LOGO A CAMINHO DA CINELANDIA

AMANHÃ
com
LYN HARDING
e
Raymond Massey
em

"TIRA SALPICADA"

Venham ver o detective amador "Sherlock Holmes" desvendar mais este mysterio

Não se esqueçam - 5ª Feira

THEATRO JOÃO CAETANO
EMPREZA PINTO LTDA.

HOJE — A'S 3 HORAS DA TARDE — HOJE
MATINÉE CHIC Dedicada as senhoras
A'S 8 e 10 HORAS DA NOITE — SESSÕES POPULARES

Com a ultra-elegante e engraçadissima peça de costumes, em 28 quadros e duas deslumbrantes apotheoses, original do consagrado escriptor FREIRE JUNIOR

FOI SEU CABRAL...

Espectaculos dynamicos e electrisantes de alegria, bom gosto e deslumbramento!

AMANHÃ — A's 8 e 10 horas — "FOI SEU CABRAL..."

FORD V 8

Vende-se uma sedan de luxo de duas portas, inteiramente nova e já regulada, ou troca-se por egual typo de carro porém de quatro portas, pagando-se a differença. Offertas para caixa 37 no escriptorio desta folha. (L. 08351)

Predio para Fabrica

Proprio para qualquer industria, com dois edificios de cimento armado construcção moderna e respectivo terreno com 9.000m2. — Facilita-se o pagamento; trata-se com o sr. Alvim, á rua 1º de Março 85, 5º andar. Tel. 4-2825. (L. 08860)

APARTAMENTO Cinelandia

Aluga-se á Praça Floriano ns. 31-39 — Edificio Gloria — optimo apartamento para residencia. Tratar no 2º andar, das 2 ás 5 horas (Gerencia). (L. 12049)

Hoje — POPULAR — Hoje

1ª SESSÃO — A'S 10 HORAS DA MANHÃ
KEN MAYNARD em
A FÉRA DO OESTE
(O envergonhado)
LILIAN HARVEY em
SONHO DOURADO
WALLACE BEERY em
NARCISSUS
CAVALLO SELVAGEM — 3º e 4º episodios

Amanhã: Melodia de arrabalde — Perdido no Paraiso — Gavião da noite — O tiro mysterioso.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
SYLVIA SIDNEY em
ACHADA NA RUA
IVOR NOVELLO em
O Rei dos Vampiros
O MYSTERIO DO BAIRRO CHINEZ — 9º e 10º ep's.

Amanhã: Assim é Vienna — O caçador de diamantes

PRIMOR — HOJE

CLIVE BROOK em
O Club da Meia Noite
DOUGLAS FAIRBANKS Jr. em
PERDIDO NO PARAISO
COLOMBO TRAHIDO

Amanhã: O Conde de Monte Christo — Viva o Barão.

PARIS — HOJE

NO PALCO: 4 - 7 e 10 horas
GENESIO ARRUDA
e seu conjunto na chanchada:
Tótó quer casar
Na téla: Mary Pickford em SEGREDOS
Joseph Shildkraut em AMORES DE OTHELO (Carnaval)

Amanhã: No palco — Genesio Arruda em CAE CAE BALÃO — Na téla: O Conde de Monte Christo. — Achada na rua.

HADDOCK LOBO - Hoje

MATINÉE A'S 2 HORAS
NO PALCO: 4,30 - 7,30 e 9,30
GENESIO ARRUDA
e seu conjunto na chanchada:
MACACADA CARNAVALESCA
Na téla: Martha Eggert em "Assim é Vienna"

Amanhã: No palco: Macacada Carnavalesca com Genesio Arruda. — Na téla: MONTE CARLO — O CLUB DA MEIA NOITE.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
1 de Abril de 1934

DOIS PASTORES DE ALMAS

Por MARCEL PREVOST

No paiz de Albert, tão dilacerado no seculo XVI pelas guerras de religião, os catholicos vivem hoje em boa paz com um pequeno numero de protestantes que lá ficaram. O templo e a egreja erguem-se lado a lado sem rancor em meio das aldeias; a differença de religião não impede as allianças; o padre e o pastor, oppostos quanto ao dogma, estão de accordo na caridade.

No entanto, na aldeia de Candeleou, entre Nerac e Vicetina, a desintelligencia dos dois pastores do Christo — o catholico e o reformado — acabou por reaccender a animosidade no coração das respectivas ovelhas. O cura, velho de mais de sessenta annos, não perdoava ao joven pastor, M. Lagarrigue, duas conversões por elle feitas. Sangrava o coração do velho paroco. A' noite tinha pesadelos horriveis. Via o Supremo Juiz a interrogal-o:

— "Cura de Candéleou — o que fizeste das almas de Gasquet e de Dupin que eu te confiára?

— "Senhor, Dupin e Gasquet eram dois malandros e não é culpa minha se...

— Ah! pastor infiel — interrompia o Senhor. Guardaste mal as tuas ovelhas! Máu servidor, sae de minha presença!

E o abbade Couloumet acordava sobresaltado, sentindo já o fogo do purgatorio.

Então, redobrava de zelo, dava aulas de catecismo e vivia estudando os textos sagrados para fazer os seus sermões.

Felizmente aquella pequena guerra só teve por effeito, durante varios mezes, tornar mais fervorosas as ovelhas protestantes ou catholicas de Candéleou.

—

Um acontecimento singular azedou os rancores. Uns quinze dias antes de Paschoa, o pastor Lagarrigue, voltando á casa pelas sete horas da noite, viu um objecto insolito, uma especie de embrulho de trapos, na escadaria da egreja catholica. O pastor approximou-se, apanhou o embrulho e á meia luz do crepusculo viu que elle envolvia uma creança de poucos mezes de vida. Sem espanto, muito quieto, olhava com seus grandes olhos negros, numa face morena, M. Lagarrigue. Sem hesitação o pastor levou o embrulho para casa onde o confiou á sua mulher muito pratica em cuidados de creança, pois, com trinta annos apenas já possuia seis filhos.

No dia seguinte, a tia do cura, velha solteirona que lhe servia de governante diz-lhe:

— Não sabe, senhor cura? O pastor roubou-te hontem uma creança em tua egreja!

— Roubou uma creança? — repetiu o cura, sem comprehender.

A tia explicou.

Mesmo reduzido ás suas circumstancias reaes — uma pequenita abandonada numa escada da egreja — o acto muito perturbou o cura. Era mais uma alma para a religião reformada! E o abbade foi ter com o pastor.

—

Ali foi recebido pela mulher de M. Lagarrigue, dama loura, um pouco forte, que amamentava uma creança! — "O pastor está?

— Saiu. Foi a Nérac. Por causa... da pequena.

E mostrou a creança que amamentava. Então o cura transmittiu a sua reclamação: Por certo a menina fôra intencionalmente abandonada na egreja catholica e por direito pertencia-lhe.

Mme. Lagarrigue prometteu falar ao marido que no dia seguinte daria uma resposta. A' resposta que chegou no dia seguinte dizia:

"Senhor cura, sinto não poder acceder ao seu desejo, pois acho tambem que Deus me confiou uma alma e estimaria um crime desobedecer á sua manifesta vontade.

J. Lagarrigue"

O caso começou a ferver nos meios protestantes e catholicos. Pedras foram atiradas nos vitraes da egreja. Nos muros do templo escreveram: Lagarrigue ladrão de creanças!

Então o cura escreveu ao bispo; o pastor dirigiu-se ao prefeito. Mas as respostas não vinham.

Eis porém que no domingo da Paixão surgiu uma novidade:

— "A mãe da menina chegou e vem buscal-a":

E a nova era verdadeira. Na vespera, á tardinha, uma mulher muito moça, uma creança ainda, muito bonita, uma "gitana" emfim fôra procurar o delegado de Candeleou. Declarára que sua filhinha tinha sido abandonada contra sua vontade, por alguem de seu bando e que ella vinha agora buscal-a. No dia seguinte o delegado chamou o cura e o pastor pedindo a este que trouxesse a menina que entregue á sua mão foi por ella coberta de beijos e de carinhos acompanhados de mil palavras numa lingua estranha. Assim pois estava terminado o grave incidente!

— E' catholica? perguntou o delegado a cigana.

Ella riu, mostrando uns dentes luminosos: — Nem catholica nem protestante!

— Mas tem uma religião qualquer? — fez o pastor.

Ella tornou-se grave e calou-se.

— Mas reza? perguntou o cura.

— Possuimos lindos canticos — murmurou a rapariga —que vem dos nossos antepassados.

Ante aquella alma inculta o jogo do proselitismo apoderou-se dos dois pastores espirituaes. Ambos offereceram-se a fazer a educação religiosa da cigana; porque, bem entendido ella ficaria ali, adoptada como filha da terra.

Nilka — assim se chamava — sorria mysteriosamente.

— Esta mulher — declarou o delegado — ficará morando numa dependencia de minha casa que é grande. Cada dia da semana será visitada óra pelo sr. cura, óra pelo sr. abbade. Até a Paschoa tereis tempo de instruil-a e ella escolherá livremente entre os dois cultos.

—

E assim foi. Mas Nilka não parecia ouvir; estava sempre perdida num sonho. Não possuia a menor noção de moral; era ao mesmo tempo desleiada e vaidosa. Vivia roubando flores para adornar os cabellos e os vestidos rasgados.

A's vezes parecia muito alegre e de subito profundamente triste...

—

Chegou o dia da Paschoa. Na vespera da grande festa os dois pastores não dormiram. Qual dos dois teria vencido a alma da gitana?

Pela madrugada o cura levantou-se para orar. E ao sair de casa encontrou o sacristão:

— Venha ver o que encontrei na escada da egreja — disse este, apresentando ao padre um ramo de flores vermelhas. O cura reconheceu as flores preferidas de Nilka e viu que estavam amarradas com alguns fios de cabellos negros. Teve um presentimento... No mesmo instante viu chegar o pastor que trazia nas mãos outro ramo de flores vermelhas.

— Como! o senhor tambem?

— Sim. E Nilka partiu com a filha.

— Como! sem baptisar-se?

— Nem ella nem a pequena.

— A pequena baptisei-a eu por minha conta — declarou a tia do cura.

— Fez isto? perguntou o pastor pouco tranquillo.

Protestantes e catholicos approvaram a boa velha.

— E se não fosse a briga dos dois cultos a mãe estaria baptisada tambem!

Então o delegado disse com um sorriso.

— Julgam realmente o cura e o pastor que a cigana será amaldiçoada no dia do julgamento por ter morrido pagã?

Houve um silencio.

— O Christo resuscitou mesmo para os gentios — proseguiu o delegado — São Paulo o declara.

— Sim — disse o cura — a misericordia de Deus não tem limites. E o coração daquella rapariga não é mau. Se assim partiu foi para não desgostar um de nós dois! — "Rezemos por ella. E a Paschoa hoje para protestantes e catholicos — tornou o delegado — é tambem para a pobre cigana que não teve coragem de trair a sua raça. E não discute mais".

Lentamente dispersaram-se os grupos. O cura e o pastor conversavam. Reinava a paz emfim. Dir-se-ia que Nilka ao deixar a aldeia, desfizéra a discordia.

O carrilhão do templo cantava junto com o sino da egreja celebrando a maior festa do anno. E diziam: Sim... Foi realmente para todos os seres humanos que Jesus de Nazareth ergueu mais uma vez a pedra do tumulo!

RESUSCITOU, NÃO ESTÁ AQUI!

Resurreição

Por JOSÉ NELSON CATUNDA

E logo todo o seu ser se agitou num estremecimento de angustia, quando lhe disseram que o corpo do divino Mestre havia desapparecido.

— Não! Não podia ser! — soluçou Maria de Magdala.

E, como se uma doce chamma brotasse em clarões de esperança, ella inclinou-se sobre a beira do tumulo, e olhou-o com uma fixidez estranha.

Sim... Era verdade! Inteiramente vasio se achava o sepulcro em que havia sido depositado o seu Deus; quem o teria roubado?

Cambaleando, num aturdimento atroz, a Peccadora afastou-se. Chorando, approximou-se de uns altos sycomoros cobertos de pombas mansas que esvoaçavam cantando num prazer nupcial. A' medida que andava, aos seus pés se estendia uma esteira de perfumes e flôres que de suas mãos cahiam sem que ella sentisse. E todas diriam para ornar o tumulo d'Elle.

Naquella manhã levantára-se muito cedo e logo correra ao jardim a colher flores para o tumulo de seu suave Pae! Seria ella a primeira que lá havia de chegar. Quando Salomé e Maria — mãe de Thiago — viessem com suas amphoras repletas de nardo rescendente e balsamo de Genesareth, já ella teria ornamentado o logar em que havia sido depositado o Divino Mestre.

E, na pressa febril que a enlevava, colhia em braçadas flores e mais flores, dispondo-as cuidadosamente com um carinho de noiva.

Tremiam em suas mãos magnolias brancas como os pincaros do Hermon; frescas rosas de Saran e Jericó, e alvos lyrios de Cedron, rajados de purpura, como se guardassem pequeninos trechos dos ocasos sangrentos da Judéa...

E tudo era para Elle. Depois, quasi correndo, Magdalena partira.

Pelo caminho encontrára muitas caravanas que iam e vinham ao passo tardo dos camelos. Eram mercadores de Damasco que vinham a Jerusalém vender sedas; outros eram de Cesaréa e Tyro, trazendo vasos de alabastro, purpuras e gazas. Muitos porém eram peregrinos dos confins do Oriente, atraidos pela palavra do divino Mestre. Muitos já o tinham escutado; em seus ouvidos ainda guardavam o tom sobrenatural daquella voz augusta que, como trompa antiga, cangloreava harmoniosamente, pela Paschoa, junto ao adro do templo de Jerusalém.

Outros, porém, nunca o tinham visto; um anceio febril, por isso os dominava, á medida que se approximavam dos arredores de Sião. Demais, uma duvida insistente agora os torturava.

Pelos caminhos, tinham ouvido dizer, por gente vinda de Jerusalém, que Jesus havia sido crucificado. Esta incerteza levantava um clamor choroso entre as mulheres que nunca o tinham visto, e que desse modo nunca mais o veriam. Entretanto, Maria Magdalena por todos passava indiferente, só pensando em adorar o tumulo do seu Deus e enfeital-o de flores novas.

— Filha de Jerusalém, pergunta uma samaritana, é verdade que o Filho de Deus, foi crucificado?

— Sim! — responde Magdala num soluço de agonia.

Pelos prados, vendo-a passar, rebanhos mansos levantavam o olhar, cheio de susto, acompanhando-a com lastimosos balidos.

— Filha de Sião, perguntaram uns peregrinos vindos das montanhas do Mohab — porque os homens crucificaram o Supremo Consolador?

— Porque Elle amou-os muito, nunca o quizeram comprehender, mas o invejaram e o odiaram muito, — respondeu Magdalena.

Chegára emfim ao logar onde o Nazareno fôra sepultado. Mas logo tudo se desfizéra... tudo acabára!

Os sonhos de ha pouco, as illusões de momentos antes fundiam-se num mesmo e amargo desespero.

O corpo de Jesus já não estava no sepulcro! E quem o teria levado?!

Afogueada, numa aflicção immensa, Magdalena sentia agora ruir uma a uma todas as esperanças que irradiavam na sua alma. Tinha a estranha sensação de que era o seu proprio ser que se desagregava e se fragmentava num exhaurimento angustioso.

Porque assim succedia, então? perguntava de si para si, chorando, emquanto mais alegres cantavam as pombas trefegas, arrulhando nos sycomoros altos.

No emtando, tudo era para Elle e por causa d'Elle: perfume, flores e esperanças.

E, mais que aquellas flores e aquelles aromas do Oriente, trazia-lhe esta saudade que, ha tres dias, fremia em todo o seu ser, ora gotejando em lagrimas, que ardiam no olhar em pranto, ora estuando em soluços que, em tropel, se desmanchavam na garganta numa grande dor muda. Vezes, porém, era um grande choro convulso, que vinha do intimo, do fundo de sua alma. Parecia que a mais infima particula do seu eu se agitava, reunindo-se para aquella grande dor. Chorava então. Soluçava...

Lembrando-se porém que sempre O amara tanto quanto podia, e o quizéra até o extremo limite á que póde attingir a essencia humana, sentia que o amargo pezar daquelles tres dias de treva agora fluia num suave pranto consolador que a envolvia numa especie de torpor.

— Mulher, porque choras?

E Magdalena estremeceu ante aquella visão estranha e suave que parecia vir de um mundo desconhecido.

Através da nevoa lacrimosa do seu olhar de agonia, vendo um vulto deante de si e julgando ser um dos guardas do horto, respondeu:

— Homem, si tu O tiraste dize-me onde O puzeste e eu O levarei.

— Maria...

Reconhecendo-O e com uma vivaz transfiguração do olhar em extase, balbucia: — Senhor!

— Vae, respondeu-lhe Jesus, a meus irmãos e dize-lhes que vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus.

E, num sorriso de enlevo, ella via deante de si uma forma divina e impalpavel perder-se no azul. Era como um grande lyrio excelso e alado, perdendo-se e desapparecendo no delicado fulgor dessa manhão do Oriente.

—

E Magdalena, com a alma em delirio, correu a espalhar a nova resurreição do Filho de Deus. A' aza que viesse brincar junto ao oiro de seus cabellos, ella diria: — Vôa mais alto e dize á estrella que Jesus resuscitou.

Ao beduino, diria — Vae, filho do deserto, e conta ás esphinges que o Nazareno está vivo.

E ás gaivotas do Mar Morto, ella o ordenaria: Ide, brancas filhas do azul das vagas, e dizei á borrasca e ás ondas que o divino Mestre já não está morto.

E deste modo tudo saberia da resurreição do seu Pae.

Mais alegres cantavam as aves fugindo pelo céo todo azul. E Magdalena chorava e ria de felicidade, sentindo estuar em si, mais do que nunca, a summa ventura de possuir todo o seu Deus.

MEU CORAÇÃO

Eu gosto do meu coração
porque meu coração
é um coração differente
dos outros corações...

Meu coração é um vagabundo
que ninguem se compadece delle...
E' um vagabundo criado na rua,
e que anda pela rua sem destino
sorrindo sempre... sorrindo sempre...
Meu coração é um vagabundo
que ninguem se compadece delle...

Meu coração é um bohemio,
alegre, expansivo, sorridente...
Durante o dia
dorme nas mesas empoeiradas dos cafés [vazios
e, á noite, expandindo os seus desejos
dansa com as mulheres peccadoras
nos vastos salões dos cabarets ...
Meu coração é um bohemio...
toca violino e violão!
Sabe commover o coração das estrellas
que morreram, na terra para viverem no [céo!...

Meu coração é um bohemio
que canta e ri, nervosamente,
á janella das namoradas...
Meu coração é um bohemio...
toca violino e violão.

Meu coração é um poeta
sentimental e pobre...
quando bebe sabe escrever bonitos [versos...

Meu coração é um poeta,
um poeta simples, modesto,
feliz, sentimental...

Meu coração é um sonhador
que não cansa de sonhar...
Sonha com Deuses,
com as coisas impossiveis
com as mulheres virtuosas.
Sonha com absurdos,
com infinitos...
Meu coração é um sonhador
que não cansa de sonhar...

Eu gosto do meu coração
porque meu coração
é um coração differente
dos outros corações.

LOBIVAR MATTOS

Nunca é tarde demais para o arrependimento

Noite...

M. SERAC

O sol sóbe e declina: os visitantes do Sepulcro diminuem pouco a pouco. O dia oriental, que principia com a aurora, não finda com o crepusculo e morre mais cedo. A's quatro horas da tarde esvaziam-se os bazares; os camelos livres de suas cargas voltam para Bethlém, para São João das Montanhas, para Siloé ou Bethania; a população rural de Jerusalém regressa a suas habitações solitarias. Homens, mulheres, creanças, desapparecem nas estradas poeirentas para tornar no dia seguinte, para tornar cada dia, e todos, antes da partida, ajoelham-se deante do sepulcro de Jesus. As fidalgas da cidade, cobertas de joias, curvam-se tambem ante a Sepultura... Os mendigos christãos, que vivem ao pé do Monte das Oliveiras, deixam a egreja levando as esmolas recebidas durante o dia; no labio pende o cigarro sem o qual o mais miseravel dos Orientaes não poderia viver. Os peregrinos religiosos encaminham-se para os conventos latinos, gregos, armenios ou russos cujas portas cerram-se ao pôr do sol, e antes de recolher-se vão beijar a lage sagrada.

A grande egreja torna-se cada vez mais vazia e silenciosa. Fóra, calaram-se os passaros. Não mais se vê o sol. Cerram-se as portas do templo. Aquelle que quer passar a noite em vigilia junto ao Sepulcro está agora sósinho com o Senhor

—

Dir-se-ia que a noite sóbe em sentido contrario, espalhando a sua sombra primeiro sobre as columnas, depois nas galerias inferiores, nas capellas, e a obscuridade transforma-se em tréva. Aqui e ali, alguns pontos luminosos... Mais acima ergue-se a segunda egreja, a do Calvario, unida á do Sepulcro por duas escadas de marmore. Uma pequena lampada vê-se sobre o Golgotha, no logar onde foi erguida a Cruz. Algumas luzes brilham, nas capellas do Salvador e de Santa Magdalena; nas capellas subterraneas, talhadas na rocha, onde se encontram os tumulos de José de Arimathéa e de sua familia.

Uma intensa emoção apodera-se da alma que se sente inquieta.

E não se ousa dar um passo, na egreja invadida pelas trévas. No entanto, léves pisadas parecem tocar o sólo. Quem suspira? Quem passa de branco, pela nave? A egreja está deserta e no emtanto habitada: ha no silencio seres que se movem, sons mysteriosos; os olhos nada distinguem mas o espirito cria espectros que elle imagina em torno ao tumulo dos tumulos. O ouvido percebe soluços, imprecações, gritos de agonia.

A' alma, louca de medo, num impulso desesperado, penetra tremula no aposento funebre e fica ao lado do Tumulo — pedra de salvação, pedra de amor... Os labios convulsos pousam sobre o marmore, repetindo a grande pergunta que nas horas de solidão sobe dos corações em agonia: "Já que a noite é densa, já que estamos sós, ó Senhor, já que vês os meus pensamentos e a minha emoção, já que eu me ajoelho deante de teu Sepulcro e quero passar a noite em tua presença, dize-me, dize-me qual é a Verdade e a Luz, ó Senhor!"

—

A' alma espéra. Os terrores serenam sob a luz das quarenta e nove lampadas que ardem perpetuamente sobre o santo Sepulcro e a consciencia agitada aos poucos tranquillisa-se. Tudo quanto é falso, mesquinho, estreito desapparece. A alma sente-se livre. Jesus quer que aquelles que vão a Elle, se sintam purificados. E, purificada, a Alma escuta, pensa, recorda-se. Sabe agora o que encerra esta phrase — "Tu te preoccupas com muitas coisas, Martha, e uma só é necessaria". Uma só. Não é preciso então que os nossos desejos se realizem, que vivamos os nossos sonhos, que sejam felizes os nossos amores, que sejam efficazes os nossos odios?... Não: *só uma coisa é necessaria* e foi Aquelle que sob este rochedo repousou dois dias que assim o assegurou. Então a doçura das afeições de familia, a força das amizazes, o respeito e a confiança de todos nada são? Não devemos então chorar nem gemer, nem nos desolarmos pela nossa fraqueza? E se ficarmos no caminho, inertes, sem poder avançar mais, sem vontade e sem esperança, não devemos desesperar, e só em nós devemos buscar o supremo consolo?

"*Uma só coisa é necessaria*: a vida do espirito.

A' alma adivinha e comprehende: viverá a mesma vida d'Aquelle que em Belém nasceu e morreu em Jerusalém. A' vida do espirito: a Verdade e a Luz...

—

E, no templo, uma luz de aurora desce da cupula sobre a lage sagrada; depois o sol apparece, envolvendo o Sepulcro numa luz triumphante.

SAUDADE

Você veiu,
mentiu á minha boca,
aos meus olhos,
ao meu amor.
Você foi embora... e ancia louca!
fiquei sonhando,
desejando,
que você voltasse á minha dôr...
e mentisse de novo,
ao meu amor,
aos meus olhos
á minha boca...

DIVA JABOR

ALMAS SONORAS

Julio Ribeiro

Cinzelador da prosa brasileira,
Que ondulação lhe dando, tão macia,
Tornou-a mais irmã da melodia,
Pondo-a da nota musical, fronteira,

Seu estylo lembrava uma roseira,
E de rosas vermelhas se vestia,
E era uma voz de esplendida euphonia
Como a voz da mulher linda e faceira,

Em trabalho de mestre, elle, a memoria
Do padre Belchior rehabilita,
Fazendo-o, austero e puro, entrar na [historia,

Da flôra da luxuria ardente garna
O lacteo corpo da sensual Lenita
Nas impeccaveis paginas d'"A Carne".

Lima Barreto

O refluxo sentiu do amargo oceano
Que é o soffrer dos humildes; sua penna
No fundo mergulhou da atra gehena
Em que palpita o coração humano,

Viu como a hypocrisia causa damno
Como á vaidade as vidas envenena,
Como provoca compaixão e pena
Das almas frias o rancor insano;

E estrugiu num clamor o rebellado
Anjo, que, solitario, a desventura
Traçou do ente orgulhoso e desgraçado!

E caricaturando o caricato
Homunculo — que esplendida pintura
Fez, do ridiculo, o immortal mulato!

Graça Aranha

Rio de luz, sonoro e resplendente,
No qual a alma mergulha com delicia,
Como gozando espiritual caricia
De uma mulher que faz sonhar a gente.

— Tal o estylo nervoso, agil, ardente
Do alto mestre, que o doma com pericia,
E que fórma dos moços a milicia
De enthusiasmo e de illusões fremente.

Principe — lança de ouro e branca pluma,
O caminho, que o luar envolve e banha,
Deixou, e sob um arrebol sem bruma

— A' bocca o mel hymettico da trova —
Chega ao cimo da esplendida montanha
E desfralda o pendão da Idéa Nova!

Leoncio Correia

Resurreição

(GALVÃO DE QUEIROZ)

Tu me gritaste: — Lazaro, levanta-te!
E eu, que morrera para todo amor,
ergui-me, deslumbrado,
abri os olhos, tonto de esplendor
da luz que havia fóra,
e respirei com força o ar vivificador.

Operaste o milagre dos milagres!
Na paysagem sombria que era a minha
vieste espargir côres em profusão
Encheste a minha vida de harmonia,
meu coração, já triste, de alegria,
— meu coração, meu pobre coração!

Operaste o milagre dos milagres:
doce milagre da resurreição!

—!—

Nem todas as admirações nos satisfazem; ha algumas que nos humilham, embora não o confessemos.

—!—

Transformar uma sensação de amor numa sensação de Arte, é já possuir em plenitude a Arte de Amar.

—!—

A critica tem faculdade todos os preços, mas não concepção melhor nem um.

VARGAS VILA

MAHOMET E O ISLAMISMO

Pelo Prof. J. LUCIANO LOPES.

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilisação dos gymnasios officiaes).

Se, como disse Napoleão III, na introducção á sua obra sobre Julio Cesar, a verdade historica deve ser tão sagrada quanto a verdade religiosa: "La verité historique devrait être non moins sacrée que la religion", torna-se mui claro que o estudante deve preparar a mente varrendo-a de todos os preconceitos quando se trata de estudar a biographia de uma figura historica, especialmente a de Mahomet fundador de uma religião que por muitos seculos ameaçou de morte o christianismo e ainda hoje se lhe depara qual poderoso rival a disputar-lhe o predominio do mundo.

Tendo-se desenvolvido sob o influxo da religião de Christo, o mundo occidental formou um ambiente não muito propicio para se comprehender a verdade completa, a respeito do fundador do Islamismo, e os escriptores, em grande numero, estão de accordo em consideral-o impostor.

Nada mais errado. Nenhuma injustiça póde haver maior do que esta. Como diz Carlyle:

"Our current hypotheses about Mahomet, that he was a scheming Impostor, a Falsehood incarnate, that his religion is a mere mass of quackery and fatuity, begins really to (On Heroes, Hero — Worship and the Heroic in History).

Não, Mahomet não foi um impostor, porque a impostura não póde arrastar multidões de corações como elle conseguiu fazel-o. Mahomet mereceu sem duvida o titulo de "sincero", "seguro de si" (Al Amin) que desde cedo, antes de iniciar a sua propaganda religiosa, lhe conferiram os seus patricios.

Preparado deste modo o nosso espirito para este estudo, para comprehendermos melhor esta personalidade notavel da historia, convem que não esqueçamos de que Mahomet era filho da Arabia. Isto quer dizer muita cousa.

A grande peninsula arabica, immenso deserto povoado de oasis habitaveis, apresenta-se á imaginação do poeta como um oceano de areia sulcado de ilhas, abrigo formoso e encantador que protege os seus filhos dos rigores do clima.

O camelo, graças á sua grande resistencia e poder passar sem agua e alimento por muitos dias é, como o navio que estabelece as communicações entre as varias regiões do paiz sendo por isso um animal mui venerado dos arabes.

"Estes oasis são as ilhas do mar de areia, cujo batel é o camelo: carregador athletico, organizado para resistir á fome, á sêde e ao cansaço, qualquer arbusto salino e oleoso, o aloes, o mesembryanthema, a soda, o venenoso euphorbio, basta para refrescar-lhe a lingua; depois, reanimado pelo canto do conductor, põe-se novamente em marcha com maior vigor e chega ao termo da viagem salvando da morte o dono, devorado já pela sêde. Vive quarenta annos, e todas as partes do corpo tem alguma utilidade; emquanto é novo, póde-se-lhe comer a carne, e o leite da camela é excellente...

Emquanto preparam a comida, um dos seus companheiros canta feitos de armas e outros casos de amor, o camelo deitado sobre as quatro pernas dobradas, estende a cabeça por entre os rostos barbados dos ouvintes, como se quizesse ouvir tambem". (Cantú).

A influencia do factor geographico, na vida do homem, resalta clara quando se considera que desde os seus nove annos de idade, já Mahomet vivia embarcado nesta sorte de navios fazendo parte das caravanas que iam á Syria, ao Egypto, e ao Sul da Arabia. Com os olhos abertos para observar e os ouvidos promptos a ouvir póde-se dizer que esta foi realmente a sua escola.

Além disso, o clima ardente da Arabia, a sua natureza agreste imprimiu sem duvida na alma de seus filhos este espirito poetico e verdade, mas tambem rude, agressivo, selvagem que se observa através da vida de Mahomet.

Não se deve esquecer tambem de que, além de haver nascido na Arabia, Mahomet pertencia a uma raça cujo espirito profundamente religioso lhe marcaria um logar distincto na historia da humanidade.

Semitas, os arabes pertenciam á mesma raça que os phenicios, os mais arrojados devassadores dos mares desconhecidos dos antigos tempos. Eram irmãos dos hebreus, povo heroico, cuja alma provada e retemperada nos mais duros soffrimentos durante a escravidão egypcia e depois durante a peregrinação do deserto estava destinada a cumprir importante missão qual a de espalhar pelo mundo o monotheismo religioso.

Outro facto que não deve escapar á observação do leitor é que pela época em que Mahomet veiu ao mundo, as diversas tribus que povoavam os oasis da Arabia, viviam mais ou menos independentes e em constante estado de guerra, umas com as outras, guerras estas não raro originadas de questões religiosas.

Eram idolatras os arabes, entretanto, força é confessar que não foi Mahomet o verdadeiro iniciador do movimento monotheista, porque por occasião do seu nascimento havia já uma forte corrente de idéas neste sentido propagadas especialmente pelos judeus e christãos da Syria e Abyssinia com quem estavam em relações continuas por meio das suas caravanas.

"Un est généralement d'accord pour reconnaître que l'Arabie fut, à la fin du VII siècle, le theatre d'un mouvement religieux qui eut dans l'Islam son aboutissant naturel. Le vieux paganisme (culte des dieux locaux) que Mahomet allait definitivement jeter à terre avait perdu toute vitalité.

Les relation avec la province grecque de Syrie, et l'Abyssinie, la presence dans le Hidjaz et le Nadj de nombreuses communautés juives et chrétiennes, et aussi d'adeptes des sectes hétérodoxes, elkasaïtes et sabéennes, avaient pu repandre dans la péninsule l'idée du monotheisme, une connaissance approximative des legendes bibliques et des dogmes principaux du christianisme et du judaisme". (La Grand Encyclopedie).

Este facto vem fornecer fundamento a Carlyle para affirmar que se não houvera existido o Christianismo tambem não teria surgido o islamismo.

"Islam — is definable as a confused form of christianity; had christianity not been, neither had it been, (obra cit).

As inumeras tribus que povoam o paiz pertenciam a dois grupos principaes: o dos maaditas, descendentes de Maad, e os dos Khatanidas da linhagem directa de Ismael, filho de Abrahão e Agar de que encontramos menção na Biblia. Este ultimo exercia preponderancia no governo e ha muito a guarda da Kaaba estava confiada a uma de suas tribus, a dos Koreischita, da qual descenderia o fundador do islamismo.

Filho de Abdallah, da tribu dos koreischitas, e de Amina, nasceu Mahomet no anno 571, a 20 de abril segundo a opinião de alguns, ou a 20 de agosto de 570 segundo o conceito de outros.

Nasceu perseguido do infortunio porque viera ao mundo já orphão de pae.

Logo depois de casado Abdallah mui poucos dias permaneceu com a esposa partindo com uma caravana para uma viagem distante, e morreu no caminho quando regressava.

Como já naquelle tempo havia o habito de não amamentarem os filhos as mulheres da sociedade mais elevada, Mahomet foi entregue aos cuidados da ama Theuiba e pouco depois passou ás mãos de outra chamada Halinna, que relutou bastante a assumir o encargo devido ao estado de pobreza a que se achava reduzida a familia do menino não lhe permittir ser sufficientemente remunerada. E' certo, porém, que se mostrou dedicada á sua missão.

Quando o menino contava apenas dois annos de idade, Alinna, o trouxe para Mecca afim de entregal-o a sua mãe, esta, porém, o achou tão sadio e robusto que insistiu com a ama para continuar a tel-o sob o seu cuidado.

Mas aconteceu um dia um facto muito triste que a deixou alarmada. O menino sentiu-se affligido por um ataque de epilepsia, o que ella attribuiu á actuação de "adj" espirito maligno. Por isso procurou novamente entregar o menino a sua mãe; esta porém, não sem alguma difficuldade comoveu-a do proposito e conseguiu que ella continuasse na sua tarefa.

Tinha Mahomet cerca de cinco annos quando uma segunda crise assustou de tal modo a pobre Halinna que esta resolveu de vez leval-o á sua mãe em Mecca. Mas ás proximidades da cidade o menino se desgarrou della e se perdeu de tal modo que lhe não foi possivel encontral-o. Teve que entrar sozinha na cidade e expôr o caso á familia. Seu tio, Abu Taleb, saiu com um grupo de homens a procural-o e o encontrou errante em regiões ermas não muito distante de Mecca.

Aos seis annos de idade morreu-lhe tambem Amina e elle se viu assim mui cedo na vida orphão de pae e mãe e mui pobre porque toda a sua herança consistia em cinco camelos e uma escrava negra.

A principio Mahomet ficou sob os cuidados de seu avô Abdel-Mottaleb, que lhe mostrava mui affeiçoado e bondoso; mas a morte não tardou muito a tirar-lhe tambem esta protecção deixando-o orphão pela terceira vez.

Parece que elle se sentiu muito infeliz na infancia e é sem duvida a este estado de orphandade que elle se refere em um dos capitulos do Korão como motivo de gratidão a Deus.

"Não te achou Elle orphão e não te deparou um logar de refugio"?

Pela morte de Abdel-Motalleb Mahomet ficou sob os cuidados de Taleb, seu tio; mas de nenhum modo podia elle gozar a sympathia do seu povo e nem mesmo dos meninos da sua idade porque o temiam devido as suas crises epilepticas attribuidas aos espiritos máos.

Quando tinha apenas nove annos de idade passou, acompanhar as caravanas de seu tio naquellas longas viagens á Syria e ao Egypto, visitando assim os logares sagrados do povo hebreu e do seu proprio povo, o que havia de lhe causar na alma a mais viva impressão.

Visitou o sitio em que o rei de Salem prestara homenagem ao patriarcha Abrahão; mostraram-lhe o logar por onde Hagar passara conduzindo o pequeno Ismael que se tornara o patriarcha da sua raça. Entrou em relação com os rabinos judeus e com os monges christãos que lhe falaram do monotheismo. Conta-se que um desses monges por nome Bahyra chegara a predizer-lhe a missão prophetica.

Quando attingira os seus doze annos, Mahomet deixara as cavernas de Abu Taleb e passara ao serviço de outro tio por nome Zueibar, que fazia o commercio com o sul da Arabia.

Vendo e observando, ouvindo e meditando essas viagens serviram-lhe de escola que não teve, pois que, segundo consta, compondo embora os poemas que constituem os ensinos do Korão os quaes elle dizia ser revelação do anjo, Mahomet não aprendera nunca a ler nem a escrever.

(Continua no proximo Supplemento)

A incoherencia de um papa

Enéas Sylvio Picolomini, que nasceu em Carvignano, em 1405, foi eleito papa em 1458 e tomou o nome de Pio II.

Quando era leigo, professor famoso de humanidades, foi secretario do Concilio de Bâle, do anti-papa Felix V, do papa Eugenio IV, etc.

No Concilio de Bâle, bateu-se denodadamente contra a autoridade pontifical e defendeu, não menos ardorosamente, o direito de se appellar para um conselho universal, contra qualquer decisão do papa.

Afinal, Enéas Sylvio Picolomini ordenou-se. Foi bispo de Trieste e de Senna. Depois, foi cardeal, e, finalmente, papa.

Um de seus actos mais commentados foi o que prohibiu, sob penna de excommunhão, que se appellasse para os conselhos universaes, das decisões do papa, renegando todas as doutrinas contrarias á autoridade do supremo pontifice, que sustentou, ferozmente no concilio de Bâle, quando era leigo.

O papa Pio II não podia estar de accordo com Enéas Sylvio Picolomini...

A bula famosa, que levou ao mundo a palavra de Pio II, chama-se "Execrabilis" e foi publicada em 1549.

A catechisação dos Boróros

LOBIVAR MATOS

. . . Depois chegaram aquelles homens fortes e robustos
falando lingua estranha
á margem dos rios Jaurú e Cabaçal.

Chegaram com ares de mando,
valentes,
audaciosos,
trazendo armas de fogo,
para quebrarem a paz dos borôros
com ameaças brutas e modos violentos

Mas, os indios, que eram bons sem ser selvagens,
afugentados pelos homens de bigodes compridos,
refugiaram-se nas brenhas virgens.

Depois voltaram barbaros, ferozes,
para vingarem o mão trato dos brancos.

E nos povoados, nas villas, nas fazendas,
os borôros, em massa, cantando e dansando,
vingaram-se dos brancos estupidos
arrasando tudo...

Mais tarde, quando os pacificadores chegaram,
com gestos bons e attitudes generosas,
os borôros, ainda inquietos e desconfiados,
por intermedio da Rosa,
— india bonita que ficou na historia,
aceitaram o tratado de paz...

Foi assim que os indios borôros,
aquelles indios que ainda choram nas selvas de minha terra,
perderam-se nos rigores da Civilização...

Rio, 12-3-34.

NOVA YORK

(JULIO CAMBA)

A CIDADE DO TEMPO

Que coisa estranha é esta que me acontece em Nova York? Passo a vida buscando a menor opportunidade para vir aqui, chego, e logo me sinto possuido de uma indignação terrivel contra tudo. Nova-York é uma cidade que me irrita, porém que me attrae de um modo irresistivel, e quanto mais me dou conta do que me attrae, scientemente do que me irrita, me irrita, naturalmente multissimo mais.

Todas as comparações que se me occorrem para definir o genero de attracção que Nova-York exerce sobre mim pertencem por inteiro ao genero romantico: a voragem, o abysmo, o peccado, as mulheres fataes, as drogas malditas... Será Nova-York por acaso, uma cidade romantica?

Para mim é a cidade romantica por excellencia e quanto mais desmedida a vejo mais inspirada a considero; porém sobre isto teremos de nos entender. O romantismo de Wall Street não é da mesma ordem que o da Ponte dos Suspiros e não serve para os commerciantes retirados dos negocios nem para os casaes burguezes em viagem de lua de mel. Dizia um poeta hespanhol que em Nova-York as estrellas lhe pareciam annuncios luminosos. A mim, em troca, os annuncios luminosos me parecem estrellas e Nova-York é, no meu conceito, uma cidade romantica, não apezar da sua brutalidade e da sua cobiça, sim por ellas precisamente. Pela sua brutalidade e a sua cobiça, pela sua estridencia, pela sua violencia, pelo seu culto das catastrophes, pelo seu sacrificio constante do passado e do futuro do momento presente, pela organisação commercial dos seus crimes e pela organisação criminal dos seus negocios, pelo seu clima contradictorio, desmesurado e incontrolavel; pelo seu afã em escalar o céo fazendo cada anno um edificio mais alto do que os outros e, em summa, pela sua illimitação. Concebem-os senhores algo mais romantico — para por um exemplo concreto — do que isso de prohibir as bebidas alcoolicas a fim de se elevar á categoria do delicto o acto de se tomar um aperitivo?

Nova-York é, indubitavelmente, a cidade mais romantica do mundo moderno, porém não creio que isto baste para explicar o seu extranho attractivo e o meu problema permanece de pé: porque me attrae de tal modo uma cidade que tanto me irrita? Dependerá isso talvez de uma aberração minha? Serei eu um caso morbido? Terei no fundo da minha consciencia algum complexo de ordem desconhecida e necessitarei quiçá dos cuidados profissionaes do professor Freud?

Não o creio porque Nova-York me attrae a despeito de mim, como attrae a despeito de si todo o mundo moderno. Vem-se até aqui solicitado pelo afã iniludivel de se viver a sua época, já que Nova-York está no centro desta época tão exactamente como o cerro de Los Angeles no centro da Hespanha. Visto desde Nova-York o resto do mundo offerece um espectaculo extemporaneo, semelhante ao que offereceria uma estrella que estivesse distanciada do ponto de observação, por muitos annos de luz: o espectaculo actual de uma vida preterita, quiçá invejavel, porém, impossivel de viver porque já pertence á Historia. Nova-York é antes de tudo o momento presente.

E' o momento presente sem mais relação com o futuro do que com o passado. O momento presente integro, puro, total, isolado, sem ligações. Ao chegar aqui a primeira sensação não é a de haver deixado para traz outros paizes, sem outras epocas, épocas provavelmente muito superiores a esta, porém em todas as quaes a nossa vida constituia uma ficção porque nenhuma dellas era realmente a nossa. A nossa época só Nova York acertou em encarnar e provavelmente está é a verdadeira causa de que a grande cidade nos attraia e nos rechasse ao mesmo tempo de modo tão poderoso. Attrae a gente porque se não pode viver á margem do tempo e nos rechassa pela estupidez enorme do tempo em que tocou á gente viver.

BUY APPLES

Chegou a Nova-York quando Nova-York se encontra em plena crise economica. Em cada esquina ha um homem bastante bem vestido com um caixão de frutas sobre a calçada e um cartaz, que diz: *"Unemployed: Buy apples"* (Desempregado: comprem maçãs). De principio eu imaginei que como os desempregados carecem, provavelmente, do dinheiro necessario para arranjar boas costelletas, aquelles homens lhes aconselhavam que se arranjassem no momento com umas maçãzinhas: o que, no meio disso tudo, não teria deixado de ter logica; porem logo me interei melhor. Quem deve adquirir as maçãs é o publico em geral e os que as vendem justificam o preço de venda com o facto de se ter ficado sem trabalho. A venda de maçãs constitue hoje, por tanto, em Nova-York, uma forma encoberta de mendicidade equivale a tocar violino, ler a sorte, offerecer uma flor, mostrar uma creança rachitica, cantar uma romanza, exhibir uma ulcera, etc.

Toda a gente compra maçãs, umas por caridade, outras por patriotismo, muitas por prescripção medica e até algumas ha que as compram porque, realmente, gostam dellas. Um informador do *New-York American* que se pos a vender maçãs, na parte baixa da cidade fez em uma hora cerca de doze dollares, o que, suppõe uma venda de vinte duzias. E como a coisa dura desde um mez ninguem póde por menos irritar-se um pouco.

""Tantas maçãs não se encontram assim á disposição dos desoccupados", pensa a gente. Aqui ha, seguramente, uma organisação.

E, com effeito, aqui ha uma organisação, e uma organisação bastante complicada. Parece que a colheita de maçãs foi este anno (1931) excepcional em New-England e este augmento de producção coincidiu com uma depressão geral do mercado, devido á crise economica. Os sem trabalho, por exemplo, não podiam comprar maçãs e, como não podiam comprar maçãs, se dedicaram a vendel-as. Naturalmente fez-se uma grande publicidade. Excitou-se o pundonor dos homens, dizendo que na America ninguem deve passar fome, e a piedade das mulheres. Foram os vendedores de maçãs apresentados como millionarios arruinados na Bolsa. Que sei eu!... O resultado é que a Companhia monopolizadora está ganhando de modo indescriptivel e que aos desoccupados, emprego algum nunca lhes tinha rendido tanto dinheiro como o emprego de desoccupados.

Porém a coisa não conclue aqui. Ao contrario, é aqui quasi, onde começa. Ao ver que os desoccupados conseguem quinze ou vinte dollares por dia ha quem diga que uma grande Empresa açambarcou toda a desoccupação de Nova-York de tal forma que hoje já não pódem aqui vender maçãs homens sem emprego que não sejam os homens sem emprego empregados por essa Empresa. Essa empresa lhe dá a si, por exemplo, seis dollares diarios para utilisal-os como homem que não tem salario e no dia em que o manager despede o senhor, esse dia deixa o senhor de ser um desempregado e já não póde solicitar o auxilio da gente sob o pretexto de vender maçãs nem sob nenhum outro. Ha quem diga isto e ha quem diga ainda mais. Ha quem diga que os racketeers, essas magnificas organizações criminosas de Nova-York — logo dellas falaremos extensamente — que se fazem subvencionar por todo o mundo, desde os donos de speackeasys, ou estabelecimentos onde se vendem bebidas espirituosas, aos engraxates e os barbeiros, intervêm tambem na venda de maçãs e levam, pelo menos um centavo dos cinco que o comprador paga por uma.

Pela minha parte não affirmo nada, porém tudo me parece verosimil, e, do meu ponto de vista, a verosimilhança é sempre mais importante do que a verdade. Aqui ha uma grande crise economica; porém é tal a vitalidade do paiz que esta crise economica se traduz fatalmente em novos e formidaveis negocios. Na França se faria uma campanha a favor da economia. Aqui, ha de lhes parecer absurdo, porém se preconisa, em troca, a prodigalidade — dizia um letreiro que vi hontem no cinema — é preciso pôr em circulação mais mil milhões de dollares. Que cada cidadão augmente em um dollar os seus gastos por dia e a crise estará resolvida immediamente".

E, em vista da que se ganha pouco, mais do que nunca se gasta. O pequeno commercio finge saldos, e a gente adquire uma porção de coisas de que absolutamente não precisa para nada, e que, em rigor, tão pouco servem para nada: lembranças, bugigangas de fantasia, objectos para presente que, com effeito, se tem que acabar sempre dando a alguem, artigos de Natal, etc...

A CIDADE SEM CLIMA

Nova-York é uma cidade sem clima. Tem calefacção e frigorificação, que faz o clima. Toda a temperatura de Nova-York é importada. O frio vem directamente do Polo, em grande velocidade, e o calor procede do golpho do Mexico. Ás vezes ainda não acabou de chegar uma remessa de frio pela Great Central Station, quando apparece pela estação de Pennsylvania uma remessa de calor, e a gente não podendo determinar se tem muito calor ou se tem muito frio, busca nos diarios o boletim meteorologico para saber em que fica; porém os zaragozanos novayorkinos nunca fazem declarações concretas. "Temperatura baixa, com tendencia para subir. Ventos do Norte, do Sul, do Este e do Oéste. Talvez granizo. Parcialmente nublado. Bom tempo. Barometro muito variavel.""

Neste paiz, onde tudo se encontra standardizado o unico que muda é o estado do tempo. Não levem em brincadeira o boletim meteorologico que acabo de reproduzir. Todos os phenomenos annunciados nelle podem produzir-se aqui, e se produzem muito a meude, num mesmo dia. De hora em hora a temperatura tem oscillações enormes. Tão logo chove torrencialmente como brilha um sol esplendido. O Hudson está, pouco mais ou menos, na latitude do Tejo, e cada quinze ou vinte dias apparece gelado, mesmo em plena primavera. Do Norte ou do Sul os ventos chegam sempre tal e qual sáem, sem que tropecem durante todo o caminho com um só accidente que os modifique, e, ao passear por New-York, a gente tem com frequencia a sensação epidemica de estar passeando entre Vera-Cruz e o Polo. A's vezes, o ar sopra com tanta violencia que toda a floresta dos arranha-céos geme e estremece ao seu impulso, e, minutos depois, o fumo das fabricas se eleva majestosamente numa calma perfeita.

Os novayorkinos creem que, por terem o radiador deitando chispas em cada habitação e um frigorifico em casa cozinha, já não ha problemas para elles; porém, na realidade, a calefacção central não tem categoria de clima e tão pouco o frio industrial, e Nova York necessita de um clima proprio com a maior urgencia. Não um clima domestico mas um clima de rua. Não um clima caseiro mas um clima geral.

Seria admiravel, desde logo, que nos Estados Unidos não houvesse clima, porque o clima desenvolve o caracter e differencia uns homens dos outros. Seria admiravel, porém só com a condição de que a Grande Republica pudesse se isolar e não recebesse nunca a influencia de climas estranhos. Para estar á mercê dos gelos septentrionaes ou dos cyclones tropicaes mais vale que mister Ford comece a fabricar em Detroit uma temperatura *standard* e que a distribua de lá, com uma egual percentagem de humidade, por todos os Estados da União. E, melhor ainda: Porque os Estados Unidos não apanham o Golf Stream, e não o mudam de curso? Isso do Golf Stream ir tornar tepida a costa da Europa está em aberta contradicção com a doutrina de Monroe e assim como o famoso Big Bill Thompson se fez eleger tres vezes prefeito de Chicago com este programma: "Expulsemos de Chicago o rei Jorge", não vejo porque se não ha de apresentar candidato a presidencia da Republica com este outro: "Restituamos á America o Golf Stream".

As difficuldades technicas para desviar o curso da corrente não creio, que fossem insuperaveis, e muito depressa o gasto ficaria compensado com uma só coisa, os gabões de pelles que a Europa, morta de frio, não teria como remedio senão comprar aqui.

UM HOTEL

O primeiro hotel onde me alojei, á minha chegada a Nova York, foi o hotel Pennsylvania, em frente da estação do mesmo nome. Dois mil aposentos. Pharmacia. Barbearia. Alfaiate. Agencia de viagens e agencia de theatros. Banho turco. Instituto de Belleza. Bibliotheca. Um restaurante de luxo. Dois restaurantes populares. Seis ou sete restaurantes privados. Camisaria. Chapelaria. Sapataria. Agencia de Correios e Telegraphos. Salões para assembléas politicas, para bailes de sociedade, para banquetes, para exposições, para representações theatraes. Um banco. Um diario onde os hospedes distinctos contam as suas viagens ou descrevem a impressão que lhes produz Nova York. Uma egreja...

Chega o senhor á estação de Pennsylvania e se encontra em um hall amplo, elegante, silencioso. Umas tantas moças, que apresentam todos os graus do ruido, teclateam alegremente nas suas machinas de escrever, deante de mesas cobertas de flores, e ha quem diga que estas bellezas de revista levam a correspondencia da estação, porém para isso não precisariam de tão ruivas nem necessitariam de ser tão guapas e nenhuma dellas gastaria um dollar por dia na casa da manicure. Evidentemente as machinas de escrever não são aqui mais do que um pretexto para que estas moças possam exhibir as suas mãos, e se do facto principal desta exhibição resultam, logo, como facto accessorio, algumas cartas commerciaes, é simplesmente porque neste paiz tudo se commercialisa... Não se ouve o sino de um trem. Não se vê em parte alguma um bahú, nem uma maleta, nem um carregador. Os abraços que algum par se dá, talvez no fundo de um divan, não parecem os ultimos e sim bem os primeiros. Os beijos não têm esse frenesi que costumam ter as despedidas, e se nota que não são no entretanto beijos liberatorios. Nada de prosas. Em toda Nova York ha prêssa, menos na estação de Pennsylvania e na Great Central Station. Nada de ruido. Em toda Nova York ha ruido, excepto na Great Central Station, e na estação de Pennsylvania.

Costuma-se elogiar muito o architecto da Pennsylvania por ter eliminado della todos os ruidos e todos os contactos caracteristicos de uma estação, porém o truc é bem simples: nada mais ha do que metter estes ruidos e estes contactos no hotel de defronte. Se a estação de Pennsylvania parece um hotel, em troca, o hotel não só parece como é, de facto uma estação. Ahi se compram os bilhetes. Ahi se facturam as bagagens. Ahi se fazem as despedidas e os recebimentos. Ahi se dá signal das chegadas e das partidas. Porta alguma de New-York faz mais revoluções por minuto do que as portas do Pennsylvania, onde todo o mundo entra e sáe em disparada. A gritaria é ensurdecedora. Os empregados percorrem o lobby annunciando as proximas saidas dos trens, transportando maletas ou empurrando carrinhos, e se o senhor se livra agora de um carrinho que ameaça o seu flanco esquerdo é para que descarreguem immediatamente duas ou tres maletas sobre o flanco direito. Timbres estridentes, altavozes fanhosos, retremer trovejante de dez ou quinze ascensores que descem ao mesmo tempo.

E quando o senhor chega ao seu quarto, no andar quinze ou vinte, e começa a abrir a correspondencia que lhe entregaram, encontra-se o senhor com uma carta da Direcção, onde esta vaga entidade lhe diz que, afim de que o senhor não encontre de menos no hotel Pennsylvania o carinho e a solicitude dos seus e se encontre alli como em seu proprio lar, lhe pos um radio na mesa de cabeceira e um almofadinha sobre a commoda, na qual encontrará dois botões brancos, dois botões pretos, varias agulhas com linha preta e com linha branca e um par de alfinetes de segurança... Todos os hoteis de mil e quinhentos aposentos para cima costumam adoptar, na America, esta attitude maternal em relação ao viajante, o que é commovedor, indubitavelmente; porém, se a Direcção do Pennsylvania crê que a gente, quando está no seio da sua familia, passa as noites cosendo botões ao som do radio, não valeria mais que nos deixasse procurar outras diversões, agora que se encontra a gente em viagem?... Outra carta da Direcção, que a fez, ao que parece, com o nosso estado de alma. — "Está triste? — pergunta-nos ella. — Pois apanhe o telephone e peça communicação para a bibliotheca e explique á nossa bibliothecaria o caracter dos seus sentimentos. A nossa bibliothecaria escolherá em cinco minutos o livro de que precisa e lho enviará ao seu aposento, livre de despesas"...

Eu estive no Pennsylvania varios dias, mas só as horas necessarias para dormir. Quando queria fazer serão, ler jornaes, tomar refrescos ou escrever cartas, ia sempre para a estação. Se na estação houvesse camas eu me teria lá deixado ficar indefinidamente; porém, é claro, uma estação com camas parecia um hotel e, ao parecer-se com um hotel, pareceria uma estação e a coisa ficaria demasiadamente complicada.

O PERIGO DE SER MILLIONARIO

Fala-se muito dos perigos de Nova York porém eu só vejo um: o perigo de se fazer millionario. Se eliminar o senhor este perigo, o senhor elimina, *ipso facto*, todos os outros: o dos *gangsters* ou pistoleiros, o do matrimonio e do divorcio, o do *tabloid papers*, os periodicos de escandalo, o das quebras dos bancos, o das chantagens, etc. etc. Aqui tudo vae bem emquanto não se tem para cima de quinze ou vinte mil dollares de renda, porém a partir dos cincoenta mil a vida é algo impossivel.

Sabem os senhores que, segundo um livro recentemente publicado, Morgan fez grande parte da sua fortuna á custa de confundir uns paizes europêos com outros? Agora a Bolsa está mal, porém, normalmente, para não ganhar muito dinheiro em Wall Street é preciso uma attenção continua e um esforço incessante. Ao menor descuido o ultimo joão-ninguem se converte em um Creso e então começam as complicações. Em outras partes o dinheiro é uma possibilidade. Aqui é uma limitação e a primeira coisa que tem o millionario novayorkino de fazer é ir viver com um Rembrandt e um Picasso na Park Avenue, proxima dos trens da Great Central Station. Mas porque um Rembrandt e um Picasso e não um Velasquez e um Zuloaga? Vá a gente saber! Um Rembrandt, um Picasso e uns gryphos de platina no quarto de banho. Um bar de aço. Lawrence Huxley na bibliotheca e nada de musica. Como gosta tanto o millionario de ouvir o radio e ler *Saturday Evening Post*... Indubitavelmente as ruas mais bonitas de Nova York são as que dão para o rio e para o Park, porém o millionario de após guerra tem que viver na Park Avenue, de onde não vê outra coisa além dos millionarios de defronte. Em vez do excellente aquecimento americano de que desfrutou antes de fazer os seus milhões se chega a uma chaminé de lenha ou de carvão, e em vez de luz electrica se illumina com vélas á hora de cear. São os inconvenientes do *standard of living* americano. O bom aquecimento e a bôa illuminação são tão baratos em Nova York que ao millionario só resta o recurso de adoptar os systemas mais primitivos e os peóres.

Decididamente ter-se-á de proceder com muita cautela em Nova York para que, da noite á manhã, a gente se não encontre convertida em millionario. O millionario é o unico ser que aqui não póde desfrutar a vida. Supponhamos que o amigo cuja conversa seja mais agradavel ao millionario venha a ser um amigo chinez. Pois desde o momento um que se installa na Park Avenue tem que renunciar a elle. E quando a amigas mais valerá que renuncie desde logo a todas se quizer evitar de sair retratado com ellas nos periodicos de escandalo e de se ver, conseguintemente, expulso do seu Club, dos seus Conselhos de Administração e, por ultimo, da propria Park Avenue.

"DO CARNET DO BOLONIO"

(VERSÃO)

Não ha nada mais facil que conhecer os tontos e os nescios, porque ninguem como elles se empenham para demonstrar que o são...

—!—

Chamam ao apendice "Orgão inutil". Inutil e valem sempre contos de réis para o operador...

—!—

O vicio de fumar é o unico que não causa desperdicio: os homens o deixam e as mulheres o agarram...

—!—

Se não houvesse o circo, que nos consolaria do theatro nacional?

—!—

Que as ferraduras trazem sorte pode-se verificar ante a abundancia de homens de fortuna dignos de trazer ferraduras...

—!—

Criticamos Cuba, Hespanha, India etc.

E como vamos por casa? Março 1934.

PLINIO MENDES

O numero sete

Mahomet, fundador do islamismo, depois de ter feito a reforma social e religiosa da nação arabe, applaudido por uns e combatido por outros, foi obrigado a fugir. Quando regressou, victorioso, a Mecca, fez sete voltas ao Kaaba — que é uma pedra preta, em fórma de cubo, que se encontra na principal mesquita da cidade e que constitue objecto de grande veneração dos arabes.

ALLELUIA

(Especial para o "Correio da Manhã")

— "Temos baile, papae... Club Naval...
quero ir na Chrysler... falta gasolina!"
Dizia, affoita, a linda Carolina,
— herdeira das "acções" de seu Cabral.

E o portuguez, "severo" e paternal,
não quer ceder, ralhando com a menina,
chamando a filha — como é natural —
de "Typo 7"... de "mulher fatal".

Mais tarde o velho diz, franzindo a testa,
mais "camarada", menos conselheiro:
— "Vista-se e vá com sua mãe á festa!
Por ter a Paschoa, cedo, no Mosteiro,
eu fico em casa. Vou dormir. Não saio.

.. ..
.. ..

A' meia-noite, o immenso casarão
era um deserto... e o seu Cabral cantava,
pondo a gravata de que mais gostava:
— "A hora é bôa p'ra virar pangaio...
Uma andorinha só não faz verão!..."

LAMARTINE BABO

UM POUCO DE TUDO

Por TAPAJÓS GOMES

Heroinas de todos os tempos

Quando Alexandre, o Grande, para repellir a revolta dos athenienses em Thebas, deliberou destruir essa cidade, sómente a acropole e casa de Pindaro deveriam ser poupadas.

Seus homens tinham ordem para destruir tudo. Que saqueassem, que incendiassem templos e moradas, que vendessem como escravos homens, mulheres e creanças, que violassem as jovens raparigas. Poupassem apenas a casa de Pindaro, o principe dos poetas gregos, e a acropole da cidade.

Mas logo no principio da chacina um facto extraordinario foi levado ao conhecimento de Alexandre. Um official dos seus, corajoso e atrevido, fascinado pela belleza da joven Timocléa, della se apossou violentamente.

Para vingar-se, Timocléa attrahiu-o á beira de um poço profundo, onde dizia ter escondido o seu dinheiro. E, quando o official se debruçou no parapeito do poço, Timocléa, agarrando-o, arremessou-o ao fundo, jogando, em seguida, grande quantidade de pedras, que o suffocaram.

Tinha, dessa fórma, desaffrontado a honra, maculada para sempre.

Immediatamente conduzida á presença de Alexandre, o Grande, Timocléa confessou, com todos os pormenores, o crime que praticara, em represalia de sua honra, offendida. E essa mulher, para a justiça invencivel de Alexandre, passou, rapidamente, de ré a heroina, sendo poupada da morte e da escravidão.

O idioma universal

Tratei, ha pouco tempo, por estas mesmas columnas, do volapuk e do esperanto, que foram linguas lançadas com o intuito de se tornarem universaes.

Mostrei que ambas nunca passaram de méras utopias, e terminei dizendo que os homens nunca se entenderam, nem nunca se entenderão, nem mesmo no dia em que falarem uma lingua universal...

Mas será mesmo impossivel estabelecer uma lingua unica? Não! Esse idioma existe em toda parte, e, esse não foi considerado ainda official, tem, pelo menos, todos os requisitos para chegar a isso.

Linguagem absolutamente instinctiva, ninguem a aprende. Commum a todas as raças e a todas as nações, todos falam-na da mesma fórma, para manifestar os mesmos sentimentos e desejos, os mesmos intuitos e vontades, os mesmos pensamentos, emfim.

E' o gesto.

O gesto é tão natural, tão espontaneo, tão instinctivo, que acompanha inconscientemente as nossas palavras, realçando-lhes todas as inflexões.

Com o gesto, todos os homens mais ou menos se comprehendem e se guiam.

Quando a palavra falta, o gesto a supprre. E por elle até os mudos falam. Com as mãos que tacteiam ou com o bastão que vão abrindo o caminho, até os cegos enxergam.

O gesto póde ter tanta ou maior eloquencia do que a palavra. Um gesto póde ser uma ordem e uma supplica, um appello ou uma promessa, uma ameaça ou uma consolação.

O braço que se ergue é como a palavra que se aguarda. A mão póde abrir-se numa bençam ou fechar-se no desespero. Os pés que batem no chão num momento de raiva, pódem, tambem sapatear num instante de impaciencia. Uma cabeça que pende póde traduzir uma dôr que se soffre, uma cabeça que se levanta, altiva, é um desafio que se lança com desassombro. E as espaduas tambem se erguem, em signal de desdem ou de indifferença.

E assim se procede em toda parte e em todos os tempos, porque o gesto, no fim de contas, é a unica linguagem, effectivamente, universal.

A mulher algeriana

Dizer que a mulher foi feita para seduzir ao homem é repetir uma velha historia que vem desde Adão e Eva.

Como seduz, quanto seduz e por que seduz — são perguntas que não me cabe responder. Todos nós — nós homens — sabemos que ellas seduzem, mas nunca saberemos quanto, nem como, nem por que.

Não ha religião, nem credo, nem rivalidade politica, nem odio de raça, nem côr que possam afastar um homem de uma mulher, quando ha attracção entre elles.

Uma mulher de qualquer nacionalidade póde seduzir a um homem seja de que nacionalidade fôr. E é dahi que resulta a obra dos cruzamentos, creando, todos os dois, typos humanos novos e bellos.

Ha, entretanto, uma mulher que parece destinada a constituir a excepção da regra. E' a algeriana.

André Armandy, no seu livro "Le Renegat", demonstra que as algerianas só são capazes de attrahir, os algerianos.

Fóra dahi, a repulsa parece fatal.

Por que?

E' Armandy quem affirma que o "bello sexo", na Algeria, está muito mal representado. Assustadoramente mal representado — escreveu elle — não a respeito da quantidade, mas da qualidade. As mulheres mouras parecem ter sido feitas para corroborar a theoria de Darwin... Feias, teem a fronte e o queixo tatuados e possuem o habito detestavel de fazer as suas abluções com areia sómente! O céo sabe que não é facil encaral-as! O cheiro que exhalam, porém, sobreleva, com vantagem, ao de uma jaula. Em summa — conclue Armandy — ellas mal pódem inspirar idéas matrimoniaes. E eu, ai de mim! tenho sido aqui um solteirão, ha mais de um anno! !

Cartões postaes

Foi a lei franceza de 19 de dezembro de 1872, que autorisou a repartição geral dos Correios a emittir e vender cartões postaes.

Era um meio de facilitar e divulgar a correspondencia ligeira e barata, ao alcance, portanto de toda gente. E, por tudo isso, a idéa teve uma acceitação tão grande, que, em breve as demais nações européas e americanas imitaram a França, não tardando muito que o cartão postal, a principio de circulação, restricta, acabasse sendo uma fórma nova e internacional de correspondencia.

Em 1877, novo decreto do governo francez permittiu que os cartões postaes fossem tambem fabricados por particulares. Mas sómente em 1885 surgiram os primeiros, lançados por Cesar Bertanza, que delles se servia para reproducção de vistas e panoramas de propaganda das bellezas naturaes da Italia.

Depois, o postal passou tambem a reproduzir retratos de artistas notaveis, de grandes nomes em evidencia, na politica, nas sciencias, nas letras, e nas artes, versos e pensamentos de poetas e escriptores, vistas de toda parte, servindo de vehiculo de troca de saudações e de autographos.

As maiores celebridades mundiaes não se excusavam, absolutamente, de responder a um postal em que lhe era solicitada, a assignatura. Foi quando os postaes estiveram no apogeu de um verdadeiro esplendor.

Era moda.

Bello e barato, elle era o peso maior das malas do Correio. Galgando leguas de estradas de ferro e atravessando os mares, o postal ligava continentes distantes, approximava raças antagonicas, unindo creaturas que nunca se viram. As vistas, os pensamentos e as mulheres mais bellas do mundo corriam o mundo em todas as direcções.

Depois, a moda passou. Esfriou o enthusiasmo. Ficaram apenas autographos preciosos. Outras idéas preoccuparam a humanidade. As collecções estacionaram. O postal cahiu. Ninguem mais se lembra delle. Morreu. Póde-se até dizer que o cartão postal teve uma vida muito parecida com a dos homens...

Sibyllas

Das innumeras sibyllas famosas de que a historia antiga está cheia, as mais celebres foram a de Delphos e a de Cumes.

Quando Enéas chegou á Italia e conseguiu consultal-a, a Sybylla de Cumes tinha já setecentos annos. Depois disso, viveu mais tres seculos, quando morreu, contando, portanto, mil annos.

Deixou a famosa adivinha nove livros de presagios, entre os quaes os Livros sibyllinos, considerados sagrados, que os romanos, nos momentos difficeis consultavam anciosamente.

Os livros sibyllinos foram destruidos durante a guerra de Mario e Sylla

Correio feminino

CANTICO RUMAICO

(LORD BYRON)

Entro no teu jardim de rosas, amavel e formosa Haydée. E' ali que Flora todas as manhãs repousa; porque é Flora que eu vejo em ti. O' bella Haydée, timidamente supplico-te: ouve a minha canção, a canção que eu tremo de haver cantado.

Assim como este ramo enriquecido pela natureza, enche a arvore de perfumes e de fructos, a alma da joven Haydée brilha em seus olhos e em todos os seus traços.

— Mas o mais lindo jardim torna-se triste quando é abandonado pelo amor; que me tragam a cicuta já que a bella é tão ingrata; essa planta tem para mim o perfume que não tem nem uma flor.

O veneno tirado de seu calice tornará amarga a taça; mas ao pensar que é para fugir-te que a approximo de meus labios, minha alma achará deliciosa a bebida.

Oh, cruel, em vão supplico-te que me salves dessa horrivel extremidade: — coisa alguma póde fazer com que voltes para mim? Então, que me sejam abertas as portas do tumulo.

Assim como o heroe que vae ao combate, certo de sua victoria, tu vieste fazer ao meu coração uma ferida mortal!

Ah! minha bella Haydée, devo pois morrer quando um sorriso apenas dissiparia as minhas agonias?

A esperança que outróra me davas bastaria para recompensar-me de meus soffrimentos...

Ah! quanto é triste o teu jardim de rosas, meiga mas traidora Haydée. Flora nelle fenece e chora commigo a tua ausencia.

Traducção de

CLAUDIA

PARA A MESA DE HOLLANDEZES

Como se devem confeccionar os hollandezes.

Faz-se um barrete de papel crepon preto com 10 cms. de comprimento por 4 cms. de altura. Collam-se as extremidades que têm 4 cms. de altura e franze-se em cima, afim de dar o formato do toucado.

Põe-se um pouco de colla na entrada do barrete e prende-se na cabeça do boneco.

Os bonecos que devem ser vestidos de hollandezes são de celloloide e pequenos, tendo os braços movediços.

Para o corpete do hollandez corta-se, um rectangulo de papel crepon preto com 3 cms. de largura e 13 cms. de comprimento.

As calças são feitas com uma tira de papel, tendo 50 cms. de largura e 16 cms. de comprimento. Dobra-se a tira ao meio, ficando 25 cms. para a parte da frente e os outros 25 cms. para traz. No centro, na altura de 8 cms. corta-se um pouco, para se dar o feitio á calça e cose-se. Franze-se a cintura da calça e passa-se o corpete por cima, de modo que fique por baixo dos braços e sobre a calça, prendendo-se na cintura.

Com um pedaço de cartolina prateada ou dourada cortam-se os tamancos do feitio dos hollandezes. Com uma tira de papel crepon preto da largura de 1|2 cm. prendem-se os tamancos nas calças.

Para terminar, corta-se um triangulo de papel crepon branco que servirá de lenço ao hollandez.

A mesa dos hollandezes poderá ser toda ornamentada, collocando-se no logar dos meninos um hollandez e no das meninas uma hollandeza, cuja descripção já foi feita no supplemento p.p.

SOPA A' JULIANA COM ARROZ

Cortem-se em quadrados pequenas cenouras, outros tantos nabos, alhos doces e batatas. Deite-se tudo numa vasilha em agua a ferver, com duas ou tres colheres de arroz, banha de porco, pimenta e sal, e deixe-se coser por espaço de duas ou tres horas.

CENOURAS COM ERVILHAS

Cortar as cenouras em filamentos como para sopa Juliana. Mistural-os com igual volume de ervilhas. Accrescentar um bom pedaço de manteiga e levar ao lume em recipiente coberto. Molhar com algumas colheres de agua quente. Deixar coser meia hora. Accrescentar um pouco de assucar durante a cosedura.

ARROZ A' HESPANHOLA

Uma chicara e meia de arroz, uma cebola, um pimentão, meia chicara de palmito, 7 azeitonas, 2 tomates, 1 dente de alho, 2 colheres de salsa, 2 colheres de queijo ralado, sal a gosto.

Fritam-se a cebola, o alho e o palmito. Ajunta-se o arroz e, quando está ligeiramente dourado, ajuntam-se o tomate e o pimentão picados, põe-se em seguida tudo numa assadeira, ajuntando-lhe o queijo, a salsa picada, o sal e as azeitonas (sem caroço) e no meio litro de agua fervendo, cosinhando-o ao fórno por meia hora.

COXINHAS DE GALLINHA FALSIFICADA

Depois da gallinha limpa, parta aos pedaços. Toste uma colher de manteiga, com outra de cebola picadinha, junte os pedaços da gallinha, um ramo de cheiro, agua e deixe a cosinhar a fogo lento.

Estando cosida, retire do fogo e tire as lascas da carne sem peles. (Essas pelles e os ossos podem ser aproveitados para a sopa). Côe então o molho, junte meia colherzinha de manteiga e uma garrafa de leite. Para cada chicara de caldo junte uma colher de farinha. Ligue com 4 ovos e leve ao fogo para engrossar, mexendo sempre. Deve ficar bem consistente. Ainda quente vá deitando os bocados de crême como suspiro, sobre a taboa polvilhada de pó de pão torrado e deixe esfriar. Depois, colloque uma lasca de gallinha em cada bocado, enrole como croquette, achate um pouco, passe no pó de pão, depois em ovos batidos, em seguida em pó de pão novamente, e frite em gordura quente meia colherzinha de manteiga e uma cada uma um pedacinho de osso, como se fosse um cabo. Arrume as coxinhas com os cabinhos para fóra, enfeite com agrião e sirva o molho, á parte.

COXINHA DE GALLINHA

Faça como as falsificadas (as quaes rendem muito mais), só variando na maneira de confeccionar. Empregue 2 frangos e parta crus e do seguinte modo: corte pelas juntas as pernas, as coxas, as sobre-azas e arregace as carnes como as costellas. Parta os peitos pelo meio do jogador, deixe os dois ossinhos como cabos, e tire fóra os outros: Faça um molho menos consistente do que o para as falsificadas. Segure as coxinhas pelos cabos, mergulhe no molho quente e vá deitando numa taboa com pó de pão. Deixe esfriar bem e termine como as primeiras. A camada do creme fica mais fina e mais perfeita. Assim obterá 16 coxinhas.

COXINHAS DE GALLINHA SIMPLIFICADAS

Prepare como para coxinhas de gallinha — porém em vez de engrossar o molho, mergulhe as coxinhas nelle, retire e passe na farinha de trigo. Repita esta operação mais duas vezes, depois passe em ovos batidos, em pó de pão e frite na banha.

ROASTBEEF

Tome um peso de 3 ks. de lagarto, fure com um garfo, tempere com sal, bezunte com bastante manteiga colloque numa assadeira e leve a assar no forno quente durante uma hora pelo menos regando-o muitas vezes com o proprio molho. Deve ficar rosado por dentro. Prompto, desengordure o molho, junte um pouco de agua quente para dissolver o tostado e sirva na molheira.

LINGUADO A MILANEZA

Limpe o peixe, tire a cabeça, cauda e as pelles, destaque com uma faca bem amolada toda a carne, de alto a baixo

(Continúa na 4.ª pag.)

MODELOS DECORATIVOS

UM PRATO DECORADO

Entre os trabalhos de arte decorativa, um dos mais agradaveis é a pintura de pratos, não só pelo prazer da execução, mas tambem porque, collocados sobre as paredes, em logares adequados estão continuamente ao alcance de nossos olhares, seduzindo-nos com suas vivas côres e formosa composição — GISELA.

A Mulher

O psychologo inglez Eric S. Waterhouse descobriu que não existem mulheres mysteriosas. Todas as representantes do sexo gentil, segundo a sua opinião pertencem a um dos quatro grupos seguintes:

1.º — o typo masculinizado.
2.º — o typo mundano.
3.º — o typo dissoluto.
4.º — o typo materno.

E de cada uma dessas categorias elle definiu a psychologia e os caracteristicos.

Muito bem, não é esta a primeira vez nem será a ultima, que um escriptor, um estudioso mais ou menos profundo, tenta systematizar definições em torno das mulheres e não é inopportuno recordar o que já têm dito outros pensadores sobre o mesmo assumpto e chamar a attenção para a disparidade de pontos de vista, de conceitos.

Em rigor a mulher é a coisa mais interessante que existe no universo... para o homem e vice-versa.

E' por isso que o amor através de todos os tempos, de todas as transformações sociaes, politicas e religiosas tem-se conservado inalteravel como principal fonte inspiradora de poetas, pintores, musicos, escriptores.

Rousseau, depois de recordar a historia de Adão e Eva, deduzia esta moral:

"Vê-se em summa, em todos os tempos que a mulher é guiada pelo diabo e o homem é guiado pela mulher".

Um poeta francez do seculo passado pensava:

"A mulher assemelha-se á vida. Como essa tem necessidade de arrimo e como essa embriaga".

Uma escriptora conterranea desse poeta é ainda mais aspera, declarando gravemente:

"Não tendo nem profundidade de vistas nem logica nas idéas a mulher não pode ter genio".

E' verdade que essa escriptora preferia andar vestida de homem e usava um pseudonymo masculino. Emquanto para o estado civil se chamava Aurora Duprin, nos seus escriptos se dava o nome conhecidissimo de George Sand.

Ao contrario dessa, Mme. Stael, achou mais intelligente e justa a maneira modesta e persuasiva de exaltar a missão do seu sexo.

"A mulher enche os intervallos da vida de um homem como os acolchoados de pluma enchem os vazios nas caixas de porcellana: não contam nada, todavia, sem ella nada se conservaria em estado normal".

Francisco I, da França, opinava galantemente em 1520:

"Uma côrte sem mulheres é como um anno sem primavera ou como uma primavera sem rosas".

Para Balzac, "a mulher é o ser mais perfeito entre as creaturas: é uma creação transitoria entre o homem e o anjo!"

Edouard Laboulaye dava muito mais importancia á educação da mulher que a do homem, porque, dizia elle, "educar um homem é formar um individuo que nada deixa atraz de si: educar uma mulher é formar as gerações do porvir".

Louis de la Ferté só vê na mulher a vaidade. Segundo elle "as mulheres só pensam nos adornos; passam a metade do dia a preparar-se, para perder a outra metade e a si mesma".

Pope manifesta-se grande conhecedor do assumpto:

"As mulheres consideram os seus amantes como cartas. Jogam com elles durante certo tempo, quando ganham tomam outros e com estes perdem tudo o que tinham ganho com os primeiros".

"Honrae as mulheres, dizia Schiller; ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida; formam os venturosos vinculos do amor e, sob o véo pudico das graças, alimentam com mão sagrada a flor immortal dos nossos mais nobres sentimentos".

E os conceitos são cada vez mais variaveis. Uns as injuriam, outros as exaltam. "E' a obra prima do universo" diz este. "Tem uma circumvolução de menos no cerebro e uma fibra a menos no coração", opina aquelle.

"E' o mais bello defeito da natureza".

Esta original definição é devida ao celebre poeta inglez, Milton, autor do *Paraiso Perdido*. Um celebre predicador italiano, o padre Ventura, affirmava:

"Se não é um anjo, a mulher é um monstro". Tinha então razão um outro poeta que muito amou o bello sexo, ao cantar:

"Mulher! Instrumento de prazer e de supplicio, extranho altar, deante do qual, durante o sacrificio se confundem preces e blasphemias".

Esse poeta falou bem. Cada homem tem motivos para dizer da mulher ao mesmo tempo todo bem e todo mal.

Frederico Nietzsche na sua obra prima *Assim Falou Zarathrusta*, diz:

"O homem mais viril aspira duas coisas, o perigo e o jogo. Eis por que busca a mulher, o jogo mais perigoso. O homem deve-se educar para a guerra e a mulher para divertir o guerreiro. Tudo o mais é tolice. Os fructos muitos doces não sabem bem ao guerreiro. Por isso a mulher lhe agrada. Um ressaibo amargo permanece na mulher mais doce".

Arthur Schopenhauer, o philosopho agoirento como uma coruja rabujenta, sustentava que a mulher tem muito mais senso pratico do que o homem:

"Nas difficuldades da vida não é máo pedir o parecer das mulheres; ellas vão directamente ao objectivo, pelo caminho mais curto, porque de ordinario os meios de que dispõem são as melhores medidas. Têm, portanto, innegavelmente, um criterio muito mais positivo e seguro. Vêem as coisas como na realidade são, emquanto, nós, sob a impressão viva que nos apaixona, estamos sujeitos a exaggerações e nos perdemos em fantasmagorias. Para com os desgraçados ellas demonstram, mais que o homem, compaixão, piedade e sympathia, ao passo que se mostram inferiores no que concerne a equidade, rectidão e honestidade".

Existem, portanto, opiniões pensamentos, conceitos para todos os paladares. Mas é bom notar que os paradoxos mais amargos e scepticos são escriptos para fazer pompa de espirito, para demonstrar originalidade, para attrair a attenção do publico. Na vida intima e particular de cada homem existem imagens femininas a que toda a gente tributa uma veneração feita de respeito e silencio. Tudo o que se tem dito pró e contra a mulher não passa, no fundo, de jogos de phrases, em que os escriptores se empenham em disputar as preferencias do publico. Todos nós estamos fartos de saber o que é e o que pode deixar de ser uma mulher. Da mulher que conhecemos na intimidade, mãe, esposa, filha, é que parece que ninguem se preoccupa, porque todos estamos convencidos da verdade do velho dictado:

"A mulher mais louvada é aquella de que menos se fala

PARA TER BRAÇOS FORMOSOS

Que impressão lhe causa vêr uma mulher bonita, elegantemente vestida, com o rosto muito tratado, mas cujos braços não foram tão zelosamente cuidados?

Não lhes parece que deveria repartir sua attenção?

E isto acontece a muitas mulheres; todos seus afans são para o rosto, passam a vida olhando-se ao espelho, attenciosas á menor ruga, á mais insignificante manchinha, adivinhando os pequeninos pontos que podem apparecer...

Muito bem. Porque não olham um pouco seus braços? Não importa que estes tenham manchas, grãos, que os cotovelos estejam enrugados? Não comprehendem que não ha nada mais anti-esthetico que um braço descuidado?

Sem duvida, é ter um conceito muito original da belleza.

Isto podia passar antigamente, em epocas em que muitas mulheres não ousavam descobrir seus braços, mas agora, que se vive a metade do tempo nu's, é incomprehensivel.

Póde-se dizer que o braço é o complemento do traje de noite: se não está em perfeitas condições, desharmonia completamente o conjuncto.

Devemos, antes de tudo, cuidar da forma dos braços, e tratar de que seus movimentos sejam elegantes, harmoniosos.

Si são muito delgados, sem forma, corrigiremos este defeito friccionando-os energicamente todos os dias e por meio do exercicio; e remo e muito bom e tem a vantagem de fazer trabalhar os dois por igual.

Si são grossos e queremos reduzil-os, recorremos á massagens, applicando-lhes alguma pomada iodada.

A belleza do braço, a regularidade de seu contorno e a continuidade de sua linha, devemos a um regimen confortavel e a certos cuidados da epiderme.

Na proxima vez darei algumas receitas contra manchas, pequeninos grãos que muito enfeiam os braços e contra as rugas muito communs nos cotovelos.

MONA VANA

Leituras de 1/2 minuto

CARTAS PERDIDAS

Minha querida:

Foi grande a minha demora em responder tua carta, mas com franqueza, não pensava fazel-o.

Sabes que me retirei por completo á fazenda e nem mesmo jornaes recebo, pois não desejo saber o que se passa no mundo, assim como ao mundo tambem não interessa o que se passa commigo.

Nada posso contar-te que valha a pena ou te interesse, pois minha vida sempre decorre egual. Para mim não ha differença entre hontem e hoje, nem entre o anno passado e o presente.

Estás certamente assombrada com o que te digo e não poderás imaginar o aborrecimento em que vivo e a pouca fé que tenho em mim mesma e no futuro, isso foi o que sempre me espantou e agora com a vida que levo destrui-o, pois para mim os dias que virão serão eguaes aos que já passaram; alguns mais frios e outros chuvosos, mas nada mais.

As constantes desillusões que soffri foram as que me ensinaram a vêr e entender a vida desta maneira, e sou feliz. Lembras-te ainda, que todos meus projectos para o futuro foram destruidos por completo? Duvido que exista no mundo uma pessoa com menos sorte que eu; nasci com má estrella e esta não me abandona nem me abandonará jámais. Sinto-me bastante magoada. Não insistas, pois, minha amiga, neste teu convite que sinto não poder acceitar.

Lembro-me do meu unico noivo, que morreu em um accidente de automovel, e de Carlos, aquelle medico que tanto me procurara para fazer ciumes á Carmencita, uma linda loura com a qual se casou e... muitos outros fracassos que me seria doloroso recordar. Tu sim, eras feliz; tudo te saiu na vida como desejaste e no fim chegaste ao matrimonio.

Chego a crer que seria infeliz; adoro as creanças e se me tivesse casado estou certa de que a natureza me privaria dellas.

Só me resta ficar no silencio, aqui nestes campos solitarios, fazendo uma vida selvagem e monotona e com o unico temor de perder esta propriedade que tenho.

Não tornes a escrever-me, nem pretendas tentar-me com programmas de festas e diversões; esse é teu mundo e este o meu. Espero que esta carta te haja convencido do meu enorme desejo de solidão.

Abraça-te a amiga

ZETTE.

—:—

O unico caminho que nos leva a Deus é o da vida. O soffrimento fortalece o espirito, e viver é soffrer.

—

A felicidade é a desgraça disfarçada ou uma adaptação ao soffrimento.

—

O sorriso é a lagrima inconsciente, a lagrima das pequenas emoções

—

Ha certos sorrisos que commovem mais do que certas lagrimas, porque ha nelles um pouco de coragem: não são bem lagrimas.

—

Em todas as crenças, como em todas as religiões, só ha uma evidencia — a da existencia de Deus, que se manifesta em nós e em toda a natureza.

—

O amor é a grande realidade da vida; amar é caminhar para uma victoria.

—

O sol, numa irradiação de luz e calor, illumina e aquece a natureza, dando-lhe vida. O amor, num encantamento de sonhos deslumbrantes, illumina e aquece-nos a alma dando-nos a esperança.

—

A dôr desperta a consciencia, curvando-nos a todas as realidades. O amor desperta-nos o coração, elevando-nos a todas as illusões.

—

A amizade é um amor espiritualizado; e só existe entre sexos oppostos. Com apparencia de amizade temos: convivencia, admiração, reconhecimento e piedade, além das convenções sociaes. A amizade do sexo é um prolongamento de amor proprio.

—

O odio é um amor exaltado; odiar é amar inconscientemente.

—

Tudo na terra tem limites. Até a vida, que é limitada pela morte. Mas a propria morte curva-se á força illimitada do amor.

O amor é a eternidade.

—

Bondade é ausencia de amor proprio. Ausencia de amor proprio é superioridade espiritual.

Todo espirito superior é bom.

—

Bondade tambem é maldade. Ha certos maus que podiam ser bons.

YEDDA GRACY

(Do livro em preparo "Pensamentos Dispersos.)

RAMON NOVARRO EMBARCOU PARA O RIO

Acompanham o conhecido artista varias estrellas do cinema

Holliwood, 1 (Pelo radio).

Em seu proprio avião, seguiu com destino ao Rio de Janeiro, o astro do cinema Ramon Novarro, que se faz acompanhar de varias "estrellas".

Ramon Novarro antecipou a sua partida por insistente solicitação de suas gentis companheiras as quaes pretendem assistir a inauguração da grande venda de anniversario da casa Côrte-Real, á rua do Theatro, 5, facto este que se dará amanhã, 2 de Abril. (53230)

correio feminino

[illegible]

O mal contagioso

(GIOVANNA PASCALE)

[illegible]

— Bem, então, vem tomar um aperitivo... prometto levar-te depois no meu carro... onde moras?

— Agora no Leblon... onde está teu carro?

— E' aquelle azul...

Clara admirou uma luxuosa limousine.

— Vamos..

Entraram na Americana e as duas na terrasse frente a frente, na suavidade da tarde que caia puzeram-se a conversar:

— Não me falaste de ti, Clara... sei que te casaste com um homem illustre, escriptor ou poeta...

— Sim, é verdade, casei-me... meu marido é advogado e poeta... nos lazeres — completou sorrindo. Além disso é amavel, joven, bonito e rico, estás satisfeita?

A outra parecia muito entretida em contemplar o cock-tail que no crystal do copinho, tinha uma tonalidade de topazio... Depois levantou os olhos, fixando-os em Clara.

— E' advogado e... poeta nos lazeres...? E a ti que tempo dedica elle que é amavel, joven, bonito? Eis o enigma do meu celibato!...

Riu nervosamente, emquanto Clara fitava nella os seus olhos grandes e negros.

E porque passasse um silencio embaraçoso, continuou:

— Tu te consideras feliz, ao passo que eu não saberia me contentar com isso... Sou um tanto exclusivista, para não dizer egoista... como sempre extravagante! A fortuna facilitou-me realizar todos os meus caprichos e as minhas manias... Tenho 32 annos, já viajei alguma coisa: conheço as melhores sensações que a civilização proporciona: a viagem aerea, a descida em submarino, a travessia em Zeppelin. Tenho um bungalow, verdadeiro museu, no fim da Tijuca... Faço o que quero... Leio, escrevo, sou automobilista, adoro corridas, gosto da sensação da roleta, porque sou bohemia, terrivelmente bohemia!...

— E te consideras feliz?

E' a melhor philosophia a melhor e a mais commoda... Julgar que o que temos é a felicidade... Queres vir até a minha casa?

E Clara encarava a amiga sorrindo.

Violeta acabou de beber lentamente o seu cock-tail e desceram... Tomaram o carro que partiu veloz numa scintillação de metaes cuidadosamente polidos. Quinze minutos depois paravam no Leblon deante de uma encantadora casa. Apearam.

— Chegamos um pouco tarde... Jorge já chegou e como castigo ficas para jantar...

— Com muito prazer... mas querida, como sabes que teu marido já chegou?

— Ha luz no gabinete... Iam entrando. Atravessaram o jardim.

— Apressemo-nos pois do contrario chegaremos tarde para apreciares uma coisa...

Galgaram as escadas, atravessaram um jardim de inverno quando a voz de Jorge deteve-as.

— Foges Clara? Porque esta pressa querida?

— Onde estás Jorge?

Elle surgiu risonho de uma porta:

— Ah! estás acompanhada?

— Minha amiga Violeta de que tanto te fallo sempre, encontramo-nos depois de dez annos...

Cumprimentaram-se cordealmente.

— Agora Jorge, espera-nos pacientemente, já voltamos, vamos tirar o chapéo, retocar o toilette para jantar...

E tomando a mão de Violeta seguiu seu caminho.

— Tua casa é um encanto Clara — repetia Violeta de instante a instante.

Em cima, Clara, se deteve ante uma porta e com uma expressão travessa de mysterio disse:

— Aqui ha aquella felicidade que não compras com toda a tua fortuna. Aprecia-a...

Abrindo a porta, entrou.

Um grito saudou sua apparição: — "Mamãe"! E Violeta ouviu um alluvião de beijos e exclamações de alegria. Espiou. Clara tinha entre os braços, uma encantadora creança.

— Entra Violeta... meu filho, dá boa noite á moça são horas de dormir, e voltando-se para a ama. Como, jantou elle?

— Muito bem, madame...

— Então vem dar um beijo na Mamãe.

Nova effusão de beijos sem fim.

— Vae dormir, filhinho e não te esqueças de rezar.

As duas amigas sairam, dirigindo-se á toilette de Clara.

— Queres lavar o rosto?

Meia hora depois, desciam para o jantar. Foi uma encantadora noite.

A meia noite, Violeta se dispoz a sair. Ambas subiram.

— Venceste-me, Clara... Tu és feliz, como qualquer mulher tinha que ser em teu logar... E's amada e rica...

— Sou amada, é esse o segredo... Fomos pobres, Violeta, tão pobres que, para vivermos, emquanto Jorge trabalhava pela noite a dentro para os jornaes, eu, sentada junto delle, bordava e cosia para fóra.

Fomos lutando, vencendo, e hoje, vês? Temos a compensação... Nosso filho tem apenas 3 annos e nós nove de casados... Era o meu maior desejo, mas na pobreza seria uma provação... Agora, tenho-o.

— Tu és feliz, querida...

Desceram. Jorge e Clara foram leval-a até o carro. A limousine arrancou, e ao voltar a esquina, Violeta voltou-se e viu o casal enlaçado, accenando-lhe adeus.

Na manhã seguinte, Clara despertou com o telephone. Ainda estremunhada de somno, attendeu:

— Allô!

— Violeta... E's tu Clara?

— Sim... que ha querida?

— Ouve, caso-me ainda este mez... o tempo para correr os proclamas...

— Mas, como foi isso?...

— A visita a tua casa, fez-me ridiculamente romantica... Cheguei ao hotel, achei tão estupida e vasia a minha vida! Queria ter com quem trocar idéas... foi quando, meus olhos deram com um enveloppe sobre a mesa... Abri. Lembras-te do Luiz? Era delle... Sempre o mesmo... Eu estava predisposta contagiaste-me do mal de amor, por isso acceitei...

FEMINIDADES

PARA UMA VIAGEM DE POUCOS DIAS

Um dos encantos que mais seduzem o espirito, é, sem duvida, viajar, tendo os meios para fazel-o.

Quem viaja descobre sempre novas emoções, alegra a alma, alarga a imaginação e surge ante seus olhos como uma fita cinematographica, o desconhecido. Notamos então, que viajar é um prazer como, já se disse com toda justiça, mas é um prazer duplo quando se viaja com commodidade, digamos confortavelmente.

Mas ha um ponto de capital importancia que é necessario solucionar, e que devemos fazel-o da melhor maneira possivel: o guarda roupa. Apresentado assim o problema, poderiamos definir sua solução em uma só palavra: selecção. Mas verdadeira selecção, de tal modo que não se aggregue a oguarda-roupa nada superfluo, estorvo ou contrapeso fastidioso em nossa pequena valise de viagem.

Supponmos que vamos realizar uma viagem breve, de dois ou tres dias, no maximo.

Necessariamente devemos pensar em um agasalho. Deve ser simples e sufficientemente pratico para ser levado com commodidade no trem ou no automovel.

Deve harmonisar sua linha com o resto da indumentaria.

Poderia ser um agasalho com golla alta e cinto no mesmo genero, em lã diagonal vermelha, branca ou beige. Em todo caso esta côr servirá de base ao guarda-roupa, podendo guiar-se por elle sempre buscando a melhor harmonia, os trajes e diversos accessorios que completarão o guarda-roupa.

Ha peças imprescindiveis na indumentaria de toda viajante: os conjunctos de blusa e saia.

Pensemos tambem, como nos será util, um vestido simples, sport, vermelho ou branco, acompanhado de um pequeno chapéo no mesmo tom.

E por breve que seja a estadia é indispensavel o vestido de noite.

O verão não exclue pequenas mas certas obrigações de sociabilidade; o baile domina em todos os circulos.

Meditemos, pois, sobre o traje de baile. Vem á nossa memoria o "tulle", mas rompe-se facilmente si se expõe aos riscos proprios de toda viagem, e então nos decidimos por um de "chiffons", com tonalidade claras e alegres; recordemos a paisagem onde devemos actuar...

LULA

COPACABANA E OS ARRANHA CÉOS

A technica moderna, ante os imperativos da solução economico-social do problema da habitação, dirigiu as suas vistas para os altos edificios ordinariamente denominados "arranha-céos".

O preço cada vez mais elevado, dos terrenos neste recanto privilegiado da terra carioca — Copacabana — não permittindo que as construcções se desenvolvessem sobre maior area de terreno, conduziu os architectos a projectar os novos edificios que se vão erguendo, junto á praia, sempre com maior numero de andares, obtendo em altura as proporções que jamais poderiam conseguir na largura, já pelo elevado custo dos lótes, já pela sua exiguidade.

E' bem certo que recentes posturas municipaes limitaram ao minimo de doze metros a testa de taes lótes, mas essas posturas estão restrictas ás grandes areas de terrenos cujo parcellamento se projectar em futuro.

E' lamentavel que a Municipalidade, contrariando, aliás, o plano de remodelação da cidade, venha, dia a dia, permittindo a construcção dessas novas massas monolyticas, attentando contra a esthetica de Copacabana, encobrindo as paizagens maravilhosas de suas montanhas byzarras, delimitando o campo visual das soberbas praias, transformando, emfim, o magestoso bairro, num agglomerado de construcções disformes e que peccam pela carencia de originalidade. E isso sem alludirmos ao grande numero de arranha-céos, cujos moradores, numa flagrante demonstração de máo gosto e menosprezo ás leis municipaes, transformam as janellas e terraços em verdadeiros coradouros de lavanderias, dando-lhes o aspecto de "cortiços de luxo".

Urge que o poder publico seja despertado, quanto antes, pela voz soberana da imprensa, que traduz os sentimentos de revolta de uma população inteira.

Não! Não podemos admittir que se prosiga neste attentado contra a arte e o bom gosto, sob o fundamento vasio do barateamento do problema da habitação.

KAREN MARTHA

FORNO E FOGÃO

(Continuação da 2.ª pag.)

xo, bem junto á espinha. Corte em pedaços bem iguaes regulando 8 cms. de comprimento, 6 cms. de largura e 2 cms. de altura. Lave com agua e deite no sal. Tome os filets de linguado, garoupa ou outro qualquer peixe que tiver, molhe em leite, passe em farinha de trigo e depois em ovos batidos e em seguida em pó de pão bem fino e claro.

Calque bem com a palma da mão, aceite os lados com uma faca, e guarde. Quasi na hora de servir frite em banho quente, não deixando esquecer. Arrume num taboleiro forrado com papel pardo para que não fiquem gordurosos.

BAVAROISE DE MORANGOS

Passe na peneira 1|2 kilo de morangos. Junte 350 grammas de assucar em calda grossa e addicione 6 folhas de gelatina dissolvida em 1|2 chicara de agua a ferver. Misture tudo e leve para a geladeira.

Quando estiver coagulando, junte 250 grammas de crême de leiteria batido com uma clara em neve deixe a gelar numa fôrma untada levemente de azeite. Faça de vespera ou bem cedo. Desenforme e regue com uma colher de geléa de morangos desmanchada em um pouco de agua e um calice de curação.

LICOR DE BAUNILHA

Um kilo de assucar de Hamburgo, meio litro de alcool desinfectado, 1 litro de agua, 2 grammas de essencia de baunilha. Mistura-se o assucar com a agua e faz-se calda em ponto de fio. Deixa-se esfriar, junta-se-lhe o alcool a baunilha e filtra-se.

ROSCAS DE POLVILHO

Misturam-se meio kilo de polvilho, 3 ovos, uma chicara de gordura, sal, e assucar quanto se queira. Vae-se amassando, tendo as mãos sempre polvilhadas com farinha de trigo. Fazem-se as roscas que vão a assar em forno brando.

BISCOITOS DE MILHO

225 grs. de fubá mimoso, 350 grs. de polvilho peneirado, 63 grammas de manteiga, 112 grs. de banha, 225 grs. de assucar, 2 ovos e 1 colherzinha de sal. unte os ovos, o assucar e as gorduras, bata bem incorpore a farinha com o polvilho, amasse, faça pequenas argollas e leve a assar em taboleiro polvilhado.

COCADAS DE OVOS

Tome 450 grammas de côco ralado, 450 grammas de assucar cristalisado, 12 gemmas e 4 claras batidas. Misture tudo e leve num tacho ou panella a tomar ponto. Está prompto quando, inclinando a panella, desprender-se completamente do fundo. Despeje numa travessa, alise a superficie e deixe esfriar, depois cubra com uma camada fina de farinha de trigo e guarde para o dia seguinte. Humedeça as mãos com agua, enrole a massa em bolas do tamanho de nozes e arrume num taboleiro polvilhado de farinha de trigo. Passe sobre cada bola um pouco de gemmas desmanchadas e leve a tostar em forno quente.

Depois de frias, arrume em caixinhas de papel.

BOLACHINHAS DE CÔCO

Um côco ralado, 4 ovos, 1 kilo de farinha de trigo, 500 grammas de assucar, 250 grammas de manteiga uma colher de chá de fermento. Amassa-se tudo e depois abre-se a massa e cortam-se as bolachinhas que não devem ser muito finas. Passa-se a gemma de ovo por cima. Forno quente.

BOLINHOS COM MEL

Misturar com uma colher de pau seis colheres de sopa de farinha, duas colheres para sopa de mel, uma gemma de ovo, uma clara batida em castello, uma colher para sopa de nata ou de manteiga. Encher com esta preparação fôrmas pequeninas, untadas de manteiga, e pôl-as a dourar, durante dez minutos, no forno bem quente.

GELATINA DE SUSPIRO

Seis claras batidas em neve com seis colheres de assucar, cinco folhas de gelatina vermelha, que são desmanchadas em meia chicara de agua fervendo, passa-se em guardanapo fino.

Depois mistura-se a gelatina nas claras põe-se em um prato e deixa-se gelar. Faz-se um crême com uma garrafa de leite, baunilha, assucar e seis gemmas. Mistura-se um pouco de maizena, para engrossar. Este crême serve-se com a gelatina.

CORRESPONDENCIA

D. Elisa — (Bahia) — Ainda não consegui o que me pediu. Tenho providenciado a respeito.

Rose Bleu — (Anta). — Breve enviar-lhe-ei novos esclarecimentos.

Eulina — (Realengo — Rio). — Si não ficar satisfeita com o seu pedido, queira renoval-o.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação de pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Anpe.

O RELAMPAGO

(Rafael de Haro)

Bate meia noite no relogio do visinho e fecha o livro que lê... não o velho já caduco de Espronceda e sim uma mulher joven e formosa: Nelly. Tambem a ella sómente os olhos lhe obedecem em sua porfia. Levanta-se do divan em que a derrubára o cansaço e caminha para a janella aberta de par em par. Está em pyjama azul, marinheiro de um barco sem rumo; do azul surgem sua carne de perola e o veludo rutilo de seu cabello. No gabinete ultra moderno — cadeiras tubulares, moveis arbitrarios — sua figura é a de uma estampa de revista... Nelly se approxima da janella. A noite está opaca, está muito baixa a nuvem que cobre o horisonte totalmente, sente-se o peso da tempestade.

Nelly não tem rumo nem attenção para a leitura. O que fazer?. ..Talvez Clementina, que tambem não fez plano para esta noite, se ache em casa. Veremos... Nelly approxima uma cadeira á mesa do telephone e se accommoda para conversar. Depois sua mão fez girar o disco cinco vezes.

— Allô! respondeu do outro lado. Quem fala?...

— Eu, Nelly... Ah! é você Clara? O que faz sua patrôa?... Dorme?... Como?... Ao theatro?... Não me disse nada.

— As Amiral telephonaram; tinham uma camarote. Quer deixar algum recado?

— Não, nada... Queria conversar.

Nelly ficou irresoluta um instante. O aborrecimento continua. Uma idéa... O acaso a atrae... Alem disso póde ter um divertimento...

Nelly fecha os olhos para não ver os numeros e faz girar o disco.

— Allô? diz uma voz de homem.

— E's tu ... Nelly demora um pouco á procura de um nome que não figure entre suas relações... és tu Lisardo?

— Elle mesmo...

— Tem graça!

— Porque?! Não queria falar com Lisardo? Pois é elle mesmo quem fala senhorita.

— Senhorita?... Como sabe?

— Na sua voz... uma voz preciosa...

— Muito obrigada, é muito gentil

— Alem disso, é bonita, loura, olhos claros e depois...

— Como deduz tudo isso?

— O de ser bonita, da naturalidade [illegible]

Saber escolher...

por Mme. Maria Carvalho

CORRESPONDENCIA

Norma — (Parahyba) — O seu costume póde ser feito em crepe-setim marinho, com a blusa em georgette rosa.

Helaci Pinheiro — (Campos) — Tive immensa pena de não poder attender seu pedido, porque sua cartinha só chegou no dia 20; ficará para outra occasião Melle.

Olinda Castro — (Nictheroy) — Aproveite o seu bonito vestido de organdy branco, com fundo de crepe-setim preto; esta combinação é a mais moderna para vestidos assim transparentes.

Marlene — (Victoria) — Para o mez começarei publicando modelos de vestidos, ensembles, trois-pièces e manteaux para meia-estação; já tenho idéas originaes que vão, modestia á parte, fazer successo.

Sylvia — (Rio) — Recebi sua cartinha e ainda não attendi seu pedido, por falta absoluta de tempo; vou estudar o assumpto e depois lhe darei uma resposta.

Antonio Carvalho — (Campos) — Já seguiu pelo correio, a resposta á sua cartinha.

Jesuina — (São Paulo) — Conforme expliquei, essas saias pódem ser de laqué, crepe-setim, qualquer tecido brilhante ou fosco, mas eu aconselho e prefiro o velludo de seda.

Almerinda Gomes — (Uberaba) [illegible]

Colmeia

Quinze — Bom dia! Como vae. Não ha de que; sou eu quem agradece a sua collaboração sempre interessante. Os versos serão publicados em "Minha Estante".

Karen Martha — Grata pelas palavras amaveis e pelos trabalhos que foram acceitos com muito agrado.

Nenita — Tenho pensado muito, muito em voce, amiguinha; estou anciosa por ver o seu caso resolvido do melhor modo possivel.

Gloria — Que coisa feia estar sempre faltando com as suas promessas!

Eva — Num abraço agradeço as rosas faltando tão gentilmente enviadas.

Léo — A sua traducção será em breve publicada.

Rose Marie — Anta — Escrevi-lhe directamente. Recebeu?

Nelly — Queira dirigir-se á Eva, no "Consultorio de Belleza".

Margot — Claudia muito agradece a carta tão gentil e envia-lhe expressão de sua simpathia.

Regina — Muito grata pelas palavras tão amaveis. Não tenho visto nem um livro, ultimamente, sobre o assumpto que deseja. O que queria saber?

G. C. M. — O seu autographo está interessante; mas não comprehendi muito bem o que vae ser o livro. Poderá explical-o?

Moline — Encantou-me a sua cartinha tão palpitante de doçura e é com grande prazer que lhe offereço um dos melhores logares da "Colmeia."

Sabe que precisa ser mais forte e deixar que orgulho fale ás vezes mais alto que o coração? A demasiada certeza de um amor torna cruel o melhor dos homens. Porque não vem um desses dias conversar pessoalmente com a sua amiga, quer?

[illegible]

DEPOIS

[illegible]

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

GRETA GARBO DE OUTRORA

Ao alto: Greta Garbo como o publico mundial a conhece. Em baixo: Greta aos quatorze annos, quando ainda trabalhava numa barbearia de Stockolmo.

Os milhões de admiradores de Greta Garbo a vêem no fastigio da gloria artistica como um idolo, uma deusa. Mas muitos homens, existem na sua cidade natal, Stockolmo que pódem falar naturalmente:::

— Hein? A Greta Gustafsson? Oh... sim! Ella costumava ensaboar-me o rosto quando eu ia ao barbeiro.

A Greta Garbo da tela já está sobejamente conhecida. Cada jornal que se presa nesse mundo já teve occasião de referir-se á esphinge scandinava, cada qual collaborando na creação de uma personagem fabulosa, mais ou menos adulterada, ao gosto do publico. Em geral os actores da tela são as pessoas menos conhecidas dentre as celebridades que pululam nesse mundo. Isso porque a publicidade é um ramo administractivo das emprezas. Além dos reporteres adulterarem os factos, os proprios studios se empenham em crear personagens imaginarios, inventar historias mentirosas em torno dos nomes dos artistas e impedir que o publico os conheça a verdadeira.

É por isso que deve merecer um interesse particular a palavra da sra. Sally Ekengren, irmã do primeiro patrão de Greta Gustafsson em Stockolmo. O primeiro emprego de Greta Garbo foi o de auxiliar de barbeiro num suburbio do sul de Stockolmo, distante do bairro operario onde ella nascera:.

"Naquella época, Greta Garbo era uma joven alta, bem feita e notavelmente bella com as suas faces roseas. Ria sempre. Uma dessas jovens alegres que parecem vender saúde e jubilo. Em começo nós tivemos algum receio dos seus bons ares. Mas cêdo ella se tornou o attractivo do nosso estabelecimento. A nossa clientela começou a augmentar aos saltos.

A maioria dos *gentlemen* de Stockolmo decidiu-se a escolher as louras para ensaboar-lhe o rosto. A loja estava sempre cheia á tarde. Muitos clientes telephonavam arranjando logares, e marcando horas. A loja encheu-se de alegria e vivacidade. O trabalho de Greta Garbo começava uma hora depois das occupações escolares. Depois das aulas Garbo corria á casa, fazia uma refeição ligeira e dirigia-se para o emprego. Era de uma vivacidade e alegria communicativas e admiraveis. Pontual e applicada igualmente á escola e ao trabalho. Aprendia com grande interesse e enthusiasmo tudo o que se lhe pudesse ensinar.

Quando a loja estava mais cheia do que normalmente, Greta Garbo não hesitava em fazer trabalhos que não lhe competiam e para os quaes lhe faltava pratica, fazendo barbas e cortando cabellos.

Se cortava rostos, escalpellava, dilacerada as victivas, não tomavam conhecimentos. Ninguem se queixava, ninguem pprotestava."

Da primeira paixão de Greta por um actor sueco, Carl Brisson, já falamos numa vez aqui, transcrevendo uma entrevista delle proprio, que hoje trabalha num theatro de Londres. Mas a sra. Sally Ekregen-Swensso acrescenta um facto de que Brisson achou digno silenciar,

"Garbo foi a mais ardente admiradora de Brisson. Achava os seus cabellos ondeante e a sua covinha do queixo irresistiveis. Uma vez chuchurreou um beijo diante do seu retrato na loja onde trabalhava. Não procurava esconder a sua admiração juvenil. Um dia ao sahir do theatro, Brisson ficou surprehendido ao reparar que dois braços femininos lhe enlaçavam o pescoço, enquanto o seu rosto recebia um beijo estrepitoso. Era Greta! Mas o seu romance soffreu subitamente um golpe momentaneo. O actor aconselhou-a calmamente a ter juizo e voltar para casa".

Dias depois numa representação no theatro quando Brisson cantava, Greta Garbo, excitada, quasi fóra de si, applaudia o actor com um enthusiasmo que surprehendeu tanto o publico quanto o proprio, erguendo-se da cadeira e gritando com toda a força:

— Bravo, Carl!

No dia seguinte, os clientes na barbearia ouviam a Garbo a repetir constantemente a canção do seu idolo:

"Essa é a garota de Stockolmo, [esbelta,
Como a palmeira na amplidão de- [serta"

Greta Garbo tinha então quatorze annos e amava o seu idolo com todo o calor e adoração de seu temperamento joven e impulsivo.

Eis ahi como é ella muito differente do que parece.

O IDEAL CREADOR

(Rabindranath Tagore)

Um velho poema sanskrito nos descreve os elementos essenciaes de uma figura. O primeiro destes, por ordem de classificação, é *Vrûpa-Chêdhâ — a separação das formas*. As formas são numerosas, differentes, cada uma dellas tem os seus limites. Mas se este principio fosse absoluto, se todas as formas permanecessem obstinadamente distinctas, havia, então, uma espantosa quantidade de objectos differentes. Ora, a variedade das formas, na sua propria distincção, deve implicar qualquer coisa que indique o paradoxo da sua unidade suprema, senão não haveria creação.

No mesmo poema vem, após a descripção da separação das formas, a de *Pramanani* — as proporções. As proporções indicam a relação das formas entre si, o principio do equilibrio. Uma perna, destacada do corpo, arrisca-se a ser uma caricatura della propria; enquanto que como membro do corpo ella tem a sua responsabilidade na unidade viva que dirige esse corpo; ella deve se conformar com certas regras; ella deve conservar as suas proporções. Se por qualquer anomalia de desenvolvimento physiologico ella viesse a exceder-se em crescimento a sua companheira pode-se facilmente conceber o que seria a figura assim offerecida ao espectador e qual seria o inconveniente desta anomalia para o proprio corpo. Toda tentativa para ao mesmo tempo ultrapassar as leis da proporção e reivindicar uma separação absoluta, é uma rebellião que arrasta tanto uma infracção das leis do repouso como o isolamento definitivo.

A palavra sanskrita *Pramanani*, que em relação á esthetica significa proporções, na logica designa a prova pelos quaes a verdade de uma proposição é estabelecida. Todas as provas de verdade são testemunhos de relação. Os factos individuaes devem produzir especies de passaportes, de modo a provar que elles não estão expatriados e não são uma causa de ruptura na unidade do conjuncto. A relação logica, presente numa proposição intellectual, e a relação esthetica, indicada nas proporções de uma obra de arte, estão de accordo sobre este principio: ellas affirmam que a verdade consiste não nos factos, mas na harmonia dos factos entre si. E' deste caracter fundamental da realidade que o poeta falava, quando disse:

A Belleza é Verdade, a Verdade Belleza. As proporções, que provam a relatividade, constituem a linguagem exterior dos nossos ideaes creadores. Uma multidão é desordenada nos seus movimentos, enquanto que numa marcha militar cada soldado se move num justa proporção de tempo, de espaço e de relatividade, que o torna parte integrante do vasto exercito inteiro. Mas isto não é tudo. A creação de um exercito repousa sobre este principio essencial, uma concepção unica do General. Conforme a natureza desta idéa dominante, uma producção é tanto uma obra de arte como uma simples construcção. Os diversos elementos e estatutos de uma companhia por acções, têm a unidade de um motivo interior, mas a expressão desta unidade não é em si um fim da arte, ella é apenas um objectivo ulterior, e no entanto a revelação de uma obra de arte é um fim em si.

A consciencia da personalidade, que é a consciencia da unidade em nós proprios, torna-se particularmente distincta quando está acompanhada de alegria, de pezar, ou de qualquer outra emoção, do mesmo modo que o céo, visivel por ser azul, toma aspectos differentes, sob colorações diversas. Contudo na creação de arte a força de um ideal emocional é necessaria, pois a sua unidade não é como a de um crystal passivo e inerte, mas activamente expressiva. Tomemos por exemplo os versos seguintes:

Oh! não fujas Prazer, Prazer do coração gentil, — fechas tuas azas, por favor, e fica ainda. — Pois o meu coração nenhuma outra medida — conhece, nem outro thesouro — para o meu amor de hoje.

E tu, Dôr do terno coração — tu, chorosa de olhos cinzentos, não fujas ainda. — Pois te pedirei de bom grado emprestadas — amanhã as tuas vestes de luto, — para chorar o meu amor de hontem.

As palavras nestes versos, que só mostram o metro, nada nos dizem; com todas as suas perfeições e proporções, rimas e cadencia, não passam de uma construcção. Ora se as considerarmos como a forma exterior de uma acção interior, ellas assumem uma personalidade. A idéa se infiltra no rythmo, penetra nas palavras e vibra na sua ascenção e na sua quéda. Por outro lado a simples idéa contida na forma acima representaria apenas um facto, inerte e estatico, que não supportaria a repetição. Enquanto que a idéa emocional, incarnada numa forma rythmica, adquire a qualidade dynamica necessaria aos elementos da pompa eterna deste mundo.

Tomemos um outro exemplo no distico:

Trinta dias tem setembro, Abril, junho e novembro.

O metro ahi está, elle imita o movimento da vida, e no entanto estes dois versos não despertam em nós resposta alguma synchronica que faça bater o nosso coração. Porque? Porque elles não contêm idéa alguma viva que crea por si propria as suas proporções. Se é uma personalidade, é um sacco pratico e não um corpo, que é inevitavel.

Esta verdade, implicitamente presente nas nossas obras de arte, é para nós o fio de Ariadne do mysterio da creação. Graças a ella, podemos perceber que as formas e os rythmos infinitos deste mundo não são apenas construcções; ellas fazem vibrar as cordas dos nossos proprios corações e esta vibração se exprime por sons harmoniosos.

Eis porque sentimos que este mundo é uma creação, que no seu centro ha uma idéa viva que se revela por uma eterna symphonia, tocada por innumeros instrumentos, obedientes todos elles da prescripção do compasso. Nós sabemos que este vasto mundo-poema, que vae de um hemispherio ao outro, é uma coisa differente de simples enumeração de factos — não é uma expressão mechanica, como *trinta dias tem setembro* — ella revela directamente no nosso prazer, que é proprio a nos dar a chave da verdade da existencia; é a personalidade a agir sobre as personalidades por incessantes manifestações. O advogado não canta para o seu cliente, enquanto que o noivo canta para a sua noiva. E quando a nossa alma é revolvida pelo canto nós sabemos que elle não exigirá salario algum e sim que traz o tributo do amor e a chamada do noivo.

Pode-se dizer que em pintura e nas outras artes ha desenhos que são puramente decorativos e que apparentemente não têm ideal vivo algum e interior para exprimir. No entanto isso pode não ser verdadeiro. Essas decorações desvendam o motivo emocional do artista, que diz: "Eu encontro a alegria na minha creação; está bem". Toda linguagem de alegria é belleza; e nós sentimos que a alegria e a belleza simples bonitesa. A alegria é o resultado de desprendimento de si proprio, e vive na liberdade do espirito. A belleza é esta profunda expressão de realidade que satisfaz os nossos corações sem seducção alguma além do seu proprio valor supremo no nosso coração que ahi ha [illegible] no mundo que nos cerca, [illegible] nas suas formas, seus tons, suas côres e linhas; sentimos, no nosso coração que ahi ha uma Unidade que proclama através de todas as coisas: "tenho alegria na minha creação".

Eis porque o poema sanskrito nos descreveu como elementos essenciaes de uma figura não só a multiplicidade das formas e a harmonia das proporções, mas tambem *Chavah*, a idéa emocional.

Não seria necessario acrescentar que criterio algum de arte póde repousar sobre uma simples expressão de emoção — por menor que fosse. Eis aqui um poema que é intitulado pelo seu autor: "Um fervente admirador á sua cruel amante":

E tu me deixarias assim? — Nega-o, nega-o, por piedade! para te salvar da censura — de todos os meus pezares e de toda a minha missiva — e tu me deixarias assim — Nega-o, nega-o.

Estou certo de que o poeta não se offenderia se eu emittisse uma duvida sobre o ardor do seu appello e a sinceridade da confissão da sua angustia. Elle é responsavel pelo lyrismo, não pelo sentimento, que é simples materia-prima. O fogo reveste côres differentes, conforme o combustivel empregado, ora nós não discutimos o combustivel mas as chammas. Um poeta lyrico é infinitamente [illegible] que exprime, como uma rosa é mais de que a substancia de que ella foi feito. Tomemos um poema no qual o ardor do sentimento é mais verdadeiro e mais profundo do que no precedentemente citado:

... O sol, — concluindo a sua benção, — desce, e o ar escurece — estremece na sensação da noite triumphante, — a noite com o seu cortejo de estrellas — e o seu dom bemfeitor de somno. — Que assim seja a minha passagem!

O meu dever cumprido e o longo dia acabado, — o meu pão ganho, e no meu coração — alguma atrazada colhandra a cantar,

ARANHA TECEDEIRA

Aranha artista. Aranha tecedeira,
que anda tecendo, inutilmente, fios de seda
nas arvores desnudas do meu pomar;

Gosto de ficar, assim, á tarde,
ó pequenino ser, a olhar teus feitos,
a adivinhar teus movimentos,
porque o poeta tambem
é aranha,
e, como tu, elle tece, sem gloria,
fios leves de ouro
nas fibras da sensibilidade humana...

LOBIVAR MATOS

Rio, 23-2-34.

RESURREIÇÃO

por *Sylvia Patricia*

NO AR AZUL CANTAM OS SINOS:
RESURREIÇÃO!
E A TERRA INTEIRA ENTÔA HYMNOS
DE AMOR, DE PAZ E DE PERDÃO...
SINTO QUE VIBRA EM CADA CANTO
UMA ALEGRIA SINGULAR,
SIMPLES E BOA
QUE FAZ A GENTE RECORDAR
UMA OUTRA ALMA QUE JÁ TEVE
FEITA DE CRENÇA E DE EMOÇÃO
E QUE CANTAVA COM OS SINOS:
RESURREIÇÃO! RESURREIÇÃO!
E, ASSIM, A OUVIR A VOZ DO BRONZE,
QUIZÉRA EU TAMBEM CANTAR,
PARA QUE UM POUCO DE ALEGRIA
PUDESSE ENTÃO RESUSCITAR...
MAS NÃO ECÔA MAIS EM MIM
OH, MEU AMOR!
O TOQUE DA RESURREIÇÃO,
PORQUE NOS SINOS DE MINH'ALMA
SOLUÇAM DOBRES DE PAIXÃO

E NO EMTANTO, UM BEIJO TEU
TUDO PODIA TRANSFORMAR!
MINHA ALEGRIA QUE PERDI
DE NOVO HAVIA DE ENCONTRAR...
E NUMA FESTA ALVIÇAREIRA,
SE TU QUIZESSES,
MEU CORAÇÃO
CANTARIA, FELIZ, Á TERRA INTEIRA,
TODA UMA GLORIA DE RESURREIÇÃO!...

A VIAGEM DE LAPÉROUSE Á VOLTA DO MUNDO

NARRADA PELO MESMO

Como Fernão de Magalhães, Lapérouse não logrou completar a sua viagem á volta da terra e, do mesmo modo que o navegador lusitano, pereceu no insidioso Pacifico. O portugues na ilha de Mactan, nas Philippinas, o francez nas ilhas de Santa-Cruz, no nordeste da Australia. Punia o mar immenso os que ousavam desvendal-o, como fizera tambem a Sebastião del Cano, que completou a circumnavegação de Magalhães, mas tempos depois, em 1525, rumando ás Mollucas para resolver com os portuguezes uma questão de demarcação, se esgotou nos trabalhos da segunda travessia do Estreito que Magalhães descobrira e morreu na sua não em pleno Pacifico.

Magalhães encontrou quem concluisse a sua obra. Lapérouse foi mais infeliz: a sua viagem teve o mysterio a interrompel-a para sempre, num naufragio total que só muitos e muitos annos depois se logrou conhecer.

Jean François de Galup, que tomou o nome de Lapérouse, de um dominio que os paes lhe doaram, nasceu em 23 de agosto de 1741, perto de Albi. Seguiu a carreira de official de marinha de guerra, na qual foi muito feliz, pois praticou feitos notaveis mórmente em varias lutas com os inglezes e galgou todos os postos, inclusive o de chefe de esquadra. Tinha todas as qualidades de um optimo marinheiro, como se vê, para cumprir a missão que o ministro da Marinha, Castries lhe confiou, em 1785, para dirigir uma expedição naval encarregada de realizar uma viagem de estudos á volta do mundo.

Demais Lapérouse era, além de technico em marinha de guerra, um homem de alta mentalidade e superior caracter. Apurou o seu espirito no estudo da philosophia e libertou-o de preconceitos, assim o pondo em condições para a analyse real e sincera das coisas referentes ao homem (disso se encontram exemplos na descripção que se vae ler) e o fazendo encarar a vida com tolerancia e bondade. A romantica historia do seu casamento bem traduz a feição do seu caracter: numa das suas viagens enamorou-se de Louise Eléonora Broudou, filha de um funccionario militar da ilha Maurice, moça que era "mieux que belle", mas o pae delle se oppos terminantemente ao casamento com a crioula e achou geito para tornal-o noivo de outra joven. Lapérouse, porém, logo depois rompeu lealmente esse noivado porque lhe repugnava uma união sem amor; quando o pae morreu (1784) já elle estava casado com Louise Eléonore desde 1783, feliz no seu lar que tão pouco havia de durar, porque dois annos mais tarde começou a viagem que ficou sem termo.

Lapérouse iniciou a expedição em 1 de agosto de 1785, dia em que partiu de Brest, a bordo do Boussole, o navio que tinha como companheiro o Astrolabe. Em 13 fundêa na ilha da Madeira; em 19 passa por Teneriffe; demora-se algum tempo, em novembro, na nossa ilha de Santa-Catharina; e em 8 de fevereiro de 1786 dobra o cabo Horn. As datas mais importantes, a seguir, são: de 23 de fevereiro a 27 de março em La Conception (Chile); 9 de abril — ilha da Paschoa; 23 de junho — subida ao Monte — S. Elias (entre o Canadá e Alaska); 15-24 setembro — estadia em Monterly, (California); 14 de desembro — ilhas Mariannas; 3 de janeiro a 5 de fevereiro de 1787 — estadia em Macáo; 20 de fevereiro — ilhas Philippinas, até 9 de abril; 7 a 25 de setembro — bahia de Avatcha (Kamtchatka), onde Lapérouse recebe a nova de ter sido nomeado chefe de esquadra; 11 de dezembro chacina de doze companheiros na ilha Mauna, archipelago dos Navegadores (hoje Samoa); janeiro de 1788 — Botany Bay (Australia). Data de 25 de fevereiro de 1788 a ultima carta recebida da expedição. Depois... o silencio, que a França procurou desvendar por meio do contra-almirante d'Entrecasteaux, que partiu com dois navios e foi morrer em Java em 20 de julho de 1783, sem nada encontrar. Só quarenta annos depois do desapparecimento se descobriu a verdade: o capitão inglez Dillon, em 1727, encontrou os signaes do naufragio em Vanikoro, nas ilhas Santa-Cruz, inclusive, ao que parece, a espada de Lapérouse na ilha Tucopia. Em 1828 o famoso navegador francez Dumont Durville esteve em Vanikoro e de inquirição em inquirição dos indigenas acabou com duas versões do epilogo da tragedia: segundo uns os locaes atacaram o navio encalhado e os tripulantes pereceram na luta, segundo outros os naufragos tentaram construir outro navio, mas nada concluiram sobre a morte dos navegadores.

A descripção desta ousada viagem foi posta em ordem por Milet-Mureau com as informações que Lapérouse ia mandando. Encarregou dessa missão a inconsolavel Louise Eléonore, fallecida a 3 de abril de 1807, amargurada pelo mysterio impenetravel que cercava o fim do marido.

Constitue um encanto a leitura da narração de Lapérouse, pela habilidade com que estão compostas as curiosas descripções de costumes e pela vida que o grande marinheiro dá á maneira de contar os varios episodios da sua viagem.

Vive-se nessa leitura (de que cortamos o que não é essencial) uma surprehendente série de aventuras, as quaes têm sobre os romances que electrizam a vantagem sem egual de ser plena realidade, uma realidade de termo amargo e impiedoso.

Augusto F. Lopes Gonsalves

Luiz XVI transmitte a Lapérouse instrucções sobre a viagem de circumnavegação (pintura de Monsiau (1817) — Castello de Versalhes)

CAPITULO I

O antigo espirito de descobrimentos parecia inteiramente extincto. A viagem de Ellis (1) á bahia de Hudson, em 1747, não correspondera ás esperanças dos que forneceram o capital para o emprehendimento.

Em 1764 a Inglaterra ordenou nova expedição cujo commando foi confiado ao commodoro Byron (2).

No mez de novembro de 1766, o senhor de Bougainville (3) partiu de Nantes com a fragata *Boudeuse* e o transporte *Etoile*; seguiu mais ou menos a mesma rota que os navegadores inglezes; descobriu varias ilhas e a sua viagem contribuiu não pouco para dar aos francezes esse gosto pelos descobrimentos que com tanta energia acabava de renascer na Inglaterra.

Em 1771 o senhor de Kerguellen (4) foi mandado para uma viagem ao continente austral cuja existencia nessa época nem mesmo era contestada pelos geographos; em dezembro do mesmo anno teve conhecimento de uma ilha; o máo tempo o impediu de concluir o descobrimento. Cheio das idéas de todos os sabios da Europa elle não duvidou de ter visto um cabo das terras austraes. A sua diligencia para vir annunciar esta nova, não lhe permittiu retardar por um instante a sua volta; foi recebido na França como um novo Christovam Colombo. Armaram-se logo depois um navio de guerra e uma fragata (5) para continuarem este importante descobrimento. O senhor de Kerguellen recebeu ordem para levantar a planta do pretenso continente que havia visto; sabe-se do máo exito desta segunda viagem. Por fim o senhor de Kerguellen voltou para a França tão pouco instruido quanto da primeira vez. Não mais se tratou de descobrimentos. A guerra de 1778 (6) chamou os olhares para objectos bem oppostos.

O objecto desta guerra era garantir a tranquillidade dos mares; elle foi conseguido pela paz de 1783. Esse mesmo espirito de justiça, que fizera pegar em armas para que os pavilhões das nações mais fracas fossem respeitados como eguaes aos da França e da Inglaterra devia, durante a paz, se dirigir para o que póde contribuir para o grande bem-estar de todos os homens.

As viagens dos diversos navegadores inglezes, alargando os nossos conhecimentos, tinham merecido a justa admiração inteira: a Europa havia apreciado os talentos e o grande caracter do capitão Cook (7). Mas, num campo tão vasto assim, haverá seculos trazendo novos conhecimentos; costas para traçar; plantas, arvores, peixes, passaros para descrever; mineraes, vulcões para observar; povos para estudar e talvez para tornar mais felizes; pois, emfim, uma planta farinacea, uma fruta a mais, são beneficios inestimaveis para os habitantes das ilhas do mar do sul.

Estas diversas reflexões fizeram adoptar o projecto de uma viagem á volta do mundo; sabios de toda a especie foram empregados nesta expedição. O sr. Dagelet (8), da Academia das Sciencias, e o sr. Monge (9), um e outro professores de mathematicas na Escola Militar, foram embarcados na qualidade de astronomos; o primeiro no *Boussole* e o segundo no *Astrolabe*. O sr. de Lamonon, da Academia de Turim, correspondente da Academia de Sciencias, foi encarregado da parte da historia natural da terra e da sua atmosphera, conhecida sob o nome de geologia. O sr. abbade Monges, conego regular de Sainte-Geneviève, redactor do *Journal de Physique*, devia examinar os mineraes, analysal-os e contribuir para o progresso das differentes partes da physica. O sr. de Jussieu (10) designou o sr. de la Martinière, doutor em medicina da Faculdade de Montpellier, para a parte da botanica; foi dado como adjuncto um jardineiro do *Jardim du Roi* para cultivar e conservar as plantas e os grãos de differentes especies que tivessemos a possibilidade de trazer para a Europa; em virtude da escolha feita pelo sr. Thouin o sr. Collignon foi embarcado para desempenhar estas funcções.

Os srs. Prévost, tio e sobrinho, foram encarregados de pintar tudo quanto diz respeito á historia natural. O sr. Dufresne, grande naturalista, e muito habil na arte de classificar os differentes prpoductos da natureza, foi-nos dado pelo sr. Contrôleur général. Emfim o sr. Duché de Vaney recebeu ordem de embarcar para pintar os trajos, as passagens e geralmente tudo quanto é impossivel descrever.

O sr. de Monneron, capitão de engenharia, que me acompanhou na minha expedição á bahia de Hudson (11), foi embarcado na qualidade de engenheiro chefe; a sua amizade por mim e tabem o seu gosto pelas viagens determinaram-no a solicitar este logar; foi encarregado de levantar as plantas, de examinar as posições. O sr. Bernizet, engenheiro geographo, foi nomeado seu adjuncto.

Por fim o sr. de Fleurieu, antigo capitão de navios, director dos Portos e Arsenaes, traçou elle proprio as cartas que deviam nos servir durante a viagem.

O sr. marechal de Castries, ministro da Marinha, que me designou ao rei para este commando, havia dado as mais formaes ordens a todos os portos para que nos fosse fornecido tudo que pudesse contribuir para o successo desta campanha. O sr. d'Hector, tenente general que commandava a marinha em Brest, correspondeu aos seus designios e seguiu os detalhes do meu armamento como se elle proprio fosse commandar. Eu pude escolher todos os officiaes; designei para o commando do *Astrolabe* o sr. de Langle, capitão de navio, que fazia parte do *Astrée* na minha expedição á bahia de Hudson e que me tinha nesta occasião, dado as maiores provas de talento e de caracter. Cem officiaes se propuzeram ao sr. de Langle e a mim para fazer esta campanha; todos os que escolhemos, se destinguiam pelos seus conhecimentos. Em 26 de junho de 1785 recebi as minhas instrucções. Parti em 1 de Julho para Brest, onde cheguei a 4; encontrei o armamento das duas fragatas muito adiantado.

Fiz-me á vela do porto de travessia até Brest em 1 de agosto. A minha travessia até a Madeira nada teve de interessante; ahi ancoramos a 13; os ventos nos foram constantemente favoraveis. Durante as bellas noites desta travessia o sr. de Lammanon observou os pontos luminosos que estão na agua do mar e que provém, segundo a minha opinião, da dissolução de corpos marinhos. Se insectos produzissem esta luz, como asseguravam varios physicos, elles não estariam espalhados com esta profusão desde o polo até o Equador, e affectariam certos climas.

Ainda não tinhamos ancorado na Madeira e já o sr. Johnston, negociante inglez (12), havia enviado a bordo do meu navio um bote carregado de frutas. Varias cartas de recommendação de Londres ahi nos tinham precedido; estas cartas foram motivo de grande espanto para mim, pois eu não conhecia as pessoas que as escreveram. A accolhida que nos fez o sr. Johnston foi tal que não poderiamos esperar mais graciosa da parte dos nossos paes ou dos nossos melhores amigos.

Após termos visitado o governador, fomos jantar em casa delle; no dia seguinte almoçamos na encantadora casa de campo do sr. Murray, consul da Inglaterra, e voltamos á cidade para jantar em casa do sr. Montero, encarregado do consulado da França. Gosamos durante todo esse dia as delicias que pódem ser offerecidas pela companhia das mais escolhidas, as mais distinctas attenções e admiramos ao mesmo tempo a situação arrebatadora da casa de campo do sr. Murray; só pudemos ser distraidos da contemplação dos quadros que nos offerecia essa posição por tres sobrinhas desse consul, as quaes vieram nos provar que nada faltava neste logar encantador. Se não fossem as circumstancias imperiosas sob as quaes nos achavamos bem agradavel teria sido passar alguns dias na Madeira, onde eramos accolhidos de maneira tão grata; mas o objecto da nossa arribada não podia ahi ser conseguido. Ordenei, então, que tudo fosse disposto para partirmos no dia seguinte, 16 de agosto. Eu ainda recebi do sr. Johnston uma prodigiosa quantidade de frutas de toda a especie, cem garrafas do vinho da Madeira, meio barril de vinho secco, rhum e limão doce.

A 30 de agosto, pela manhã, fiz-me á vela com um vento nordeste assaz fresco. Tinhamos posto a bordo de cada navio sessenta pipas de vinho: esta operação nos obrigou a desarrumar metade do nosso porão para achar os toneis vasios que se destinavam a contel-o. Este trabalho nos occupou durante dez dias; na verdade a pouca rapidez dos fornecedores foi o que nos retar-

— *deixe-me ir para o tranquillo, Occidente, — onde o pôr do sol é placido e sereno, — O' Morte!*

Os sentimentos expressos nestes versos são do dominio do psychologo. Num poema, o sujeito — ou sentimento — deve se fundir inteiramente na poesia, como o carbono de uma planta viva é recolhido pelo carvoeiro, enquanto que, o enamorado por esta planta ignora a sua existencia.

Eis porque, quando uma tempestade de sentimentos passa sobre um paiz a arte perde os seus direitos. Em tal atmosphera a impetuosa paixão rompe a cadeia de harmonia e penetra para diante, como o sujeito, que com a sua massa poderosa desthrona a unidade da creação.

Por uma razão similar a maioria dos hymnos religiosos soffre de uma insufficiencia de poesia, pois nelles o proprio sujeito, absorvendo toda a importancia embota ou mata o poema. Muitos hymnos patrioticos estão no mesmo caso. São como esses ribeiros de montanhas, nascidos de subitos aguaceiros, que se sentem mais altivos pelo seu leito pedregoso do que pela agua que transportam. Nesses hymnos o athletico e arrogante sujeito tem por certo que o poema está ahi para lhe fornecer a occasião de fazer apparecer a sua importancia. O sujeito é a riqueza material, por cujo amor a poesia jamais se deveria deixar tentar em trocar a sua alma, mesmo se a tentação lhe viesse em nome e pela idéa do bem publico, ou por causa de qualquer outro fim util. Entre o artista e a sua arte deve haver esse desprendimento perfeito que é o puro intermediario do amor. Jamais deve fazer uso desse amor, excepto para completar a expressão.

Na vida quotidiana a nossa personalidade se move num circulo restricto de immediato interesse pessoal. E por consegguinte os nossos sentimentos e os acontecimentos, neste estreito espaço, se tornam para nós sujeitos proeminentes. Na sua vehemente asserção delles proprios ignoram a sua unidade com o todo. Surgem como obstrucções e escurecem os seus proprios segundo planos. Em contraposição a arte dá á nossa personalidade a liberdade desinteressada do eterno, para o encontrar na sua verdadeira perspectiva. Ver a nossa propria casa em chammas não é ver o fogo na sua verdade. Mas o fogo das estrellas é o fogo no coração do Infinito: tal é o caracter da creação.

Mathew Arnold, no seu poema dedicado a um Rouxinol, canta assim:

Ouve!... é o Rouxinol, — o passaro de garganta fulva! Ouve! — Do fundo do cedro, ao luar, a sua voz sobre! — Ah! o seu triumpho! Ouve!... Ah! sua dôr!

Mas a dôr, quando ella é comprehendida nos limites da realidade infinita, repelle e tropeça; ella está em desaccordo com a estreita extensão da vida. Em contraposição a dôr de qualquer grande martyr tem o desprendimento da eternidade; ella apparece em toda a sua majestade em harmonia com o contexto da vida eterna, como o relampago no céo em tempestade, não como a faisca electrica do laboratorio. A dôr, nessa escala, tem a sua harmonia num grande amor; porque topando o amor elle revela o infinito do amor em toda a sua verdade e sua belleza. Já a dôr resultante de uma insolvabilidade commercial é discordante; ella mata e consome até só haver cinzas.

O poeta canta ainda:

Ouve, ouve ó minha amiga, — como, este canto recalcado brota da folhagem!... Tu o ouves de novo? — Paixão eterna! — Eterna dôr!

E a verdade da dôr na eternidade tambem foi cantada por esses poetas Vedicos, que estabeleceram como principio "Da alegria saiu toda creação". quando disseram:

Sa tapas tapatvá sarvam srujata Yadidam Kincha.

(Deus, no calor da sua dôr, creou tudo que existe).

O sacrificio, que está no coração da creação, é ao mesmo tempo todo alegria e dôr. Um mystico aldeão do Bengal o canta nestes termos:

...os meus olhos mergulham na escuridão da alegria, — o meu coração, como uma flor de loto, recolhe as suas petalas no extase da sombria noite.

Este canto fala de uma alegria profunda como o mar azul, infinita como o azul do céo, que tem a magnificencia da noite e que nas suas trevas sem fim envolve os mundos radiosos na majestade da paz. É a impenetravel alegria na qual todos os soffrimentos se fundem em uma dôr unica.

Um poeta da India medieval descreve-nos a fonte da sua inspiração num poema que contem a pergunta e a resposta que aqui estão:

Onde estavam os teus cantos, meu passaro, quando passavas a tua noite no teu ninho? — Todo o teu prazer não ahi estava encerrado? — Porque dar em vão todo o teu amor ao céo, ao céo que é infinito?

E o passaro responde:

O meu prazer eu o tive quando vivia num espaço limitado — os meus cantos os achei quando alcei o vôo para o infinito

Soltar a idéa individual do atolamento nos factos da vida quotidiana e lhe dar pelo arrojo do vôo a liberdade do universal: tal é o objecto da poesia. A ambição de Macbeth, o ciume de Othello, fariam sem duvida alguma sensação num processo criminal; mas nos dramas de Shakespeare estes sentimentos são transportados até as flammejantes constellações onde a creação vibra com a Paixão Eterna, com a Eterna Dôr.

O THESOURO

(H. J. Magoe)

O busto inclinado para o movimento das ondas, interrogando-as com o mesmo olhar que os conquistadores deviam ter para escutar o horizonte, Malfroy proseguia em seu sonho.

Algumas vezes poude se espantar da facilidade com que todo o mundo se deixava levar por falsas promessas e imprecisas confidencias.

Porém, hoje conhecia a acção que exerce sobre os cerebros humanos, esta palavra encantada que faz nascer o milagre e desencadeia a imaginação: "um thesouro"...

— Trata-se de recuperar um thesouro que repartiremos entre nós...

Isso bastara para que Malfroy conseguisse alguns barcos e uma tripulação de homens famintos, dispostos a correr todos os riscos.

Bruscamente inclinou-se um pouco mais sobre a superficie do oceano.

— Pára! gritou com voz estrangulada pela emoção.

A ordem repetida do cassadiço, ao porão fez parar as helices.

— Uma canôa ao mar! ordenou Malfroy. O senegalez acompanhar-me-á.

Um homem musculoso, agil como uma enguia e cuja pelle côr de cobre, revelava a origem indigena, destacou-se do grupo dos tripulantes e subiu á canôa. Outro homem o seguiu approximando-se de Malfroy.

— Está ali?... perguntou com voz rouca.

— Parece-me que sim; respondeu Malfroy com a condescendencia que devia a um inferior.

A agua estava clara e deixava vêr o fundo. Uma massa enorme repousava alli e sua forma e dimensões mostrava o casco de um navio.

Chamando com um gesto o homem barbado que vigiava e dirigia os preparativos Malfroy disse com brutalidade:

— Vou me vestir de escaphandro e descer antes de todos. Começo o que se procura e onde se acha. Sou o unico que póde guiar o trabalho.

— Como quizer, respondeu tranquillamente o outro, olhando-o com seu unico olho. Em todo caso, se precisar de auxilio, não terá senão de me chamar. Os escaphandros possuem um dispositivo telephonico, são muito caros, mas são os melhores que se fabricam. Vale bem a pena gastar tanto, se encontrarmos ali em baixo o que se presume.

— Você mesmo o verá, disse Malfroy enigmaticamente.

* * *

Suspenso nos cabos e balançando da esquerda para a direita segundo as indicações telephonicas, Malfroy, preso no escaphandro, encontrou-se afinal, sobre a ponte do navio afundado.

— Um pouco mais á direita... Mais..! Está bem!... Desça-me... prompto!

Achava-se agora sobre a ponte, justo diante da porta de uma cabine. Sua pesada massa, cujos movimentos eram de uma vagareza que o desorientava, dirigiu até o interior o facho luminoso do projector.

— A cama, murmurou Malfroy. Estará elle ainda aqui?... A morte o surprehendeu em pleno somno.

Malfroy tremia... A idéa de tornar a ver deitado sobre a cama o corpo do capitão Arnage, o impressionava desagradavelmente. Fôra seu amigo, pois para repatrial-o sem cobrar um vintem Arnage o levou a bordo, nesta viagem tragica. Mas, porque aquelle infeliz se deixara levar por imprudentes confidencias?... Se Malfroy não soubesse que elle transportava em segredo nas caixas de ferro de sua cabine, dois milhões de ouro, não teria sentido a poderosa tentação, nem concebido o plano infernal que ia ter agora o seu epilogo. Afundar o barco, abrindo uma brecha no casco... Este facto era só conhecido por elle, Malfroy. A carga de explosivo habilmente disposta, os viveres escondidos na canôa de salvamento, a fuga poucos minutos antes que o barco explodisse, o relatorio mentiroso da catastrophe quando um navio de passagem o salvou, as falsas indicações dadas... E tudo isso para que elle se achasse na Europa, certo de que poderia ir buscar o thesouro quando quizesse...

Unico dono!... Bastava ir procural-o...

Ia neste instante realisar o seu sonho!...

Para que se assustar? Porque esta emoção?... Lançou um olhar em bravata para o leito illuminado pelo projector.

— Não ha perigo que acorde para defender o seu ouro.

Um chamado subito o fez estremecer.

— Malfroy!... Assassino!... Chegou a tua hora!

Esta voz resôava no interior do escaphandro, Malfroy se encolheu de terror.

— Quem fala? disse machinalmente.

— Arnage... o unico que se salvou da catastrophe que provocaste... Não me reconheceste debaixo da barba... Os outros morreram... Vou vingal-os... E pescaremos sem o teu auxilio todo o thesouro!

De repente apagou a luz do projector e, nas trevas que o envolveram como um sudario Malfroy dando gritos de espanto, sentiu que já não chegava o oxigenio do ar.

Sobre a ponte, o homem barbado, — o capitão Arnage — que vigiava os fios e os cabos submersos e o tubo de oxigenio, gritou com voz tranquilla:

—Não responde. ...Vamos içal-o... Qualquer coisa que não funcciona bem...

Porém, só sairam d'agua os fios e os cabos cortados. O escaphandro não appareceu.

— Um tubarão cortou os cabos... constatou friamente Arnage. Que pena!... Pobre diabo!... Pensemos no thesouro, se é que existe...

Do outro lado do navio, ao longo de uma corda subiu o nadador senegalez. E um par de thesouras estava amarrado em sua cintura.

As aguas cantantes das Fontes de Versailles

(Itala Gomes Vaz de Carvalho)

Quantas vezes visitei Versailles com amigos, com parentes, ouvindo primeiramente a lição daquellas pedras e dos maravilhosos jardins, no ambiente de incomparavel grandeza artistica que se desprende de cada recanto do Palacio e do Parque, e depois como cicerone podendo em parte communicar aos outros o que eu havia assimilado! Não sei, nem tem mais conta!

Revivo no entanto a ancia maravilhada que se apoderou de mim quando me achei pela primeira vez deante do opulento espectaculo do Parque de Versailles mergulhado nas tonalidades bronzeadas do outomno!

Era como o ingresso de ouro de uma floresta encantada onde se confundiam os matizes quentes da côr amarella até os tons avermelhados do castanho escuro, e lastimei immensamente não saber manejar a palheta para fixar na tela aquelle deslumbrante espectaculo de sonho!

Versailles era, no inicio, apenas um pequeno castello que Luiz XIII fizera construir no principio do seculo XVIº para servir de ponto nas caçadas de veados e de javalis que eram innumeraveis na espessura da floresta.—

Na segunda metade do mesmo seculo Luiz XIV, o Rei Sol, quiz morar em Versailles com toda a sua côrte e fez então erigir pelos architectos *Le-Vau, Mansart*, e outros, o esplendido edificio que ainda hoje podemos admirar!

Os jardins foram idealizados por *Le Nôtre*, e constituem certamente a sua obra prima.

Custou tudo isto, somas fabulosas que ainda hoje poderiam escandalizar os economistas do mundo inteiro mas Luiz XIV queria que Versailles fosse o symbolo da realeza, [illegible]

Lá nasceram Luiz XV, XVI, XVII e XVIII.

[illegible]

Do grande terraço do castello, contempla-se o jardim immenso, convidativo e sereno; longe e perto cantam todas as fontes innumeraveis, jorrando altos borrifos d'agua que o vento faz cahir, como franjas de prata nos tanques e reservatorios, ou sobre a relva dos canteiros.

Na infinitas perspectivas de caléas e de estatuas que se alternam até o infinito e o olhar vagueia sobre o suave declive do "tapete verde" que, ladeado de vasos e esculpturas, desce até o canal e os bosques que tomam tonalidades azues fechando o horizonte ao longe.

"Versailles é incomparavelmente harmonioso em todos os seus aspectos. [illegible] nos diversos conventos da França. Se queres algo de mais preciso, toma esta alameda sombria e ouve a eloquencia das coisas."

Obedeci, e cheguei enfim á porta do labyrintho de verdura. Lá um pequeno repuxo conversava garrulo, em voz baixa, recahindo mansamente no tanque raso, quasi escondido entre o musgo, evocando com brandura o passado.

No começo nada comprehendi, mas depois, juro que comecei a ouvil-o; elle dizia:

— "Não sabes? Era justamente nesse banco de pedra onde estás sentada, emquanto o Castello ainda dormia, que Luiz XIV acompanhado pelo fiel amigo e poeta Benserade, vinha todas as madrugadas espreitar a louríssima duqueza Louise de Lavallière que fôra o seu grande amor.

[illegible]

"Louise de Lavallière admirava os poetas.

[illegible]

Devia ser molestia de familia, ou a feitiçaria do ambiente!?

A pobre rainha Maria Lecksinska não tinha voz activa, só podia ter paciencia.

E durante vinte annos dominou, poderosa, sobre o coração do Rei Luiz XV, o Bem Amado, a marqueza de Pompadour.

Frequentemente a marqueza chegava a Versailles com a sua côrte, numerosa, de amigos do coração!

O Rei tambem tinha seus fantasias para desfastio!

Mas a marqueza fez e desfez ministros, bispos, embaixadores, generaes; [illegible]

[illegible] só instante do seu amado Rei, mas nos ultimos momentos arrancaram-na do leito do agonizante levando-a para longe por ordem do successor do throno, Luiz XVI. Annos depois, nos dias do terror durante a revolução, a Du-Barry foi condemnada a ser decapitada, mas não queria morrer.

Arrastada para junto da guilhotina, implorava:

— "Ainda um minuto, por piedade!" mas foi brutalmente arremessada sob o cutelo.

Com um arrepio de horror pela tragica evocação, deixei as fontes indiscretas e passei lentamente pelo grande reservatorio de "*Apollo*". Via-se o Castello, no alto, perfilando-se no azul do céo como se fôra uma morada de sonho... *Apollo*, entre o murmurio ininterrupto das aguas que o envolvem parece dizer num tom de voz nostalgico!

"... Mas foi desde 1770 que surgira o astro que deveria offuscar o brilho da "Du-Barry"

A princeza herdeira do throno de França, a archiduqueza Maria Antonietta da Austria, casada com o principe herdeiro, que foi depois o infeliz Luiz XVI, cheia de vida, ardente e destemida corria pelas alamedas como uma creança, que ainda era, contando apenas quinze annos de edade, brincando de esconder e do "*chicote queimado*" com as damas e os cortezões.

Foi ella quem introduziu a moda dos vestidos de mousseline leve e os grandes chapéos de palha que ainda hoje se chamam, "Bergère".

Sahia a passeio com cabritos enfeitados de fitas multicôres e de pessôas moças e prazenteiras.

As alegres comitivas tomavam os barquinhos no lago, dirigindo-se pelos canaes artificiaes até o "*Trianon*" acompanhados pelos sons das flautas pastoris.

Mas logo ao chegar á corte de França, Maria Antonietta, mocinha obstinada e caprichosa, divertia-se immenso em fingir que ignorava o poder de Du-Barry e, usando do seu direito, não lhe dirigia a palavra durante muitos mezes. Esta attitude, petulante, irritou a favorita de Luiz XV e fez quasi nascer um incidente de estado entre a Austria e a França.

Foi preciso que as reiteradas ameaças da Imperatriz Maria Theresa de Austria, mãe de Maria Antonietta, acabassem por vencer a teimosia da filha.

Uma noite, emfim, sómente para se ver livres de tantas sollicitações, Maria Antonietta disse á Du-Barry, "*Muita gente hoje em Versailles!*"... assim a tempestade foi evitada e a côrte ficou livre do pesadello.

Mas apenas Maria Antonietta foi rainha afastou a favorita.

Futilidades sem peso, porque emquanto a vida corria despreoccupada nos jardins do Palacio Real, a revolução já rumorava tremenda, junto ás grades do parque.

[illegible]

"Evidentemente a Rainha se diverte, por isso faz-se bem innocente! O Rei é um fraco, mas não é um imbecil. Maria Antonietta não tem nenhum ao marido, mas a sua conducta é irreprehensivel!"

Nesta altura da minha meditação "*Apollo*" calou-se e nada mais ouvi senão o marulhar da agua.

Subi, então vagarosamente pela escadaria e encontrei-me no meio de uma verdadeira floresta, ao lado de uma grotta funda, povoada de estatuas esbranquiçadas onde a agua murmurava em tom queixoso: — O vulto do mago "*Cagliostro*" volta muitas vezes aqui arrastando o seu remorso.

Era para este canto sombrio que elle trazia o cardeal de Rohan fazendo-lhe crer, com o auxilio de uma comparsa, mulher do povo parecidissima com a Rainha, que elle se vinha encontrar com Maria Antonietta por quem estava doidamente apaixonado.

Em seguida Cagliostro o induzira a comparsa, um rico collar de diamantes que vendera depois partilhando o lucro com a sua cumplice, tão infame quanto elle.

Quando o Cardeal descobriu que havia sido vergonhosamente ludibriado, não poude conter a sua ira e fez nascer o escandalo tão conhecido sob o nome de "*O Collar da Rainha*". Maria Antonietta embôra innocente, foi coberta de lodo e a realeza recebeu assim o primeiro golpe que ia derrubar o seu prestigio.

Mas apezar disso, em Versailles as festas e os esbanjamentos continuavam emquanto o povo morria de fome! A Rainha, inconsciente, mandava sempre aos administradores os famosos bilhetinhos: — "Pague. - Maria Antonietta". esta phrase foi-lhe depois repetida e cantada com crueldade e duplo sentido, até mesmo quando já ia subindo para o patibulo!

O Destino, para ella, foi crudelissimo.

No anno de 1774, chegou em França o malfadado Conde de Axel, diplomata Sueco, o homem que devia despertar no peito da Rainha o coração da mulher.

Foi neste jardim, continuava a murmurar a agua corrente, que Maria Antonietta e o Conde de Axel se ligaram de profundo amor.

Mas foi tambem esta a unica alma nobre que lhe permaneceu fiel nos dias da desgraça, o unico homem que tentou fazer alguma coisa para arrancal-a á morte.

Em 1789, no dia 14 de julho, o povo enfurecido tomou de assalto a fortaleza da Bastilha em Paris.

Na mesma noite um mensageiro chegava sebaforido a Versailles para dar a infausta nova ao Rei:

— Ma isto é uma revolta, declamou o rei, alarmado!

— "Não majestade, é uma revolução!"

E no dia 5 de outubro o povo derrubava as grades de honra que dão ingresso ao Castello e arrastava com violencia até Paris, a familia Real aterrorisada!

A vida, o esplendor, o significado mesmo de Versailles extinguiram-se naquella noite dramatica tão prenhe de acontecimentos tragicos!

DE BREST Á ILHA DE SANTA CATHARINA, NA COSTA DO BRASIL

dou; este vinho provinha de Orotava, pequena cidade que está do outro lado da ilha.

Os nossos naturalistas tambem quizeram aproveitar a estadia na bahia da Santa Cruz; partiram para o Pico como varios officiaes dos dois navios. O sr. de la Martiniére colheu plantas pelo caminho; achou diversas curiosidades. O sr. de Lamanon mediu a altura do Pico com o seu barometro. O sr. de Monneron, capitão do corpo de engenharia, fez tambem a viagem ao Pico na intenção de o nivellar até a beira do mar; era a unica maneira de medir essa montanha, o que ainda não fôra tentado. As difficuldades locaes não podiam paral-o se ellas não fossem intransponiveis, pois elle era particularmente experiente nesse genero de trabalho. Verificou no terreno que os obstaculos eram muito menores do que imaginava, pois, num dia, terminou tudo quanto era difficil; attingiu uma especie de planicie ainda bastante elevada, mais de accesso facil, e via com a maior alegria o fim do seu trabalho quando encontrou da parte dos seus guias difficuldades que lhe eram de impossivel dominio: as suas mulas não tinham bebido ha setenta e duas horas; e nem rogos e nem dinheiro puderam determinar os almocreves a lá ficarem mais tempo. O sr. de Monneron foi obrigado a deixar imperfeito um trabalho que considerava acabado, que lhe custara penas incriveis e uma assaz consideravel despesa; pois fôra obrigado a alugar sete mulas e oito homens para carregarem a sua bagagem e o ajudarem na sua operação.

O sr. marquez de Branciforte, marechal de campo e governador geral de todas as ilhas Canarias não cessou, durante a nossa estadia na sua enseada, de nos dar as maiores provas de amizade.

Só pudemos nos pôr a caminho ás tres horas da tarde de 30 de agosto. Ainda estavamos mais carregados de generos do que quando da nossa partida de Brest; mas cada dia devia diminuil-os e só tinhamos lenha e agua para obter até a nossa chegada ás ilhas do mar do Sul. Eu contava me prover desses dois artigos na Trindade; pois estava decidido a não arribar nas ilhas de Cabo Verde, que, nesta estação, são extremamente insalubres e a saúde das nossas equipagens era o primeiro dos bens; foi para conserval-a que ordenei que perfumassem as cobertas, que se fizesse limpeza completa todos os dias, das oito horas da manhã até o pôr do sól. E para que cada um tivesse bastante tempo para dormir a equipagem foi posta em tres quartos, de sorte que oito horas de repouso succediam a quatro horas de serviço.

Cortamos o Equador em 29 de setembro, pelos 18° de longitude occidental: eu tinha desejado, segundo as minhas instrucções, poder passal-o mais á oéste, porém os ventos, felizmente, nos levaram sempre para éste. Sem esta circumstancia ter-me-ia sido impossivel conhecer a Trindade.

Em 16 de outubro, ao crepusculo via a ilha da Trindade, que me ficava a oéste 8° norte. Quando o dia appareceu continuei a minha bordada para terra, esperando encontrar um mar mais calmo, ao abrigo da ilha.

Ás dez horas da manhã só estava a duas leguas e meia da ponta do sudéste, que me ficava a norte-nordéste e distingui no fundo da enseada formada por esta ponta um pavilhão portuguez içado no meio de um pequeno forte em torno do qual havia cinco ou seis casas de madeira. A vista deste pavilhão despertou a minha curiosidade: decidi-me a enviar um bote a terra, afim de me informar sobre a evacuação e a cessão dos Inglezes; pois eu já começava a ver que não poderia encontrar na Trindade nem agua, nem lenha de que precisava; só avistavamos algumas arvores no topo das montanhas.

No dia seguinte, 18 de outubro, pela manhã, o *Astrolabe* como só estivesse a meia legua de terra, destacou o bote, sob o commando do sr. de Vaujuas, tenente de navio. O sr. de la Martiniére e o padre Receveur, naturalista infatigavel, acompanharam este official: desceram ao fundo da enseada, entre dois rochedos; mas as ondas eram tão fortes que o bote e a sua equipagem teriam infallivelmente perecido se não fosse o soccorro prompto dos Portuguezes; elles puxaram o bote para a praia para pôl-o ao abrigo da furia do mar; tudo que lá havia se salvou, menos o gancho, que ficou perdido. O sr. de Vaujuas contou neste porto cerca de duzentos homens, sómente quinze uniformisados, os outros em camisa. O commandante deste estabelecimento, ao qual se não póde dar o nome de colonia, pois que ahi não ha cultivação, disse-lhe que o governador do Rio de Janeiro havia feito tomar posse da ilha da Trindade ha um anno, approximadamente; elle ignorava ou fingia ignorar que os Inglezes á tinham occupado procedentemente; mas não se póde ter fé em nada do que foi dito ao sr. de Vaujuas nessa conversação. Este commadante se acreditou na triste necessidade de disfarçar a verdade em todos os pontos: elle pretendia que a sua guarnição era de quatrocentos homens e o seu forte armado de vinte canhões, ao passo que nós estamos certos de que não havia um só em bateria nas cercanias do estabelecimento. Este official receava tanto que se visse o estado miseravel do seu governo que nunca quiz permittir ao sr. de la Martiniére e ao padre Receveur que se afastassem da praia para herborizar. Após ter dado ao sr. de Vaujuas todas as demonstrações exteriores de cortezia e de cordialidade elle o aconselhou a reembarcar dizendo-lhe que a ilha nada fornecia; que lhe enviavam cada seis mezes viveres do Rio de Janeiro e que mal tinha agua e lenha para a guarnição; mesmo assim era preciso ir buscar estes dois artigos na montanha. O seu destacamento ajudou a pôr o nosso bote no mar.

Em 25 de outubro tivemos que enfrentar uma das mais violentas tempestades. As oito horas da noite estavamos no centro de um circulo de fogo; os relampagos partiam de todos os pontos do horizonte: o fogo de S. Telmo se apresentou na ponta do para-raios. Mas este phenomeno não foi particular a nós; o *Astrolabe*, que não tinha para-raios, teve egualmente esse fogo no topo do seu mastro. Desde esse dia o tempo foi constantemente máo até a nossa chegada á ilha de Santa-Catharina; fomos envolvidos por uma cerração mais espessa do que na costa da Bretanha no meio do inverno. Fundeamos em 6 de novembro entre a ilha de Santa-Catharina e o continente.

Após noventa e seis dias de navegação não tinhamos um unico doente: á differença dos climas, as chuvas, as cerrações, nada tinha alterado a saúde das equipagens; os nossos viveres eram de excellente qualidade. Eu não me havia descuidado de nenhuma das precauções que a experiencia e a prudencia podiam me indicar; tinhamos, demais, o maximo cuidado em conservar a alegria fazendo as equipagens dansarem todas as noite, quando o tempo o permittia, das oito horas ás dez.

CAPITULO II

Da ilha de Santa Catharina a La Concepcion (Chile)

A ilha de Santa-Catharina é separada do continente, no trecho mais estreito, apenas por um canal de 200 toezas. É na ponta desse canal que está construida a cidade de Nossa Senhora do Desterro (13), capital desta capitania onde o governador tem a sua residencia; ella contém no maximo tres mil almas e cerca de quatrocentas casas; o aspecto é muito agradavel. Segundo a relação de Frezier (14) esta ilha servia em 1712 de abrigo a vagabundos que para ahi fugiam das differentes partes do Brasil; elles só eram em nome subditos do rei e não mais reconheciam autoridade alguma. A região é tão fertil que elles podiam substituir sem auxilio algum das colonias visinhas e eram tão desprovidos de dinheiro que não podiam tentar a cupidez do governador geral do Brasil nem lhe inspirar a vontade de submettel-os. Os navios que lá arribavam só lhes davam em troca das suas provisões trajos de camisa, de que elles tinham necessidade absoluta. Foi só por volta de 1740 que a Côrte de Lisboa estabeleceu um governador regular na ilha de Santa-Catharina e nas terras adjacentes do continente. Este governo se extendeu por 60 leguas de norte a sul, desde o rio São Francisco até Rio Grande. A sua população é de vinte mil almas. Eu vi nas familias um tão grande numero de creanças que creio que bem cêdo ella será mais consideravel. A terra é extremamente fertil e produz por si mesma toda especie de frutas, legumes e grãos; está coberta de arvores sempre verdes, mas tão entremeladas de silvas e cipós que não é possivel atravessar estas florestas, a menos de abrir caminho com machados; demais ha a temer as serpentes cujo ferimento é mortal. As habitações tanto na ilha como no continente estão todas na borda do mar; os bosques que as cercam têm um odor delicioso por causa da grande quantidade de laranjas, de arvores e de arbustos aromaticos de que estão cheios. Apezar de tantas vantagens a região é muito pobre e tem falta absoluta de objectos manufacturado, de sorte que os camponezes andam quasi nús ou cobertos de farrappos; a sua terra, que seria tão bôa para a cultura do assucar, não póde ser usada para isso por falta de escravos, que elles não pódem comprar pois não têm dinheiro bastante para tal. A pesca da baleia é muito abundante, mas é uma propriedade da corôa arrendada a uma companhia de Lisbôa; esta companhia tem, nesta costa, tres grandes estabelecimentos nos quaes se pescam por anno umas quatrocentas baleias.

Os habitantes são meros espectadores desta pesca, que não lhes traz proveito algum. Se o governo não lhes vier em auxilio e não lhes conceder franquias ou outros estimulos que para ahi possam chamar o commercio, uma das mais bellas regiões da terra viverá em eterno desfallecimento e não será de utilidade alguma para a metropole.

Pareceu-me que a nossa chegada lançou grande terror na região; os differentes fortes deram muitos tiros de canhão de alarme, o que me decidiu a fundear cedo pela manhã e mandar o meu bote á terra com um official para fazer conhecidas as nossas intenções, muito pacificas e as nossas necessidades de agua, de lenha e de alguns refrescos. O sr. di Pierevert, que incumbi dessa negociação, encontrou a pequena guarnição da cidadella debaixo de armas; ella consistia em quarenta soldados commandados por um capitão que despachou immediatamente um mensageiro para a cidade, para o governador Dom Francisco de Barros (15), brigadeiro de infantaria. Elle teve conhecimento da nossa expedição pela "Gazeta de Lisboa" e uma medalha de bronze que lhe enviei não lhe deixou duvida alguma sobre o objecto da nossa arribada. As mais precisas e promptas ordens foram dadas para que nos vendessem ao preço mais exacto tudo quanto nos fosse necessario; um official foi destinado para cada fragata; estava inteiramente ás nossas ordens; com os pagadores nós lhe enviamos o fornecedor, para comprar provisões entre os habitantes. Em 9 de novembro approximei-me da fortaleza, da qual eu estava um pouco afastado. Fui, no mesmo dia, com o sr. de Langle e varios officiaes, fazer a minha visita ao commandante desse posto, que mandou me saudar com onze tiros de canhão; estes lhe foram, retribuidos do meu navio. No dia seguinte enviei o meu bote, commandado pelo sr. Boutin, tenente de navio, á cidade de Nossa Senhora do Desterro para apresentar os meus agradecimentos ao governador pela extrema abundancia em que estavamos devido aos seus cuidados. Os srs. de Monneron, de Lamonon e o abbade Mongés acompanharam esse official, assim como o sr. de la Borde Marchainville e o padre Receveur, que foram enviados pelo sr. de Langle para o mesmo fim; todos foram recebidos da mais cortez e cordial maneira.

Dom Francisco de Barros, governador dessa capitania, falava o francez perfeitamente e os seus vastos conhecimentos nos inspiraram a maior confiança. Os nossos francezes jantaram em sua casa; disse-lhes elle que a ilha da Trindade sempre fez parte das possessões portuguezas e que os Inglezes a evacuaram á primeira requisição que lhes foi feita pela rainha de Portugal, tendo o ministro do rei da Inglaterra respondido, mais, que a nação nunca havia dado a sua sancção a este estabelecimento, que não passava de um acto de particulares. No dia seguinte os botes do Astrolabe e da Boussole estavam de volta ás onze horas; elles me communicaram a mui proxima visita do major general da colonia, Dom Antonio da Gama; no entanto elle só chegou a 13 e trouxe a mais captivante carta do seu commandante.

Eu dei preferencia á ilha de Santa Catharina em vez do Rio de Janeiro sómente para evitar as formalidades que sempre occasionam perda de tempo; mas a experiencia me ensinou que esta arribada bem que reunia outras vantagens. Os viveres de todo o genero ahi existiam na maior abundancia: um boi grande custava oito piastras; um porco pesando cento e cincoenta libras custava quatro; tinha-se dois perús por uma piastra; bastava lançar a rede para retiral-a cheia de peixe; traziam a bordo e ahi nos vendiam quinhentas laranjas por menos de meia piastra e os legumes tambem estavam por preço muito moderado. O facto seguinte dará uma idéa da hospitalidade deste bom povo. Como o meu bote tivesse virado por causa de uma onda na enseada onde eu fazia cortar lenha, os habitantes que ajudaram a salval-o forçaram os nossos marinheiros naufragados a se deitar nas suas camas e elles se deitaram no chão sobre esteiras no meio do quarto onde praticavam esta commovedora hospitalidade. Poucos dias depois trouxeram ao meu navio as velas, os mastros, o croque e o pavilhão deste bote, objectos muito preciosos para elles e que lhes teria sido da maior utilidade nas suas pirogas. Os seus costumes são brandos; são bons, polidos, captivantes, mas supersticiosos e ciumentos das suas mulheres, que nunca apparecem em publico.

Os nossos officiaes mataram na caça varios passaros variados das mais brilhantes côres, entre outros um gaio de lindo azul que não foi descripto pelo sr. Buffon; e muito commum na região.

Compramos em Santa Catharina muitos bois, porcos e aves para alimentar a tripulação no mar durante mais de um mez e accrescentamos laranjeiras e limoeiros á nossa collecção de arvores que, desde a nossa partida de Brest, se conservava perfeitamente em caixas feitas em Paris sob a vista e os cuidados do sr. Thouin (16). O nosso jardineiro tambem estava provido de sementes de laranjeiras e limoeiros, de grãos de algodão, do milho, de arroz, e em geral de todos os comestiveis que, segundo as narrações dos navegadores, faltam aos habitantes do mar do Sul e são mais analogos ao seu clima e á sua maneira de viver do que as plantas de horta da França, das quaes tambem carregavamos immensa quantidade de grãos.

O tempo foi muito bonito até 28, quando tivemos um tufão muito violento do éste; era o primeiro desde a nossa partida da França; eu vi com grande prazer que se os nossos navios caminhavam muito mal comportavam-se muito bem no máu tempo e que podiam resistir aos mares grossos que teriamos de percorrer.

Em 25 de dezembro, como tivesse ultrapassado, então, o ponto assignalado em todas as cartas na ilha Grande da Rocha e como a estação estivesse muito avançada decidi-me sómente seguir a rota que mais me fosse approximando do oéste, pois muito temia me expor a dobrar o cabo Horn na má estação.

Em 14 de janeiro de 1786 tivemos, emfim, a sonda da costa da Patagonia.

A 25, ás 2 horas, via a uma legua ao sul do cabo das Virgens o cabo San-Diégo, que forma a ponta occidental do estreito de Le Maire (17). ás 8 horas del no estreito, dando a volta a tres quarto de legua á ponta San-Diégo, onde ha parceis que não se extendem, creio, por mais de uma milha; mas como vi o mar arrebentar mais ao largo governei para sudéste, afim de me afastar desses parceis; logo depois comprehendi que eram occasionados pelas correntes e que os arrecifes de San-Diégo estavam muito longe de mim.

Durante a nossa navegação pelo estreito de Le Maire os selvagens accenderam grandes fogos, segundo o seu costume, convidando-nos para fundear; havia um na ponta norte da bahia do Bomsuccesso e um outro na ponta norte da bahia de Valentim. Estou persuadido, como o capitão Cook, de que se póde fundear indifferentemente em todas essas bahias; ahi se encontra agua e lenha, mas menos caça sem duvida do que no porto Natal, por causa dos selvagens que habitam durante grande parte do anno.

Dobrei o cabo Horn com muito mais facilidade do que imaginava; estou convencido hoje de que esta navegação é como a de todas as latitudes elevadas: ás difficuldades que se espera encontrar são com effeito resultantes de um preconceito que deve desapparecer e cuja conservação entre os marinheiros provem não pouco da leitura da "Viagem do almirante Anson" (18).

Em 9 de fevereiro eu ia pelo mar do sul, parallelamente ao estreito de Magalhães, navegando para a ilha Juan-Fernandez; eu havia passado, segundo os meus calculos, pela pretendida terra de Drake, mas perdi pouco tempo nessa busca, pois estava convencido de que ella não existia. Desde a minha partida da Europa todos os meus pensamentos só tinham por objectivo as rotas dos antigos navegadores; os seus diarios são tão mal feitos que se precisa em algum modo de advinhal-os; e os geographos, que não são marinheiros, geralmente são tão ignorantes de hydrographia que não puderam trazer as luzes de uma sã critica sobre esses diarios, que della tinham grande necessidade; elles, portanto, traçaram ilhas que não existiam ou que, como fantasmas, desappareceram deante dos novos navegadores.

Os ventos do oéste-sudoéste eram-me favoraveis para alcançar o norte e assim não perdi nessa vã pesquiza um tempo tão precioso e continuei a minha rota a ilha Juan-Fernandez.

Mas ao examinar a quantidade de viveres que tinha a bordo vi que nos sobrava pouco pão e farinha, porque eu fôra obrigado, como o sr. de Langle, a deixar cem quartos em Brest por falta de espaço para os conter; os vermes, demais, metteram-se nos biscoitos; não o tornavam improprios para a alimentação mais diminuiam a quantidade em cerca de um quinto. Estas differentes considerações me decidiram a preferir La Concepcion á ilha Juan-Fernandez. Eu sabia que esta parte do Chile é muito abundante em grãos, que ahi eram mais baratos do que em qualquer região da Europa e que eu ahi encontraria em abundancia, e de preço muito moderado todos os outros comestiveis: dirigi a minha rota, por conseguinte, um pouco mais para éste.

Em 23 de fevereiro ás 2 horas da tarde, dobramos a ponta de Quinquirina (19) mas os ventos do sul, que até então nos tinham sido tão favoraveis, tornaram-se-nos contrarios; corremos differentes bordos, com o cuidado de ir sondando sem cessar.

Procuravamos com as nossas lunetas a cidade de La Concepcion, que sabiamos, segundo a planta de Fregier, dever estar no fundo da bahia, na parte do sudéste, mas nada vimos. A's 5 horas da tarde vieram-nos pilotos que nos informaram de que esta cidade fôra arruinada por um tremor de terra em 1751, de que ella não mais existia e de que a nova cidade estava construida a tres leguas do mar, nas margem do rio Biobio. Soubemos, tambem, por esses pilotos, que eramos esperados em La Concepcion e que as cartas do ministro da Hespanha nos precedera. Continuamos a bordejar para nos approximarmos do fundo da bahia e ás 9 horas da noite fundeamos a cerca de uma legua a nordéste do ancoradouro de Talcaguana, que occupariamos no dia seguinte. Pelas 10 horas da noite o sr. Postigo, capitão de fragata da marinha da Hespanha, veiu ao meu navio, enviado pelo commandante de La Concepcion; elle dormiu a bordo e partiu ao amanhecer para ir dar conta de sua missão. Antes designou ao piloto o sitio em que convinha ancorar e antes de montar a cavallo enviou a bordo carne fresca, frutas e legumes em quantidade muito superior á de que precisavamos para toda a equipagem, cuja bôa saude pareceu surprehendel-o. Jámais, talvez, navio algum havia dobrado o cabo Horn e chegado ao Chile sem ter doentes e delles não havia nenhum nos nossos navios.

A's 7 horas da manhã fizemo-nos á vela e fundeamos na enseada de Talcaguana, ás 11 horas, em 24 de fevereiro.

(Continúa no proximo supplemento)

NOTA

1 — Navegador inglez do seculo 18.

2 — Navegador inglez (1723-1781).

3 — Navegador francez (1729-1811) opportunamente o "Correio da Manhã" publicará a traducção da sua famosa viagem á volta do mundo, realizada de 1766 a 1769.

4 — Official de marinha de guerra franceza (1745-1797). Chegou a vice-almirante e descobriu as ilhas que hoje têm o seu nome, na região austral e que são as de que se occupa o texto acima. O tempo acabou dando razão a Kerguelen e aos geographos da epoca e contrariando, por tanto, a opinião de Lapérouse: sabe-se hoje que a calotte antarctica é um continente, confirmado pelos navegadores e pela theoria do famoso tetraedro do abbade Moreux.

5 — E' literalmente o que diz o texto.

6 — Guerra da Independencia dos Estados Unidos.

7 — Navegador inglez (1727-1778). Tambem opportunamente este jornal publicará a descripção que o famoso marinheiro fez das suas viagens á volta do mundo e ás regiões austraes.

8 — Joseph La Paute Dagelet. Nasceu em 1751, foi membro da Academia das Sciencias (1785) e deixou curiosas cartas, publicadas em 1888.

9 — A saude do sr. Monge tornou-se tão má de Brest a Teneriffe que elle foi obrigado a voltar para a França (Nota de Lapérouse). Não se confunda com a abbade Mongés, tambem da expedição.

10 — Este Jussieu é Antoine Laurent (1748-1836), botanico eminente como os seus demais parentes, de fama nessa especialidade.

11 — Lapérouse dirigiu uma expedição a essa bahia em julho e agosto de 1782.

12 — Naquelles tempos os navegadores em busca de descobrimentos eram por todos os póvos civilizados tratados de modo especial, sem preoccupação de nacionalidade. Assim Luiz XVI, durante a guerra da America, deu ordem aos francezes para que respeitassem e protegessem o navegador inglez Cook.

13 — Lapérouse fez uma salada luso-hespanhola escrevendo Nostra Senora del Desterro.

14 — Engenheiro e viajante (1682-1773). Foi ao Chile e ao Perú.

15 — Lapérouse escreve *Baros*.

16 — Botanico francez (1747-1824).

17 — Estreito entre a Terra do Fogo e a ilha dos Estados, descoberto pelo hollandez Jacques Le Maire em 1615.

18 — Almirante inglez (1697-1762). A sua viagem data de 1740 a 1745.

19 — Na entrada da bahia de La Concepcion

A REPUBLICA DE PIRATINY E O SEU CARACTER SEPARATISTA

FERNANDO CALLAGE

Foi a 10 de setembro de 1836, nas margens do Candiota, em Seival, que se realisou a grande batalha, em que triumpharam as forças revolucionarias.

Nessa incruenta batalha, indiscutivelmente brilhante feito das armas farroupilhas, cáe prisioneiro, em poder de Antonio de Souza Netto, o coronel Silva Tavora, um dos mais aguerridos militares da época.

Com essa victoria, a revolução que trazia, bem nitida, a idéa republicana, toma uma nova phase, porque, no proprio local do successo revolucionario, Antonio de Souza Netto, a 11 de setembro proclama a Republica.

Desde esse momento, os revolucionarios separaram-se do Centro e fizeram a séde do seu governo em Piratiny, no dia 6 de novembro do mesmo anno.

Vale a pena commentarmos esse aspecto interessante da revolução dos farrapos, pois é preciso que elle fique bem claro e para que se não faça um juizo erroneo, em torno dos motivos que levaram Netto a proclamar a Republica.

Ha muita gente que pensa que os revolucionarios traziam a idéa preconcebida de fazer a separação, valendo-se, para isso, de affirmações falsas, não calcadas na obra dos historiadores, mas, sim, na obra dos apaixonados detractores da revolução. Interessante que uma das affirmações mais tendenciosas, "é aquella de que os revolucionarios queriam fazer a separação para unir-se aos platinos e formar um novo Estado".

Muita inverdade se tem escripto sobre a revolução dos farrapos, afim de fazer crer aos que desconhecem a sua historia, que ella fôra feita com o fim exclusivo do Rio Grande se desmembrar do Brasil.

Antonio de Sousa Netto, um dos chefes do movimento farroupilha, que a 11 de setembro, de 1836, após a victoria de Scival, proclamou a Republica

Nenhum dos seus chefes possuiam esse intento. São claros e positivos os documentos, nesse sentido. Nem mesmo Netto pensava em separação. A proclamação da Republica foi uma obra de enthusiasmo do momento, em virtude da sua paixão politica, sem controle. Ella veiu, simplesmente, como um signal de protesto ás injustiças que soffria do governo imperial.

Depois, sim, como era natural, tomou forma, mas com a finalidade de leval-a a todos os recantos da nacionalidade, afim de transformar o regimen que dirigia o paiz.

Nada mais.

A revolução trazia, como já disse, bem nitida, o germen da idéa republicana. Ella vinha de ha muito imperando entre os politicos que se filiavam ao partido liberal. Dentre os que haviam adherido á revolução, destacava-se, pelos seus ideaes o coronel Antonio de Souza Netto.

Um dos seus biographos, estudando-lhe o caracter, a sua capacidade militar, escreveu:

"Commandando o exercito republicano, executou façanhas incriveis de valor e pertinacia e grande parte dos triumphos que conquistaram os republicanos foram devidos á sua capacidade militar e singular valentia.

"E, assim como foi um dos mais valentes campeões das idéas republicanas, tambem foi um dos mais sinceros apologistas da união e concordia, quando a reconciliação com o imperio de novo chamou ao seio da patria commum os riograndenses dissidentes".

Mas se Netto não era separatista, mas brasileiro, por que proclamou, então, a Republica, desligando-se do resto do Brasil?

O'ra, se o victorioso de Seival era republicano, como quasi todos os seus companheiros, nada mais natural que proclamasse a Republica, porque só assim, por esse módo, viriam satisfeitos os seus propositos. Cançados de soffrer, de lutar em vão em pról da liberdade da Provincia, sempre espesinhada pela tyrania imperial, encontravam, dessa maneira, a unica, sempre espesinhadadoeElh(unica valvula que se lhes afigurava optima afim de por ordem e respeito á terra sulina.

Povo affeito á guerra, que havia tomado parte em cem memoraveis campanhas, já estava callejado demais para receber imposições, dahi a natural revolta que teve, como causa, a Republica do Piratiny, que era um attestado eloquente de sua fé e do seu ideal civico. Na propria proclamação della, dizia-se federativa "e o seu primeiro brado é o appello ás outras provincias para unirem, federativamente, ao Rio Grande. Invadindo Santa Catharina, em 1839, e ahi fundando a ephemera Republica Juliana, dirigia Canabarro a esperança de ampliar, pelo Brasil a fóra, a idéa federativa".

Esta é que é a verdade, á qual precisamos estar attentos. Como muito bem escreveu Othelo Risa, "quando irrompeu o movimento revolucionario em Minas e São Paulo, os farrapos procuracam anciosamente alliança com esses rebeldes, que eram brasileiros, com essas provincias que eram brasileiras".

Mas, qual era, então, a finalidade da Republica de Piratiny? Objetar-me-ão. Unicamente um meio de conquistar o resto do paiz, nada mais. No seu admiravel estudo sociologico sobre "A ideologia separatista e o caracter riograndense". Rubens Barcellos, escreveu, ha annos, estes irretorquiveis conceitos:

"Enquadrada nesta phase de reorganização nacional, a epopéa de 35, pelas suas finalidades e tendencias, não differe das comoções do Norte, nem dos levantes paulista e mineiro.

"A sua grandeza vem da extensão e da duração da luta, da firmeza do ideal, proporcionada pela capacidade militar, da sociedade pastora educada na guerra.

"Os revolucionarios queriam a republica não passando o desmembramento dum meio accidental de conquistal-a. Jamais, se obliterou nos chefes do memoravel episodio o sentimento da nacionalidade. Ouvi como Bento Gonçalves fala aos deputados da Constituinte Riograndense: "Approxima-se o dia em que banida a realeza da Terra de Santa Cruz, nos havemos de reunir para estreitar laços federaes a magnanima Nação Brasileira, a cujo gremio nos chama a natureza e os nossos mais caros interesses".

Não é uma phrase para effeitos rethoricos, porque o cabo de guerra segue repetil-a e reaffirmal-a durante toda a campanha, espelhando o anhelo duma geração inteira accorde no mesmo sentido. Já em 1836, a Camara de Piratiny revelava este desejo, que Bento proclama no manifesto de 38, volta a reiterar, em 42, na fala inaugural da Assembléa, e ao qual a Assembléa responde, declarando anciar por esse dia de gloria". "Raia, então, um dia de gloria, em que possa verificar-se a lisongeira idéa de nossa união á grande familia brasileira pelos laços da mais estreita federação".

Assim pensaram, assim sentiram assim falaram de lança em punho, os homens de 35, movimentando as alas da cavallaria no entrechoque das batalhas. Repelindo a oppressão do centralismo monarquico, os farroupilhas acceitaram a transitoriedade do desmembramento pelo amor da Republica, mas sem quebrar a solidariedade com a grande patria, e animados pela esperança de nella viveram livremente. Tal é a voz da historia".

Ahi estão, nestas linhas brilhantes que o pensador gaúcho traçou, todo o sentimento, a gloria, do movimento revolucionario, á sombra do qual projectou-se a ephemera Republica dos Farrapos.

Republica esta que, depois, andou heroicamente de rastros, ora em Piratiny, ora em Caçapava, ora em Aelegrete. Mal installava-se a séde do governo num certo ponto, os seus dirigentes eram obrigados a mudar de rumo, porque os seus inimigos não lhes davam treguas, sendo um dos maiores perseguidores agora, o coronel Bento Ribeiro, que tanto se destacou nos preparativos da revolução e que lutava por ella no seu começo.

* *

O legalista Sebastião Ferreira Soares, fazendo uma analyse-critica da "Revolução de 20 de setembro de 1835", querendo desfazer o valor dos farroupilhas e levar o ridiculo a situação da Republica Rio-Grandense, escrevia em 1854:

"Durante a presidencia do fallecido conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira, é batida a villa de Caçapava pelo brigadeiro Bonifacio Calderon, que apprehende alguns dissidentes e quasi que surprehende o intitulado governo da Republica, o qual em fuga se transfere para a villa de São Gabriel, e desde então o archivo dos intitulados ministros começou a andar dentro de uma carreta, e sempre em continuas marchas de uns para outros logares, o que mereceu ser mesmo censurado em uma satyra, da qual é a seguinte quadra:

Que é do progresso este seculo
quem mais se atreve a negar?!
o governo riograndense
marcha em carreta a rodar"!

* * *

Pois, isto, que, aos olhos do faccioso inimigo dos republicanos, era tomado como um aspecto de fraqueza, de ridiculo, é, sem duvida, a maior prova da grandeza heroica daquelles homens. Vale como um poema immortal. E' uma pagina soberba de Homero vivida no Rio Grande pelos farrapos.

Essa phase, quasi inacreditavel, da Republica de Piratiny que ora surgia aqui, ora ali, que mal tinha tempo de fixar-se em determinado logar, que os imprevistos da guerra obrigavam aos seus autores a mudar a séde do governo, e, ás vezes, mal tinham vagares para transportar para uma carreta os seus archivos, toda a sua papelada, inclusive a typographia para impresão do jornal official, editos, proclamações, etc, só deve causar admiração e assombro.

Nessa luta formidavel, em que se empenharam contra o imperio, completamente abandonados pelos seus irmãos de outras provincias, sem dinheiro, sem auxilios de extranhos, contando, apenas, com os seus proprios recursos, que eram parcos, ás vezes, acossados pela fome, pelo frio, pelas intemperies do tempo, por tudo, em summa, um conjunto de circumstancias desfavoraveis, é mesmo commovente a energia com que lutaram em prol da sua causa sagrada.

Só mesmo poderiam realizar esse prodigio de vontade, homens pertencentes a uma legião de predestinados, individuos cheios de fé, creaturas dispostas ao maximo do sacrificio — que a visão tragica da morte não os intimidava, antes, pelo contrario, mais os impulsionava para a luta gloriosa dos batalhões.

Esses homens, que andavam assim andejos, por todos os quadrantes da campanha continentina, que traziam a sua Republica no toldo de uma carreta, são homens que Deus forjou para gloria de um povo e exemplo immortal de uma raça.

Errou, pois, Sebastião Ferreira quando pretendeu, no seu arrazoado historico, desfazer um dos capitulos mais interessantes da revolução dos farrapos e que vale por uma das paginas mais bellas daquelle movimento, que em 1935, terá a sua definitiva consagração.

* *

Este aspecto singular da revolução bem merece, dos nossos historiadores, o maior apreço nas suas investigações, pois, temos com elle, um dos episodios mais dramaticos e mais curiosos de todo o movimento.

Só este facto é motivo para os mais apaixonados estudos.

Na proxima chronica, estudarei o estatuto republicano de 35 e a formação da bandeira farroupilha — a mais brasileira de todas as bandeiras estaduaes.

Eu peço a todos os que me têm dado a honra de ler estas chronicas desprentenciosas, que me acompanham nessa parte da revolução dos farrapos, que reputo essencial para o conhecimento geral della, pois terão, então, a opportunidade de verificar, mais uma vez, que os farroupilhas eram republicanos e que a sua Republica não passava de um accidente na historia do Brasil.

Quanto á bandeira tri-color, verde-amarella e encarnada, trazia, como lemma, o distico de Liberdade, Egualdade e Humanidade, era uma manifestação do seu ideal republicano, oriundo da revolução franceza que depois de ter posto abaixo o primado oppressor da aristocracia, que se arrogava a si o direito exclusivo de mandar, dispor da collectividade, estabelece *o direito dos homens, dos cidadãos*. Influenciados por esses principios humanitarios, em voga, que então de esboçavam na America e para os quaes se debatia, com ardor, Bolivar, os republicanos, conscientes da sua idéa, trataram de inscrever, na sua bandeira, o lemma de caracter universal.

Eis o chamado separatismo da revolução dos farrapos! Contra esse separatismo apregoado por quem desconhece a nossa historia opporremos o nosso acendrado amor á terra brasileira — porque toda a nossa historia é feita de bravura, e em defesa do solo sagrado da patria.

Com a fatalidade geographia, a pesar sobre os nossos hombros, sempre de olhos abertos e ouvidos attentos para os territorios das republicas vizinhas, não fizemos outra cousa no passado e não fazemos outra cousa no presente — senão estar alerta para o primeiro golpe de audacia que, porventura, possa manchar a integridade de nossa nacionalidade.

E' esse o nosso separatismo. E' esse o ideal da bandeira dos farrapos!

São Paulo, 1934.

O QUE É NOSSO

Os Judas — A "serração" das velhas — Brincadeiras que degeneram ás vezes, em conflictos — A procissão de "fogaréos"

A figura abscona de Judas de Karioth, ou o Iscariotes, como é tambem chamado o symbolo humano da traição, vem, pelos seculos em fóra, sendo anathematisada por todas as gerações, desde a celebre noite no Jardim das Oliveiras, quando elle, por "trinta dinheiros", vendeu o Mestre, dando-lhe um beijo na face, como o signal para ser reconhecido e preso.

Muito embora alguns commentadores das Sagradas Escripturas pretendam, de alguma sorte, "justificar" o traidor, dando-o como um louco, egoista, invejoso da popularidade de Jesus, ou ainda como um ciumento do amor de Maria Magdalena pelo seu "Mestre, — inveja ou ciume que o levaram ao crime de traição, — o povo o não perdôa, e se vinga, a seu modo, fazendo de trapos ou capim, cheio de palha, grotescos bonecos aos quaes é dada a mesma sorte do discipulo traidor, "enforcando-os", em arvores, em postes de lampeões ou telephonicos.

A esses manipanços a garotada irreverente das ruas se encarrega de lapidar, malhando-os a pão, depois de os derribar, incinerando-os, por fim, na praça publica, para que não reste de sua memoria senão cinza e nada mais!

E' muito antigo esse costume de se "fazerem Judas", collocando-os, durante a madrugada do sabbado de alleluia, em frente ás portas das pessoas ás quaes se quer pregar uma peça, pois, muitas vezes, o "Judas" é uma representação caricatural da creatura alvejada pela pilheria ou pela perversidade dos que preparam o boneco, o que constitue, assim, um caso de verdadeiro "envultamento", como se faz nos "trabalhos" da magia negra, feitiçaria, ou "catimbó".

E' um costume esse que deve nos ter vindo de Portugal, como tantos outros que de lá se transportaram, com os colonisadores luzitanos, para cá.

Na maioria dos casos a satyra é mais contra a pessoa na porta da qual se põe o "judas" do que mesmo allusiva ao apostolo traidor.

A indumentaria dos "Judas" de molambos ou palha secca nada tem daquella dos personagens coevas de Jesus em Jerusalém no anno 33 da nossa éra. Varia de accordo com as roupas usadas que se encontram nas arcas e armarios, atiradas a um canto por imprestaveis.

Ao invés da tunica e do manto, usados pelo judeu traidor, os "judas" arranjados para aborrecer o proximo se apresentam, ás vezes, até de sobrecasaca e cartola!

Alguns ostentam no peito cartazes onde se lêem o nome da pessoa visada pela critica, phrases pilhericas, allusões ferinas, etc.

E, desde que o dia amanhece, até ás 8 e 9 horas, quando a primeira egreja "rompe a alleluia", repicando festivamente, os sinos, fica o "judas" dependurado pelo pescoço, exposto á irrisão dos que passam.

Ao primeiro toque dos campanarios a garotada trefega das ruas, que espera, ansiosa, aquelle signal de liberdade ao seu espirito iconoclasta e de vingança, começa a desancar os "judas" a pedra e a pão, gritando, repetidas vezes, mais do que cantando, a seguinte melopéa:

Bis | "Alleluia! Alleluia!
| Peixe no prato.
| Farinha na cuia."

Muitas vezes esse tradicional costume provoca sérios conflictos entre os que promovem a pilheria e as victimas da mesma, que procuram tirar um desforço violento no qual entram tambem pãos, armas brancas e até armas de fogo com os respectivos damnos de contusões, ferimentos e mesmo alguma morte.

A "SERRAÇÃO" DAS VELHAS

Outro brinquedo de mão gosto e que, felizmente, já está quasi caido em desuso era o da "serração" das velhas.

Consistia elle em sair, na madrugada da 4ª feira de trevas, um grupo, mais ou menos numeroso, apetrechado de serrotes, caixões, latas, páos e tudo que pudesse fazer ruido.

Parava em frente á residencia de uma velha e, sem o menor respeito pelas suas cãs, e pelo descanso alheio, iniciava a "serração" da velha, serrando uma tábua ou caixote qualquer.

Depois um dos mais "encrapados" do bando, começava a ler o "testamento" da velha, fazendo legados dos seus haveres e até de seus proprios caracteristicos physicos, como seu nariz, sua "corcunda", etc.

Esse testamento "era acompanhado de infernal algazarra e "batecum" nas latas vasias, caixões e outros objectos, justamente em uma noite na qual já devia reinar o maior silencio e recolhimento por ser a anterior á 5ª e a 6ª feira santas.

Quantos conflictos essa brincadeira alvar não provocou, e nos quaes eram castigados os "cabeças" de tal despropositol...

A PROCISSÃO DE FOGARÉOS

Outro costume que caiu em desuso foi o da "procissão de fogaréos", realizada depois da meia noite de 5ª feira para a 6ª feira santas.

Representava ella o soffrimento de Jesus, após sua prisão, e quando "andava Elle de Herodes para Pilatos", afim de ser julgado por um crime que não commettera.

Era chamada de "fogaréos" pelos archotes que homens, estranhamente vestidos, carregavam, "alumiando" o caminho por onde "corria" o prestito.

Essa procissão não "marchava". Seu desfilar era uma verdadeira correria em que a imagem de Jesus era quasi que arrastada pelas ruas, a cabelleira desgrenhada no vento, sinistramente illuminada pelo reflexo avermelhado do "fogaréo" dos archotes ou panellas, onde ardia uma mistura de breu, pez, resinas e outras substancias fumarentas e inflammaveis.

"Corria" a procissão de uma egreja para outra, acompanhada apenas por homens, pois era vedado ás mulheres olharem-n'a, conservando-se as casas com as gelosias fechadas.

Alguns desses homens, de tunicas longas, pannos na cabeça, amarrados por uma corda que lhe apertava a testa, cantavam tristemente ou melhor: soltavam o brado de dôr ou pranto das mulheres de Jerusalém, clamando:

— "Ehu'! Ehu'!...

Dahi vem se dizer que elles representavam as "Marias Behús".

São coisas estas que a tradição recorda, na semana triste que passou, e na qual se commemorou mais um anno da sangrenta tragedia do Golgatha, reproduzida, embora, milhões de vezes, diariamente, de maneira incruenta, em todos os altares dos templos catholicos do mundo, quando o sacerdote celebra o santo sacrificio da missa.

EUSTORGIO WANDERLEY

Um homem desgraçado

(A. AVERCHENKO)

Assim quiz o destino. Não posso ter menos de seis! Se soubesses a vida que levo! E' necessario ter na memoria uma collecção de incidentes, uma quantidade infinita de nomes, inventar uma meada interminavel de engenhosas mentiras para uso diario.

Mas porque devem ser seis. Tornei a perguntar.

Sim, sou um desgraçado!

Mas porque? Acaso, não tens dinheiro, amigos, sorte com as mulheres?

— Sorte com as mulheres? repitiu Waldo, depois de uma pausa — Notaste, então que tenho seis noivas?

— E porque tens tantas? perguntei estupefacto com aquella confissão.

— Bem sabes que não sou viciado. Se encontrasse uma mulher que me agradasse, casar-me-ia. Mas me acontece uma coisa extraordinaria. Achei meu ideal feminino, mas não em uma só mulher, em seis. Comprehendes agora? E' uma especie de mosaico, cujo desenho, é feito com pedras de diversas côres. Possuo uma mulher ideal, mas os fragmentos dessa mulher estão repartidos entre outras seis...

Será possivel? murmurei.

Não te surprehendas, e escuta-me. Não sou daquelles que apenas nem uma mulher se apaixonam perdidamente, sem prestar attenção nos detalhes negativos que a adornam. Conheci homens que se apaixonaram por uma mulher porque tinha olhos azues ou voz argentina, sem levar em conta que sua cintura era demasiado baixa e suas mãos gordas e vermelhas. Minha conducta é differente. Apaixono-me pelos olhos azues e a voz argentina, ao mesmo tempo que procuro encontrar outra, que tenha a cintura mais alta e que suas mãos não sejam muito gordas e coloridas. Que acontece então? Que esta de racter sentimental que chega ao ridiculo. Então é preciso buscar outra mulher, que possua uma indisiocrasia varonil, valente etc., etc... Seguindo este systema consegui meu ideal feminino, repartido em seis mulheres. Mais ainda: creio possuir a mulher mais divina do mundo. Mas se soubesses as dôres de cabeça que me dá! por outra vida pende continuamente de um fio porque sou muito distraido. E' verdade que tomo nota detalhada dos pormenores de minha mulher ideal, e esses apontamentos em parte me ajudam.

Que apontamentos?

Os que trago sempre commigo. Queres vel-os? Hoje me sinto sincero e communicativo. Mostrar-te-ei muitas notas, mas com uma condição: não te rirás de mim.

Juro que não me rirei, exclamei.

Obrigado — Veja então: "Helena Miranda: caracter parecido com o meu: bom. Destes magnificos, muito generosa, canta e toca piano". Amo-a muito! Vês? Aqui estão os pormenores: "Helena: adora as rosas amarellas, gosta que lhe chamem Hele. Agrado-lhe por meu caracter alegre. Tambem gosta de champagne. E' muito devota: cuidado, em falar sobre questões religiosas, e perguntar por sua amiguinha Ketty: suspeita que Kelly não me é indifferente." Comprehendes agora? Olha nesta outra pagina: "Ketty, cabecinha louca, pequena estatura, não quer, que a beije na orelha! Briga a meudo. Muito cuidado em não beijal-a deante de estranhos!

Gosta dos Jacynthos. Dansa o charleston, e adora marron glacé. Odeia a musica classica. Nunca falar junto della, em Helena Miranda. Tem ciumes!"

E neste estado de coisas, anda os assumptos de minha mulher ideal. Sou intelligente e bastante habil, mas que queres? ha momentos em que tenho a sensação de estar voando sobre um precipicio, e que é mais insignificante descuido, e me fará arrebentar a cabeça nas pedras. A's vezes dou para chamar Ketty de "minha querida e divina Nadia", e uma porção de vezes estive chamando Sara Delorme de, "Maruja, meu anjo". Lembro-me de uma tarde de verão, quando nos despediamos, disse-lhe: — adeus Maruja de minha alma! Nunca esqueças teu Waldo. Oxalá penses nelle, como elle pensa em ti!"

—...? perguntei cada vez mais intrigado pelas confissões de meu amigo.

— E nada, filho. Imagina que no dia seguinte quasi me mandou para o cemiterio. Abro a porta, dou uns passos para abraçal-a, o que ella deixou que fizesse, e depois olhando-me fixamente nos olhos, mostrou-me um revolver, cuja lembrança até hoje me faz tremer. Por felicidade pude convencel-a: fizemos as pazes. A noite fui a casa de Irene. "Como estás, querida, estás encantadora Sonia. "Outra vez ardeu Troia". O escandalo terminou porque lhe expliquei que "Sonia" era um derivado de sonho, e que a noite passada havia sonhado com ella. Depois desses incidentes, só as chamava de "querida" sem jámais pronunciar o nome proprio. Certo dia de outomno conheci Dussia. Veja! Tomando novamente o caderno de notas, mostrou-me á pagina quarenta e dois: "Dussia: diz que tem vinte annos, cabellos bellissimos, pés minusculos. Adora o theatro, principalmente o drama. Detesta os automoveis. Cuidado com os autos, e em lhe falar em Carmen: tem suspeitas." Ante aquella catarata de confissões e notas, sentia-me desconcertado.

— Dize-me uma coisa Waldo: são fieis tuas noivas?

Talvez, como eu o sou com ellas. Amo cada uma a meu modo, isto é pelo que têm de bom. Mas seis mulheres é uma carga pesada. Me succede o mesmo que ao homem que se senta á mesa para comer. De repente tem que ir buscar a sopa em Paris, o pão em Londres, o vinho em Berlim, e logo correr depressa a Roma para a sobremesa, e em seguida partir para Varsovia, onde tomará café. Um homem assim deve dedicar cada dia a um prato, esquecendo os demais. E tudo porque? Já vês que sou um desgraçado.

Waldo me desconcertava. Levantei-me com intenções de partir.

Bom. Já vou. Ficas, não é verdade?

Não. — respondeu Waldo, olhando o relogio. A's seis e meia tenho que estar em casa de Helena Miranda. Prometti-lhe ir ceiar. No entanto, ás sete em ponto terei de ir buscar Nadia, que me espera no outro extremo da cidade.

E como te arranjarás?

Irei por uns minutos á casa de Helena para accusal-a, de que um de meus amigos a viu a semana passada no theatro, acompanhada de um rapaz. Mas como tal coisa é invenção, ella se indignará. Então me farei de offendido, sairei zangado, e assim me será possivel chegar a hora certa junto de Nadia.

Sem deixar de falar Waldo apanhou o chapéo e a bengala, e nos dirigimos para a porta. De repente Waldo se deteve e tirando do dedo um formoso annel com um soberbo rubi, guardou-o no bolso do collete. Puxou o relogio, fez girar o ponteiro, e começou a revolver logo após uma das gavetas da secretaria.

Mas que diabo, andas procurando?

— Olhe: aqui tenho uma photographia de Nadia, presente della, fez-me jurar que a teria sempre sobre minha mesa de trabalho, e como hoje me espera, é pouco provavel apparecer por aqui, e assim posso esconder o retrato, pois poderia apparecer Ketty de um momento para outro. Imagina o que seria de mim, se ella achasse o retrato aqui, de sua rival.

O melhor é collocar o retrato de Ketty á vista.

— E se em vez de Ketty vem Maruja, e vê o retrato da outra sobre a mesa?

Maruja não conhece Ketty. Supponho que reparasse nelle, nada mais facil do que dizer-lhe que se trata de uma irmã que se casou o mez passado.

E porque tiras o annel do dedo?

Porque é um presente de Nadia. Certa noite Helena presa dos ciumes exigiu-me sob palavra de honra, que não tornaria a usal-o. Assim quando vou ver Helena, o tiro, e quando vou estar com Nadia, o uso. Depois, tenho que combinar os perfumes que uso e a côr das gravatas; ter adeantado ou atrazado o relogio, e guardar na memoria tudo quanto terei de fazer, e em que circumstancias devo fazer.

— Waldo, és um desgraçado!

— Não te tinha dito, sou o mais desgraçado dos homens. Depois daquellas famosas confissões, Waldo e eu nos deixamos de ver durante um certo tempo. Durante esse espaço recebera dois telegrammas. Um dizia: — "No dia, 4, tu, e eu fomos a Finlandia: attenção: não te esqueças se encontrares Helena, de informal-a sobre este assumpto."

O outro era muito laconico, dizia: "O annel de rubi, está comtigo, para fazeres um egual. Deves dizer isso á Nadia. Cuidado com Helena."

Não havia duvida: Waldo devia andar correndo pelos quatro cantos da cidade, subornando porteiros, pondo e tirando anneis, variando os perfumes e as côres da gravata de accordo com suas annotações...

Waldo abriu violentamente a porta de meu apartamento, vinha pallido e abatido.

Que te aconteceu?

Fui roubado... roubaram-me... roubaram-me!

Mas que te roubaram, homem de Deus — perguntei ancioso.

Um rato de hotel, em vez de roubar-me a carteira levou meu livro de notas. Puz annuncios nos jornaes offerecendo uma somma importante a quem me devolver o caderno de notas. Fui á policia, mas tudo inutil, e aqui me tens completamente arruinado.

Não podes te lembrar?

Impossivel. Está tudo nesse caderno, tudo, tudo, os detalhes mais insignificantes, em minha cabeça ha um verdadeiro cháos. Não sei se devo levar rosas amarellas a Maruja, ou é precisamente ella quem as detesta. Quem me deu a gravata verde com a condição de usal-a sempre? Sonia? Talvez fosse ella quem me prohibisse de usal-a. Qual o retrato que devo esconder, e porque e quando devo collocal-o na secretaria? e Waldo deixou-se cair completamente desanimado sobre uma cadeira.

— Vamos, não te desesperes; talvez possas lembrar alguma coisa. O annel de rubi, te foi dado por Nadia.

Assim, cuidado com Helena; logo os retratos: se vem Ketty, esconde-se o de Maruja, ella não a conhece; e pódes então collocaro de Nadia sobre a mesa... para ver... é justamente o contrario? Não é o de Nadia que deves esconder?

Não sei — respondeu meu amigo.

Qual das duas fazias passar por tua irmã?

Não sei, não sei... Mas... que diabo! Aconteça o que acontecer! Veremos! E meu amigo bruscamente levantou-se.

— Tomarei um taxi para ir ver Maruja.

— Não percas a serenidade, homem. E' melhor tirares o annel.

A Maruja não importa absolutamente o annel.

— Então porque não pões a gravata verde?

Ah! se soubesse quem m'a deu, ou quem a detesta! Emfim veremos o que resulta de tudo isso.

Adeus, meu amigo. Até a vista!

Temendo pela sorte de Waldo não pude dormir toda a noite. A's seis da manhã já estava na casa delle; encontrel-o taciturno, deitado num sofá. Tinha uma carta na mão.

— Que tal, que tal querido Waldo?

Tudo acabado. Aqui me tens só, abandonado e triste.

Mas que aconteceu?

— Fantastico, indescriptivel. Confiei ao destino. Fui ver Sonia, abro a porta e digo-lhe affectuosamente: "Aqui me tens de volta, querida Maruja. Toma o promettido.

Fiz reservar duas cadeiras para o drama desta noite na opera. Estás contente?... Mas qual não foi minha surpresa ao ver Sonia dizer: — Pois bem, senhor Waldo. Tome estes marrons glacés... e acabou-se!

Póde leval-os á sua querida Maruja e gozar com ella os horrores da opera... e emquanto me estendia a caixa de "marrons glacés" me apontava a porta. Immediatamente me dirigi a casa de Nadia.

Meu cerebro era um torvelinho, a tal ponto, que ao chegar lá disse:

Como estás adorada Irene?

Irene? replicou ella surpresa — E' a primeira vez que me chamam por tal nome.

Resultado: rompemos. Minutos depois chegava a casa de Helena. "Que tens Ketty, estás triste?

Quando presenti o erro já era tarde. Então corri desesperado até a casa de Ketty, para salvar o ultimo baluarte de minha felicidade. Ketty tinha convidados. Chamei-a e quando ficamos atraz da cortina de accordo com meu inveterado costume lhe dei um beijo no ouvido. Conclusão: ella deu um grito que alarmou todo mundo. Foi quando me lembrei que um beijo no ouvido era para Ketty peor que uma punhalada.

E as outras duas?

Resta-me Maruja e Dussia. Mas isso é quasi nada. Comprehendo que alguem possa ser feliz com uma mulher ideal, mas se commigo, meu ideal feminino acha-se disperso entre varias mulheres?

Do meu ideal não resta agora mais que dois pés minusculos e os cabellos harmoniosos (Dussia), uma voz esplendida e duas orelhas que enloquecem (Maruja). E' tudo quanto me resta!

Então que pensas fazer?

As pupillas de Waldo pareciam illuminadas por uma debil esperança.

Que penso fazer! Bah! Com quem estavas outro dia no theatro? Ella era alta, de olhos maravilhosos, e um porte magnifico, flexivel...

Lembrei-me...

— Ah! sim lembro-me agora! Era minha cunhada.

— Meu amigo, peço-te que m'a apresentes!

Dois malandros se encontram:

— Onde é que você vae?

— Eu, em logar nenhum.

E você?

— Eu tambem não.

— Bom, então vamos andar depressa senão chegamos atrazados!

Correio Infantil

A PASCHOA DE "CORAÇÃO"

"Coração" não se chamava assim; chamava-se Zé Pedro.

Mas quando elle dobrava a esquina com sua caixinha de madeira cheia de mendobis, a creançada da rua, gritava logo: "Coração! Lá vem Coração!"

Coração vinha vindo devagar. Andava quasi sempre de camisa de riscado; era magrinho, pallido, tinha uns cabellos ondeados, muito pretos e uns olhos lindos, bons, que riam muitas vezes.

Riam quando as creanças daquelle "team" furioso de "foot-ball" lhe faziam aquella manifestação.

Aquillo era toda a tarde!... Logo ao principiar sua volta o vendedor de amendoim passava por ali:

"Amendoim! Mendobi torradinho!" gritava elle.

E os amigos diziam: "Larga isso, Coração! Vem servir de juiz aqui no jogo!"

Coração botava a caixa de amendoim no portão da casa de Marisa, uma menina, rica e bonitinha que ficava da janella apreciando as correrias dos garotos.

..Quasi sempre ella dizia ao pequeno: "Póde deixar, Coração, que eu tomo conta!"

E o jogo de bola, o brinquedo de ladrão, de correio, de avião, recomeçava mais animado com a chegada do pequeno de camisa de meia. De vez em quando ouvia-se: "Quem foi que ganhou, Coração? Eu ou elle?

— Foi elle! decidia Coração muito calmo...

E ninguem discutia mais...

Até os vizinhos socegavam os ouvidos da gritaria da rua, a hora em que Coração chegava para vigiar os jogos...

Sebastião não berrava tanto, o Nelson não fazia, tanto barulho para atirar em cima dos ladrões, e no entanto o jogo continuava animado.

Quando Coração entrava nas corridas, havia de vez em quando um grito: "Alto! Não vale! você não vê que Coração não póde correr demais"!

E Coração, o pequeno moreninho de camisa de malha acabava sempre sentado ao lado da caixa, no portão de Marisa.

— "Está cansado, Coração? perguntava a menina.

— "Não!... Eu só não posso é correr muito!...

E o pequeno se espichava, preguiçoso, na pedra, ainda quente do dia.

E aos poucos ia chegando ao pé delle o bando todo... vinha o José, o Gaúchinho que levava tudo a serio e que era irmão da menina da janella... vinham Gustavinho e Luiz Adolpho os dois vizinhos e Sebastião o gritador, e Toninho que os moradores da rua consideravam a voz mais forte, a garganta mais extraordinaria do mundo... vinha tudo...

E Coração, o menino que, por soffrer do coração tinha sido assim appellidado começava a conversar.

Coração contava historias e mais historias... coisas e mais coisas...

— Elle inventa!

— Qual, elle sabe muita coisa...

— Elle viu mesmo!

Marisa então, é que gostava das historias da fazenda onde Coração nascera, das assombrações da casa que elle via, agora, pelas ruas onde andava vendendo Mendobi para a velha Virginia.

— Que é que você vae ser quando fôr grande? perguntava a menina.

— Quando eu deixar de vender Mendobi, vou pegar a escrever nos jornaes e nos livros as historias que eu sei...

— Que você inventa protestava o José.

— Que eu sei! que eu vi! reaffirmava Coração.

Um dia Coração chegou do lado da cidade contando que as vitrines das casas de balas, das confeitarias, estavam todas cheias de uns ovos de côres, ovos de chocolate, de assucar, recheados de doces e de balas.

— São ovos de Paschoa, Coração...

— Pois eu sei... Então não vi?

E o vendedor de mendobi não disse quanto tempo elle tinha ficado parado, deante das lojas, com uma vontade, uma vontade louca de ganhar ao menos um daquelles ovos bonitos...

— Você quer um, Coração, perguntou Marisa.

— Não preciso... Eu sei desenhar um.

Arranjaram-lhe papel e lapis.

Coração contava bem historias e desenhava tambem... Desenhou um ovo azul com os lapis de côr de Luiz Adolpho e depois pintou no ovo uma cara, uma cara bem feia, e fez um corpo como si fosse outro ovo, e poz umas pernas e uns bracinhos finos no boneco...

Prompto! Está ahi compadre Ovo!...

— Ah! me dá, Coração! pediu, Gustavo.

— Dou nada!

— E' prá mi dá? perguntou Marisa.

— Tambem não dou! Elle é meu...

— Sabe, Coração, é amanhã que é dia de Paschoa...

— E'?...

Naquelle dia o garotinho tinha andado muito; estava cansado...

E tinha ainda que vender meia caixa de amendoim.

— Adeus pessoal!

Eu sou do trabalho!... Tenho que fazer... Até amanhã!

— Adeus, Coração!

E elle lá foi sumindo, pensando nos ovos de chocolate que vira na cidade, e apertando no bolso o desenho exquisito daquelle boneco que inventara.

Estava cansado...

Bem cansado até!... Caira a noite, uma noite morna com a lua grande lá no céu.

Coração parou no banco de um jardim publico, esticou-se na pedra gostosa e dormiu...

Disse elle depois, que acordou com um barulhinho de papel amassado saindo do seu bolso.

Olhou e... que é que viu saindo fóra da folha em que elle o desenhara?

Compadre Ovo...

Sim senhores...

Elle mesmo!

Foi crescendo, crescendo até ficar maior que Coração...

Estava vivinho!

Vivo de verdade mesmo, andando com suas perninhas muito finas e falou com uma voz rouca:

— Vem Coração, vem commigo até a cidade.

— Eu não posso andar muito... Estou cansado...

— Pois trepa nos meus hombros e só toma cuidado para não me quebrar a cabeça...

E não é que assim foram seguindo o menino e o boneco?!

Compadre Ovo corria bem... Num instante chegaram junto ás lojas onde Coração vira os ovos de Paschoa.

Lá estavam elles, tão bonitos! Azues, encarnados, de ouro e de prata.

— Espera ahi? Coração, disse o boneco botando o menino em terra.

Eu volto já.

E o pequeno do mendobi viu Compadre Ovo entrar na loja.

O dono quasi morreu de medo, vendo entrar aquelle homem tão feio!

A menina do balcão deu um grito e tapou os olhos, e, Compadre Ovo, sem pedir licença, apanhou nas prateleiras os ovos maiores, os mais bonitos recheados de balas!

Da rua, Coração olhava tudo, admirado! O boneco chegou, botou-lhe nos braços todos aquelles ovos, e depois saiu de novo na corrida carregando o menino

E Coração regalou-se de chocolate, de balas, de amendoas e de doces!

Comeu, comeu!...

E Compadre Ovo foi ficando de novo pequenino, pequenino, e entrou de novo na folha de papel onde o garoto o desenhara naquella tarde...

Depois, diz Coração, que elle dormiu de novo no banco do jardim.

Não se sabe...

O que é certo é que, no dia seguinte, elle appareceu na rua mais alegre que dantes, e, quando Marisa lhe entregou radiante um ovo de chocolate perguntando-lhe: — Você já viu desse tamanho Coração? elle deu um muchôxo:

— Comi, muito maiores, muito!

— Quando? Conta! Como foi?

E elle contou então a historia do boneco.

— Foi sonho! declarou José muito decidido.

— Eu sei que eu vi!

— Sonho nada, José! replicou Marisa.

Mas esse está gostoso? está?

— Hum! está bom! disse o pequeno estalando a lingua... Até vou levar um pouco pra vóvó que não comeu os outros!

Coração foi embora, os meninos recomeçaram sem o juiz, seu jogo de bola, endiabrado...

Coração ia contemplando o ovo de chocolate que começara a comer... e pensando...

E em casa, Marisa ficava pensando tambem... Pensando emquand colhava num papel amassado um boneco exquisito, o sonho do menino pobre, o presente de Paschoa que em troca do ovo de chocolate lhe dera o seu amigo Coração.

MARIA A. VELLOSO

OUVINDO E RINDO

Leticia era um pouco vesga, não muito! A mãe levou-a ao oculista que disse logo:

— Não é nada... Ella é um pouco estrabica.

— Não senhor! declarou a mãe. Ella é vesga.

—::—

— Puxa! Teu pae é mesmo sovina! E' sapateiro e não te dá sapatos!

— E o teu então! E' dentista e teu irmãozinho tem um dente só!

—::—

NUM CONCERTO

— Não acha que esse homem berra em vez de cantar?! Parece até que é surdo!

— Surdo não é... Senão como é que elle havia de saber que acabou de cantar?

— Alguem lhe faz signal!

O THESOURO DOS CURIOSOS

O ovo de Paschoa

Entre os antigos philosophos muitos veneravam o ovo como o symbolo do mundo e dos quatro elementos.

A casca, diziam elles, representa a terra, a clara é a imagem da agua e a gema figura o fogo. Em volta da casca está o ar.

Os egypcios tinham uma maneira original de cozinhar o ovo: botavam-n'o numa funda que faziam girar rapidamente. O attricto com o ar bastava para fazer cozinhar o ovo.

Os syrios adoravam a gallinha por causa de sua fecundidade e pelos seus ovos deliciosos.

Os gregos e os romanos serviam-se do ovo nos seus ritos religiosos. Na festa de Ceres os ovos eram levados em grande pompa ao altar da deusa.

Pitagoras e seus discipulos não comiam ovos para não destruir um germen destinado a reproducção.

Os romanos que gostavam muito de ovos tinham ao que parece um proverbio que diziam quando se tratava de uma coisa muito difficil: *Concertar a casca de um ovo quebrado.* E diziam tambem que devia se encontrar na boa mesa desde o ovo até a fruta, o que prova que faziam uso dos ovos como alimento diario.

—::—

A origem do ovo de Paschoa não é muito clara.

Segundo alguns, é um costume que data do tempo em que os ovos eram rigorosamente prohibidos durante a quaresma.

No sabbado de Alleluia mandava-se benzer todos os ovos juntos durante aquelle tempo de abstinencias e distribuia-se tudo aquillo aos vizinhos, ás creanças, aos creados.

Segundo outros, quando o anno começava no Domingo de Paschoa, dava-se um jantar de ovos frescos.

Luiz XV, distribuia a seus cortezãos ovos pintados pelos grandes artistas da época. Alguns eram verdadeiras obras d'arte.

Um ovo de tres metros de altura e um e meio de circumferencia foi fabricado em Londres por uma rica fidalga.

Foi installado numa especie de liteira e carregado por sete homens.

A casca era de chocolate e dentro della havia 500 libras de finissimos doces.

Mais maravilhoso ainda foi o ovo offerecido a Leão XIII por occasião de seu jubileu. Era todo de ouro e continha um soberbo rubi rodeado de diamantes.

Em França, sob Napoleão III, uma grande dama viu entrar no pateo do seu palacio, no dia de Paschoa, um carro trazendo um ovo gigantesco.

Quando a dama o mandou abrir viu sair delle dois "poneys" de verdade atrelados a uma "charrette" pequenina onde estava sentado um meninozinho de libré.

Ao imperador Francisco José, um anonymo mandou um ovo que continha uma gaiolazinha de ouro. Dentro da gaiola havia um passarinho chamado esterninho, que sabia assoviar o hymno imperial.

Tinha sido preciso um anno para ensinar-lhe isso.

Nos nossos dias o costume de distribuir ovos de Paschoa vae cada vez se estendendo mais.

Ha ovos de toda especie, de todas as côres pelas vitrines da cidade. De assucar, de chocolate, ovos surpreza, ovos de papelão, de porcellana, de madeira, de prata e até de ouro.

Ha uns ovinhos pequeninos de celluloide que tem dentro um pintinho, um gato, um palhacinho, que servem de mascotte durante o anno.

Para os grandes tambem ha os ovos que contem surpresas: joias, machinas de escrever e até apparelhos de radio.

Padre-nosso de Eunice

Na cesta não falta pão.
Hoje não devo rezar.
Pedir de mais é ambição.
E' peccado esperdiçar!

Interrompendo um cochilo,
Eunice um dedinho entesa,
para falar tudo aquillo
e assim... livrar-se da reza.

Mas, a mãe, com ar pittoresco,
analysou-lhe os caprichos:
— Pedimos a Deus pão fresco.
O pão duro... dá-se aos bichos.

E Eunice esperta. Sem somno,
recapitula a visão
dos cães famintos, sem dono,
sem um pedaço de pão:

— E' por isso que os coitados
cheiram pedras, a correr...
E essas pedras desalmadas
nunca lhes dão que comer!

Que sôbre o pão nosso é gen-
[te...
e sôbre... todos os dias!...
Vou cortar, constantemente,
nosso pão duro, em fatias!

Hoje, um prazer resplandece
no olhar dos bichos, que estão,
— á noite, depois da prece, —
esperando-a no portão...

Não soffrem, — cauda em
[festança! —
dos pedras a sovinice...
Querem pão? Em marcha
[mansa
vão direito aos pés de Eunice...

ALARICO CINTRA

("Monoligos de Gilbertinho")

O PRESENTE DE PASCHOA DA PRINCEZA HENRIQUETA

No tempo em que Henrique IV era rei de França morava numa pobre casa da rua Huchette um marceneiro artista, homem de grande habilidade e talento que tirara o primeiro premio num concurso de trabalhos em madeira.

Naquelle dia de Paschoa, Guiguita, a filhinha do marceneiro, soluçava abraçada a mãe que tambem chorava.

Guiguita tinha só dez annos; seus olhos eram claros e francos, seus cabellos escuros e encaracolados.

Guiguita chorava!...

Lá fóra outras creanças riam e os sinos de Paschoa badalavam alegres na torre das egrejas.

Porque é que a menina chorava assim?

É que seu pobre pae, doente durante os mezes do inverno, não tinha podido trabalhar...

Sem trabalho, o dinheiro se fôra, e como o aluguel da casa não tinha sido pago, o marceneiro fôra naquelle dia levado para a prisão. Só sairia de lá no dia em que fossem pagos ao proprietario as trinta e cinco moedas que devia.

Mãe e filha pensavam nisso tudo.

De repente a menina teve uma idéa:

— Mamãe! E si eu experimentasse vender aquelle brinquedo de mola com que papae tirou o premio no concurso? As ruas, junto ao palacio, devem estar cheias hoje... quem sabe se alguem não me compra o palacio de madeira!...

— Quem sabe, filhinha! Experimenta... Deus te abençoará!

.. ..

E lá se foi Guiguita perdida entre os que passavam naquelle dia de festa pelas ruas de Paris.

De vez em quando gritava:

— Vejam senhores e senhoras! Olhem o castello encantado e, a fada que nelle mora!

Mas ninguem prestava attenção a menina já cansada... Ninguem lhe ouvia a vozinha fraca... Ninguem!

Exhausta, Guiguita sentou-se á tardinha junto ao parapeito do cáes do Louvre, bem em baixo da torre do palacio do rei.

Para se distrair, começou a virar a manivella que fazia andar as molas do brinquedo.

A peça apresentada em concurso, representava um castello no estylo das villas italianas, com um terraço no andar superior, com uma escada de balaustres dando para um jardizinho com um repuxo minusculo.

Quando se virava a manivella, as janellas da casa se abriam, dois pavões appareciam em cima do telhado e andavam no terraço, fazendo roda. Ao mesmo tempo aparecia na escada uma boneca maravilhosamente vestida, que cumprimentava para um e outro lado e mandava beijos com as mãos.

O repuxo começava a trabalhar e uma musica encantadora tocava as primeiras notas do canto da moda:

Viva Henrique IV
Viva o grande rei!

Depois tudo parava ao mesmo tempo. Os pavões sumiam-se, a princeza entrava em casa, o repuxo parava, e a musica cessava.

Guiguita, que tinha um encanto por aquella obra de arte de seu pae, distraia-se ainda a olhal-a, apezar de sua tristeza, quando uma voz que lhe parecia vir do céo chamou::

— O' pequena! que brinquedo é esse?

A menina olhou para o alto e viu na janella da torre uma cabeça encaracolada, enfeitada de tas e pedras preciosas.

— Isto foi meu pae que fez! E uma maravilha!

— Oh! eu quero vêr de perto! Vem cá em cima!

— Como é que posso entrar?

— Entra pela porta do fundo... Não tem ninguem agora. Eu fico te esperando!

Guiguita agarrou seu thesouro e entrou no palacio.

Lá em cima na sala fez andar para a menina bem vestida a manivella do castello de madeira.

— Eu queria tanto isso para mim!

— Pois, compre, menina, está para vender!

— Não posso pedir que me deem isso de presente de Paschoa, porque estou de castigo! Respondi com máu modo ao professor de latim.

— Seus paes são muito severos então?

— Minha mãe um pouco. Meu pae é tão bom, tão alegre e gosta tanto de mim e de meu irmão!... Mas elle é justo!... e quando se zanga...

— O que é isso Henriquetta? Quem é essa menina e onde está sua governante?

Era um senhor vestido de preto, trazendo a fita azul da ordem do Espirito Santo.

— Minhas damas foram ver desfilar os convidados da rainha.

O homem chegou-se á mesa.

— E você pequena, como entrou aqui? E o que é isso?

Guiguita virou a manivella mysteriosa.

— Quem fez isso? perguntou o senhor, interessado.

A menina contou então, a historia do brinquedo mecanico, sua historia e a de seu pae.

O fidalgo reflectia:

— Será possivel que haja assim tanta miseria, disse elle.

A princezinha esperava anciosa a decisão do pae:

— Senhor meu pae, disse ella, compre-me esse brinquedo como festas de Paschoa e eu prometto estudar muito bem!...

— Está bem! eu tomo nota da promessa e compro o brinquedo para você e seu irmão. Está aqui pequena o preço do teu castello.

E poz na mão de Guiguita uma bolsa de sêda vermelha, através da qual se viam brilhar moedas de ouro.

— Vae, minha filha, volta a tua casa e quando estiveres com teu pae, dize-lhe que venha aqui ao Louvre que ha serviço para elle.

E sorrindo o mysterioso fidalgo desappareceu atraz de um reposteiro.

—:-:—

Quando Guiguita radiante chegou com a bolsa de ouro á casa, lá encontrou o pae, que tinha sido solto por ordem do rei.

O bom homem não podia entender aquelle milagre e a filhinha então lhe explicou sua visita ao palacio e a conversa que tivera com aquelle fidalgo que havia de ser, pensava ella, um dos ministros do rei.

— Minha filha, aquelle era o rei Henrique, e a menina era a princeza Henriquetta, sua filha, irmã do principe Luiz...

... O rei cumpriu com a palavra dada naquelle dia de Paschoa de 1608.

Deu a Landry, o marceneiro, os trabalhos do palacio e elle tornou-se o ebenista do paço.

Depois de seu assassinio a regente continuou a proteger Landry e conta-se que o brinquedo da princeza Henriquetta, conservado no Louvre, serviu para distrair muitas gerações de creanças reaes.

TIA LALA

PROBLEMA "BICUDO"

(Composição e desenho de Ernesto Carvalho dos Santos — Rio).

Horizontaes: 1 — Fluido invisivel, 3 — Preparar a terra, 5 — Não é fundo, 6 — Paraiso, 7 — No começo do jantar, 8 — Beberagem medica, 10 — Não está assado nem cosido, 11 — Reza, 14 — Um pedaço de "Qualquer" (invertida), 14 — Tempero, 15 — Canal entre a Africa e a Asia, 16 — Tito Moura, 18 — Adverbio e nota, 19 — Pedra que risca vidro e o quartzo (plural), 20 — Um Estado do Brasil (invertido), 22 — Fluido aeriforme para a illuminação (plural), 23 — Nome de uma imperatriz do Brasil, 25 — Nota e astro, 27 — Metade de creança, 28 — Especie de prego, eixo metallico, 29 — Monte onde esbarrou a arca de Noé (invertida), 30 — Roda hydraulica para propulsão que substitue a machina a vapor (plural), 32 — Cidade de uma ilha italiana, 35 — Esquadras, 36 — Ajudante de cosinha (plural), 37 — Erupção violenta que se immunisa com o uso de vaccinas, 38 — Do verbo "tostar".

Verticaes: 1 — Charrua (plural), 2 — Não obstante (invertido), 3 — Tempo do verbo "querer" (invertida), 4 — Naturaes de celebre cidade da Italia, 8 — Symbolo da fé (com a primeira trocada por outra consoante), 9 — Mar da Asia, 10 — Onde encosta o navio, 12 — Com asa, 13 — Luiz Urbano Esteves Santos, 15 — Vermelho

Correio Infantil

Historia do Principe Errante

POR VALLESPINOSA Y VIOR

Desenhos de Maximo Ramos — Adaptação de GALVÃO DE QUEIROZ

Havia, em Amocina, um longinquo reino que não encontrareis em nenhum mappa, por mais antigo que seja, um rei chamado Donêanto, que possuia duas filhas lindissimas, uma loira, de olhos verdes como o mar em calmaria, a outra morena, cheia de graças e de encantos, e excessivamente melancolica.

A loura se chamava Urália e a morena era conhecida por Dolóra.

* * *

Idealino, principe de afastado paiz do Norte, era muito amigo de Donéanto. Estando de regresso de suas audazes explorações, em busca do Dragão Azul, que, segundo o que affirmam os sabios brahmanes, traz encerrado no estomago a substancia mysteriosa que nos daria, a todos, a eterna juventude e a eterna belleza, e carecendo de paz e de descanço para a sua vida fatigante de aventureiro, resolve permanecer um anno em Amocina.

Urália e Dolóra estão radiantes com aquella amavel companhia. O principe é bello como um poema; arrogante como uma canção guerreira; seus grandes olhos escuros são dois enigmas que irradiam imaginação e audacia, luz e fogo! E' tão insinuante, tão persuasiva tem a voz quando murmura doces phrases de amor e galanteios! E, sobretudo, que artista se revela! Como toca violino e com que voz maviosa canta canções sentimentaes, que aprendeu nos paizes longinquos onde esteve, atraz do mysterioso Dragão Azul!

Com que graça embaladora recita, á meia-noite, no jardim do palacio banhado de aromas e de raios doces do luar, encantadores versos, que falam de amor e de morte, ante o olhar extactico das bellas princezas fascinadas pela magia do principe galante formoso e poeta!

Urália e Dolóra estão loucamente apaixonadas por elle.

* * *

Mas o anno passou. As arvores do régio jardim parecem agora gigantescos esqueletos. A aurea alfombra de folhas arrebatadas pelo vento, murmura doces canções tristonhas, esvoaçando pelo chão. O principe parte.

Quer proseguir as atrevidas buscas, quer encontrar, sem medir sacrificios nem dores, o Dragão Azul de que lhe falaram os brahamanes... Despede-se, affectuoso, e exclama:

— Talvez volte, um dia, não sei quando... E talvez não volte nunca. Se regressar, será na noite de um sabbado, e chegará antes da aurora. Tu, Urália, tocarás a tua harpa deliciosa. E tu, Dolóra, recitarás os versos que te ensinei, os meus versos favoritos. E ambas perscrutareis o horizonte e todos os caminhos, com vossos divinos olhos...

As princezas estão tristes e perturbadas. Mas não choram, porque as almas aristocraticas soffrem apenas interiormente.

— Se morrer em minha empresa — continuou o principe — morrerei a recordar os momentos inesqueciveis, passados em vossa companhia.

O cavallo parte a galope.

Os lenços de Urália e Dolóra, como borboletas brancas, se agitam, esvoaçantes, num ultimo adeus ao viajante que se afasta.

* * *

E os annos, um após outro, se escoaram. As princezas nunca puderam esquecer o bello principe poeta. Suspiram ainda por elle, a recordar sua formosura e sua galanteria, seu aspecto de guerreiro generoso e valente. Voltará? Não voltará? — ellas se perguntam, cada tarde, debruçadas á janella do palacio envolvido nas brumas do crepusculo.

E os annos, um após outro, se escoaram... Numerosas cãs pratelam suas cabeças reaes. O brilho de seus olhos já não é o mesmos. Estão curvas para a frente, alquebradas... Envelhecem. O principe não volta. Porém, ellas, irredimiveis sonhadoras, não o esqueceram um momento. Esperam-no ainda. Todos os sabbados pela noite se dirigem á mais alta ameia do palacio. E, emquanto Urália dedilha a harpa, tristemente, Dólora recita os versos que aprendeu do principe, os versos que foram outróra seus favoritos. E suspiram, ambas. E têem os corações cheios de saudade e de esperança...

Mas é em vão. O principe não regressa. O principe por quem suspiram nunca regressa aos logares por onde, uma vez, passou.

O principe por quem suspiram nunca volta.

O principe por quem suspiram é a Illusão...

Não só as infracções do regimen alimentar (super-alimentação, alimentação defeituosa) e as infecções intestinaes, como tambem qualquer infecção afastada do apparelho digestivo, pode acompanhar-se de perturbação do funccionamento deste.

As naso-pharyngites, as pyelites, as inflammações do ouvido, as pneumonias, via de regra, se acompanham de diarrhéa.

No Rio pode-se dizer, com segurança que as diarrhéas grippaes são bem mais frequentes do que aquellas de qualquer outra origem. As mães observadoras sabem perfeitamente que os resfriados sempre se acompanham de perturbações intestinaes no lactante.

Estas, tendo a causa afastada do apparelho digestivo tomam o nome de para-enterites, pois a grippe se localisa de preferencia no naso-pharynge.

O que cumpre fazer em taes casos?

Frutas, vegetaes e succo de frutas devem ser abolidos, emquanto que o assucar convem ser diminuido.

Tratando-se de um lactante amamentado ao seio é indicado antes das mamadas, dar uma colherzinha de Plasmon Pectosan ou Cazeon, dissolvida em uma colher de agua.

Na criança artificialmente alimentada é util reduzir a quantidade do leite, diluindo-o mais e empregar em logar de aveia, o cozimento de arroz e addicionar uma colherzinha de um dos alimentos-medicamentos acima apontados, que dão tambem optimos resultados nestes casos.

O emprego de leitelho em pó é igualmente bastante aconselhado nas diarrhéas grippaes.

Via de regra nas grippes o lactante apresenta fastio devido á diminuição da capacidade digestiva, collocando-se elle proprio em uma certa dieta que aliás não dev eser exagerada pelos paes, quando a doença se acompanha de disturbio intestinal.

CORRESPONDENCIA

Mme. SELENE BELLO — Barra Mansa — Apezar dos vomitos sua filhinha está aproveitando bem a alimentação, pois o seu augmento de peso é optimo. Continue amamentando-a de 2 em 2 horas, dando-lhe 15 minutos antes de cada mamada 1 colher das de sobremesa de uma papa espessa de Maizena, agua e assucar. Depois de amamental-a colloque-a no berço e deixe-a em repouso diminuindo a luz do quarto e afastando qualquer excitação. Convém abolir a mamada nocturna. O choro e a inquietação da sua filhinha são provavelmente motivadas por uma dôr de ouvido.

Mme. N. B. ARAUJO — Rio — Conforme escreve a alimentação de sua filhinha está bem orientada, o que vem comprovar o augmento de peso. Assim sendo, administre diariamente uma colher das de sopa de extracto de Malt (Ultramalt), dissolvido em meio copo dagua, nos intervallos das refeições.

Mme. LINA DUARTE — Minas — E' necessario mudar a alimentação de sua creança, pois os disturbios que ella apresenta são devidos á alimentação mal orientada. Dê-lhe ás 6 horas: mamadeira com 180 grs. de leite *desengordurado*, farinha e assucar; 9 horas: a mesma alimentação das 6; ás 12 horas: sopa de vegetaes (preparada segundo os ensinamentos do "Guia das mães"); ás 15 horas: papa de 2 bananas e 2 biscoitos, esmagados com assucar; ás 18 horas: mingão com 180 grs. de leite *desengordurado*, 2 colheres das de sopa de Maizena ou Kufek e assucar; ás 21 horas: mammadeira como as 9 horas. Nas manifestações, que observou na pelle, passe "Pasta de Lassar". Contra a pallidez e os ganglios dê um preparado de ferro e arsenico (Ferro Arsylose). Póde dar tambem o Hormocalcio de Granado.

Mme. RUBENS PENEDO — Cachoeira Itapemirim — Espirito Santo — Para combater a diarrhéa a que se refere, siga o seguinte conselho: seio de 2 em 2 horas durante 5 minutos apenas e bastante agua mineral (São Lourenço ou Lambary) nos intervallos. Com este regimen os vomitos tambem cessam. Passe vazelina mentholada nas assaduras. Volte á consulta dentro de 15 dias, dando noticias para nova orientação.

Mme. DINORAH SOUZA MATTOS — A papa de bananas póde ser substituida por um mingáo preparado com 180 grs. de leite de vacca, duas colheres das de sopa de maizena e uma colher das de sopa com assucar. Quanto ás manifestações cutaneas trate-as da seguinte forma: dê diariamente dois banhos geraes de uma solução fraquissima de permanganato de potassio e depois passe a pomada de precipitado amarello nas partes feridas.

Mme. CYRENE BESSA — Paquequer — Rio — Continue a amamentar a creança de 3 em 3 horas. Carregue-a pouco ao collo; afaste-a de pessoas resfriadas, acostume-a ao ar livre, com pouco agasalho; dê-lhe banhos de sol, diariamente e acostume-a com banhos de chuveiro. Além disto convem dar um preparado arsenical (Paraxil infantil-Bayer)

Mme. O. K. BARRETO — Porto Novo do Cunha — Minas — Si tiver pouco leite, deve fazer o possivel para conseguir uma ama. Caso não consiga uma dê-lhe o seio alternado com uma mamadeira de 75 grs. de leite de vacca, 75 grs. de cosimento de arroz e uma colher das de sobremesa com assucar.

Mme. ZIZI MAIA — Nictheroy — O peso do seu filhinho está acima do normal, portanto está optimo, por tratar-se de uma creança sadia. Continue com o mesmo regimen até aos seis mezes e d'ahi por diante siga os ensinamentos do "Guia das mães". A dentição está se fazendo normalmente e nada precisa dar para auxilial-a.

Mme. MARIA RODRIGUES SILVA — Rio — A alimentação de sua filhinha é do facto deficiente o que prova o pouco peso é a prisão de ventre. Continue com o leite de peito e dê-lhe pela manhã e á noite (em substituição ao seio) uma mamadeira preparada com 75 grs. de leite de vacca, 75 grs. de cozimento de arroz e uma colher das de sopa com assucar. Convém tambem administrar-lhe diariamente 50 grs. de caldo de laranja. Assim a prisão de ventre desapparecerá e a menina augmentará de peso.

Mme. COUTINHO — Silvestre — Rio — Um menino de 4 annos e 7 mezes deve ter um peso que varia entre 17 kgs 200 a 18 kgrs. e a altura deve ser de 102 a 104 cms.

Mme. MARIA A. DE SOUZA — Petropolis — O seu filhinho está sendo correctamente alimentado, conforme indica o seu peso actual e o estado de saude até agora. A diarrhéa tem pois outra causa, que não seja a alimentação e provavelmente trata-se de uma diarrhéa grippal. Póde voltar ao regimen antigo até passar a diarrhéa e administrar-lhe ao mesmo tempo o Eldoformio "Bayer" e dar-lhe agua mineral (Lambary ou S. Lourenço). Logo que a diarrhéa ceder, passe para o regimen indicado (conforme edade) pelo "Guia das mães".

Mme. YARA LIMA ALVES — Campos — A alimentação do seu filhinho está bem orientada. A falta de appetite do mesmo provavelmente corre por conta de um resfriado; ponha-o ao ar livre; dê-lhe banhos de sol e habitue-o a banhos de chuveiro. Caso não melhore, volte á consulta.

Mme. ALZIRA DUARTE BARCELLOS — Victoria — Espirito Santo — Para curar a bronchite de sua filhinha de 5 mezes, deve seguir os seguintes conselhos: desengordurar o leite de vacca, caso este faça parte da alimentação; si a alimentação fôr de leite em pó, este deve ser *sem* gordura. Agasalhar pouco a menina; proporcionar-lhe uma vida ao ar livre; quarto bem arejado á noite; banhos de sol e mais tarde banhos de chuveiro. Dê-lhe um preparado como a Codylose ou Ido-Codeina ou preparado similar.

Mme. ARTHENIA BARBOSA PORTUGAL — Ramos — Rio. — Insista com a alimentação, conforme os ensinamentos do "Guia das mães" e dê um preparado que contenha ferro e arsenico. Habitue seu filhinho com banhos de sol, mais tarde banhos de chuveiro e conserve-o durante o dia ao ar livre.

Mme. MARIA CARPANESE — Rio — Quanto ao regimen alimentar siga os conselhos dados á Mme. O K. Barreto. Além deste regimen comece a dar-lhe diariamente 50 a 100 grs. de caldo de laranja, diluido em agua e addicionando-lhe uma colher das de sobremesa com assucar.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas dos lactantes, cuidados geraes necessarios á creança sadia e doente, póde ser enviado, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives 5 — Rio.

—:—

Briga — Você é um pandeiro! Muda de opinião como muda de camisa!

— E você é um porco! não muda de opinião como não muda de camisa!...

(em inglez, plural e invertido), 16 — Trepida, treme, 17 — Mulher, 19 — Adverbio, 20 — Interjeição, 21 — Castigo (plural), 22 — Vidro (em inglez), 23 — Palavra, limite, divisão em municipio, (plural), 24 — Isolados, 25 — Sagrado, 26 — Animal e signo zodiaco (invertido), 27 — Ponta para gravar (plural), 29 — Théo Alves Ivan Souza, 30 — Do verbo "tarar", 31 — Rebuçado e projectil, 32 — Isolados, pedido de soccorro pelo radio, 33 — Tronco forte de arvore, 34 — Possuir (invertido), 37 — Victor Torres, 40 — Acidez do estomago, 42 — Batrachio, 43 — Nota e adverbio (invertida).

RESULTADO DO PROBLEMA "LOSANGOS GEMEOS"

Do problema "Losangos Gemeos", mandaram soluções certas os amiguinhos Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Isa Duarte Monteiro, Geisa Duarte Monteiro, Nair Touguinha, Nilza Touguinha, Newton Valle, Wilson Lemos de Almeida, Hello Adnet Coutinho (Victoria-Espirito Santo), Almir Nogueira, Antoninha Fabello, Abel Hilto Bergmann, Adelmo Andriolo (São José do Rio Preto-E. do Rio), Antonio Carlos Soares Teixeira (São Paulo), Nellita Gomes, Edda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, Desdemona Pereira (Bello Horizonte), Léo Affonso Sobral, Maria Lucy Tosto dos Santos, Ise Affonso Sobral, Aristeu Nogueira Filho, Juca Telles Netto, Almiria Nogueira, Celia Salomão, Paulo Gomes do Amaral (Bom Jardim), Antonio dos Santos Braga, Francisco de Almeida Sanches, Manoel Francisco dos Santos, Leonardina Gregorio, Vicente Fonseca-Filho, Maria de Lourdes Vivens, Paulino Jorge Junior, Azzur Addid Schawrd, Wenceslau Gomes Franco, Theotonio Gomes Carneiro, Pedro Pereira Silvado e Gumercindo Ferreira da Conceição.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio ao netinho Adelmo Andriolo, residente em São José do Rio Preto (E. Rio). Deve o amiguinho mandar o seu endereço completo e mais 600 réis em sellos do correio e o sello addicional de cem réis, para a remessa do seu premio, que consiste de interessantes livrinhos de historias illustradas, que lhe sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES

Do problema "Losangos Gemeos", mandaram soluções coloridas e desenhos originaes os netinhos seguintes: Geisa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Nyldio Ribeiro Braga e Theotonio Gomes Carneiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "LOSANGOS GEMEOS"

Horizontaes: 1 — Em, 3 — Calaim, 7 — Aragão, 8 — Com, 10 — Rã, 11 — Lav, 14 — Adam, 16 — Adra, 17 — Nero, 18 — Luar, 19 — Oro, 20 — A. C., 22 — Rua, 23 — Taboca, 26 — Elevar, 27 — La, 28 — A. C., 30 — Cilada, 34 — Arctos, 35 — Par, 37 — Eu, 38 — Tal, 41 — Aras, 43 — Cubo, 44 — Cava, 45 — Oran, 46 — Ala, 47 — Ar, 49 — Ida, 50 — Nadeyo, 53 — Apegos, 54 — Mo.

Verticaes: 1 — Elar, 2 — Maga, 3 — Camarote, 4 — Ar, 5 — Ia, 6 — Moldurar, 8 — Cano, 9 — Oder, 12 — Aran, 13 — Vara, 15 — M. O., 16 — Al, 20 — Abel, 21 — Cova, 24 — A. L., 25 — Ca, 28 — Alce, 29 — Catu, 30 — Caravana, 31 — Ir, 32 — Do, 33 — Asturias, 35 — Paca, 36 — Aral, 39 — Abad, 40 — Lona, 42 — Sa, 47 — Adem, 48 — Rego, 51 — Ap, 52 — G. O.

AINDA O PROBLEMA "LAMPADA DE ALADINO"

Do problema "Lampada de Aladino", recebemos ainda as decifrações de Juca Telles Netto, Almiria Nogueira, Gulomar A. Martins, Leopoldo Franco Telles, Victorina Bertha, Maria de Lourdes Mello, Maria da Conceição e Silva.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas: "Livro", da autoria de Wilson Vanazzi Silva; "Maceta", de Antonio F. do Nascimento; "Isqueiro", da autoria de Thiers de Oliveira Cavalcanti.

CORRESPONDENCIA

Ise Affonso Sobral. — Ha muitos dias que o seu premio está á sua disposição, na portaria do "Correio da Manhã" (Av. Gomes Freire).

PROBLEMAS ORIGINAES

Continuamos a receber com interesse, problemas desenhados a tinta nankin, compostos com palavras usuaes e sem abusos de termos invertidos.

Um professor pede em aula a definição de um angulo.

Pedro se levanta:

— Já sei, professor: um angulo é um logar onde quanto mais se vae entrando mais se vae ficando imprensado!...

SOLUÇÃO DA CHARADA SYLLÁBICA

A — A — AN — AR — AR — AU — BA — BI — BU — CA — CA — CHIM — DA — DE — DU — E — E — EN — FUN — GO — GUA — LO — LU — MI — MI — MI — NA — NA — NI — NIR — NY — O — OR — PA — QUE — RA — RA — RE — RE — RE — RO — RU — TA — TA — TAS — TE — TE — TE — TI — TO — U — U — UR — VE.

Das 54 syllabas acima enumeradas em ordem alphabetica devem ser formadas 19 palavras com os seguintes significados:

1) Accessorio de Radio
2) Obra celebre de Carlos Gomes
3) Caixa em que se recolhe votos
4) Palavra que precede os substantivos
5) Massa encephalica
6) Cavidades dos olhos
7) Luz da Lua
8) Ser; aquillo que existe
9) Homem solitario
10) Voz do Gato
11) Antiga moeda brasileira
12) Cidade no Rio Grande do Sul
13) Titulo nobre
14) Tornar a unir
15) Rua larga e arborizada
16) Pessoa morta
17) Ave
18) Não é commum
19) Fruta

1) AnTena
2) GuArany
3) UrNa
4) ArTigo
5) MiOlo
6) OrBitas
7) LuAr
8) EnTe
9) ErEmita
10) MiAu
11) PaTaca
12) ErEchim
13) DuQue
14) ReUnir
15) AvEnida
16) DeFunto
17) UrUbú
18) RaRo
19) Abacate

Collocada cada palavra em seu logar, no quadro acima esboçado, e lendo-se as primeiras e terceiras letras de cima para baixo, obter-se-á conhecido proverbio.

Proverbio: **Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura.**

VOLTA DA CAÇA

— O patrão trouxe alguma coisa da caça?

— Trouxe: um rheumatismo e um resfriado.

DESCULPA...

— Vê se toma cuidado onde pisa! eu tenho um callo!...

— Oh! desculpe... Eu não tinha visto!...

POEMA DO CALVARIO

Especial para o "Correio da Manhã"

Rev. CARVALHO MOURA

I

Cae a tarde... tão lenta... tão silente...
Que convida a orar tod'alma crente!
O astro rei na fimbria do horizonte,
Com seu rubro clarão queimando o monte,
Seus ultimos adeuses de alegria
Entrega a Palestina ao fim do dia.
Perdem os céos, aos poucos, seu encanto,
Cobrindo-se de azul ferrete o manto
Infinito do espaço alvi-ceruleo.
Silencio sepulchral!... Nenhum barulho!...
Cae na terra claustral melancolia...
Algo triste no Horto se annuncia...

II

Na densa solidão do Gethsemane,
Permittindo que a dôr á paz se irmane,
Entra Jesus, o meigo Nazareno,
N'alma soffrendo, traz o olhar sereno;
Na face a pallidez, gesto cavado.
Logo após vem João, discipulo amado,
Tambem o ousado Pedro e o bom Tiago.

E' para Christo o dia mais aziágo
Em que o reino infernal abre-se e solta
O audaz Satanaz que outra vez volta,
Depois de tantas vezes derrotado,
P'ra dar final combate, mais cerrado
Ao invicto Messias que prevendo
Desta vil tentação 'star dependendo
O exito ou fracasso da missão
Que ao mundo outorgaria a salvação
Entrega sua vida, quasi exangue,
Num mixto de oração, suor e sangue.

III

No Horto a longa prece agonisante
Revela tudo quanto apavorante
Desfilava em theândrica visão
Pela mente do Mestre em oração;
Por ella perpassava, em turbilhões:
Os desmandos de todos corações;
As sociedades, seus desregramentos,
Suas paixões e vis commettimentos,
E quanto d'execrando entre as nações
No transcorrer de todas gerações,
Os homens haveriam de tramar
Contra Aquelle que a vida veiu dar
Por seu inolvidavel sacrificio,
Em paga recebendo o maleficio.

IV

Vemos agora, pela vez primeira,
Aquelle que vazou a vida inteira
Em projecções de amor e de piedade,
Em favor desta ingrata humanidade,
Eclipsar o fulgor de tanta gloria,
Parecendo escapar-se-lhe a victoria
Na luta da mortal fragilidade
Que pretende offuscar a divindade,
Aquelle, á cuja voz omnipotente,
Fugiam os demonios de repente!
Os mares iracundos se aplacavam;
Os ventos sibilantes se acalmavam;
Os doutos phariseus, desconcertados
As esquinas cruzavam derrotados;
Os coxos, já curados, se moviam;
Os surdos, com espanto tudo ouviam;
Os mudos, c'olegria, entoavam um canto
Os mortos resurgiam, por encanto;
Os cégos o fulgor do firmamento,
Fitavam com prazer cada momento;
Emfim, vemos faltar-lhe o grão poder,
O animo, e de horror estarrecer
Ante a morte cruel que o assaltava,
E o espectro da cruz que o ameaçava,
Ante o desenrolar d'horrivel drama
A tal ponto que em voz de angustia exclama:
(Curtindo a dôr que a alma lhe vergasta)
— "Pae, se queres, de mim a taça afasta".

V

Não! Não era possivel escapar
Ao Castigo a que veiu se entregar!

Qual do mundo seria então a sorte,
Se Christo não provasse a crua morte?!...
No peccado estaria condemnado
A viver do seu Deus sempre afastado.
Porque disto alcançou Jesus certeza
Não ousou proseguir com mui firmeza:
"Se queres, este calix de mim passa",
"Comtudo, meu desejo não se faça".
Pois, p'ra cumprir teu plano redemptor,
Tornei-me o mais abjecto peccador,
Por levar sobre mim a iniquidade
E vil labéo de toda humanidade.
Já que a tua Justiça assim o quiz,
O' meu Deus e meu Pae! Só meu Juiz.
Desça a maldição tua sobre mim,
Pois, na cruz p'ra morrer foi que Eu vim.

IV

Nesse transe mais lugubre da vida
Em que n'alma se abria gran ferida;
Ness'hora de tristeza e de agonia
Que todo o mal p'ra Christo convergia;
Precisando de apoio e de alento,
Afim de resistir seu soffrimento,
Sentia-se tão só, desamparado,
Pois seus discip'los tinham-no deixado,
Prostrados pelo somno da tristeza,
Quando a luta ficava mais acesa.

VII

Por tres vezes Jesus se levantara
Mas em todas dormindo os encontrara,
Té que pela vez ultima, terceira,
Encontrando-os dormindo de canseira,
Disse-lhes: — "Descansae, dormi agora";
"Basta, pois do Filho é chegada a hora".
"Levantae-vos, eis que se approxima"
"Aquelle que me trãe". Nem Elle ultima
Taes palavras; estava inda falando,
Quando uma turba a Elle vem chegando.

A' frente dessa grande multidão,
Aproveitando tanta confusão,
Qual nojento, qual sordido microbio.
A chafurdar a lama do opprobio
Que lhe minava todo o coração
Judas fez-lhe a seguinte saudação:
"Rabbi, eu te saudo" — e o beijando
Foi Sua divinal fronte inquinando
C'o aquelle beijo falso e traiçoeiro
Que ao Mestre seu vendeu por vil dinheiro.

VIII

Preso e entregue aos perfidos judeus,
De mão em mão passando aos corypheus;
De Annás para Caiphás, ao auditor;
De Herodes a Pilatos, o pretor;
Foi, afinal, lavrada a mór sentença
Que o condemnava á dôr, a mais intensa
— O castigo da cruz — o mais abjecto,
Reservado ao escravo e insurrecto.
Por ser o mais cruel, mais vergonhoso,
O mais horripilante e doloroso,
O mais agonisante e deshumano,
Soffrel-o não podia um vil romano;
Sim, nem se approximar dos seus ouvidos,
Nem dos olhos, nenhum dos seus sentidos.

IX

A via dolorosa atravessando
Meditativo e tropego, levando
Sobre os hombros bastante ensanguentados
A cruz — inda accrescida dos peccados
De todas gerações da raça humana,
Em marcha triumphal, tambem profana,
Em direcção do celebre Calvario
Cuja crista seria o lampadario
Que aos homens mostraria nessa lida
"O Caminho, a Verdade e a summa Vida".
Com grande custo o monte culminava;
O povileo fanatico o apupava
Com pragas, maldições, gritos bestiaes.
Em vendo isso, ria-se Satanaz;
Emquanto uns homens féros no madeiro
Cravavam o santo corpo do Cordeiro.

X

Contemplemos suspenso nos espaços,
Abrindo ao mundo os seus eternos braços
"O Servo Soffredor" — em seu sudário;
E a cada lado um homem sanguinario;
Dimas, o arrependido, perdoado,
Porque perdão pediu do seu peccado;
E Gestas, obstinado zombeteiro,
Que embora soffrendo no madeiro
A pena que seu crime merecia,
Com audacia do Justo escarnecia;
E Este num olhar de compaixão
Ao invés de gemidos, maldição,
Das affrontas co' amor se esquecia,
E a todos seu perdão offerecia.

Olhemos outra vez para Jesus,
Pendente lá no alto — numa cruz:
Dos pés, das mãos, do peito e d'alva fronte
Correm suor e sangue sobre o monte;
Suor que vem da intermina agonia
Que mais que ao corpo a alma lhe crucia;
Sangue que, a escorrer dos ferimentos,
Redime dos eternos soffrimentos,
A alma arrependida que o acceita
Porém, condemna aquella que o rejeita.

Emquanto em derradeiro paroxismo
Tudo Jesus soffria com stoicismo,
A turba, com satanico delirio,
Applaudia e gozava o seu martyrio;
Lembrando Nero, quando Roma ardia,
Que ao som da lyra, vil canção erguia.

XI

Se a dôr desconheceis! Vêdea estampada
No lado de Jesus, na punhalada;
Na face em que afflicção lhe apaga as côres;
No forte arfar do peito em estertores;
No languido olhar de magua, de piedade,
De compaixão, de amor e de bondade,
E do inenarravel soffrimento!
Christo padece, mas sem um lamento,
Toda a dôr que soffrer póde um mortal;
E mais que isto — soffre a dôr moral;
Ao ver-se pelos seus tão desprezado,
E pelo proprio Pae abandonado...
Quereis mór dôr que esta? Dôr tamanha!
Que um brado lhe arranca da entranha:
"Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?

XII

Queimava o rijo tronco e a verde haste
O sol no resplendor do meio dia,
E de Jesus, então, se despedia
Co'a sua luz fulgente e sublimada.
Osculando-lhe a fronte ensanguentada
Torna as sanguineas gotas em rubis
E os espinhos da c'roa em flôr de lis.

Nas diuturnas fadigas descansando,
Foi Jesus a cabeça reclinando
Sobre a cruz. E o olhar aos Céos erguendo
Disse: "Minh'alma, ó Pae, eu t'encommendo".
Então o véo do templo se rasgou;
Em densa noite o dia se tornou.
Houve trévas, tres horas sobre a terra,
Terremoto, trovões, pavor de guerra:
A terra, o céo, o mar... toda a natura
Até mesmo a humana creatura
Tomada de terror estremeceu,
Bradando em alta voz: Jesus morreu!..

XIII

Sim, era de mistér que a Luz deixasse
Um pouco de raiar; e dominasse
O principe do mal; que da Verdade
A lampada perdesse a claridade;
Que num occaso triste se occultasse
O dia, e que a noite então reinasse,
Com todo o seu pavor que nella imprime
O negrume tão proprio para o crime;
Que Judas, o venal e vil traidor,
Aos algozes vendesse o seu Senhor;
Que por tres vezes Pedro apostatasse;
Que ao proprio Filho o Pae abandonasse
Sim, era mistér isso acontecesse;
Que numa cruz Jesus, alfim, morresse
E, com gloria, da morte resurgisse;

Emfim, toda Escriptura se cumprisse.

Porto Alegre, março de 34.

CHRONICAS DE PAQUETÁ

JORNAES E JORNALISTAS PAQUETAENSES — PERFIS E PERFIDIAS DA — — TERRA DA BICYCLETOMANIA .. E OUTRAS COISAS MAIS... — —

Por EDGARD DE ABREU

A vida periodica da imprensa *paquetaense* tem tido phases interessantissimas, das quaes me proponho falar numa das minhas chronicas futuras deste supplemento.

Desde que surgiu á luz da publicidade o jornalzinho "A Perola", na cerda de uns quinze annos passados, dirigidos por um grupo de *chefes de familia*, jornalistas *diletantes*, de então para cá, depois do *eclipse* daquelle, foram surgindo outros *periodicos*, cuja existencia era menor que os ideaes daquelles sonhadores que os dirigiam.

Com o apparecimento do "Paquetá Jornal", dirigido pelo pulso habil do *reporter-musicista* Freire Junior, a imprensa local tomou uma outra feição. Conseguiu, sobremaneira, para o estimulo da mocidade á letra de fórma, despertando o interesse pela vida do jornal, que passou a ser lido com avidez, por todos aquelles, que viviam sob o céo paquetaense, ambientados na vida pacata e boa.

Mais tarde, Freire Junior, tendo que transferir a sua residencia para esta capital, interrompeu a circulação do "Paquetá Jornal", que, depois desse pequeno *colapso*, passou a ser dirigido pelo joven Luiz Nunes de Souza que cursava, por essa época, a Escola de Bellas Artes.

O joven jornalista, que foi cercado por um grupo selecto de collaboradores, conseguiu facilmente impôr-se á admiração publica, plasmando o seu jornal de accordo com a ethica moderna, impressionando na letra de fórma o lyrismo dos seus versos musicaes, e a pujança dos seus artigos de combate.

Mario Solar e Augusto Silva, irmanados nos mesmos propositos de collaborar nas columnas do semanario insular, lançaram um dia as suas charges satyricas — *Perfis e Perfidias*, que revolucionaram os circulos sociaes paquetaenses.

Augusto Silva, como artista que é, habil no manejo do lapis, traçava o perfil do *focalisado*, e Mario Solar, como humorista, consagrado popularmente, *escalpellava* a victima com a satyra irreverente dos seus versos...

Dahi, como é facil comprehender, cresceu o interesse do publico pelo semanario. No dia da circulação, aos domingos, era digno ver-se a anciedade, o nervosismo dos *figurões*, na espectativa *dolorosa* de serem *focalisados*...

Ninguem escapou da columna satyrica e demolidora!...

Nem Pedro Bruno, como *filho* de Paquetá e *amigo da redacção*, foi poupado! Um dia, lá surgiu o *Perfis e Perfidias*, retratando o insigne pintor de *Patria*:

Athleta, cultor da arte,
Canta, pinta e joga malha,
E sempre o que mais trabalha
Em tudo o que toma parte

Toda a verdura o encanta,
Desde a acacia á tiririca.
Ha de plantar tanta planta
Que um dia plantado fica.

Como Petronio das praias,
Supplanta o proprio Vetorio,
Mas se a coisa cheira a saias
Dá logo o fóra ... o finorio!

Com ares tão innocentes,
Joga a malha e dá no vinte,
Ficam os parceiros contentes
Com tal destreza e requinte

Bancando o trouxa e bohemio
No tal jogo pinta o *sete*,
Explora o Alipio no premio
De loções e de gilette.

Tem muita sorte, o damnado

Pedro Bruno *visto pelo chronista*

Ganha sempre, ganha em tudo.
Por isso é cabra ex-covado
E além disso é "cabelludo".

Se o nosso bom amigo Pedro Bruno não se molestou com a irreverencia da *satyra* e da sua caricatura, o mesmo não se verificou com um conhecido official de Marinha, que não gostou da brincadeira...

E dahi, firmou-se a popularidade do jornal, não obstante as suas curativos *gratuitos* no posto de Assistencia, e alguns conselhos *paternaes* do enfermeiro Vasconcellos...

* * *

A vida paquetaense, offerece um estudo muito curioso para os amadores contumazes de *empastelamento* e quejandos...

* * *

E' raro o domingo em que não se verifiquem accidentes occasionados por quédas de bicycletas, na via publica. Póde-se affirmar, sem mêdo de errar, que 99 por cento das pessôas que visitam a ilha, talvez por habito, se dedicam ao *cyclismo*, embora, muitas vezes, não saibam ainda manter-se em necessario equilibrio sobre a *machina*...

Estou bem certo que, não ha negocio mais rendoso em Paquetá, que o de *alugar bicycletas*, não obstante ser o mais trabalhoso...

Só mesmo, quem observou, como eu, á agitação dynamica de todos *esses* estabelecimentos, nos domingos, é que póde dizer o quanto são justificaveis estas linhas, que dão apenas uma pallida idéa do que de facto representa o *negocio*, com todas as desvantagens que elle possa ter!

Quando, por uma porta, sae, risonho, um freguez, disposto a um passeio, por outra, regressam duas ou mais victimas do *excesso de velocidade*, cheias de *pontos-falsos*, arrastando as *Pavageau* inutilisadas!...

O trabalho é arduo e requer muita pratica. Não ha descanso enquanto não deixa o fluctuar... Eis ahi as differenças... entre duas das barcas a ultima conducção para o Rio.

Emquanto os mechanicos reparam as *avarias*, a *registradora* que é incansavel, não cessa o seu tic-tac confortador...

E' a *lei das compensações*... para o homem que *aluga bicycletas*!

Para quem soffre os prejuizos, que paga os concertos e as horas de passeio, é que não ha *compensações*, nem quem as dê, a psychologos. Entre os *habitantes* da ilha e os *veranistas*, ha caracteristicos que os distinguem entre si: Quer na indumentaria, quer nos habitos e costumes, são reconheciveis á distancia, seja de dia ou á noite. São duas familias distinctas sob um mesmo tecto, gosando os mesmos direitos, as mesmas regalias...

Ao *veranista*, por exemplo, lhe apraz uma alegre partida entre banhistas, á beira-mar; ou uma *pescaria de siris* com lanternas e pequenos bonitos... ou a curiosidade em torno da chegada de uma barca...

Ao velho *habitante* de Paquetá, não mais o seduz estas pequeninas coisas, que tem tanta importancia para os outros... Elle que, apenas, o socêgo e a paz do espirito... o conforto do lar, com a mulher e os filhos que Deus lhes deu!...

Quando um rapaz, ou uma moça, do nucleo de *habitantes* da ilha, por esta ou aquella razão se reune a um grupo de *veranistas*, e o acompanha nas suas loucuras, é habito appellidar-se esses *enthusiasmados* jovens, de *veranistas*, com o unico proposito de despertar o seu amor proprio adormecido...

Isso, não quer dizer que o *veranista* não seja digno da amizade do *habitante*, pelo contrario, merece deste toda a consideração, que lhe é dispensada, dentro do criterio que se faz da distincção de personalidades, que, os que são *da terra*, têm, o orgulho de conservar.

Se uma senhorita, *veranista*, exhibe um *maillot* "frente-unica" aos raios solares, tem razão para isto, pois, outro não foi o motivo que a levou á estação de veraneio, em Paquetá; já o mesmo não acontece á uma morena, da ilha, que não mais necessita da *heliotherapia* para tostar a sua epiderme...

COISAS DO MAR

OS HABITANTES MAIORES

II

Por A. B. ROSSANI

No capitulo anterior tratamos a traços largos o ambiente povoado por séres diversos dos que habitam o mundo aquatico em geral. Sem entrar em maiores considerações, parece que, em se tratando de agua, os unicos habitantes deviam ser os peixes, porém a Historia Natural, que é a sciencia que se occupa dos animaes em geral, indica outros séres, que não são peixes como habitantes tambem do mundo aquatico.

Devemos considerar, pois, como habitantes deste mundo de emoções, que consideramos os homens, e assim como entre nós existem diversas raças differentes e diversas (typos de homens) tambem no mundo aquatico, tambem ha entre os vertebrados: os cetaceos, os amphibios, os peixes. Vivem tambem os crustaceos, os molluscos, celenterocos, equinodermas, etc., até chegarmos no mais infimo habitante aquatico, sua excellencia o protozario; e digo sua excellencia porque embora diminuto o "doutor" infusorio é um dos mais perigosos de todos os seres, pela simples razão, talvez, de agir sempre occulto e que só é perceptivel pelo olho poderoso do microscopio.

Hoje toca a vez de falarmos sobre os maiores animaes aquaticos post-diluvianos, porém, antes quero esclarecer um ponto que póde trazer certa confusão a espiritos pouco entendidos em assumpto de peixes e outras hervas; refiro-me ao possivel erro de conceito que póde haver nas palavras ictiologia e piscicultura mal-entendidas. — a "ictiologia" é uma parte da sciencia zoologica que se occupa pura e exclusivamente dos peixes. Ictio do grego "Ikthus" é o elemento significativo de peixe. A "ictiographia" é o que nos occupa actualmente, ou por outra, é a descripção dos peixes. A "piscicultura" póde ser uma sciencia, mas no fundo não é senão uma industria que explora a agua para a producção e reproducção dos habitantes do mundo liquido, peixes, crustaceos, molluscos alimenticios para o homem com uma finalidade industrial, porém é recommendavel não fazer piscicultura com cetaceos.

Essa industria embora conte com muitos adeptos e amadores irá, certamente, ao fracasso por quem a ella se dedicar não conhecer a "Limnologia" "a sciencia dos lagos", como diz G. Guenaux, que é "a sciencia que tem por objecto o estudo geral physico e biologico e representa a synthese dos estudos geographicos physicos, chimicos e naturaes applicados aos lagos."

Como se vê não é pegar o peixe pol-o num açude e esperar que procrêem, que se multipliquem segundo a vontade do Creador. E' o caso de dizer como disse o mesmo Creador "ajuda-te que te ajudarei." Com este proemio entramos em cheio no assumpto.

Os "CETACEOS" — são assim chamados pelos technicos — mas, como além de peixes são tambem "mamiferos" não os collocam entre os séres marinhos propriamente ditos, e sim em outra classe, dentro da Historia Natural, onde temos de procural-os e collocal-os (mal naturalmente, no conceito scientifico) dentro da agua, da qual não pódem sair...

Concordamos que são "mamiferos" por isso não deixam de ser peixes, já que por peixes se entendem animaes que vivem sómente na agua, differentes dos amphibios que tanto vivem dentro como fóra do liquido elemento.

E já que tóco na palavra "PEIXE", será conveniente fixar de forma definitiva o que são peixes, e, francamente, de todas as definições que conheço, adopto a do eminente dr. Agenor Couto de Magalhães, por achal-a a mais ajustada aos animaes habitantes da agua.

"Peixes — diz — são animaes vertebrados que vivem na agua, tomando a temperatura della, respiram por meio de guelras ou branchias, retirando do meio em que vivem o ar nelle dissolvido; têm apenas duas cavidades no coração, auricula e ventriculo; são dotados de circulação simples; possuem orgãos locomotores representados por nadadeiras pares e impares; são desprovidos de bexiga urinaria e o corpo revestido de escamas, pelle ou placas osseas".

Com este ponto aclarado tornemos ao nosso cetaceo que é o que hoje nos preoccupa, e referindo-se a este animal, que dá grande proveito ao homem, o dr. Marco Roja, em seu livro "Reino Animal" diz:

"E' o maior dos animaes conhecidos; vulgarmente tem 60 pés de comprimento e 30 ou 40 de circumferencia, mas encontraram-se alguns até com 100 pés (?). A pelle é dura, dupla, de côr negra e lisa. A cabeça constitue por si só a terça parte do corpo e tem na parte superior os orificios pelos quaes respira e joga a agua com força prodigiosa; tem o ouvido muito fino; os olhos são pequenos, distantes seis pés um do outro e collocados de tal modo que póde ver para frente e para traz; a bocca mede dezoito pés no mesmo vinte e as mandibulas, ao invés de dentes, está guarnecida de folhas longas, largas e ponteagudas em forma de segadeira, chamadas barbas; e compostas de uma substancia cornea, flexivel e elastica. Essas barbas, em numero de 600 a 700, formam uma especie de crivo no qual ficam retidos os peixes, moluscos, vermesinhos fluctuantes e outros animaes marinhos que lhe servem de alimento".

"E' um animal uniparo, ainda que aconteça parir dois filhotes; estes medem ao nascer dez pés de comprimento. Cuida-os com interesse, defende-os de todo o perigo e não os abandona mesmo quando ferida." E **ainda ha quem diga que os peixes não têm alma...**

"Calcula-se — diz — que a baleia póde percorrer em um segundo mais menos onze ou doze varas e bastar-lhe-iam vinte e tres dias e meio para dar volta ao mundo."

"Este enorme cetaceo — continúa — tem sido e é o objecto de pescas emprehendidas pela primeira vez no seculo XV pelos vasconsos, cheias de attractivos mas tambem de peripecias e perigos. Essas pescas fazem-se em navios especiaes chamados baleeiros e tem por objecto extrair do animal as barbas da boca e a banha que lhe cobre totalmente o corpo."

A "baleia" é, actualmente como se vê o "Primo Carnera" aquatico...

E' o maior dos animaes da agua e ás vezes tem 28 metros de comprimento por 12 ou 15 de circumferencia, como se viu; — Um verdadeiro colosso, em que só a cabeça representa 1/3 parte de seu volumoso corpo. Acha-se dotado de um systema respiratorio tal, que elimina a agua da boca em um jacto alto que passa de oito metros. Divisa-se de longe. A boca é immensa, ás vezes tem cinco a seis metros e as mandibulas em logar de dentes têm uns fios gelatinosos denominados "barbas" que envolvem as presas para depois trazel-as.

Não come gente e em compensação a gente não come sua carne. Vive alimentando-se de pequenos peixes, moluscos, vermes, etc. O seu corpo é aproveitado industrialmente.

E' inimiga do tubarão (mais adiante nos occuparemos disto) e tem razão, pois o tubarão aproveita-se de sua carne gorda e formosa, produzindo-lhe, por certo, grande damno.

Existem varias classes de baleias, que em linguagem scientifica se chama Balaenoptera e que podem ser:

"**BALEIA AZUL**" — "Balaenoptera musculus) monstro que tem mais de 28 metros de comprimento por 12 de circumferencia. A côr é negra azulada; vive nos mares arcticos de grande profundidade. Poucas vezes é vista perto da costa, salvo o caso que accossada pela fome se lance em busca de seu banquete de sardinhas.

E' muito abundante nas aguas argentinas do sul, depois do parallelo 55, onde corre sempre em busca dos cardumes de "Euphausia", crustaceo gregareano; sendo muito difficil achar-se-lhe no estomago um peixe de mais de dez centimetros. Este animal, uma vez trabalhado, produz em média 70 a 80 barris de azeite, além das barbas que se podem obtêr e o guano dos ossos e desperdicios.

A' "**BALEIA MÉDIA**" dão o nome technico de "Balaenoptera physalus". E' menor que a anterior; mais ou menos escura, sem tonalidades azues e é a que mais abunda actualmente. O tamanho varia entre 20 e 22 metros de comprimento e o rendimento é de 50 a 60 barris de azeite. Este menor rendimento que dá, é compensado com a abundancia, por isso os caçadores a apanhâm com maior frequencia que a azul. A época de pesca vae de novembro a janeiro, pois o restante do anno é destinado á criação e convem não aborrecel-as...

A "**BALEIA PEQUENA**", é a mais commum porque sóbe ás aguas mais calidas technicamente é chamada "Balaenoptera borealis" e seu tamanho maior não passa de 15 metros de comprimento. O rendimento desta especie é muito menor que o das anteriores, podendo calcular-se que cada animal destes rende no maximo 20 barris de azeite ou seja 1|4 parte do rendimento da Baleia Azul.

Existe ainda a "**BALEIA CORCOVADA**" cujo tamanho regula com o da anterior, não passando tambem dos 15 metros de comprimento. O nome technico é "Megáptera longimana" e della se aproveitam os caçadores quando faltam outros especimens. Seu rendimento em azeite é de 20 barris, rivalizando assim com a especie anterior.

Outra especie de cetaceos é o "**BALEOTE**" denominado Balaenoptera boops" que em tamanho é muito menor e menos importante que as especies citadas e descriptas.

Segue em ordem de importancia nesta familia cetacea, o "**CACHALOTE**" denominado no mundo scientifico com o nome de "Physeter macrocephalus", cujo tamanho chega até 20 metros, nas Orcadas do sul.

Como este animal tem dentes e não barbatanas é chamado "Odontocetos", qualidade que differencia na familia, pois as baleias são "mistacocetos" isto é, são "barbatanas" ou "cetaceos com barbas" como outros sem "barbas".

O "cachalote", como se vê, é outro cetaceo monstro, menos que a baleia, mas tem dentes em vez de "barbas". A cabeça é muito maior que a das baleias e engole um tubarão com a mesma facilidade com que um tubarão engole uma garoupa...

Como a baleia, o "cachalote" é IndustriaHz8-"metaoinshrdlu e serve como materia prima para a industria e vive, geralmente, nos mares frios.

Agora pergunto eu: — Quem engulliu o Jonas, biblico: a baleia ou o cachalote? A primeira o engole sardinhas, e o segundo... Deus nos acuda!!

Diz o dr. de Rojas no livro citado acima, falando do cachalote:

"O cachalote nos dá as substancias conhecidas com os nomes de "esperma de baleia" e "ambar cinzento", que são de tanta utilidade no uso diario: o esperma se encontra em varias cavidades divididas por tabiques e situadas entre o craneo e a pelle, na parte superior da cabeça. O ambar, tão usado em medicina e pelos perfumistas, parece ser o resultado de uma secreção anormal dos intestinos, que provavelmente se verifica quando o animal adoece."

O "**DELFIM**" é outro dos grandes peixes que se acha entre os cetaceos, por uma parte e entre os peixes por outro. O nome technico é "Delphinus delphis", é bastante semelhante ao nome vulgar. E' um animal muito veloz e que segue muitas vezes as embarcações em viagens. E' um animal comestivel, a falta de outro, mas produz tambem um bom rendimento de azeite, — pelo que industrialmente póde-se caçal-o ou pescal-o, como quizerem dizer.

Nesta familia póde incluir-se, se não tomam a mal os naturalistas, o "Boto" ou "Sotalia brasiliensis", porém não faço muita questão.

E com isto dou por terminada esta pequena familia de grandes personagens do mundo aquatico e que só habitam os oceanos e mares de aguas salgadas e profundas.

Dos habitantes maritimos, são estes o que maior rendimento dão ao homem, e como o homem sempre se approveita do que mais lhe rende, é a razão porque são perseguidos estes animaes inoffensivos.

"*Trabalhando a baleia numa praia*"

RELIGIÕES PRIMITIVAS

Nas religiões primitivas o temor dos mortos constitue uma poderosa força, mais forte mesmo do que os sonhos, sómente comparavel aos das manifestações espaventosas da natureza, como trovões, irrupções vulcanicas, enchentes. Entre os povos primigenios, poucos existem que não admittem esta ou aquella forma de sobrevivencia, mesmo que a idéa de immortalidade seja muito abstracta para a sua comprehensão.

A idéa da sobrevivencia, entretanto, offerece duas faces diametralmente oppostas.

Para os civilisados a sobrevivencia constitue uma esperança. Para o selvagem a sobrevivencia inspira terror.

Ainda que casualmente mitigados pela affeição, os sentimentos que o morto inspira ao barbaro é geralmente de medo, um medo tão poderoso que se torna o principal sustentaculo de sua religião.

Num livro recentemente publicado na America do Norte, "The fear of the dead inprimitive religion", sir James Frazer assevera que as verdadeiras causas desse terror residem na convicção de que os espiritos são os ministros da morte; que o homem que morre, contrariado com o seu proprio destino, só deseja compellir outros a compartilhal-o, e, portanto "tenta arrebatar a substancia animica das pessoas sobreviventes, o que importara em matal-as".

Consequentemente o selvagem imagina-se perseguido pelos espiritos dos amigos e adversarios mortos, todos como que aguardando a primeira opportunidade de arrebatal-o desse delicioso mundozinho sublunar para conduzil-o as trovas do desconhecido.

E' interessante notar que entre os povos primitivos os espiritos são em regra geral malignos. Logo que a personalidade é alterada pela morte, a modificação se faz sempre para peor. Desejos e appetites continuam inalterados; o espirito deseja o mesmo alimento, morada, attenção peculiares aos vivos, e se os recebe pode occasionalmente ser induzido a não fazer mal aos vivos.

Num importante livro "A Alma da China" (The mind of China) o professor Edwin De Harvey descreveu a enorme importancia da crença no poder dos espiritas, especialmente os dos proprios ancestraes, na vida dos chinezes dos nossos dias. Sir. James Frazer cita exemplos após exemplos de diligencias de sacrificios, esforços para applacar espiritos enfurecidos ou para destruir a sua influencia nefasta. Essa destruição pode ás vezes ser perpetrada precipuamente caçando-os e queimando-os ou ainda afogando o espirito perturbador, visto que na crença de varias tribus as almas dos mortos têm substancias sufficientes para soffrer uma segunda morte.

Uma tribu africana que acreditava que as doenças podiam ser causadas por uma invasão de espiritos no corpo do paciente, para combater o mal entregava-se a essa pratica horrivel: — Collocava-se o doente em uma cabana á qual se ateava fogo. Incumbia-se um homem robusto de ficar perto da cabana incendiada e logo que o doente corria o perigo de ser queimado, o salvador atirava-se ás chammas e arrebatava o condemnado. Emquanto isso o espirito, achando o calor muito pouco confortavel, partia precipitadamente e o doente se restabeleceria. A's vezes o esmagamento de um craneo era uma optima forma de expulsar o maligno, embora sem proveito para o doente. E Sir James George Frazer fala de um povo papuano, o Kiwai, que acredita que o morto pode "communicar informações oraculares aos parentes sobreviventes". Para se obter essas informações oraculares o kiwaiano deve desenterrar os craneos dos parentes fallecidos, leval-os, friccional-os com hervas perfumosas, e dormir ao seu lado "apparentemente com um craneo em cada sovaco". Frequentemente munem-se de páos e ameaçam destruir os craneos "se os espiritos de seus parentes não attenderem com promptidão".

Ha outros meios mais horriveis de se obter auxilio dos mortos: Certa tribu eskimó acredita que as creanças mortas por occasião do nascimento podem proteger os caçadores. A fim de conseguir esse auxilio não raro um homem mata uma creança, secca o cadaver, põe-no em um sacco e conduz-o na canoa ou mesmo por entre a roupa. Mas o assassinio deve ser conservado em segredo e é necessario roubar o cadaver de maneira que nem suspeitas possa haver em torno do criminoso.

Os povos primitivos, que estão convencidos da sobrevivencia dos espiritos apó a morte, não raro acreditam que só os de nascimento nobre podem sobreviver. Os antigos egypcios, segundo um velho papyro adoptavam crença semelhante. Sómente aos pharaós era reservada a immortalidade da alma. Ha povos primitivos que admittem a idéa de que só os máos sobrevivem, emquanto as almas dos bons alcançam a paz eterna do nada.

A crença mais generalizada contudo, é a de que todos os espiritos sobrevivem sem distincções sociaes ou ethicas. Mas como os espiritos não se conformam com a nova situação e sentem inveja dos vivos, é prudente conserval-os o mais afastado possivel. Em consequencia disso é que a maioria das ceremonias praticadas pelos selvagens sobre os corpos dos mortos são na realidade especies de demissões, pedidos e ás vezes ordens para que os espiritos permaneçam quietos nas sepulturas e se abstenham de importunar os vivos.

Essas crenças primitivas longe estão de ser eliminadas dos povos mais adeantados. A' medida que se vão civilizando os povos, em vez de abandonar as velhas crenças, a não ser entre as mais elevadas camadas intellectuaes, transformam-nas. Os velhos deuzes ferozes vão se tornando mais brandos, mais humanos. O mysticismo hereditario, recalcado no fundo da alma humana vae resistindo a todos os ataques do racionalismo demolidor e, em virtude disso, as religiões vão numa especie de mimetismo vestindo-se de novas roupagens, assimilando as idéas em vogas e adaptando velhas doutrinas a modernas concepções da vida e do mundo. Isso, as religiões que querem subsistir, que não desejam sossobrar no oceano revolto das idéas modernas.

O baixo espiritismo e o chamado "espiritismo scientifico", largamente praticados no Rio de Janeiro, dois extremos que não se tocam, offerecem um vasto campo de observação aos estudiosos dessas questões.

O primeiro é a religião na sua forma primitiva, grosseira e seguramente a mais velha de todas as crenças; o segundo é a religião transigindo com a sciencia, assimilando-a, adoptando-lhe axiomas e postulados.

Influencia da religião "islamica" sobre o direito penal arabe

(Especial para o "Correio da Manhã")

Por JORGE NAEF

Antes de se entrar na exposição da materia, é necessario, para clareza do assumpto, estudar a significação do vocabulo — *Islam*, que muito facilitará a exposição desta these.

"*Islam*" é infinitivo d'um verbo que corresponde ao nosso vocabulo — "entregar".

O participio deste verbo é *Muslim ou Mussulman*, (forma irregular); a significação deste participio, é: "*entregar a outro uma coisa ou uma pessoa*".

Dahi vem a interpretação dada pelos commentadores do "*Alcoran*" ao "*Mussulman*": — *entregar o rosto á Deus*, isto é, *volver-se em adoração só a Deus*.

Em outras palavras os vocabulos: "*Mussulman*" ou "*Muslim*", são equivalentes a Monoteismo ou Monoteista.

A creação deste principio dogmatico, que é a pedra fundamental da religião Mahometana, impropriamente denominada — *Islamica*, é attribuida a Abrahão.

E quando, em arabe, diz-se que alguem abraçou a religião de Mahomé, emprega-se o vocabulo: "*As-lam*".

I

THEORIA

A theoria do direito penal europeu que teve por base o direito Romano adoptado em todos os Estados Latinisados, que mais tarde sob a influencia de Napoleon, receberam as leis por este codificadas, de que o homicidio é um delicto contra a communidade ou lei moral.

Mas infelizmente esta theoria não prosperou, nem teve repercução nos dominios, então, conquistados pelos arabes, apesar de muito concorrerem para esse ortodoxismo, ás chamadas Companhias Indi Orientaes.

O systema mahometismo, chamado Islamico, codificado sob o titulo — "*Al Coran*", ensina que sendo o damno particular, só affecta o interesse da familia da victima, e por isso não ha senão um direito privado que se sente ferido e que reclama resarcimento.

Este resarcimento consiste no direito que a familia da victima tem de pedir *uma vida em troca*.

A Justiça Publica, no systema Islamisco, só se sente ferida, e o direito Publico reclama uma satisfação, em os casos seguintes:

1º) — quando ha delictos contra a religião;

2º) — quando ha infamia manifesta contra sacra personae

3º) — quando alguem resulta culpado da morte d'um desconhecido.

II

AS PENAS

As penas no systema penal islamico erão usadas de *Cinco* modos, e cada uma correspondia a um delicto, que variava de accordo com o estado social do cidadão.

1º) — Ex. — *Pena de Morte*.

O abandono da idolatria mahometana tinha por castigo-pena de morte.

Esta pena foi conservada pela Persia, e em 1892 foi officialmente adoptada por um decreto governamental, que dizia todo persa que abraçasse o christianismo seria condemnado á *morte*.

2º) — Ex: Mutilação

A pena de mutilação era aplicada aos deliquentes de *Furto* em flagrante, a qual consistia em amputar a mão.

3º) Ex. Prisão temporaria.

E, si o deliquente do furto, sem o flagrante, fosse condemnado, a pena seria temporaria, independente da multa, porém, se a victima recebesse a devida indemnisação, o accusado era indultado.

4º) Ex. Tortura

As torturas eram reservadas aos deliquentes que conspirassem contra á integridade dos poderes: espiritual e temporal.

O castigo consistia em atar o accusado á bôca do canhão que logo se disparava.

Miss Ella Sykes, publicou um livro, por occasião de sua viagem a Persia, intitulado — "Castigos Horribles" 1910, e em o qual ha inumeras barbaridades desta natureza.

E, em analogia, outros povos foram mais engenhosas que os "mussulmanos".

D. Fraser — reproduz, em um livro publicado em 1910, uma photographia dum bandido abrazado vivo por um governador hespanhol.

5º) Ex. Multa

A multa que o Estado tinha direito de receber do deliquente, era, nos casos em que um christão offendia ou tentava injuriar a religião "mahometana".

historiadores do futuro: ella nasA imposição da pena variava muito em relação ao estado social do individuo.

Se o deliquente era "mussulmano", e o queixoso era escravo ou christão, havia attenuante para aquelle.

Porém, se o deliquente era escravo ou christão a pena era aggravada.

E nos casos em que a lei facultasse a paga da multa á victima, essa multa iria para o herario Publico, se o queixoso era escravo ou christão.

Mas, apesar desse atraso, o "Islamismo" tem doutrinas dignas de menção no que respeita aos castigos.

O systema "mahometano" repelle o castigo por fogo, ao passo que o christianismo adoptava esse uso, que culminou na noite de S. Bartholomeu.

O "mahometismo" repelle em virtude da crença, de que em taes castigos, o Propheta, não, compartilhava.

Jurisprudencia

O systema "mahometismo" ou "islamico", tinha por principio, quando conquistava dominios, em não intervir nos costumes preexistentes, e estes costumes podiam continuar, excepto quando a "Lei Divina ás prohibia".

Dahi talvez a causa da decadencia do dominio Arabe. Composto de costumes e praticas differentes, trouxe difficuldades para administração, e que impediu a imposição do systema "mahometano", que tinha por fim uniformizar os Estados Islamicos.

Mas em vez desta theoria surgiu a maxima — "*O Islamismo annulla o que existe antes delle*".

E, desta data em diante, o "Alcoram" passou a vigorar como lei substantiva em todos os paizes ou Estados conquistados pelos Arabes.

O uso do "Alcoran" tinha por fim isentar o juiz julgador da boa ou má applicação da pena, e esta quando teria de ser reformada, então, os juizes consultavam o Propheta, cuja revelação ficaria fazendo parte integrante do "Alcoran", como lei subsidiaria.

Este habito era adotado pelo Propheta, que então, consultava o anjo Gabriel — (Jubrail como se acha no "Alcoran", graphado), e a infallibilidade era attribuida a "Alla".

Mas na época actual, não é possivel crer que o "Alcoran", que encerra altos conhecimentos de direito e da moral, fosse inspirado por aquelle anjo, porem, que é certo que o Propheta se inspirava nas leis judaicas, que contêm preceitos de alta philosophia.

E em abono a essa affirmação basta examinar ás leis "islamicas", que contêm grande parte da terminologia judaica.

A propria compilação das traducções ou interpretações canonicas e seus ajustes em capitulos, eram feitas pelos judeus, porque não repugnava aos "mussulmanos" o guia de outra idolatria.

A codificação do "Alcoran" não tinha por fim prefixar normas, mas, unicamente, dependia da acumulação dos casos que constituiam fontes de informações.

Porem, não ficou nisto. O numero de fontes e de informadores não tardou em produzir uma confusão quasi incrivel.

Toda pessoa que houvesse estado alguma vez em contacto com o Propheta, podia, servir de fonte de Direito, claro está que em aquella occasião houvesse tido sufficiente edade, para observar e recordar.

Analogamente, toda pessoa que houvesse estado em contacto com alguma destas pessoas, podia ser uma fonte de segundo grão.

E como começassem surgir duvidas quanto a possibilidade de haver visto ou ouvido, resolveu Omar estabelecer a regra de que todo "Mussulmano", que não fosse notoriamente perverso, poderia ser crido.

E em seguida mandou codificar todas as fontes de informações, que eram sentenças e decisões de delictos penaes ou civis.

Houve por bem confiar um trabalho ao "Sheik Bokhari" notavel jurista, que publicou um dos volumes sob titulo — "Sahih" — A Verdade, — cujo trabalho deu-lhe o titulo de santidade.

O seculo III do "Islamismo", não diffundiu a critica nem a analyse dos textos quer os legaes ou moralisticos.

E' por esse motivo que mais tarde se suppunha que a "Alta Critica", constituia uma inovação nos textos "alcoranicos", composta de tres volumes — Moral — Theologia e Direito.

III

Defferença Fundamental Entre Jurisprudencia Islamica e Européa

A differença fundamental entre a jurisprudencia "Islamica" e Européa, jamais será esquecida pelos historiadores do futuro, ella nasce manifestamente das condições physicas de dentro e fóra da zona torrida.

A jurisprudencia Européa é uma sciencia experimental que impõe um trabalho de registrar casos e formar quadros de resultados, de nomear commissões de homens cuidadosamente elegidos e aptos; é um trabalho de correcção e melhoras infinitas.

A jurisprudencia "Islamica", considera a legislação como algo absolutamente mais elevado da capacidade do homem, porque, a distincção entre o positivismo certo e o moralmente certo não a effectuam mais que os espiritos muito doptados, ou de elevadissima disciplina.

Porque seu fim se limitava a conhecer e administrar uma serie de normas reveladas por Deus.

"*Devemos obedecer mais a Deus que aos homens*", tal é a formula fundamental do systema "Islamico".

Era tão rigido este systema que não admittia *revogações* ou *derrogações*; quando um principio revoga outro, serve para supprir certas difficuldades, porem, só para aquelle novo principio applicavel.

IV

Aspecto Moral do Systema Penal Arabe

E' opportuno recordar que a Europa teve seu periodo tenebroso, e que a melhor moral da Europa arranca das instituições, com as que correm em parallelo, a democracia e ás applicações scientificas.

A moral publica do seculo XVIII não houvera tolerado o que se tolerava em XVI.

A moral sentenciada pelo novelista do seculo XVIII, repugna o leitor do seculo XIX ou XX.

Não é que a religião haja transgredido jamais com a immoralidade, porem ha uma acção reguladora que a religião, sem a ajuda das forças indispensaveis, póde exercer sobre a conducta da maioria.

A historia dos Estados "Islamicos", offerece um aspecto de desordem, e o direito e a moral, são as sementes, — disse William Rasmsay — que não podem prosperar em solo "islamico", não tem tempo de dar fruto, porque tão instavel é o governo, quão insegura a propriedade.

A instabilidade do poder dependia do desejo de alguem querer elevar-se ao throno, e o processo usado pela politica asiatica consistia em envenenamentos que na maioria dos casos eram dados em banquetes e festas.

Uma particularidade, digna de registro, do systema "Islamico" é a prohibição da usura, isto é, o emprestimo de dinheiro com intenção de lucro, é considerado delicto penal.

E ninguem era capaz de transgredir essa prohibição.

Comparada esta lei com as actuaes, verificaremos que a moral do direito "islamico", neste caso, era mais adiantada que ás leis Romanicas.

A marcha quer do direito orthodoxo quer do islamico, ao principio de suas evoluções, a proporção que o direito Romanico insistia em renovar, para a perfeição, o homem, o "Islamismo" volvia, retroagindo ás sensações inequivocas e realistas.

E isto se se verifica pelas sentenças dos juizes que em seus "consideranda", baseava seus julgados em tres fontes:

a) a divina communicação:

b) o testemunho pessoal;

c) a fé ou a convicção do julgado.

Este modo de julgar continuou até o seculo XIX, o qual foi abolido com a introdução de um codigo Ottomano, inspirado nas leis Napoleonicas.

Mas a moral do direito islamico se estende ao Culto á Edade e ao Sexo.

Este systema não é em modo algum, inferior em subtilezas a outro systema, então, usado e adoptado pelos christãos.

Mas tudo isto não era feito á vontade do legislador, sinão em virtude e em obediencia ás seguintes divisões, que são tidas como leis sagradas:

E são:

1º) o que necessita sujeito e principio dominante;

2º) o que necessita sujeito e principio determinante;

3º) o que necessita principio determinante, porem, não sujeito;

4º) o que está em sujeito sem necessidade de principio determinante.

Estes quatro principios constituem attributos "divinos".

O primeiro é constituido pelos attributos positivos, e os outros são o poder e a vontade.

"Poder eterno" significa um attributo que permitte a creação ou destruição, conforme a vontade do julgador.

A vontade tambem é um attributo que permitte a determinação d'uma cousa possivel por alguma qualidade de que é capaz.

E' evidente que definições desta natureza apenas têm sentido para pessoas habituadas a pensar philosophicamente.

Rio de Janeiro 28 de março de 1934

JORGE NAEF

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

ALMA — (S. Paulo) — Personalidade claramente affirmada cheia de intelligencia, vivacidade e perspicacia. Tem gostos estheticos e imaginação artistica, incontestaveis. Seus gestos são largos liberaes e suas palavras sensatas. O temperamento e francamente voluptuoso.

FLOR DE MAIO — (S. Rita do Gloria) — Temperamento sentimental e artistico alliado a uma natureza vibrante. Vaidade intima e propensão á paixões exaggeradas e ardentes. Grande curiosidade, eclipsada a espaço, pela discreção e reserva. Gostos faustosos, loquacidade e amor ao luxo, ao confortavel.

LOLA — Denuncia sua letra logo á primeira vista, um espirito repleto de subtilezas. Embora sejam elevados os seus sentimentos affectivos, a razão lhe fala mais alto do que o coração. Concepção rapida, vontade persistente e probidade de caracter.

PETER-PAN — Sua letra define um caracter justo e perseverante. Bastante intelligente e firme nas suas decisões, tem sempre um plano para cada emergencia. Sente insinuar-se em seu coração uma certa dóse de orgulho, tentando no entretanto reagir, consegue muitas vezes, dominal-o. Genio franco e sociavel.

FABAN — Personalidade perfeitamente accentuada. Activo, tenaz e discreto, possue a independencia de suas idéas e cumpre consciosamente os seus compromissos. Temperamento robusto e algo sensual. Um pouco de orgulho e ambição.

LOIRINHA — Expansibilidade benevolencia e generosidade, são os principaes traços do seu caracter. Temperamento muito amoroso, vibrante e sonhador. Mentalidade florescente attestando o descortino de sua intelligencia.

POUCA SORTE — A sua intelligencia lucida harmonisa-se perfeitamente com o seu gráu de cultura. E' independente, porem, sem rebeldia, activo, observador e intuitivo. Desenvolvimento das faculdades affectivas, recalcadas, pelo excesso de orgulho. Soffre de um certo nervosismo, que precisa combater, para não prejudicar o rithmo natural do seu caracter.

AFFONSO — (Mar de Hespanha) — Meu profundo reconhecimento, pelos votos de felicidade. Personalidade pratica, criteriosa e positiva, tendo a acção perfeita da responsabilidade. Um tanto impressionavel, deixa-se levar muitas vezes, pelas emoções que o assaltam, possuindo no entretano, duas armas poderosas: a intuição e a combatividade. Ardor na luta pela vida, intelligencia esclarecida, perseverança, revelando em todos os seus actos, uma continuidade de esforços.

VENCIDA — Espirito muito vibrante e accessivel ás paixões amorosas. Natureza caprichosa e sujeita a mudar constantemente de idéas. Certa depressão de animo, alguma descrença e nervosismo. Precisa reagir, para não alterar a harmonia do seu caracter. E' extremamente franca, talentosa e de um apurado bom gosto.

J. CAMARGO DE ARRUDA (S. Paulo) — Graphia expontanea, ausencia de ornamentos e correcções, indicando: Vontade persistente, intelligencia superior e bom senso. Embóra ambicioso, o seu coração é inclinado á actos de generosidade e philantropia. Activo e emprehendedor, tempera essas qualidades de batalhador na bondade de seu caracter, propenso ao lado pratico da vida.

SONIA SIMONI — Deve renovar a consulta, escrevendo mais alguma coisa e em papel sem pauta.

FORMIDAVEL — E' evidente em sua letra o traço do idealismo. Natureza aberta para o sonho e para a arte. A força no querer é irregular, se bem que, seja susceptivel e de intensificar e se regularizar. Espirito dedalhista, minucioso e fertil.

ROMANA — Elevação moral e idéas de responsabilidade e independencia. Os seus pensamentos se ligam com rapidez, dando-lhe a actividade efficiente, que conduz á victoria. Genio franco communicativo e liberal.

NENÊ — Os traços de sua letra dão signal de sensibilidade, generosidade e franqueza. Alta imaginação, intelligencia viva, temperamento ardoroso e alma serena, simples e cordial.

EDSON SILVA — (Lorena) — Peço renovar a consulta, escrevendo mais alguma coisa. Foi tão omisso na consulta, que torna-se impossivel o estudo de sua letra.

JURANDYR C. JORDÃO — (Vassouras) — Espirito esclarecido e arguto, encara a vida pelo lado pratico. Possue muita iniciativa, muita vontade, chegando ás vezes, á teimosia. Personalidade claramente affirmada, cheia de intelligencia e de actividade.

RAINHA DA CHICOREA — E' uma sonhadora, com tendencias ao lado poetico da vida. Natureza physica exuberante, espirito vivo, curioso, encoberto por muita discreção. Indole docil, constante e sincera em suas affeições.

JOBAR — (Nictheroy) — O traço caracteristico de sua personalidade é a sinceridade. Sua natureza altiva, não se deixa levar pelo impulso dos sentimentos. Pela intelligencia e pela logica, chega com sensatez, ás conclusões mais acertadas para a execução dos seus desejos. Orgulho e alguma vaidade, mais de imaginação, que de acção.

PORTE-BONHEUR — Sua letra traz o traço de uma poderosa emotividade. Possue um espirito sensivel, dado a fantasias e ternura, suas tendencias são para o lado poetico da vida. Tem o condão de attrair muitas sympathias, pela amenidade e delicadeza no trato.

CELY — (Bello Horizonte) — Embóra cultivado, o seu espirito resente-se de certa confusão. Coração desalentado descrente e caprichoso. As suas idéas não se ligam e a sua força de vontade tende a desapparecer. Os sentimentos variam, ás vezes emotiva e sensivel, outras porem, mostra-se irascivel, voluntariosa e impaciente.

VOVO' — Personalidade de caracter firme, preciso e insitecido por uma grande igualdade de humor. Intelligencia clara, cultura de espirito. Profundamente leal, as affeições se enraizam em seu coração, onde se abriga uma bondade intensa. Não sente a preccupação da economia, usando gestos amplos e liberaes. Comprehensão real da vida.

MAISA — (Juiz de Fóra) — Possue a graphia das pessoas alegres, enthusiastas, amorosas e delicadas. Uma sensibilidade extrema, impulsiona o seu coração. E' evidente em sua letra o traço de um idealismo subtil, de uma alma cheia de sonhos e illusões.

ALMA GUARANY — Temperamento vigoroso sem visumbre de egoismo ou orgulho. Natureza forte e constante em seus desejos. Franqueza de coração, mas, eclipsada a espaços, por alguma desconfiança ou reserva.

CIMOURDAIN — Taentoso é altivo, tem a preoccupação de se distinguir, de se elevar, destacando-se do nivel commum. Na sua natureza vibrante e perspicaz, se manifestam todas as emoções e impressões, que a vida contem. Mesmo para comsigo proprio, não é inteiramente franco em se tratando do coração, luta muitas vezes, para reduzir a proporções minimas a sua influencia sobre si, quando não é, para ignorar-lhe inteiramente, as inclinações e exigencias.

O. A. G. e C. G. — Peço escreverem novamente e em papel sem pauta, condição essencial, para o estudo graphologico.

MARILIA — O espaço não permitte, estudos mais detalhados. Ha pessoas que sentem a volupia do soffrimento e cultivam a dôr. A minha consulente pertence a esse numero. A sua graphia ornamentada, é propria dos espiritos vaidosos que alimentam ideas acima de suas forças e das contingencias humanas.

Nossa Casa

"COCK-TAIL" ARCHITECTONICO

(J. CORDEIRO DE AZEREDO)

Deixou de sair, domingo, por falta de espaço, a fachada da planta publicada. Teria tido mais importancia se, em logar da fachada, fôsse a planta, por causa das referencias no texto. Todavia, foi bom não ter saido porque agora publicarei uma variante. Vão pois ahi as duas fachadas. Ambas são modernas, mas uma é mais arrojada do que a outra. Fiz estas duas e provavelmente terei de fazer mais duas ou mesmo tres. Os meus clientes hão de perdoar a indiscreção: são rarissimos aquelles que se agradam do primeiro estudo. Se a gente pensa de uma maneira, elles entendem de outra. A's vezes têm razão; mas a maior parte das vezes não a têm. As melhores casas que eu tenho projectado e construido são as que me dão menos trabalho: são as em que tenho liberdade de fazer o que penso. E o que é mais importante é que, em geral, os proprietarios ficam, depois, mais satisfeitos. No começo, não raro, mostram-se apprehensivos, e só depois confessam que é preferivel deixar tudo a criterio do architecto. Pena é que a lição destes não possa ser aproveitada por todos quantos desejam construir.

Não quero com isso criticar ninguem; pelo contrario, acho até que os proprietarios têm razão. Uma casa não é uma camisa que se compre assim do pé para a mão, nem é coisa que se faça muitas vezes na vida. Portanto, ha motivo bastante para se pensar amadurecidamente quando se pretende fazer uma casa. Ha, é verdade, o inconveniente que existe no caso identico do casamento, quando a gente pensa muito: acaba não casando.

O individuo que resolver um dia procurar uma noiva que reuna em si todas as qualidades moraes, intellectuaes e que seja muito rica, etc., acaba não achando noiva, ou então, a exemplificar pelo que diz o velho rifão, de que quem muito escolhe no peór pega, terminará mesmo por prender-se ás cegas, á peór das candidatas. E' o que se dá com as pessoas que, quando vão fazer uma casa, andam á cata de uma fachada muito bonita. Vê uma gosta muito; quer a sua egual. Depois, vê outra e gosta tambem; no outro dia já não sabe qual ha de preferir. Abandona-as mais tarde por uma terceira, mas tem sempre em vista a primeira e assim as idéas vão se enleando de tal fórma até que um pensamento lhe assalta, e tira de cada uma um detalhe interessante.

E', pois, assim, meus caros clientes e amigos, que se faz uma architectura que se póde denominar "cock-tail", para não dizer á nossa moda, uma salada.

Musica em disco

DISCANDO

Quando o sr. Pedro Ernesto assignou o recente decreto sobre a organização do Theatro Municipal teve em vista, entre outras coisas, dotar esse theatro de uma orchestra capaz.

Mas como as pessoas ou a pessoa incumbida por elle de resolver technicamente o problema não estavam ou não está em condições de dar solução ao caso, resultou que os propositos do eminente governador da cidade não serão alcançados.

E' que foram estipuladas condições verdadeiramente absurdas para a organização da orchestra; tão absurdas que ou são resignadas ou nada se arranja de bom.

Assim, vem que os componentes da orchestra do Theatro Municipal não podem fazer parte de outro conjunto durante os oito meses de trabalho daquella. Se a Prefeitura pagasse dois contos por mez a cada musico essa exigencia seria bem achada, mas pagando seiscentos mil réis em cada um dos citados oito mezes succederá que a melhor parte dos bons executantes fica impedida de trabalhar no Theatro Municipal, pois estes empregos lhes rendem um conto de réis mensalmente durante os doze mezes do anno para ganhar seiscentos mil réis durante oito mezes.

Fica claro que só os musicos sem trabalho ou mal remunerados serão os componentes da orchestra municipal.

Cercando esse absurdo que por si só basta para deitar por terra as boas intenções do illustre sr. Pedro Ernesto, vem a grande escolha do regente. O regente preparador da orchestra, que é remunerado, por meio de eleição feita entre os membros da orchestra. Teremos a orchestra transformada, assim, em fóco de conchavos, de terrivel politicagem, com prejuizo da disciplina e do exito artistico, visto que o regente eleito estará na dependencia dos eleitores, não só para não ser desautorado e não ter que se sujeitar como para não prejudicar a reeleição.

O que a experiencia exige é que o regente seja um nomeado ou, o que é melhor, escolhido por concurso com rigorosas provas de pratica de orchestra, de harmonia, de contraponto e fuga, de composição e de instrumentação, para que deste modo se tenha um musico realmente consciente, capaz de comprehender uma partitura e não de ser um simples batedor de compasso.

Já possuimos um grupo de regentes na verdade competentes e que são: Francisco Braga (o mestre dos mestres), Lorenzo Fernandez, F. Mignone, Burle Marx e Villa-Lobos. Escolha o sr. Pedro Ernesto um dentre estes ou mande que haja concurso e então teremos a orchestra entregue a mãos capazes.

Tenho a certeza plena de que se houver concurso muitos dos candidatos á eleição não se inscreverão nas provas... porque não sabem...

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

MUSICA LIGEIRA

Sweetheart Darlin', fox-trot, e *Adorable*, valsa — Ben Selvin e a sua orchestra — Columbia, N. 5.741-B. Disco muito ameno, bem tocado e melodioso.

Les borengs-sours, valsa, e *Nana*, samba — Mallière com Alexandre e sua orchestra — Columbia, N. 5.456-B.

Typico. Disco fraquinho, inclusive na fina rumba cantante.

We're together again e *When the sun bids the moon goodnight*, fox-trots — Bertie Martin e sua orchestra — Columbia, N. 5.742-B.

Estes dois fox-trots são muito dançantes.

Ton regard, tango, e *C'est vous que j'aime*, fox lento — Nita Jô e a Orchestra de Pierre Chagnon — Columbia, N.

Uma outra francesinha dolente nessas melodias.

Sem vergonha, samba canção, e *E' do barulho*, marchinha — Paraguassú e o Grupo Verde-Amarello — Columbia, N. 22.264-B.

Paraguassú está aqui muito bem; mas apezar disso não nos tira as saudades das suas modinhas de outr'ora, tão sentidas e melodicas.

Até "Mosoró", a *Cheio de saudade* (sambas de M. T. de Araujo) — Luiz Barbosa e Sylvio Caldas com piano e chapéo de palha — Victor. N. 33.762.

Chapa destinada a successo menos pelas musicas e mais pelo som par de interpretes.

Ultima illusão (valsa de A. Pistelli) e *Carmelin* (valsa de A. Silva) — Orchestra Typica Victor. — Victor. N. 33.764.

Duas valsinhas um tanto do tempo da saia balão...

Non ti sveglia amor e *Che cuore hai tu!*, tangos — Danille Serra — Victor. N. 12.278.

Interpretação cuidada. Ainda haverá quem tenha tangos, com os milhões já existentes?

Remember my forgotten man (fox-trot do film *Cavadores de ouro*) — e Sweet Gail e a sua Orchestra — Um Thema de sir, o *Moonlight* (do film *Torre de Babel*) — Rudy Vallée e a sua orchestra — Victor. N. 24.917.

Boa chapa, pelos fox-trots, interessantes, e pelos executantes, optimos.

Stormy weather (fox-trot da *Cotton Club Parade*) e *May be I love you too much*, fox-trot — Leo Reisman e a sua Orchestra — Victor. N. 24.262.

Outro bom disco de fox-trots.

Não é sómente na nossa terra que o radio pega com a maior sem-cerimonia numa obra immortal e a tempera a seu gosto para os fins de uma discutivel emissão artistica.

Na França, na divina Paris, tambem se faz isso, inclusive na estação radiophonica do governo francez.

E' o que acaba de denunciar com toda a vehemencia um amador da boa musica pelas columnas da revista *Le Monde Musical*.

Diz esse radio-ouvinte que ha pouco a Radio Paris (estação governamental) irradiou um programma que começou com a obra *Trêves* pela Orchestra Victor Pascal. Intrigado com o que poderia ser essa composição symphonica de Chopin de que nunca ouvira falar aguardou impaciente a revelação... que não foi senão o estudo em mi para piano numa reles instrumentação.

Mal terminada a tortura imposta ao immortal polaco, annunciou o *speaker* uma novidade sensacional, o *Roi des Aulnes* de Schubert em canto e acompanhamento mas pela mesma tragica orchestra. O que se ouviu foi um absurdo indigno de uma reles aldeia: a melodia do canto era tocada um boccado pelo violoncello e logo depois prolongava pelo violino, enquanto o piano completava o tumulto irreverente.

Depois chegou a vez do soffrimento de Bach com a sua *Arioso* numa instrumentação fantasista que desfigurava a obra immortal.

Como se vê não somos os unicos a padecer os males do desrespeito inqualificavel de obras primas por parte do radio.

Em Paris tambem se faz o mesmo com uma agravante: o que se não faz aqui é o que lá fazem de sadio...

Enquanto isso, conclue o radio-ouvinte, as estações allemãs, italianas e suissas apresentam magnificos concertos impressionando a immensa audição e grande elevação artistica.

VARIAS

O COMEÇO DE FAURE'

Ha cinco annos já o espirito de Fauré desabrochava deliciosamente num ambiente de paz e de doçura.

O seu maior enlevo era ir á capella do Castello de Foix, visinho de Montgauzi, onde o seu pae dirigia a Escola Normal.

Certa vez, a um canto da capella, afastada, mergulhada nas suas preces que a consolavam de uma existencia já longa e de um grande sofrer, que o dó, estava uma senhora. Vae em meio das suas orações quando as vozes melodiosas de harmonio rescam em phrases extranhas e profundamente ternas, que a perturbam.

Ella não se contem e quer saber quem seja o gentil artista. Trazem-no. E' uma creança, o pequeno Gabriel Fauré. A senhora fala-lhe, acaricia-o, ouve com essa attenção que a cegueira aguça e enxerga pela intelligencia o que os olhos não deixavam ver; estava em frente de uma creaturinha cuja alma era uma flor de rara formosura. Communica-se com os paes de Gabriel e pede-lhes que escrevam ao grande Niedermeyer.

Nervosos, a angustia de quem receia uma má nova, pois não suppunham merecer a attenção do famoso professor, abrem os paes a carta com a resposta tão esperada. Niedermeyer mandava dizer que ia realizar uma *tournée* pela França e que por isso o aguardassem para ver de perto o prodigio.

Não tardou a chegada do mestre com isso o mais admiravel dos resultados: Niedermeyer enthusiasma-se com o pequeno e o faz alumno gratuito da sua escola em Paris.

Era o mundo da arte que se abria para o pequeno Gabriel.

Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza

Secção permanente no Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberta á collaboração dos amigos da natureza no Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoaes ou politicas e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã" — Secção de Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza — Avenida Gomes Freire — Rio de Janeiro.

NOÇÕES DE SILVICULTURA PRATICA

5.ª LIÇÃO

Curso realizado pelo senhor Humberto de Almeida na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Sem outro empenho senão o de reivindicar, para as nossas madeiras, o valor que lhes é intrinsecamente peculiar, transcrevo abaixo dois quadros.

No primeiro figuram arvores plantadas em 1879, com a sua altura e diametro actual — todas, ha muito ultrapassaram o cyclo vegetativo, estão em franca decrepitude, e representam talvez menos de metade das que naquelle anno foram plantadas pelo barão de Escragnole, então administrador da floresta da Tijuca, successor e continuador da obra de Archer:

Ha mais de 20 annos os conheço no estado em que se encontram hoje, o que quer dizer que em 35 annos já haviam attingido ao maximo do seu desenvolvimento economico.

Com a documentação que possuo, tenho esperanças de alcançar um dia o privilegio de proporcionar aos interessados, por este assumpto, uma relação de mais de uma centena de especies, com milhares de exemplares de nossas arvores, acompanhados de completos esclarecimentos sobre as suas condições de crescimento, cultura, sólo e habitat, podendo com segurança indicar a edade de explorabilidade de cada uma dellas.

O segundo quadro indica a durabilidade média de madeiras nossas empregadas como dormentes e é o fruto de estudos feitos durante mais de 30 annos. Devo salientar que para as madeiras consideradas como imputresciveis, o limite médio de durabilidade se refere ao tempo em que os pregos fixadores dos trilhos podem exercer essa funcção, pois ao fim de certo tempo, pela acção corrosiva da ferrugem elles se desprendem da madeira, quando então é substituida sem que esteja apodrecida.

Devemos este inestimavel subsidio a uma empresa de estrada de ferro que pacientemente vem procedendo a estes estudos, que foram altruistica e expontaneamente cedidos para esta divulgação de inaccedivel valor para os que venham a se dedicar ao reflorestamento visando a producção de dormentes.

DORMENTES COMMUNS

Madeiras	Duração média approximada
Aroeira do Sertão ou Urundeúva	25 annos
Brasil ou Páo Brasil ou Arabutan	20 "
Jacarandá Roxo	20 "
Jacarandá Tam	20 "
Orelha de Onça ou Mussutuaiba	20 "
Páo Ferro ou Jucá do Norte	20 "
Tupicurú ou Itapicurú Amarello	20 "
Arco de Pipa	18 "
Ipê Preto ou Una	18 "
Ipê Tabaco ou Páo d'Arco	18 "
Massaranduba Roxo, ou Apraiú Roxo, Muirapiranga	18 "
Sapucaia	18 "
Sapucaiú Vermelho ou Inhoiba do Rego	18 "
Sacupira Preta	18 "
Ipê Peroba ou Peroba Amarella	18 "
Pimenta Preta, ou Vermelha Escura ou Canella Pimenta	18 "
Brauna ou Grauna Parda	16 "
Brauna ou Grauna Preta	16 "
Carobussú ou Ipê Taruman ou Maria Preta	16 "
Canella Preta	16 "
Ipê Rosa ou Caboclo	16 "
Jacarandá Rosa	16 "
Peroba Rosa ou Sobro	16 "
Sobrasil	16 "
Sucupira Amarella	16 "
Tapinhoan	16 "
Ubatá Vermelho ou Gibatão ou Guritá	16 "
Canela Parda	16 "
Canela Prego	16 "
Canela Tatú ou Tatú	16 "
Pequiá Peroba ou Perobinha	16 "
Aroeira Rajada Preta ou Gonçalo Alves	16 "
Oleo de Capaiba ou Copaúba Vermelho Escuro	15 "
Guarajuba, Pelada ou Lagôa Preta (parda Escura)	15 "
Cabiuna ou Jacarandá Cabiuna	12 "
Canela Capitão Mór ou Puante	12 "
Oleo Pardo ou Caboraiba ou Cabreúva	12 "
Oleo Vermelho ou Balsamo	12 "
Araribá Rosa ou Potomujú Rosa	12 "
Funcho Preto ou Canéla Sassafraz Preta	12 "
Coco d'Oleo ou Esteio á Centro	12 "
Cabui Vermelho, Pitanga ou Barbatimão Vermelho	12 "
Merindiba Ipê	12 "
Canela Tapinhoan ou Marmelada	12 "
Mirindiba Bagre ou Jundiahy Preto	12 "
Carvalho Preto	12 "
Araçá Preto, ou Goiaba Parda, ou Araçá Una ou Serojeira	12 "
Grossahy Rosa ou Grossahy Mungaló	12 "
Macarnahyba Preta ou Brauna Manoca ou da Moda	12 "
Arapoca Amarella ou Guratala	10 "
Jatobá Roxo, ou Jatahy Peba, ou Roxo	10 "
Tajuba ou Páo Amarello ou Tatajuba, Amora ou Amoreira	10 "
Mangaló ou Folha Larga	10 "
Piuna	10 "
Vinheira ou Vinagreira	10 "
Ubapeba Sapucaia	10 "
Guarabu', Roxinho ou Amarante (Roxo Preto)	10 "
Carne de Vacca ou Catucanhem	10 "
Mirindiba Buzaina	10 "
Angelim Sucupira	8 "
Oiti ou Oiticica	8 "
Angelim Pedra	6 "
Angelim Amargoso	5 "
Garapa ou Garapiapinha Amarella	4 "

QUADRO COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO DE ALGUMAS ESSENCIAS FLORESTAES

Nome vulgar	Idade	Altª. total	Altª. util	Diametro á 1m. do sólo
Oleo vermelho	55 annos	18m,30		0,80
Cedro Rosa	" "	14m,10	9m,50	0,79
Páo Ferro	" "	13m,00	8m,00	0,50
Vinhatico	" "	15m,20	8m,00	0,60
Páo Ferro	" "	12m,00	7m,50	0,74
Vinhatico	" "	15m,00	6m,00	0,68
Jacatirão	" "	15m,66	9m,91	0,45
Cedro Rosa	" "	16m,50	8m,00	1,05
Arariba Rosa	" "	18m,25	6m,35	0,52
Páo Brasil	" "	12m,50	5m,00	0,65
Páo Brasil	" "	12m,00	4m,50	0,42
Jacatirão	" "	14m,00	6m,70	0,75
Jacatirão	" "	16m,20	3m,00	0,71
Jacatirão	" "	16m,20	8m,60	0,49
Jacatirão	" "	11m,00	6m,00	0,60
Jacatirão	" "	12m,90	4m,60	0,70
Jacatirão	" "	11m,30	6m,00	0,64
Páo Brasil	" "	14m,40	5m,80	0,60
Arariba Rosa	" "	17m,00	12m,30	0,49
Vinhatico	" "	17m,10	5m,80	0,67
Canella	" "	25m,00	13m,80	0,71
Canella	" "	22m,00	9m,10	0,64
Canella	" "	21m,50	14m,00	0,76
Canella	" "	18m,60	8m,80	0,47
Vinhatico	" "	14m,08	8m,10	0,45
Sipipiruna	" "	4m,50	1m,50	0,37
Páo Brasil	" "	13m,34	1m,80	0,35
Oleo pardo	" "	5m,00	3m,00	0,25
Páo Brasil	" "	12m,00	8m,00	0,39
Vinhatico	" "	7m,00	3m,00	0,42
Cedro Rosa	" "	21m,35	7m,75	0,65
Páo Brasil	" "	8m,05	2m,05	0,37
Vinhatico	" "	5m,00	2m,50	0,32
Vinhatico	" "	15m,45	3m,35	0,55
Vinhatico	" "	19m,20	5m,00	0,66
Vinhatico	" "	10m,55	3m,83	0,87
Sipipiruna	" "	8m,02	2m,80	0,49
Sipipiruna	" "	7m,85	2m,30	0,35
Jacaré	" "	14m,60	5m,00	0,48
Vinhatico	" "	8m,96	4m,80	0,51
Canjerana	" "	11m,70	5m,00	0,65
Araribá Rosa	" "	13m,00	4m,40	0,52
Canella	" "	13m,60	7m,50	0,47
Jacaré	" "	1m6,50	5m,00	0,41

Estas mensurações foram procedidas em arvores isoladas, que por isso não tomaram a forma florestal, ramificaram muito baixo, sem contudo tomarem a sua verdadeira forma especifica por terem soffrido póda para tomarem a forma propria á arborização — isto é, foram todas decepadas a 2m,50 de altura, a maior parte dellas porém, reagiu, crescendo em altura.

Este quadro demonstra mais o cyclo vegetativo de todas ellas, porquanto com 55 annos de edade, se encontram todas em franca decrepitude.

Podemos, no entanto, computar os seus diametros para base de condições de rendimento economico.

H. A.

MONUMENTOS NATURAES DO MUNICIPIO DE MAGDALENA

PEDRA DAS FLORES

Por J. Santos Lima — Dir. do Horto Florestal e Fruticola de Magdalena e J. Laranjeira — Dir. da "A Semana".

Dos numerosos monumentos naturaes com que a maravilhosa natureza brasilica dotou o Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, o municipio de Magdalena, destaca-se, na vanguarda, a Pedra das Flôres. Collocada á N. E. da cidade, entre as vertentes dos ribeirões das Flores e Muribéca, bem mereceu a denominação poetica com que a baptisou o sertanejo, empolgado pela extraordinaria quantidade de plantas floriceas que nella, exuberantemente, vicejam.

Sábia e artista, como ninguem o é melhor, a natureza distribuiu nesse local, a sua vegetação, transformando-o num verdadeiro jardim que, se não possue a symetria daquelles executados pela mão do homem, sobrepuja-os de muito, com numerosos canteiros de terra vegetal e pequeninas avenidas de passeio, espalhadas na nudez da rocha, muito asseiadas e interessantes.

Vegetação quasi rasteira, abundante em orchidaceas, gutiferas, compostas, iridiaceas, gencianaceas, sendo que desta ultima familia tem a nova especie "Perpusa alata", classificada o anno passado pelos abalisados scientistas drs. Campos Porto e Curt Brade, do Jardim Botanico.

Ainda nesse recanto, que quasi se poderia denominar um paraizo terreno, encontram-se confundindo-se, enleiando-se, beijando-se aos embalos do vento, as Laelias punila, flavae cinabarina; Oncidiuns com formosos cachos de flores amarellas, Epidendruns, Zygopetalus, Bletia e Hebenarias.

Das numerosas rubiaceas, cumpre-nos destacar a "Bradea brasiliensis", planta rarissima, com bellas flores de um maravilhoso azul.

E o panorama deslumbrante, o tapete florido, vae se desenrolando á medida que o excursionista adeanta passos.

Agora, é uma composta, com capitulos grandes, multissimos resistentes...

Depois, bromeliaceas cheias de flores vermelhas como sangue...

Uma dipladenia, revestida de rosadas vestes tenuissimas...

Magnifica "Esterhazia Splendida"...

Entre as felicinaceas, pela sua raridade, temos a notar a "Doryopteris simplicifolia", colhida ha muitos annos, na Serra do Couto, por Glasiou, E a "Anelmia Gardneri-Rad", bastante commum no Corcovado, Tijuca e outros arredores do Rio.

Uma "Clusia" magnifica, folhas coriaceas e flores alvissimas com estames amarellos, completam o prodigioso scenario entrevisto.

Ha cerca de quinze annos, sacrilegas mãos ignorantes atearam fogo a parte desse monumento, salvando-se, felizmente, os lados do centro, norte e sul.

Indiscriptivel panorama descortina-se do alto da Pedra das Flores, a 1.300 metros acima do nivel maritimo. Ao norte — longo terreno ondulado, montes nús com pequenas caraquças de verdura; a devastação estende-se, até a linha do horizonte, mostrando que já é tempo de intensificar o reflorestamento e dar franca protecção á natureza, organizando reservas florestaes e educando, do mesmo passo, o povo, para que elle comprehenda a afinidade da vida humana com a vida serena e doce dos vegetaes, nossos irmãos, compenetrando-se, emfim, de que a destruição daquelles fatalmente anniquillará o homem!

A vista para o lado do sul é mais consoladora. Lá estão as opulentas mattas do valle das Flores casando-se com as altas serras do Mocotó, ainda não tangidas pelo machado dos fazedores de deserto, ansiosos de terras virgens.

A maior parte das mattas do Ribeirão das Flores, Mocotó, Muribéca, onde nascem os ribeirões Flores, Muribéca, Mocotó, Norte, Vermelho e Agua Limpa, estão ainda devolutas. Tal facilitará ao honrado sr. commandante Ary Parreiras, cuja administração honesta e sabia, é um attestado de cultura e amor á sua terra, instituir uma reserva florestal protegendo, destarte, varios monumentos naturaes e as nascentes dos ribeirões citados, até classificar esta floresta estupefaciente e rica, como floresta protectora.

Era, antigamente, riquissima, a fauna dessas selvas. Hoje, porém, é escassa, pauperrima, devido á chusma de caçadores que, dos municipios de S. Fidelis, Magdalena e Campos, as invadem usando de ras, todos os meios, emfim, susarmadilhas, cães, fogo nas serceptiveis de destruir os esconderijos das antas e de outros animaes, hoje rarissimos em zona outrora delles tão fertil.

E' tempo de reagirmos contra esse vandalismo! Mãos á obra, pois, senhores do governo, a quem estão confiados, hoje, os destinos do Brasil de amanhã!

Aléa numa reserva florestal

PARA A PRIMEIRA CONFERENCIA BRASILEIRA DE PROTECÇÃO A NATUREZA

Resultados da Conferencia Internacional para a Protecção da Fauna e da Flora na Africa, realisada em Londres, Novembro. 1933

Em novembro de 1933 realizou-se em Londres uma Conferencia Internacional para a Protecção da Fauna e da Flora em Africa.

Tomaram parte os governos da União da Africa do Sul, da Belgica, do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, do Egypto, Hespanha, França, Italia, Portugal e Sudão Anglo-Egypcio.

Um dos principaes resultados foi a assignatura de uma "**Convenção relativa á Conservação da Fauna e da Flora no estado natural**", de que o Officio Internacional se dignou enviar-me uma copia.

Nos considerandos da Convenção Internacional, está indicado o perigo que correm, nas condições actuaes, a fauna e a flôra natural da Africa, de extincção ou prejuizos permanentes, exigindo um regimen especial de conservação que póde ser realizado, do melhor modo, por meio da creação de Parques Nacionaes, reservas naturaes integraes e outras reservas, e bem assim pela legislação simultanea, regulando a caça e a colheita de plantas e prohibindo-se certos methodos nocivos de caça ou captura da fauna.

Em consequencia, os governos que constituiram a Conferencia assignaram a citada Convenção, composta de 19 artigos, do que se destacam as seguintes disposições essenciaes:

"A expressão **Parque Nacional**, designará uma area collocada sob controle publico, cujos limites não serão mudados e de que nenhuma parte poderá ser alienada, salvo por autoridade legislativa competente; essa área será posta em reserva para a propagação, a protecção e a conservação da vida animal e da vegetação selvagens, assim como para conservação de objectos de interesse esthetico, geologico, prehistorico, historico, archeologico e outros interesses scientificos, em proveito ou gozo do publico em geral, nessa area a caça ou a captura da fauna e a destruição da flora ou colheita de plantas é interdicta, salvo no que competir ás autoridades do Parque ou seja feita sob a direcção ou controle destas. Ao publico serão facultadas, na medida do possivel, as facilidades para que possa observar a fauna e a flôra nos parques nacionaes".

"A expressão **Reserva Nacional Integral** designará uma area, collocada sob controle publico, mas onde nenhuma modificação nem melhoramento poderão ser feitos; será prohibido mesmo nellas penetrar, transitar ou acampar sem autorisação especial, de que ficarão tambem dependentes até mesmo as pesquizas scientificas.

A expressão **animal, ou especie** designará todos os vertebrados e invertebrados (inclusive os peixes não comestiveis, mas com exclusão dos peixes comestiveis, salvo em um parque nacional ou em uma reserva natural integral) e bem assim seus ninhos, ovos, cascas de ovos, despojos e plumagem.

Os governos signatarios da Convenção se comprometteram a estudar immediatamente a possibilidade de estabelecer parques nacionaes e reservas integraes; e uma vez delimitadas as areas, realizar os trabalhos necessarios á effectivação dessas creações.

O artigo 4º trata de disposições administrativas:

1 — o controle das localisações humanas (de brancos e de indigenas) nos Parques Nacionaes, de modo a assegurar a menor perturbação possivel á fauna e á flôra naturaes.

2 — O estabelecimento em torno dos Parques Nacionaes e das reservas integraes de zonas intermediarias nas quaes a caça e a captura de animaes poderão ser feitas, mas onde nenhum proprietario ou locatario terá direito a reclamações por prejuizos causados pelos animaes.

3 — A escolha para todos os parques nacionaes de uma extensão sufficiente para permittir, na medida do possivel, as migrações da fauna que ahi estiver conservada.

O artigo 5º attribue ao governo inglez o encargo de receber dos paizes signatarios e distribuir entre esses as notificações sobre a creação de parques e reservas naturaes integraes, com a indicação de area, legislação, methodos da administração e controle.

E bem assim as notificações que a proposito sejam feitas por Museus Nacionaes ou orgãos interessados, nacionaes ou internacionaes com jurisdicção sobre os parques e reservas.

O artigo 6º prevê os casos de novos parques ou novas reservas a installar nas vizinhanças de outros fronteiriços, quanto a diversos territorios e estabelece consulta prévia de governos interessados.

O artigo 7º: Medidas preliminares e supplementares: a) — caça prohibida, salvo nos Parques mediante licença especial, para fins scientificos ou administrativos, e nos casos de protecção de vida e propriedade.

b) — Uma protecção uniforme para a flôra natural.

c) — Reservas especiaes de especies animaes e vegetaes que exijam conservação particular.

d) — Conservação de um coefficiente florestal conveniente, assim como a conservação das melhores essencias florestaes indigenas e espontaneas, devendo ser tomada em consideração a opportunidade de immediata [illegible] de plantas ou arvores exoticas nos parques nacionaes ou nas reservas.

e) — Visar a solução dos problemas florestaes regionaes.

f) — Controlar as queimadas nos campos.

g) — Incentivar a domesticação de animaes selvagens susceptiveis de exploração economica.

O artigo 8º trata de especies declaradas de importancia e cuja protecção seja urgente: constam de uma lista annexa á Convenção e são protegidas com maior rigôr.

O artigo 9º trata de medidas aduaneiras e o 10º occupa-se de vehiculos a motor (aeronaves inclusive) cujo emprego será interdicto na caça ou captura de animaes, nem mesmo para tirar photographias ou films, salvo direitos dos occupantes ou dos governos de utilizarem vehiculos a motor para expulsar, capturar ou destruir animaes estranhos em terras particulares ou de gozo publico.

E prohibe: caçar cercando os animaes pelo fogo; a pesca com veneno ou explosivo; a caça por meio de pharóes, venenos ou armas envenenadas, rêdes, fossas, armadilhas e projectis detonantes.

Os outros artigos tratam de detalhes geraes das Convenções Internacionaes.

A convenção tem como annexo uma lista de animaes cuja protecção tornou-se premente; são designados em duas classes (A e B). Na classe A consta primatas (Gorilla e todos os Lemurianos de Madagascar), alguns carnivoros, ungulados (v. gr. Antilopes, Cervo de Algeria, hyppopotamo da Liberia, zebra da montanha, etc), aves; vegetaes: a celebre Welwitschal Bainesli, do Deserto do Cabo.

Na classe B, primatas (v. gr. chipanzé), ungulados (v. gr. a girafa), desdentados e Aves (v. gr. o avestruz.

ALBERTO JOSE' SAMPAIO

GRAPHOLOGIA

(Continuação

HUGO — Sua letra retrata personalidade de apurado gosto artistico. Actividade febril, força de vontade tenaz, intelligencia desenvolvida e intenso amor proprio. Faltando a assignatura, perdeu o meu caro consulente, a possibilidade de obter um estudo completo.

CARLYLLE — (Figueira do Rio Doce) — Sua letra indica uma grande actividade e cultura mental. Natureza intuitivo, inclinada á literatura, á poesia, e ás artes. O seu temperamento é ardoroso, franco, positivo e o seu animo sente-se bastante fortalecido, pela vontade e pela energia do caracter. Possue ainda a rara e excepcional qualidade, de não ser egoista.

RIAN — Sua letra demonstra uma personalidade integra cuja força de vontade é feita de tenacidade e constancia. Tem grande facilidade e clareza de raciocinio, obedecendo muitas vezes, á inspiração. Tem ampla comprehensão do que sejam as responsabilidades, impostas pelo comprimento do dever. Intelligencia vasta e apurado senso esthetico.

MARAT (Itajubá) — Sua graphia mostra uma natureza artificiosa, tão eivada de idealismo como de caprichos autoritarios. O seu coração é insaciavel, em coisas de amor. Caracter maliavel. Espirito ironico e descrente.

STELLA MARES — Natureza afeita de sensibilidade, delicadeza e doçura. Temperamento enthusiasta, sentindo necessidade de se expandir. E' incontestavel o sue gosto artistico e a perspicacia do seu espirito. Sob maneiras delicadas e discretas, occulta-se uma grande intelligencia, de quem sabe agir, com firmeza e calma.

GAROTA APRESSADA — (Victoria) — Os traços predominantes de sua letra, são: vaidade e firmeza nos desejos. Instinctos naturaes, fortes. Vive num constante idealismo e sonho de ventura, sem desencorajamentos e sem dar importancia á opinião alheia. Caracter vivo, preciso e resolvido.

NORTE — Observa-se em sua graphia um temperamento robusto, servindo a uma alma cheia de expansão. Ha em seu cerebro intelligencia, em seu espirito lucidez e cultura e fortaleza. Tem convicções pessoaes, opiniões definitivas, ideaes elevados, acompanhados de ambição e altivez.

ARREPIADO — (Fortaleza) — Sua letra revela: fadiga, timidez, genio incomprehencivel e desconfiança geral. A grande falha do seu caracter é a inconsistencia, a falta de energia e de combatividade, para as lutas da vida.

SOMEL — Graphia de letras dissociadas, propria das pessoas optimistas, enthusiastas e positivas, cheias de vida e de ardor. Predomina em seu caracter grande força de vontade, chegando á teimosia e sentindo-se, que toda a sua tendencia, é para se elevar. Senso pratico, intelligencia e lucidez de espirito.

SULAMITA - (Macahé) - Temperamento altivo e independente, deixando-se comtudo, escravisar pelo coração. Possue força de naturalidade. Os soffrimentos moraes, não alteram a calma poderosa e inflexivel do seu caracter, digno e generoso.

PAPILLON — Intelligencia pouco proveitosa, por ser dispersiva a sua orientação. Su cherinho vive cheia de projectos, que não consegue realizar, por lhe faltar perseverança e espirito de iniciativa. Seus gestos se resentem da falta de generosidade.

SENHORITA IGNORANTE .. Graphia clara, legivel, convenientemente espaçada, direcção rectilinea, indicando no seu conjuncto: caracter justo e revestido de grande expansão. Sentimentos leaes, delicados, vontade extensa e bem orientada. Coração amoroso e de captivante bondade.

FIFI — (Nictheroy) — A minha distincta consulente demonstra uma grande propensão para os ideaes elevados e para o surtos luminosos de pensamento. Espirito activo dynamico, cheio de enthusiasmo, de amor á vida. Vontade ambiciosa com qualidades sufficientes de resistencia e firmeza, para realizal-a.

JO'CA L. V. — (Nictheroy) — Sua letra denuncia pouco expansibilidade e propensão ao mão humor. Caracter ambicioso e reservado. Voluntarioso e dominador, não admitte contradicta, ás suas opiniões ou idéas.

ISIS — Sua vontade varia de intensidade, segundo as impressões do momento. Não tem espontaneidade, nem naturalidade, nem espiritualidade e nem prudencia. O habito que tem de ser obedecida, a torna imperiosa. Gosta demasiadamente dos elogios, das exhibições e das apparencias.

SOLITARIO — Peço renovar a consulta, escrevendo a tinta e em papel sem pauta.

JURITY — E' dotada de um temperamento amoroso, avido de emoções forte e impetuosos affectos. Energia e resolução prompta, intelligencia clara, vontade intensa exercida com regularidade e constancia.

OLHOS VERDES — (Carangola) — Letra vertical, revelando: desconfiança, volubilidade, inquietação e mobilidade. E' diminuto o seu cultivo intellectual e muito escasso o sentimentalismo.

LOURINHA OXY — Na sua letra estampa-se um espirito alegre, jovial e expansivo. Seu principal caracteristico está na intelligencia, de grande vivacidade e penetração. Possue a credulidade propria, das naturezas honestas.

CHARLES — A inclinação da sua graphia indica um espirito deffensivo, scismador e retrahido. Os instinctos sensuaes, não tem grande imperio em seu temperamento. Economico, amigo do trabalho e de uma operosidade incansavel.

ATMI AGLOSAI — Letra de pequenas dimensões, clara, graciosa, denunciadora de uma natureza ardente, idealista e prodiga de ternura. Deixa-se levar muito pelo coração, que é magnanimo, generoso, capaz dos maiores sacrificios, por aquelles que ama. Seus gestos sempre liberaes, não se ressentem da idéa de economia. Ha em seu caracter evidente predominancia das qualidade moraes, reveladoras de delicadeza de sentimentos e nobreza de caracter.

NENE' C. — (Minas) — A inspiração, a lucidez de espirito, a intelligencia e a magnanimidade, são os traços predominantes de sua graphia. E' possuidora de um temperamento delicado, de um bello caracter e de um amor proprio excessivo. Natureza accentuadamente disposta á expansão.

CORREIO AGRICOLA

A MALARIA E O SEU PROPAGADOR

(DEDICADO A' POPULAÇÃO RURAL)

por LUIZ A. DE AZEVEDO MARQUES

Advertencia — A divulgação das noções ha muito adoptadas a respeito da luta contra os insectos nocivos á economia humana não é só um dever profissional, como o é tambem de patriotismo, e deve ser feita por todo aquelle que almeja a prosperidade de sua patria.

Assim, o nosso escopo ao traçar estas linhas é o de indicarmos aos nossos patricios, mórmente aos do interior do paiz, quasi sempre desprovidos de recursos prophylacticos, os meios de combate a determinada especie de mosquito, a qual, além de nos picar o corpo com a sua tromba aguda para nos sugar o sangue, transmitte-nos, por meio dessa picada, assás dolorosa, a *malaria*, doença infecciosa tambem vulgarmente chamada *impaludismo, paludismo, febre intermittente, febre palustre, tremedeira* ou *sezões*. A *malaria* é doença propria dos arrabaldes, suburbios e zonas ruraes, onde pantanos, lagôas, terrenos alagadiços, corregos mal cuidados de agua pouco correntes existam.

Processo de inoculação da malaria — O processo de inoculação dessa doença, que é praticado pela especie de mosquito *anopheles* (Cellia) *argyrotarsis*, opera-se do seguinte modo: o mosquito ao sugar o sangue de individuos atacados daquella doença, absorve, de mistura com o sangue sugado, os parasitos, ditos *hematozoarios*. Taes parasitos, após evoluirem no organismo do mosquito, chegam ás suas glandulas salivares. O mosquito, assim infeccionado, ao picar os individuos sãos, inocula-lhes, de mistura com a saliva que, no acto da picada, lhe humedece a tromba, os referidos parasitos. Dahi, tornarem-se estes individuos portadores e, consequentemente, verdadeiros fócos dos parasitos da *malaria*.

Habitos dos mosquitos — "Os enxames de mosquitos que se notam, entrando, ao anoitecer, pelas janellas, enchendo os quartos de um funesto zumbido, são, principalmente, compostos de machos que, reunidos em turmas de 50 a 100 e mais individuos, condensados em compacta nuvem, invadem aquella hora a habitação para se encontrar com as femeas que ahi geralmente se acham. Zumbem, porque assim se fazem sentir e reconhecer a alguma distancia os dois sexos, cuja approximação procuram afim de exercer a funcção de reproducção".

Reproducção — A funcção de reproducção dos mosquitos é rapida e opera-se durante o vôo, chamado nupcial, quando se estabelece, a união dos dois sexos differentes. Os machos, ordinariamente, logo após effectuada essa funcção, deixam de existir. O mesmo, porém, não acontece com as femeas que, como complemento á funcção reproductiva, necessita se alimentar de sangue, o qual se lhes torna indispensavel para fertilidade dos ovos. Por isto, só depois de duas ou mais sucções desse precioso liquido é que ellas se acham em condições de proceder á postura.

Postura — A postura, que se opera 3 a 5 dias depois, da funcção de reproducção, e que consta de 50 a 300 ovos, é realizada geralmente no crepusculo vespertino ou matutino. Os ovos são postos, um a um, até se exgottar o ovario, na superficie da agua, onde se conservam fluctuando. As femeas de *Anopheles* (*Cellia*) *argyrotarsis* procuram, para pôr seus ovos, as aguas *renovadas*, de corregos, mas pouco correntes; tranquillas, limpidas, com vegetação pelas margens e povoados de outros animaculos, porque as suas larvas são preferentemente carnivoras; nas aguas paradas, lodosas,com materia em putrefacção, ellas não deitam ovos. São aquelles, portanto, os logares em que se realisa a primeira phase evolutiva dessa especie de mosquito, a chamada *phase aquatica*.

—*Larvas* — Com a eclosão dos ovos, que se realiza poucos dias após a postura, saem as larvas. São criaturas pequenas, transparentes, muito ageis e dotadas de movimentos bruscos e muito rapidos, os quaes são executados, ora para a direita, ora para a esquerda. As larvas, para garantirem sua vitalidade e apressar seu desenvolvimento, precisam, a todo o momento, de subir á superficie da agua, para respirar o ar puro da atmosphera, e descer á profundidade para se nutrirem de materias, quer de origem animal, quer de origem vegetal. Dahi, terem ellas necessidade imperiosa de frequentar ameude não só a superficie como a profundidade da agua em que se criam. O desenvolvimento das larvas depende de "diversos factores, sendo os mais importantes a temperatura e a quantidade de nutrição do meio. Com temperatura elevada e alimentação abundante, o estado larvario póde durar apenas uma semana, mas, com comida deficiente, precisa, para evoluirem, um mez e até mais". Emfim, alcançado que seja o seu completo desenvolvimento, as larvas se transformam em nymphas.

Nymphas — As nymphas, cujo comprimento não méde mais de 5 mm., são totalmente escuras, com o thorax provido de dois syphões respiratorios, e o abdomen, que se parece com o de certos camarões, é dotado de remos anaes. Não se alimentam, mas, em compensação, respiram muito e, por isto, permanecem frequentemente com os syphões respiratorios á superficie da agua.

Adultos — De cada uma dessas nymphas, passado mais ou menos uma semana, emerge um mosquito. Assim, chegado o momento de sua metamorphose, a nympha se fixa á superficie da agua e, pela fenda que, em sentido horizontal, se abre no dorso, sahe a cabeça do mosquito e, em seguida, as outras partes do corpo. Uma vez completamente enxutas, as azas, o mosquito vôa, começando, assim, a *phase aerea* de sua existencia.

Meios de protecção e de combate — Do que acima ficou exposto, chega-se á conclusão de que a vida dos mosquitos passa por duas phases: a *aérea* e a *aquatica*. portanto, os meios a que teremos de recorrer — não só no que diz respeito á protecção de nosso corpo contra as suas picadas, como no que concerne a destruição de seus fócos de prolificação — deverão visal-os em ambas as phases.

Mas, para que taes meios se completem e assim possam attingir seus fins, faz-se necessario que sejam praticados individualmente, por cada habitante em sua casa, e collectivamente, pelos poderes publicos, na casa de todos.

Isso posto, passemos a indicar esses meios, começando pelos que se devem emprpegar na *phase aérea*.

I. — Proteger o corpo contra a picada de mosquitos, usando cortinado (mosquiteiro) na cama, ou unctando o rosto, pescoço, mãos ou outras quaesquer partes do corpo, cuja pelle esteja despida, com a quantidade sufficiente de um dos remedios de que se compõem as seguintes formulas:

"a) Oleo de Eucalyptus, 50 grs., Oleo de erva cidreira, 56 grs., Solução alcoolica saturada de acido phenico, 4 gotas.

b) Oleo essencial de laranjas 30 grs., Alcool canforado, 30 grs., Oleo de cedro, 15 grs.

c) Oleo de erva cidreira, 2 partes., Alcool canforado, 2 partes., Oleo de cedro, 1 parte."

II. — Curar a irritação produzida na pelle pela picada de mosquitos, tocando, ligeiramente, o local picado, com um destes remedios: tintura de iodo; amoniaco (1 parte em 5 partes de agua); alcool com menthol (10%); ichthyol; agua vegeto-mineral ou de Javel.

III. — Impedir a invasão de mosquitos no domicilio, guarnecendo de téla metalica ou de arame, de malhas millimetricas, todas as portas, janellas, chaminés e quaesquer aberturas communicando o exterior com o interior da habitação.

IV. — Combater os mosquitos, applicando nos compartimentos da habitação, onde elles se encontrarem, um dos seguintes insecticidas: :

a) Enxofre e salitre (misturados), sendo aquelle na proporção de 30 grs. e este na proporção de 5 grs. por metro cubico de ambiente, queimados em brazas bem accesas. A applicação do gaz, que resulta da combustão desta mistura, é contra-indicada em compartimentos pintados a oleo. Esse gaz é muito efficaz, mas ataca, não só a pintura a oleo, como as farinhas, bebidas fermentadas, etc. Por isto, si se preferir a sua applicação, é preciso afastar taes coisas do compartimento a expurgar, ou resguardal-as, envolvendo-as em papel, de fórma a evitar tenham o menor contacto com o referido gaz."

b) Pyrethro (pó da Persia) egualmente queimado em brazas bem accesas, na proporção de 15 grs. por metro cubico de ambiente.

c) Grisyl, empregado por meio de bomba manual, na proporção de 10 grs. por metro cubico de ambiente.

d) Gresol, idem, na proporção de 5 grs. por metro cubico de ambiente.

A applicação de quaesquer dos insecticidas acima indicados só se faz em compartimento hermeticamente fechado, isto é, depois de se haver fechado as janellas e portas (deixando-se apenas uma destas abertas para a saida do operador); calafetando-se, com tiras de papel ou panno, não só as frestas das janellas e portas como todas as aberturas que communiquem com o exterior, afim de evitar a fuga dos mosquitos e o escapamento de gazes ou vapores insecticidas. Applicado que seja o insecticida, quer por meio de combustão, quer por meio de bomba, o operador retirar-se-á do compartimento pela unica porta conservada aberta, a qual, será egualmente fechada e calafetada as suas frestas. A renovação do ar atmospherico neste compartimento só será feita duas horas após a applicação do insecticida, quando, então, deverão ser abertas as portas e janellas. Isto feito, proceder-se-á a colheita dos mosquitos então caidos, aqui e ali, no chão ou sobre os moveis, uns mortos e outros estonteados, os quaes devem ser lançados ao fogo.

PHASE AQUATICA

1º — Renovar diariamente as aguas de pótes, talhas, moringues, filtros, vasos de flores, tinas, barris, tanques, emfim, de todas as vasilhas de uso domestico, as quaes devem sempre ser conservadas bem limpas.

2º — Não deixar agua empossada ou estagnada proximo á habitação.

3º — Enterrar ou remover para 300 metros, distante da habitação, as latas vasias, vasos, cacos de vidro, de louça e de barro, emfim, todos os objectos que possam reter agua de chuva ou de outras procedencias.

4º — Não cultivar ao redor da habitação, em distancia nunca inferior a 300 metros, quaesquer plantas, cujas folhas, pelas suas disposições, possam reter agua de chuva ou de rega.

5º — Tapar com cimento ou barro todos os buracos ou cavidades porventura existentes nos troncos ou galhos de arvores, plantadas na proximidade da habitação, onde possam reter agua de chuva ou de rega.

6º — Proteger todos os depositos de agua de uso domestico, como poços, cacimbas, cisternas, e outros, tapando-os com téla metallica ou de arame, de malhas millimetricas, ou criando nos depositos que não possam ser telados, peixes meudos, taes como lambarys, barrigudos, vermelhos e outros devoradores de larvas e de nymphas de mosquitos.

7º — Conservar sempre, não só as calhas, como as chaminés e biqueiras de telhado, retirando dellas os ninhos de passaros, como quaesquer outras materias ou ciscos que possam interceptar o escoamento de agua de chuva.

8º — Aterrar e nivelar todos os buracos e covas de terreno, afim de impedir que nelles se depositem agua de quaesquer procedencias.

9º — Derramar kerozene, de sete em sete dias, na proporção de 10 grammas, por metro quadrado, nos ralos de esgoto ou outros, bem como nos lagos, vallas, pantanos, charcos, emfim, em todo o logar que possa reter agua e que se não possa aterrar.

Ahi ficam explanados em traços geraes, não só os habitos do mosquito, agente propagador da *malaria*, como os meios a que devemos recorrer para evital-o e combatel-o.

O resto, isto é, outras providencias, assás complexas, que tal doenças exige, compete aos governos federal, estaduaes e municipaes realizarem, quer isoladamente, quer em conjuncto, pois a esses governos cabe o dever de acautelar, com energia, medidas hygienicas e rigorosas, a saude e a vida de seus governados.

OS MOSQUITOS E SEUS HABITOS

A) Phase aérea — *Demonstração de um enxame de mosquitos esvoejando acima de um lago, vendo-se pousado no colmo de uma planta, assignalado com a letra b, o adulto da especie de mosquito de que trata o presente trabalho.* B) Phase aquatica — *Demonstração de um lago, vendo-se á sua superficie, assignalado com a letra b, os ovos, a larva e a nympha da especie de mosquito de que trata o presente trabalho*

Salvar o Brasil pela Terra

(A. SARAIVA)

Ponte Nova, 17-3-934.

O "Correio da Manhã" tem a propriedade de ser o expoente do sentimento nacional. A escola de Edmundo Bittencourt, é inquestionavelmente, a que vinga, no jornalismo. [illegible]

Sempre se viu o "Correio da Manhã" affirmar e propalar que o futuro da nação brasileira está na cultura aperfeiçoada e moderna do sólo abençoado que nos é berço. [illegible]

Assim conceituada a nossa patria é logico que os governos, as instituições e o povo, [illegible]

Acreditam-se que, [illegible] — "O Brasil ha de salvar-se pela terra".

Nem muita largueza de raciocinio é necessaria para chegar-se a essa conclusão, [illegible]

Resurgem agora as idéas do grande morto, [illegible]

Desfraldada de novo essa bandeira, é imperativo [illegible] afim de que a marcha para a victoria final, não seja interrompida.

Para isso, os lavradores, [illegible] car o rumo a seguir, se quizermos, sinceramente, adoptar reformas e medidas que conduzam ao collimado fim de reconstruir o Paiz.

Inflectir desta circumstancia, é enveredar por ideologias arrojadas e estereis embaladas em planos subjectivos e que nada adeantam. E, as suggestões dos lavradores mineiros, já muito divulgadas, por todos os Centros creados no Estado são estas: — 1º Reducção dos 15 shillings; 2º Suppressão, immediata, da taxa ouro e do Instituto Mineiro do Café.

[illegible]

E — Reducção de fretes ferroviarios e maritimos.

F — Commercio de reciprocidade, com as praças estrangeiras.

A suppressão da taxa ouro, cobrada, pelo Estado de Minas, justifica-se até como medida de moralidade administrativa, bem como a extincção do Instituto Mineiro do Café, porquanto, [illegible] continuam [illegible] lavradores, que estão sendo forçados a manter, inutilmente, uma turma numerosa de protegidos, com remunerações [illegible].

Para se aquilatar desse panamá, é sufficiente rememorar que, por ali já se escoaram, duzentos [illegible] de réis, [illegible] jornaes, — [illegible] E, até hoje não se viu ainda nenhum beneficio [illegible]!...

[illegible]

Mas que, sem a modificação no regimen vigorante, [illegible] o total [illegible] sacca de [illegible] productor do [illegible] é clara, que malhar-se-á em ferro frio e que o paiz não poderá esperar a salvação pela terra.

Nem se diga, que tudo já se fez pela lei do reajustamento, porquanto, [illegible] motivos que se [illegible] nação [illegible] lavradores [illegible] necessidade [illegible] estabilização [illegible] com [illegible] trabalho, [illegible] os beneficios [illegible] do sólo. Ahi [illegible] Brasil [illegible] energia [illegible] haja [illegible] o [illegible] do sólo aos lavradores — até hoje.

Reproductores Zebús

Animaes de alta linhagem, puro sangue.

A' Assistencia Rural Brasileira, com séde á Av. Rio Branco, 173, 2º, nesta capital, dispondo de alguns exemplares seleccionados, muito mansos, typo leiteiro, em logar proximo do Rio, pode attender com promptidão a qualquer encommenda, entregando o animal já preparado para embarque, no caes ou nas Estradas de Ferro. (33134)

Correspondencia

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humildo lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:
"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

AGRICULTURA

Antonio Monteiro de Carvalho — Rio Preto — Escreve-nos: — O abaixo assignado, lavrador nesta localidade, sempre empregou com successo, para a destruição do cupim, damninho insecto cuja acção destruidora sobre as madeiras, é de todos conhecido, o "verde Paris extra". Ha tempos, por intermedio de seus correspondentes nessa capital, mandou comprar determinada quantidade desse ingrediente, tendo elles lhes respondido não haver encontrado á venda, no mercado. Não sabe se essa allegação é veridica; por isso, utilizando-se da utilissima secção de v. s., dirige, no "Correio da Manhã", vem rogar-lhe a finesa de informar-lhe se de facto, o "verde Paris extra", foi corrido do mercado, e, em caso contrario, onde póde ser adquirido, bem assim o seu preço, por kilogramma. Egualmente, pede-lhe o obsequio de informar-lhe se ha outro ingrediente que possa ser empregado, para o mesmo fim, com resultado.

Resposta: Queira escrever a Arthur Vianna & Comp. Ltda. S. Paulo. — R. S. Bento, 14 ou caixa postal 3520. O preço deve regular em 8$000 o kilo.

Mme. G. Vicente — Volta Redonda. — Escreve-nos: — Venho por esta solicitar de v. s. o obsequio de me informar onde posso comprar uma muda de côco da Bahia o preço, e, se é preciso por sal na raiz do mesmo para frutificar e se frutifica em qualquer sólo e tambem onde posso obter sementes de morango e tambem o preço.

Resposta: — Póde escrever á Casa Hortulania, rua da Assembléa, 79 nesta capital. — Os coqueiros custam de 6$ a 10$000. Os morangueiras são vendidos em collecções de 100 mudas e devem custar 8$ a 10$000.

ENTOMOLOGIA E PHYTOPATHOLOGIA

Americo Araujo Amarante — Muriahé — Escreve-nos: — Necessito por intermedio de v. ex. um grande favor, informar-me na parte agricola (digo "Correio Agricola) nos numeros do "Correio da Manhã". Aos domingos, leio sempre com prazer para me orientar, é o seguinte:

1º — Qual o processo para evitar a causa da morte das laranjeiras que ataca as raizes e tronco, começa amarellar e morrem logo em pouco tempo.

2º — Qual o melhor processo para extinguir formigueiros (Tanajura).

3º — Onde poderei obter enxertos de laranja de diversas qualidades, estes feitos nos tronco de laranjeira da Terra penso eu preferivel, que não são tão sujeito a praga, e mudas de enxertar arvores frutiferas e preço.

4º — Qual o processo para conservar as laranjas colhidas maduras, para evitar estragar, (mezes, ou anno).

Resposta: — 1º — Impossivel de indicar sem se conhecer a causa. 2º — Queira lêr os annuncios da nossa secção. Todos elles se referem a processos adaptados, com vantagens, no exterminio de formigueiros. 3º — Na casa Hortulania, á rua da Assembléa, nesta capital. 4º — Até agora, para que as laranjas resistam ás distancias entre o centro productor e os mercados, usa-se o processo do resfriamento. Não ha necessidade da conservação da fruta por periodos longos, por antieconomica e desnecessaria.

Carlos Braga — Rio — Escreve-nos: — Tomando a liberdade de vos incommodar, venho por meio desta solicitar uma consulta referente á parte de agricultura.

Possuo em minha residencia, alguns "pés" de fruta de "conde", das quaes vos envio um exemplar para o necessario exame pois, desejava saber á causa das mesmas ficarem pretas, quando não o ficam em pequenas, seccando completamente, desprendendo-se do galho.

Assim sendo, seria um grande favor de vossa parte, publicar no supplemento do "Correio da Manhã", a maneira pratica de combater o mal que tanto prejudica estas frutas.

Resposta: — Trata-se da lagarta de uma mariposa pequena, microlepdoptero tineirico xyloricticleo "Stenoma anonella" (Sepp).

Sobre esta damninha mariposa o dr. Carlos Moreira, ex-director do Instituto Biologico, teve occasião de dizer o seguinte:

"Voando á noite vae pelo pomar de fruta em fruta, pondo os ovos de que nascem as lagartas que roem a casca e penetram na fruta, comendo a polpa, chegam a penetrar nos caroços. A fruta, se é atacada emquanto ainda está muito pequena, apodrece, secca, ficando negra e cae ao chão; se é atacada quando grande e por poucas lagartas, apodrece em parte e chega a amadurecer com as lagartas vivendo em sua polpa que fica endurecida e estragada. Tive occasião de extrair de uma só fruta de conde 30 mariposas de que a maior parte é sempre de femeas. Sendo 20 femeas pondo no minimo 50 ovos, são 1.000 lagartas, que nascem de um só fruto, capazes de inutilizar outras tantas frutas.

Contra esse damninho insecto o que ha a fazer é apanhar todos os frutos podres denegridos quer da planta, quer do chão e todos que mostram estar atacados pelo bicho, quer por apresentar orificios por onde saem as fezes da lagarta, sob a forma de serragem, sobretudo entre os gommos, quer por ter uma parte denegrida e destruil-as completamente pelo fogo; deste modo consegue-se reduzir a praga porque com cada fruta bichada, que se destroe, evita-se o nascimento de, pelo menos, 500 a 1.000 lagartas, sendo possivel extinguir a praga por este meio. Quando os frutos são grandes e alcançam altos preços que compensam maiores despesas com a cultura, póde-se encerral-os, quando ainda tenros, em saquinhos de panno ou de papel, para protegel-os contra as mariposas. Outro meio efficaz de combate contra essa praga consiste em attrair as mariposas por meio de luzes fortes de lanternas a petroleo, dispostas sobre um tijolo dentro de uma vasilha com agua de sabão, collocada sobre um poste mais alto do que as plantas; as mariposas attraidas pela luz approximam-se voando em torno desta até cairem na agua de sabão onde morrem, sendo deste modo, desviadas das frutas em que iriam fazer a postura. São estes os meios mais efficazes contra esta praga, não sendo os insecticidas aconselhados neste caso."

J. V. L. — S. José dos Campos. — Escreve-nos: — Na qualidade de assignante e leitor assiduo do "Correio da Manhã", venho por meio desta solicitar a v. s. o grande obsequio de me responder ás seguintes perguntas com a maior brevidade possivel:

1º — Qual o methodo mais pratico, economico e seguro para a completa extincção dos cupins?

2º — Por acaso não existirá um livro que permenorisadamente, trate desse assumpto?

3º — Caso exista onde poderei adquiril-o?

Resposta: — Como verá no nosso numero de hoje, um consulente affirma ter obtido os melhores resultados na extincção do cupim empregando verde Paris.

Da mesma opinião tem sido diversos agricultores que applicam o verde Paris, misturado á agua.

Uma colher de verde Paris para 1 litro de agua despejadas nas galerias de um ninho, arranhacéo ou chopana, liquida tudo em seis dias.

Arranca-se com uma enxada a cupola da moradia e despeja-se o liquido agitado. Decorrida uma semana, abrindo-se o monturo, vê-se na parte baixa a massa nauseabunda de milhões de cupins já putrefactos.

Já que nos solicita a indicação de uma publicação sobre o assumpto não temos duvida em indicar "O Cupim" (Termes Leucotermes) tenuis). Seus habitos e os meios de combatel-o., de autoria do illustre e competente entomologo dr. Luis A. de Asevedo Marques. Queira solicitar a remessa do exemplar á Directoria de Publicações do Ministerio da Agricultura ou do Instituto Biologico Federal.

A. Carvalho — Rio — Escreve-nos: — Animado pelos dizeres que semanalmente v. s. estampa no "Correio Agricola", que, calculo, presta grandes serviços a todos que vivem da agricultura ou da industria, venho pedir-lhe tambem, do seu grande conhecimento, uma explicação para um facto bastante curioso que se passa em meu pomar.

Tenho uma laranjeira, arvore já adulta, bem formada e absolutamente isenta de quaesquer insectos ou bichos que costumam atacal-as e ainda com a particularidade de, de janeiro a dezembro, com pequeno intervallo, conservar-se sempre carregada de frutos. Pois esta mesma arvore que não se cansa de dar larunjas, não dá uma unica em condições de ser aproveitada. Desenvolvem-se os frutos normalmente, porém, quando estão em época de amadurecer, a casca arrebenta, dando a impressão que a casca não é sufficiente para abrigar em seu bojo, toda a polpa que contém a fruta. Devo explicar que muito á flor da terra, passa um cano de zinco, conductor de agua, e que, segundo o meu raciocinio, póde estar influindo no caso, entretanto, este cano não tem qualquer vasamento e não attinge as raizes da arvore.

Assim aproveito tambem do seu vantajoso offerecimento tão graciosamente feito ao Brasil inteiro, com o fim de que v. s. explique (se fôr possivel) o que devo eu fazer para não deixar de aproveitar o "esforço" que a arvore tem feito até hoje e que naturalmente, continuará a fazer.

Resposta:

As condições necessarias para o apparecimento da ruptura dos frutos nos pomares são as que se realizam quando a um periodo de secca prolongada se succede uma chuva abundante. Nestas condições, o affluxo de seiva repentino enche os gommos que não sendo acompanhados pela casca na sua dilatação, exercem nesta uma forte pressão, determinando a ruptura.

Existem outras theorias que admittem a influencia de fungos parasitos cuja acção consiste em augmentar o teôr em assucar da fruta, o que determina um appello de seiva, provocando uma turgescencia excessiva dos tecidos internos, os quaes rompem a casca.

De qualquer maneira, os frutos com estructura defeituosa, com pelle muito fina em certas zonas são mais susceptiveis do que os frutos com casca de egual espessura em todos os pontos. Dahi a possibilidade de diminuir os estragos causados pelas rupturas, escolhendo borbulhas para enxertos em galhos onde os frutos apresentam as necessarias condições de uniformidade da casca.

Nos casos onde a estructura do sólo é visivelmente um factor importante no apparecimento de frutos rachados, como succede em sólos arenosos, com camada de argilla impermeavel bastante profunda por baixo, convém manter o sólo sempre coberto com palha de capim e outros detrictos vegetaes. Esta cobertura, o "mulch" dos americanos, tem a vantagem de manter o sólo humido por muito tempo e retem as aguas de chuvas, regularizando, assim, a sua distribuição ás raizes.

E' esta a lição que nos dá Navarro de Andrade sobre o objecto de sua consulta.

CALENDARIO AGRICOLA

— ABRIL —

No norte: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia:

Nas terras firmes continuam as semeaduras e transplantações das hortaliças.

Continuam o plantio do algodão (que deve terminar neste mez na Amazonia), arroz, milho, feijão, aboboras, batata doce, melancia, abacaxi, côco, capins, forrageneros, melão, inhame, fava, amendoim, mamona,, canna de assucar, etc.

Transplantam-se o cacaoeiro, cafeiro, coqueiro, etc. e as arvores frutiferas; iniciam-se o transplante do tabaco semeado em fevereiro.

Continuam as colheitas de mandioca, canna de assucar, batata doce, milho, feijão, arroz, bananas, cacáo, etc. a da castanha na Amazonia e na horta colhe-se o mesmo que nos mezes precedentes.

Inicia-se a "cura" (defumação) dos pães de guaraná.

Nas varzeas principia a safra de cacaoeiro e termina o córte da canna de assucar, continua o fabrico de farinha de mandioca.

No pomar colhem-se: ata, tangerina, abio, abacaxi, cajú, mamão, laranja, graviola, tamarindo, biribá, maracujá, cacáo, ananaz, banana, araçá, goiaba, cupuassu', lima e limão.

No centro: Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso:

E' feita neste mez a primeira lavra de alqueire para o preparo da terra que deverá ser de novo lavrada em agosto, afim de dar tempo á materia organica de decompor convenientemente.

Continua-se a fazer plantação de: canhamo, linho, centeio, cevada, aveia, trigo, alfafa, milheto e hervilha. Preparam-se alfobes para a semeadura da cebola em cima da serra, no Estado do Rio.

Transplantam-se as especies de horta e jardins, uma vez que se tenha a agua sufficiente ás regas necessarias .Regam-se com abundancia as hortas.

Deve-se terminar neste mez o plantio do abacaxi.

Colhem-se: alfafa, algodão, amendoim, anil, arroz, batata doce, soja, sogro, gergelim, juta, milho, alho, cebola, tabaco, cowpea, aipim, batatinha. Principia a safra da mandioca.

Inicia-se a colheira (safra) do café.

Faz-se a montoa das touceiras de canna para defendel-as das geadas; cuidam-se das especies horticolas e limpam-se as pastagens, vallados e cercas.

Podam-se e enxertam-se roseiras; é o mez preferido para fazer-se a póda das videiras.

No sul: — Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul:

Continuam os trabalhos de preparo do solo para as culturas de inverno, do trevo e da cevada, aveia, azevem, etc. para pasto. Continua a semeadura dos hortaliças do mez anterior: alface, cenoura, beterraba, espinafre, rabanete, salsa, chicorea; é o melhor tempo para semear cebolinhas; plantam-se alho e cebola.

Transplantam-se: hortaliças em canteiro; continua a transplantação de morangos.

Continua a limpeza da floresta nova, dos pastos e valletas; destroem-se as formigas.

Fena-se e vela-se pelo curtimento do tabaco.

Semeiam-se em viveiros: eucalyptos, acacias, abetos e casuarinas.

Continuam os trabalhos do mez anterior, termina a enxertia de escudos.

Continuam as colheitas de arroz, do milho, do feijão, amendoim, tabaco, cow-pea, do algodão, da batata doce, etc. começa a colheita da batata ingleza (batatinha), de segunda época, beterraba, tupinambá, cará, mandioca e principia a safra de canna de assucar.

Desgrana-se o arroz é procede-se ao seu beneficiamento.

Termina a vindima, sendo, em geral, uvas mal amadurecidas que se destinam ao fabrico de vinagre e de alcool. Continuam a fermentação do vinho e os trabalhos complementares.

Semeiam-se plantas resistentes ao inverno, trigo, aveia e centeio; começa a multiplicação das roseiras por estacas.

Florescem as seguintes plantas melliferas: piolho de ingá, mandioca, trapoeraba, ameixa amarella e uva.

Conselhos e informações

As chuvas são prejudiciaes ao kakieiro por enfraquecer os ramos e diminuir a sua resistencia ao frio, não se firmando os ramos fructiferos, sem que os beneficos effeitos dos raios solares se façam sentir. E' ella, tambem, a causa da grande quéda das fructas. Chovendo muito nos mezes de fructificação (janeiro e fevereiro) haverá sempre grande diminuição da producção, pela quéda de muitas fructas.

* * *

Ponsaid chama a attenção sobre a notavel influencia da potassa na boa nutrição da videira e considera-a como indispensavel para a marcha normal das funcções de particular importancia, entre as quaes figuram a respiração e a funcção chlorophylliña.

Um dos symptomas usuaes que attraem a attenção de pessoas que não conhecem o "maldi-gomma" é a producção superabundante de flores. Muitas vezes a floração da epoca normal, com menos frequencia, a ás vezes os pés atacados de "mal de gomma" dão flores entre as épocas normaes de florescencia e do amadurecimento das frutas.

* * *

O ninho alçapão é um utensilio bem simples, cujo descobrimento se deve á Inglaterra em fins do seculo passado. O uso de semelhante apparelho faz com que se precise exactamente a quantidade e qualidade dos ovos que cada gallinha põe annualmente. Graças ao ninho alçapão deixaram de existir os commerciantes de má fé que se dedicavam a traficar com gallinhas desconhecidas e de qualidade inferior.

Ha alguns annos, no Estado de Massachussets (E. U. A.) os pomicultores, secundados em lei, obrigaram os apicultores a se retirarem da região, dizendo que as abelhas prejudicavam muito as plantações e entretanto, dois annos mais tarde estes proprios pomicultores foram coagidos a instar para que os cultores de abelhas voltassem porque tinha sido impossivel obter as desejadas colheitas, tendo isso causado pela ausencia da *apis mellifica* que é um dos primeiros agentes de fecundação das plantas cultivadas.

O CHRISTO

POR DARCY TEIXEIRA MONTEIRO

I

E as pastorinhas vieram, e vieram os tres Reis Magos...
E a estrella caminhou pelo infinito em fóra,
Inundando de luz óra as montanhas, óra
Os desertos de areia, óra os tranquillos lagos!
O gallo concerteou á meia-noite, e o canto
Do gallo nunca teve assim tão grande encanto!
Os mansos animaes festejaram chegando,
E as féras nos covis, essas, de quando em quando
Uivavam de alegria! Os passaros cantavam
E as flores, com maior candôr, desabrochavam!
As proprias pedras, pelas faldas escarpadas,
Rolavam com o estridôr de alegres gargalhadas!
E tudo vinha, e tudo celebrava, e tudo
Falava embora fosse um elemento mudo!...

Na lapinha eternal, o Christo pequenino,
Entre Maria e José — os sacrosantos paes —
Como surgem as coisas sobrenaturaes,
Surgia para a gloria e a dôr de seu destino!

II

E o prestito seguia. A multidão de féras
Que iriam redimir as palavras sinceras
E inéditas de um bem que lhes causava mal,
— Dava plena expansão ao instincto de chacal!...
Gargalhadas... cusparadas...
Pedradas... chicotadas... bofetadas!...
Do Golgotha o perfil sombrio parecia,
Lá longe — uma advertencia
A' tremenda inconsciencia,
A' tragica heresia!
O Golgotha que teria desapparecido,
Se não fosse preciso,
Para não ouvir um unico gemido
Dos gemidos que ouviu, delirante de riso,
Aquella turba tumultuaria,
Aquella gente tão pequena,
Tão terrena
Para entender uma alma tão extraordinaria,
Um homem como egual jámais outro foi visto:
O Christo!
E Elle seguia em meio á multidão
Que o appupava — ó grandeza incomparavel! —
Com a voz toda piedade; o olhar todo perdão!
Ella tão pequenina; Elle tão formidavel!

Mas, para redimir tanta selvageria
Da especie renegada,
Suava o soffrimento ingente de Maria
E mais nada!

O Martyr carregou a cruz, tanto mais dura
Quanto mais caminhava e se elevava á altura
Do monte do martyrio!
No valo, nem se abria a corola de um lyrio
Nem uma ave cantava no caminho!
O sol summiu, nublou-se o firmamento
E tudo emmudeceu de tanto sentimento!
Dir-se-ia que a corôa barbara de espinho
Que a cabeça do rei das almas guarnecia,
A tudo o mais feria,
Menos á humanidade
Que soube conceber tanta brutalidade!

No cimo do Calvario o drama consumou-se.
Fechou-se aquelle olhar extremamente doce,
Fitando aquella gente extremamente cruel!

Mas, desde esse momento, a aurora da verdade,
Da religião, do amor, do bem, da caridade,
Illuminou o mundo,
Da superficie ao fundo,
Com a luz do christianismo — a propria luz do Céo!

Março de 1934.

NO MUNDO DA TÉLA

"LUZES DA BROADWAY"

Constance Cummings no film da United "Luzes da Broadway"

Bing Crosby soube fazer-se, junto ao nosso publico, um nome de grande e bem merecida popularidade. Vamos conhecer agora seu grande rival do "broadcasting" americano: Russ Columo!

Travam-se polemicas neste momento, nos Estados Unidos, para saber qual, de ambos, possue maior harmonia, de voz, e qual faz jús ao honroso titulo de "principe da canção americana". Muitos se manifestam em favôr de Bing Crosby, mas uma forte e volumosa corrente de opinião publica mostra accentuada tendencia para Russ Columb, que dizem ser muito mais elegante, impeccavel, mesmo; e dotado de uma garganta privilegiada, suavissima, para a execução de um "blue", de um "fox", de uma canção discreta, melodiosa, muito intima...

A differença vae ser observada quando, quarta-feira vindoura, o Gloria tivér estreado "Luzes da Broadway", que a United apresenta, e onde ha, ainda, a destacar, uma actuação proeminente de Constance Cummings. Ambos são os romanticos do film, e quando outros predicados de encantamento, finura, poesia, "Luzes da Broadway" não possuisse como de facto possue, bastariam as canções executadas por Russ Columbo. Canções que não enfastiam, porque não são em numero exagerado, diga-se desde já...

"Luzes da Broadway" será exhibido simultaneamente com um novo e engraçadissimo Camondongo Mickey: "Cachorro Louco", que vae ser outro motivo de grande attracção.

"LABIOS DE FOGO"

Clara Bow em "Labios de fogo", da Fox

Clara Bow que tantos "fans" possue vae reapparecer dentro em breve dias na téla do Alhambra no seu mais recente desempenho para a Fox Film. Através as bellezas de "Labios de Fogo" a pequena do "it" vae matar as saudades que ficaram de "Sangue Vermelho" saudades que serão bem recompensadas com o seu trabalho nesta pellicula. A seu lado apparecem Preston Foster, a expressão maxima da masculinidade, e Richard Cromwell, a personificação da mocidade sonhadora. Repleto de attributos artisticos tendo a direcção impecavel de Frank Lloyd, o realizador admiravel de "Cavalcade" — "Labios de Fogo" — marcará um exito para a sua productora, para o seu exhibidor e grandes glorias para a sua querida estrella a perturbadora Clara Bow.

"VOLTAIRE"

Dirigido por John Adolfi, com Doris Kenyon e Margaret Lindsay, nos mais destacados papeis femininos e George Arliss na sua figura centralissima, a Companhia Numero Um", dará finalmente, amanhã, á cidade, no Pathé Palacio, um film super-especial, uma obra historica e espectacular que se baseou na vida de Voltaire e estuda esse famoso e brilhante seculo XVIII! Voltaire! O Genio, a Astucia, o Heroismo, sem partidos nem bandeiras, sem interesse proprios ou temores ao serviço de França, do povo, das grandes massas que soffriam sob um regimen autocrata, um conjuncto de leis infamantes, emquanto a nobreza mais brilhante da Europa e tambem a mais orgulhosa e arrogante gozava de privilegios que eram um insulto um escarneo para a fome do povo, que suava sangue para pagar uma miseravel codea de pão... quando o encontrava! Tal era a vida na França gloriosa e culta, nas mãos de uma nobreza corrompida, de um clero vendido e hypocrita, governado por um rei autocrata o que ignorava a sorte do seu pvo, cercado que vivia por mulheres formosas, embaixadores de paizes temiveis, trahido e roubado em seu proprio palacio e, principalmente, embriagado pelos olhos de Mme. de Pompadour, a favorita e verdadeira rainha! E Voltaire, usando do seu prestigio de poeta e de fazedor de pamphletos cheios de verdades e de ousadias, seguro da fascinação que exercia sobre as grandes massas e tambem na amizade e admiração da Pompadour, Voltaire o genio, o homem mais amado e tambem o mais odiado da França, amigo de reis e principes, Voltaire com sua pena inspirada e incansavel decidiu renovar os espiritos e corrigir a vida no glorioso reino da França. Dez palavras sussurradas sorrateiramente aos ouvidos da favorita... e o destino do seu povo se transformava! George Arliss é um Voltaire... egual ao poeta, pamphletista e encyclopedista do seculo XVIII! Trata-se positivamente de uma ressurreição! E "Voltaire", com a sua pompa e a grandiosidade da sua realisação levará ao Pathé-Palacio, a cidade inteira, attrahida pelo drama e por seu interprete admiravel!

"A TIRA SALPICADA" — AMANHÃ NO "PATHÉ"

Drama inédito. Um caso policial desvendado por Sherlock Holmes.

E' um drama de mysterio. Um romance policial que prende a attenção desde o começo.

Para se apoderar de uma fortuna, um medico perverso elimina uma de suas enteadas, e planejava fazer o mesmo com a outra, uma joven de grande belleza, de nome Helena e noiva de um rapaz que a adorava.

Isolados num castello tétrico e sombrio, o terrivel medico vigiava a moça constantemente e, sob uma apparencia branda, não perdia occasião de torturai-a.

A irmã de Helena, na hora da morte, apenas pronunciára a palavra tira salpicada. A acção da policia, todas as pesquisas emfim não conseguiram elucidar a causa de sua morte.

O medico tinha um creado mysterioso, um hindu' que elle trouxera do Hindostão. Para desvendar tão complicado caso, Helena conseguir falar com Sherlock Holmes, o grande detective amador.

O trabalho de Sherlock Holmes é estupendo. O modo como elle conseguiu decifrar o enigma, interessa vivamente.

A "Tira Salpicada" é um drama que deixa o espectador suspenso pela sua acção mysteriosa e vibrante.

A scena em que apparece uma cobra enorme prestes a passar sobre o corpo de Helena, é forte e dá até calefrios.

Os espectadores tambem que ajudem Sherlock Holmes nas suas pesquisas.

"O TREM CORREIO DE BOMBAY"

Edmond Lowe na producção da Universal "O trem correio de Bombay"

"MANHÃ DE GLORIA"

Os dois proximos lançamentos do "Broadway Programma" representa dois grandiosos e magnificos espectaculos da RKO-Radio: "Az dos Azes" e "Manhã de Gloria". Quer um quer outro, nos seus differentes generos, representam producções de grande sumptuosidade. O primeiro é um enredo emocionante de John Saundens, o autor de "Patulha da Madrugada". E' a historia de um pacifista que se viu envolvido no turbilhão da guerra européa e se tornou herôe abatendo, do seu avião, dezenas e dezenas de inimigos. Trava-se-lhe na consciencia, por isso, uma luta tremenda. E elle, atravez a interpretação magistral de Richard Dix, nos proporciona as mais violentas e arrebatadoras emoções. Elizabeth Ellan e Ralph Bellamy, secundam-no brilhantemente. "Az dos Azes" terá a sua "première", breve, no confortavel cinema "Rex". Quanto á "Manhã de Gloria basta que se diga que esse film mereceu da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood o premio de melhor interpretação, conferido á Katharine "Kt" Hepburn, a maior revelação do cinema. "Manhã de Gloria" é um drama singular, cheio de attracções empolgantes e que marcará sem duvida, um novo e grande triumpho para a "estrella victoriosa, que hoje, dia, é o idolo do povo norte-americano.

Katharine Hepburn estrella da R. K. O. Radio em "Manhã de Gloria"

"Manhã de Gloria" terá a sua estréa, breve, no "Rex" e Broadway, simultaneamente.

"FOOTLIGHT PARADE"

James Cagney entre as pequenas de "Footlight Parade", film da Warner First National

A cidade aguarda, impaciente, a première, no Odeon, da Footlight Parade (Bellezas em Revista), porque sabe que se trata de uma féerie maior realizada no celluloid pela Companhia "Numero um", a mesma productora que em 1933 deu para um deslumbramento total de todos os sentidos, as maravilhas inesqueciveis de "Rua 42" e de "Cavadoras de Ouro". Footlight Parade teve a direcção de Lloyd Bacon para a parte do romance e de Busby Berkele para os numeros de bailados e de revista. E o genio de Berkeley que tão alto vôou com os numero de Forty Second Street, Remember my Forgotten Man e Shadow Waltz, mais se firma entre os mais inspirados artistas com os tres grandiosos numeros com os quaes Footlight Parade, que vamos conhecer dentro de poucos dias, a 9 de abril, no Odeon. Entre esses numeros que por si sós, isoladamente, valeriam um espectaculo magnifico, ha Ah, The Moon Is Here! — Honeymoon Hotel... — Shangai Lil e By Waterfall (os numeros mais fantasticos que o cinema já produziu), e ainda Sittin On a Backyard Fence... todos da autoria de Al Dubin e Warren Harry e de Irving Kahal e Sammy Fain... O film relata as attribulações de um creador de prologos theatraes para os cinemas que tem de organizar os tres maiores, verdadeiras maravilhas entre as perseguições de um ex-esposa, os assaltos de outra, que desejava substituil-a e, ainda, das ciumadas de uma garota... Joan Blondell, que é o maior e mais gostoso caramello entre trezentas pequenas bonitas! Dick Powell canta no film, e, portanto, Rubby Keeler tambem está em "Footlight Parade", dansando coisas loucas. O Odeon com "Footlight Parade" vae provocar um terremoto na Cinelandia.

"ESTRELLA DE VALENCIA"

O Rex vae apresentar-nos, amanhã, o primeiro film desta temporada da Ufa, que se intitula "Estrella de Valencia", o primeiro film de depois da Semana Santa, que é quando as grandes marcas começam a apresentar os seus melhores producções. E o Programma Art, que entre nós representa a Ufa, fez bôa escolha com "A Estrella de Valencia". O titulo tem aqui duas significações — uma se refere a Brigitte Helm, no seu papel de Marion Savedra, a linda cantora e bailarina que dar á revista; a outra se refere a um navio, aquelle em que quezeram raptar a bella e "salerosa" rainha dos palcos de Valencia — pois que tambem o navio tinha esse nome — "Estrella de Valencia".

Brigitte Helm tem aqui uma nova creação, que nol-a mostra uma "nova" artista. No papel ella não foge á figura enigmatica que é sua, no seu todo de criatura incomprehensivel, não deixando revelar-se em seus olhos verdes as paixões violentas da alma: — no seu papel ella continua a ser elegantissima, e apparece mesmo com uma toilette toda negra, em que as suas fórmas se realçam — uma toilette que foi desenhada especialmente para ella por artista do valor da rua De la Paix. E, Brigitte continua a ser a mesma mulher elegante, linda e elegante — a "nova" Brigitte que vamos ver em "Estrella de Valencia" revela para sua nova apresentação — qual outra Carmen (pois que o romance se passa em terras de Hespanha), mas não á Carmen de toureiros e soldados, mas uma que surgiu á luz da ribalta, adorada cantando e bailando a tango! Ella aqui a nova Brigitte!

Em "Estrella de Valencia", é tambem a ... tem um bello vapor... Lá dentro luxuosas accommodações, boudoirs elegantes... E é de bordo que Brigitte e heroina do nosso romance — e é de seu bordo que quer arrancal-a uns apaixonados. Assim o lindo film da Ufa, um bello romance de amor, nos dá tambem, scenas de sensação, verdadeiros momentos palpitantes nessa perseguição em alto mar que tem cousas heroicas. E Brigitte Helm, nesse film que é do fallado e cantado em francez, surgem figuras tambem deliciosas como a de Simone Simon, já nossa conhecida, — a de Jean Gabin, Thomy Bourdelle e outras figuras do cinema francez.

"EU E A IMPERATRIZ"

Que esse grande film, verdadeira super-producção da Ufa vae ser exhibido no grandioso cinema Rex, já todos sabem. A data, porém? E, como já se tenha certeza da exhibição, o mundo de "fans" que sabe tratar-se de uma joia, de um encanta da têla — é natural a ansiedade pela data. Pois saibam todos que entre o Programma Art e a empreza do Rex foi designado o dia 26 do mez que amanhã se inicia, isto é, dentro de duas semanas.

"Eu e a Imperatriz" — em sua versão franceza, — é o film que delicíou, mais que isso, encantou a propria Paris. Uma opereta, como só a Ufa sabe fazer, com a indumentaria necessaria, com a montagem luxuosa, com artistas soberbos, com reproducção perfeita, com um director como Erich Pommer. A musica é de Offenbach — trechos maravilhosos da opereta "La Grande Duchesse de Gérolstein". A interpretação é de Danielle Brégis, no papel de Imperatriz Eugenia; Lilian Harvey reagea ali adoravel que acabou sendo duqueza; de Charles Boyer no duque elegante e conquistador; de Pierre Brasseur no infeliz namorado Didier.

Lilian Harvey no film da Ufa "Eu e a imperatriz"

"Eu e a Imperatriz" vae marcar uma grande semana de successo no Rex.

"RAINHA CHRISTINA"

Greta Garbo e John Gilbert num "moumento" de "Rainha Christina", "hit" que a Metro Goldwyn Mayer nos dará ainda este mez, no Palacio

— XADREZ —

PROBLEMA N. 366

de S. V. ULCHIA

Pretas 8

Brancas 15

Brancas: R4CR, D7TD, T5D, T5R, B6BD, B5CD, C5D, C4BR, P2CD, 3CD, 3BD, 5R, 6BR, 5CR, 2BR = 15 peças.

Pretas: R5R, T5D, T2BD, B1TD, C4CD, P7BD, 3D, 6BR = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 366

(Defesa escandinava)

Jogada no Campeonato, em Berlim, 1933, entre Brancas: dr. Duehresen — Pretas: Gumprich:

1 — P4R, P4D; 2 — PxP, DxP; 3 — C3BD, D4TD; 4 — P4D, C3BR; 5 — C3BR, B5CR; 6 — B2R, C3BD; 7 — P3TR, B2D ?; 8 — B2D, O-O; 9 — C5CD, D3CD; 10 — P4BD, CxP; 11 — CxC, P4R; 12 — C3CD, B5TD; 13 — D2BD, B4BD; 14 — O-O, P5R; 15 — C5R, P6R; 16 — D5BR xeq., R1C; 17 — CxB, TxB; 18 — CxB, D5CD; 19 — C3BD, DxP; 20 — C6BD xeq., R1T; 21 — D5T, PxC; 22 — TD1C, TxB; 23 — D6T (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 365:

D. 4CD

Enviaram solução exacta do problema n. 365: Augusto Beck, Mauricio Hechseler, Marciano Lazaro, Sylvio de Pereira, Manuel de Souza, Samuel Danemberg, Alipio Gonçalves, Epaminondas da Silva, Francisco Guimarães, Commandante Dez, Melle. Dupont, Otto Raulino, Iglesias, Gonzagas (364), H. Pito (364), Iracema Lascaris (364), Fernando Lisboa, Miguel de Lemos, Torres II, Dama Preta, Damaso Pereira, Gabriel Niklaus.

33) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CONCORDIA MEREL

A VINGANÇA DO MILLIONARIO

A criada que abriu, muito surprehendida ao vel-a, mostrou-se com esquisita cordialidade.

— O sr. Lee está? perguntou Lucy rapidamente.

— Sim, minha senhora, respondeu a criada.

"Creio que está na sala...

"Vou avisal-o...

Lucy deteve-a.

— Não.

"Eu propria irei.

"Cuide de guardar o meu carro e leve a maleta para o meu quarto.

"Faça o favor...

Entregou á criada o chapéo e atravessou o tão conhecido *hall* para chegar até á sala.

Abrindo com grande suavidade a porta, entrou.

Lee achava-se sentado ao fogo, com os cotovelos apoiados nos joelhos e reclinava a cabeça nas mãos.

Era uma attitude de completo abatimento.

Já começava a escurecer a tarde invernal e a cabeça apparecia desenhada no fundo de fogo.

Lucy fechou a porta em silencio.

Ergueu uma mão para calar o louco bater do coração e disse com quanta firmeza lhe foi possivel:

— Jim!

Só uma palavra mas que o fez pôr de pé sobresaltado, soltando um grito que os labios lhe abafaram.

Através da sala, cada vez mais escura, procuraram-se os olhos de ambos, e encontraram-se e supportaram-se.

Depois...

— Roguei a teu pae que te dissesse... começou elle com voz aspera e singular.

— ... que não me querias ver? interveiu ella com presteza.

"Sim...

"Elle disse-m'o, Jim.

"Mas eu tinha que ver-te...

"Não comprehendes que não podia deixar que as coisas continuassem assim?

"Como pudeste imaginar que eu supportaria isso?

Jim não respondeu.

Ficou-se deante della, contemplando-a através da escuridão, ambas as mãos crispadas e pallido o rosto...

Houve um silencio prolongado.

Sobre o fundo da luz crepuscular que entrava pela janella, esboçava-se immensa e altissima a silhueta delle.

Evidentemente, vinha de um passeio a cavallo, pois ainda estava de botas.

Lucy approximou-se lentamente... timidamente, mas ao ver de perto aquella cara pallida e desfigurada pelo torvelinho de emoções soffridas, desappareceu della toda timidez e viu qualquer coisa que toda aquella rêde de duvidas e temores não lhe permittira perceber antes.

Alguma coisa de que não estava muito segura da ultima vez que o viu.

— Queres-me, não é verdade? interrogou muito suavemente, emquanto nos labios se lhe desenhava ternissimo sorriso.

Elle ficou immovel, dando-se tempo para respirar.

Depois, voltou-se e poz entre ambos quanta distancia póde, antes de a encarar de novo"

E respondeu:

— Sim.

— Tambem eu te quero, disse ella.

De novo houve uma pausa.

Depois...

— Quero-te o bastante para comprehender que não devo consentir que me queiras tu a mim, disse elle.

— E eu quero-te bastante para saber que não podes impedir-m'o, disse ella.

Elle continuou rapidamente:

— Fiz coisas que jámais poderás esquecer de todo.

"Jámais poderás perdoar-m'as

"Recordando-o, parece-me um sonho...

"Um sonho espantoso.

Respirou muito fundo, e endireitou-se levemente antes de accrescentar:

— Poderás imaginar que me perdoaste...

"Mas eu não creio que jámais o possas fazer.

— Suppõe, disse ella com grande suavidade, que já te perdoei tudo.

Os olhos de ambos encontraram-se por um instante brevissimo através da sala.

Depois, Lucy accrescentou.

— Ou suppõe, antes, que eu comprehendo que foi um sonho e...

"Ah!

"Um sonho espantoso, Jim!

"Mas suppõe que eu sei que foi um sonho, e, como tal, nada tem de commum com a vida real e desperta.

"Quero dizer, nada que possa intervir entre o teu amor e o meu, se o teu é tão grande como o que eu te tenho...

"Suppõe que eu penso assim.

"Muda isto o aspecto das coisas?

"Suppõe que eu comprehendo que aqui não se trata de perdoar, mas de comprehender alguma coisa que foi e já passou...

"Muda o aspecto das coisas?

"Por ventura, não apaga por completo a questão de eu poder ou não perdoar-te no futuro?

Era certo.

E Lee, gasto pelos soffrimentos supportados, e com todo o seu empenho posto em mostrar-se justo com ella, não achava forma de responder aos seus argumentos.

Continuou rapidamente:

— Já disse a teu pae que faria tudo quanto em meu poder estivesse para arranjar as coisas do melhor modo para ti.

"Ha uma coisa que te posso offerecer...

— Qual é?

— A tua liberdade!

— Jim!

"Tu queres-me de verdade? perguntou Lucy, depois de um momento.

E de novo elle respondeu com voz breve:

— Quero.

— E podes offrecer-me a liberdade?

Elle intentou formular uma resposta razoavel.

Intentou apparentar calma e não póde.

— Ah!

"Lucy! prorompeu.

"Quero-te o bastante...

"Até...

"Até para deixar que te vás embora!

Chegou até elle a voz della apagada e serena:

— Jim...

"Queres-me bastante?

"Até...

"Até me permittires que fique?

De novo se encontraram os olhares de ambos.

Elle lutava intentando dominar-se.

Mas tremiam-lhe os labios.

— Ficares...? disse com voz hesitante.

"Commigo?

"Depois do succedido?

— Sim.

— Lembra-te de que já não sou rico...

"Vou fazer entrega a teu pae de minhas acções de Linforthe...

Ella olhou-o com presteza.

— Gresham e Linforthe, disse lentamente.

"Sempre pensei nisso como a melhor solução desta situação estupida.

"Mas em um arranjo semelhante, ha de haver um logar para ti, Jim.

— Quererá teu pae offerecerme esse logar?

"Afinal, o que é que eu fiz?

— Será o homem mais feliz deste mundo.

"Imagina que elle se sente orgulhoso do papel egoista que adoptou no teu assumpto, Jim?

"Não crês que está ancioso de fazer quanto puder para te compensar?

Elle calou-se uns instantes.

Depois:

— Mas, mesmo assim, não serei tão rico como fui...

— Não seremos ricos, mas em troca seremos muito felizes.

Elle riu de um modo hesitante.

— Como hei de permittir-te isto?

"Tu que viveste sempre em um meio de tanta riqueza...

"E isso sem falar no que te pertencia...

— Já não tenho nada, respondeu ella com presteza.

"Dei-o a papae para o ajudar um pouco na Casa Gresham, de modo que, como vês, tambem sou pobre...

Elle soltou um grito abafado, e dando meia volta olhou o céo pela ampla janella.

— Com que então, afinal das contas, lutaste contra mim!

— Contra ti?!

"Não, meu amor.

"Por ti.

"Não podia permittir que triumphasses na tua vingança, Jim.

"Teria sido espantoso...

"Não te sentes seguro disso.

— Sim.

"Estou seguro...

"Eu não sabia que era o teu dinheiro...

"Será isto uma barreira intransponivel entre tu e eu?

— Poderia sel-o uma questão de dinheiro?

"Poderia ser bastante poderosa?

"Depois, se vaes de novo ser pobre, ficaremos eguaes...

Havia na sua voz uma especie de ironia ternissima.

Sem se voltar, ella disse:

— Acabas com todas as minhas resoluções.

"Não terei força contra ti.

— Jámais deves ter força contra mim, Jim!

Corrigia-o com grande suavidade.

Lee voltou-se e viu que ella estendia para elle ambos os braços.

Lançou-se para ella, exclamando:

— Lucy!

Lucy!

E caiu de joelhos ante ella, rodeando-lhe com os braços a forma fragil daquelle corpo joven, agarrando-se a ella como á sua unica esperança de salvação.

E Lucy inclinou-se sobre elle, acariciando-lhe levemente a cabeça morena, e murmurando phrases muito suaves, muito cheias de ternura, que entravam no coração de Jim, gravando-se-lhe para toda a vida.

Depois de um bocado, elle posse em pé e permaneceu em silencio um momento, contemplando-lhe a cara, já apenas perceptivel na escuridão cada vez mais intensa.

— E' verdade, Lucy? disse por fim com a voz muito sumida.

"E' verdade que me podes querer depois de tudo o que fiz?

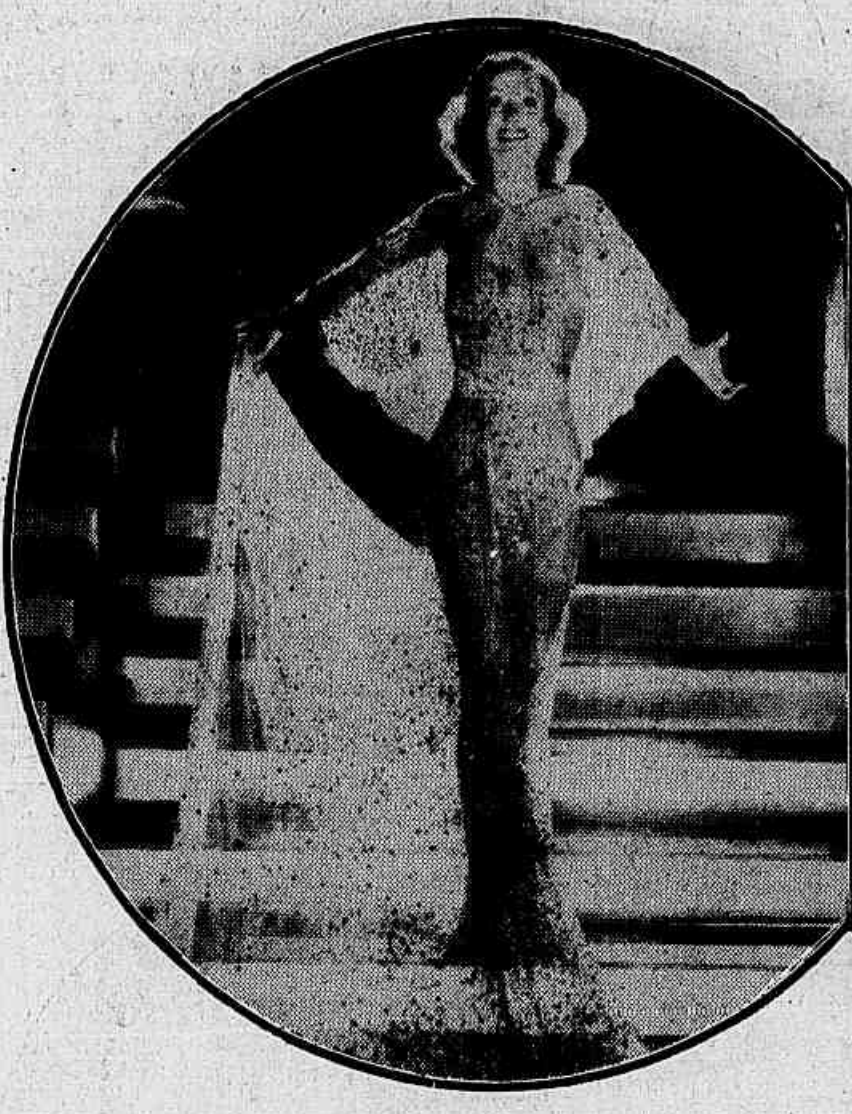
"E' verdade que podes permittir que eu te queira?

— Jámais houve nada mais certo.

— Não fui tão imperdoavel comtigo...

(Continúa)

NO MUNDO DA TELA

"DANCING LADY" — "VOLTAIRE" — "ESTRELLA DE VALENCIA"

A attitude fascinante de Joan Crawford ahi no cliché, vem a proposito da estréa Metro Goldwyn Mayer no Palacio Theatro amanhã: "Dancing Lady", o romance-"feerie" onde ella apparecerá ao lado de Clark Gable e Franchot Tone, ou seja, o seu galã favorito e o seu bem amado da vida real, respectivamente...

Importante scena do film "Voltaire" da Warner First National com George Arliss, que estará amanhã no Pathé Palacio

Brigitte Helm em "Estrella de Valencia" film da Ufa, que o Rex começa amanhã a exhibir

"A HORA DO COCKTAIL"

Muito se tem falado por ahi afóra, entre medicos, feministas intellectuaes e simples curiosos, do problema da emancipação feminina, dentro do panorama social da actualidade.

Desde Bourget, o analysta subtil das nuanças do sentimento humano, até Nomenow, que representa a moderna cultura scientifica da Russia dos Soviets, com escala em varios nomes de vanguarda na sociologia contemporanea, que os pretensos direitos da mulher tem estado dentro de fóco, á luz do raciocinio ou á sombra dos dogmas da fé.

Aos mais apaixonados pela questão, poderá parecer que o regimen democratico desta época impoz directrizes novas ao assumpto, concedendo parte da ambicionada liberdade.

Entretanto, tal não aconteceu de facto — e muitas são as causas disso, para aqui serem ennumeradas. Basta citar a transformação que soffreu entre os proprios technicos, a expressão *egualdade dos sexos perante a sociedade, agora dita equipotencialidade*...

Ora, esse é o thema, sempre rico em motivos de interesse e em verdade emocional, que serve de base ao argumento da producção "A Hora do Cocktail" (Cocktail Hour), que Victor Scherlzinger dirigiu para a "nova" Columbia e que o Imperio, da Companhia Brasileira de Cinemas, exhibirá amanhã, segunda-feira.

Surge ali, em 1º plano, a eterna these de todos os tempos: póde a mulher viver emancipada, em luta com os preconceitos da burguezia, sem attender á tirannia amorosa de um só homem, antes entregue ao capricho de varias aventuras sem consequencia de uma modalidade de arte puramente mundana?... Conseguirá ella a sua relativa independencia, em meio de ambientes convencionaes, desde que escape no seu codigo de maneiras e de idéas?...

Não! — assim responde o proprio espirito de critica do film "A Hora do Cocktail", pela linda bôca de sua principal figura Cynthia Warren, que no caso, é a creatura cuja renuncia se faz em favor da logica banal da experiencia...

Trata-se da historia de uma pintora insinuante, vivaz, altiva, com um vasto cabedal de originalidade e de pensamentos audaciosos, que mantem um salão chic um programma de viagens á Europa, e um mundo de admiradores de si mesma e de seus "cocktails..." Afinal, o amor, um dia, a surprehende á esquina de seu destino sensacionalista, na pessôa de *um hombre verdad*, conforme diz a philosophia do tango...

Esta personagem tão contrastante e bizarra, foi confiada ao merito artistico de Bebe Daniels, que fez do role um assombro, de veracidade. Convém destacar aliás, o desfile estupendo de suas *toilettes*, nesse trabalho.

Como *leading-man*, veremos Randolph Scott, o galã que tem mais *sex-appeal*, com licença de Clark Gable...

Em *bits* e outros papeis tambem salientes surgirão Barry Norton, Muriel Kirkland, Jessie Ralph, Sifney Blackner, etc.

"A HORA DO COCKTAIL"

Bébé Daniels na super producção da Columbia "A hora do cocktail" que o Imperio exhibe amanhã

"ESKIMÓ" E UM NOVO HEROE DE HOLLYWOOD

A exhibição de "Eskimó", film Metro-Goldwyn-Mayer, realisado durante mezes de intensos trabalhos no Arctico e nos studios de Culver City, lançou uma nova, extraordinaria e romantica figura, que, desde a estréa desse film dirigido por W. S. Van Dyque tem despertado grande interesse em todos os circulos cinematigraphicos.

Referimo-nos a Mala, o caçador esquimáu que caracterisa o herôe desse curioso film das regiões septentrionaes. Alto, viril, desempenado, é um typo "sui generis" no cinema. Nas cenas romanticas, sua actuação é fascinante e commovedora. Apparece, no film, exactamente como é na vida real: um caçador intrepido, um herôe das regiões geladas e um homem de attracção e sympathia extraordinaria.

A historia de Mala é tambem romantica. Nasceu em Candle, Alaska e é bisneto no grande Aghnichaek, que vive até hoje na tradição como o mais audaz caçador das regiões do norte. Foi educado na escola territorial de Kotzebue, dedicou-se á caça, formou parte da expedição de Rasmussem e aprendeu então a manejar a camara photographica.

Apezar de seu exito, Mala é timido e nada presumpçoso. E' difficil fazel-o falar de si mesmo e como certa occasião esteve a ponto de morrer gelado numa tormenta, de suas aventuras com Rasmussen e outros e outros explorados ou de suas perigosas aventuras em caçadas.

— "Oh, a vida lá é muito differente desta — commenta Mala. Essas coisas succedem continuamente e se consideram parte da rotina diaria".

Em "Eskimó" Mala apparece caçando rennas em um emocionante "stamped" de grande numero desses animaes, e tambem lançando harpões a baleias e phócas.

— "Para esse fim usamos um harpão especial de ponta movel, a que se ata uma corta que tem presa ao outro extremo uma pelle de phóca, que faz as vezes de bóia. Estas afiadas puas são atiradas á phóca — a bóia de pelle não lhe permitte submergir — e é assim que capturamos os animaes com mais facilidade".

— "Que aconteceria se a phóca se voltasse para atacar os caçadores? — perguntaram a Mala.

— "Oh, todo o cuidado é pouco. E' preciso ter a canôa sempre fóra do seu alcance. Se não se consegue isso rapidamente, a brincadeira sempre a phóca é a vencedora!"

Hollywood não tem em Mala um admirador. Elle não se póde acostumar á vida artifical. Lê e estuda em logar de frequentar os logares favoritos de reunião dos artistas de cinema.

De 1,82 de estatura, bem proporcionado e com o vigor e a elasticidade de um athleta, tem o cabello escuro dos de sua raça, olhos pardos, penetrantes e linda dentadura.

Fez successo entre os corações femininos de Hollywood. Principalmente entre as "girls" da bailarina Albertina Rasch.

"NÃO DEIXES A PORTA ABERTA"...

A primeira vista parecerá um conselho — "Não Deixes a Porta Aberta"... — Não, é um aviso para todos os "habitués" do Alhambra deliciarem-se com os gozadissimos instantes desta cofender o humor, a graça, a malicia de seu entrecho leve, saltitante, cheio de pequenas bonitas, a belleza contagiosa de Rosita Moreno e a arte inimitavel de Roulien, o nosso patricio, que tanto eleva o Brasil em Hollywood. Portanto ahi fica o aviso da Fox — "Não Deixes a Porta Aberta"... — Para isso veja o que aconteceu a Rosita Moreno...

"O MAIOR CASO DE CHAN"

Warner Oland em "O maior caso de Chan" que o Broadway exhibe amanhã

AS SEIS ESPOSAS DE HENRIQUE VIII ESTÃO DANDO QUE FALAR...

Henrique VIII, soberano da Inglaterra, casou seis vezes. Conheceu toda a especie de desgraça conjugal, desde o adulterio de uma das esposas, que o traiu pagando com a vida esse nefando crime, até a indifferença por elle votada a outra dessas esposas, logo na noite nupcial, noite que ambos passaram, castamente, jogando as cartas...

"Os Amores de Henrique VIII" começam a impressionar a cidade inteira, mesmo antes de estreado o film monumental que a United Artists exhibirá no Gloria, no dia 11 do corrente, Charles Laughton interpreta, de maneira arrebatadora, o soberano "barba-azul". O film não tem, apenas, reconstituição historica fidelissima, porém ainda sal e pimenta em profusão...

"O MAIOR CASO DE CHAN", QUE O BROADWAY" EXHIBE, AMANHÃ, PÕE EM EVIDENCIA, MAIS UMA VEZ, A ARTE ADMIRAVEL DE WARNER OLAND

A "Fox-Film" vae mostrar aos "fans", amanhã, no Broadway, uma nova sensacional façanha de Charlie Chan, ou melhor do inesquecivel "Fú-Manchú", esse extraordinario Warner Oland, que faz de cada celuloide seu um legitimo successo "O Maior caso de Charles Chan", esse o titulo da pellicula que vae ser entregue á curiosidade dos "fans", é um enredo complicadissimo, que representa a obra prima dos trabalhos do genero policial. Historia cheia de mysterio, ella nos proporciona em cada episodio uma emoção forte que num crescendo nos vae arrebatando, empolgando-nos os sentidos e envolvendo-nos a attenção. Dirigida com rara habilidade por Hamilton Mcfadden, esta fita tem o condão de nos prender os sentidos todos, amarrando-os ao desdobramento dos seus mysterios que mais e mais se tornam tenebrosos, sem que, entre tantos provaveis criminosos, a gente precise qual o autor dos dois barbaros assassinatos. E o desfecho é uma impressionante surpreza, á qual chegamos graças á argucia e ás habilidade inexcediveis do grande detective. Warner Oland tem neste film a mais suggestiva das suas interpretações. Secundam-no figuras de apreciavel relevo, Heather Angel, Roger Imhof, Walter Byron, Ivan Simpson, Virginia Cherrill, Robert Warwick, Francis Ford, Clara Blandick e outros.

"O Maior caso de Chan" vae ser uma grande emoção e um grande espectaculo para os olhos e para a argucia dos "fans" cariocas.